Ellen G. White Estate

CRISTO TRIUMFANTE

ELLEN G. WHITE

Cristo Triunfante (2002)

Ellen G. White

2001

Informações sobre este livro

Resumo

Esta publicação eBook é providenciada como um serviço do Estado de Ellen G. White. É parte integrante de uma vasta colecção de livros gratuitos online. Por favor visite owebsite do Estado Ellen G. White.

Sobre a Autora

Ellen G. White (1827-1915) é considerada como a autora Americana mais traduzida, tendo sido as suas publicações traduzidas para mais de 160 línguas. Escreveu mais de 100.000 páginas numa vasta variedade de tópicos práticos e espirituais. Guiada pelo Espírito Santo, exaltou Jesus e guiou-se pelas Escrituras como base da fé.

Outras Hiperligações

Uma Breve Biografia de Ellen G. White
Sobre o Estado de Ellen G. White

Contrato de Licença de Utilizador Final

Mais informações

Para mais informações sobre a autora, os editores ou como poderá financiar este serviço, é favor contactar o Estado de Ellen G.

White: (endereço de email). Estamos gratos pelo seu interesse e pelas suas sugestões, e que Deus o abençoe enquanto lê.

Conteúdo

Janeiro — Conflito no céu e na primeira família

“Deus é amor”, 1 de Janeiro

Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus, nele. 1 João 4:16.

“Deus é amor.” Sua natureza, Sua lei, são amor. Assim sempre foi; assim sempre será. “O Alto e o Sublime, que habita na eternidade”, “cujos caminhos são eternos”, não muda. Nele “não há mudança nem sombra de variação.” Isaías 57:15; Habacuque 3:6; Tiago 1:17.

Toda manifestação de poder criador é uma expressão de amor infinito. A soberania de Deus compreende a plenitude de bênçãos a todos os seres criados. ... A história do grande conflito entre o bem e o mal, desde o tempo em que a princípio se iniciou no Céu até o final da rebelião e extirpação total do pecado, é também uma demonstração do imutável amor de Deus.

O Soberano do Universo não estava só em Sua obra de beneficência. Tinha um companheiro — um cooperador que poderia apreciar Seus propósitos, e participar de Sua alegria ao dar felicidade aos seres criados. “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus.” João 1:1, 2. Cristo, o Verbo, o Unigênito de Deus, era um com o eterno Pai — um em natureza, caráter, propósito — o único ser que poderia penetrar em todos os conselhos e propósitos de Deus. ...

O Pai operou por Seu Filho na criação de todos os seres celestiais. “NEle foram criadas todas as coisas, ... sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades: tudo foi criado por Ele e para Ele.” Colossences 1:16. ... O Filho, o Ungido de Deus, “a expressa imagem de Sua pessoa”, o “resplendor da Sua glória”, “sustentando todas as coisas pela palavra do Seu poder”, tem a supremacia sobre todos eles. Hebreus 1:3. ...

Sendo a lei do amor o fundamento do governo de Deus, a felicidade de todos os seres inteligentes depende da perfeita harmonia, com seus grandes princípios de justiça. Deus deseja de todas as Suas

criaturas o serviço de amor, serviço que brote de uma apreciação de Seu caráter. Ele não tem prazer na obediência forçada; e a todos concede vontade livre, para que Lhe possam prestar serviço voluntário. — Patriarcas e Profetas, 33, 34. [3]

A nova criação, 2 de Janeiro

Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom. Houve tarde e manhã, o sexto dia. Gênesis 1:31.

Quão bela era a Terra quando saiu das mãos do Criador! Deus apresentou perante o Universo um mundo no qual nem mesmo Seu olhar que tudo vê podia encontrar mancha ou mácula, defeito ou deformidade. Cada parte de Sua criação ocupava o lugar que lhe fora designado e cumpria o propósito para o qual fora criada. Como as partes de uma grande máquina, uma peça encaixava-se na outra, e tudo estava em perfeita harmonia. ... Não havia enfermidade... e o reino vegetal não apresentava sinal de corrupção. Deus contemplou a obra de Suas mãos, realizada por intermédio de Cristo, e declarou-a "muito boa". Ele contemplou um mundo perfeito, no qual não havia traço de pecado, não havia imperfeição.

Mas sobreveio uma mudança. Satanás tentou a Adão, e ele caiu. Aquele que no Céu se tornara desleal e fora expulso, apresentou relatos mentirosos acerca de Deus aos seres que Ele havia criado, e estes lhe ouviram os relatos e creram em sua mentira. E o pecado entrou no mundo, e a morte pelo pecado. — Carta 23, 1903.

Quando Cristo viu que nenhum ser humano seria capaz de interceder pelo homem, Ele próprio entrou no cerrado conflito e batalhou com Satanás. O Unigênito de Deus era o único que podia libertar aqueles que pelo pecado de Adão haviam sido subjugados ao maligno.

O Filho de Deus concedeu a Satanás toda oportunidade de tentar suas artimanhas nEle. O inimigo havia tentado os anjos no Céu, e posteriormente o primeiro Adão. Adão caiu, e Satanás julgava que poderia obter êxito em enganar a Cristo após este ter assumido a humanidade. Toda a hoste caída considerava ser esta situação uma oportunidade de obter a supremacia sobre Cristo. Haviam ansiado por uma oportunidade para revelar sua inimizade para com Deus.

Quando os lábios de Cristo foram selados na morte, Satanás e seus anjos imaginaram que haviam obtido a vitória. ... [4]

Na luta de morte, o Filho de Deus podia somente confiar em Seu Pai celestial; tudo foi suportado pela fé. Ele próprio foi um resgate, um dom, dado para a libertação dos cativos. Por seu próprio braço Ele trouxe salvação aos filhos dos homens, mas a que custo para Si mesmo! — Manuscrito 125, 1901; Olhando Para o Alto, 351.

“Perfeito nos teus caminhos”, 3 de Janeiro

Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado até que se achou iniqüidade em ti. Ezequiel 28:15.

Enquanto todos os seres criados reconheceram a lealdade pelo amor, houve perfeita harmonia por todo o Universo de Deus. Era a alegria da hoste celestial cumprir o propósito do Criador. Deleitavam-se em refletir a Sua glória, e patentear o Seu louvor. E enquanto foi supremo o amor para com Deus, o amor de uns para com outros foi cheio de confiança e abnegado. Nenhuma nota discordante havia para deslustrar as harmonias celestiais. Sobreveio, porém, uma mudança neste estado de felicidade. Houve um ser que perverteu a liberdade que Deus concedera a Suas criaturas. O pecado originou-se com aquele que, abaixo de Cristo, fora o mais honrado por Deus, e o mais elevado em poder e glória entre os habitantes do Céu. Lúcifer, “filho da alva”, era o primeiro dos querubins cobridores, santo, incontaminado. Permanecia na presença do grande Criador, e os incessantes raios de glória que cercavam o eterno Deus, repousavam sobre ele. ...

Pouco a pouco Lúcifer veio a condescender com o desejo de exaltação própria. ... Se bem que toda a sua glória proviesse de Deus, este poderoso anjo veio a considerá-la como pertencente a si próprio. Não contente com sua posição, embora fosse mais honrado do que a hoste celestial, arriscou-se a cobiçar a homenagem devida unicamente ao Criador. Em vez de procurar fazer com que Deus fosse o alvo supremo das afeições e fidelidade de todos os seres criados, consistiu o seu esforço em obter para si o serviço e lealdade deles. E, cobiçando a glória que o infinito Pai conferira a Seu Filho, este príncipe dos anjos aspirou ao poder que era a prerrogativa de Cristo apenas. ...

Disputar a supremacia do Filho de Deus, desafiando assim a sabedoria e amor do Criador, tornara-se o propósito desse príncipe dos anjos. Para tal objetivo estava ele a ponto de aplicar as energias

daquela mente superior, que, abaixo da de Cristo, era a primeira dentre os exércitos de Deus. Mas Aquele que queria livres as vontades de todas as Suas criaturas, a ninguém deixou desprevenido quanto ao sofisma desconcertante por meio do qual a rebelião procuraria justificar-se. Antes que se iniciasse a grande luta, todos deveriam ter uma apresentação clara a respeito da vontade dAquele cuja sabedoria e bondade eram a fonte de toda a sua alegria. — Patriarcas e Profetas, 35-37. [5]

Mudança trágica, 4 de Janeiro

Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. João 8:44.

Houve um tempo em que Satanás andou em comunhão com Deus, Jesus Cristo e os santos anjos. Era grandemente exaltado no Céu, e radiante na luz e glória que lhe vinham do Pai e do Filho, mas tornou-se desleal e perdeu sua elevada e santa posição como querubim cobridor. Tornou-se o antagonista de Deus, um apóstata, e foi excluído do Céu. ... Convocou todos os poderes do mal para cerrar fileiras em torno do seu estandarte, a fim de formarem uma desesperada confederação maligna para coligar-se contra o Deus do Céu. Trabalhou perseverante e decididamente para perpetuar sua rebelião e levar os membros da família humana a se afastarem da verdade bíblica e permanecerem sob sua bandeira.

Tão logo o Senhor criou nosso mundo por intermédio de Jesus Cristo e colocou Adão e Eva no Jardim do Éden, Satanás anunciou seu propósito de conformar à sua própria natureza o pai e a mãe de toda a humanidade, e de uni-los às suas próprias fileiras de rebelião. Estava decidido a apagar da posteridade humana a imagem de Deus, e a traçar sobre a alma a sua própria imagem no lugar da imagem divina. Adotou métodos de engano através dos quais realizaria seu propósito. É chamado o pai da mentira, acusador de Deus e daqueles que mantêm sua lealdade a Ele, um homicida desde o princípio. Exerceu todas as faculdades ao seu dispor para induzir Adão e Eva a cooperarem com ele na apostasia, e foi bem-sucedido em trazer a rebelião para o nosso mundo. ...

Geração após geração, ao longo das eras, tem Satanás reunido agentes humanos através dos quais pode executar seus diabólicos propósitos e conseguir a realização de seus planos e artimanhas na Terra. A grande e pútrida fonte do mal tem estado a fluir continuamente por meio da sociedade humana. Embora incapaz de expulsar a [6] Deus de Seu trono, Satanás O tem acusado com atributos satânicos e

reivindicado como seus os atributos de Deus. ... Por meio da astúcia da serpente, por meio de suas tortuosas práticas, tem atraído a si a homenagem que os seres humanos deveriam prestar a Deus, e tem estabelecido seu satânico trono entre o adorador humano e o Pai divino. — Manuscrito 39, 1894.

Sem desculpas para o pecado, 5 de Janeiro

Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor. Ezequiel 28:17.

O pecado de Lúcifer é inexplicável. Ele foi desleal a Deus. Seus lamentos e reclamações despertaram simpatia entre as hostes angélicas, e muitos assumiram a mesma posição de Satanás [Lúcifer]. Como quebrou o Senhor a força dessas acusações?

Devido ao poder acusador de Satanás, não foi plano de Deus tratá-lo como ele merecia. O tentador jogaria toda a culpa de suas atitudes sobre outros que estavam abaixo dele. Daria a impressão de que, se pudesse agir em conformidade com seu próprio julgamento, ter-se-ia evitado toda essa demonstração de rebelião.

O poder condenador de Satanás levá-lo-ia a estabelecer uma teoria de justiça incompatível com a misericórdia. Ele alega agir como a voz e o poder de Deus; alega que suas decisões são justas, puras e isentas de falha. Dessa maneira assume ele a sua posição no tribunal e declara serem infalíveis os seus conselhos. Aqui entra a sua justiça sem misericórdia, uma contrafação da justiça, aborrecível a Deus.

Mas como saberá o Universo que Lúcifer não é um líder confiável e justo? Aos seus olhos, ele parece correto. Não podem ver, como Deus vê, sob a aparência exterior. Não podem conhecer como Deus conhece. Agir para desmascará-lo e tornar claro à hoste angélica que o julgamento dele não era o julgamento de Deus, que ele criara seus próprios padrões e se expusera à justa indignação de Deus, criaria um estado de coisas que devia ser evitado.

Foi devido ao poder enganador de Satanás que muitos anjos se tornaram desleais a Deus. Deus era fiel e verdadeiro. Satanás estava [7] errado e se convenceu de que estava errado. Agora devia escolher: ou colocar-se ao lado do Senhor pela submissão, ou mentir para defender-se. Mediante sofisma e fraude pareceu obter vantagem,

mas isso foi por pouco tempo. Deus não pode mentir; Ele Se move em linha reta. Lúcifer podia dizer a verdade quando esta lhe servia melhor aos propósitos, mas ele se movia em linha sinuosa para evitar a humilhação e a derrota. ...

Satanás não poderia ser apresentado ao Universo imediatamente em seu verdadeiro caráter. Dever-se-ia permitir que continuasse sua trajetória tortuosa até que ele se revelasse como acusador, enganador, mentiroso e homicida. Nesse último ato, Satanás desarraigou-se da afeição do Universo leal. Na morte do Filho de Deus, o enganador foi desmascarado. — Carta 16a, 1892.

Exposta a tática de Satanás, 6 de Janeiro

Como caíste do Céu, ó estrela da manhã, filho da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações! Isaías 14:12.

Rejeitando com desdém os argumentos e rogos dos anjos fiéis, [Satanás] acusou-os de serem escravos iludidos. ... Nunca mais reconheceria a supremacia de Cristo. Resolvera reclamar a honra que deveria ter sido conferida a ele, e tomar o comando de todos os que se tornassem seus seguidores; e prometeu àqueles que entrassem para as suas fileiras um governo novo e melhor, sob o qual todos desfrutariam liberdade. Grande número de anjos deram a entender seu propósito de o aceitar como seu chefe. ...

Os anjos fiéis ainda instavam com ele e com os que com ele simpatizavam, para que se submetessem a Deus; apresentavam-lhes o resultado inevitável caso se recusassem a isso: Aquele que os criara poderia subverter seu poder, e castigar de maneira notável sua revoltosa ousadia. ...

Muitos estiveram dispostos a dar atenção a este conselho, a arrepender-se de sua desafeição, e procurar de novo ser recebidos no favor do Pai e de Seu Filho. Lúcifer, porém, tinha pronto outro engano. O grande rebelde declarou então que os anjos que com ele se uniram tinha ido muito longe para voltarem; que ele conhecia a lei divina, e sabia que Deus não perdoaria. ... A única maneira de agir que restava a ele e seus seguidores, dizia, consistia em vindicar sua liberdade, e adquirir pela força os direitos que não lhes haviam [8] sido de boa vontade concedidos.

Tanto quanto dizia respeito ao próprio Satanás, era verdade que ele havia ido agora demasiado longe para que pudesse voltar. Mas não era assim com os que tinham sido iludidos pelos seus enganos. ... Mas ao orgulho, ao amor para com seu chefe, e ao desejo de uma liberdade sem restrições permitiu-se terem o domínio, e as instâncias do amor e misericórdia divinos foram finalmente rejeitadas. ...

Deus apenas podia empregar meios que fossem coerentes com a verdade e justiça. Satanás podia usar o que Deus não podia — a lisonja e o engano. ... Por isso permitiu Deus que ele demonstrasse a natureza de suas pretensões, a fim de mostrar o efeito de suas propostas mudanças na lei divina. A sua própria obra o deve condenar. Satanás pretendera desde o princípio que não estava em rebelião. O Universo todo deve ver o enganador desmascarado.

Mesmo quando foi expulso do Céu, a Sabedoria infinita não destruiu Satanás. Visto que unicamente o serviço de amor pode ser aceito por Deus, a fidelidade de Suas criaturas deve repousar em uma convicção de Sua justiça e benevolência. — Patriarcas e Profetas, 40-42.

Nossas escolhas determinam nosso destino, 7 de Janeiro

Há caminho que parece direito ao homem, mas afinal são caminhos de morte. Provérbios 16:25.

Os princípios do caráter de Deus eram o fundamento da educação mantida constantemente diante dos anjos celestiais. Esses princípios eram bondade, misericórdia e amor. A luz manifesta devia ser reconhecida e livremente aceita por todos os que ocupavam um cargo de confiança e autoridade. Deviam aceitar os princípios divinos e convencer a todos os que se encontravam a serviço de Deus, mediante a apresentação da verdade, justiça e bondade, de que esse era o único poder a ser usado. Nunca deveria ser adotada a força. ...

Esses princípios devem ser o grande fundamento da educação em qualquer administração sobre a Terra. As normas dadas por Deus devem ser observadas e respeitadas em cada igreja. Deus ordenou isto. Seu governo deve ser moral. Nada deve ser feito compulsoriamente. A verdade deve ser o poder predominante. Todo serviço deve ser feito voluntariamente e por amor à obra de Deus. Todos os que [9] são honrados com posições de influência devem representar a Deus, pois quando oficiam, estão agindo em lugar de Deus. ...

As declarações de Satanás contra o governo de Deus, e sua defesa daqueles que se colocaram ao seu lado, constituíam uma constante acusação contra Deus. Essas murmurações e queixas eram infundadas. Ainda assim, permitiu Deus que Satanás pusesse em prática suas teorias. Poderia ter lidado com Satanás e todos os seus simpatizantes tão facilmente como alguém que pega uma pedrinha e a joga ao chão. Mas com isso teria aberto um precedente para a violência dos seres humanos, tão abundantemente revelada em nosso mundo, mediante princípios do uso da força.

Os princípios do Senhor não são dessa natureza. O poder de compelir será encontrado sob o governo de Satanás. Deus não age dessa

maneira. De forma alguma encorajaria Ele qualquer ser humano a colocar-se como Deus sobre outro ser humano para causar-lhe sofrimento mental ou físico. Esse princípio é inteiramente uma criação de Satanás. ...

Decidiu-se nos conselhos do Céu que seriam adotados princípios segundo os quais não se destruiria imediatamente o poder de Satanás, pois era propósito de Deus colocar as coisas sobre uma base eterna de segurança. ... A ordem de Deus devia ser contrastada com a nova ordem, segundo as maquinações de Satanás. Deviam revelar-se os corruptores princípios do governo de Satanás. Os princípios de justiça, expressos na lei de Deus, deviam ser demonstrados como imutáveis, eternos, perfeitos. — Manuscrito 57, 1896; Manuscript Releases 18:360, 361.

Por seus frutos, 8 de Janeiro

Assim, pois, pelos seus frutos os conhecereis. Mateus 7:20.

Quando aqueles que se encontram a serviço de Deus recorrem à acusação, estão adotando os princípios de Satanás para expulsar Satanás. Isso nunca funcionará. Satanás vai operar. Ele está trabalhando na mente humana por meio de seus tortuosos princípios. Estes serão adotados e executados por aqueles que alegam ser leais e fiéis ao governo de Deus. Como saberemos que são infiéis, desleais? "Pelos seus frutos os conhecereis."

O Senhor viu o uso que Satanás estava fazendo de seu poder, e diante dele colocou a verdade em contraste com a falsidade. Repeti- [10] damente, durante o conflito, Satanás esteve pronto a convencer-se de seu erro, pronto a admiti-lo. Mas aqueles a quem havia enganado estavam prontos a acusá-lo de os abandonar. Que poderia ele fazer — submeter-se a Deus ou continuar numa trajetória de engano? Ele escolheu negar a verdade, refugiar-se em suas exposições falsas e na fraude. O Senhor permitiu que Satanás fosse avante e demonstrasse os seus princípios.

Deus Se impôs e levou consigo os mundos não caídos e o universo celestial, mas a um terrível custo. Seu Filho Unigênito foi entregue como vítima de Satanás. O Senhor Jesus Cristo revelou um caráter inteiramente oposto ao de Satanás. Assim como o sumo sacerdote depunha seus esplêndidos trajes pontificais para oficiar vestido de linho branco como um sacerdote comum, assim Cristo esvaziou-Se assumindo a forma de servo e oferecendo o sacrifício, sendo Ele mesmo o sacerdote e a vítima.

Ao causar a morte do Soberano do Céu, Satanás derrotou seus próprios propósitos. A morte do Filho de Deus tornou inevitável a morte de Satanás. Permitiu-se que Satanás prosseguisse, até que sua administração estivesse exposta diante dos mundos não caídos e do universo celestial. Ao derramar o sangue do Filho de Deus, ele

desarraigou a si mesmo [das simpatias] e foi então visto por todos como mentiroso, ladrão e assassino.

Deus vê que o mesmo modo de agir está sendo seguido ao redor do mundo. Homens e mulheres chegam ao ponto onde a estrada se bifurca: é escolher entre o certo e o errado. Milhares e milhares se revestem daquilo que supõem ser um disfarce impenetrável, e escolhem o erro. ... Deus não força ninguém. Permite que todos sejam livres para escolher. Mas diz: "Pelos seus frutos os conhecereis". Deus não considerará sábios aqueles que não souberem distinguir entre um espinheiro e uma árvore que produz azeitonas. — Manuscrito 57, 1896; Manuscript Releases 18:361-363.

Adorar o criador e Redentor, 9 de Janeiro

Ao Senhor, teu Deus, adorarás, e só a Ele darás culto. Mateus 4:10.

Os obedientes serão abençoados por Deus. Ele diz que abençoará seus filhos, suas terras e tudo aquilo em que puser sua mão. Pensa você que Satanás permitirá isso sem fazer um esforço para obter o domínio?

O inimigo trabalha tão perspicaz e decididamente agora como [11] quando trabalhou na mente de Adão e Eva no Éden. As pessoas se reúnem sob sua bandeira e ele as envolve com seu poder. Mas todos aqueles que vêem a lei de Deus como imutável em seu caráter, decidir-se-ão ao lado de Cristo. Se Deus pudesse ter mudado um preceito de Sua lei para erguer a raça humana caída, Jesus Cristo não necessitaria ter vindo à Terra para morrer.

Morreu Cristo para permitir que a humanidade toda tivesse a liberdade de adorar ídolos em lugar de Deus, quando o mandamento dizia: "Ao Senhor, teu Deus, adorarás, e só a Ele darás culto"? E "o Senhor criou os céus e a terra", e então? "E descansou no sétimo dia" e "santificou-o", dando-o para que o observasses como memorial de Deus — um memorial de que Ele é o Deus vivo que criou os Céus lá em cima e a Terra sobre a qual vivemos. Ele criou as majestosas árvores e revestiu cada flor. Deu a cada uma seus matizes, e o Senhor do Céu criou os seres humanos, dando-lhes o sábado. A quem? A toda a posteridade de Adão; foi uma dádiva para toda a sua posteridade. Tivessem eles sido sempre obedientes ao quarto mandamento, não teria havido um único infiel no mundo, porque ele testifica que "fez o Senhor os céus, a terra, o mar e tudo o que neles há." ...

Suas mãos estão sobre Suas obras criadas. Podes imaginar que o diabo queira invalidar a lei de Deus, o padrão de Seu caráter? Ela será o padrão no juízo, quando os livros forem abertos e cada pessoa julgada segundo as obras que tiver feito. E os nomes estão

escritos — o que diz Ele? — gravados “nas palmas das Minhas mãos”. As marcas da crucifixão os gravaram. Os humanos são a Sua propriedade, e eles são de Deus pela criação e pela redenção. ...

O que damos a Satanás quando concordamos com o ponto segundo o qual a lei de Deus precisa ser removida? Damos ao Universo inteiro um Deus imperfeito, um Deus que fez uma lei tão defeituosa que Ele precisou retirá-la. É isso o que Satanás deseja. Teremos a coragem de trabalhar ao lado de qualquer um que não seja Deus? — Manuscrito 10, 1894; Sermons and Talks 1:232-235.

Pondo de lado a autoridade divina, 10 de Janeiro

Pela multidão das tuas iniqüidades... profanaste os teus santuários. Ezequiel 28:18.

As elevadas honras conferidas a Lúcifer não eram apreciadas [12] como um dom de Deus, e não despertavam gratidão para com o Criador. Ele se gloriava em seu resplendor e exaltação, e almejava ser igual a Deus. Era amado e reverenciado pela hoste celestial. Anjos deleitavam-se em executar suas ordens, e, mais que todos eles, estava revestido de sabedoria e glória. Todavia, o Filho de Deus era o reconhecido Soberano do Céu, igual ao Pai em poder e autoridade. Em todos os conselhos de Deus, Cristo tomava parte, enquanto a Lúcifer não era assim permitido entrar em conhecimento dos propósitos divinos. "Por que", perguntava o poderoso anjo, "deveria Cristo ter a supremacia? Por que é Ele desta maneira mais honrado do que Lúcifer?" — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 495.

Até o próprio momento do desfecho do conflito no Céu, o grande usurpador continuou a justificar-se. Quando se anunciou que, com todos os seus simpatizantes, deveria ele ser expulso da habitação de sua bem-aventurança, o líder rebelde ousadamente declarou seu desdém para com a lei do Criador. Denunciou os estatutos divinos como uma restrição à sua liberdade e declarou ser seu propósito garantir a abolição da lei. De comum acordo, Satanás e suas hostes lançaram a culpa da rebelião inteiramente sobre Cristo, declarando que se não tivessem sido reprovados, não se teriam rebelado jamais.

A rebelião de Satanás seria uma lição para o Universo ao longo de todas as eras vindouras, um testemunho perpétuo quanto à natureza e aos terríveis resultados do pecado. A implantação do império de Satanás e seus efeitos sobre homens e anjos revelariam quais devem ser os frutos da decisão de se colocar de lado a autoridade divina. Testificariam o fato de que, com a existência do governo de Deus e Sua lei, está ligado o bem-estar de todas as criaturas que Ele fez. Assim, a história dessa experiência terrível de rebelião deve-

ria constituir uma salvaguarda perpétua para todos os seres santos, impedindo-os de serem enganados quanto à natureza da transgressão e livrando-os de cometerem pecado e sofrerem sua punição.

A qualquer momento pode Deus retirar do impenitente os sinais de Seu maravilhoso amor e misericórdia. Quem dera que os seres humanos considerassem quais serão os resultados seguros de sua ingratidão para com Ele e de sua desconsideração para com o infinito Dom de Cristo ao mundo! Se continuarem a amar a transgressão mais do que a obediência, as presentes bênçãos e a grande misericórdia de Deus que agora desfrutam, mas não apreciam, acabarão por tornar-se o agente de sua ruína eterna. — Manuscrito 125, 1907; Sermons and Talks 1:388, 389. [13]

Relembrando o conflito, 11 de Janeiro

Pecaste; pelo que te lançarei, profanado, fora do monte de Deus e te farei perecer, ó querubim da guarda, em meio ao brilho das pedras. Ezequiel 28:16.

Estou escrevendo mais extensamente o volume de O Grande Conflito, contendo a história da queda de Satanás e a introdução do pecado em nosso mundo, e posso ter um senso mais vívido que nunca dantes acerca desse grande conflito entre Cristo, o Príncipe da luz, e Satanás, o príncipe das trevas. Ao ver os vários estratagema de Satanás para provocar a ruína de pessoas errantes e torná-las como ele próprio, um transgressor da santa lei de Deus, gostaria que anjos de Deus pudessem vir à Terra e apresentassem essa questão em sua grande importância.

Então sinto intenso pesar pelas pessoas que se estão voluntariamente afastando da luz, do conhecimento e da obediência à santa lei de Deus. Como Adão e Eva acreditaram na mentira de Satanás: "Sereis como deuses", assim essas pessoas esperam, mediante a desobediência, atingir maiores alturas e obter alguma posição lisonjeira. Sinto-me tão ansiosa que, enquanto outros dormem, passo horas em oração para que Deus opere com grande poder a fim de romper o engano fatal sobre a mente humana e os conduza com simplicidade à cruz do Calvário. Então me acalmo com o pensamento de que todas essas pessoas foram adquiridas pelo sangue do Senhor Jesus. Podemos sentir amor por essas pessoas, porém o Calvário testifica de quanto Deus as ama. Essa obra não é nossa, mas do Senhor.

Somos apenas instrumentos em Suas mãos para fazer a Sua vontade, e não a nossa. Contemplamos aqueles que desprezam o Espírito da graça, e trememos por eles. Lamentamo-nos e ficamos desapontados porque se mostram desleais para com Deus e a verdade; mas sentimos uma tristeza mais profunda ao pensarmos em Jesus, que os comprou com Seu próprio sangue. Entregaríamos todas as nossas

posses para salvar um, mas descobrimos que não podemos fazê-lo. Daríamos a própria vida para salvar uma pessoa para a vida eterna, mas nem mesmo esse sacrifício seria proveitoso.

O grande e único sacrifício foi feito na vida, missão e morte de Jesus Cristo. Quem dera que os homens contemplassem a grandeza desse sacrifício! Então poderiam compreender melhor a grandeza da salvação. — Testemunhos para a Igreja 5:625, 626. [14]

O significado do Sábado, 12 de Janeiro

Assim, pois, foram acabados os céus e a Terra e todo o seu exército. E, havendo Deus terminado no dia sétimo a Sua obra, que fizera, descansou nesse dia de toda a Sua obra que tinha feito. Gênesis 2:1, 2.

A filosofia humana declara que se levou um período indefinido de tempo na criação do mundo. Foi isso que Deus declarou? Não; Ele diz: "Entre Mim e os filhos de Israel é sinal para sempre; porque, em seis dias [não seis períodos indefinidos de tempo, pois nesse caso não seria possível observarmos o dia especificado no quarto mandamento], fez o Senhor os céus e a terra, e, ao sétimo dia, descansou, e tomou alento". Êxodo 31:17. Por favor, leia cuidadosamente o quinto capítulo de Deuteronômio. Diz Deus novamente: "Lembra-te [não te esqueças] do dia de sábado, para o santificar. ... Porque, em seis dias, fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso, o Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou."

Ainda assim, com os oráculos vivos diante de si, aqueles que alegam pregar a Palavra apresentam as suposições de mentes humanas, os princípios e mandamentos de homens. Tornam inválida a lei de Deus por suas tradições. O sofisma relacionado com a criação do mundo num período indefinido de tempo é uma das falsidades de Satanás. Deus fala à família humana em linguagem que ela pode compreender. Ele não deixa tão indefinido esse assunto, que os seres humanos possam tratá-lo de acordo com suas próprias teorias. Quando o Senhor declara que fez o mundo em seis dias e descansou no sétimo, quer dizer o dia de vinte e quatro horas, que Ele marcou pelo nascer e pôr-do-sol.

Deus não pronunciaria uma sentença de morte pelo desrespeito ao sábado, a menos que tivesse apresentado diante de Seu povo uma clara compreensão acerca do sábado. ... Quando foram colocados os fundamentos da Terra, foi colocado também o fundamento do

sábado. Quando as estrelas da alva cantaram juntas e todos os filhos de Deus se rejubilaram, Deus viu que o sábado era essencial para Adão e Eva, mesmo no Paraíso. Ao dar-lhes o sábado, Deus levou em consideração a sua saúde espiritual e física.

Deus criou o mundo em seis dias literais e no sétimo dia literal descansou de toda a obra que tinha feito, e tomou alento. Assim, deu Ele ao ser humano seis dias para trabalhar. ... Ao separar dessa maneira o sábado, Deus deu ao mundo um memorial. Ele não separou um dia ou qualquer dia entre os sete, mas um dia determinado, o sétimo. Ao observamos o sábado, demonstramos reconhecer a Deus [15] como o Deus vivo, Criador do céu e da Terra. — Carta 31, 1898.

Indesculpável a primeira transgressão, 13 de Janeiro

Eu fiz a Terra e criei nela o homem; as Minhas mãos estenderam os céus, e a todos os seus exércitos dei as Minhas ordens. Isaías 45:12.

Adão e Eva adquiriam o saber mediante a comunhão direta com Deus, e acerca dEle aprendiam por meio de Suas obras. Todas as coisas criadas, na sua perfeição original eram uma expressão do pensamento de Deus. Para Adão e Eva a natureza estava repleta de sabedoria divina. Pela transgressão, porém, o homem ficou impedido de aprender de Deus mediante a comunhão direta, e, em grande parte, mediante as Suas obras. ... Em cada página do grande livro de Suas obras criadas ainda se podem notar os traços de Sua escrita. A natureza ainda fala de seu Criador. Todavia, estas revelações são parciais e imperfeitas. E em nosso decaído estado, com faculdades enfraquecidas e visão restrita, somos incapazes de as interpretar corretamente. Necessitamos da revelação mais ampla que de Si mesmo Deus nos outorgou em Sua Palavra escrita. — Educação, 16, 17.

Todo o Céu tomou profundo e alegre interesse na criação do mundo e de Adão e Eva. Os seres humanos eram uma ordem distinta. Foram feitos “à imagem de Deus” e era desígnio de seu Criador que povoassem a Terra. Deviam viver em íntima comunhão com o Céu, recebendo e assimilando o poder da grande Fonte de poder. Sustentados por Deus, deviam viver vida impecável.

Satanás decidiu subverter o plano de Deus. Não precisamos tentar compreender os motivos que induziram o ser logo abaixo de Cristo nas cortes celestes a levar a inveja e o ciúme às fileiras de anjos. Comunicou a muitos o seu descontentamento e houve guerra no Céu, a qual terminou com a expulsão de Satanás e seus simpatizantes. Não precisamos aturdir nossa mente em busca do motivo pelo qual Satanás agiu como o fez. Pudesse encontrar-se

uma razão, haveria desculpa para o pecado. Mas não há desculpa. Não há razão para que os seres humanos percorram o mesmo terreno que Satanás percorreu. ...

Depois que Satanás foi expulso do Céu, decidiu estabelecer seu reino sobre a Terra. Por meio dele o pecado entrou no mundo, e pelo pecado, a morte. Dando ouvidos às suas falsas acusações contra Deus, Adão caiu de seu elevado estado e as comportas da miséria se abriram sobre nosso mundo. [16]

Não há desculpa para a transgressão de Adão. Todos os seus desejos eram generosamente supridos. De nada mais necessitava ele. Uma só proibição lhe fora imposta. ... Satanás usou essa proibição como forma de insinuar suas malignas sugestões. — Manuscrito 97, 1901.

Necessário o trabalho mesmo no Éden, 14 de Janeiro

Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás. Gênesis 2:17.

Ao criar Adão e Eva, Deus pretendeu que fossem ativos e úteis. O santo par foi colocado no Paraíso e cercado com tudo o que era agradável aos olhos e bom para alimento. Um belo jardim fora para eles plantado no Éden. Nele havia majestosas árvores de toda espécie, tudo o que podia servir para consumo ou ornamento. Flores de rara beleza, e de todo matiz e coloração, perfumavam o ar. Alegres cantores de variada plumagem entoavam jubilosos cantos de louvor ao Criador.

O Paraíso deleitava os sentidos do santo par, mas isso não era suficiente; deviam eles ter algo que pusesse em ação o maravilhoso organismo humano. Aquele que os formara sabia o que seria para o seu bem; e tivesse a felicidade consistido em nada fazer, eles, em seu santo estado de inocência, teriam sido deixados sem atividade. Mas tão logo foram criados nossos primeiros pais, Deus lhes indicou o seu trabalho. Deviam achar ocupação e felicidade em cuidar das coisas que Deus havia criado, sendo suas necessidades abundantemente supridas com os frutos do jardim.

O trabalho do cérebro e dos músculos é benéfico. Toda faculdade da mente e todo músculo do corpo tem sua função distinta, e todos requerem exercício que os desenvolva e lhes dê saudável vigor. Cada engrenagem no mecanismo vivo deve ser posta em uso. O organismo todo necessita de constante exercício a fim de ser eficiente e cumprir o propósito de sua criação. — Manuscrito 58, 1890.

Cristo é chamado o segundo Adão. Em pureza e santidade, ligado a Deus e amado por Deus, começou Ele onde o primeiro Adão [17] começou. Mas o primeiro Adão estava em todos os sentidos mais favoravelmente situado que Cristo. A maravilhosa provisão feita no Éden para o santo par fora feita por um Deus que os amava. Tudo na

natureza era puro e incontaminado. Frutos, flores, e belas e altaneiras árvores vicejavam no Jardim do Éden.

Mas veio Satanás e insinuou dúvidas acerca da sabedoria de Deus. ... Eva caiu sob a tentação e Adão aceitou o fruto proibido das mãos de sua esposa. Ele caiu sob a menor prova que o Senhor poderia ter imaginado para testar-lhe a obediência, e abriram-se as comportas da miséria sobre o mundo. ... Pela desobediência de um homem, muitos foram feitos pecadores. — Manuscrito 20, 1898; Manuscript Releases 8:39, 40.

A tentação sob o disfarce do prazer, 15 de Janeiro

É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim? Gênesis 3:1.

A fim de realizar a sua obra sem que fosse percebido, Satanás preferiu fazer uso da serpente como médium, disfarce este bem adaptado ao seu propósito de enganar. A serpente era então uma das mais prudentes e belas das criaturas da Terra. Tinha asas, e enquanto voava pelos ares apresentava uma aparência de brilho deslumbrante, tendo a cor e o fulgor de ouro polido. Pousando nos ramos profusamente carregados da árvore proibida, e saboreando o delicioso fruto, era seu objetivo chamar a atenção e deleitar os olhos de quem a visse. Assim, no jardim da paz emboscava-se o destruidor, a observar a sua presa.

Os anjos haviam advertido Eva de que tivesse o cuidado de não se afastar do esposo enquanto se ocupavam com seu trabalho diário no jardim; junto dele estaria em menor perigo de tentação, do que se estivesse sozinha. Mas, absorta em sua aprazível ocupação, inconscientemente se desviou de seu lado. Percebendo que estava só, sentiu uma apreensão de perigo, mas afugentou seus temores, concluindo que ela possuía sabedoria e força suficientes para discernir o mal e resistir-lhe. Esquecida do aviso do anjo, logo se achou a contemplar, com um misto de curiosidade e admiração, a árvore proibida. O fruto era muito belo, e ela perguntava a si mesma porque seria que Deus os privara do mesmo.

Era então a oportunidade do tentador. Como se fosse capaz de distinguir as cogitações de seu espírito, a ela assim se dirigiu: "É [18] assim que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim?" Gênesis 3:1. Eva ficou surpresa e admirada quando assim pareceu ouvir o eco de seus pensamentos. ... À pergunta ardilosa do tentador, ela responde: "Do fruto das árvores do jardim comeremos, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: não comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais". Então a serpente

disse à mulher: "Certamente não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal." ...

Tal tem sido a obra de Satanás desde os dias de Adão até o presente, e com a mesma tem ele prosseguido com grande êxito. Ele tenta os homens a desconfiarem do amor de Deus, e a duvidarem de Sua sabedoria. Está constantemente procurando despertar um espírito de irreverente curiosidade, um inquieto, inquiridor desejo de penetrar os segredos da sabedoria e poder divinos. Em seus esforços para pesquisarem o que Deus foi servido recusar-lhes, multidões descuidam-se das verdades que Ele revelou, e que são essenciais para a salvação. — Patriarcas e Profetas, 53-55.

Satanás insiste na dependência do eu, 16 de Janeiro

Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal. Gênesis 3:5.

Por ouvirem o tentador, nossos primeiros pais perderam seu belo lar edênico. Satanás encontrou Eva disposta a ouvir-lhe as tentações, e leu sua disposição de desconfiar da palavra de Deus. ...

Satanás desejou fazer com que a transgressão lhes parecesse uma verdadeira bênção e mostrar que, ao proibi-los de tomar do fruto da árvore, Deus estava retendo deles um grande bem. Se comerem, seus olhos se abrirão, disse ele, e vocês serão como deuses. Serão como o próprio Deus em conhecimento e poder. ...

Mas que abertura de olhos era aquela! “Como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal.” Gênesis 3:5. Esse conhecimento foi obtido, mas que conhecimento era ele! A maldição do pecado foi o conhecimento que obtiveram. Eva cobiçou aquilo que Deus havia proibido. Revelou desconfiança em Deus e em Sua bondade, e um [19] desejo de ser independente e fazer como julgasse melhor. Eva ofereceu o fruto a Adão e tornou-se a sua tentadora. Ela seria um deus. Seria lei para si mesma. Não reconheceria restrições. Mas aquilo que aparentemente era o menor dos pecados constituiu-a transgressora da lei de Deus. ...

O Senhor Jesus veio ao nosso mundo e foi tentado pelo mesmo inimigo. Passou pelo terreno onde Adão caiu, mas Ele permaneceu firme. Resistiu ao diabo e, em favor da raça humana, foi o Vencedor. O universo celeste triunfou. Satanás foi a Cristo com suas capciosas tentações para induzi-Lo a questionar os planos e a lei de Deus, e fazê-Lo ocupar uma posição independente; mas o tentador foi repelido. Cristo não entraria em controvérsia com Satanás. Enfrentou o inimigo de Deus com a Palavra de Deus — “Está escrito”.

“Não sabeis... que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço.” 1 Coríntios 6:19, 20. E que preço foi esse — o

sacrifício de Cristo para salvar um mundo que perecia! ... Todos os que estão unidos com Cristo sairão do mundo e ficarão separados. Não entrarão no mundo por alguma escolha própria. Não se colocarão, mediante suas amizades, no caminho da tentação. Escolherão entrar na escola de Cristo e aprender do grande Mestre. Ele convida toda pessoa: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei." Mateus 11:28. — Manuscrito 21, 1898.

Advertência contra o falso conhecimento, 17 de Janeiro

Vendo a mulher que a árvore era... agradável aos olhos e árvore desejável para dar entendimento, tomou-lhe do fruto e comeu e deu também ao marido, e ele comeu. Gênesis 3:6.

Há um conhecimento espúrio, o conhecimento do mal e do pecado, o qual foi trazido ao mundo pela astúcia de Satanás. A busca desse conhecimento é instigada por desejos e objetivos não santificados. Suas lições são adquiridas com grande empenho, mas muitos não se convencerão de que lhes seria melhor permanecer na ignorância. ...

Nas atividades educacionais, assim como em todas as outras, as metas terrenas são perigosas para a alma. No âmbito educacional, são propostas muitas idéias que não procedem do Alto e Santo que [20] habita a eternidade, mas daqueles que tornam os estudos acadêmicos um ídolo e cultuam a ciência que divorcia Deus da educação. Por virem esses erros revestidos de atraente roupagem, entretanto, são amplamente aceitos. ...

É correto obter o conhecimento das ciências. Mas a aquisição desse conhecimento é a ambição de uma numerosa classe de pessoas não consagradas, que não têm idéia do que farão com suas realizações. O mundo está cheio de homens e mulheres que não manifestam nenhum senso de obrigação para com Deus pelos dons que lhes foram confiados. ... Sentem-se ansiosos por obter reconhecimento. É o objetivo de sua vida obter a colocação mais elevada. ...

Há pessoas a quem Deus qualificou com capacidades mais do que comuns. São pensadores profundos, vigorosos e meticulosos. Mas muitos deles se inclinam a atingir seus próprios fins egoístas, sem consideração para com a honra e glória de Deus. Alguns deles têm visto a luz da verdade, mas porque honraram a si próprios e não

fizeram de Deus o primeiro, último e melhor em tudo, afastaram-se da verdade bíblica para o ceticismo e a infidelidade.

Quando são detidos pelos castigos de Deus, e pela aflição levados a inquirir pelas antigas veredas, é varrida de sua mente a névoa do ceticismo. Alguns deles se arrependem, retornam ao primeiro amor e colocam os pés no caminho preparado para os resgatados do Senhor. ... Quando se opera essa admirável mudança, os pensamentos são dirigidos pelo Espírito de Deus rumo a novos canais, o caráter é transformado e as aspirações da alma voltam-se para as coisas celestes. ... A graça que Cristo concede... os conduzirá à cruz de Jesus como obreiros ativos, dedicados e leais, para o avanço da verdade celestial. — Manuscrito 51, 1900; Manuscript Releases 20:40, 41.

O Éden e o Getsêmani, 18 de Janeiro

Como, pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores, assim também, por meio da obediência de um só, muitos se tornarão justos. Romanos 5:19.

Deve-se meditar cuidadosamente sobre a vida de Cristo, e estudá-la com o desejo de compreender a razão pela qual Ele teve de vir, afinal. Somente poderemos formar nossas conclusões ao esquadrinharmos as Escrituras como Cristo nos recomenda, pois Ele diz: [21] "São elas mesmas que testificam de Mim." João 5:39. Esquadrinhando a Palavra, podemos encontrar as virtudes da obediência em contraste com a pecaminosidade da desobediência. "Como, pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores, assim também, por meio da obediência de um só, muitos se tornarão justos." Romanos 5:19.

O Jardim do Éden, com sua pútrida mancha de desobediência, deve ser cuidadosamente estudado e comparado com o Jardim do Getsêmani, onde o Redentor do mundo sofreu agonia sobre-humana quando os pecados do mundo todo foram depostos sobre Ele. Ouçam a oração do Filho unigênito de Deus: "Meu Pai, se possível, passe de Mim este cálice! Todavia, não seja como Eu quero, e sim como Tu queres". E orou a segunda vez, dizendo: "Meu Pai, se não é possível passar de Mim este cálice sem que Eu o beba, faça-se a Tua vontade." Mateus 26:39, 42.

E pela terceira vez orou Ele, dizendo as mesmas palavras. Foi ali que o misterioso cálice tremeu nas mãos do Filho de Deus. Enxugará Ele o sanguinolento suor de Seu semblante em agonia e abandonará a raça humana? O lamento, a desgraça e a ruína de um mundo perdido desenrolam perante Ele o seu horrível quadro.

"E, estando em agonia, orava mais intensamente. E aconteceu que o Seu suor se tornou como gotas de sangue caindo sobre a terra." "Então, Lhe apareceu um anjo do Céu que O confortava." Lucas 22:44, 43. O conflito se encerrou; Jesus consente em honrar Seu Pai

fazendo-Lhe a vontade e suportando Sua maldição, a conseqüência da transgressão da humanidade. Foi obediente até à morte, e morte de cruz. Aqui se vê o que estava envolvido na desobediência de Adão e o que a obediência do Filho de Deus significa para nós. ...

A felicidade dos seres humanos está em sua obediência às leis de Deus. Em sua obediência à lei de Deus, são cercados como por um muro e guardados do mal. Ninguém pode ser feliz e apartar-se das exigências específicas de Deus, estabelecendo seus próprios padrões, que julgam poder seguir com segurança. — Manuscrito 1, 1892; Manuscript Releases 6:336-338.

As conseqüências do pecado, 19 de Janeiro

Esconderam-se da presença do Senhor Deus, o homem e sua

[22]

mulher, por entre as árvores do jardim. Gênesis 3:8.

Adão não considerou todas as conseqüências resultantes de sua desobediência. Não dispôs a sua mente em desafio contra Deus, nem falou de alguma forma contra Deus; ele simplesmente agiu de modo diretamente contrário à Sua expressa ordem. E quantos hoje estão fazendo a mesma coisa, tendo a sua culpa magnitude muito maior porque têm o exemplo da experiência de Adão com a desobediência, e seus terríveis resultados, para adverti-los das conseqüências de transgredir a lei de Deus. Assim, têm eles clara luz sobre esse assunto, e nenhuma escusa para a sua culpa em negar a autoridade divina e desobedecer-lhe. ...

Adão cedeu à tentação, e ao termos a questão do pecado e suas conseqüências tão claramente exposta perante nós, podemos ler da causa para o efeito e ver que não é a magnitude do ato que constitui pecado; mas a desobediência à vontade expressa de Deus, que é uma virtual negação de Deus, rejeitando as leis de Seu governo. ...

É erigida a lei do próprio eu, a vontade humana é tornada suprema, e quando se apresenta a elevada e santa vontade de Deus para ser obedecida, respeitada e honrada, a vontade humana quer as coisas a seu próprio modo, para realizar seus próprios desígnios, e ocorre um conflito entre o agente humano e o divino.

A queda de nossos primeiros pais rompeu a áurea cadeia da obediência implícita da vontade humana à de Deus. A obediência não mais é considerada uma necessidade absoluta. Os agentes humanos seguem sua própria imaginação que, como dissera o Senhor acerca dos habitantes do mundo antigo, é só má continuamente. O Senhor Jesus declara: “Eu tenho guardado os mandamentos de Meu Pai.” João 15:10. Como? Como homem. “Eis aqui estou... para fazer, ó Deus, a Tua vontade.” Hebreus 10:7. Diante das acusações dos

judeus, apresentou-Se Ele com seu caráter puro, virtuoso e santo e os desafiou: “Quem dentre vós Me convence de pecado?” João 8:46. ...

Não se espera que sirvamos a Deus como se não fôssemos humanos, mas devemos servi-Lo com a natureza que temos, que foi redimida pelo Filho de Deus; mediante a justiça de Cristo compareceremos perdoados diante de Deus, como se nunca tivéssemos pecado. Nunca obteremos forças considerando o que poderíamos fazer se fôssemos anjos. Devemos volver-nos com fé a Jesus Cristo e mostrar nosso amor a Deus mediante a obediência a Seus mandamentos. — Manuscrito 1, 1892; Manuscript Releases 6:337-342. [23]

Resultados de opor-se aos planos de Deus, 20 de Janeiro

Disse o Senhor Deus à mulher: Que é isso que fizeste? Respondeu a mulher: A serpente me enganou, e eu comi. Gênesis 3:13.

Era propósito de Deus repovoar o Céu com a família humana, se esta se mostrasse obediente a cada palavra Sua. Adão devia ser testado, para ver se seria obediente como os anjos leais, ou desobediente. Se fosse aprovado no teste, sua instrução aos filhos teria sido apenas de lealdade. Sua mente e seus pensamentos teriam sido a mente e os pensamentos de Deus. ...

Satanás, o príncipe caído, tinha ciúme de Deus. Decidiu, mediante sutileza, astúcia e engano, derrotar o propósito de Deus. Aproximou-se de Eva, não na forma de um anjo mas de uma serpente, sutil, sagaz e enganadora. Com uma voz que parecia proceder da serpente, falou-lhe. ... Enquanto Eva escutava, desvaneceram-se de sua mente as advertências que Deus havia dado. Cedeu à tentação e, ao tentar Adão, ele também se esqueceu das advertências divinas. Creu nas palavras do inimigo de Deus. ...

A mentira que Satanás disse a Eva: "Certamente não morrereis", tem estado a soar através dos séculos, de geração em geração. Assim tentou Satanás nossos primeiros pais, e assim nos tenta hoje. ...

Adão e Eva foram expulsos do Éden, e um anjo com uma espada flamejante guardava o caminho para a árvore da vida, a fim de que o par desleal e desobediente não pudesse a ela ter acesso, imortalizando assim a transgressão. Observem este ponto. O Senhor não colocou no Adão caído e desobediente a confiança que colocara no Adão leal e verdadeiro, que vivia de toda palavra procedente da boca de Deus. ...

Os olhos de Adão e Eva foram realmente abertos, mas para quê? Para ver sua própria vergonha e ruína, para perceber que as vestes de luz celestial que lhes haviam servido de proteção, não mais os

envolviam como uma salvaguarda. Foram abertos os seus olhos para ver que a nudez era o fruto da transgressão. ...

Todos aqueles que hoje se permitem ser usados como instrumentos de Satanás para levar outros a desconsiderarem os mandamentos divinos, estão sob a maldição de Deus. Nossa segurança repousa numa sincera crença no "Assim diz o Senhor". Essa é a declaração da verdade. Aqueles que são desviados da verdade por qualquer motivo, por maior que tenha sido sua suposta sabedoria e exaltação, e se aventuram por um trilho de sua própria escolha, estão seguindo um líder falso e serão por ele guiados a falsos caminhos. — Carta 91, 1900. [24]

Mudança nos planos de Deus, 21 de Janeiro

Teu desejo será para o teu marido, e ele te governará. E a Adão disse: ... Maldita é a terra por tua causa; em fadigas obterás dela o sustento durante os dias de tua vida. Gênesis 3:16, 17.

Referiram-se a Eva a tristeza e a dor que deveriam dali em diante ser o seu quinhão. E disse o Senhor: "O teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará." Gênesis 3:16. Na criação Deus a fizera igual a Adão. Se houvessem eles permanecido obedientes a Deus — em harmonia com Sua grande lei de amor — sempre estariam em harmonia um com o outro; mas o pecado trouxera a discórdia, e agora poderia manter-se a sua união e conservar-se a harmonia unicamente pela submissão por parte de um ou de outro.

Eva fora a primeira a transgredir; e caíra em tentação afastando-se de seu companheiro, contrariamente à instrução divina. Foi à sua solicitação que Adão pecou, e agora foi posta sob a sujeição de seu marido. Se os princípios ordenados na lei de Deus tivessem sido acariciados pela raça decaída, esta sentença, se bem que proveniente dos resultados do pecado, ter-se-ia mostrado ser uma bênção para o gênero humano; mas o abuso da supremacia assim dada ao homem tem tornado a sorte da mulher mui freqüentemente bastante amargurada, fazendo de sua vida um fardo.

Eva tinha sido perfeitamente feliz ao lado do esposo, em seu lar edênico; mas, semelhante às inquietas Evas modernas, lisonjeou-se com a esperança de entrar para uma esfera mais elevada do que aquela que Deus lhe designara. Tentando erguer-se acima de sua posição original, caiu muito abaixo da mesma. ...

A Adão disse o Senhor: "Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela ... no suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado; porquanto és pó, e em pó te tornarás." Gênesis 3:17-19.

Não era a vontade de Deus que o casal sem pecados conhecesse algo do mal. Livremente lhes dera o bem, e lhes recusara o mal. Mas, contrariamente à Sua ordem, haviam comido da árvore proibida, e agora continuariam a comer dela, isto é, teriam a ciência do mal, por todos os dias de sua vida. Desde aquele tempo o gênero humano seria afligido pelas tentações de Satanás. Em vez do trabalho feliz até então a eles designado, a ansiedade e a labuta seriam seu quinhão. Estariam sujeitos ao desapontamento, pesares, dor, e finalmente à morte. — Patriarcas e Profetas, 58, 59. [25]

Deus adverte a Satanás, 22 de Janeiro

Porei inimizade entre ti e a mulher. Gênesis 3:15.

Há uma luta entre as forças do bem e do mal, entre os anjos leais e os desleais. Cristo e Satanás não fazem acordo, e nunca farão. Em todas as eras, a verdadeira igreja de Deus tem-se empenhado em decidida luta contra as forças satânicas. Até ao final do conflito, prosseguirá a batalha entre os anjos maus e pessoas más por um lado, e os santos anjos e os verdadeiros fiéis por outro.

A batalha que se trava, tornar-se-á mais feroz à medida que o fim se aproxima. Aqueles que se unem às forças satânicas são designados pelo Senhor como filhos das trevas. Não há e não pode haver uma inimizade natural entre anjos caídos e seres humanos caídos. Ambos são malignos. Mediante a apostasia, ambos os grupos acariciam maus sentimentos. Anjos maus e pessoas ímpias ligam-se numa desesperada confederação contra o bem. Satanás sabia que se pudesse induzir a raça humana, assim como induziu os anjos, a unir-se a ele em rebeldia, teria uma grande força com a qual levar avante sua rebelião.

Entre as hostes do mal, há desavença e discordância, mas são todos firmes aliados na batalha contra o Céu. Seu único objetivo é desacreditar a Deus, e seu grande número os leva a nutrir a esperança de que poderão destronar a Onipotência.

Quando Adão e Eva foram colocados no Jardim do Éden, eram inocentes e puros, em perfeita harmonia com Deus. A inimizade não tinha existência natural em seu coração. Quando transgrediram, entretanto, sua natureza deixou de ser santa. Tornaram-se ímpios, já que se haviam colocado ao lado do inimigo caído, fazendo exatamente aquilo que Deus lhes especificara não fizessem. Não tivesse havido interferência da parte de Deus, os seres humanos caídos teriam formado uma firme aliança com Satanás contra o Céu. Mas quando foram proferidas as palavras “Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá

a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar” (Gênesis 3:15), Satanás soube que, embora tivesse obtido êxito em fazer com que os seres humanos pecassem, embora os houvesse levado a crer em sua mentira e questionar a Deus, embora tivesse sido bem-sucedido em depravar a natureza humana, alguma providência fora tomada, mediante a qual [26] os seres caídos seriam colocados em posição vantajosa, sua natureza renovada em piedade. Viu que suas ações, ao tentá-los, deporiam contra si mesmo, e ele seria colocado onde não pudesse tornar-se vencedor. ...

Deus comprometeu-Se a introduzir no coração dos seres humanos um novo princípio — o ódio ao pecado, ao engano, à presunção, a tudo que trouxesse as marcas da traição de Satanás. — Manuscrito 72, 1904.

Inimizade entre Cristo e Satanás, 23 de Janeiro

Porei inimizade entre ... a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar. Gênesis 3:15.

Acerca de Satanás, a antiga serpente, disse o Senhor que ela feriria o calcanhar de Cristo, mas Cristo lhe feriria a cabeça. Graças a Deus, a serpente não pode tocar-lhe a cabeça. "Com a mente, sou escravo da lei de Deus", disse o apóstolo. Romanos 7:25. A mente e o coração estão alistados a serviço de Cristo, enquanto Satanás alista seres humanos e anjos caídos a se lhe unirem na coligação contra o bem. Podem ferir apenas o calcanhar enquanto, pelo mesmo ato, quando Satanás parece ter triunfado ao destiná-los à tortura e morte, esses fiéis que permanecem firmes em defesa da lei de Jeová estão ferindo a cabeça do grande rebelde.

Esta profecia sobre a inimizade entre Satanás e Cristo tem longo alcance. Delineia um incessante conflito entre Cristo e Seus seguidores, Satanás e seus anjos e seres humanos caídos, unidos numa desesperada confederação para desacreditar, ferir, magoar e exterminar os seguidores de Cristo até ao fim do tempo. Essa controvérsia entre Satanás e Cristo foi levada avante aqui neste mundo. Satanás estava constantemente afligindo o Filho de Deus e criando preconceito na mente do povo. Não só foram os ensinos e doutrinas de Cristo pervertidos, mal-interpretados e arrancados de seu verdadeiro sentido, mas falsidades O seguiam por toda parte. As falsas interpretações que os maiorais dos sacerdotes, fariseus e saduceus despejavam aos ouvidos do povo, apelavam às piores paixões de adúlteros, fornicadores e desonestos, excitando um ardente preconceito que tornou quase impossível que Ele vivesse sobre a Terra mesmo por três anos e meio após o início de Seu ministério público.

Por que então, disse Cristo, deveriam desanimar-se e ser tímidos [27] aqueles que levam a verdade de Deus ao mundo? "Se o mundo vos odeia, sabei que, primeiro do que a vós outros, Me odiou a Mim."

João 15:18. Vós não sois “do mundo, como também Eu não sou”. João 17:14. “Bem-aventurados sois quando, por Minha causa, vos injuriarem, e vos perseguirem, e, mentindo, disserem todo mal contra vós.” Mateus 5:11. “Vem a hora em que todo o que vos matar julgará com isso tributar culto a Deus. Isto farão porque não conhecem o Pai, nem a Mim.” João 16:2.

A malignidade de Satanás atingiu seu clímax quando o Senhor da Glória foi crucificado, e em nossos dias podemos esperar que corações humanos se abram a preconceitos e falsidades, malignas acusações e injúrias por parte daqueles que amam esse tipo de obra satânica. É uma sabedoria que vem de baixo. Tem origem no inferno, e seus resultados serão como nos dias de Cristo. — Manuscrito 55, 1886.

Só Cristo pode fazer expiação pelo pecado, 24 de Janeiro

Sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis... que fostes resgatados do vosso fútil procedimento... mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo. 1 Pedro 1:18, 19.

A queda do homem encheu o Céu todo de tristeza. O mundo que Deus fizera estava manchado pela maldição do pecado, e habitado por seres condenados à miséria e morte. Não parecia haver meio pelo qual pudessem escapar os que tinham transgredido a lei. Os anjos cessaram os seus cânticos de louvor. Por toda a corte celestial havia pranto pela ruína que o pecado ocasionara.

O Filho de Deus, o glorioso Comandante do Céu, ficou tocado de piedade pela raça decaída. Seu coração moveu-se de infinita compaixão ao erguerem-se diante dEle os ais do mundo perdido. Entretanto o amor divino havia concebido um plano pelo qual o homem poderia ser remido. A lei de Deus, quebrantada, exigia a vida do pecador. Em todo o Universo não havia senão um Ser que, em favor do homem, poderia satisfazer as suas reivindicações. Visto que a lei divina é tão sagrada como o próprio Deus, unicamente um Ser igual a Deus poderia fazer expiação por sua transgressão. Ninguém, a não ser Cristo, poderia redimir da maldição da lei o [28] homem decaído, e levá-lo à harmonia com o Céu. Cristo tomaria sobre Si a culpa e a ignomínia do pecado — pecado tão ofensivo para um Deus santo que deveria separar entre Si o Pai e o Filho. ...

Perante o Pai pleiteou Ele em prol do pecador, enquanto a hoste celestial aguardava o resultado com um interesse de tal intensidade que palavras não o poderão exprimir. Mui prolongada foi aquela comunhão misteriosa — o "conselho de paz" (Zacarias 6:13) em prol dos decaídos filhos dos homens. O plano da salvação fora estabelecido antes da criação da Terra; pois Cristo é "o Cordeiro morto desde a fundação do mundo" (Apocalipse 13:8); foi, contudo,

uma luta, mesmo para o Rei do Universo, entregar Seu Filho para morrer pela raça culposa. ... Oh, que mistério da redenção! O amor de Deus por um mundo que O não amou! Quem pode conhecer as profundidades daquele amor que “excede todo o entendimento”? ...

Deus ia ser manifesto em Cristo, “reconciliando consigo o mundo”. 2 Coríntios 5:19. O homem se tornara tão degradado pelo pecado que lhe era impossível, por si mesmo, andar em harmonia com Aquele cuja natureza é pureza e bondade. Mas Cristo, depois de ter remido o homem da condenação da lei, poderia comunicar força divina para se unir com o esforço humano. Assim, pelo arrependimento para com Deus e fé em Cristo, os caídos filhos de Adão poderiam mais uma vez tornar-se “filhos de Deus”. 1 João 3:2. — Patriarcas e Profetas, 63, 64.

O assombro dos anjos, 25 de Janeiro

Não são todos eles espíritos ministradores, enviados para serviço a favor dos que hão de herdar a salvação? Hebreus 1:14.

O plano pelo qual poderia unicamente conseguir-se a salvação do homem, abrangia o Céu todo em seu infinito sacrifício. Os anjos não puderam regozijar-se ao desvendar-lhes Cristo o plano da redenção; pois viram que a salvação do homem deveria custar a indizível mágoa de seu amado Comandante. Com pesar e admiração escutaram Suas palavras ao contar-lhes Ele como deveria descer da pureza e paz do Céu, de sua alegria, glória e vida imortal, e vir em contato com a degradação da Terra, para suportar suas tristezas, ignomínia e morte.

Ele deveria ficar entre o pecador e a pena do pecado; poucos, todavia, O receberiam como o Filho de Deus. Deixaria Sua elevada [29] posição como a Majestade do Céu, apareceria na Terra e humilhar-Se-ia como um homem, e, pela Sua própria experiência, familiarizar-Se-ia com as tristezas e tentações que o homem teria de enfrentar. Tudo isso seria necessário a fim de que Ele pudesse socorrer os que fossem tentados. Hebreus 2:18.

Quando Sua missão como ensinador estivesse terminada, deveria ser entregue nas mãos de homens ímpios, e ser submetido a todo insulto e tortura que Satanás os poderia inspirar a infligir. Deveria morrer a mais cruel das mortes, suspenso entre o céu e a Terra como um pecador criminoso. Deveria passar longas horas de agonia tão terrível que anjos não poderiam olhar para isso, mas velariam o rosto para não verem aquele quadro. Deveria suportar aflição de alma, a ocultação da face do Pai, enquanto a culpa da transgressão — o peso dos pecados do mundo inteiro — estivessem sobre Ele.

Os anjos prostraram-se aos pés de Seu Comandante, e ofereceram-se para serem sacrifício para o homem. Mas a vida de um anjo não poderia pagar a dívida; apenas Aquele que criara

o homem tinha poder para o redimir. Contudo, deveriam os anjos ter uma parte a desempenhar no plano da redenção. Cristo havia de fazer-Se “um pouco menor do que os anjos, por causa da paixão da morte”. Hebreus 2:9. Tomando Ele sobre Si a natureza humana, Sua força não seria igual à deles, e deveriam eles ministrar-Lhe, fortalecê-Lo em Seus sofrimentos, e mitigar-Lhos. Deveriam também ser espíritos ministradores, enviados para ministrarem a favor daqueles que seriam herdeiros da salvação. Hebreus 1:14. Eles guardariam os súditos da graça, do poder dos anjos maus, e das trevas arremessadas constantemente em redor deles por Satanás. ...

Cristo assegurou aos anjos que pela Sua morte resgataria a muitos, e destruiria aquele que tinha o poder da morte. — Patriarcas e Profetas, 64, 65.

Tornando-se um com Deus, 26 de Janeiro

E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.” 2 Coríntios 5:17.

Os seres humanos romperam sua ligação com Deus e sua alma se tornou paralisada e impotente devido ao mortal veneno do pecado. Mas houve um momento em que soou pelas cortes celestes a proclamação: “Achou-se um resgate! Uma vida divina é dada para o resgate da humanidade. Um igual ao Pai tornou-Se substituto da raça humana.” ...

Deus entregou Seu Filho unigênito para a raça humana, a fim de [30] que as pessoas pudessem tornar-se participantes da natureza divina, aceitando o remédio para o pecado e permitindo que a divina graça de Cristo atuasse em sua vida. ... Seres humanos caídos, lançando mão do divino poder ao seu alcance, podem tornar-se um com Deus. A vida eterna é a bênção que Cristo veio dar ao mundo.

“Os anjos que não guardaram o seu estado original”, declara Deus, “Ele tem guardado sob trevas, em algemas eternas, para o juízo do grande Dia.” O elemento do mal, introduzido no Céu pelos primeiros anjos que caíram, não mais terá a permissão de entrar nas cortes celestes. Mas enquanto vivermos na Terra, teremos de enfrentar o mal e batalhar contra ele. Uma batalha está sendo travada em cada pessoa. Todos os que escolhem sua própria vontade e caminhos, recusando converter-se aos caminhos do Senhor, Satanás os usará em seu serviço. O conhecimento que adquiriram das coisas divinas é então unido com o conhecimento que Satanás usa para fortalecer o seu lado da controvérsia. ...

A graça é abundante em Cristo, e aqueles que tomam posição ao lado do Redentor se tornam novas criaturas. No caráter, tornam-se um com Deus. Aqui há amor! Deus coloca as virtudes de Seu caráter sobre aqueles que O recebem. Através de Seu infinito sacrifício, ergue Ele a raça humana de sua posição de escravidão à vontade de

Satanás, transformando homens e mulheres em filhos e filhas do Rei celeste. ...

Cristo veio para sofrer em favor da raça caída, pois Satanás se gabara de que ninguém poderia resistir aos seus ardis e viver uma vida imaculada neste mundo. Revestido com a natureza humana, o Redentor sujeitou-Se a todas as tentações com as quais são cercados os seres humanos, e venceu em todos os aspectos. O registro de Sua vida é entregue ao mundo, para que ninguém tenha dúvidas quanto ao poder da graça de Deus. Para cada pessoa que se empenha em busca da perfeição do caráter cristão, este mundo torna-se um campo de batalha, no qual se trava o conflito entre o bem e o mal. E todos os que confiam em Cristo obterão a vitória. — Carta 38, 1907.

Não buscar o conhecimento dos insensatos, 27 de Janeiro

Então, disse o Senhor Deus: Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecedor do bem e do mal. Gênesis 3:22.

Ao longo do tempo, a curiosidade das pessoas tem-nas levado a [31] buscar a árvore do conhecimento, e muitas vezes pensam elas estar colhendo o fruto mais essencial quando, à semelhança da conclusão de Salomão, descobrem que tudo é vaidade e nulidade em comparação com aquela ciência da verdadeira santidade, que lhes abrirá os portais da cidade de Deus. A ambição humana tem estado à procura daquele tipo de conhecimento que lhe trará glória, exaltação própria e supremacia. Adão e Eva foram assim manipulados por Satanás até que a restrição de Deus tivesse sido desatendida, e sua educação aos pés do mestre da mentira começou a fim de que pudessem ter o conhecimento que Deus lhes recusara — conhecer a conseqüência da transgressão.

Os seres humanos têm obtido um conhecimento prático do mal, porém Cristo veio ao mundo para mostrar que Ele havia plantado para eles a árvore da vida, cujas folhas se destinavam à cura das nações.

Todo o período probatório é um tempo de teste e exame, mas as palavras inspiradas de João serão experimentadas por todos os que obedecem a Cristo: "Mas a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no Seu nome." João 1:12. O Senhor Jesus veio para fortalecer todo sincero inquiridor da verdade, veio para revelar o Pai. Não permitiu que coisa alguma Lhe desviasse a mente da grande obra de restaurar em homens e mulheres a imagem moral de Deus. E todo agente humano deve perceber que sua grande e importante obra nesta vida é receber a semelhança divina, é preparar um caráter para a vida futura. ...

Satanás tem estado constantemente em ação para obscurecer as verdades vitais que são essenciais ao bem-estar da família humana,

tornando indistinta e sem importância a obediência que deve ser prestada aos mandamentos de Deus. Mas os seres humanos caídos devem volver à sua obediência a Deus e caminhar em comunhão com Ele, como o fez Enoque. Esse Deus ajudará toda pessoa a fazê-lo, se aprender as lições tiradas da Palavra. ...

[Satanás] planeja congestionar a mente de tal modo que não tenham tempo para considerar o que pretendem fazer com o conhecimento obtido, ou a qualidade de seus estudos, ou se formaram um caráter tal que lhes dê um conhecimento maior de Deus e de Jesus Cristo, a quem Ele enviou. Se a instrução deles estiver de acordo com os padrões do mundo, se buscam o conhecimento a fim de que o mundo os considere grandes e cultos, Deus lhes chama tolos. — Manuscrito 67, 1898.

Esperança adiada, mas não destruída, 28 de Janeiro

[32]

Vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou Seu Filho... para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos. Gálatas 4:4, 5.

A vinda do Salvador foi predita no Éden. Quando Adão e Eva ouviram pela primeira vez a promessa, aguardavam-lhe o pronto cumprimento. Saudaram alegremente seu primogênito, na esperança de que fosse o Libertador. Mas o cumprimento da promessa demorava. Aqueles que primeiro a receberam, morreram sem o ver. Desde os dias de Enoque, a promessa foi repetida por meio de patriarcas e profetas, mantendo viva a esperança de Seu aparecimento, e todavia Ele não vinha. A profecia de Daniel revelou o tempo de Seu advento, mas nem todos interpretavam corretamente a mensagem. ... A mão do opressor era pesada sobre Israel, e muitos estavam dispostos a exclamar: “Prolongar-se-ão os dias, e perecerá toda a visão.” Ezequiel 12:22.

Mas, como as estrelas no vasto circuito de sua indicada órbita, os desígnios de Deus não conhecem adiantamento nem tardança. Mediante os símbolos da grande escuridão e do forno fumegante, Deus revelara a Abraão a servidão de Israel no Egito, e declarara que o tempo de sua peregrinação seria de quatrocentos anos. “Sairão depois com grandes riquezas.” Gênesis 15:14. Contra essa palavra, todo o poder do orgulhoso império de Faraó batalhou em vão. “Naquele mesmo dia”, indicado na promessa divina, “todos os exércitos do Senhor saíram da terra do Egito.” Êxodo 12:41. Assim, nos divinos conselhos fora determinada a hora da vinda de Cristo. Quando o grande relógio do tempo indicou aquela hora, Jesus nasceu em Belém.

“Vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou Seu Filho.” Gálatas 4:4. A Providência havia dirigido os movimentos das nações, e a onda do impulso e influência humanos, até que o mundo se achasse maduro para a vinda do Libertador. As nações estavam unidas sob o

mesmo governo. Falava-se vastamente uma língua, a qual era por toda parte reconhecida como a língua da literatura. De todas as terras os judeus da dispersão reuniam-se em Jerusalém para as festas anuais. Ao voltarem para os lugares de sua peregrinação, podiam espalhar por todo o mundo as novas da vinda do Messias. ...

Ao passo que poucos entendiam a natureza da missão de Cristo, era geral a expectativa de um poderoso príncipe que havia de estabelecer seu reino em Israel, e que viria como um libertador para as nações. — O Desejado de Todas as Nações, 31-34. [33]

Fidelidade a Deus, 29 de Janeiro

Agradou-Se o Senhor de Abel e de sua oferta; ao passo que de Caim e de sua oferta não Se agradou. Gênesis 4:4, 5.

O Senhor dera a Caim e Abel instruções relacionadas com o sacrifício que deveriam trazer-Lhe. Abel, guardador de ovelhas, obedeceu à ordem do Senhor e trouxe um cordeiro como oferta. Esse cordeiro, ao ser morto, representava o Cordeiro de Deus, que seria morto pelos pecados do mundo. Caim trouxe como oferta o fruto da terra, sua própria produção. Não estava disposto a depender de Abel quanto a uma oferta. Não lhe pediria um cordeiro. Pensou em suas próprias obras perfeitas, e estas apresentou ele a Deus. ...

Caim conversou com Abel acerca de seus sacrifícios e acusou a Deus de parcialidade. Abel arrazoou com seu irmão, repetindo-lhe as exatas palavras da ordem divina a ambos, em relação às ofertas que Ele requeria. Caim sentiu-se provocado porque seu irmão mais novo se atrevia a ensiná-lo. Permitiu que a inveja e o ciúme lhe enchessem o coração. Odiou seu irmão porque este fora preferido em lugar dele.

Enquanto ponderava a questão, Caim se tornava cada vez mais irado. Viu seu erro ao oferecer somente seus produtos diante do Senhor, sem o devido sacrifício de um cordeiro, mas decidiu defender a si mesmo e condenar Abel. Satanás operou através dele, inspirando-o com o desejo de matar seu irmão. ...

Através dessa história o Senhor ensinaria a todos que se deve obedecer implicitamente à Sua Palavra. Caim e Abel representam duas classes — os ímpios e os justos, aqueles que seguem seu próprio caminho e aqueles que conscienciosamente guardam os caminhos do Senhor para fazer justiça e juízo. ...

Abel não tentou forçar Caim a obedecer à ordem de Deus. Foi Caim, inspirado por Satanás e cheio de ira, quem usou a força. Furioso porque não conseguia compelir Abel a desobedecer a Deus

e porque Deus havia aceitado a oferta de Abel e recusado a dele, que não reconhecia o Salvador, Caim matou seu irmão.

Os dois grupos, representados por Caim e Abel, existirão até ao encerramento da história terrestre. O que pratica o bem, o obediente, não guerreia contra o transgressor da santa lei de Deus. Mas aqueles que não respeitam a lei de Deus oprimem e perseguem outras pessoas. Seguem o seu líder, que é o acusador de Deus e daqueles que são aperfeiçoados pela obediência. ... O espírito que leva pessoas a acusar, condenar, aprisionar e matar outras tem-se tornado forte em nosso mundo. É esse o espírito que sempre opera nos filhos da desobediência. — Manuscrito 136, 1899. [34]

A oferta de Abel, 30 de Janeiro

Por que andas irado, e por que descaiu o teu semblante? Se procederes bem, não é certo que serás aceito? Se, todavia, procederes mal, eis que o pecado jaz à porta. Gênesis 4:6, 7.

Nas atividades do povo de Deus, sempre houve tempos de prova e teste, e Deus não determinou que protegêssemos homens, mulheres e jovens das vicissitudes que provam o caráter. Deus revelará sua atuação e concederá Seus atributos às pessoas humildes que O buscam. Satanás também revelará suas operações e concederá a cada pessoa que ele tenta os seus atributos, suas malignas suspeitas, suas palavras más e acusadoras contra os irmãos.

A partir desse estado de coisas, o Senhor não poderá possivelmente proteger aqueles que se colocam ao lado do inimigo, pois Ele não compele a mente humana. Concede Seus brilhantes raios de luz como uma lâmpada para guiar e conduzir todos os que andam nos raios que dEle procedem. Essa lâmpada, a Sua Palavra, é luz para nossos pés. Mas se as pessoas desprezam o caminho iluminado pelos raios celestes e escolhem um caminho que venha ao encontro de seu coração natural, tropeçarão nas trevas, sem saber onde tropeçam ou por quê. Acusarão e odiarão as próprias pessoas que fizeram caminho reto para seus pés.

A história de Caim e Abel repetir-se-á. Caim insistiu em levar avante seus próprios planos relativos à oferta ao Senhor. Abel foi firme em obedecer às orientações de Deus. Não se converteria aos caminhos de Caim. Conquanto fosse muito aceitável a oferta de Caim, aquilo que mais se exigia — o sangue do cordeiro morto — fora deixado fora. Não podia haver harmonia alguma entre os dois irmãos, e a contenda sobreviria. Abel não poderia concordar com Caim sem sentir-se culpado de desobediência às ordens especiais de Deus. ...

O Senhor agradou-Se da oferta de Abel porque era correta. Aquela oferta era valiosa porque prefigurava o plano da redenção

de Deus no custoso oferecimento de Seu Filho unigênito como a esperança de salvação da raça caída.

Caim ficou encolerizado quando Deus aceitou a oferta de Abel e não deu sinal de ter reconhecido a sua, porque ela deixara de fora [35] a verdadeira figura, a representação do Redentor do mundo. Mas o Senhor não desistiria de Seu caminho e vontade para apaziguar Caim. Arrazoou com ele: “Por que andas irado, e por que descaiu o teu semblante? Se procederes bem, não é certo que serás aceito? Se, todavia, procederes mal, eis que o pecado jaz à porta.” — Carta 16, 1897.

A amargura conduz à deslealdade, 31 de Janeiro

Irou-se, pois, sobremaneira Caim, e descaiu-lhe o semblante. Gênesis 4:5.

Conclamo a todos os que se empenham na obra de murmurar e compadecer-se de si mesmos porque algo se disse ou fez contrário à sua vontade e porque não recebem, como julgam, a devida consideração, a que se lembrem de que estão realizando a própria obra que Satanás começou no Céu. Estão a seguir-lhe o trilho, semeando descrença, desentendimento e deslealdade, pois ninguém pode abrigar sentimentos de insatisfação e guardá-los em segredo. Precisam contar a outros que não são tratados como deveriam. Assim outros são levados a murmurar e queixar-se. Essa é a raiz da amargura brotando, pela qual muitos são corrompidos. ...

Assim trabalha Satanás hoje por intermédio de seus anjos maus. Alia-se com pessoas que alegam estar na fé, e aqueles que procuram realizar fielmente a obra de Deus... sofrerão provas tão severas quanto as que Satanás pode produzir mediante aqueles que alegam conhecer a verdade. O êxito de Satanás é proporcional à luz e ao conhecimento que têm esses opositores. A raiz da amargura se aprofunda e é comunicada a outros. Assim muitos são corrompidos. ...

Satanás precisa enganar a fim de desviar. ... Deve-se realizar um trabalho sorrateiro, exercer uma influência enganadora; falsas conjeturas devem ser estabelecidas como verdade, a suspeita acalentada. Satanás revestirá a tentação e o pecado com vestes de justiça, e por esse engano conquistará muitos para o seu lado. Cristo declarou Satanás um mentiroso e homicida. Ah, que as pessoas incautas aprendessem de Deus a sabedoria. ...

O teste e a prova sobrevirão a toda pessoa que ama a Deus. O Senhor não opera um milagre para impedir essa dolorosa experiência de prova, para proteger Seu povo das tentações de Satanás. Se [36] forem severamente tentados, é porque as circunstâncias foram de tal

maneira moldadas pela apostasia de Satanás que se permitem tentações a fim de que sejam desenvolvidos caracteres que determinem a aptidão da família humana para o lar celeste, caracteres que resistam a toda pressão de circunstâncias desfavoráveis na vida particular e pública. — Manuscrito 57, 1896; Manuscript Releases 18:363-365.

Fevereiro — O conflito antes do dilúvio

Deus recomeça com Sete, 1 de Fevereiro

Deus me concedeu outro descendente em lugar de Abel, que Caim matou. ... Adão... gerou um filho à sua semelhança, conforme a sua imagem, e lhe chamou Sete. Gênesis 4:25; 5:3.

A Adão foi dado outro filho, para ser o herdeiro da promessa divina, herdeiro da primogenitura espiritual. O nome de Sete, dado a este filho, significava "designado", ou "compensação", "porque", disse a mãe, "Deus me deu outra semente em lugar de Abel; porquanto Caim o matou." Gênesis 4:25. Sete era de estatura mais nobre do que Caim ou Abel, e parecia-se muito mais com Adão do que os demais filhos. Tinha caráter digno, seguindo as pegadas de Abel. Contudo não herdou mais bondade natural do que Caim. Com referência à criação de Adão, acha-se dito: "À semelhança de Deus o fez"; mas o homem, depois da queda, "gerou um filho à sua semelhança, conforme a sua imagem". Gênesis 5:1, 3. ...

O sábado foi honrado por todos os filhos de Adão que permaneceram fiéis para com Deus. Mas Caim e seus descendentes não respeitaram o dia em que Deus repousara. Escolheram o seu próprio [37] tempo para o trabalho e para o descanso, sem consideração para com o mandado expresso de Jeová. ...

Por algum tempo as duas classes permaneceram separadas. A descendência de Caim, espalhando-se do lugar em que a princípio se estabeleceu, dispersou-se pelas planícies e vales onde os filhos de Sete haviam habitado; e os últimos, para escaparem de sua influência contaminadora, retiraram-se para as montanhas, e ali fizeram sua morada. ... Mas com o correr do tempo arriscaram-se pouco a pouco a misturar-se com os habitantes dos vales. Esta associação produziu os piores resultados. "Viram os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas." Gênesis 6:2. Os filhos de Sete, atraídos pela beleza das filhas dos descendentes de Caim, desagradaram ao Senhor casando-se com elas. Muitos dos adoradores de Deus foram

seduzidos ao pecado pelos engodos que constantemente estavam agora diante deles, e perderam seu caráter peculiar e santo. ...

Durante quase mil anos Adão viveu entre os homens, como testemunha dos resultados do pecado. Procurou fielmente opor-se à onda do mal. ... Testemunhou a corrupção que vastamente se propagava, a qual deveria finalmente determinar a destruição do mundo por um dilúvio; e, posto que a sentença de morte pronunciada contra ele por seu Criador tivesse a princípio parecido terrível, contudo, após contemplar quase durante mil anos os resultados do pecado, compreendeu que havia misericórdia da parte de Deus ao dar fim a uma vida de sofrimento e tristeza. — Patriarcas e Profetas, 80-82.

Os descendentes de Sete, 2 de Fevereiro

A Sete nasceu-lhe também um filho, ao qual pôs o nome de Enos; daí se começou a invocar o nome do Senhor. Gênesis 4:26.

Após a trasladação de Enoque para o Céu, os filhos dos homens que se colocavam contra o culto a Deus começaram a seduzir os filhos de Deus. Havia dois grupos no mundo de então, e sempre haverá. Os adoradores de Deus chamavam-se filhos de Deus. Os descendentes de Sete subiram as montanhas e lá fizeram sua morada, separados dos filhos de Caim. Ali, em seus lares nas montanhas, pensavam preservar-se da impiedade predominante e da idolatria dos descendentes de Caim. Mas depois de lhes serem removidas as exortações e a influência de Enoque, começaram a unir-se com os descendentes de Caim. [38]

Aqui desejo impressionar-lhes a mente com o fato de que há sempre dois grupos: aqueles que se posicionam como fiéis sentinelas de Deus, e aqueles que estão contra Deus. Deus tem um teste e uma prova para cada ser humano vivente sobre a face da Terra. Há sempre testemunhas fiéis a Deus, representantes da justiça divina, e outros que se opõem a Deus, representantes do governo de Satanás. É privilégio de todos os que testemunham esses dois grupos escolher a qual deles pertencerão. ...

Os descendentes de Sete poderiam ter preservado sua integridade diante de Deus e exercido uma influência salvadora sobre os habitantes do mundo antigo, mas em vez de fazer isso começaram a unir-se à corrupção universal que prevalecia nos vales.

Os adoradores de Caim desprezavam tudo o que se assemelhasse às ofertas sacrificais que representavam o Cordeiro de Deus que tiraria os pecados do mundo. ... Aqui vemos os dois grupos em evidência naquela época degenerada. Nem tudo era corrupção; nem tudo era fidelidade. ...

A lei de Deus era calcada aos pés dos adoradores de Caim — estes eram idólatras; adoravam a criatura em lugar do Criador. Os descendentes de Sete reconheciam o poder, o domínio e o direito do Deus vivo para governar. Deus suportou a perversidade e iniqüidade daquela raça de longevos até declarar que não mais os toleraria. Enviou anjos a Noé para informar-lhe qual era o Seu propósito a respeito dos habitantes do mundo antigo. Aquele fiel filho da justiça [Noé] declarou aos habitantes a mensagem segundo a qual cento e vinte anos marcariam o fim de seu tempo de graça. — Manuscrito 86, 1886.

Raras oportunidades espirituais, 3 de Fevereiro

Tendo conhecimento de Deus, não O glorificaram como Deus, nem Lhe deram graças; antes, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato. Romanos 1:21.

Apesar da impiedade do mundo antediluviano, aquela época não era, como freqüentemente tem sido suposto, de ignorância e barbárie. Ao povo concedeu-se a oportunidade de atingir uma elevada norma de moral e adiantamento intelectual. Possuíam grande força física e mental, e suas vantagens para adquirirem tanto conhecimento religioso como científico eram sem rival. É um erro supor que, [39] porque vivessem até uma prolongada idade, seu espírito tardiamente amadurecia; suas faculdades intelectuais logo se desenvolviam, e os que acalentavam o temor de Deus e viviam em harmonia com a Sua vontade, continuavam a crescer em ciência e sabedoria durante toda a vida. ... Assim como os anos dos homens diminuíram, e diminuiu sua resistência física, assim suas capacidades mentais se reduziram. ...

Os antediluvianos não tinham livros, não tinham registros escritos; mas com o seu grande vigor físico e mental possuíam forte memória, capaz de apreender e reter aquilo que lhes era comunicado, e por sua vez transmiti-lo intacto à posteridade. ... Longe de ser uma era de trevas religiosas, foi ela de grande luz. Todo o mundo teve oportunidade de receber instrução de Adão. ...

O ceticismo não podia negar a existência do Éden enquanto este permanecesse precisamente à vista, com sua entrada vedada pelos anjos vigilantes. A ordem na criação, o objetivo do jardim, a história de suas duas árvores tão intimamente unidas com o destino do homem, eram fatos indiscutíveis. E a existência e suprema autoridade de Deus, a obrigação imposta por Sua lei, eram verdades que os homens foram tardios em pôr em dúvida enquanto Adão esteve entre eles.

Apesar da iniqüidade que prevalecia, havia uma linhagem de homens santos que, elevados e enobrecidos pela comunhão com Deus, viviam como que na companhia do Céu. Eram homens de sólido intelecto, de maravilhosas realizações. Tinham uma grande e santa missão: desenvolver um caráter de justiça, ensinar a lição da piedade, não somente para os homens de seu tempo, mas para as gerações futuras. Poucos apenas dos mais preeminentes são mencionados nas Escrituras, mas durante todos os séculos Deus teve fiéis testemunhas, adoradores dotados de coração sincero. — Patriarcas e Profetas, 82-84.

Com quem andas? 4 de Fevereiro

Andarão dois juntos, se não houver entre eles acordo? Amós 3:3.

Até mesmo alguns que se empenham em derrotar o inimigo desenvolvem uma predisposição para fazer o que é errado. O mal prevalece sobre o bem porque eles não confiam totalmente em Cristo. [40] Não habitam nEle e, devido a sua falta de dependência de Deus, mostram inconsistência de caráter. Mas ninguém é compelido a escolher essa classe como companhia familiar. Enfrentam-se por toda parte as tentações da vida, e aqueles que reclamam dos membros da igreja como sendo frios, orgulhosos, arrogantes, e não semelhantes a Cristo não precisam associar-se com essa classe. Há muitos que são afetuosos, abnegados, dispostos ao sacrifício, os quais deporiam a própria vida, se necessário, para salvar pessoas. Que ninguém, portanto, se torne acusador dos membros da igreja, mas permita que o joio cresça junto com o trigo, pois disse Cristo que assim seria. Não precisamos ser joio nós mesmos, só porque não haverá apenas trigo na colheita.

Aqueles que rejeitam a vida e o caráter de Jesus, recusando-se a ser como Ele, declaram-se em conflito com Deus. "Quem não é por mim é contra mim", declara Cristo, "e quem comigo não ajunta espalha." Mateus 12:30. Aqueles que amam a Deus não escolherão Seus inimigos como amigos. Faz-se a pergunta: "Deverias ajudar os ímpios, e amar os que odeiam ao Senhor?" Cristãos autênticos não escolherão a companhia de não cristãos.

Se o Senhor lhes conferir uma posição especial no mundo, como o fez com José e Daniel, impedi-los-á de se contaminarem. Precisamos discernir entre o bem e o mal. Necessitamos de toda ajuda e instrução provenientes de uma fé genuína. Precisamos atentar à persuasão das doutrinas da Escritura, as quais estão livres dos sofismas e imposturas do grande enganador. Precisamos viver numa

atmosfera religiosa tão pura quanto possível, a fim de que usemos vigas sólidas na construção do nosso caráter.

Mediante a associação com aqueles que não têm fé em Deus, são imperceptivelmente insinuadas na mente e no coração idéias errôneas da parte do operador-mestre do engano. Essas constituem a ruína de muitos. Escolherão vocês a companhia dos irreligiosos e desleais, que se encontram em aberta transgressão da lei de Deus? Separar-se-ão por escolha própria daqueles que amam a Deus? Colocar-se-ão tão longe da luz quanto possível? Esse é o caminho ilusório. Os irmãos nunca se acharão onde haja luz em demasia, mas ai daqueles que escolherem as trevas em lugar da luz. — Manuscrito 49, 1893.

A experiência de Enoque, 5 de Fevereiro

Pois, tanto o que santifica como os que são santificados, todos [41]

vêm de um só. Por isso, é que Ele não Se envergonha de lhes chamar irmãos. Hebreus 2:11.

De Enoque está escrito que ele viveu sessenta e cinco anos, e gerou um filho. Depois disso andou com Deus trezentos anos. Durante aqueles primeiros anos, Enoque amara e temera a Deus, e guardara os Seus mandamentos. ... Mas depois do nascimento de seu primeiro filho, Enoque alcançou uma experiência mais elevada; foi levado a uma relação mais íntima com Deus. Compreendeu mais amplamente suas obrigações e responsabilidade como filho de Deus. — Patriarcas e Profetas, 84.

Que bendita coisa é termos um Enoque! ... A despeito da corrupção que era tão grande ao seu redor, caminhou ele com Deus e sua luz brilhou diante daquela era degenerada. E se Enoque caminhou com Deus em meio à corrupção reinante, por que não podem homens e mulheres caminhar com Deus hoje, na atual condição do mundo?

Muitos entre nós conhecem algo dessa experiência. Sabemos que, na tristeza e aflição, sentimo-nos muito frágeis, mas sabemos também que Jesus está precisamente ao nosso lado para compreender-nos, e Ele nos ajudará. Podemos comungar com nosso melhor Amigo; Ele está justamente ao nosso lado. Não temos necessidade de ir ao Céu para buscá-Lo, pois aqui está Ele, junto de nós, para ajudar-nos.

Ao andarmos pelas ruas com aqueles que não se importam com Deus ou com o Céu ou com coisas celestiais, podemos falar-lhes de Jesus. Temos algo muito mais precioso do que eles para contemplar — é Jesus. Ele nos acompanha em meio às trevas morais deste tempo. Podemos contar-Lhe das aflições de nossa alma e da impiedade no mundo, e nenhuma dessas coisas precisa deter-nos. Podemos conversar com Jesus. Podemos falar a Jesus assim como Enoque

falou com Deus; ele podia contar ao Senhor acerca de suas provações. ...

Enoque formou caráter reto e, como resultado, foi trasladado para o Céu sem ver a morte. Quando o Senhor vier a segunda vez, haverá alguns que serão trasladados sem ver a morte, e desejamos saber se estaremos entre esse grupo. Desejamos saber se estamos completamente ao lado do Senhor — participantes da natureza divina, tendo escapado da corrupção que pela concupiscência há no mundo — não tentando fazer caminho plano para os nossos pés, no qual não enfrentemos provas ou dificuldades, mas colocando-nos em relação correta para com Deus, permitindo-Lhe que cuide das conseqüências. — Manuscrito 83, 1886. [42]

Como andou Enoque? 6 de Fevereiro

Desvenda os meus olhos, para que eu contemple as maravilhas da Tua lei. Salmos 119:18.

Pudessem ser abertos os seus olhos, vocês veriam não só anjos bons que procuram impressionar os corações, mas também anjos maus que estão buscando tornar completamente sem efeito a mensagem da verdade que Deus, em misericórdia, tem enviado.

Enquanto nos encontrarmos neste mundo, não estaremos seguros a menos que nossas petições ascendam continuamente ao Deus do Céu, para que nos guarde incontaminados das corrupções do mundo. Nosso Salvador nos disse o que acontecerá nestes últimos dias. A iniqüidade se multiplicará, mas as pessoas abertas à influência do Espírito de Deus receberão forças para resistir à corrupção desta época depravada.

Andou Enoque com Deus trezentos anos antes de sua trasladação para o Céu, e o estado do mundo não era então mais favorável ao aperfeiçoamento do caráter cristão do que o é hoje. E como andou Enoque com Deus? Ele educou sua mente e coração para sentir sempre que estava na presença divina e, quando em perplexidade, suas orações ascendiam a Deus para que o guardasse. Recusava-se a tomar qualquer rumo que ofendesse a seu Deus. Mantinha ele o Senhor continuamente diante de si. Orava: “Ensina-me Teus caminhos, para que eu não erre. Qual é a Tua vontade a meu respeito? Que farei para honrar-Te, Deus meu?” ...

Desejamos orar com Davi: “Desvenda os meus olhos, para que eu contemple as maravilhas da Tua lei.” Salmos 119:18. Muitos fecham os olhos para não ver a verdade. Não desejam eles ver os defeitos em sua vida e caráter, e ficam perturbados se mencionamos alguma coisa acerca da lei de Deus. Mostram, com isso, que possuem seus próprios padrões humanos, que sua vontade não é a vontade de Deus. Queremos que vocês não sejam enganados por Satanás, o

primeiro grande adversário da lei de Deus. Queremos ter em mente que a lei de Deus é o único padrão pelo qual Ele nos julgará. ...

No princípio disse Deus: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança." Gênesis 1:26. Mas o pecado tem quase obliterado a imagem moral de Deus nos seres humanos. Jesus desceu ao nosso mundo para que pudesse dar-nos um exemplo vivo, para que pudéssemos saber como viver e como guardar os caminhos do Senhor. Ele era a imagem do Pai. Seu belo e imaculado caráter está diante de nós como exemplo para que o imitemos. Devemos estudar, copiar e seguir a Jesus Cristo, e então traremos para o nosso caráter a Sua amabilidade e beleza. Ao fazê-lo, estaremos diante de Deus por meio da fé, conquistando de volta, pelo conflito com os poderes das trevas, o poder do autocontrole, o amor de Deus que [43] Adão perdeu. — Manuscrito 6a, 1886; Sermons and Talks 1:31-34.

O exemplo de Enoque desafia-nos hoje, 7 de Fevereiro

Pelas quais nos têm sido doadas as Suas preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vos torneis co-participantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo. 2 Pedro 1:4.

Para Enoque não foi mais fácil viver uma vida justa em seus dias do que o é para nós no tempo presente. O mundo nos dias de Enoque não era mais favorável ao crescimento na graça e santidade do que agora, mas Enoque dedicou tempo à oração e comunhão com Deus, e isso o habilitou a escapar da corrupção das paixões que há no mundo. Foi sua devoção a Deus que o capacitou para a trasladação.

Estamos vivendo entre os perigos dos últimos dias e devemos receber nossa força da mesma fonte da qual a recebeu Enoque. Devemos andar com Deus. Requer-se de nós uma separação do mundo. Não podemos permanecer livres dessa poluição a menos que sigamos o exemplo do fiel Enoque e andemos com Deus. Mas quantos são escravos da concupiscência da carne, da concupiscência dos olhos e da soberba da vida! Essa é a razão pela qual não são participantes da natureza divina e não escapam da corrupção das paixões que há no mundo. Estão servindo e honrando ao próprio eu. Sua constante pergunta é: Que comerei, que beberei e com que me vestirei?

Muitos falam de sacrifício quando não sabem o que é sacrifício. Não lhe experimentaram a primeira dose. Falam da cruz de Cristo, professam a fé, mas não têm a experiência da abnegação, a experiência de tomar a cruz e levá-la após seu Senhor.

Se fossem participantes da natureza divina, o mesmo espírito que habitou em seu Senhor habitaria neles. A mesma ternura e amor, a mesma piedade e compaixão se manifestariam em sua vida. Não esperariam então que os necessitados e desafortunados fossem até eles, rogando que lhes ouvissem os lamentos. Ser-lhes-ia tão natural

ajudar os carentes e ministrar-lhes às necessidades como o foi para Cristo ir por toda parte fazendo o bem. [44]

Cada homem, cada mulher e jovem que professa a religião de Cristo deve compreender a responsabilidade que sobre si repousa. Todos deveriam sentir que essa é uma obra individual, uma guerra individual, uma pregação individual de Cristo na prática diária. Se todos entendessem isso e pusessem mãos ao trabalho, seríamos poderosos como um exército com bandeiras. A pomba celestial pairaria sobre nós. O Sol da Justiça sobre nós brilharia, e a luz da glória de Deus não seria excluída de nós mais do que o foi do dedicado Enoque. — Manuscrito 1, 1869; Sermons and Talks 2:5, 6.

Canais da graça de Deus, 8 de Fevereiro

Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos Céus. Mateus 5:16.

O Espírito Santo está esperando canais através dos quais possa atuar. Se todos realizassem a obra que lhes foi indicada, milhares de pessoas poderiam ser salvas. Satanás nem sempre triunfará. O Espírito de Deus será derramado sobre a igreja tão logo estejam os vasos preparados para recebê-Lo. ... Por que não exercer fé em que as divinas bênçãos do Espírito Santo aumentarão em grande medida e fortalecerão os agentes humanos, para que se revele a glória do Senhor?

Meu filho Edson(1), quanto mais humilde você se conservar, quanto mais se achegar a Deus e mostrar que nEle confia como uma criancinha confia em seus pais, tanto mais seguramente andará. Sua força está completamente em Deus — em sua simples, inteira confiança em Deus. As igrejas Adventistas do Sétimo Dia necessitam andar mais pela fé e ser menos dependentes do sentimento. ...

A enternecedora e subjugadora influência do Espírito de Deus sobre mentes e corações humanos fará com que os verdadeiros filhos de Deus se assentem juntos nos lugares celestiais em Cristo. ... Haverá um espírito brando e submisso em todos aqueles que contemplam a Jesus. O amor de Jesus conduz sempre à cortesia cristã, ao refinamento da linguagem e pureza de expressão que testificam da companhia em que nos achamos — de que como Enoque estamos andando com Deus. Não há turbulência nem rispidez, mas uma suave fragrância na linguagem e no espírito. [45]

A Palavra deve ser nosso estudo. Aqui está uma preciosa mina. Boa parte dela já foi garimpada, mas há escavações a fazer para se obterem tesouros mais preciosos. Muitos há que têm simplesmente revolvido a superfície de modo descuidado, desmazelado, quando

outros procedem a uma busca mais cuidadosa e perseverante, com oração, e encontram tesouros ocultos de valor inestimável. ...

Não se permita ser afetado pela linguagem ou os pensamentos de alguém, revelados em ações. Você deseja um Cristo que permaneça em sua vida. Ele o ama. Ele o atraiu com as cordas do Seu amor. Torne-se visível que a sua vida está escondida com Cristo em Deus. Não haja discurso apressado, palavras baratas ou frases de gíria. Demonstre-se que você tem consciência de um Companheiro a quem você honra, e a quem não fará envergonhar-Se de você. Imaginem só, queridos filhos [Edson e sua esposa, Emma], somos representantes de Jesus Cristo! Representem, então, o Seu caráter em palavras, em atitudes, para que outros possam ver e entender suas boas obras e glorificar a Deus. — Carta 171, 1897.

Piedade pessoal e ajuda aos outros, 9 de Fevereiro

Guardai-vos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, para a vida eterna. Judas 21.

Somos a família do Senhor, filhos Seus, e por Ele instruídos acerca daquilo que é e daquilo que será no futuro. Requer-se vigilante espera e fervorosa expectativa como preparo para os solenes eventos que em breve ocorrerão. Homens e mulheres perfeitos em Cristo não gastam o seu tempo todo esperando, em meditação e contemplação. Embora devamos ter horas tranqüilas para reflexão e oração, quando deixamos a azáfama e agitação para comungar com Deus e dEle aprender a Sua vontade para conosco, não nos devemos esquecer de que temos uma positiva mensagem de advertência para dar ao mundo.

Enoque andou com Deus e levou uma mensagem de advertência aos habitantes do mundo antigo. Suas palavras e ações, seu exemplo de piedade, eram um testemunho contínuo em favor da verdade. Numa época não mais favorável ao desenvolvimento de um caráter puro e santo do que a presente, viveu ele uma vida de obediência. Tão cheia se tornara a Terra com a impureza, que o Senhor a lavou [46] com um dilúvio. Virou o mundo de cabeça para baixo, por assim dizer, para esvaziá-lo de sua corrupção.

Enoque foi santo porque andou com Deus nos caminhos de Deus. Nele teve o mundo um exemplo daquilo que, ao voltar Cristo, serão os que forem arrebatados nas nuvens para encontrá-Lo no ar. Assim como Enoque foi, devemos ser. A piedade pessoal deve combinar-se com os mais fervorosos e vigorosos apelos e advertências. Devemos apontar aquilo que é, com aquilo que deve vir logo a seguir. Somos instruídos: “No zelo, não sejais remissos; sede fervorosos de espírito, servindo ao Senhor.” Romanos 12:11. Devemos ser ativos em nossos esforços por preparar o caminho do Rei, preparar um povo para a vinda do Senhor. Deve-se trazer o fervor de espírito para o serviço

do Senhor. As lâmpadas da alma devem ser conservadas repletas e ardendo.

O serviço de Deus exige o ser todo — coração, mente, alma e forças. Devemos entregar-nos sem reservas a Deus, para que possamos ostentar a imagem do que é celestial, em lugar da imagem do que é terreno. Deve haver um despertar das sensibilidades, para que a mente tenha plena consciência da obra a ser feita em favor de todas as classes, elevadas e humildes, de ricos e pobres, cultos e ignorantes. Devemos revelar a ternura demonstrada pelo grande Pastor ao reunir Seus cordeirinhos nos braços e guardar cuidadosamente o rebanho de danos, conduzindo-o por veredas seguras. Os seguidores de Cristo devem mostrar a Sua ternura e simpatia, devendo revelar também a intensidade de Seu desejo de compartilhar as verdades que significam vida eterna para quem as recebe. — Carta 97, 1902; Manuscript Releases 12:213, 214.

Andar com Deus em qualquer lugar, 10 de Fevereiro

Tens, contudo, em Sardes, umas poucas pessoas que não contaminaram as suas vestiduras e andarão de branco junto comigo, pois são dignas. Apocalipse 3:4.

Os homens e as mulheres que mais têm a fazer, têm maior necessidade de conservar a Deus sempre diante de si. Quando Satanás lhes incute na mente as suas sugestões, eles poderão, se acalentam um "Assim diz o Senhor", ser atraídos ao pavilhão secreto do Altíssimo. Suas promessas lhes serão salvaguarda. Em meio a toda a confusão e correria das atividades, encontrarão um lugar quieto de repouso. Se colocarem a sua confiança em Deus, Ele lhes será lugar de descanso. [47]

Levem a Deus consigo a todo lugar. A porta está aberta para cada filho e filha de Deus. O Senhor não está distante da pessoa que O busca. O motivo pelo qual tantos são deixados à própria sorte em lugares de tentação é que não conservam o Senhor sempre diante de si. É aos lugares onde menos se pensa em Deus que vocês precisam levar a lâmpada da vida. Se Deus permanecer fora das vistas, se nossa fé e comunhão com Ele se rompem, a alma se encontra em positivo perigo. Não será mantida a integridade.

O Senhor é nosso ajudador, nossa defesa. Deus tomou providências para que alma nenhuma que nEle confia seja vencida pelo inimigo. Cristo está com os Seus fiéis quando são compelidos a associar-se de algum modo com o mundo, tanto como está com eles quando se reúnem em Sua casa para adorá-Lo. Pensem nestas palavras: "Tens, contudo, em Sardes, umas poucas pessoas que não contaminaram as suas vestiduras e andarão de branco junto comigo, pois são dignas. O vencedor será assim vestido de vestiduras brancas, e de modo nenhum apagarei o seu nome do livro da vida; pelo contrário, confessarei o seu nome diante de Meu Pai e diante dos seus anjos." Apocalipse 3:4, 5.

Essas palavras são dadas para as pessoas enquanto estiverem relacionadas com o mundo, sujeitas a tentações e influências enga-

nadoras e ilusórias. Enquanto conservarem a mente nAquele que é seu sol e escudo, a escuridão e as trevas que os cercam não deixarão mancha ou mácula alguma sobre suas vestes. Andarão com Cristo. Orarão, crerão e trabalharão para salvar as pessoas prestes a perecer. Estão procurando romper os laços com que Satanás as prendeu, e não serão envergonhadas se pela fé tornarem Cristo o seu companheiro. Tentações e enganos serão constantemente trazidos pelo grande enganador, a fim de arruinar a obra dos agentes humanos, mas se confiarem em Deus, se forem mansos e humildes de coração, guardando o caminho do Senhor, o Céu se regozijará, pois alcançarão a vitória. — Manuscrito 97, 1898.

A fé evidente de Enoque, 11 de Fevereiro

Quanto a estes foi que também profetizou Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que veio o Senhor entre Suas santas miríades, para exercer juízo contra todos. Judas 14.

[48]

Enoque foi um ativo obreiro de Deus. Não buscou sossego e conforto. Tampouco passava o tempo em ociosa meditação ou empenhado em obter felicidade para si. Não participava das festividades e dos divertimentos que constantemente atraíam a atenção dos amantes dos prazeres do mundo antediluviano. Em seus dias, a mente de muitos estava absorta pelos prazeres mundanos — prazeres que os tentavam a desviar-se. Mas Enoque levava a vida tremendamente a sério. Não perambulava indolentemente pelas ruas ou se demorava perto de lugares de diversão como se fosse um mundano indiferente. Nunca se envolvia em conversação comum com aqueles que eram corruptos, como se fosse um deles. Com os pecadores e obreiros da iniqüidade, misturava-se ele apenas como mensageiro de Deus, para adverti-los a se volverem com repulsa de seus maus caminhos, arrependendo-se e buscando a Deus.

Enoque viveu uma vida ativa e zelosa de negação do próprio eu. Andou com Deus num mundo tão corrupto, que o Senhor posteriormente o destruiu pelo Dilúvio. Andou com os ímpios como um entre eles, e não como um deles; como alguém cujos propósitos, obras e esperanças se baseavam não só no tempo, mas na eternidade. Não deu aos sábios segundo o mundo qualquer razão para que lhe questionassem a profissão e a fé. Mediante palavras sinceras e decididas ações, mostrou que estava separado do mundo. Após períodos de retiro, misturava-se com os ímpios para exortá-los a aborrecer o mal e escolher o bem. Como fiel obreiro de Deus, procurou salvá-los. Advertiu o mundo. Pregou a fé em Cristo, o Salvador dos pecadores, a única esperança do pecador.

Enoque foi um adventista. Levou a mente do povo para o futuro, para o grande dia de Deus, quando Cristo vier pela segunda vez para julgar a obra de todos. ...

À semelhança de Enoque, devemos andar com Deus, trazendo a vontade em submissão à Sua vontade. Devemos estar dispostos a ir aonde Jesus guiar, dispostos a sofrer por Seu nome. Buscando salvar as pessoas pelas quais Cristo morreu, superando as dificuldades e guardando-nos incontaminados do mundo, revelamos a genuinidade de nossa religião. Cristãos fiéis não procuram o lugar mais fácil, os fardos mais leves. São encontrados onde é mais árduo o trabalho, onde sua ajuda é mais necessária. — Manuscrito 36, 1902.

Posição favorável, 12 de Fevereiro

Recordando-nos, diante do nosso Deus e Pai, da operosidade da

[49]

vossa fé, da abnegação do vosso amor e da firmeza da vossa esperança em nosso Senhor Jesus Cristo. 1 Tessalonicenses 1:3.

Pela instrução que nos é dada no Antigo e Novo Testamentos, Deus deseja que aprendamos a não colocar-nos, e àqueles ligados a nós, em íntimo relacionamento com os corruptos em pensamento, palavra e ação. Se obreiros de experiência limitada são colocados em íntima ligação com esse grupo, existe o perigo de que pela contemplação sejam transformados à mesma imagem, de que o padrão de santidade e verdade seja rebaixado. Existe o perigo de que a corrupção deixe de aparecer em sua vileza àqueles que estão buscando produzir uma reforma, e que a verdade se confunda com aquilo que é comum e inferior. ...

A diferença entre uma pessoa boa e uma pessoa má nem sempre é causada pela bondade natural de sua índole. A bondade é o resultado do poder divino transformando a natureza humana. Ao crer em Cristo, a raça caída que Ele redimiu pode obter a fé que opera pelo amor e purifica a alma de toda impureza. Então aparecem os atributos de Cristo, pois ao contemplá-Lo são as pessoas transformadas à mesma imagem. ...

As pessoas compelidas por circunstâncias além do seu controle — estar onde a impiedade profunda e acentuada as cerque por todos os lados — podem lembrar-se de que Deus e os anjos estão com elas. Sua única segurança está em olhar para Jesus, o Autor e Consumador de sua fé. Seu pai, sua mãe, seus irmãos e irmãs podem estar ao lado do inimigo, mas elas têm a garantia de que estão guardadas pelo Senhor. Permanecer em defesa da verdade pode custar-lhes a vida, mas serão salvas quando os ímpios serão destruídos. ...

Ele [Enoque] não fez a sua habitação entre os ímpios. Não se estabeleceu em Sodoma, pensando em salvar Sodoma. Fixou-se e à sua família onde a atmosfera fosse tão pura quanto possível. Então, por vezes, saía aos habitantes do mundo com a sua mensagem dada por Deus. Toda visita que fazia ao mundo lhe era penosa. Ele viu e compreendeu algo da lepra do pecado. Após proclamar a sua mensagem, sempre levava de volta consigo, ao seu lugar de retiro, alguns que haviam recebido a advertência. Alguns desses se tornaram vencedores e morreram antes que o Dilúvio chegasse. Mas alguns tinham vivido por tanto tempo sob a influência corruptora do pecado que não puderam suportar a justiça. Não retiveram sua pureza de fé, mas retornaram aos seus antigos costumes e práticas. — Manuscrito 42, 1900. [50]

Jesus no coração, 13 de Fevereiro

Eu neles, e Tu em Mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que Tu me enviaste e os amaste, como também amaste a Mim. João 17:23.

Enoque não só meditava e orava, e se revestia com a armadura da vigilância, mas saía de seus períodos de súplica a Deus para pleitear com os descrentes. Não mascarava a verdade para obter favor junto aos descrentes, negligenciando-lhes assim a alma. Essa íntima ligação com Deus proveu-lhe a coragem para realizar as obras dEle. Enoque andou com Deus e obteve o testemunho de que seus caminhos "agradaram a Deus". Esse é o privilégio de todo crente hoje. É o crente habitando com Deus, e Deus fazendo Sua morada com o crente. "Eu neles, e Tu em Mim", diz Jesus. Andar com Deus e obter o testemunho de que seus caminhos Lhe agradam é uma experiência não restrita a Enoque, a Elias, aos patriarcas, profetas, apóstolos e mártires. Não é só privilégio, mas dever de todo seguidor de Cristo ter a Jesus entronizado no coração, levá-Lo consigo pela vida, para serem na verdade árvores frutíferas. ...

Quantos que foram dotados de talentos, influência e recursos têm perdido de vista o Modelo e seguido os padrões do mundo em lugar do exemplo de Cristo. Homens e mulheres que têm sido abençoados com abundância de dinheiro, com casas e terras, geralmente criam seus filhos para uma vida de ociosidade e condescendência egoísta. São assim tornados inúteis para esta vida e inabilitados para a vida futura, imortal. Cristo, em Sua vida, deu às pessoas um exemplo bem diferente. Em Sua juventude, trabalhou com Seu pai no ofício da carpintaria; mas os jovens de hoje são educados para crer que é o dinheiro que faz a pessoa. O resultado certo de uma educação assim é visto no orgulho, na vaidade, no amor aos prazeres, nas práticas pecaminosas que tanto prevalecem nesta época depravada.

Onde há abundância de ociosidade, Satanás trabalha com suas tentações para arruinar a vida e o caráter. Se os jovens não forem

treinados para o trabalho útil, sejam ricos, sejam pobres, encontram-se em perigo, pois Satanás encontrará ocupação para eles à sua própria maneira. Os jovens que não estão protegidos pelo princípio, não consideram o tempo como um precioso tesouro, um depósito de Deus pelo qual todo ser humano deverá prestar contas. O dinheiro também é um encargo de Deus. É dado aos pais, não a ser usado de modo extravagante para gratificar o orgulho, para a ruína própria e de seus filhos, mas como meio de fazer o bem a pessoas necessitadas. — Manuscrito 43, 1900. [51]

Enoque guardou a lei de Deus, 14 de Fevereiro

Viu o Senhor que a maldade do homem se havia multiplicado na Terra e que era continuamente mau todo desígnio do seu coração. Gênesis 6:5.

Deus teve uma igreja quando Adão, Eva e Abel aceitaram e saudaram com alegria as boas novas de que Jesus era seu Redentor. Compreenderam, tão plenamente como nós agora, a promessa e a presença de Deus em seu meio. Sempre que Enoque encontrasse um ou dois dispostos a ouvir a mensagem que tinha para eles, Jesus Se lhes unia em adoração a Deus. Nos dias de Enoque, houve alguns entre os ímpios habitantes da Terra que creram. O Senhor nunca deixou Seus poucos fiéis sem a Sua presença, nem o mundo sem uma testemunha.

Enoque foi um professor público da verdade na época em que viveu. Ensinou a verdade; viveu a verdade; e o caráter do professor que andava com Deus harmonizava-se em todos os sentidos com a grandeza e santidade de sua missão. Enoque era um profeta que falava ao ser movido pelo Espírito Santo. Era uma luz entre as trevas morais, ... um homem que andava com Deus, sendo obediente à lei de Deus — aquela lei à qual Satanás se recusara a obedecer, a lei que Adão transgrediu e à qual Abel obedeceu, tendo sido morto por essa obediência. E agora Deus demonstraria ao Universo a falsidade da acusação de Satanás, segundo a qual os seres humanos não podem guardar a lei de Deus. Ele demonstraria que, a despeito de terem os seres humanos pecado, poderiam de tal modo relacionar-se com Deus que teriam a mente e o espírito de Deus e seriam símbolos representativos de Cristo. Esse santo homem foi escolhido por Deus para denunciar a impiedade do mundo e tornar evidente que é possível a uma pessoa guardar toda a lei de Deus. ...

Enoque andou com Deus, ao passo que, do mundo ao seu redor, a história sagrada registra: "Viu o Senhor que a maldade do homem se havia multiplicado na Terra e que era continuamente mau todo de-

sígnio do seu coração.” A vida justa de Enoque estava em acentuado contraste com a do povo ímpio ao seu redor. Sua piedade, pureza e inabalável integridade eram o resultado de seu caminhar com Deus, enquanto a impiedade do mundo era o resultado de seu andar com o [grande] enganador. ...

Enoque foi um homem representativo, mas não é louvado, não é exaltado; ele simplesmente fez aquilo que todo filho e toda filha de [52] Adão podem fazer. — Manuscrito 43, 1900.

Entrando na presença de Cristo, 15 de Fevereiro

Pois, outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz. Efésios 5:8.

"Que pensais vós do Cristo?" O que é Ele para vocês pessoalmente? Está sua fé centralizada nEle como seu Redentor? Crêem vocês que Ele os salva do pecado, que lhes imputa a Sua justiça?

"O julgamento é este: que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz." João 3:19. Eles não virão para a luz por temor de que seus atos sejam reprovados. Essa é a posição assumida por muitos. Seus nomes estão nos livros da igreja. Observam uma série de cerimônias, mas não amam a verdade. Sentem-se satisfeitos em permanecer à porta. Não se empenham por entrar na presença de Cristo, em participar com Ele da glória de Sua régia vida. Seu caráter não se harmoniza com a verdade. Não possuem a fé que opera pelo amor e purifica a alma. Palavras más, ruins suspeitas, atos desonestos lançam uma escura sombra que lhes atravessa o caminho. Sua fé submerge nessa vergonhosa sombra e eles sentem que estão separados de Cristo. Há um aguilhão na consciência, uma condenação na vida. Sentem o desejo de esconder-se de Deus. A luz veio ao mundo, mas eles amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más. ...

Chegou o tempo em que é de nosso eterno interesse crer em Cristo. Ele é o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. Diz Ele: "Também no coração lhas inscreverei [Minhas leis]." Jeremias 31:33. Ele criará, naqueles que forem a Ele com fé, um divino princípio de santidade, que governará a alma, iluminando o entendimento e cativando as afeições. ...

Que convite! Foi esse convite que estendeu Ele a Enoque antes que o mundo fosse destruído pelo Dilúvio. ... Cristo foi tão verdadeiramente o Salvador de Enoque como é nosso Salvador, e em Seu poder, a despeito da corrupção daquela época degenerada, aperfeiçoou Enoque um caráter cristão.

A voz que nos diz: “Quem Me segue não andará nas trevas” (João 8:12), disse as mesmas palavras a Enoque, assegurando-lhe [53] que, se seguisse o Salvador, não andaria nas trevas da ignorância.

O Senhor instruiu Enoque e tornou-o Seu atalaia. Foi ele uma fiel testemunha de Deus. Advertiu os habitantes do mundo antigo a não seguirem o exemplo dos adoradores de Caim, mas a servirem o Deus vivo. — Manuscrito 13, 1899.

Carecemos de fé em expansão, 16 de Fevereiro

Desenvolvei a vossa salvação com temor e tremor; porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a Sua boa vontade. Filipenses 2:12, 13.

O fato de que seres humanos possam agradar a Deus é um maravilhoso incentivo para que façamos os mais perseverantes e intensos esforços, esforços que sejam proporcionais ao valor do objeto que procuramos obter. “Porque de Deus somos cooperadores; lavoura de Deus, edifício de Deus sois vós.” 1 Coríntios 3:9. Enoque andou com Deus. Não se satisfez com sua própria companhia. Ele agradou a Deus. O Senhor não Se agrada quando aqueles a quem criou pecam. Devemos andar continuamente com Deus e aprender de Jesus Cristo, que venceu todas as tentações com as quais somos assediados. Ele foi tentado em todos os pontos, assim como nós, mas sem pecado.

O Senhor atrai pessoas para o Seu lado, para andar com elas, trabalhar com elas, para ensinar-lhes como vencer mediante a provisão que Ele fez. Para cada tentação há um escape, se andarmos humildemente com Deus. Sem fé, uma fé que cresça constantemente, é impossível agradar a Deus. ...

Em sua natureza caída, as pessoas podem fazer exatamente as coisas que Deus espera que façam mediante a ajuda que lhes proporciona. Elas podem andar e trabalhar e viver pela fé no Filho de Deus. Deus não Se agrada daqueles que se satisfazem com uma vida meramente animal. Ele criou seres humanos à divina semelhança. Determinou que possuam o caráter de Deus mediante a obediência à Sua lei, a expressão de Seu divino caráter. O Senhor lhes deu mente, intelecto e afeições. Esses dons lhes são confiados para serem exercidos e aperfeiçoados. Deus lhes deu uma consciência que deve ser cuidadosamente valorizada e apreciada. Deu-lhes conhecimento e virtude. [54] Essas capacidades concedidas devem representar a supremacia que Deus lhes atribuiu.

O Senhor espera que toda pessoa exerça a faculdade da fé. A real e vital essência do cristianismo é apoderar-se do invisível pela fé, empenhando-se constantemente por apossar-se da eficiência espiritual encontrada em Cristo. Se as pessoas não melhorarem continuamente ao exercer os dons de Deus, não lhes será possível ter aquela fé que opera pelo amor e purifica a alma. Cultivar alguns poucos talentos concedidos por Deus não é suficiente. A consciência deve pôr-se em contato com a vida e o caráter de Deus. Esse é o andar espiritual com Jesus Cristo, é participar da natureza divina, tendo vencido a corrupção que pelo pecado há no mundo. — Carta 195, 1899.

O valor de uma fé viva, 17 de Fevereiro

Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que Lho pedirem? Lucas 11:13.

Temos a garantia de que o maior dom que nos pode ser dado não será retido. Cristo diz: "Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que Lho pedirem?" Mas peçam com fé, em nada duvidando. É por causa da incredulidade que tantos dos membros de nossa igreja são fracos. Cristo disse a Marta junto ao sepulcro de Lázaro: "Se creres, verás a glória de Deus." João 11:40.

Essa é a maior bênção que pode ser concedida aos crentes filhos de Deus. Muitos, entretanto, não têm a virtude de uma fé viva. Acham que têm fé, mas ela é apenas o pensamento ou a ação de um momento. Não perseveram em bater à porta e conservar suas súplicas diante do Senhor. Não é um pensamento transitório que deve ser dedicado a Deus. Devem ser ferventes e intensas as nossas orações, assim como o foram os rogos do amigo necessitado que pediu pães à meia-noite. Quanto mais pedirem, tanto mais firme será a sua união espiritual. Vocês poderão chegar ao ponto em que terão maiores bênçãos porque têm maior fé.

Enquanto confiarem no Pai celeste quanto à ajuda para as suas necessidades, Ele não os abandonará. Deus tem um Céu cheio de [55] bênçãos que deseja conceder aos que fervorosamente buscam essa ajuda que só o Senhor pode dar. Foi contemplando a Jesus pela fé, pedindo dEle, crendo que cada palavra proferida seria comprovada, que Enoque andou com Deus. Manteve-se ao lado de Deus, obedecendo a cada palavra Sua. E vem até nós ao longo do tempo o registro: "Andou Enoque com Deus." Gênesis 5:24. Foi maravilhosa a sua vida de união. Cristo era o seu companheiro. Enoque mantinha íntima comunhão com Deus.

Enoque profetizou a respeito dos últimos dias. Disse ele: “Eis que veio o Senhor entre Sua santas miríades, para exercer juízo contra todos e para fazer convictos todos os ímpios, acerca de todas as obras ímpias que impiamente praticaram e acerca de todas as palavras insolentes que ímpios pecadores proferiram contra Ele.” Judas 1:14, 15. — Manuscrito 111, 1898.

Podemos ter fé genuína, 18 de Fevereiro

Disse o Senhor a Noé: Entra na arca, tu e toda a tua casa, porque reconheço que tens sido justo diante de Mim no meio desta geração. Gênesis 7:1.

Noé recebeu a ordem de construir uma arca para a própria salvação e a de sua casa. Declara-se: "Noé era homem justo e íntegro entre os seus contemporâneos". E também se declara que "Noé andava com Deus". Gênesis 6:9. Noé não parou para perguntar: "O que pensarão de mim os habitantes do mundo se eu começar a construir esse barco em terra seca?" Cria exatamente naquilo que Deus lhe dissera e começou a obra segundo a luz e o plano que Deus lhe havia apresentado. Precisou empregar muitos carpinteiros para ajudá-lo nessa grande obra de construção, e muitos desses houve que foram crentes naquele tempo. Mas a maior parte do mundo antediluviano era constituída por descrentes, e estes zombaram muito de Noé. Ridicularizaram a idéia de se construir um grande navio em terra seca.

A superfície da Terra era muito semelhante à do tempo em que Deus a criara, embora algumas mudanças tivessem ocorrido. Contemplavam as altaneiras árvores e as maravilhosas coisas que Deus criara no mundo natural e diziam: "É impossível que Deus destrua essas coisas." A visão de seus olhos e os sentidos causavam [56] uma impressão maior sobre os habitantes do mundo antediluviano do que a mensagem do Céu, e Noé ali permaneceu em sua fiel integridade como testemunho àquela geração.

Abel, Enoque e Noé foram homens representativos em sua época aos habitantes do mundo antigo. Todos haviam sido testados quanto à lei de Deus. Obedeceriam a Deus, fariam exatamente o que Ele lhes ordenara, ou desobedeceriam e veriam os resultados? Se Noé tivesse sido como muitos em nossos dias, que dizem: "Creia, creia; tudo o que você precisa fazer é crer", então ele não teria condenado o mundo. Mas Noé tinha fé genuína, a fé que opera. Pela fé e pelas

obras testificou aos habitantes do mundo de seu tempo que cria em Deus. Tivesse ele retrocedido para dizer: “Não posso construir essa arca; afinal, serei considerado louco se construir um navio em terra seca”, não teria exercido influência alguma sobre eles para o bem. Mas ele creu exatamente naquilo que Deus havia dito, e o executou por suas obras.

Consideraram-no insano; riram e zombaram dele, mas ainda assim continuou Noé a obra de construção da arca segundo a orientação de Deus. Quando a última mensagem de Noé foi dada àquela era degenerada, enquanto se punha ele diante do povo dando sua advertência, deram-lhe as costas para ridicularizá-lo. Tinham ouvido as orações de Noé, as quais dia após dia ascendiam em seu favor, e com o coração que deles se compadecia apresentou-lhes a sua última mensagem. — Manuscrito 86, 1886.

Duas classes de pessoas, 19 de Fevereiro

Então, disse Deus a Noé: resolvi dar cabo de toda carne, porque a Terra está cheia da violência dos homens; eis que os farei perecer juntamente com a Terra. Gênesis 6:13.

No futuro haverá tronos derribados e grande angústia de nações em perplexidade. Satanás operará com atividade intensa. A Terra se encherá com os gritos de nações sofredoras e moribundas. Haverá guerra. Os lugares da Terra estarão em confusão, enquanto de suas entranhas se derramar o ardente conteúdo para destruir os habitantes do mundo que, em sua impiedade, se assemelham aos habitantes do mundo antediluviano.

Naquele tempo [antes do Dilúvio], como neste, havia duas classes, os justos e os ímpios. Enoque e outros andaram com Deus em [57] justiça. Mas a grande maioria dos habitantes da Terra se entregara à iniqüidade, e sua impiedade se erguia diante de Deus. ...

Deus deu instruções para que fosse construída uma arca para aqueles que desejassem ser salvos da destruição vindoura. Estava Ele para falar em linguagem decidida contra a impiedade que havia crescido em proporções assustadoras. Estava para envergar trajes de vingança e executar juízo contra os transgressores de Sua lei. — Manuscrito 72, 1902.

Enquanto Noé proclamava sua mensagem de advertência, alguns ouviram e trabalharam com ele na construção da arca. Mas não resistiram. Prevaleciam as más influências. Volveram-se da verdade para tornar-se zombadores.

Assim será nos últimos dias da história terrestre. Aqueles que hoje ouvem a mensagem da verdade, mas não crêem, cairão em meio à infidelidade moral assim como, nos dias de Noé, aqueles que não estavam firmemente alicerçados falharam em permanecer até ao fim de seu tempo de prova. Quando o Senhor recompensar a cada um segundo suas obras, essas pessoas entenderão que Deus é a verdade, e que Sua mensagem teria sido a sua vida e salvação,

tivessem elas aceitado as evidências apresentadas e praticado as condições estabelecidas. Então verão que poderiam ter sido salvas, caso não tivessem rejeitado o único meio de salvação.

As provações do povo de Deus podem ser longas e severas, mas o Senhor nunca Se esquece deles. Os que crêem na verdade e obedecem aos mandamentos encontrarão refúgio em Cristo. Contarão com a eficaz proteção de Seu sempre amorável cuidado, enquanto assumirem sua posição ao lado de Deus e de Sua lei, que sempre governou e governará sempre o Seu reino. — Manuscrito 42, 1900.

Resistirá nossa fé? 20 de Fevereiro

E tudo fez Noé, segundo o Senhor lhe ordenara. Gênesis 7:5.

E ordenou Deus a Noé que ele e sua esposa, e seus filhos e as esposas deles, entrassem na arca. Você vê quão poucos houve que creram na mensagem do Céu, na Palavra de Deus, salvando-se assim das águas do Dilúvio. As conseqüências da transgressão da lei de Deus eram evidentes sobre a população e sobre a Terra. Violência e corrupção prevaleciam por toda parte.

Mas chegou o momento em que houve uma cena singular, testemunhada pelos habitantes do mundo antediluviano. Aqueles que [58] haviam rido, zombado e escarnecido de Noé, podiam agora ver que ocorria algo extraordinário. Saindo da floresta e de todas as partes, foram vistos animais que, de dois em dois, se encaminhavam para a arca. Esses animais eram obedientes ao mandado de Deus, mas os seres humanos eram desobedientes. Então, como uma nuvem escura no céu, foram vistas as aves do ar voando para a arca. Naquele momento isso lhes causou uma impressão na mente. Mas ao dissiparem o seu tempo uns com os outros, em sua descrença e corrupção, afastaram da mente aquela cena.

Então se deu a ordem para que Noé e sua família entrassem na arca. Terminara o tempo de graça para os habitantes do mundo antediluviano. Noé entrou na arca e se viu uma brilhante luz — um anjo do Céu veio e fechou a maciça porta. ... Noé e sua família estavam encerrados dentro da arca e os ímpios encerrados fora. A misericórdia de Deus se retirara daquela geração poluída e corrupta. ...

Foi imposta a Noé e sua família uma tremenda prova; estiveram encerrados na arca por sete dias, mas ainda não caía a chuva. Pareciam completos o triunfo, as zombarias e escárnios de seus inimigos. Mas assim que terminaram os sete dias, começaram a aparecer nuvens escuras e pesadas, como nunca se haviam visto

antes. As nuvens se tornaram ainda mais negras e a chuva começou a cair delas.

Até àquele momento nunca havia chovido, pois uma névoa subia e regava a terra. Justamente por essa razão as pessoas se valiam da oportunidade para expressar triunfo. Mas a chuva continuou a cair e então surgiram pensamentos sérios. A fim de afastar de si essas reflexões, entretanto, mergulharam ainda mais fundo em sua iniqüidade, procurando atentamente ver se não surgia alguma evidência de que as nuvens se recolheriam, mas não surgiu nenhuma. A chuva aumentou até transformar-se em torrentes. — Manuscrito 86, 1886.

Resultados da transgressão da lei de Deus, 21 de Fevereiro

Atendei-Me, povo Meu, e escutai-Me, nação Minha; porque de Mim sairá a lei, e estabelecerei o Meu direito como luz dos povos. Isaías 51:4.

[59]

Deus havia ocultado na terra as armas pelas quais purificaria o mundo naquele tempo. Jatos de água começaram a subir das profundezas da terra e, à medida que essa água aumentava em força, arremessava pedras e desarraigava árvores. Não acham vocês que naquele momento alguns teriam ficado felizes por encontrar refúgio na arca? Houve tentativas de alcançar a arca, e algumas súplicas, mas era tarde demais. Começaram a transportar suas famílias e subiram aos pontos mais altos da terra ... e lutaram para refugiar-se ali. Subiam às mais altas árvores, pensando encontrar nelas refúgio, mas essas árvores eram arrancadas, e eles, sepultados nas águas da terra.

Assim pereceram no Dilúvio os integrantes daquela raça de longevos, perecendo até mesmo os animais, exceto os que se encontravam na arca. Cristo disse: "Assim como foi nos dias de Noé, será também nos dias do Filho do homem: comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio e destruiu a todos." Lucas 17:26, 27. Assim será quando Cristo Se revelar em Sua segunda vinda.

A lei de Deus foi primeiramente transgredida por Satanás no Céu. Ele tem mantido a controvérsia sobre esse ponto até ao tempo presente, e o fará até ao fim do tempo. A prova imposta ao povo representativo de épocas passadas será trazida ao povo deste tempo. Reconhecerão homens e mulheres o governo do Deus do Universo e honrarão esse governo? Tornaram-se os habitantes do mundo antigo melhores por pisarem a lei de Jeová? Sua condição melhorou ao se separarem da lei de seu Criador? Tornar-se-ão melhores os

homens e as mulheres deste tempo por calcarem a santa lei de Deus, transgredindo-a?

Exatamente os mesmos resultados vistos na transgressão da lei de Deus pelos habitantes do mundo antediluviano serão vistos nos habitantes desta geração. Não eram então respeitados, mas violados, os direitos e a propriedade, e mesmo a vida humana. Eram continuamente maus os pensamentos e a imaginação do coração. Prestavam adoração a toda e qualquer coisa, exceto a Deus. Assim é nesta época do mundo — engano, infidelidade e idolatria predominam em extensão alarmante. — Manuscrito 86, 1886.

Vindicadores da lei de Deus, 22 de Fevereiro

Mas aquele que considera, atentamente, na lei perfeita, lei da

[60]

liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte negligente, mas operoso praticante, esse será bem-aventurado no que realizar. Tiago 1:25.

Desprezar as leis de Deus torna feliz uma nação? Os países aqui [na Europa] têm suas leis, e a segurança dos habitantes desses países se deve a sua obediência a essas leis, e você sabe quão estritamente exigem eles que essas leis sejam observadas. Você vê um oficial ao lado de um homem que traz algemas nas mãos e nos pés, e sabe que esse homem transgrediu as leis da região. Foi privado de sua liberdade e posto na prisão porque transgrediu as leis do país.

Alegará alguém que o Senhor do Universo não tem lei para governar Seu reino? Declara alguma doutrina de Jesus Cristo ou do Céu que a lei de Deus nada exige dos habitantes do mundo? Ora, a lei dos dez mandamentos é o grande padrão moral da justiça no Céu e sobre a Terra. Essa grande lei é o fundamento de todas as leis, para todas as nações e todas as famílias.

Que obra-mestra do diabo é dizer que a lei de Deus está obsoleta, que não mais impõe obrigações sobre a raça humana! Sabemos que o homicida, o adúltero e o ladrão se vêem de imediato em dificuldades com essa lei. São eles os que gostariam de anular essa lei, para poderem praticar livremente todos os seus ímpios desígnios. Ao vermos um homem acompanhado por um oficial de justiça, não pensamos que ele vem observando a lei, mas que a tem transgredido.

Toda pessoa entre os vivos sobre a face da Terra deve passar por seus testes e provas. Ocorrerão circunstâncias, na providência de Deus, em que seremos chamados a vindicar nossa fé. Daremos decididas evidências sobre o lado em que nos encontramos. Ou seremos decididamente os vindicadores da santa lei de Deus, ou estaremos ao lado dos transgressores. Seremos provados como Noé o

foi. Por causa da corrupção quase universal em seus dias, argumentou ele então que não lhe compensaria postar-se sozinho em defesa da lei de Deus? Ele assumiu sua posição como um nobre homem de Deus ao lado do direito, por ser direito. — Manuscrito 86, 1886.

É necessário mais do que crença, 23 de Fevereiro

[61]

Crês, tu, que Deus é um só? Fazes bem. Até os demônios crêem e tremem. Tiago 2:19.

Num futuro próximo, entenderemos um pouco do que significa ser provado. Haverá leis no país que interferirão em nossa obediência às leis de Deus e então virá a prova quanto ao lado em que nos encontramos, o lado de Deus ou daqueles que estão contra Deus. Queremos, todos nós, estar preparados para aquilo que virá sobre nosso mundo. Vocês não podem, nenhum de vocês, saltar de repente para a posição na qual resistirão à prova de Deus. É por paciente continuidade nas boas ações que obterão os aspectos do caráter que os capacitarão a resistir por fim ao teste. É por perseverante integridade de caráter, dia a dia, e por buscar a Deus, que recebemos forças para suportar a prova.

Haverá todo tipo de influência para levar-nos a considerar levianamente os requisitos de Deus. Mas se estivermos preparados para encontrar o Filho do homem quando Ele vier nas nuvens do céu, precisamos estar-nos preparando para ele agora. ... Desejamos uma fé viva e uma religião viva. Desejamos que nossa fé seja aperfeiçoada pelas obras. E àqueles que bradam: "Somente creia, somente creia, e será salvo", desejamos inquirir: "Em que creremos? Qual é o teste da fé para este tempo?" ...

Houve alguém, na parábola que Cristo nos deu, que suplicou que alguém dentre os mortos fosse aos seus parentes e os advertisse de que precisavam crer. Mas Cristo lhe disse: "Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tampouco se deixarão persuadir, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos." Lucas 16:31. ...

Lemos que o diabo creu e tremeu, mas essa fé não o salvou. Desejamos aquela fé que tenha a Bíblia como fundamento — a fé que se apega a um Salvador vivo e a um Deus vivo. ... Somente o sangue de Cristo pode purificar o pecador de toda mancha de pecado.

Tivessem eles reconhecido a lei, ela lhes teria apontado no mundo antigo o que é o pecado, e não teriam ousado pecar. ...

Deus está reunindo e juntando aqueles que O amam e servem, e os ímpios estão sendo atados em feixes, prontos para os fogos do último dia. Depende inteiramente de nós em que feixe estaremos, se naquele do bom trigo ou atados para os fogos do último dia. ...

A eterna recompensa será dada àqueles que são fiéis e obedientes a Deus. — Manuscrito 86, 1886. [62]

Tarde demais? 24 de Fevereiro

Nesse dia romperam-se todas a fontes do grande abismo, e as comportas dos céus se abriram. Gênesis 7:11.

Os antediluvianos foram advertidos, mas o registro declara que não o perceberam até que veio o Dilúvio e os levou a todos. ... Viram Noé, sua esposa e filhos e as esposas deles entrando na arca; e a porta foi fechada sobre eles. Somente oito pessoas entraram naquele refúgio da tormenta, e por uma semana esperaram que a chuva chegasse. ... Diariamente nascia e se punha o sol num céu claro, e diariamente vinha a Noé a tentação de duvidar. Mas o Senhor dissera que o Dilúvio viria, e Noé descansou nessa palavra.

Ao final dos setes dias, começaram a juntar-se nuvens no céu. Essa era uma cena diferente, pois as pessoas nunca tinham visto nuvens. ... Acumularam-se mais espessamente as nuvens e logo começou a cair a chuva. As pessoas ainda procuravam pensar que isso não era muito alarmante. Mas em pouco tempo pareceu que as janelas do céu tinham sido abertas, pois a chuva caía em torrentes. Por algum tempo o solo absorveu a chuva; mas logo as águas começaram a crescer, e dia a dia subiam mais alto. As pessoas viam cada manhã que a chuva continuava caindo e olhavam-se em desespero, e a cada noite repetiam as palavras "Ainda chovendo!" Assim foi, pela manhã e à noite.

Por quarenta dias e quarenta noites a chuva caiu. A água entrou nas casas e expulsou as pessoas para os templos que haviam erigido para seu culto idolátrico. Mas os templos foram varridos. A crosta terrestre estava partida, e a água que estivera oculta em suas entranhas jorrou para fora. Grandes pedras eram lançadas para o ar.

Por toda parte podiam-se ver seres humanos a fugir em busca de refúgio. Chegou o momento em que teriam ficado extremamente felizes por aceitar um convite para entrar na arca. Cheios de angústia, bradavam "Ah, um lugar seguro!" Alguns gritaram para Noé, suplicando entrada na arca. Mas entre os furiosos estrondos da tem-

pestade, suas vozes não eram ouvidas. Alguns se agarraram à arca até serem lançados a distância pelas ondas impetuosas. Deus havia encerrado aqueles que creram em Sua palavra, e ninguém mais pôde entrar.

Pais com seus filhos procuravam os galhos mais altos das árvores que ainda resistiam; mas tão logo alcançavam esse refúgio, e o vento arremessava a árvore e as pessoas para dentro da água espumante e fervilhante. ...

Onde estava agora a arca e aqueles de quem as pessoas haviam escarnecido e zombado? Preservado pelo poder de Deus, o imenso barco flutuava com segurança sobre as águas, enquanto Noé e sua família se achavam seguros lá dentro. — The Signs of the Times, 10 de Abril de 1901. [63]

No mundo, mas não do mundo, 25 de Fevereiro

Por isso, retirai-vos do meio deles, separai-vos, diz o Senhor; não toqueis em coisas impuras; e Eu vos receberei. 2 Coríntios 6:17.

Por multiplicar-se a iniqüidade, o amor de muitos está esfriando, mas ocultaremos nossa luz por causa disso? O predomínio de uma iniqüidade maior deveria ser o tempo de maior diligência por parte do povo de Deus. Ao ver esfriar-se o amor de muitos, você deve trabalhar para mostrar Cristo ao mundo.

A lei e o evangelho estão entrelaçados como a trama e a urdidura. Aqui se encontraram a graça e a verdade, a justiça e a paz se beijaram. Queremos alcançar o padrão de Deus. Tem Ele uma lei que governa os seres humanos e é para nossa felicidade que a observamos. Devemos amar a Deus. Amor que conduza à desobediência é inspiração do diabo; amor que conduza à obediência é inspiração do Céu.

"Retirai-vos do meio deles, separai-vos", diz o Senhor, e outra vez: "Purificai-vos." Mas como saberemos nós que temos impurezas? A lei de Deus mostra isso. Os primeiros quatro mandamentos apontam o nosso dever para com Deus, e os seis últimos não permitem egoísmo algum para com nossos amigos e conhecidos. Quando vejo minhas faltas, fujo para o Baluarte. Sei que Ele perdoa os pecados da ignorância. Jesus é um Salvador que perdoa pecados. Jesus guardou os mandamentos de Seu Pai e diz: Benditos são os que guardam; eles entrarão.

Quando obedecermos, teremos famílias felizes. Ensinem aos filhos os mandamentos de Deus para sempre. Isso foi importante no tempo de Israel e não o é menos agora. Nem a sua alegação toda de guardar os mandamentos lhes dará entrada na cidade. Liguem-nos ao seu coração e executem-nos em todos os atos. ...

Não procurarão vocês a partir deste dia representar Cristo ao mundo? Vocês terão um refúgio. Serão cristãos radiantes. Já fomos

sombrios por tempo suficiente. Não seria melhor se saíssemos da caverna e nos puséssemos em pé com Deus? Então teremos a Cristo conosco para podermos falar de redenção como o fizeram os discípulos, quando estiveram com Jesus e dEle aprenderam. Levem a luz de Jesus. Levem-na aos vizinhos.

Quando trouxermos Cristo para a nossa experiência, haverá amor de uns para com os outros, haverá um abrir dos mais empedernidos corações. ... Se nos humilharmos e recebermos Seu poder conver- [64] tedor a cada momento, Sua justiça nos cobrirá. — Manuscrito 27, 1891; Sermons and Talks 2:97, 98.

Jesus é imutável, 26 de Fevereiro

Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre. Hebreus 13:8.

Deve ser apresentado perante o povo o poder de Cristo, o Salvador crucificado, para dar vida eterna. Devemos mostrar-lhes que o Antigo Testamento é tão verdadeiramente o evangelho em tempos e sombras, como o Novo Testamento o é em seu poder manifestado. O Novo Testamento não é uma nova religião, e o Antigo Testamento não é uma religião antiga a ser substituída pela nova. O Novo Testamento é apenas o avançamento e desdobramento do Antigo. Abel foi um crente em Cristo, tão verdadeiramente salvo por Seu poder como o foram Pedro e Paulo.

Enoque foi um representante de Cristo, tão certamente como o foi o amado discípulo João. Enoque andou com Deus, e já não era, porque Deus para Si o tomou. A ele foi confiada a mensagem da segunda vinda de Cristo. "Quanto a estes foi que também profetizou Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que veio o Senhor entre Suas santas miríades, para exercer juízo contra todos e para fazer convictos todos os ímpios, acerca de todas as obras ímpias que impiamente praticaram e acerca de todas as palavras insolentes que ímpios pecadores proferiram contra Ele." Judas 1:14, 15. A mensagem pregada por Enoque, e sua trasladação para o Céu, foram um argumento convincente para todos os que viveram naquele tempo. Essas coisas foram um argumento que Matusalém e Noé puderam usar com poder para mostrar que os justos seriam trasladados.

Aquele Deus que andou com Enoque foi nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Foi Ele a luz do mundo de então, assim como é hoje. Os que naquele tempo viveram não ficaram sem mestres para instruí-los nas sendas da vida, pois Noé e Enoque eram cristãos. O evangelho é dado em preceitos no livro de Levítico. Requer-se obediência implícita agora, como então. Quão importante é que entendamos o significado dessa palavra. Só duas classes se desen-

volverão no mundo — os obedientes e os desobedientes. Isso deve tornar-se evidente em todos os nossos labores. Quem dera pudéssemos conservar em mente que Cristo, invisível, está constantemente ao nosso lado! “Estou à tua mão direita e te ajudo.” Devemos ser-Lhe testemunhas para convencer o pecador do pecado. Ninguém pode ser compelido contra a sua vontade, mas pode ser convencido. Cristo é o poder operador de milagres que pode realizar isto. — Carta 119, 1895. [65]

Unidade de propósito, 27 de Fevereiro

São os olhos a lâmpada do corpo. Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso. Mateus 6:22.

“Teus olhos”, diz o texto, e não os olhos de alguma outra pessoa. A rica experiência que é nosso privilégio desfrutar, perdemo-la quando esperamos que alguém veja por nós e nos guie em nossa experiência espiritual como se fôssemos cegos. Devemos ter olhos exclusivamente para a glória de Deus, um único e persistente propósito de deixar o eu e as preferências dos outros fora de questão, sem perguntar: “Se eu tomar este rumo, aumentarei ou diminuirei meus bens pessoais?”

Grande simplicidade deve ser cultivada por aqueles que buscam de Deus a sabedoria. Então não deslizarão os seus pés. “Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito. O caminho dos perversos é como a escuridão; nem sabem eles em que tropeçam.” Provérbios 4:18, 19. ...

A pessoa que verdadeiramente ama e teme a Deus, esforçando-se com um só propósito por fazer a Sua vontade, colocará corpo, mente, coração, alma e forças a serviço de Deus. Assim foi com Enoque. Ele andou com Deus. Sua mente não foi poluída por uma visão impura e defeituosa. Aqueles que estão decididos a tornar sua a vontade de Deus, devem servir e agradar a Deus em tudo. Então o caráter será harmonioso e equilibrado, coerente, alegre e genuíno.

“Se, porém, os teus olhos forem maus”, se considerares propósitos egoístas, e trabalhares apenas para esse fim, todo o caráter será defeituoso, o corpo todo estará em trevas. Esses tais não olham para Jesus. Não Lhe contemplam o caráter e não são transformados à Sua imagem. A visão espiritual é defeituosa e o caminho da Terra ao Céu está entenebrecido pela infernal sombra de Satanás. Disso se agrada Satanás, pois pode conduzir essa pessoa de olhos vendados à ruína.

"Portanto, caso a luz que em ti há sejam trevas, que grandes trevas serão!" Mateus 6:23. A consciência é a faculdade reguladora, e se as pessoas permitirem que seja pervertida, não poderão servir [66] a Deus corretamente. Seu objetivo na vida mostra ao mundo se são cristãs ou se estão em rebelião contra Deus. Sua vida toda é um fracasso. É distorcida e dupla, e todas as faculdades são mal-dirigidas. A profissão pode estar correta, mas a fé é pervertida e isso se revela pela prática, que desencaminha os outros. "Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas." Mateus 6:23. — Carta 128, 1897; Manuscript Releases 13:154, 155.

Mais do céu — Menos do eu, 28 de Fevereiro

São estes os que vêm da grande tribulação, lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro. Apocalipse 7:14.

Gostaria de poder conduzir-lhes a mente para a glória futura e gravar sobre cada uma o grande sacrifício que teve de ser feito para redimir a raça humana. Se irão apreciar essa glória, depende de vocês.

A cada um Deus concedeu talentos, e se negligenciarmos cultivá-los, falharemos e perderemos a vida eterna. Fez-se por nós tudo o que podia ser feito para enobrecer-nos, e se por nossa parte fracassamos, terá sido em vão o sacrifício no que tange ao nosso caso. Seremos nós pesados na balança e achados em falta? Ou estaremos com a multidão vestida de branco? Isso dependerá do rumo de nossos atos. Se nos encontramos na oficina de Deus, Ele nos embelezará e polirá, e estaremos habilitados para as mansões celestes.

Ah, os incomparáveis encantos de nosso amorável Salvador! Nada existe nos tesouros terrestres; basta olhar para o Calvário. Desejo que todos aceitem a salvação oferecida. Todos têm algo a fazer e, se saírem vitoriosos, clamarão: Digno, digno é o Cordeiro que por nós foi morto.

Terá você a vida eterna? Nesse caso, deverá afastar-se dos prazeres do mundo. A impiedade nestes dias é tão grande como foi nos dias de Noé. Mas foi achado um homem que andou com Deus mesmo naquela geração desonesta e perversa. Enoque fixou sua mente em Deus, e Deus não o deixou, levando-o finalmente deste mundo pecaminoso. Esse homem foi um representante daqueles que serão trasladados para o Céu quando Cristo vier para reunir Seu povo. Estamos prontos para o aparecimento de Cristo? Buscamos constantemente forças de Deus para permanecer firmes contra a [67] astúcia do inimigo? Lavamos nossas vestiduras e as alvejamos no sangue do Cordeiro?

Deus nos leva a sério e requer todas as forças de nosso ser. Necessitamos da cura do Grande Médico. Precisamos mais do Céu e menos do eu. Devemos ser participantes da natureza divina. Ah, que amor tem sido manifestado por nós! O divino Filho de Deus deixou o trono do Céu e por nós deu a Sua vida, tornando-Se pobre por nossa causa. Revestiu Sua divindade com a humanidade. Agora, em retribuição, está você disposto a negar o eu e seguir seu Salvador? Ah, não desperdice os poucos momentos que lhe restam, buscando honras humanas e perdendo assim o precioso privilégio da vida eterna! — Manuscrito 40, 1886.

Cristãos como agentes de Deus, 29 de Fevereiro

Ah! Todos vós, os que tendes sede, vinde às águas; e vós, os que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei. Isaías 55:1.

Antes que Cristo revestisse a Sua divindade com a humanidade e viesse ao nosso mundo, Deus enviou Sua mensagem através de Noé, Enoque, Sete e Matusalém. Ló era portador da mensagem em Sodoma, e uma classe de mensageiros proclamou Aquele que viria. Mas neste tempo a mensagem deve ser proclamada em toda parte. ...

O banquete está preparado. O último convite a ser feito deve ir a todas as nações, até aos confins do mundo. Esta é a nossa obra. Os mensageiros devem agora em sentido mais especial clamar: "Ouçam diligentemente." A mensagem deve sair dos lábios de instrumentos humanos. Aquele que veio ao mundo proclamar a mensagem foi o próprio Senhor. Então digam ao povo que Cristo veio em forma humana, para que a Sua humanidade tocasse a humanidade, e Sua divindade pudesse apoderar-se da divindade. Seus servos devem estar unidos. Porque de Deus sois cooperadores, diz Ele. "Lavoura de Deus, edifício de Deus sois vós." 1 Coríntios 3:9. Se Seus obreiros forem trabalhados pelo Espírito Santo, uma grande obra pode ser feita. "Obriga a todos a entrar" são as palavras endereçadas aos mensageiros, "para que fique cheia a minha casa." Lucas 14:23. O Senhor quer dizer que Se formos totalmente consagrados a Deus, o Espírito Santo trabalhará conosco.

Olhem para o nosso mundo hoje, vocês que alegam ser cristãos. Estão despertos diante da situação, ao verem como a bondade e o amor de um Deus longânimo são tratados com desprezo e absoluta [68] rejeição? Seres humanos finitos, caídos, necessitados de perdão e paz, e todos convidados a ir. O Senhor Jesus, o Grande Mestre, faz o convite, mas muitas vezes é ele recebido com desculpas frívolas ou recusado com zombaria e menosprezo. Todos os que quiserem poderão vir e aceitar o gracioso convite. Por que não podem as

pessoas ver a importância de aceitar o chamado e fazer as pazes com Deus?

O diabo não está morto. Está trabalhando com todas as suas atraentes ciladas para persuadir as pessoas a fecharem os ouvidos a fim de que não ouçam, e milhares que deveriam estar dando esta mensagem ao mundo ocultam os seus talentos na terra. Não estão utilizando suas capacidades para atrair pessoas para a mesa generosamente posta. Infiéis e indolentes servos! Deus lhes pedirá contas. Mas agradecemos a Deus porque se fazem ouvir algumas vozes fiéis, porque existem alguns que sentem a sua responsabilidade, e que trabalham com todos os recursos ao seu alcance para compeli-los a entrar. — Carta 89, 1898.

Março — A controvérsia após o dilúvio

O caráter faz a diferença, 1 de Março

O Senhor conhece os dias dos íntegros; a herança deles permanecerá para sempre. ... Aqueles a quem o Senhor abençoa possuirão a Terra; e serão exterminados aqueles a quem amaldiçoa. Salmos 37:18, 22.

A reverência de Sem e Jafé por seu pai, e assim pelos estatutos divinos, prometia um futuro mais brilhante aos seus descendentes. "Bendito seja o Senhor Deus de Sem; e seja-Lhe Canaã por servo. [69] Alargue Deus a Jafé, e habite nas tendas de Sem; e seja-lhe Canaã por servo." Gênesis 9:26, 27. A linhagem de Sem deveria ser a do povo escolhido, do concerto de Deus, do Redentor prometido. Jeová era o Deus de Sem. Dele devia descender Abraão, e o povo de Israel, por intermédio do qual Cristo devia vir. "Bem-aventurado é o povo cujo Deus é o Senhor." Salmos 144:15. E Jafé "habite nas tendas de Sem". Das bênçãos do evangelho os descendentes de Jafé deveriam especialmente participar. ...

A profecia de Noé não foi uma manifestação arbitrária de ira ou uma declaração de favor. Ela não fixou o caráter e destino de seus filhos. Mas mostrou qual seria o resultado da conduta de vida que cada um havia escolhido, e o caráter que tinham desenvolvido. Era uma expressão do propósito de Deus para com eles e sua posteridade, em vista de seu próprio caráter e conduta. Em regra, os filhos herdam as disposições e tendências dos pais, e imitam-lhes o exemplo, de modo que os pecados dos pais são praticados pelos filhos de geração em geração. Assim a vileza e irreverência de Cão foram reproduzidas em sua posteridade, acarretando-lhes maldição por muitas gerações. "Um só pecador destrói muitos bens." Eclesiastes 9:18.

De outro lado, quão ricamente galardoado foi o respeito de Sem para com seu pai! E que ilustre estirpe de homens santos aparece em sua posteridade! "O Senhor conhece os dias dos retos", "a sua descendência é abençoada". Salmos 37:18, 26. "Saberás pois que o Senhor teu Deus é Deus, o Deus fiel, que guarda o concerto e a

misericórdia até mil gerações aos que O amam e guardam os Seus mandamentos.” Deuteronômio 7:9. — Patriarcas e Profetas, 117, 118.

Um caráter mau leva à apostasia, 2 de Março

Maldito seja Canaã; seja servo dos servos a seus irmãos. Gênesis 9:25.

Para repovoar a Terra desolada, da qual tão recentemente havia o dilúvio varrido a corrupção moral, Deus tinha preservado apenas uma família, a casa de Noé, a quem Ele declarou: "... te hei visto justo diante de Mim nesta geração". Gênesis 7:1. Contudo, nos três filhos de Noé rapidamente se desenvolveu a mesma grande distinção que se via no mundo anterior ao dilúvio. Em Sem, Cão e Jafé, que seriam os fundadores do gênero humano, estava prefigurado o caráter [70] de sua posteridade.

Noé, falando por inspiração divina, predisse a história das três grandes raças que se originariam desses pais da humanidade. Seguindo a linhagem de Cão, por meio do filho em vez de o pai, declarou ele: "Maldito seja Canaã; servo dos servos seja aos seus irmãos." Gênesis 9:25. ... Estas más características perpetuaram-se em Canaã e sua posteridade, cujo delito, continuado, atraiu-lhes os juízos de Deus. ...

Posto que a maldição profética os condenasse à escravidão, esta condenação foi retida durante séculos. Deus suportou sua impiedade e corrupção até que eles passaram os limites da longanimidade divina. Então foram despojados, e se tornaram escravos dos descendentes de Sem e Jafé. ...

Durante algum tempo os descendentes de Noé continuaram a habitar entre as montanhas onde a arca repousara. Aumentando o seu número, a apostasia logo determinou a divisão. Aqueles que desejavam esquecer-se de seu Criador, e lançar de si as restrições de Sua lei, sentiam um incômodo constante pelo ensino e exemplos de seus companheiros tementes a Deus; e depois de algum tempo resolveram separar-se dos adoradores de Deus. Portanto viajaram para a planície de Sinear, nas margens do rio Eufrates. Eram atraídos

pela beleza do local e fertilidade do solo; e nesta planície decidiram-se a fazer sua morada.

Ali resolveram edificar uma cidade, e nela uma torre de altura tão estupenda que havia de torná-la uma maravilha do mundo. Estes empreendimentos destinavam-se a impedir que o povo se espalhasse ao longe, em colônias. Deus determinara que os homens se dispersassem pela Terra toda, para povoá-la e subjugá-la; mas estes construtores de Babel resolveram conservar unida a sua comunidade, em um corpo, e fundar uma monarquia que finalmente abrangesse a terra inteira. ... A magnificente torre, atingindo os céus, tinha por fim permanecer como um monumento do poder e sabedoria de seus construtores, perpetuando a sua fama até as últimas gerações. — Patriarcas e Profetas, 117-119.

Indo longe para fugir de Deus, 3 de Março

Vinde, edifiquemos para nós uma cidade e uma torre cujo tope chegue até aos céus e tornemos célebre o nosso nome, para que [71]

não sejamos espalhados por toda a Terra. Gênesis 11:4.

Alguns dos descendentes de Noé começaram logo a apostatar. ... Viajaram para longe... e escolheram uma vasta planície onde habitar. Construíram ali uma cidade e conceberam então a idéia de erigir uma grande torre que atingisse as nuvens, para que pudessem morar juntos na cidade e na torre, a fim de não serem espalhados. Arrazoaram que garantiriam para si a segurança no caso de outro dilúvio, pois construiriam sua torre com uma altura muito superior à das águas que prevaleceram no tempo do Dilúvio, e o mundo todo os honraria. ... Antes de completar-se a obra da construção, o povo já habitava na torre. Compartimentos esplendidamente aparelhados e ornamentados foram dedicados aos seus ídolos. — The Signs of the Times, 20 de Março de 1879.

Mas entre o povo de Babel moravam algumas pessoas tementes a Deus que haviam sido enganadas pelas pretensões dos ímpios e atraídas para os seus ardis. Não se uniriam a essa confederação para deturpar os propósitos de Deus. Recusaram-se a ser enganados por maravilhosas manifestações e grandiosa aparência. Por amor a esses fiéis, retardou o Senhor os Seus juízos e deu ao povo tempo para revelar seu verdadeiro caráter. ...

Nasceu essa confederação da rebelião contra Deus. Os habitantes da planície de Sinear estabeleceram seu reino para a exaltação própria, e não para a glória de Deus. Determinados indivíduos, inspirados pelo primeiro grande rebelde, teriam sido incitados por ele e não teriam permitido que coisa alguma interferisse em seus planos ou os impedisse em seu maligno propósito. Teriam substituído os preceitos divinos por leis concebidas de acordo com os desejos de seu coração egoísta, a fim de que pudessem executar seus intuitos.

Mas Deus nunca deixa o mundo sem testemunhas Suas. Aqueles que O amaram e temeram à época da primeira grande apostasia após o Dilúvio, humilharam-se e clamaram a Ele. "Ó Deus", rogaram, "interpõe-Te entre a Tua causa e os planos e métodos de homens." "Então, desceu o Senhor para ver a cidade e a torre, que os filhos dos homens edificavam." Gênesis 11:5. ...

Deus é muito paciente com a perversidade dos seres humanos, dando-lhes ampla oportunidade de arrependimento, mas marca todos os estratagemas deles com vistas a resistir à autoridade de Sua santa e justa lei. Como evidência de Seu desagrado quanto à construção daquela torre, confundiu a língua dos edificadores, para que ninguém conseguisse entender as palavras dos companheiros de trabalho. — Manuscrito 94, 1903; Manuscript Releases 8:42, 43. [72]

Ainda existem construtores de Babel, 4 de Março

O Senhor frustra os desígnios das nações e anula os intentos dos povos. O conselho do Senhor dura para sempre; os desígnios do Seu coração, por todas as gerações. Salmos 33:10, 11.

Os planos dos construtores de Babel terminaram com vergonha e derrota. O monumento ao seu orgulho tornou-se no memorial de sua loucura. Os homens, todavia, estão continuamente a prosseguir no mesmo caminho, confiando em si mesmos e rejeitando a lei de Deus. É o princípio que Satanás procurou pôr em prática no Céu; o mesmo que governou Caim ao apresentar ele a sua oferta.

Há edificadores de torre em nosso tempo. Os incrédulos constroem suas teorias pelas supostas deduções da Ciência, e rejeitam a Palavra revelada de Deus. Pretendem dar sentença contra o governo moral de Deus; desprezam Sua lei e vangloriam-se da suficiência da razão humana. Então, "visto como se não executa logo o juízo sobre a má obra, por isso o coração dos filhos dos homens está inteiramente disposto para praticar o mal." Eclesiastes 8:11.

No professo mundo cristão, muitos se desviam dos claros ensinos da Bíblia, e edificam um credo com especulações humanas e fábulas aprazíveis; e apontam para a sua torre como um caminho para subir ao Céu. Os homens ficam tomados de admiração ante a eloqüência, enquanto esta ensina que o transgressor não morrerá, que a salvação pode ser conseguida sem a obediência à lei de Deus. Se os professos seguidores de Cristo aceitassem a norma de Deus, esta os levaria à unidade; mas enquanto a sabedoria humana for exaltada sobre a Sua santa Palavra, haverá divisões e dissensão.

A confusão existente entre credos e seitas em conflito uns com os outros, é apropriadamente representada pelo termo "Babilônia", que a profecia aplica às igrejas amantes do mundo, dos últimos dias. Apocalipse 14:8; Apocalipse 18:2. Muitos procuram fazer um Céu para si mesmos, obtendo riquezas e poderio. "Tratam maliciosa-

mente de opressão; falam arrogantemente" (Salmos 73:8), pisando os direitos humanos, e desrespeitando a autoridade divina. O orgulhoso pode por algum tempo estar em grande poderio, e pode ver o êxito em tudo que empreende; mas no fim encontrará apenas decepção e desgraça.

O tempo do juízo de Deus está próximo. O Altíssimo descerá para ver o que os filhos dos homens têm edificado. Revelar-se-á Seu poder soberano; derribar-se-ão as obras do orgulho humano. ... "O Senhor desfaz o conselho das nações, quebranta os intentos dos povos. O conselho do Senhor permanece para sempre; os intentos do Seu coração de geração em geração." Salmos 33:10, 11. — Patriarcas e Profetas, 123, 124. [73]

Testada a fé de Abraão, 5 de Março

De ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção! Gênesis 12:2.

Não foi para Abraão uma pequena prova ser chamado a deixar sua casa e parentela e ir para uma terra que não conhecia. Quando chegou a essa terra, viu que ali estavam os cananeus e que teria toda a sua idolatria para enfrentar.

Foi esta uma severa prova para a fé de Abraão. Não viu nenhuma possessão que pudesse reivindicar como sendo sua. Mas, diante de sua perplexidade, o Deus do Céu condescendeu em pregar-lhe o evangelho e mostrar-lhe a possessão que ele teria como herança eterna.

Abraão mudou-se de lugar para lugar, conforme lhe pareceu aconselhável, a fim de obter sustento para sua família, e sua família não era pequena. O número de seus experientes servos subia a mais de quatrocentos. Em cada lugar onde armava sua tenda, bem junto dela erigia um altar; assim adorou ele a Deus em cada local onde era chamado a estar. Ao fazê-lo, estava ensinando sua família a amar e temer a Deus. ...

Todos os seguidores de Deus, aonde quer que forem, devem levar consigo os verdadeiros princípios de sua religião. Se nos lugares para onde forem existir pecado, esquecimento de Deus e idolatria, então será tempo de mostrar-lhes os verdadeiros princípios.

Quando nos estabelecemos onde tudo é comodidade e conforto, não sentimos tanto a necessidade de confiar em Deus, momento a momento. Deus, em Sua providência, leva-nos a posições em que sintamos necessidade de Seu auxílio e força. ...

O Senhor tem um debate com Seu povo, e deseja que cada um de nós Lhe obedeça às exigências. Nenhum de nós, quando o dever nos for exposto, deverá perguntar: “É conveniente ou será do meu agrado fazer isto?” Se Deus o diz, é suficiente. Devemos tomar a

Bíblia; devemos estudar e ver qual é a vontade de Deus a nosso respeito, e então seguir como Abraão o fez, em fé e confiança.

Vocês vêem que a primeira prova foi muito rigorosa para Abraão — deixar tudo e ir para uma terra de estranhos. ... Houve circunstâncias adversas que seguiram a Abraão por algum tempo e o colocaram em posições de teste, nas quais foi provado por Deus. ... Quando [74] o Senhor abriu diante dele a visão da vida imortal, desta Terra purificada, que seria seu lar, ele ficou satisfeito. — Manuscrito 19, 1886; ver também En Lugares Celestiales, 112; Manuscript Releases 10:120, 121.

O efeito das escolhas, 6 de Março

Se fores para a esquerda, irei para a direita; se fores para a direita, irei para a esquerda. Gênesis 13:9.

Abraão foi testado para ver se ouviria a voz de Deus e obedeceria. Vira o Senhor que não seria para o melhor interesse espiritual de Abraão permanecer em seu país e entre seus familiares, onde não pudesse exercer sobre eles aquela influência que seria uma bênção. Ordenou-lhe que os deixasse. Abraão era um homem rico, mas na maior simplicidade obedeceu a Deus e saiu, como peregrino em país estranho. Ao deixar Abraão sua casa e parentela, Deus lhe assegurou que ele teria grandeza e prosperidade terrenas na terra de Canaã.

Por que não fez Abraão uso de todos os seus recursos para produzir essa prosperidade? Por que não investiu seus bens para enriquecer-se com abastança e influência acima de qualquer outra pessoa com quem fosse levado a fazer contato? Abraão nada fez para glorificar a si mesmo. Não almejava o poder. Não aspirava à grandeza construindo cidades e dando-lhes o seu nome. Sentia-se satisfeito.

Diz-nos o relato que Abraão tomou consigo a Ló, seu sobrinho, e por algum tempo viveram juntos. Mas eram grandes as suas famílias, e houve contenda entre os pastores de Abraão e os de Ló acerca dos rebanhos. "Disse Abraão a Ló: Não haja contenda entre mim e ti e entre os meus pastores e os teus pastores, porque somos parentes chegados. Acaso não está diante de ti toda a terra?" Gênesis 13:8, 9. ...

A escolha de Ló foi a terra de Sodoma. Abraão habitou na terra de Canaã e Ló nas cidades da planície, e armou sua tenda na direção de Sodoma. Mas os homens de Sodoma pecavam excessivamente diante de Deus.

Aqui se vê outra separação. Faz grande diferença quando e como ocorre uma separação. Era privilégio de Ló inquirir, ser muito cauteloso quanto ao rumo a tomar, muito cuidadoso acerca do ambiente

a escolher para sua família. Mas sem considerar os habitantes, escolheu uma terra que era bela em sua localização, que prometia grandes retornos. Ló entrou rico e saiu sem nada, como resultado [75] de sua escolha. Faz toda a diferença se as pessoas se colocam em posições onde terão a melhor ajuda de influências corretas ou se escolhem vantagens temporais. Há muitos caminhos que levam a Sodoma. Todos necessitamos de visão ungida, para que possamos discernir o caminho que conduz a Deus. — Carta 109, 1899.

A experiência de Ló como advertência, 7 de Março

Então, Ló escolheu para si toda a campina do Jordão e partiu para o Oriente; separaram-se um do outro. Gênesis 13:11.

Vemos os marcantes traços do caráter de Abraão quando começou a contenda entre os pastores, e Abraão disse: "Não haja contenda entre mim e ti... Peço-te que te apartes de mim; se fores para a esquerda, irei para a direita; se fores para a direita, irei para a esquerda." Gênesis 13:8, 9.

Viu Ló que a terra perto de Sodoma era mais favorável à sua prosperidade mundana e temporal e escolheu aquele lugar. Tivesse Ló manifestado a mesma cortesia de Abraão, teria dado a ele a oportunidade da escolha. Mas Abraão não assumia a posição de superior a qualquer que o cercasse; assumia uma posição humilde. Era direito de Abraão fazer a escolha, ser o primeiro, mas escolheu ser cortês nesse assunto.

Ló, em lugar de inquirir se aquilo seria mais favorável à sua moralidade e piedade, pensou apenas em sua prosperidade mundana. Mas veio o tempo em que Ló foi colocado numa posição muito probante por causa da impiedade dos habitantes de Sodoma. Quando Ló e sua família foram levados por aqueles que tinham vindo conquistar Sodoma e Gomorra, saiu Abraão para libertá-los de seus captores. Quando o rei de Sodoma quis que Abraão tomasse alguns presentes entre os despojos, novamente revelou ele a verdadeira nobreza de seu caráter. Disse que não tomaria um fio ou uma correia de sandália para que se não dissesse: "Eu enriqueci a Abraão." Deus fizera a Abraão a promessa de que ele teria grandes riquezas, e ele não permitiria que alguém dissesse terem os ímpios lhe dado os tesouros que possuía. Vemos que cada passo de Abraão era pela fé.

Lemos acerca de visitantes que foram a Abraão enquanto ele estava sentado à porta de sua tenda. Gênesis 18. Eram anjos de Deus [76] e um deles não era ninguém menos do que o Filho de Deus. Quando esses hóspedes chegaram à tenda eram estranhos, mas Abraão ob-

servou para com eles as regras da verdadeira cortesia. A Palavra de Deus nos aconselha a não negligenciarmos a hospitalidade, "pois alguns, praticando-a, sem o saber acolheram anjos". Hebreus 13:2. Abraão fez isso. E quando os visitantes celestiais se revelaram a Abraão, contaram-lhe qual era seu propósito a respeito de Sodoma. ... E embora Abraão não estivesse em Sodoma, não se relacionasse com Sodoma, ainda assim vemos que tinha intenso interesse em que Sodoma não fosse destruída, se Deus pudesse poupá-la. — Manuscrito 19, 1886.

Escolher cuidadosamente, 8 de Março

Levantou Ló os olhos e viu toda a campina do Jordão, que era toda bem regada. Gênesis 13:10.

Não estavam fechados os olhos do entendimento de Abraão quando ele decidiu que a melhor coisa a fazer era separar-se de Ló, mesmo tendo sido para ele um pai. Mas contenda e discórdia não podia ele suportar, mesmo entre os pastores. Não podia ter sua paz de espírito perturbada por diferenças desagradáveis. A separação lhe era dolorosa, mas precisava ocorrer.

Abraão permitiu a Ló a escolha do lugar para onde iria, de modo que posteriormente Ló não fosse tentado a pensar que, na separação, tinha Abraão em vista o seu próprio interesse. Ló escolheu um formoso local perto de Sodoma. A terra de sua escolha possuía todas as vantagens naturais, mas ele deixou de investigar a moral e religião dos sodomitas. Temos o registro de sua história posterior. Chegou o momento em que teve de fugir da corrupta cidade, que era entenebrecida com crimes de todo tipo e espécie. Obteve a permissão de advertir suas filhas e genros, mas não lhe atentaram para a advertência mais do que o haviam feito com suas instruções. Zombaram de sua fé em Deus e pereceram na destruição de Sodoma.

Esta é uma lição para todos nós. Devemos agir cuidadosamente na escolha de lares para nossas famílias. Devemos buscar a ajuda do Senhor para a criação de nossos filhos e em sua escolha de uma profissão. Cada família deve buscar a Deus constantemente, confiando em que Ele os guiará com retidão. Necessita-se de agudo discernimento para evitar uma direção errada, com vistas ao lucro [77] mundano.

A vontade do Senhor deve ser a nossa vontade. Deus deve ser o primeiro, último e melhor em tudo. Devemos ser suscetíveis de ensino como uma criancinha, agindo cuidadosamente e com inteira confiança em Deus. Nossos interesses eternos estão envolvidos nos passos que damos, quer nos movamos rumo à cidade celestial cujo

arquiteto e edificador é Deus, quer na direção das belas atrações terrenas de Sodoma.

Deus não nos consulta as opiniões e preferências. Ele sabe aquilo que os seres humanos não sabem — os resultados futuros de cada ação — e por isso devem os nossos olhos dirigir-se para Ele e não para as vantagens mundanas apresentadas por Satanás. — Manuscrito 50, 1893; Sermons and Talks 1:219, 220.

Deus ouve as orações intercessórias, 9 de Março

E, aproximando-se a Ele, disse [Abraão]: Destruirás o justo com o ímpio? Gênesis 18:23.

Lemos que Abraão se aproximou e disse: "Destruirás o justo com o ímpio?" Embora tivesse Abraão o genuíno senso de humildade que todo filho de Deus deve possuir, tinha um intenso interesse pela vida dos pecadores. Ele é descrito como se aproximando. Chega perto daqueles mensageiros celestes e suplica-lhes como uma criança suplicaria algo a seus pais. Lembra-se de que Ló fez sua casa em Sodoma e de que Ló tem ligações por toda a Sodoma mediante casamentos. Abraão começa, portanto, com cinqüenta, e o Senhor lhe diz que Ele a poupará pelos cinqüenta; depois ele desce até dez e o Senhor lhe diz que a poupará por amor aos dez. Não faz apelos adicionais, mas espera que se encontrem pelo menos dez pessoas justas em Sodoma.

Mas quando os anjos chegaram a Sodoma, não puderam encontrar nem mesmo cinco justos naquela esplêndida cidade, de modo que podemos concluir que pode haver cidades esplêndidas, contendo as maiores riquezas, sem que nelas se encontrem cinco justos. Ao buscarmos a futura vida imortal, cada um de nós deve ter relacionado consigo tudo o que é de mais favorável para o desenvolvimento do caráter cristão. Deus freqüentemente nos chama a romper cada laço que nos prende a influências profanas e a sair do meio delas.

Aqui Abraão se coloca como representante de Deus e sua história é trazida ao longo do tempo até nossos dias. O interesse e a ansiedade de Abraão por Sodoma são uma lição para nós, a fim de que tenhamos intenso interesse por aqueles que nos rodeiam. [78] Embora devamos odiar o pecado, devemos amar as pessoas pelas quais Cristo morreu. Devemos então sentir-nos muito agradecidos a Deus por termos Alguém que intercede nos altos Céus em nosso favor.

Jesus conhece o valor de cada pessoa porque foi Ele quem pagou o preço por todos. Quando, na crucifixão, estava em agonia, ali orou por Seus inimigos e disse: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.” Lucas 23:34. E aqui, como vemos no caso de Abraão, intercedeu ele pelo culposo como uma pessoa intercede por outra. Devemos elevar a mesma oração fervorosa por aqueles que estão nas trevas. — Manuscrito 19, 1886.

Limitações dos anjos, 10 de Março

Ao anoitecer, vieram os dois anjos a Sodoma, a cuja entrada estava Ló assentado; este, quando os viu, levantou-se e, indo ao seu encontro, prostrou-se, rosto em terra. Gênesis 19:1.

Ló fizera parte da casa de Abraão e fora moldado a ponto de apresentar o mesmo espírito cortês que Abraão manifestava. Esses homens [os anjos] pareciam como outros homens quaisquer quando foram a Ló, e se não tivesse este cultivado um espírito de cortesia, poderia ter perecido com o restante de Sodoma. Era tão grande a impiedade dos habitantes de Sodoma, que estes teriam agredido os homens que trouxeram a mensagem e foram hospedados por Ló. Mas os anjos de Deus protegeram a Ló de ser feito em pedaços pela turba fora de sua porta. Feriram-nos com cegueira para que não pudessem encontrar a porta.

Após essa exibição de impiedade, os anjos revelaram a Ló o objetivo de sua visita. Ordenaram a Ló que, se tivesse filhos ou filhas naquele lugar, deveria levá-los para fora da cidade. Ló recebeu permissão de ir aos seus familiares e contar-lhes que a cidade seria destruída e que deveriam fugir dela. Mas todos os seus apelos e advertências foram inúteis diante deles. Zombaram daquilo que consideravam temores supersticiosos. Afinal, ali estava Sodoma como sempre tinha sido, e não havia evidências, em nada que seus olhos pudessem contemplar, que os levassem a concluir que diante deles estaria a destruição.

Mas o anjo, ao retornar Ló, revelava pressa e ordenou-lhe que [79] fugisse de Sodoma. Ló ficou, por assim dizer, estupefato com o pensamento de que deveria sair sem suas propriedades, levando consigo apenas a esposa e duas filhas. Os anjos os tomaram pela mão, conduzindo-os para fora da cidade. ... Assim que saíram da cidade e se puseram a caminho da montanha, o anjo disse: "Livra-te, salva a tua vida; não olhes para trás, nem pares em toda a campina". Gênesis 19:17. A ordem era: "Não olhes para trás". ...

A esposa de Ló volveu os olhos para a cidade, para aquilo que havia deixado lá; a maldição de Deus veio sobre ela, e ela se transformou numa estátua de sal. ... Podemos ver que Ló cometeu um erro ao estabelecer o seu lar em Sodoma. Ali perdeu ele não só as suas posses; perdeu tudo, exceto duas de suas filhas. Esta é uma lição que deveríamos levar a sério. Pode haver lisonjeiras oportunidades para os filhos de Deus, mas devem eles considerar todos os lados da questão antes de decidir-se. A primeira pergunta de todos nós deve ser: "Como ficará minha alma?" — Manuscrito 19a, 1886.

Obedecendo a Deus, 11 de Março

Aquele que diz: Eu O conheço e não guarda os Seus mandamentos é mentiroso, e nele não está a verdade. 1 João 2:4.

Declara-se que eu teria dito que uma pessoa não pode salvar-se, a menos que guarde o sábado. Seria realmente inexpressiva a exigência do quarto mandamento? A habitual submissão à vontade de nosso Mestre celestial não levaria o obediente a perguntar, não "O que é agradável?"; não "O que é mais conveniente ou satisfatório para mim e os que me rodeiam?" mas "O que requer o Senhor de mim? Qual é a vontade de Deus a meu respeito?"

É porventura estranho que alguém faça isto ou aquilo sob a convicção do Espírito de Deus, sob o senso de que a recusa ou a negligência em fazê-lo colocaria em perigo a salvação da alma? É difícil compreender esta questão, de que a obediência de nossa parte a toda a lei de Deus é absolutamente essencial à vida eterna? É esse um mistério insondável para o cristão — assegurar a salvação da alma a qualquer custo para o eu ou para o interesse egoísta? Dá-nos a Palavra de Deus alguma garantia de que podemos ir para o Céu de qualquer maneira, tanto transgredindo quanto cumprindo a lei? Nesse caso, toda a exigência de Deus quanto às condições de salvação seria um erro completo.

Foram punidos os habitantes do mundo antigo que pereceram [80] no Dilúvio, por sua desobediência às exigências de Deus? Ou foram levados pelas águas do Dilúvio diretamente para a glória, porque nosso misericordioso Deus é bom demais para executar o castigo pela transgressão de Sua lei? Foram punidos os sodomitas por sua desobediência, e apenas Ló salvo? Ou foram os habitantes de Sodoma levados pelas asas do fogo que caiu do céu, diretamente para a glória?

Proferiu Deus alguma ordem? Então devemos obedecer — sem hesitar ou tentar descobrir algum meio de salvar-nos sem obediência;

isto seria andar por outro caminho. “Eu sou o caminho, a verdade e a vida.” João 14:6. “Tenho guardado os mandamentos de Meu Pai” (João 15:10), diz a Majestade do Céu. ...

Não devemos guardar os mandamentos apenas para obter o Céu, mas para agradar Aquele que morreu para salvar pecadores da penalidade da transgressão da lei do Pai. A salvação do pecador depende... de deixar de transgredir, e de obedecer a essa lei transgredida. Ninguém deveria abusar da misericórdia de Deus, sentindo-se livre para pecar tanto quanto tenha vontade. ... É uma triste decisão seguir a Cristo de tão longe quanto possível, aventurando-se a aproximar-se das margens da perdição o máximo possível sem cair lá em baixo. — Carta 35b, 1877.

Buscando a verdade bíblica, 12 de Março

Porque este é o amor de Deus: que guardemos os Seus mandamentos; ora, os Seus mandamentos não são penosos. 1 João 5:3.

Foi um grande sacrifício que Cristo fez por nós, morrendo na cruz em nosso lugar. O que estamos dispostos a sacrificar por Seu amor? Diz Jesus: "Se Me amais, guardareis os Meus mandamentos" (João 14:15) — não escolhendo um, dois ou nove, mas todos os dez. Todos os Seus mandamentos devem ser guardados. "Aquele que diz: Eu O conheço e não guarda os Seus mandamentos é mentiroso, e nele não está a verdade." 1 João 2:4. "Porque este é o amor de Deus: que guardemos os Seus mandamentos; ora, os Seus mandamentos não são penosos." 1 João 5:3.

Vocês poderão dizer: Então a senhora crê que todo o mundo instruído está errado e que um grupinho pobre, essencialmente minoritário, considerado um povo ignorante e comum, é só o que será [81] salvo? Respondo: Jesus esteve entre os humildes da Terra. Não assumiu Sua posição ao lado dos cultos, rabis ou soberanos. Não foi encontrado entre os potentados da Terra, mas entre os humildes. Nunca se achou a verdade entre a maioria. Foi sempre encontrada entre a minoria.

Os anjos do Céu não foram à escola dos profetas, entoar seus cânticos sobre o templo ou as sinagogas, mas foram aos que eram suficientemente humildes para receber a mensagem. Cantaram as alegres novas de um Salvador sobre as campinas de Belém, enquanto os grandes, os soberanos e os honrados foram deixados em trevas porque estavam perfeitamente satisfeitos com sua posição e não sentiam necessidade de uma piedade maior do que aquela que possuíam. Os mestres nas escolas dos profetas, os escribas, sacerdotes e governadores foram os piores perseguidores de Cristo. Aqueles que apresentavam as mais altas pretensões de luz espiritual

foram exatamente os que menosprezaram, rejeitaram e crucificaram a Cristo.

Grandes homens e mulheres, bem como pessoas professamente boas, podem realizar terríveis atos em seu preconceito e posição de exaltação própria, lisonjeando-se por estarem prestando um serviço a Deus. De nada resolve confiar neles. A verdade, a verdade bíblica, é o que vocês e eu queremos a todo custo. Como os nobres bereanos, desejamos esquadrinhar as Escrituras diariamente com fervorosa oração, para saber o que é a verdade e depois obedecer-lhe a qualquer custo, sem referência a pessoas superiores ou boas. Se a verdade está na Bíblia, podemos encontrá-la ali, assim como os grandes e bons da Terra. Minha prece é que Deus nos ajude a ser sábios para a salvação. — Carta 35b, 1877.

Não resistir ao convite da salvação, 13 de Março

Hoje, se ouvirdes a Sua voz, não endureçais o vosso coração. Hebreus 3:15.

Quem vos descreverá as lamentações que se levantarão, quando, na linha divisória que separa tempo e eternidade, o justo Juiz erguer a voz e declarar: "É tarde demais!" Por muito tempo estiveram abertos os amplos portais do Céu, e os mensageiros celestes convidaram e rogaram: "Quem quiser, receba de graça da água da vida." Apocalipse 22:17. "Hoje, se ouvirdes a Sua voz, não endureçais o vosso [82] coração." Hebreus 3:15. Mas afinal sai o decreto: "Continue o injusto fazendo injustiça, continue o imundo ainda sendo imundo; o justo continue na prática da justiça, e o santo continue a santificar-se." Apocalipse 22:11.

Fecham-se os portais celestiais, cessa o convite da salvação. No Céu soa a voz: "Está consumado!" Esse tempo não está muito distante. Insto com vocês a que façam obra segura para a eternidade, firmando-se na esperança que lhes é exposta no evangelho. Esforcem-se por entrar pela porta estreita, pois se meramente o buscarem, sem fazer esforço, não o conseguirão.

O mundo arca ao peso da maldição que o pecado acarreta. Acha-se literalmente inundado pelo pecado, violência e corrupção, como nos dias de Noé. E no entanto, neste terrível período da história de nosso mundo, muitos estão adormecidos. Deixam de fazer esforços para se tornar cristãos. A satisfação do eu e a segurança carnal ainda colocam em perigo o bem-estar eterno. Não é isso imprudência? Os seguidores de Satanás podem considerar honroso e louvável manifestar essa independência mental que os leva a considerar com indiferença as antigas instruções e os faz pensar que encontraram um caminho melhor. Ao ouvir-lhe as sugestões, estão tornando-se endurecidos pelo engano do pecado. ...

Que lhes adiantarão os prazeres mundanos quando todo o mundo for subvertido como foi Sodoma, e destruído como Gomorra? Essas

cidades são postas como exemplo para outros pecadores, a fim de que saibam que o seu dia está chegando.

Demasiado tarde reconhecerão os pecadores que venderam seu direito de primogenitura. A coroa que podiam ter alcançado, resplandece na fronte de outro. Perdida é a herança que poderiam ter possuído. Cuidem para não brincarem com a tentação. Cuidem para não se gabarem de sua força. Cristo é sua eterna força; confiem em Deus, apoderem-se de Sua força e Ele os tornará vencedores, e receberão a coroa da vitória. — Carta 21, 1867; ver também En Lugares Celestiales, 362.

Lutar por uma herança celestial, 14 de Março

Se em Sodoma se tivessem operado os milagres que em ti se fizeram, teria ela permanecido até ao dia de hoje. Mateus 11:23.

Deus prometeu a Abraão e a sua semente depois dele que teriam posses e terras, mas ainda assim seriam apenas estrangeiros e peregrinos. [83] A herança e as terras destinadas não só a Abraão mas aos seus filhos não lhes serão dadas antes que a Terra seja purificada. Abraão receberá então o direito de posse de sua terra, suas possessões; e os filhos de Abraão receberão o direito de propriedade de suas posses. Cada um de nós deve sempre ter em mente que esta Terra não é nossa habitação, mas que teremos uma herança na Terra renovada. A destruição de Sodoma e Gomorra simboliza para nós como este mundo será destruído pelo fogo. Não é seguro, para nenhum de nós, colocar nossas esperanças nesta vida. Desejamos em primeiro lugar buscar o reino de Deus e Sua justiça. ...

Sodoma e Gomorra eram como o Jardim do Éden. O Senhor havia prodigalizado Suas bênçãos sobre aquela porção de Terra. Tudo era belo; tudo era um encanto; ainda assim, não levava as pessoas a honrarem o Doador. Quando o Senhor fez chover fogo e enxofre do céu para consumir Sodoma e Gomorra, que desolação! Quão facilmente pôde o sopro de Deus transformar aquela formosa região num lugar asqueroso!

Há uma lição na destruição de Sodoma para aqueles que viveram nos dias de Cristo, e a mensagem se estende ao longo do tempo até nossos dias. Mateus 11:20-24. Podemos ver que sua culpa foi medida de acordo com a proporção de luz que sobre eles brilhara. E essa é uma lição para cada um de nós, diante de quem Deus expôs a preciosa luz da verdade. ...

Vocês podem achar que aceitaram a verdade, que a compreenderam; podem parar aí e não seguir adiante. Uma coisa é aceitar e professar a verdade, e outra coisa é ter a verdade como esta é em Je-

sus. Enquanto vocês se empenham no labor, enquanto usam as mãos e a mente para fazer trabalho útil, existe a necessidade de meditação, reflexão e oração fervorosa. Vocês desejam que essa luz que desce do Céu faça algo em seu favor. Desejam aquela fé representada pelo ouro. Desejam cultivar no coração o amor de Jesus e ter em mente o fato de que os mesmos anjos que apareceram a Abraão e Ló podem estar em seu meio, embora não sejam vistos. — Manuscrito 19a, 1886.

Não perder a comunhão com Deus, 15 de Março

Porque Eu o escolhi para que ordene a seus filhos e a sua casa depois dele, a fim de que guardem o caminho do Senhor e

[84]

pratiquem a justiça e o juízo. Gênesis 18:19.

Há esperança para cada um de nós, mas de uma só maneira — apegando-nos a Cristo e empregando toda energia para obter a perfeição de Seu caráter. Essa religião piegas que faz pouco do pecado, e só realça o amor de Deus pelo pecador, encoraja os pecadores a crer que Deus os salvará enquanto continuarem no pecado, sabendo que é pecado. É isso que estão fazendo muitos que professam crer na verdade presente. A verdade é mantida à parte de sua vida e essa é a razão pela qual não mais tem o poder de convencer e converter a alma. Deve haver um esforço de cada nervo, fibra e músculo para deixar o mundo, seus costumes, práticas e modas. ...

A vida de muitos revela que não têm ligação viva com Deus. Deixam-se canalizar para o mundo. Na realidade, não têm parte ou quinhão com Cristo. Amam os divertimentos e se enchem de planos, esperanças e ambições egoístas. Servem ao inimigo sob o pretexto de servir a Deus. Encontram-se em servidão diante de um feitor, uma servidão de sua escolha, fazendo de si mesmos escravos voluntários de Satanás. ...

Não existem razões para que o Espírito de Deus não opere em Seu povo? A verdade é mantida no pátio exterior. É falsificada a comunhão com Deus para agradar amigos e conhecidos mundanos cujo coração está em constante oposição à verdade. ...

A bênção de Deus repousou sobre Abraão porque ele cultivou a religião doméstica. Aquele que abençoa a habitação do justo diz: "Eu o escolhi para que ordene... a sua casa depois dele." Não haverá de sua parte uma traição à verdade. ...

Se quiserem a bênção de Deus, pais, façam como o fez Abraão. Reprimam o mal e incentivem o bem. Serão necessárias algumas

ordens, em lugar de consultar a inclinação e o gosto das crianças. A cega afeição não será a regra do lar. Não será praticada a condescendência, que é a própria crueldade. Levem seus filhos consigo para a casa de Deus. ... Satanás tomará posse deles seguramente, se vocês não se mantiverem em guarda. Não incentivem sua amizade com os irreligiosos. Conservem-nos a distância. Saiam vocês mesmos do meio deles, e mostrem que estarão ao lado do Senhor. — Carta 53, 1887.

O fracasso da fé de Abraão, 16 de Março

Tomou [Abraão] pão e um odre de água, pô-los às costas de

[85]

Hagar, deu-lhe o menino e a despediu. Gênesis 21:14.

Abraão aceitara sem pôr em dúvida a promessa de um filho, mas não esperou que Deus cumprisse a palavra no tempo e maneira que Ele o entendia. Foi permitida uma demora para provar sua fé no poder de Deus; mas ele não pôde suportar a prova. Achando impossível que lhe fosse dado um filho em sua avançada idade, Sara sugeriu, como um plano pelo qual o propósito divino poderia cumprir-se, que uma de suas servas fosse tomada por Abraão como segunda mulher. A poligamia se tornara tão espalhada que deixara de ser considerada como pecado; mas nem por isso deixava de ser uma violação da lei de Deus, e era de resultado fatal à santidade e paz na relação da família. ...

Se bem que fosse pelos rogos encarecidos de Sara que ele desposara Hagar, ela o censurava agora como o faltoso. Desejava banir sua rival; mas Abraão recusou-se a consentir nisto; pois Hagar seria mãe de seu filho, como ele ansiosamente esperava, o filho da promessa. ... "E afligiu-a Sarai, e ela fugiu da sua face." Gênesis 16:6-13.

Hagar se encaminhou para o deserto, e, quando repousava ao lado de uma fonte, sozinha e sem amigos, apareceu-lhe um anjo do Senhor, sob a forma humana. ... Ordenou-lhe: "Torna-te para a tua senhora, e humilha-te debaixo de suas mãos". Gênesis 16:9. ... E, como uma lembrança perpétua de Sua misericórdia, foi-lhe ordenado chamar a seu filho, Ismael — "Deus ouvirá".

Quando Abraão tinha quase cem anos de idade, a promessa de um filho foi-lhe repetida, com a informação de que o futuro herdeiro seria filho de Sara. Mas Abraão ainda não compreendeu a promessa. ...

O nascimento de Isaque, trazendo a realização de suas mais caras esperanças, após uma espera da duração de uma vida, encheu de alegria as tendas de Abraão e Sara. Mas para Hagar este acontecimento foi a destruição de suas aspirações enternecidamente acalentadas. Ismael, agora um rapaz, fora considerado por todos no acampamento como o herdeiro da riqueza de Abraão, e das bênçãos prometidas a seus descendentes. Agora foi subitamente posto de lado; e, em seu desapontamento, mãe e filho odiaram o filho de Sara. O regozijo geral aumentou a sua inveja, até que Ismael ousou zombar abertamente do herdeiro da promessa de Deus. Sara viu na disposição turbulenta de Ismael uma fonte perpétua de discórdias, e apelou para Abraão, insistindo que Hagar e Ismael fossem despedidos do acampamento. ...

A instrução proporcionada a Abraão, no tocante à santidade da relação matrimonial, deve ser uma lição para todos os tempos. — Patriarcas e Profetas, 145-147. [86]

O supremo teste da fé de Abraão, 17 de Março

Toma teu filho, teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá; oferece-o ali em holocausto, sobre um dos montes, que Eu te mostrarei. Gênesis 22:2.

Numa visão da noite, em seu lar em Berseba, quando tinha cento e vinte anos de idade, Abraão recebeu a alarmante ordem: "Toma teu filho, teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá; oferece-o ali em holocausto, sobre um dos montes, que Eu te mostrarei." Gênesis 22:2. Seu filho, seu único filho, o filho da promessa, a ser sacrificado. Não houve mais sono para Abraão naquela noite. ... Deus lhe prometera que seu nome seria perpetuado em Isaque, mas ali estava um teste severo de sua fé. Abraão se apegara à promessa de um filho de sua própria esposa Sara, e Deus havia cumprido Sua promessa. ... Deixara Ismael fora de questão, dizendo: "Teu único filho, Isaque". ...

Deus já lhe havia dito que através de Isaque sua semente seria como a areia do mar em multidão. Ao sair naquela noite para fora, pareceu ouvir a divina voz que o chamara da Caldéia cinqüenta anos antes e lhe dissera: "Olha para os céus e conta as estrelas, se é que o podes. ... Será assim a tua posteridade." Gênesis 15:5. Pode ser a mesma voz que lhe ordena matar o filho? Lembra-se da promessa: "Farei a tua descendência como o pó da terra; de maneira que, se alguém puder contar o pó da terra, então se contará também a tua descendência." Gênesis 13:16. Não é a voz de um estranho que lhe ordena oferecer seu filho como sacrifício? Pode Deus contradizer-Se? Cortará Ele a única esperança de cumprimento da promessa? Deve ele ficar sem o filho?

Mas Abraão não argumenta; ele obedece. Sua única esperança é que o Deus que pode fazer todas as coisas ressuscite seu filho dos mortos. É erguido o cutelo, mas este não desce. Deus fala: "É suficiente." A fé do pai e a submissão do filho foram plenamente

provadas. "Agora sei que temes a Deus, porquanto não Me negaste o filho, o teu único filho." Gênesis 22:12.

A prova de Abraão foi a mais severa que já pôde sobrevir a um ser humano. Tivesse ele então ignorado a Deus, não teria sido nunca chamado o pai dos fiéis. Tivesse ele se desviado da ordem divina, o mundo teria perdido este rico exemplo de fé em Deus e vitória sobre a descrença. ...

Nada é precioso demais para se dar a Deus. A confiança na divina Palavra levará ao cumprimento dessa Palavra. — Carta 110, 1897. [87]

O caráter de Jacó e Esaú, 18 de Março

Um povo será mais forte que o outro, e o mais velho servirá ao mais moço. Gênesis 25:23.

Esaú cresceu amando a satisfação própria, e centralizando todo o seu interesse no presente. Não tolerando restrições, deleitava-se na liberdade selvagem da caça, e cedo escolhera a vida de caçador. Contudo, era o favorito do pai. O pastor silencioso e amante da paz era atraído pela ousadia e vigor desse filho mais velho, que destemidamente percorria montanhas e desertos, voltando para casa com caça para seu pai, e com narrativas sensacionais de sua vida aventurosa.

Jacó, ponderado, diligente e cuidadoso, pensando sempre mais no futuro do que no presente, contentava-se com permanecer em casa, ocupado no cuidado dos rebanhos e no cultivo do solo. Sua paciente perseverança, economia e previsão eram apreciadas pela mãe. Sua afeições eram profundas e fortes, e suas atenções gentis e incansáveis contribuíam muito mais para a felicidade dela do que o fazia a amabilidade turbulenta e ocasional de Esaú. Para Rebeca, Jacó era o filho mais querido. ...

Esaú não tinha amor à devoção nem inclinação para uma vida religiosa. Os requisitos que acompanhavam a primogenitura espiritual eram para ele uma restrição importuna e mesmo odiosa. A lei de Deus ... era considerada por Esaú como um jugo de escravidão. Propenso à satisfação própria, nada desejava tanto como a liberdade para fazer conforme lhe agradasse. Para ele, poderio e riquezas, festas e orgias, eram felicidade. Ele se gloriava na liberdade sem restrições de sua vida selvagem e errante. ...

Jacó soubera por sua mãe da indicação divina de que a primogenitura lhe recairia, e encheu-se de um indescritível desejo de obter os privilégios que a mesma conferia. ... A primogenitura espiritual era o objeto de seu anelo. Ter comunhão com Deus, como fizera o justo Abraão, oferecer o sacrifício expiatório por sua família, ser o

pai do povo escolhido, e do Messias prometido, e herdar a posse imortal que estava compreendida nas bênçãos do concerto — eis aí os privilégios e honras que acendiam os seus mais ardentes desejos. ...

Entesourava cuidadosamente o que aprendera de sua mãe. Dia e noite o assunto lhe ocupava os pensamentos, até que se tornou o interesse absorvente de sua vida. ... Acreditava que a promessa relativa a si não se poderia cumprir enquanto Esaú retivesse os direitos de primogênito, e procurava constantemente descobrir um meio pelo qual pudesse conseguir a bênção que em tão pouca conta era tida por seu irmão, mas que para ele era tão preciosa. — Patriarcas e Profetas, 177-179. [88]

Vendendo a primogenitura, 19 de Março

E lhe disse [Esaú]: Peço-te que me deixes comer um pouco desse cozinhado vermelho, pois estou esmorecido. ... Disse Jacó: Vende-me primeiro o teu direito de primogenitura. ... E vendeu o seu direito de primogenitura. Gênesis 25:30-34.

Cede-se demasiadamente ao desejo e à inclinação como deleite momentâneo. Não existe aquela fome de alma por força espiritual e celestial sabedoria. Cede-se à tentação, o apetite é satisfeito e ocorre uma separação de Deus. ...

Vocês se lembram do caso de Esaú. Ele passou pela crise de sua vida sem sabê-lo. Aquilo que considerou como sendo uma questão que mal merecia um rápido pensamento, foi o ato que revelou os traços predominantes de seu caráter. Mostrou sua escolha, mostrou seu verdadeiro apreço por aquilo que era sagrado e deveria ter sido piedosamente acalentado. Vendeu seu direito de primogenitura por uma pequena condescendência para satisfazer seus desejos momentâneos, e isto determinou o curso posterior de sua vida. Para Esaú, um bocado de comida significava mais do que o serviço de seu Mestre. — Carta 5, 1877.

Quem dera considerasse o povo de Deus que, por um ato errado de sua parte, se faz em sua história e experiência uma mancha que nada pode limpar, a não ser o sangue de Cristo. Cada ato da vida deve ser cuidadosamente considerado, pois dele brotam para o mundo, como de uma fonte aberta, correntes de bênção ou correntes do mal. Que aqueles que conhecem a Bíblia vivam a vida de Cristo. Todos deveriam considerar que estão fazendo uma obra tão duradoura quanto a eternidade. ...

Ninguém no mundo pode praticar um ato egoísta sem incorrer no perigo de vender seu direito de primogenitura por um guisado. Lembrem-se de que Esaú foi controlado por seus desejos; o apetite e a inclinação governaram o homem, e ele vendeu sua alma pela

satisfação do apetite. Estará alguém que conhece a verdade presente fazendo isso? ... [89]

“Nem haja algum impuro ou profano, como foi Esaú, o qual, por um repasto, vendeu o seu direito de primogenitura.” Hebreus 12:16. Em nome de alguma vantagem egoísta, quantos cujos nomes estão registrados nos livros da igreja sacrificarão a integridade e assumirão o risco das conseqüências! A fim de satisfazer seus próprios desejos carnais, encaminhar-se-ão descuidados para os ardis de Satanás. Por influências egoístas, vendem sua paz, vendem sua alma.

Depois de satisfazer seu desejo, Esaú lamentou o que fizera. “Pois sabeis também que, posteriormente, querendo herdar a bênção, foi rejeitado, pois não achou lugar de arrependimento, embora, com lágrimas, o tivesse buscado.” Hebreus 12:17. Permita o Senhor que todo aquele que tem invocado o nome de Cristo se aparte de toda a iniqüidade! — Carta 47, 1894.

Procure a escada do céu, 20 de Março

Despertado Jacó do seu sono, disse: Na verdade, o Senhor está neste lugar, e eu não o sabia. Gênesis 28:16.

Os anjos de Deus subiam e desciam por essa escada mística, e quando Jacó despertou disse: "Na verdade, o Senhor está neste lugar, e eu não o sabia." Assim é conosco. Se pudessem ser abertos os nossos olhos, veríamos os anjos de Deus ao nosso redor; os anjos maus aqui estão também, tentando destruir-nos, mas os anjos bons os afastam para trás.

Jacó pensara em obter o direito aos privilégios da primogenitura por meio do engano, mas viu-se desapontado. Achou que tinha perdido tudo, sua ligação com Deus, seu lar, tudo; e ali estava ele, um fugitivo frustrado. Mas o que fez Deus? Olhou para ele em sua condição desesperançada, viu-lhe o desapontamento e entendeu que ali havia material que ainda poderia render glória a Deus. Tão logo viu aquela condição, apresentou a escada mística que representa Jesus Cristo. Ali está um homem que perdeu sua ligação com Deus, e o Deus do Céu o contempla e consente em que Cristo transponha o abismo que o pecado ocasionou.

Poderíamos ter olhado e dito: Anseio pelo Céu, mas como posso alcançá-lo? Não vejo como. Foi isso o que Jacó pensou, e assim Deus lhe mostra a visão da escada, e essa escada liga a Terra ao [90] Céu, com Jesus Cristo. A pessoa pode subir por ela, pois sua base repousa na Terra e seu topo alcança o Céu. Então a alma, deixando os costumes, práticas e modas da Terra, sobe por ela até ao Céu. A luz e glória de Deus estão sobre cada degrau dessa escada mística, e homens e mulheres sobem através de quem? Jesus Cristo. Apegam-se a quem? Jesus Cristo. São feitos um, com quem? Jesus Cristo. ...

Agora descobrimos que as ameias podem ser alcançadas, que Deus está acima da escada e espera, de braços estendidos, para ajudar toda pessoa que entrar no reino eterno de nosso Deus. Louvem-Lhe

o santo nome! Habitantes da Terra, louvem-nO! Por quê? Porque por intermédio de Jesus Cristo — cujo longo braço humano envolve a raça, enquanto com Seu divino braço alcança o trono do Todo-Poderoso — é o abismo transposto com seu próprio corpo; e este átomo de mundo, que se separou do continente do Céu pelo pecado e se tornou uma ilha, é novamente reintegrado porque Cristo transpôs o abismo — Cristo é a ponte!

Aqui está uma pessoa em perigo; bem, Deus Se coloca a postos para ajudar essa pessoa. Todos os anjos celestes serão enviados para auxiliá-la. — Manuscrito 5, 1891.

A verdade nos encaminha para o céu, 21 de Março

Se alguém entrar por Mim, será salvo; entrará, e sairá, e achará pastagem. João 10:9.

A verdade é um princípio ativo, eficaz, que molda o coração e a vida de modo que haja um constante movimento para cima, subindo a escada que Jacó viu, na direção do Senhor no topo da escada. A cada degrau da subida, obtém a vontade um novo impulso para a ação. ... A glória de Deus revelada acima da escada pode ser apreciada somente por quem progride na subida, por quem se deixa atrair sempre para mais alto, para as metas mais nobres que Cristo revela. Sejam arregimentadas todas as faculdades da mente e do corpo. ...

Para tornar segura a nossa vocação e eleição, requer-se diligência muito maior do que aquela que muitos estão dando a essa importante questão. "Pois se estas coisas fizerdes" — vivendo no plano da adição, crescendo na graça e no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo — subireis, degrau por degrau, a escada que Jacó viu, e "jamais caireis". ...

Consideremos esta escada que foi apresentada a Jacó. A raça [91] humana foi cortada da relação [comunicação] com Deus. Podiam contemplar um paraíso perdido mas não viam meios de nele entrar e manter comunhão com o Céu. O pecado de Adão cortou toda relação entre o Céu e a Terra. Até ao momento em que Adão e Eva transgrediram a lei de Deus, havia livre comunhão entre a Terra e o Céu. Ligavam-se por uma senda que a Divindade podia percorrer. Mas a transgressão da lei de Deus interrompeu esse trilho, e a raça humana se separou de Deus.

Tão logo Satanás seduziu nossos primeiros pais a desobedecer à lei de Deus, pareceu romper-se todo elo que unia a Terra ao Céu e a raça humana ao infinito Deus. Os seres humanos podiam olhar para o Céu, mas como conseguiriam alcançá-lo? Júbilo para o mundo! O Filho de Deus, Aquele sem pecado, o perfeito em obediência, torna-

Se o canal através do qual se pode renovar a perdida comunicação, o caminho através do qual se pode reconquistar o paraíso perdido. Através de Cristo, nosso substituto e segurança, podemos guardar os mandamentos de Deus. Podemos retornar à nossa lealdade, e Deus nos aceitará.

Cristo é a escada. ... Esta é a escada, cuja base repousa sobre a Terra e cujo topo alcança os mais altos Céus. Os elos partidos foram restaurados. Abriu-se uma estrada real, ao longo da qual podem passar os cansados e sobrecarregados. Podem entrar no Céu e achar descanso. — Manuscrito 13, 1884; Manuscript Releases 19:341-353.

Cristo é nossa única escada para o céu, 22 de Março

E sonhou: eis posta na Terra uma escada cujo topo atingia o Céu. ... Perto dele estava o Senhor e lhe disse: ... A terra em que agora estás deitado, eu ta darei, a ti e à tua descendência. Gênesis 28:12, 13.

A escada é o meio de comunicação entre Deus e a raça humana. Por meio da escada mística, foi o evangelho pregado a Jacó. Como a escada estendida da Terra e atingindo os mais altos Céus, revelando-se a glória de Deus acima da escada, assim Cristo em Sua natureza divina alcançou o infinito e foi um com o Pai. Como a escada, embora seu topo penetrasse o Céu, tivesse a sua base sobra a Terra, assim Cristo, embora fosse Deus, revestiu Sua divindade com a [92] humanidade e veio ao mundo assumindo a forma de homem. A escada seria inútil se não tocasse a Terra ou não alcançasse o Céu.

Deus aparecia em glória no topo da escada, olhando compassivamente para baixo, para o errante e pecaminoso Jacó, dirigindo-lhe palavras de ânimo. É por meio de Cristo que o Pai contempla seres humanos pecadores. Os anjos ministradores se comunicam com os habitantes da Terra por intermédio da escada. A única maneira pela qual as pessoas podem salvar-se é mediante o apego a Cristo.

Ascendemos ao Céu subindo a escada — a dimensão total da obra de Cristo — degrau por degrau. Deve haver um apego a Cristo, um subir pelos méritos de Cristo. Desistir é deixar de subir, é cair, é perecer. ...

A pergunta de homens e mulheres que olham para cima é: Como posso obter as mansões para os bem-aventurados? Sendo participante da natureza divina. Escapando da "corrupção das paixões que há no mundo". 2 Pedro 1:4. Entrando no Santíssimo pelo sangue de Jesus, lançando mão da esperança apresentada no evangelho. ... Estando em Cristo e sendo conduzido por Cristo, crendo e trabalhando — confiando em Jesus, e atuando no plano da adição, apegando-se a Cristo e constantemente subindo na direção de Deus. ...

Chamamos-lhes a atenção para as mansões que Cristo está preparando para todos os que O amam. Apontamos-lhes aquela cidade que tem fundamentos, da qual o arquiteto e construtor é Deus. Subam degrau por degrau, e alcançarão a Deus no topo da escada, e a Santa Cidade de Deus. Ninguém que resolutamente subir por essa escada deixará de receber a vida eterna. "Pois desta maneira é que vos será amplamente suprida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo." 1 Pedro 1:11. — Manuscrito 13, 1884; Manuscript Releases 19:353-355.

Lições valiosas, 23 de Março

Disse Este: Deixa-Me ir, pois já rompeu o dia. Respondeu Jacó: Não Te deixarei ir se me não abençoares. Gênesis 32:26.

Falar às pessoas tentadas sobre sua culpa não as inspira com a determinação de agir melhor. ... Exponham diante delas as suas possibilidades. Apontem-lhes as alturas que podem atingir. Ajudem-nas a se apoderar da misericórdia do Senhor, a confiar em Seu poder perdoador. Jesus está esperando para tomá-las pela mão, esperando para dar-lhes o poder de viver uma vida nobre e virtuosa. [93]

Deus muitas vezes leva as pessoas a uma crise para mostrar-lhes suas próprias fraquezas e apontar-lhes a Fonte do poder. Se orarem e vigiarem em oração, lutando bravamente, seus pontos fracos se tornarão seus pontos fortes. A experiência de Jacó contém muitas lições valiosas para nós. Deus ensinou a Jacó que em sua própria força não poderia nunca obter a vitória, que precisava lutar com Deus por forças do alto.

Toda a noite lutou Jacó com o Anjo. Finalmente, o vigoroso lutador foi enfraquecido por um toque em sua coxa. Estava agora inválido e sofrendo a dor mais aguda, mas não afrouxaria seus esforços. Penitente e dominado, apegou-se ao Anjo, ... suplicando uma bênção. Precisava ter a certeza de que seu pecado fora perdoado. Sua determinação ficou mais forte, sua fé mais sincera e perseverante, até o fim. O Anjo tentou desvencilhar-Se; insistiu: "Deixa-me ir, porque já rompeu o dia", mas Jacó respondeu: "Não Te deixarei ir se me não abençoares." Gênesis 32:26.

Tivesse sido isto uma confiança vangloriosa e presumida, e Jacó teria sido instantaneamente destruído; mas sua confiança era daquele que confessa sua própria indignidade, e, contudo, confia na fidelidade de um Deus que guarda o concerto. ... Pela humilhação, arrependimento e entrega de si mesmo, este pecaminoso e falível mortal prevaleceu com a Majestade do Céu. Firmara suas mãos trêmulas nas promessas de Deus, e o coração do Amor infinito não

podia desviar o rogo do pecado. Como prova de que fora perdoado, seu nome foi mudado de um nome que lembrava seu pecado para outro que comemorava sua vitória. “Já não te chamarás Jacó”, disse o Anjo, “e sim Israel, pois como príncipe lutaste com Deus e com os homens e prevaleceste.” Gênesis 32:28.

Obteremos forças de Deus e conquistaremos vitória após vitória, ou lutaremos em nossa própria força para cairmos por fim vencidos, debilitados por vãos esforços? Pela entrega sem reservas a Deus, obtenhamos o poder que devem possuir todos os que saem vencedores na batalha contra o mal. — Manuscrito 2, 1903.

O amor a Deus nos dá segurança, 24 de Março

Ainda que um exército se acampe contra mim, não se atemorizará o meu coração; e, se estourar contra mim a guerra,

[94]

ainda assim terei confiança. Salmos 27:3.

Vocês devem permitir que todos saibam que vocês não são de si mesmos, mas dAquele que os comprou com preço infinito, e que não estão apenas comprometidos, mas determinados a glorificá-Lo em seu corpo e espírito, que a Deus pertencem. Que esse amor de tão grande magnitude os constranja a confessar a Cristo, não só com a boca mas com a vida, para produzir frutos para a glória de Deus.

Estamos passando por terreno inimigo. Os adversários se encontram por todos os lados para nos impedir o avanço. Odeiam a Deus e a todos os que O seguem e Lhe levam o nome. Mas aqueles que são nossos inimigos são os inimigos do Senhor, e conquanto sejam fortes e astuciosos, o Capitão de nossa salvação, que nos conduz, pode derrotá-los. Assim como o sol dispersa as nuvens em seu caminho, assim o Sol da Justiça removerá os obstáculos ao nosso progresso. Podemos alegrar nossa alma contemplando as coisas invisíveis que nos animarão e alegrarão na jornada.

Na verdade, podemos dizer: Tua presença é nossa segurança, nosso tesouro, nossa glória, nossa alegria. ... Oramos nós para que Cristo vá aonde vamos e habite onde habitamos? Se podemos viver sem Cristo neste mundo, Ele viverá sem nós no mundo melhor. Mas se a Ele nos apegamos com fé viva dizendo, como Jacó: "Não Te deixarei ir"; se Lhe rogamos: "Não me repulses da Tua presença, nem me retires o Teu Santo Espírito", a promessa para nós é: "De maneira alguma, te deixarei, nunca jamais te abandonarei." Hebreus 13:5.

Não nos podemos permitir viver em negligência da grande salvação oferecida em termos tão liberais. O conhecimento das reivindicações de Deus como nosso Pai nos impedirá de ofendê-Lo. Isso nos deixará ansiosos por fazer o que Lhe agrada. Como filhos Seus, devemos andar na luz, dignos de Deus, que nos chamou para a glória e para Seu reino imortal.

Lemos a história de um nobre príncipe que levava sempre perto do coração um retrato de seu pai e, em ocasiões importantes, quando havia o perigo de esquecer-se dele, retirava aquela reprodução e a olhava, dizendo: "Que eu não faça nada indigno de um pai tão excelente." Deus tem sobre nós, cristãos, reivindicações que não deveríamos jamais perder de vista, nem por um momento. ...

O povo de Deus é chamado de coroa, diadema. Satanás desejaria ansiosamente lançar mão do tesouro do Senhor, mas Deus o conserva seguro para que Satanás não possa obtê-lo. ... Estaremos seguros, perfeitamente seguros contra a sutileza do inimigo, enquanto tivermos inabalável confiança em Deus. — Carta 8, 1873.

O caráter revelado nos filhos, 25 de Março

Ora, Israel amava mais a José que a todos os seus filhos, porque era filho da sua velhice; e fez-lhe uma túnica talar de mangas compridas. Gênesis 37:3.

Jacó escolhera a herança da fé. Esforçara-se por obtê-la pela astúcia, traição e falsidade; Deus, porém, permitira que seu pecado operasse a correção ao mesmo. ... O pecado de Jacó e o séquito de acontecimentos que determinou, não deixaram de exercer influência para o mal, influência esta que revelou seu amargo fruto no caráter e vida de seus filhos. ...

Houve um, entretanto, de caráter grandemente diverso — o filho mais velho de Raquel, José, cuja rara beleza pessoal não parecia senão refletir uma beleza interior do espírito e do coração. ... Escutava as instruções do pai, e gostava de obedecer a Deus. ... Morrendo-lhe a mãe, suas afeições prenderam-se mais intimamente ao pai, e o coração de Jacó estava ligado a este filho de sua velhice. ...

Mas mesmo esta afeição deveria tornar-se causa de perturbações e tristezas. Jacó imprudentemente manifestou sua preferência por José, e isto provocou a inveja dos outros filhos. ... O indiscreto presente do pai feito a José, de um manto, ou túnica, de grande preço, tal como a usavam comumente pessoas de distinção, pareceu-lhes outra prova de sua parcialidade ... Sua maldade ainda mais aumentou ao contar-lhes um dia o menino um sonho que tivera. ...

Achando-se o rapaz perante os irmãos, brilhando seu belo rosto pelo Espírito de inspiração, não puderam deixar de admirá-lo; porém não optaram pela renúncia de seus maus caminhos, e odiaram a pureza que lhes reprovava os pecados. ...

Os irmãos eram obrigados a mudar-se de um lugar para outro a fim de conseguirem pasto para seus rebanhos. ... Passou-se algum tempo, sem que viessem notícias, e o pai começou a temer pela segurança deles. ... Mandou, pois, José a encontrá-los, e trazer-lhe notícia como iam. ...

José chegou, sem suspeitar do perigo...; mas em vez da esperada saudação aterrorizou-se pela ira e olhares vingativos que encontrou. Agarraram-no e tiraram-lhe a capa. ... Arrastando-o rudemente para uma profunda cova, lançaram-no ali, e, tendo-se certificado de que não havia possibilidade de escapar, deixaram-no para perecer de fome, enquanto "assentaram-se a comer pão". Gênesis 37:25.

Alguns deles, porém, não estavam à vontade; não sentiam a satisfação que tinham tido em perspectiva pela sua vingança. Logo foi visto a aproximar-se um grupo de viajantes. — Patriarcas e Profetas, 208-211. [96]

As circunstâncias revelam o caráter, 26 de Março

Então, disse Judá a seus irmãos: De que nos aproveita matar o nosso irmão e esconder-lhe o sangue? Vinde, vendamo-lo aos ismaelitas; não ponhamos sobre ele a nossa mão, pois é nosso irmão. Gênesis 37:26, 27.

Judá propôs então vender seu irmão àqueles mercadores gentios, em vez de o deixar a morrer. Ao mesmo tempo em que ele seria eficazmente posto fora de seu caminho, permaneceriam limpos de seu sangue; "porque", insistiu, "ele é nosso irmão, nossa carne". Gênesis 37:27. Com esta proposta todos concordavam, e José foi rapidamente tirado da cova.

Ao ver ele os mercadores, a terrível verdade passou como relâmpago por seu espírito. Tornar-se escravo era uma sorte para se temer mais do que a morte. Na aflição do terror, apelou para um e outro de seus irmãos, mas em vão. Alguns foram movidos de dó, mas o medo de caçoada conservou-os em silêncio; todos achavam que haviam então ido longe demais para desistirem. Se José fosse poupado, sem dúvida relataria o feito deles ao pai, que não deixaria de tomar em consideração a sua crueldade para com o filho predileto. Empedernindo o coração aos seus rogos, entregaram-no às mãos dos mercadores gentios. A caravana prosseguiu, e logo perdeu-se de vista. ...

Jornadeando a caravana para o Sul, em direção das fronteiras de Canaã, o rapaz podia discernir a distância as colinas entre as quais se achavam as tendas de seu pai. Chorou amargamente à lembrança daquele pai amoroso, em sua solidão e aflição. ... Com o coração a tremer olhou para o futuro. Que mudança na situação — de um filho ternamente acalentado para o escravo desprezado e desamparado! ...

Mas, na providência de Deus, mesmo esta experiência seria uma bênção para ele. Aprendeu em poucas horas o que de outra maneira anos não lhe poderiam ter ensinado. Seu pai, forte e terno como havia sido seu amor, fizera-lhe mal com sua parcialidade e indulgência. ...

Defeitos haviam sido acariciados, que agora deveriam ser corrigidos. Ele se estava tornando cheio de si e exigente. ... [97]

Então seus pensamentos volveram para o Deus de seu pai. ... Contaram-lhe a respeito das promessas do Senhor a Jacó, e como tinham elas se cumprido. ... Sua alma fremiu ante a elevada resolução de mostrar-se fiel a Deus — de agir, em todas as circunstâncias, como convinha a um súdito do Reino do Céu. Serviria ao Senhor com inteireza de coração; enfrentaria as provações de sua sorte, com coragem, e com fidelidade cumpriria todo o dever. A experiência de um dia foi o ponto decisivo na vida de José. Sua terrível calamidade transformara-o de uma criança amimada em um homem ponderado, corajoso e senhor de si. — Patriarcas e Profetas, 211-214.

A verdade finalmente vencerá, 27 de Março

O cetro não se arredará de Judá, nem o bastão de entre seus pés, até que venha Siló; e a ele obedecerão os povos. Gênesis 49:10.

O grande conflito entre o Príncipe da vida e o príncipe das trevas tem prosseguido, intensificando-se a cada sucessiva geração. Tem sido verdadeiramente severo o conflito travado entre o certo e o errado, entre a verdade e o erro, entre o reino da luz e o reino das trevas. A verdade tem lutado contra o erro e o erro, contra a verdade. O conflito tem existido por milhares de anos. ...

A verdade como é em Jesus obterá a vitória que a profecia lhe assegura; mas diante de todas as aparências humanas, o erro subjugará a verdade. A maior parte da raça humana será lançada na idolatria. Exaltarão aquilo que Cristo não exaltou e se empenharão por derribar o grande padrão da justiça de Deus. ...

Satanás é citado como o originador do pecado. "Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo." 1 João 3:8. A primeira derrota evidente de Satanás foi seu fracasso em vencer a Cristo no deserto da tentação. ...

"O cetro não se arredará de Judá, nem o bastão de entre seus pés, até que venha Siló; e a ele obedecerão os povos." Essa profecia foi proferida pelo moribundo Jacó e dirigida a seus filhos. Mas também se cumpriria em gerações futuras. ... O cetro é um bastão levado nas mãos por chefes e governantes como símbolo de autoridade. ... A insígnia tribal permanecerá. Judá não cessará de ser uma tribo distinta até que venha Siló. ... E a tribo de Judá realmente manteve [98] sua supremacia através de todas as adversidades, até ao primeiro advento de Cristo. Permaneceu como tribo distinta até à chegada de Siló.

Quase setecentos anos antes da morte de Cristo, proferiu o moribundo Jacó essa profecia. O próprio Cristo afastou o véu, para que com visão profética pudesse Jacó traçar a história de seus descen-

dentes. ... Ele viu um maravilhoso Conselheiro levantar-Se do meio daquela tribo. Era a Semente prometida, Siló, o Enviado de Deus, que deveria estabelecer um reino espiritual. Jacó viu o tempo em que o cetro não mais estaria nas mãos de Judá. As nações estariam reunidas sob a bandeira de Cristo. Quando os judeus compareceram diante de Pilatos para prender a Cristo, disseram: "Não temos rei, senão César!" João 19:15. Com isso, confessaram que o cetro se havia mesmo apartado de Judá. — Manuscrito 110, 1897.

A bondade é a verdadeira grandeza, 28 de Março

Vendo Potifar que o Senhor era com ele... logrou José mercê perante ele, a quem servia; e ele o pôs por mordomo de sua casa e lhe passou às mãos tudo o que tinha. Gênesis 39:3, 4.

Deus pode tornar os mais humildes seguidores de Cristo mais preciosos do que ouro fino, mais ainda que o precioso ouro de Ofir, se se entregarem a Sua mão transformadora. Devem estar determinados a fazer o mais nobre uso de cada faculdade e oportunidade. A Palavra de Deus deve ser seu estudo e guia, ao decidirem o que é mais elevado e melhor em todos os casos. O caráter irrepreensível, o Modelo perfeito diante deles exposto no evangelho, deve ser estudado com o mais profundo interesse. A lição essencial a ser aprendida é que só a bondade é verdadeira grandeza. ...

O mais débil seguidor de Cristo entrou em aliança com o Poder Infinito. Em muitos casos, Deus pouco pode fazer por homens e mulheres instruídos, porque não sentem necessidade de apoiar-se nAquele que é a fonte de toda a sabedoria. ...

Se você confia em sua própria força e sabedoria, certamente falhará. Deus pede inteira e completa consagração, e não aceitará qualquer coisa aquém disso. Quanto mais difícil for a sua posição, tanto mais necessitará de Jesus. O amor e o temor de Deus conservaram a José puro e incontaminado na corte do rei. ...

Ninguém pode ficar a uma excelsa altura, isento de perigo. A [99] tempestade deixa ilesa a humilde flor do vale, enquanto desarraiga a majestosa árvore no cimo da montanha. Há muitas pessoas que Deus poderia ter usado na pobreza — poderia tê-las tornado úteis ali, coroando-as de glória futuramente — mas a prosperidade as arruinou. Foram arrastadas para o abismo porque se esqueceram de ser humildes — esqueceram-se de que Deus era sua força — e se tornaram independentes e auto-suficientes.

José suportou a prova do caráter na adversidade, e o ouro não se empanou na prosperidade. Revelou a mesma sagrada consideração

para com a vontade de Deus junto ao trono, como quando na cela de prisioneiro. José levava sua religião a toda parte, e era esse o segredo de sua inabalável fidelidade. Como representantes de Cristo, vocês devem possuir o poder da bondade. Devem estar escondidos em Jesus. Não estarão seguros, a menos que segurem a mão de Cristo. Precisam guardar-se de toda presunção e acalentar aquele espírito que preferiria sofrer a pecar. Nenhuma vitória que poderão conquistar será tão preciosa quanto aquela obtida sobre o eu. A ambição egoísta e o desejo de supremacia morrerão quando Cristo tomar posse das afeições. — Manuscrito 14, 1889.

As circunstâncias não devem controlar-nos, 29 de Março

O Senhor abençoou a casa do egípcio por amor de José. ... José era formoso de porte e de aparência. Gênesis 39:5, 6.

Muitos culpam as circunstâncias e alegam, como desculpa para a sua condição, que se encontram desfavoravelmente situados, lançados à companhia de irreligiosos, intemperantes e condescendentes consigo mesmos. Mas não se permita ser enganado. Você pode modelar seu ambiente, em lugar de curvar-se e ser moldado no caráter pelas circunstâncias. A santidade suportará a prova, porque tem uma raiz viva para mantê-la, uma fonte da qual retira seu sustento.

A corrupção do coração humano é que o leva a amar a companhia dos descuidados e profanos. O verdadeiro segredo de todos os genuínos seguidores de Jesus, e de sua constante e ilibada integridade, é que amam a verdade, amam a justiça. Seu gosto moral não é depravado e, embora sejam cercados pelo mal, a profunda obra que a verdade opera em seu coração conserva-os constantes e leais a Deus, mesmo em circunstâncias muito más. Este é o fruto que cresce na árvore cristã, a fé que percebe a presença e ajuda de Deus em todo o tempo. Existe um receio constante de incorrer no desagrado [100] de Deus, a quem reverenciam e a quem amam. Foi esse princípio que preservou José no meio da tentação. Você deve cultivar fé real em Deus, em Sua graciosa bondade; fé em Sua presença. Você deve orar como nunca orou antes.

Albert [um amigo] não é ajuda para você e você não é ajuda para ele, porque vocês não exercem o poder da influência para o bem. Sua influência é fortalecer as tentações de Satanás, é afastar um ao outro da verdade, pureza e santidade. Os anjos se ruborizam diante de suas palavras e atos. Vocês se tornaram tentadores um para o outro. Ambos necessitam humilhar a alma profundamente aos pés da cruz e aprender a mansidão e humildade de coração. É a genuína piedade entretecida no caráter que tornará os jovens uma luz no mundo. ...

Temer a Deus — quão pouco há disso! Existem aqueles que serão como os homens e as mulheres que ajudaram a construir a arca. Ouvem a verdade, têm todas as vantagens para tornar-se pessoas de valor moral; não escolhem, todavia, companhias boas, mas as corruptas. Se há uma influência que não é celestial, reúnem-se ao seu lado e a ela se unem, e embora desempenhem uma parte na exposição da verdade que deve preparar um povo para permanecer em pé no dia do Senhor, perecerão em meio à ruína geral como os carpinteiros de Noé, que ajudaram a construir a arca. Deus o ajude para que não faça parte desse grupo. — Carta 36, 1887; Manuscript Releases 18:260-262.

O caráter revelado nas ações, 30 de Março

A mulher de seu senhor pôs os olhos em José e lhe disse: Deita-te comigo. Ele, porém, recusou e disse à mulher do seu senhor: ... como, pois, cometeria eu tamanha maldade e pecaria contra Deus? Gênesis 39:7-9.

José, na providência de Deus, foi privado de seu lar feliz e dos ensinos e exemplo de seu pai temente a Deus, e sua sorte foi lançada com uma família de pagãos. Sua virtude foi ali severamente provada. É sempre um período crítico na vida de um jovem quando se separa das influências domésticas e sábios conselhos, para enfrentar novas cenas e testes probantes. ...

Deus esteve com José em seu novo lar. Encontrava-se ele na [101] senda do dever, sofrendo o mal sem fazer o mal. Recebeu, portanto, o amor e a proteção de Deus, pois levava seus princípios religiosos para tudo o que empreendia. Que diferença há entre o caso de José e o de jovens que aparentemente forçam entrada no próprio terreno do inimigo, expondo-se aos ferozes assaltos de Satanás. José sofreu por amor à justiça, enquanto as provas de outros são procuradas por eles mesmos. José não ocultou sua religião ou piedade viril para evitar perseguições.

O Senhor prosperou a José, mas em meio a sua prosperidade surgiu a mais negra adversidade. A esposa de seu senhor era uma mulher licenciosa, alguém que procurou encaminhar-lhe os passos para o inferno. Entregaria José o ouro moral do caráter diante das seduções de uma mulher corrupta? Lembrar-se-ia de que os olhos de Deus estavam sobre ele?

Poucas tentações são mais perigosas ou fatais para os rapazes do que a tentação da sensualidade, e nenhuma, desde que se lhe ceda, se mostrará tão decididamente ruinosa para a alma e o corpo, para o tempo e a eternidade. O bem-estar de seu futuro inteiro estava pendente sobre a decisão daquele momento. José calmamente volveu os olhos para o céu em busca de ajuda, desvencilhou-se de sua solta

veste exterior, deixando-a nas mãos da tentadora e, com os olhos iluminados por uma convicta resolução em lugar de uma paixão impura, exclamou: “Como, pois, cometeria eu tamanha maldade e pecaria contra Deus?” Gênesis 39:9. ...

A verdadeira religião estende-se a todos os pensamentos da mente, penetrando todos os secretos pensamentos do coração, todo os motivos da ação, o alvo e a direção das afeições, a estrutura completa de nossa vida. “Tu, Deus, me vês” será a senha, a salvaguarda da vida. ...

Mas José era cristão. ... Participou dos problemas de seus companheiros de cárcere. Era alegre, pois era um cavalheiro cristão. Deus o estava preparando sob disciplina para uma situação de grande responsabilidade, honra e utilidade, e ele esteve disposto a aprender ... as lições que o Senhor queria ensinar-lhe. — Carta 3, 1879; Manuscript Releases 4:220-223.

O vício não triunfa sobre a virtude, 31 de Março

E o senhor de José o tomou e o laçou no cárcere... O Senhor,

[102]

porém, era com José, e lhe foi benigno, e lhe deu mercê perante o carcereiro. Gênesis 39:20, 21.

Onde quer que seja colocado, você deve fortalecer-se por firmes princípios. Enfrente a vida decidido, com a ajuda de Deus, a apegar-se a tudo que for verdadeiro, respeitável, amável e de boa fama. O temor de Deus, unido ao amor por aquilo que é precioso, puro e enobrecedor, guardá-lo-á de ações desonestas. ... Quão agradável, quão satisfatória será, ao longo da vida toda, a lembrança de que, mesmo expostas a muitas e ferozes tentações, as suas mãos não se deixaram macular pela desonestidade e seu coração não se deixou poluir por ter acalentado a tentação. ...

Que lição para todos os jovens temos na história de José! A integridade moral foi aqui preservada sob as mais fortes tentações. Quão feroz e sedutor foi o assalto contra a sua virtude! Vindo daquela procedência e daquela forma, era o que mais se prestaria a corromper uma jovem mente. José foi salvo por seus princípios religiosos, que o levaram a resistir firme e prontamente ao estratagema de Satanás. A tentadora, derrotada em seu intento, procurou maldosamente arruinar o jovem cujas virtudes não conseguiu corromper, e acusou José do próprio crime que ele não cometeu. ... Deus fez do aprisionamento daquele fiel jovem o meio de sua exaltação. Não tivesse sido por aquele ato maldoso da esposa de Potifar, José não se teria tornado nunca o primeiro-ministro do Egito.

Conquanto o vício parecesse triunfar enquanto a virtude era calcada no pó, José não tornou pior a sua sorte com lamúrias. Possuía uma religião genuína. ... Deus estava ensinando a José lições importantes. Estava preparando-o para um cargo de confiança, honra e utilidade. José aprendeu a governar, aprendendo primeiro a obedecer. Humilhou-se e Deus o exaltou. A religião da Bíblia nunca

degrada quem a recebe; ao contrário, ela eleva e enobrece a todos os que aceitam os seus ensinos e lhe obedecem. O temor de Deus é uma sólida defesa para os jovens. Com esse escudo, podem passar incontaminados pelas mais corruptoras cenas.

Meu querido filho [Edson], não se coloque acima da simplicidade de uma humilde vida cristã. Permita que o caráter de José seja o seu caráter; que a força dele para resistir à tentação seja a sua força. Seus esforços serão bem-sucedidos se você os fizer na força de Deus. Que a bênção de Jesus repouse sempre sobre você, é a oração de sua mãe. — Carta 20, 1868. [103]

Abril — A jornada pelo deserto rumo a Canaã

Crescendo na fé como Moisés, 1 de Abril

Pela fé, Moisés, quando já homem feito, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, preferindo ser maltratado junto com o povo de Deus a usufruir prazeres transitórios do pecado. Hebreus 11:24, 25.

O Egito, o maior reino do mundo naquele tempo, ofereceu sua mais alta posição de honra para Moisés. Mas ele não aceitou a sedutora tentação, pois "permaneceu firme como quem vê Aquele que é invisível". Hebreus 11:27. ...

A força de Moisés era sua ligação com a Fonte do poder, o Senhor Deus dos exércitos. Ergueu-se ele acima de todo atrativo terrestre e se entregou inteiramente a Deus. Considerou que pertencia ao Senhor. Embora estivesse ligado aos interesses oficiais do rei do Egito, estudava constantemente as leis do governo de Deus, e assim crescia a sua fé. Essa fé lhe foi valiosa. Estava profundamente enraizada no solo de seu primeiro aprendizado, e a cultura de sua vida foi prepará-lo para a grande obra de livrar a Israel da servidão. ...

Após matar o egípcio, viu que não tinha entendido o plano de Deus e fugiu do Egito, tornando-se pastor. Não mais planejava realizar uma grande obra, mas se tornou muito humilde; a névoa que lhe nublava a mente foi expelida e ele disciplinou sua mente para buscar a Deus como refúgio. Reconheceu a presença de Deus ao seu redor. A natureza toda parecia cheia da presença do Invisível. Ele conhecia a Deus como um Deus pessoal, e enquanto meditava em Seu caráter, cultivava mais e mais o senso de Sua presença. Encontrou refúgio nos braços eternos. Deus falava com Moisés face [104] a face como um homem fala com seu amigo. Os brilhantes raios do Sol da Justiça lhe iluminavam o coração e as recâmaras da mente. Deus lhe era refúgio; Deus era sua habitação, seu lar. ...

Pela fé você pode, à semelhança de Moisés, permanecer firme como quem vê Aquele que é invisível. O Senhor deseja dar-lhe uma

preciosa experiência. Deus tem um trabalho para você realizar. Você pode buscar uma percepção mais exaltada das coisas eternas. Deus está perto de todos os que Lhe invocam o nome de todo o coração. O que são as vantagens e honras que o mundo lhe oferece, quando comparadas aos privilégios dos filhos de Deus? ...

As sombras das trevas em breve passarão; a manhã vem; está quase encerrado o conflito. Há uma coroa da vida reservada para todo aquele que participa com Cristo de Seu sofrimento. — Carta 21, 1893; Manuscript Releases 14:14-16.

Os métodos de treinamento de Deus, 2 de Abril

Moisés fugiu da presença de Faraó e se deteve na terra de Midiã. Êxodo 2:15.

Moisés passou quarenta anos como pastor de rebanhos, preparando-se para entender a si mesmo e purificando-se para se esvaziar de si, a fim de que o Senhor pudesse realizar nele a Sua vontade. O Senhor não toma como obreiros Seus meras máquinas no intelecto ou nos sentimentos. Ambos são essenciais ao trabalho, mas esses elementos humanos do caráter devem ser purificados de defeitos, não mediante o falar sobre a vontade de Deus, mas fazendo Sua vontade. Se alguém quiser fazer-Lhe a vontade, conhecerá a doutrina. Moisés estava sendo preparado por Deus. Suportou um longo processo de treinamento mental que o capacitou a ser o líder dos exércitos de Israel.

A inspiração virá para pessoas indicadas por Deus, mas não àquelas que mantêm uma idéia exaltada de sua própria superioridade mental. Toda pessoa que Deus usar para fazer a Sua vontade deve ter idéias humildes a seu próprio respeito e buscará luz com perseverante empenho. Deus não requer que alguém se torne principiante e mergulhe numa humildade voluntária, tornando-se cada vez mais incapaz. Deus exorta a todos com quem trabalha para que façam o seu melhor, pensando, orando, esperando e crendo.

Muitos têm, assim como Moisés, muita coisa para desaprender a fim de aprenderem as lições de que necessitam. Moisés precisou [105] educar a si mesmo mediante severa disciplina mental e moral, e Deus trabalhou nele antes que Moisés estivesse capacitado a treinar outros na mente e no coração. Fora instruído nas cortes egípcias. Nada foi considerado desnecessário em seu preparo para tornar-se general de exércitos. As falsas teorias dos idólatras egípcios lhe haviam sido instiladas na mente, e as influências que o rodeavam, e as coisas que seus olhos contemplavam, não puderam ser facilmente afastadas ou corrigidas.

Assim acontece com muitos que receberam um falso preparo em qualquer área. Todo o refugo idolátrico do saber pagão precisava ser removido da mente de Moisés — partícula após partícula, item por item. Jetro o ajudou em muitas coisas a ter uma fé correta, assim como ele mesmo a entendia. Trabalhava para o alto, para a luz onde podia ver a Deus em singeleza de coração. O Deus Jeová lhe foi revelado. O meticuloso preparo intelectual no Egito, e como pastor entre as montanhas, em meio ao ar puro, tornou-o um vigoroso pensador e um decidido praticante da Palavra de Deus. — Manuscrito 45, 1890; Manuscript Releases 2:324-326.

Apoiando-nos em Deus, 3 de Abril

Pela fé, ele abandonou o Egito, não ficando amedrontado com a cólera do rei; antes, permaneceu firme como quem vê Aquele que é invisível. Hebreus 11:27.

Moisés foi um filho de Deus, escolhido para uma obra especial. Tendo sido adotado pela filha de Faraó, foi grandemente honrado pelos membros da corte do rei. Sendo ele neto do rei, tinham todos o intenso desejo de exaltá-lo. Consideravam-no o sucessor do trono.

Moisés era homem de inteligência, e Deus em Sua providência colocou-o onde pudesse adquirir conhecimento e aptidão para a grande obra. Foi meticulosamente educado como general. Quando saía para enfrentar o inimigo, era bem-sucedido; e por ocasião de seu retorno das batalhas, o exército inteiro lhe cantava louvores.

A despeito disso, Moisés conservava em mente o fato de que por sua mão Deus libertaria os filhos de Israel. Mesmo sendo erudito entre os egípcios, Moisés recebeu na corte de Faraó uma certa característica que o desqualificava para a maravilhosa obra que devia [106] realizar. Essa fraqueza se manifestou quando ele visitou seus irmãos e "viu que certo egípcio espancava um hebreu". Êxodo 2:11. Moisés tomou o caso em suas mãos e secretamente "matou o egípcio, e o escondeu na areia". Êxodo 2:12. ...

A fim de que Moisés pudesse tornar-se apto para sua indicada obra, o Deus do Céu o separou daquele ambiente. Devia entrar em outra escola — a escola da Providência. Que mudança ocorreu na vida e ocupação de Moisés! ...

Considerando essa experiência sob o ponto de vista humano, os observadores a declarariam um total fracasso da parte de Moisés. Em lugar de permitir que esse culto general, considerado como plenamente preparado para fazer sua indicada obra, fosse adiante e realizasse aquilo que deveria fazer conforme fora predito, o Senhor o enviou para as montanhas a fim de obter a educação que o capacitaria a assumir a posição de general de Israel. ...

Deus planejou que Moisés ficasse sozinho, apoiado em Seu braço forte, e que aprendesse a orar e a crer. ... Todos devem ter uma experiência individual. Devemos estar sempre aprendendo as lições que a Providência deseja que aprendamos. Se nos colocamos num lugar onde esperamos que outros nos segurem e apóiem, se dependemos de ajuda finita, não conhecemos realmente a nossa força porque não ficamos sós, fazendo de Deus o nosso ajudador. Quando colocados onde tenhamos de ficar a sós, a raiz de nossa fé se prenderá ao único suporte seguro — o Deus infinito. — Manuscrito 36, 1885.

Trabalhando para o tempo e a eternidade, 4 de Abril

[O Senhor] feriu os egípcios e livrou as nossas casas. Êxodo 12:27.

Interesses eternos estão em jogo para todos nós. Seremos provados e tentados. Muitos agem como se não houvesse o diabo, o tentador, o conflito entre o bem e o mal. A menos que vocês entendam que existe algo contra o que combater, seus pés os farão deslizar. Alguém virá às nossas igrejas com uma mensagem, e vocês não serão capazes de discernir entre a luz e as trevas, e poderão até mesmo aceitar as trevas como se fossem luz.

“Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, guarda-o e arrepende-te. Porquanto, se não vigiares, virei como ladrão, e não [107] conhecerás de modo algum em que hora virei contra ti.” Apocalipse 3:3.

Muitos estão-se colocando em íntima afinidade com o mundo. Muitos não têm atendido à luz que nos chama a colocar nossos filhos sob as melhores influências, onde ouvirão a verdade. Muitos não têm atendido à instrução do Senhor no sentido de tirarem seus filhos das escolas públicas e colocá-los em escolas onde possam aprender as verdades da Palavra de Deus, linha por linha, preceito por preceito. Sua educação deve ser preparatória para a educação que terá continuidade na escola superior lá do alto.

Quando os juízos de Deus estavam para cair sobre a terra do Egito, Cristo deu instruções por intermédio de Moisés para que os filhos de Israel reunissem seus filhos e os conservassem sob seu teto. Se algum deles fosse achado nas casas dos egípcios, não escaparia das pragas. Conservem seus filhos junto de si e, tanto quanto possível, longe das influências mundanas e malignas. O Senhor deseja que preparem seus filhos para a vida futura, imortal. A menos que sejamos mais cautelosos, nossos filhos assimilarão o mesmo espírito de descrença que foi revelado entre os israelitas

daquele tempo, razão pela qual Deus não os fez entrar na Terra Prometida.

Revistamo-nos da armadura completa de Deus e atuemos como pessoas que estão esperando que seu Senhor venha nas nuvens do céu. Quando vocês fizerem isso, pessoas serão convertidas. Os seus pastores não labutarão mês após mês sem trazer ninguém para a verdade. Devemos caçar e pescar pessoas. Às vezes vocês trarão peixes, outras vezes não, mas devemos perseverar na obra de Deus, sabendo que Ele nos tem dado uma mensagem para os incrédulos, uma mensagem que abrirá caminho para muitos corações. — Manuscrito 161, 1904.

O selo exterior de Deus, 5 de Abril

Quando vossos filhos vos perguntarem: Que rito é este? Respondereis: É o sacrifício da Páscoa ao Senhor, que passou por cima das casas dos filhos de Israel no Egito. Êxodo 12:26, 27.

Cada agente humano está submetendo seu caráter a um de dois comandos — o do Príncipe da Vida ou do príncipe das trevas. ... Se servirmos ao pecado, enfrentaremos a recompensa do transgressor da [108] lei de Jeová diante do tribunal de Cristo. ... Todos os convites feitos por um Deus generoso — estendidos, mas menosprezados, recusados e rejeitados — serão apresentados a cada indivíduo, e a sentença que fixará o destino da alma com bem-aventurança eterna ou punida com o elemento ardente da ira de Deus, encerrará a história dos ímpios para sempre.

A condição apresentada aos hebreus no Egito, naquela noite em que o primogênito foi morto, era de que cada família manifestasse, na mensagem dada por Deus, aquela fé que os levaria a agir em perfeita obediência às instruções que Deus lhes tinha dado. Cada membro da família deveria reunir-se no lugar da habitação dos hebreus. Deveriam comer a Páscoa tendo feito todos os preparativos para a partida, inclusive com os cajados nas mãos. Deus estava para realizar a Sua obra em juízo, e isso deveria levar Faraó a entender que o Senhor era Deus e que além dEle não havia ninguém mais.

O anjo do Senhor passaria por sobre as casas dos hebreus que tivessem o sangue espargido na verga e nas ombreiras da porta. Esse sinal seria respeitado.

Mas suponham que os moradores da casa fossem descuidados e não reunissem seus filhos consigo na casa. Ou suponham que os filhos nascidos e criados no Egito considerassem isso apenas um capricho, algo totalmente desnecessário, e rejeitassem os apelos de seus pais, apresentando alguma desculpa como o fizeram os convidados ao banquete de casamento. O juízo de Deus não os

pouparia então, mas o golpe viria tão certamente ao primogênito dos hebreus como sobre o primogênito dos egípcios.

Qual é a condição para aqueles que guardam os mandamentos de Deus e têm a fé em Jesus? Se dentro das famílias houver aqueles que recusam obediência ao Senhor na guarda do Seu sábado, então o selo não poderá ser colocado sobre eles. O selo é a garantia de Deus quanto à perfeita segurança de Seus escolhidos. O selamento indica que vocês são os escolhidos de Deus. Ele os considera propriedade Sua. Como selados de Deus, somos a posse adquirida de Cristo, e ninguém nos arrancará de Suas mãos. — Manuscrito 59, 1895; Manuscript Releases 15:223-225.

Os resultados de endurecer o coração, 6 de Abril

Porque o Senhor endureceu o coração de Faraó, rei do Egito, para que perseguisse os filhos de Israel. Êxodo 14:8.

Quando a luz de Deus, forte e convincente, veio para tornar conhecido o grande EU SOU, Faraó foi compelido a ceder. Mas tão logo foi removida a pressão, sua descrença retornou e se contrapôs à grande luz que Deus havia dado. Quando ele rejeitou as evidências do primeiro milagre, semeou a semente da infidelidade, a qual, deixada ao seu curso natural, produziu uma colheita segundo sua própria espécie. Depois daquilo, o rei não se deixaria convencer por nenhuma atuação do poder divino. O monarca endureceu o coração e foi de um passo ao outro na descrença, até que através de todo o vasto domínio do Egito fosse morto o primogênito, o orgulho de todo lar. Depois disso, apressou-se com o exército após Israel. Procurava trazer de volta um povo libertado pelo braço da Onipotência. Mas estava lutando contra um Poder maior que qualquer poder humano, e com seu exército pereceu nas águas do Mar Vermelho.

[109]

Os que desprezam a lei de Deus estão praticando o mesmo pecado que Faraó praticou. Estão endurecendo o coração. A voz de Deus é rejeitada em troca de teorias humanas, de satânicas sugestões e ilusões. O Espírito Santo é repelido e afastado. As iniqüidades dos pais são visitadas nos filhos. ...

O Espírito de Deus conserva o mal sob o controle da consciência. Quando as pessoas se exaltam acima da influência do Espírito, colhem uma messe de iniqüidade. ... As advertências têm sobre elas cada vez menos poder. Perdem gradualmente seu temor a Deus. Semeiam para a carne; colherão corrupção. A messe da semente que semearam está amadurecendo. Seu coração de carne torna-se um coração de pedra. A resistência à verdade confirma-os na iniqüidade. ... Todos deveriam ser inteligentes acerca da força pela qual a alma é destruída. Não é por causa de algum decreto que Deus tenha emitido contra homens ou mulheres. Ele não os torna espiritualmente cegos.

Deus dá luz e evidências suficientes para capacitá-los a distinguir a verdade do erro. Mas não os força a receber a verdade. Deixa-os livres para escolher o bem ou escolher o mal. Se as pessoas rejeitam evidências suficientes para guiá-las em seu juízo na direção correta e escolhem o mal uma vez, fá-lo-ão mais prontamente na segunda vez. Na terceira, afastar-se-ão de Deus ainda mais ansiosamente e escolherão permanecer ao lado de Satanás. E nesse curso continuarão até serem confirmadas no mal e crerem na mentira que acalentaram como verdade. — Manuscrito 126, 1901; Sermons and Talks 2:183, 184.

A nuvem protetora de Deus, 7 de Abril

Será, por não haver sepulcros no Egito, que nos tiraste de lá,

[110]

para que morramos neste deserto? Por que nos trataste assim? Êxodo 14:11.

Há uma lição da maior importância para nós na experiência dos filhos de Israel ao saírem do Egito. Mais de um milhão de pessoas haviam sido conduzidas para fora do rumo certo, como pensavam muitas delas, para um vale margeado de montanhas. Diante deles estava o Mar Vermelho e atrás, em veloz perseguição, vinha o exército de Faraó.

No início de sua marcha, foram os filhos de Israel guiados por uma nuvem. Ignorantes e supersticiosos por causa de seus longos anos de escravatura numa terra de superstições, o povo contemplava aquela nuvem com espanto. Alguns a olhavam com temor, enquanto outros declaravam que significaria um presságio favorável. Acampados junto ao mar, viram a distância a armadura luzente e as carruagens dos exércitos de Faraó em movimento. O terror lhes encheu o coração. Alguns clamaram ao Senhor, mas um número muito maior correu para Moisés com suas queixas. ...

Moisés ficou grandemente perturbado por manifestar o seu povo fé tão pouca em Deus, apesar de terem repetidamente testemunhado a manifestação de Seu poder em favor deles. ... Na verdade, não havia possibilidade de salvamento, a menos que o próprio Deus interviesse para os livrar; mas, tendo sido levados àquela situação em obediência à instrução divina, Moisés não tinha receio das conseqüências. Sua resposta calma e afirmativa ao povo foi: “Não temais; estai quietos, e vede o livramento do Senhor”. Êxodo 14:13. ...

Não era coisa fácil conservar as hostes de Israel em espera, perante o Senhor. Faltando-lhes disciplina e domínio próprio, tornavam-se violentos e desarrazoados. ... A maravilhosa coluna

de nuvem tinha sido seguida como o sinal de Deus, para prosseguirem; mas agora entre si discutiam se acaso não poderia ela prefigurar alguma grande calamidade; pois que não os havia a mesma conduzido pelo lado errado da montanha, para um caminho intransitável? ...

Agora, porém, que o exército egípcio se aproximava, esperando deles fazer fácil presa, a coluna de nuvem levantou-se majestosamente para o céu, passou sobre os israelitas, e desceu entre eles e os exércitos do Egito. Um muro de trevas se interpôs entre perseguidos e perseguidores. Os egípcios não mais puderam divisar o acampamento dos hebreus, e foram obrigados a fazer alto. Mas, intensificando-se as trevas da noite, o muro de nuvem se tornou uma grande luz para os hebreus, inundando o acampamento todo com o fulgor do dia. Aquilo que havia sido um terror para o povo, tornara-se a sua proteção. — Manuscrito 6a, 1903; ver também Patriarcas e Profetas, 283, 284.

Deus livra seu povo do inimigo, 8 de Abril

E o Senhor, por um forte vento oriental que soprou toda aquela noite, fez retirar-se o mar, que se tornou terra seca, e as águas foram divididas. Os filhos de Israel entraram pelo meio do mar em seco. Êxodo 14:21, 22.

"Marchem", foi a palavra dada por Moisés e ecoada pelos capitães para as diferentes divisões. Em obediência, as hostes de Israel entraram pelo caminho que lhes fora tão estranha e maravilhosamente preparado. A luz da coluna de fogo de Deus resplandecia nas ondas encimadas de espuma e iluminava o caminho que era talhado como um sulco enorme através das águas do mar.

Enquanto a nuvem avançava lentamente, as sentinelas egípcias descobriram que os israelitas haviam levantado acampamento, e de pronto o poderoso exército foi posto em prontidão para avançar. Ouviram o som da marcha dos hebreus, porém nada podiam ver, pois a nuvem que proporcionava luz a Israel era para os egípcios um muro de trevas. Guiados pelo som, dirigiram-se para o miraculoso caminho que Deus havia preparado para Seu povo. Durante toda a noite prosseguiram, mas com lentidão, porquanto suas carruagens moviam-se com dificuldade. Ainda assim avançavam, esperando romper a nuvem e surpreender os fugitivos.

Ao se erguerem as últimas sombras da noite, a manhã raiou e o exército perseguidor estava quase a alcançar os fugitivos hebreus. ... Ante seus olhos espavoridos, transformou-se a misteriosa nuvem numa coluna de fogo que ia da terra ao céu. Os trovões ribombaram, chamejaram os relâmpagos. "Grossas nuvens se desfizeram em água; houve trovões nos espaços; também as Suas setas cruzaram de uma parte para outra. O ribombar do Teu trovão ecoou na redondeza; os relâmpagos alumiaram o mundo; a terra se abalou e tremeu." Salmos 77:17, 18.

Os egípcios ficaram tomados de confusão e espanto. Em meio à fúria dos elementos, na qual ouviam a voz de um Deus irado,

esforçaram-se por voltar pelo mesmo caminho, e fugir para a praia que haviam deixado. Moisés, porém, estendeu a vara, e as águas acumuladas, sibilando, rugindo, e ávidas de sua presa, uniram-se violentamente, e tragaram o exército egípcio em suas negras profundidades.

Quando rompeu a manhã, esta revelou às multidões de Israel tudo que restava do seu poderoso adversário: os corpos, vestidos com malha de ferro, arremessados à praia. Do mais terrível perigo trouxera uma noite completo livramento. ... Apenas Jeová lhes trouxera livramento, e para Ele volveram o coração com gratidão e fé. Sua emoção encontrou expressão em cânticos de louvor. — Manuscrito 6a, 1903; ver também Patriarcas e Profetas, 287. [112]

Os inimigos de Deus perecerão, 9 de Abril

E o Senhor derribou os egípcios no meio do mar. Êxodo 14:27.

Em toda a extensão do mundo por Ele criado, não há um reino que seja independente de Deus. E quando homens e mulheres num reino ou comunidade da Terra compreendem as leis estabelecidas para governar os súditos do Soberano do Universo, mas ainda assim lhes recusam obediência, colocar-se-ão sob a condenação da lei que Deus, nosso Supremo Governante, estabeleceu desde a fundação do mundo. ...

Devido à obstinação de Faraó, decidiu-se que a voz de Deus, em palavras de comando, exigiria fossem os israelitas libertados de sua vida de escravidão. Faraó recusou e o Senhor puniu o reino, porque o governante terreno não permitia que o povo saísse para tornar-se um reino sob a soberania divina. A recusa de Faraó trouxe muitas pragas sobre o Egito, até que o inflexível rei fosse impelido a ceder diante do plano de Deus. E então, uma vez mais, endureceu o coração em rebeldia contra Deus, enviando seu imenso exército para trazer de volta os israelitas para um serviço contínuo ao soberano egípcio.

O Senhor operou maravilhosamente pela salvação de Seu povo. Criou uma via de escape no meio do Mar Vermelho. As águas empilharam-se como um sólido muro, e se abriu uma senda de libertação para as hostes de Israel que seguiam a liderança de Moisés.

Em perseguição a Israel, os vastos exércitos do Egito aventuraram-se a atravessar o mar pelo mesmo caminho. Uma negra nuvem estava diante deles, mas ainda assim avançaram. Quando o exército inteiro — "todos os cavalos de Faraó, seus carros e cavalarianos" (Êxodo 14:23) — estavam no próprio leito do mar, disse o Senhor a Moisés:

"Estende a mão sobre o mar." Êxodo 14:26. Israel havia passado em terra seca, mas ouviam os brados dos exércitos em perseguição. Ao estender Moisés a mão sobre o mar, as águas acumuladas que haviam ficado como um grande muro, voltaram ao seu curso natural.

De todos os homens do Egito, naquele vasto exército, nem um sequer escapou. Pereceram todos, em sua determinação de seguir seu próprio caminho, recusando o caminho de Deus. Aquela ocasião foi o fim de seu tempo de graça. [113]

Assim será com todos aqueles que escolherem rejeitar a luz que Deus concede e persistem em seguir um curso de ação que invalide a lei dAquele que é Governante Supremo sobre todos os reis — sobre todas as potestades humanas que se opõem à lei do Soberano do Universo e se dispõem em ordem de batalha contra a vontade expressa do grande EU SOU. — Manuscrito 35, 1906; Manuscript Releases 21:64, 65.

Só a fé genuína sobrevive, 10 de Abril

E viu Israel o grande poder que o Senhor exercitara contra os egípcios; e o povo temeu ao Senhor e confiou no Senhor e em Moisés, Seu servo. Êxodo 14:31.

As vozes do povo de Israel soaram por sobre as águas do Mar Vermelho em glorioso triunfo.

Mas foi testada a sua fé logo a seguir. O Senhor saberia quanto poderia depender da constância e lealdade de Seu povo para com Ele. Foram-se numa jornada de três dias no deserto e não acharam água. “Afinal, chegaram a Mara; todavia, não puderam beber as águas de Mara, porque eram amargas.” ... “E o povo murmurou contra Moisés, dizendo: Que havemos de beber?” Êxodo 15:23, 24. Em vez de confiar no Senhor e temê-Lo, nEle crendo sob circunstâncias aparentemente desanimadoras, censuraram seu líder.

Assim agem as pessoas nesta geração. O plano da tentação de Satanás é sempre o mesmo. Enquanto tudo é prosperidade, as pessoas acham que possuem fé. Mas quando vem o sofrimento, a tragédia ou o desapontamento, perdem o ânimo. A fé que depende das circunstâncias ou do ambiente, que só vive quando tudo corre bem, não é fé genuína.

Em seu desgosto, Moisés clamou ao Senhor. Era isso que os filhos de Israel, tão recentemente libertados, deveriam ter feito. O Senhor ouviu o clamor de Seu servo, contra quem havia o povo proferido coisas tão amargas. Mostrou a Moisés uma árvore que, ao ser lançada na água, tornou-a doce. Não foi a virtude da árvore que transformou as águas amargas em doces; foi o poder dAquele que estava encoberto pela coluna de nuvem, dAquele que pode fazer [114] todas as coisas. ...

Apreciou e reconheceu o povo então as bênçãos de Deus? Encheu-se-lhes o coração de gratidão e ações de graça para com Ele? Realizaram um serviço de cânticos, como quando estiveram às margens do Mar Vermelho? Não temos evidência de que sua fé

tenha sido fortalecida pelo amor, misericórdia e graça de Deus para com eles. ...

Quando vem a prova para testar-nos, quando não podemos ver diante de nós um aumento de prosperidade e conforto, mas uma provável redução dessas coisas, quando há uma pressão exigindo sacrifício da parte de todos, como receberemos as insinuações de Satanás, de que teremos um período difícil, de que tudo se fará em pedaços, de que nos vem pela frente um penoso infortúnio? ... Devemos juntar os fragmentos dos penhores e bênçãos do Céu, definitivamente, dizendo: Senhor, creio em Ti, em Teus servos e em Tua obra. Em Ti confiarei. — Carta 49a, 1896.

A incredulidade afasta-nos de Deus, 11 de Abril

Em toda a angústia deles, foi Ele angustiado, e o Anjo da Sua presença os salvou; pelo Seu amor e pela Sua compaixão, Ele os remiu, os tomou e os conduziu todos os dias da antiguidade. Mas eles foram rebeldes e contristaram o Seu Espírito Santo. Isaías 63:9, 10.

Desde o início do pecado esteve Cristo com Seu povo para disputar a autoridade de Satanás, pois viu que o conflito devia prosseguir aqui na Terra. Satanás opôs-se ao Filho de Deus em todo esforço para redimir Seu povo. Encoberto pela coluna de nuvem, dia após dia, e na coluna de fogo à noite, Cristo dirigiu, guiou e aconselhou os filhos de Israel em suas jornadas do Egito a Canaã. Mas quão relutantes eram os filhos de Israel para serem guiados, quão relutantes para serem controlados pela voz do Anjo do Senhor! Quão ansiosos estavam por reivindicar seus próprios métodos, por justificar-se em seus rebeldes sentimentos e por seguir seus próprios planos e idéias!

Era o poderoso Conselheiro que se encontrava encoberto na coluna de nuvem e fogo, e que contemplava o acampamento de Seu povo. Era Ele quem os corrigia em seus maus caminhos e os animava a confiar em que o Deus vivo os conduziria com segurança [115] à Terra Prometida. Estavam eles continuamente sob o olhar dAquele que nunca dorme nem dormita, e ainda assim murmuravam contra Moisés, o homem a quem Deus indicara como seu líder visível, e com quem Jesus Cristo conversava face a face, como um homem fala com seu amigo. A despeito do fato de que o Senhor operava por meio de Seu servo Moisés, quando o inimigo os tentou com ruins suspeitas, inveja e críticas, não resistiram e deixaram de permanecer firmes pelos princípios.

Mas seu fracasso é explicado pela Palavra Inspirada, e é dada uma advertência a nós outros, sobre quem os fins dos séculos têm chegado, para que não caiamos também após o mesmo exemplo de incredulidade. ... Os filhos de Israel caíram sob o poder do inimigo

ao acalentarem um perverso coração de incredulidade, afastando-se do Deus vivo, e quando foram achados ao lado do inimigo, ele obteve vantagem, tornando-os aliados seus ao extremo. O pecado da incredulidade, pelo qual foi destruída sua confiança no Filho de Deus, desencaminhou Israel. No exato momento em que deveriam estar louvando a Deus e exaltando o nome do Senhor, falando de Sua bondade, contando de Seu poder, foram achados na descrença e cheios de murmurações e queixas. O enganador estava procurando por todos os meios possíveis semear discórdia entre eles, criar inveja e ódio em seus corações contra Moisés e suscitar rebelião contra Deus. Ao darem ouvidos à voz do grande enganador, foram levados à aflição, prova e destruição. — Manuscrito 65, 1895; The Signs of the Times, 25 de Abril de 1895.

“Até quando?”, 12 de Abril

Dar-se-á que, ao sexto dia, prepararão o que colherem; e será o dobro do que colhem cada dia. Êxodo 16:5.

O Senhor permitiu que Seu povo Israel fosse escravo no Egito porque não andaram em Seus caminhos, mas O desonraram por suas contínuas transgressões. Lá, submetidos à opressão e dura servidão, não podiam guardar o sábado de Deus e, por sua prolongada convivência com uma nação de idólatras, tornou-se confusa e corrupta a sua fé. A associação com os ímpios e incrédulos exercerá a mesma influência sobre aqueles que crêem na verdade presente, a menos que mantenham o Senhor sempre diante de si, para que Seu Espírito lhes seja escudo...

Faraó viu a poderosa atuação do Espírito de Deus; viu os milagres que o Senhor realizou por meio de Seu servo; mas recusou [116] obediência à ordem de Deus. O rebelde rei orgulhosamente inquiriu: “Quem é o Senhor, para que Lhe ouça eu a voz e deixe ir a Israel? Não conheço o Senhor, nem tampouco deixarei ir a Israel.” Êxodo 5:2. E enquanto os juízos de Deus caíam mais e mais pesadamente sobre ele, persistiu em obstinada resistência. Rejeitando a luz do Céu, tornou-se duro e insensível. ... Aqueles que exaltam suas próprias idéias acima da vontade claramente especificada de Deus estão dizendo, como Faraó: “Quem é o Senhor, para que Lhe ouça a voz?” Cada rejeição da luz endurece o coração e obscurece o entendimento; e dessa maneira as pessoas acham mais e mais difícil distinguir entre o certo e o errado, tornando-se mais ousadas em resistir à vontade de Deus.

O Senhor trouxe Israel do Egito para que pudessem guardar Seu sábado e lhes deu instruções especiais sobre como guardá-lo. As orientações dadas a Moisés foram registradas para benefício de todos os que viveriam sobre a Terra até o fim do tempo. Deus falou; ouçamos-Lhe as palavras e a elas obedeçamos.

Quando foi dado o maná, as pessoas foram provadas quanto à lei de Deus. Então disse o Senhor aos filhos de Israel por meio de Moisés: “Eis que vos farei chover do céu pão, e o povo sairá e colherá diariamente a porção para cada dia, para que Eu ponha à prova se anda na Minha lei ou não.” Êxodo 16:4. ...

Apesar dessa instrução especial de Deus, alguns saíram para colher maná ao sétimo dia, mas nada encontraram; e o Senhor disse a Moisés: “Até quando recusareis guardar os Meus mandamentos e as Minhas leis?” Êxodo 16:28. Para que não houvesse erro quanto a essa questão, o Pai e o Filho desceram sobre o Monte Sinai, e ali foram os preceitos de Sua lei declarados com solene majestade aos ouvidos de todo o Israel. — Manuscrito 3, 1885.

A importância do Sábado, 13 de Abril

Considerai que o Senhor vos deu o sábado; por isso, Ele, no sexto dia, vos dá pão para dois dias; cada um fique onde está, ninguém saia do seu lugar no sétimo dia. Assim, descansou o povo no sétimo dia. Êxodo 16:29, 30.

Antes de ser dada a lei no Sinai, Deus operou um milagre a cada [117] semana para impressionar o povo com a santidade do sábado. Fez chover maná do céu para seu alimento, e cada dia juntavam esse maná, colhendo no sexto dia o dobro do que de costume, segundo as orientações de Moisés. ...

"E comeram os filhos de Israel maná quarenta anos, até que entraram em terra habitada; comeram maná até que chegaram aos termos da terra de Canaã." Êxodo 16:35. Assim, por quarenta anos, operou Deus um milagre diante de Seu povo cada semana, para mostrar-lhes que Seu sábado era um dia santo.

Deus ordenou que fosse construído um tabernáculo onde os israelitas, durante seu jornadear pelo deserto, pudessem adorá-Lo. Ordens do Céu foram dadas para que esse tabernáculo fosse construído sem demora. Devido ao caráter sagrado da obra e à necessidade de pressa, alguns argumentaram que o trabalho do tabernáculo deveria ser levado avante no sábado, bem como nos outros dias da semana. Cristo ouviu essas sugestões e viu que o povo estava em grande perigo de cair numa armadilha, concluindo que seriam desculpados por trabalhar no sábado a fim de que o tabernáculo pudesse ficar pronto o mais rápido possível.

Veio-lhes a palavra: "Verdadeiramente guardareis os Meus sábados." Conquanto a obra do tabernáculo devesse ser levada avante com rapidez, o sábado não devia ser empregado como dia de trabalho. Até mesmo a obra na casa de Deus deve dar lugar à sagrada observância do dia de descanso do Senhor. Assim é Deus zeloso pela honra de Seu memorial da criação.

O sábado é um sinal entre Deus e Seu povo. É um dia santo, dado pelo Criador para nós como um dia durante o qual descansar e refletir sobre coisas sagradas. Deus planejou que fosse observado ao longo do tempo como concerto perpétuo. ...

Ao nos abstermos do trabalho no sétimo dia, testificamos perante o mundo que estamos ao lado de Deus e nos esforçamos por viver em perfeita conformidade com os Seus mandamentos. Dessa maneira, reconhecemos como nosso Soberano o Deus que fez o mundo em seis dias e descansou no sétimo. ... O verdadeiro sábado deve ser restaurado a sua legítima posição como o dia de repouso de Deus. — Manuscrito 77, 1900.

Advertências contra o apetite pervertido, 14 de Abril

[118]

Quem nos dera tivéssemos morrido pela mão do Senhor, na terra do Egito, quando estávamos sentados junto às panelas de carne e comíamos pão a fartar! Pois nos trouxestes... para matardes de fome toda esta multidão. Êxodo 16:3.

Deus planejou conceder grandes bênçãos ao Seu povo. Seu propósito foi levá-lo a uma boa terra que, por suas riquezas e fertilidade, era chamada uma terra que mana leite e mel. O desígnio de Deus era estabelecê-los ali como um povo saudável, forte e poderoso, se se submetessem a Seus requisitos. O povo de Israel tinha vivido com alimento farto e requintado no Egito, não o mais saudável para eles, e Deus os levaria através do deserto para a boa terra que lhes prometera. Em suas viagens, Ele lhes retiraria os alimentos cárneos e lhes daria uma qualidade de alimento simples mas saudável, e os estabeleceria na boa terra de Canaã, como um povo poderoso sem um único homem, mulher ou criança débil em suas tribos. ...

Desde a queda de Eva no Éden, mediante o desejo intemperante de satisfazer o paladar, tem este sido o pecado predominante da família humana. Eva, depois de sua transgressão, induziu seu esposo a comer também. Adão não foi enganado como Eva, mas foi por ela influenciado a fazer o que ela havia feito — comer e correr o risco das conseqüências, já que nenhum dano, dissera ela, lhe havia sobrevindo. Adão cedeu às tentações de sua esposa. Não poderia suportar separar-se dela. Ele comeu e caiu de sua integridade. Desde esse lamentável acontecimento — que introduziu o pecado em nosso mundo — o apetite intemperante e concupiscente, e o poder da influência que uma pessoa em erro exerce sobre outra, têm trazido um acúmulo de desgraça que a linguagem não pode descrever. De nenhuma outra forma vem Satanás com suas tentações sobre a humanidade caída com tanto sucesso como através do apetite.

Em seu jornadear pelo deserto, a rebelião e insurreição surgiam continuamente nos exércitos de Israel, porque seu apetite depravado não podia ser satisfeito. Moisés era levado a grande perplexidade e seu coração entristecido por causa das contínuas murmurações dos filhos de Israel porque Deus, para o bem deles, retinha-lhes o alimento cárneo.

Estavam continuamente a imaginar dificuldades e prever o mal. Tinham ciúme de Moisés, achando que ele poderia ter motivos egoístas ao tirá-los do Egito; que poderia ser o seu desejo conduzi-los ao deserto para que ali perecessem, e ele se enriquecesse com as posses deles. — Manuscrito 32, 1885. [119]

Não só verdes pastos, 15 de Abril

Eis que estarei ali diante de ti sobre a rocha em Horebe; ferirás a rocha, e dela sairá água, e o povo beberá. Êxodo 17:6.

Conquanto seja árduo o caminho, devemos exercer fé implícita no poder do Senhor para guiar-nos. A experiência dos filhos de Israel ao jornadearem pelo deserto é uma lição para nós neste aspecto. "Tendo partido toda a congregação dos filhos de Israel do deserto de Sim, ... segundo o mandamento do Senhor, acamparam-se em Refidim; e não havia ali água para o povo beber." Êxodo 17:1. ...

Aquele que Se ocultava na coluna de nuvem os estava conduzindo, e fora por Sua expressa ordem que se acamparam naquele lugar. O General dos exércitos do Céu sabia da falta de água em Refidim e trouxera Seu povo até ali para testar-lhe a fé. Mas quão miseravelmente se mostraram um povo em quem Ele poderia confiar. Vez após outra Se havia Ele manifestado ao Seu povo escolhido. Havia matado os primogênitos de todas as famílias do Egito para empreender a sua libertação, e os tirara da terra de seu cativeiro com mão poderosa. Ele os havia alimentado com o pão dos anjos e havia prometido levá-los à Terra Prometida. Mas agora, quando trazidos a uma dificuldade, entraram em rebelião, manifestaram falta de confiança em Deus e se queixaram de que Moisés os havia tirado e a seus filhos do Egito só para que morressem de sede naquele deserto. Por suas murmurações e falta de fé, desonraram a Deus e se colocaram onde não Lhe pudessem apreciar as misericórdias.

Hoje muitos pensam que, ao iniciar sua vida cristã, estarão livres de toda necessidade e dificuldade. Mas todos os que tomam sua cruz e seguem a Cristo, chegam a um Refidim em sua experiência. A vida não é feita só de verdes pastos e águas tranqüilas. O desapontamento nos sobrevém, chegam as privações, ocorrem circunstâncias que nos levam a lugares difíceis. Ao seguirmos pelo caminho estreito, fazendo o que achamos ser o nosso melhor, descobrimos que aflitivas provas nos sobrevêm. Concluímos que estivemos andando por nossa

própria sabedoria, distantes de Deus. Opressos pela consciência, arrazoamos que, se tivéssemos andado com Deus, não teríamos sofrido tanto. ...

Mas na antigüidade o Senhor conduziu Seu povo a Refidim, e pode decidir levar-nos para lá a fim de testar nossa fidelidade e lealdade para com Ele. Em misericórdia para conosco, Ele nem sempre nos coloca nos lugares mais fáceis pois, se o fizesse, em nossa auto-suficiência nos esqueceríamos de que o Senhor é nosso ajudador em tempos de necessidade. — Carta 24, 1896. [120]

A limpeza na vida do cristão, 16 de Abril

Disse também o Senhor a Moisés: Vai ao povo e purifica-o hoje e amanhã. Lavem eles as suas vestes. Êxodo 19:10.

Hábitos pessoais incorretos estão entre as principais causas de enfermidades. Ordem e limpeza são leis do Céu. As orientações dadas a Moisés quando o Senhor estava para declarar Sua lei sobre o Monte Sinai foram muito estritas a esse respeito. ... Foram instruídos a fazer isso, para que não houvesse entre eles impureza ao se apresentarem perante o Senhor. Ele é um Deus de ordem, e requer ordem e limpeza em Seu povo.

Em ocasião alguma deviam os filhos de Israel permitir que permanecessem impurezas em suas vestes ou corpos. Aqueles que tivessem alguma impureza deviam ser isolados fora do acampamento até à tarde, e depois solicitados a purificar a si mesmos e às suas vestes antes que pudessem retornar. Ordenou-se-lhes também que levassem todo refugo a certa distância do acampamento. ...

O Senhor não exige menos de Seu povo hoje do que antigamente. Se a limpeza era tão necessária para os que viajavam pelo deserto e se encontraram ao ar livre quase o tempo todo, não é menos necessária para nós, que vivemos em casas próximas, onde as impurezas são mais observáveis e exercem uma influência mais insalubre.

A lei moral, proclamada do Sinai, não pode ocupar um lugar no coração de pessoas de hábitos desordeiros e sujos. Se os filhos de Israel não puderem sequer ouvir a proclamação daquela santa lei sem limpeza de corpo e vestes, como podem seus puros preceitos ser escritos sobre o coração daqueles que são relapsos com seu corpo e seu lar? ...

Violentas epidemias de febre têm ocorrido em vilas e cidades consideradas perfeitamente saudáveis, resultando em morte ou organismos debilitados. Em muitos casos, a residência das próprias pessoas que caíam vítimas dessas epidemias continha os agentes

da destruição, que enviavam para a atmosfera veneno mortal a ser inalado pela família e a vizinhança. ...

Quando o Lorde Palmerston era primeiro-ministro na Inglaterra, foi certa ocasião solicitado pelo clero escocês a promover um dia de jejum e oração para evitar o avanço do cólera. Respondeu ele: "Limpem e desinfetem suas ruas e casas, promovam a limpeza e saúde entre os pobres, certifiquem-se de que sejam abundantemente supridos com bom alimento e vestuário, e empreguem amplamente as medidas sanitárias corretas, e verão que não haverá motivo para jejuar e orar. Tampouco ouvirá o Senhor suas orações enquanto não se der atenção a estes Seus agentes preventivos." — Manuscrito 58, 1890. [121]

A lei de Deus, 17 de Abril

Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a Minha voz e guardardes a Minha aliança, então, sereis a Minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a Terra é Minha; vós Me sereis reino de sacerdotes e nação santa. Êxodo 19:5, 6.

Deus Se propunha fazer da ocasião em que falaria a Sua lei uma cena de terrível grandeza, à altura do exaltado caráter da mesma. ... A preparação fora feita, conforme o mandado; e, em obediência a outra ordem, determinou Moisés que fosse colocado um obstáculo em redor do monte, para que nem homem nem animal pudesse introduzir-se no recinto sagrado. ...

Na manhã do terceiro dia, volvendo-se os olhares de todo o povo para o monte, o cimo deste estava coberto de uma nuvem densa, que se tornou mais negra e compacta, descendo até que toda a montanha foi envolta em trevas e terrível mistério. Então se ouviu um som como de trombeta, convocando o povo para encontrar-se com Deus; e Moisés guiou-os ao pé da montanha. Da espessa treva chamejavam vívidos relâmpagos, enquanto os ribombos do trovão ecoavam e tornavam a ecoar por entre as montanhas circunvizinhas. ...

E então cessaram os trovões; não mais se ouviu a trombeta; a terra ficou calada. Houve um tempo de solene silêncio, e então ouviu-se a voz de Deus. Falando da espessa escuridão que O envolvia, encontrando-Se Ele sobre o monte, rodeado de um acompanhamento de anjos, o Senhor deu a conhecer a Sua lei. ...

Jeová revelou-Se não somente na terrível majestade de juiz e legislador, mas como um compassivo guarda de Seu povo: "Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão." Êxodo 20:2. Aquele a quem já haviam conhecido como seu guia e libertador, que os trouxera do Egito, preparando-lhes caminho [122] através do mar e subvertendo Faraó e seus exércitos, que assim Se

mostrara superior a todos os deuses do Egito, Esse era o que agora falava a Sua lei.

A lei não fora proferida naquela ocasião exclusivamente para o benefício dos hebreus. Deus os honrou, fazendo deles os guardas e conservadores de Sua lei, mas esta deveria ser considerada como um depósito sagrado para todo o mundo. Os preceitos do Decálogo são adaptados a toda a humanidade, e foram dados para a instrução e governo de todos. Dez preceitos breves, compreensivos, e dotados de autoridade, abrangem os deveres do homem para com Deus e seus semelhantes; e todos baseados no grande princípio fundamental do amor. — Patriarcas e Profetas, 303-305.

A rebelião acariciada é incurável, 18 de Abril

Acercou-se [o povo] de Arão e lhe disse: Levanta-te, faze-nos deuses que vão adiante de nós, pois, quanto a este Moisés... não sabemos o que lhe terá sucedido. Êxodo 32:1.

Todos têm a liberdade de escolher assumir sua posição com os rebeldes ou colocar-se entre os que estão ao lado de Deus e da verdade — aqueles que têm trabalhado sincera, fiel e abnegadamente nesta grande causa, suportado provas, reprovação e travado corajosamente as batalhas do Senhor.

A rebelião acariciada é incurável. Originou-se no Céu com o anjo que, depois de Jesus Cristo, era o mais exaltado. Esse nobre anjo teve simpatizantes que se lhe uniram em rebelião. Ele, Satanás, o grande rebelde, foi lançado do Céu e todos os seus rebeldes simpatizantes compartilharam sua sorte. Desde então, tem sido sua obra especial incitar à rebelião todos aqueles sobre quem puder obter o controle.

Disse o anjo: "A rebelião ocorrerá até ao tempo do encerramento da obra da mensagem do terceiro anjo. Não se espantem nem desanimem. Aquele que venceu o líder da rebelião permanece à testa desta grande obra. Embora Satanás possa exultar e parecer triunfante por algum tempo, o primeiro grande Vencedor conserva sobre ele os Seus olhos, impedindo que vá além do que Ele permite. Tem ele a permissão de exercer o poder por algum tempo, para revelar os sinceros de coração, provar os fiéis, apresentar os espúrios e separá-los [123] dos puros de coração. Os rebeldes serão expurgados dentre os leais e sinceros no devido tempo."

Foi-me então mostrado o jornadear dos filhos de Israel. A rebelião era comum entre o antigo Israel. Moisés se afastara deles por quarenta dias apenas, mas o tempo foi suficientemente longo para que se encenasse uma das maiores apostasias em relação a Deus, que lhes revelara favores tão especiais e cuja voz tinham recentemente ouvido no Monte Sinai. Em terrível grandeza proferira Ele os Dez Mandamentos aos ouvidos do povo, o que os levou a temer e tremer

excessivamente e clamar a Moisés para que o grande Jeová não mais lhes falasse, mas que ele recebesse as palavras e as transmitisse ao povo. Esculpiram um bezerro e voltaram-se de Deus para a mais vil idolatria, a de adorar a obra de suas próprias mãos. — Manuscrito 1, 1865.

Moisés — Exemplo de humildade, 19 de Abril

Agora, pois, perdoa-lhe o pecado; ou, se não, risca-me, peço-Te, do livro que escreveste. Êxodo 32:32.

Depois que os filhos de Israel ouviram no Sinai a entrega dos Dez Mandamentos, caíram em idolatria, e o Senhor ficou irado contra eles. Disse a Moisés: "Deixa-Me, que ... os consuma: e Eu farei de ti uma grande nação." Êxodo 32:10. Mas não; o homem que aprendera a buscar a ovelha perdida no deserto, que havia suportado o frio e a tormenta para não deixar uma ovelha a perecer, não desistiria do povo colocado sob seus cuidados. Pleiteou com Deus para que não desistisse deles, mas lhes perdoasse a transgressão. ...

Moisés declarou: "Se a Tua presença não vai comigo, não nos faças subir deste lugar." Êxodo 33:15. Não mais tinha confiança em si mesmo. Sua senha era: "O Deus de Israel é minha Força e meu Líder". Não recebia adoração como os reis de outras nações. Repetidamente dissera aos filhos de Israel que ele era somente aquilo que o Deus de Israel o havia tornado. Em todas as batalhas nas quais haviam obtido a vitória, dissera-lhes que não deviam reivindicar para si a honra, pois fora o Deus de Israel que obtivera a vitória em seu favor.

Quando o Senhor disse a Moisés: "A Minha presença irá contigo", poderíamos pensar que esse poderoso homem de Deus teria ficado satisfeito. Mas não. Insistiu em sua petição. "Então, ele disse: Rogo-Te que me mostres a Tua glória." Êxodo 33:18. Foi Moisés repreendido por essa presunção? ... Ele [Deus] tomou aquele poderoso [124] homem de fé e colocou-o numa fenda da rocha, e ali lhe revelou a Sua glória. ...

Quando Moisés retornou ao povo, não conseguiram olhar para o seu semblante, pois ele havia falado com Deus, e seu rosto refletia a glória divina, que lhe fora revelada. "Resplandecia a pele do seu rosto." Êxodo 34:30. Quando falava com o povo, era obrigado a cobrir seu rosto com um véu.

Não é a pessoa imponente, arrogante, incrédula, mas a humilde e fiel que é poderosa à vista de Deus. A fim de que lhes possa responder à oração, o Senhor deseja que Seu povo obtenha uma experiência individual. Quanto mais se aproximarem de Jesus, tanto melhor verão a Sua vida e amabilidade e tanto mais humilde será sua opinião a respeito de si mesmos. Quanto mais despretensiosa for a avaliação que fizerem deles próprios, tanto mais distinta será a sua visão da glória e majestade de Deus. Quando indivíduos alegam que estão santificados e são santos, não é necessária uma evidência mais clara para mostrar que não são santos. — Manuscrito 36, 1885.

Deus incentiva uma santa ousadia, 20 de Abril

Então, ele disse: Rogo-Te que me mostres a Tua glória. Êxodo 33:18.

Todos os que ocupam cargos de responsabilidade devem entender que precisam primeiro ser poderosos com Deus, a fim de terem poder com as pessoas. ... Deus ouve o apelo dos abnegados obreiros que trabalham para o avanço de Sua causa. Tem Ele até mesmo condescendido em falar face a face com frágeis mortais. Ele ouve não só com paciência mas com aprovação as orações importunas daqueles que realmente anseiam por Sua ajuda.

Seu servo Moisés sentiu sua insuficiência para a grande obra diante dele e pleiteou, com um fervor que parecia quase presunção, para que a presença de Deus estivesse com ele. Mas em lugar de receber uma reprimenda, o zeloso suplicante recebe a resposta: "A minha presença irá contigo, e Eu te darei descanso" (Êxodo 33:14) — uma garantia de que todos os seus fardos poderiam ser depostos diante de Deus. Mas a mente de Moisés está tão oprimida com o tremendo peso das responsabilidades que sobre ele repousam, que ele se aproxima ainda mais de Deus e seu pedido vai ainda além. A resposta de Deus é: "Farei também isto que disseste; porque achaste [125] graça aos Meus olhos, e Eu te conheço pelo teu nome." Êxodo 33:17.

Encorajado por seu bom êxito, Moisés aventura-se um pouco mais — uma santa ousadia possui ele, até alcançar um ponto incompreensível para pobres seres humanos finitos. O servo de Deus, mediante a oração, vai-se aproximando mais e mais de Deus, e agora [faz] um pedido que nenhum mortal já ousara fazer: "Rogo-Te que me mostres a Tua glória." Repelirá Deus o Seu servo agora por essa aparente presunção? Vem pela terceira vez a resposta: "Farei passar toda a Minha bondade diante de ti." Êxodo 33:19.

Ah, que condescendência da parte de Deus! Aquela mão que fizera os mundos toma o poderoso homem de fé e o coloca numa

fenda da rocha, para que lhe possa mostrar Sua glória, e faz com que toda a Sua bondade passe diante dele. ...

O mais brilhante intelecto, o mais fervoroso estudo, a mais elevada eloqüência não poderão jamais substituir a sabedoria e o poder de Deus naqueles que assumem responsabilidades ligadas à Sua causa. ... Deus tomou todas as providências para que os obreiros tenham a ajuda que só Ele pode dar. Se permitirem que seu trabalho seja apressado, empurrado e confuso, de modo que não tenham tempo para a meditação devocional ou oração, cometerão erros. Se não for exaltado um padrão por Jesus Cristo contra Satanás, ele vencerá aqueles que estão empenhados na importante obra para este tempo. — Manuscrito 6, 1879.

Observadores celestiais, 21 de Abril

E disseram: Porventura, tem falado o Senhor somente por Moisés? Não tem falado também por nós? O Senhor o ouviu. Números 12:2.

Arão e Miriã ficaram descontentes com Moisés por causa de seu casamento. ... Pensaram que Moisés se considerava superior a eles e que deveriam ficar sempre em segundo plano. Esse tipo de sentimento era justamente o que Satanás desejava provocar. Era propósito seu continuar a obra que começara no Céu. ... Satanás não podia tocar a cabeça, as faculdades de raciocínio, os olhos da mente; mas podia fazer coisas que, contempladas pelos olhos externos, parecessem de acordo com sua sutil atuação. ... Arão e Miriã tornaram-se um em pensamento. Comunicaram-se um com o outro [126] e disseram: "Porventura, tem falado o Senhor somente por Moisés? Não tem falado também por nós?" Observem o que vem a seguir: "O Senhor o ouviu."

O Senhor ouve muitas coisas que os seres humanos dizem, e entende a corrente do mal que é conduzida a uma intensa atividade por palavras proferidas em segredo. Se as pessoas pudessem considerar sempre que há uma Testemunha presente para ouvir cada palavra dita, mesmo na câmara secreta, haveria menos comunicações privadas, procedentes de lábios humanos, para fermentar a mente de outros com suas idéias e más sugestões que ecoam as tentações do grande enganador. ...

Havia Alguém que podia defender Moisés. Ouçam-Lhe o testemunho; as palavras soam ao longo do tempo até nossos dias, tornando evidente que a mente de Deus não concorda com os pensamentos de seres humanos não santificados. "Era o varão Moisés mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a Terra. ... Então, o Senhor desceu na coluna de nuvem e Se pôs à porta da tenda; depois, chamou a Arão e Miriã, e eles se apresentaram.

"Então, disse: Ouvi, agora, as Minhas palavras; se entre vós há profeta, Eu, o Senhor, em visão a ele, Me faço conhecer ou falo com ele em sonhos. Não é assim com o Meu servo Moisés, que é fiel em toda a Minha casa. Boca a boca falo com ele. ... A nuvem afastou-se de sobre a tenda; e eis que Miriã achou-se leprosa, branca como a neve." Números 12:3-10.

Por terem Arão e Miriã sido honrados com uma parte na obra, pensaram ser iguais a Moisés, e eram realmente uma parte muito essencial do grande todo. Sentiram que se lhes devia atribuir crédito e que Moisés não deveria receber toda a honra. Considere todo agente humano que, em qualquer posição onde Deus o tenha colocado, deverá depositar inteira confiança em Deus. — Carta 7, 1894.

Cuidado com um falso relatório, 22 de Abril

Não poderemos subir contra aquele povo, porque é mais forte do que nós. Números 13:31.

Necessita-se de jovens na obra — daqueles que assumam o trabalho com interesse e o executem zelosa e vigorosamente. Mas o Senhor está, e estará sempre, com os velhos e firmes líderes que se [127] mantiveram apegados à verdade em tempos de perigo. Quando o fundamento da fé dos jovens líderes parecer ser varrido, e tombadas as suas casas, será ouvido dos velhos guerreiros um testemunho como aquele de Calebe: "Eia! Subamos e possuamos a terra, porque, certamente, prevaleceremos contra ela." Números 13:30. Então se ouviu a voz da incredulidade. "Não poderemos subir contra aquele povo, porque é mais forte do que nós." Números 13:31. Uma palavra de incredulidade prepara o caminho para outras. Satanás não solta facilmente uma pessoa a quem pode tentar a desonrar a Deus, expressando descrença. ...

Que efeito teve esse relatório sobre a congregação? ... "Todos os filhos de Israel murmuraram contra Moisés e contra Arão; e toda a congregação lhes disse: Tomara tivéssemos morrido na terra do Egito ou mesmo neste deserto!" Números 14:2.

Que todos leiam cuidadosamente o décimo quarto capítulo de Números e entendam que o povo pode apresentar falsos relatórios como o fizeram aqueles enviados em uma missão que dizia respeito ao destino de mais de um milhão de pessoas. ...

Aqueles que apresentaram o desanimador relatório e trouxeram desalento a todo o acampamento de Israel, quando repreendidos por causa de seu infiel testemunho, serviram aos poderes satânicos em completa rebelião. E levaram após si a desapontada congregação, pois acreditaram em sua interpretação da terra. A congregação tomou o lado errado e, inspirada por agentes satânicos, clamou contra os fiéis espias, dizendo que fossem apedrejados Josué e Calebe, que tinham ousado apresentar o verdadeiro relatório a respeito da terra.

Mas há sempre uma defesa providenciada em favor daqueles que testemunham da verdade. O que salvou a vida de Josué e Calebe? “A glória do Senhor apareceu na tenda da congregação a todos os filhos de Israel.” Números 14:10. ...

Temos aqui uma positiva evidência de que a ira do Senhor foi despertada contra o povo rebelde — aqueles que tinham sido abençoados com grande luz e preciosas oportunidades de conhecer a vontade de Deus, que lhes fora comunicada pelo próprio Cristo, seu Líder invisível, encoberto na coluna de nuvem de dia e na coluna de fogo à noite. — Carta 106, 1897; Manuscript Releases 15:289-291.

Não fale palavras de incredulidade, 23 de Abril

Fomos à terra a que nos enviaste; e, verdadeiramente, mana [128] **leite e mel; este é o fruto dela. Números 13:27.**

Até àquele momento, as palavras [dos espias] tinham sido proferidas com fé; mas vejam o que aconteceu a seguir. Depois de descrever a beleza e fertilidade da terra, todos, com exceção de dois espias, ampliaram as dificuldades e os perigos que aguardavam os israelitas, se empreendessem a conquista de Canaã. ...

Sua descrença lançou uma desalentadora sombra por sobre a congregação. Ergueu-se um lamento de agonia e se misturou com o confuso murmúrio das vozes. Calebe compreendeu a situação e fez tudo o que pôde para anular a maligna influência de seus infiéis companheiros. Não contradisse o que fora falado. Os muros eram altos e os cananeus, fortes. Mas Deus havia prometido a terra a Israel.

"Eia! Subamos e possuamos a terra", insistiu Calebe, "porque, certamente, prevaleceremos contra ela." Números 13:30. Mas os dez, interrompendo-o, descreveram os obstáculos com cores mais fortes do que a princípio. "Não poderemos subir contra aquele povo", declararam eles, "porque é mais forte do que nós. ... E todo o povo que vimos nela são homens de grande estatura. Também vimos ali gigantes (os filhos de Enaque são descendentes de gigantes), e éramos, aos nossos próprios olhos, como gafanhotos e assim também o éramos aos seus olhos." Números 13:31-33.

Está certo que os seres humanos sejam considerados gafanhotos quando comparados com o Senhor Deus de Israel. Mas isso mostrou falta de fé por parte dos espias ao falarem assim dos israelitas em comparação com o povo que tinham visto em Canaã. Os filhos de Israel tinham ao seu lado os poderes do Céu. Aquele que, encoberto na coluna de nuvem, os havia conduzido pelo deserto, lutava por eles. Tinham visto o Seu poder demonstrado no Mar Vermelho, quando

por Sua palavra se abriram as águas, deixando para eles um caminho através do mar. A despeito disso, quando os espias viram as cidades muradas na Terra Prometida, permitiram que a incredulidade lhes penetrasse no coração e retornaram à congregação com um relatório desprovido de fé. ...

Isso nos mostra a que desespero a incredulidade levará o povo. Meus irmãos e irmãs, quando pensamentos de incredulidade e desconfiança lhes sobrevierem, lembrem-se de que o silêncio é eloqüência. Não profiram palavras de incredulidade, pois são elas como sementes que brotarão e produzirão frutos. Existe entre nós demasiado falar e pouco orar. Pensamos e falamos nas dificuldades que existem, e nos esquecemos de confiar no Senhor. O Espírito de Deus operaria poderosamente em favor de Seu povo, se Lhe déssemos a oportunidade. — Manuscrito 10, 1903. [129]

Aprendendo a confiar e obedecer, 24 de Abril

Se matares a este povo como a um só homem, as gentes... dirão: Não podendo o Senhor fazer entrar este povo na terra... os matou no deserto. Números 14:15, 16.

O Senhor havia cumprido a palavra que dissera a Abraão, quando declarou que após terem estado os filhos de Israel em escravidão por quatrocentos anos, Ele os libertaria. ... Ainda assim, ali nas fronteiras da Terra Prometida, desonraram-nO, cedendo à incredulidade.

Seremos levados a lugares estreitos, mas não queremos esperar até lá para aprender a confiar e obedecer. Agora, justamente agora, é o dia da oportunidade e do privilégio. Quando a luz da verdade está brilhando sobre nós, devemos aprender a lição. Pleiteemos com Deus para que nos dê uma verdadeira concepção de Seu caráter e a disposição de obedecer-Lhe.

Devemos ficar firmes na força e no poder do Deus de Israel. Faremos isso, irmãos e irmãs? Ou murmuraremos e nos queixaremos, observando os obstáculos do caminho e deles fazendo uma montanha intransponível? Hoje Deus dá a Seu povo, para confirmar-lhe a fé, evidências de Seu poder como o fez com Israel. Tornarão eles essas evidências sem efeito? Agirão como se Deus não operasse em seu favor? O Senhor deseja que Lhe reconheçamos o poder e a graça, e a grande salvação que nos trouxe a um custo infinito — a morte de Seu Filho unigênito.

Vivemos num tempo de graça, de prova, de teste. Deus está provando Seu povo para ver se pode operar em seu favor. Não pode agir por eles se abrirem o coração aos impulsos do inimigo. Não pode cooperar com eles, se confiam em seres humanos em lugar de olhar para Jesus e regozijar-se em Sua bondade e amor. Deseja tornar-nos um povo mediante o qual possa revelar Sua graça, e o fará se tão-somente Lhe dermos a oportunidade e abrirmos as janelas da alma na direção do Céu, fechando-as para a Terra, contra murmurações, queixas e críticas. ...

Aqueles que hoje murmuram contra os agentes escolhidos por Deus, enfraquecendo a confiança do povo contra eles, estão fazendo a mesma obra que os filhos de Israel fizeram. O Senhor ouve cada palavra de murmuração. Ouve cada palavra que deprecia a influência daqueles que Ele está usando para proclamar a verdade que deve preparar um povo para permanecer firme nos últimos dias. — Manuscrito 10, 1903; The General Conference Bulletin, 30 de Março, 1903.

[130]

Ainda são necessários Calebes hoje, 25 de Abril

Então, Calebe fez calar o povo perante Moisés e disse: Eia! Subamos e possuamos a terra, porque, certamente, prevaleceremos contra ela. Números 13:30.

Os Calebes já foram muito necessários em diferentes períodos da história de nossa obra. Precisamos hoje de obreiros de perfeita fidelidade, obreiros que sigam inteiramente ao Senhor, obreiros que não estejam dispostos a silenciar quando devem falar, que sejam fiéis ao princípio como o aço, que não procurem fazer uma exibição pretensiosa, mas que andem humildemente com Deus — obreiros pacientes, bondosos, prestativos, corteses, que entendam que a ciência da oração é exercer fé e mostrar obras que manifestem a glória de Deus e o bem de Seu povo. ...

Deus não terá em Sua obra líderes que prestem um serviço dividido. Seus servos devem assumir a posição em que não sancionem qualquer obra má. Seguir a Jesus requer de início uma conversão sincera e uma representação dessa conversão a cada dia.

Tem havido ocasiões em que uma crise determina o caráter. ... Há obreiros que têm extinguido sua visão espiritual. Não conseguem distinguir entre o santo e o comum. Sua voz soa mais alto quando se encontram a serviço do inimigo. Ser-lhes-ia muito vantajoso conservar-se em silêncio. Esta é a sua força. O silêncio é a sua eloqüência. Significa muito para cada pessoa se ela está ao lado de Deus ou de Satanás.

O povo de Deus tem hoje uma luz muito maior do que o antigo Israel. Têm não só uma luz maior que sobre eles brilha, como também as instruções dadas por Deus a Moisés, para serem transmitidas ao povo. Deus especificou a diferença entre o sagrado e o profano, e declarou que essa diferença deveria ser estritamente observada. ...

O Senhor tem dado a Seu povo grande luz e preciosas instruções. Que tristeza, que vergonha, que agonia de alma têm sentido os fiéis servos de Deus que, à semelhança de Josué e Calebe, ouviram Israel

rejeitar seu líder... e escolher um de seu grupo rebelde para conduzi-los de volta ao Egito. Em suas queixas, os israelitas blasfemaram contra Deus. Deus havia dito que a defesa da terra de Canaã se retiraria, e que aquele era o tempo oportuno para entrar nela.

Calebe declarou a verdade para aquele e para todos os tempos: "A terra pelo meio da qual passamos a espiar é terra muitíssimo boa. Se o Senhor Se agradar de nós, então, nos fará entrar nessa terra [131] e no-la dará, terra que mana leite e mel. Tão-somente não sejais rebeldes contra o Senhor e não temais o povo dessa terra, porquanto, como pão, os podemos devorar; retirou-se deles o seu amparo; o Senhor é conosco; não os temais." Números 14:7-9. — Carta 39, 1899.

Enfrentando dificuldades e provas, 26 de Abril

Nenhum deles verá a terra que, com juramento, prometi a seus pais. Números 14:23.

Quando surgem dificuldades em qualquer ramo da causa — e certamente surgirão, pois a igreja militante não é a igreja triunfante — todo o Céu olha para ver qual será o rumo tomado por aqueles a quem se confiaram sagradas responsabilidades. Alguns tropeçarão; alguns darão ouvidos a espíritos sedutores; alguns escolherão as trevas e não a luz, porque não são leais a Deus. Assim como seu Mestre, aqueles que habitam em Cristo não falharão nem desanimarão. ...

O Senhor requer nossas afeições não divididas. Se as pessoas não forem convictas, falharão no dia do teste, da prova, da tentação. Quando o inimigo contra elas dispuser suas forças, e a batalha parecer renhida, no momento exato em que necessitam de toda a força do intelecto e da capacidade, de todo o tato de um sábio comando para repelir o inimigo, aqueles que estão divididos apontarão suas armas contra os próprios soldados; enfraquecem as mãos que deveriam ser fortes para a guerra.

Deus está provando a todos os que têm o conhecimento da verdade, para ver se deles pode depender para travar as batalhas do Senhor, quando pressionados pelos principados e potestades, pelos dominadores deste mundo tenebroso e pelas forças espirituais do mal, nas regiões celestes. Tempos perigosos estão diante de nós, e nossa única segurança está em possuir o poder convertedor de Deus cada dia, entregando-nos inteiramente a Ele para cumprir-Lhe a vontade e andar à luz de Seu semblante. 1 Pedro 2:9.

Agora, quando nos encontramos no limiar da Terra Prometida, que ninguém repita o pecado dos infiéis espias. ... Fizeram com que parecesse loucura e presunção pensar em subir para possuir a terra. Assim, fermentaram toda a congregação com sua incredulidade. ...

Enquanto o povo acariciava dúvidas e acreditava nos infiéis espias, passava de Israel a sua oportunidade áurea. Os habitantes da [132]

terra foram despertados para lhes opor uma decidida resistência, e a obra que o Senhor havia preparado para manifestar Sua grandeza e favor ao Seu povo, não pôde ser realizada por causa de sua ímpia incredulidade e rebelião. ...

Acontecerá então, nestes últimos dias, justamente antes de entrarmos na Canaã celestial, que o povo de Deus condescenda com o espírito revelado pelo antigo Israel? Homens e mulheres cheios de dúvidas, críticas e queixas podem semear sementes de incredulidade e desconfiança, que produzirão uma abundante colheita. — Manuscrito 6, 1892.

O verdadeiro poder moral e intelectual, 27 de Abril

Porém o Meu servo Calebe, visto que nele houve outro espírito, e perseverou em seguir-Me, Eu o farei entrar a terra que espiou, e a sua descendência a possuirá. Números 14:24.

A totalidade do mundo cristão está envolvida no grande conflito entre fé e descrença. Todos tomarão partido. Alguns, aparentemente, podem não envolver-se em nenhum lado do conflito. Podem não parecer colocar-se contra a verdade, mas não assumem ousadamente uma posição por Cristo com medo de perder propriedades ou sofrer reprovação; esses tais são contados como inimigos de Deus.

A moralidade não pode ser separada da religião. Nem toda a tradição conservadora recebida de pessoas cultas e dos escritos de pessoas notáveis do passado é um guia seguro para nós nestes últimos dias, pois a grande batalha diante de nós é tal como o mundo jamais viu. ...

Nenhum de nós está seguro, mesmo com experiência anterior, a menos que viva como quem vê Aquele que é invisível. A cada dia e a cada hora devemos atuar em conformidade com os princípios da verdade bíblica — a justiça, a misericórdia e o amor de Deus. Qualquer pessoa que tenha poder moral e intelectual deve obtê-lo da divina Fonte.

Em todos os pontos e decisões, perguntem: É este o caminho do Senhor? Com a Bíblia aberta diante de vocês, consultem uma razão santificada e uma boa consciência. Seu coração deve ser movido, sua alma tocada, sua razão e intelecto despertados pelo Espírito de Deus. Os santos princípios exarados em Sua Palavra trarão luz à [133] alma. Digo-lhes... nossa verdadeira fonte de sabedoria, virtude e poder está na cruz do Calvário. Cristo é o Autor e Consumador de nossa fé. Diz Ele: "Sem Mim nada podeis fazer." João 15:5. Jesus é a única e segura garantia de êxito e progresso intelectual.

Necessitamos praticar a temperança em todas as coisas, para que o gosto seja elevado, o apetite controlado, subjugadas as paixões. O

Senhor Jesus pode suprir todas as graças. Amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, temperança — são esses os frutos produzidos pela árvore cristã. ...

Se quiserem obter iluminação divina, dirijam-se ao trono da graça e serão atendidos pelo trono da misericórdia. Fez-se um pacto entre o Pai e o Filho para salvar o mundo por intermédio de Cristo, que daria a Si mesmo para que todo o que nEle cresse não viesse a perecer, mas tivesse a vida eterna. Nenhuma potestade humana ou angélica poderia fazer tal concerto. — Manuscrito 16, 1890.

Aceitar a correção e dela tirar proveito, 28 de Abril

Basta! Pois que toda a congregação é santa. Números 16:3.

Enquanto alguns, sob correção, reconhecem que causaram dano à obra, outros existem que acusarão de ter um espírito maldoso aquele que tem manifestado verdadeira amizade ao lhes apontar os erros, e se mostrarão insolentes ou desrespeitosos para com o reprovador ou ainda se cobrirão com um disfarce de inocência ferida. Essa aparência de mártir é uma capciosa hipocrisia, e é calculada para enganar aqueles que se deixam cegar facilmente, que estão sempre prontos a revelar simpatia para com o errante. ...

[Coré, Datã e Abirão] murmuraram e influenciaram o povo a unir-se com eles em rebelião, e nem mesmo após ter Deus estendido Sua mão e engolido os transgressores, fazendo com que o povo fugisse horrorizado para suas tendas, foi curada a rebelião.

A profundidade de sua revolta se tornou manifesta mesmo sob o juízo do Senhor. Na manhã seguinte à destruição de Coré, Datã e Abirão e seus comparsas, veio o povo a Moisés e Arão, dizendo: "Vós matastes o povo do Senhor." Números 16:41. Por essa falsa acusação contra os servos de Deus, milhares mais foram mortos, pois neles havia pecado, exaltação e presunçosa iniqüidade.

Teria o exemplo apresentado na história dos filhos de Israel algum significado para nós? Seriam aqueles que alegam crer na [134] verdade influenciados a julgar por seus sentimentos humanos, como o fez Israel? Quando os servos de Deus são chamados a cumprir o desagradável dever de corrigir os errantes, não aconteça que aqueles sobre os quais o Senhor não colocou essa tarefa se coloquem entre o ofensor e Deus. Se vocês não podem ver as coisas sob a luz em que foram apresentadas, controlem-se; deixem que as flechas do Todo-poderoso caiam exatamente onde Ele ordenou que caíssem. ...

A repreensão e reprovação podem afetar, e afetarão, mais indivíduos do que se imagina. Deus mantém o controle de Sua obra, e serão feitas declarações que provarão a fé e lealdade do povo

de Deus. Existem aqueles que receberam grande luz, mas estão distantes de Deus, aqueles que são apóstatas no seu coração. ...

Podemos, todavia, regozijar-nos no fato de que ainda não é tarde demais para corrigir o erro. Jesus é um Salvador ressurreto, vivo, nosso Advogado nas cortes celestiais. "Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo." 1 João 2:1. Tão logo virem os pecadores os seus pecados à luz da Palavra de Deus, e se arrependerem, e buscarem o perdão com contrição de alma, confessando seus pecados, O Senhor ouvirá e responderá. — Carta 12, 1893.

A Deus, e não ao eu, seja a glória, 29 de Abril

Moisés levantou a mão e feriu a rocha duas vezes com a sua vara, e saíram muitas águas... Mas o Senhor disse a Moisés e a Arão: Visto que não crestes em Mim, para Me santificardes diante dos filhos de Israel, por isso, não fareis entrar este povo na terra que lhe dei. Números 20:10-12.

Seria a maior insensatez do mundo se qualquer de nós assumisse para si o crédito por algum êxito obtido. Quanto mais humildemente andarmos com Deus, tanto mais Se manifestará Ele a nós para ajudar-nos. O Senhor nunca planejou enviar Seus servos para Lhe fazerem um trabalho, com toda a oposição de Satanás e dos anjos maus, a menos que Lhes concedesse ajuda divina. A razão pela qual não obtemos maior sucesso na obra é que dependemos de nossos próprios esforços, em lugar de depender da ajuda que Deus nos dá. ... Considerem como Satanás controla seus agentes e opera por meio [135] deles para realizar sua obra de trevas e engano. É nosso privilégio crer que Jesus Se empenhará em nosso favor, para que possamos fazer a Sua obra. ...

Todo o Céu está interessado na obra daqueles que devem ser salvos no reino de Deus. "Sem Mim", diz Cristo, "nada podeis fazer." João 15:5. Não há, portanto, um jota de glória que possamos reclamar para nós mesmos. Embora sinta a sua debilidade, ainda assim você pode unir-se ao poderoso Deus. Sei que nada sou, mas Jesus é poderoso para salvar. Nada posso fazer, mas Jesus pode fazer coisas grandiosas. Deus me quer na obra, mas meus esforços serão inúteis sem a Sua ajuda.

O constante clamor de Israel era: "Foi Moisés quem fez isso", e não conservavam a Deus diante de si. Deus tinha uma lição a ensinar ao Seu povo, e quando Moisés se aventurou a tomar para si mesmo a glória, Deus mostrou ao povo que não fora Moisés, mas Deus quem havia feito a obra. Por fim veio a palavra a Moisés: "Não entrarás

na terra santa.” O Senhor demonstrou às hostes israelitas qual era a mão que as estava conduzindo.

Quando sentimos nossa completa nulidade, Cristo vê que é chegado o momento de conceder-nos o Seu Espírito. Revestir-nos-á com Sua salvação quando Lhe atribuirmos todo o crédito e a glória pelo trabalho. Que o Senhor nos ajude, queridos irmãos e irmãs, a aprendermos as preciosas lições na escola de Cristo. Essas lições são mansidão e coração humilde. Alguns nunca aprendem essas lições. Trabalham e trabalham para si mesmos, e não entendem quem é a Fonte de seu poder e força. — Manuscrito 8, 1886.

Incredulidade e murmuração, 30 de Abril

Disse o Senhor a Moisés: Faze uma serpente abrasadora, põe-na sobre uma haste, e será que todo mordido que a mirar viverá. Números 21:8.

A mesma lição que Cristo ordenou desse Moisés aos filhos de Israel no deserto, é para todas as pessoas que sofrem sob a fonte corruptora do pecado. De dentro da imponente nuvem falou Cristo a Moisés e lhe ordenou fazer uma serpente de bronze, colocá-la sobre uma haste e então mandar que todos os mordidos pelas serpentes abrasadoras a olhassem para viver. Que aconteceria se, em lugar [136] de olhar como Cristo havia ordenado, eles dissessem: "Acho que olhar não me vai ajudar em nada. Estou sofrendo demais com a mordida da serpente venenosa." O objetivo a ser alcançado era a obediência, implícita e cega obediência, sem parar para inquirir a razão ou ciência da ordem. ...

Olhar para si mesmo não lhe dará luz, nem esperança, nem paz. Quanto mais você contemplar e ponderar essas coisas, tanto mais triste e desanimado ficará. Você agrada ao inimigo de Deus e da raça humana ao continuar na caverna das trevas, onde não há um raio da Luz da vida. ...

Quem dera pudessem homens e mulheres tão-somente ver e perceber o quanto sua incredulidade e queixosas murmurações exaltam a Satanás e lhe dão honra, enquanto roubam de Jesus Cristo a Sua glória na obra de salvá-los, total e completamente, de todo pecado! ... Ele quebrou os grilhões da tumba e saiu para reassumir a vida que havia deposto em nosso favor. Subiu às alturas, tendo levado cativo o cativeiro e nos concedido dons. Todo esse sofrimento suportou Ele por nós. ... Ele será nosso ajudador e nosso refúgio em tempo de necessidade. Deve ser revelado em nossa experiência cristã como o tudo-suficiente e sempre presente Salvador.

Tão-somente olhem e vivam. Desonramos a Deus quando não saímos do escuro porão da dúvida para o aposento superior da espe-

rança e fé. Quando brilha a Luz em todo o seu esplendor, apeguemo-nos a Cristo com a poderosa mão da fé. Não mais cultive suas dúvidas, expressando-as e despejando-as em outras mentes, tornando-se assim um agente de Satanás ao semear as sementes da dúvida. Fale de fé, viva fé, cultive o amor a Deus; torne evidente ao mundo todo o que Jesus é para você. Exalte-Lhe o santo nome. Conte de Sua bondade; fale de Sua misericórdia; e proclame o Seu poder. — Manuscrito 42, 1890.

Maio — Na terra prometida

[137]

Moisés contemplou a terra prometida, 1 de Maio

Pelo que verás a terra defronte de ti, porém não entrarás nela, na terra que dou aos filhos de Israel. Deuteronômio 32:52.

Olhando [Moisés] retrospectivamente para suas experiências como chefe do povo de Deus, uma ação errada mareava a relação das mesmas. Se se pudesse apagar aquela transgressão, sentia que não teria receio da morte. Assegurou-se-lhe que o arrependimento, e a fé no sacrifício prometido, eram tudo que Deus exigia, e de novo Moisés confessou seu pecado, e implorou perdão em nome de Jesus.

Foi-lhe agora apresentada uma vista panorâmica da terra da promessa. Todas as partes do território estenderam-se diante dele, não desmaiadas e vagas à turva distância mas mostrando-se claras, distintas e belas à sua visão deleitada. Naquele quadro foi ela apresentada, não como então se mostrava, mas como se tornaria com a bênção de Deus, sob a posse de Israel. Parecia estar a olhar para um segundo Éden. Havia montanhas revestidas dos cedros do Líbano, colinas pardacentas pelos olivais, e olentes pelo perfume das vinhas; amplas e verdes planícies a brilhar com flores, e abundantes em frutos; aqui as palmeiras dos trópicos, ali os campos ondulantes de trigo e cevada; vales ensolarados, melodiosos com o murmúrio dos regatos e o cântico dos pássaros, boas cidades e belos jardins, lagos profusos na "abundância dos mares", rebanhos a pascerem nas colinas, e mesmo entre as rochas os acumulados tesouros da abelha silvestre. ...

Moisés viu o povo escolhido estabelecido em Canaã, estando cada tribo em sua própria possessão. Teve uma perspectiva de sua história depois do estabelecimento na terra prometida; estendeu-se diante dele a história longa e triste de sua apostasia, e punição desta. Viu-os, por causa de seus pecados, dispersos entre os gentios, estando afastada a glória de Israel, em ruínas a sua bela cidade, e o povo desta cativo em terras estranhas. Viu-os restabelecidos na terra de seus pais, e finalmente trazidos sob o domínio de Roma.

Permitiu-se-lhe olhar através da corrente do tempo, e ver o primeiro advento de nosso Salvador. Viu Jesus como uma criancinha em Belém. ... Seguiu o Salvador ao Getsêmani, e viu a agonia no horto, a traição, a zombaria e os açoites — e a crucifixão. ...

Ainda outra cena se desdobrara à sua vista: — a Terra livre da maldição, mais linda do que a bela terra da promessa, que tão poucos momentos antes se estendera perante ele. Não há pecado, e a morte não pode entrar ali. Encontram, ali, as nações dos salvos o seu lar eterno. — Patriarcas e Profetas, 472-477. [138]

A tumba não pode reter os santos, 2 de Maio

Assim, morreu ali Moisés, servo do Senhor, na terra de Moabe, segundo a palavra do Senhor. Deuteronômio 34:5.

Depois que o pecado entrou no mundo, o Éden foi retirado da Terra, pois Deus não permitiria que ele sentisse as marcas da maldição. ... Ao contemplar Moisés aquele belo jardim [em visão], uma expressão de alegria lhe apareceu no semblante. Mas o servo de Deus foi levado ainda além. Viu a Terra purificada pelo fogo e isenta de todo vestígio do pecado, de toda marca da maldição, renovada e entregue aos santos para que a possuíssem para todo o sempre. Viu os reinos da Terra dados aos santos do Altíssimo. ...

Na Nova Terra, cumprir-se-ão as profecias que os judeus aplicavam ao primeiro advento de Cristo. Os santos terão sido redimidos e tornados imortais. Sobre suas cabeças estarão coroas de imortalidade, e alegria e glória se lhes estamparão no semblante, que refletirá a imagem de seu Redentor.

Moisés viu a terra de Canaã assim como será quando se tornar o lar dos santos. João, o revelador, teve uma visão dessa mesma terra, da qual escreve: "Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo. Então, ouvi grande voz vinda do trono, dizendo: Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles." Apocalipse 21:1-3.

Ao contemplar Moisés essa cena, alegria e triunfo se expressaram em seu rosto. Pôde entender a força de tudo o que os anjos lhe revelaram. Absorveu a cena completa, conforme lhe fora apresentada. Sua mente era firme, claro o seu intelecto. Sua força não diminuíra, sua visão permanecia desanuviada. Então cerrou os olhos na morte e os anjos de Deus o sepultaram no monte. E ali dormiu.

Mas não demorou muito para que Cristo viesse despertar Moisés para a vida. Enquanto Se colocava junto à sepultura e lhe ordenava que saísse, Satanás se Lhe pôs ao lado, dizendo: “Tenho controle sobre ele. Tentei-o, e ele cedeu. Nem Moisés pôde guardar a lei de Deus. Ele transgrediu e se colocou do meu lado do conflito. Assumiu para si a glória que a Deus pertencia. Ele é propriedade minha, pois pelo pecado se colocou sob meu domínio e poder.” — Manuscrito 69, 1912; Manuscript Releases 10:158, 159. [139]

A derrota de Satanás, 3 de Maio

Contudo, o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo e disputava a respeito do corpo de Moisés, não se atreveu a proferir juízo infamatório contra ele; pelo contrário, disse: O Senhor te repreenda! Judas 9.

Satanás contendeu veementemente pelo corpo de Moisés. Procurou entrar outra vez em controvérsia com Cristo a respeito da injustiça da lei de Deus e, com poder enganador, reiterou suas falsas declarações sobre não ter sido tratado com justiça. Suas acusações foram tais, que Cristo não o confrontou com o registro cruel da obra que havia realizado no Céu mediante enganadoras deturpações, com as falsidades que havia proferido no Éden para levar à transgressão de Adão, e por ter suscitado as piores paixões das hostes de Israel, incitando-as a murmurar e rebelar-se, até que Moisés perdesse o controle de si próprio. ... Cristo não fez retaliações em resposta a Satanás. Não lhe fez zangadas acusações, mas ressuscitou Moisés e o levou para o Céu.

Ali, pela primeira vez, foi exercido o poder de Cristo para quebrar o poder de Satanás e dar vida aos mortos. Ali começou Sua obra de tornar vivo o que estivera morto. Assim provou que Ele era realmente a Ressurreição e a Vida; que tinha poder para resgatar aqueles a quem Satanás fizera cativos seus; que embora as pessoas morressem, viveriam outra vez. Fizera-se a pergunta: "Morrendo o homem, porventura tornará a viver?" Jó 14:14. Agora a pergunta tinha resposta.

Esse ato foi uma grande vitória sobre os poderes das trevas. Essa demonstração de poder foi um testemunho incontestável da supremacia do Filho de Deus. Satanás não esperava que o corpo fosse despertado para a vida depois da morte. Havia concluído que a sentença "Tu és pó e ao pó tornarás" lhe daria posse indiscutível dos corpos dos mortos. Agora via que seria despojado de sua presa, que os mortais viveriam outra vez após a morte.

Depois de ter sido Moisés ressuscitado, os portais celestes do Paraíso se abriram e Jesus entrou com Seu cativo. Não mais era Moisés cativo de Satanás. Em conseqüência de seu pecado, Moisés [140] mereceu a pena da transgressão e se tornou sujeito à morte. Quando foi erguido para a vida, portou seu título com outro nome — o nome de Jesus, seu Comandante.

O tempo do exílio está quase encerrado. Aproxima-se o tempo em que todos os que dormem na sepultura ouvirão a Sua voz e sairão, alguns para a vida eterna e alguns para a destruição final. Cristo ressuscitará todos os Seus santos, glorificá-los-á com um corpo imortal e lhes abrirá os portais da cidade de Deus. — Manuscrito 69, 1912; Manuscript Releases 10:159, 160.

Palavras cautelosas, 4 de Maio

Bem-aventurado o homem que suporta, com perseverança, a provação; porque, depois de ter sido aprovado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor prometeu aos que O amam. Tiago 1:12.

Seria melhor que fossem reprimidas as fortes declarações muitas vezes feitas por nossos obreiros que levam a mensagem de misericórdia e advertência ao mundo. Cada afirmação deveria ser cuidadosamente considerada. Não se deve proferir nem uma palavra sequer que dê aos opositores de nossa fé vantagem sobre nós. Que nada se diga com espírito de retaliação, nada que tenha até mesmo aparência de zangada incriminação. Que todos leiam e ponderem o significado do texto que relata como Cristo, ao contender com Satanás sobre o corpo de Moisés, não ousou trazer sobre ele uma irada acusação.

A verdade suportará a prova de toda oposição. Que seja apresentada com força, como em Jesus, e que as características do obreiro se escondam em Cristo. Que não se expresse nenhuma palavra para suscitar o espírito de retaliação por parte dos opositores da verdade. Que nada se faça para provocar um espírito semelhante ao do dragão, pois este se revelará bem cedo, e em todo o seu caráter de dragão, contra aqueles que guardam os mandamentos de Deus e têm a fé de Jesus. Há tendências hereditárias e inclinações naturais que lutarão por exibir-se, mas o eu deve estar oculto em Jesus. A verdade deve aparecer em seu belo e solene caráter; digna, inspiradora, enobrecedora. Que as pessoas prestes a perecer recebam do mestre da verdade só impressões que não sejam perecíveis, mas permanentes como a [141] eternidade. Dêem oportunidade a que o Espírito Santo coloque o molde aceitável sobre as pessoas que se estão volvendo do erro para a verdade, das trevas para a luz. ...

Vigiem toda palavra, controlem toda emoção, não permitindo que Satanás triunfe sobre os crentes. Virá o tempo em que seremos chamados a comparecer perante reis e governantes, magistrados e

poderes, para vindicar a verdade. Será então uma surpresa para essas testemunhas saber que sua posição, suas palavras, as expressões exatas proferidas de maneira descuidada ou irrefletida, ao atacar o erro ou proclamar a verdade — expressões que não julgavam ser lembradas — serão reproduzidas, e eles serão confrontados com elas, e seus inimigos terão a vantagem, colocando sua própria construção nessas palavras ditas desavisadamente.

Agentes satânicos disfarçados estão no trilho de cada autêntico obreiro do Mestre. Que se tenha em mente: todos os que lutam pela fé devem lutar de modo lícito, e então, quando levados a situações difíceis, não ficarão confusos e perplexos ao enfrentar suas próprias declarações descuidadas e palavras faladas por impulso. — Carta 66, 1894.

Deus tem um motivo para realizar milagres, 5 de Maio

Porém os sacerdotes que levavam a arca da Aliança do Senhor pararam firmes no meio do Jordão, e todo o Israel passou a pé enxuto, atravessando o Jordão. Josué 3:17.

Nesta época do ano, na primavera, as neves que derretia das montanhas haviam de tal maneira avolumado o Jordão que o rio transbordou, tornando-se impossível atravessá-lo nos vaus usuais. Deus queria que a passagem de Israel no Jordão fosse miraculosa. ...

No momento aprazado iniciou-se o movimento para a frente, indo a arca na vanguarda, aos ombros dos sacerdotes. ... Todos, com profundo interesse, estavam atentos ao avançarem os sacerdotes para a margem do Jordão. Viram-nos com a arca sagrada a moverem-se com firmeza para a frente, em direção à corrente encapelada, até que se mergulharam na água os pés dos portadores. Subitamente a correnteza estancou-se do lado de cima, enquanto a torrente continuou a fluir do lado de baixo; e o leito do rio ficou descoberto. ...

Quando todo o povo havia passado, a arca mesma foi levada [142] para a margem ocidental. Mal alcançara esta um lugar seguro, "e as plantas dos pés dos sacerdotes se puseram em seco" (Josué 4:18), as águas represadas, sendo soltas, arremeteram-se para baixo, como uma inundação irresistível, no canal natural da torrente.

As gerações vindouras não deveriam ficar sem testemunho deste grande prodígio. Enquanto os sacerdotes que levavam a arca ainda se achavam no meio do Jordão, doze homens previamente escolhidos, um de cada tribo, apanharam cada um uma pedra do leito do rio onde os sacerdotes estavam em pé, e as levaram para a margem ocidental. Estas pedras deviam ser erigidas como um monumento no primeiro lugar de acampamento além do rio. ...

A influência deste prodígio, tanto sobre os hebreus como sobre seus inimigos, foi de grande importância. Foi uma segurança para Israel da presença e proteção contínua de Deus — prova de que Ele

agiria em prol deles por intermédio de Josué como operara por meio de Moisés. ...

Este exercício do poder divino em favor de Israel destinava-se também a aumentar o temor com que eram olhados pelas nações circunjacentes, e assim preparar o caminho para o seu triunfo mais fácil e completo. ... Para os cananeus, para todo o Israel, e para o próprio Josué, prova inequívoca fora dada de que o Deus vivo, o Rei do Céu e da Terra, estava entre Seu povo, e não os deixaria nem os desampararia. — Patriarcas e Profetas, 483-485.

Seguindo confiantemente ao Senhor, 6 de Maio

Chegou-se Josué a Ele e disse-Lhe: És Tu dos nossos ou dos nossos adversários? Respondeu Ele: Não; sou príncipe do exército do Senhor e acabo de chegar. Josué 5:13, 14.

Após a morte de Moisés, as rédeas do governo foram colocadas nas mãos de Josué. Como servo do Senhor, foi-lhe dada uma obra especial a fazer. Seu ofício trazia consigo grande honra e responsabilidade, e a instrução dada a Moisés lhe foi transferida de modo marcante. "Dispõe-te, agora," disse o Senhor, "passa este Jordão, tu e todo este povo, à terra que Eu dou aos filhos de Israel. Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo tenho dado, como Eu prometi [143] a Moisés." Josué 1:2, 3. ...

Ao ver Josué a cidade de Jericó e suas fortificações, elevou seu coração a Deus em oração, pois as aparências eram contra ele. "Eis que se achava em pé diante dele um homem que trazia na mão uma espada nua." Josué 5:3. Isso não foi uma visão, mas Cristo em pessoa, oculta Sua glória com as roupagens da humanidade. ... Tivessem sido abertos os olhos de Josué, teria ele visto a hoste celestial presente para derribar os muros de Jericó e colocar a cidade nas mãos do povo de Deus. Agora, com total confiança, pôde Josué seguir as instruções e deixar com o Senhor o seu fardo, tão grande e desconcertante! ...

O Senhor favoreceu o Seu povo escolhido com prosperidade. ... Deus declarara ser esse um povo santo para Si e prometera que, se guardassem o concerto feito com Ele, suprir-lhes-ia toda necessidade, para felicidade deles.

Mui definida era a instrução que Cristo tinha dado quando tornou conhecidos a Moisés os termos de sua prosperidade e saúde. "O Senhor, teu Deus, te escolheu, para que lhe fosses o Seu povo próprio," dissera Ele, "de todos os povos que há sobre a Terra. Não vos teve o Senhor afeição, nem vos escolheu porque fôsseis mais numerosos do que qualquer povo, pois éreis o menor de todos os

povos, mas porque o Senhor vos amava e, para guardar o juramento que fizera a vossos pais, o Senhor vos tirou com mão poderosa e vos resgatou da casa da servidão, do poder de Faraó, rei do Egito.” Deuteronômio 7:6-8.

Essa segurança vem ao povo de Deus ao longo de sua peregrinação terrestre rumo à Canaã celestial, onde uma abundante herança está preparada para todos os que amam a Deus e Lhe guardam os mandamentos. — Manuscrito 134, 1899.

O poder de Deus dá a vitória, 7 de Maio

Tendo ouvido o povo o sonido da trombeta e levantado grande grito, ruíram as muralhas, e o povo subiu à cidade, ... e a tomaram. Josué 6:20.

Em obediência à ordem divina Josué arregimentou os exércitos de Israel. Nenhum assalto se deveria fazer. Apenas deviam fazer o circuito da cidade, levando a arca de Deus, e tocando trombetas. Em primeiro lugar iam os guerreiros, uma corporação de homens escolhidos, não para fazer agora a conquista pela sua própria habilidade [144] e proeza, mas pela obediência às orientações a eles dadas por Deus. Seguiam-se sete sacerdotes com trombetas. Então a arca de Deus, rodeada de uma auréola de glória divina, era levada pelos sacerdotes vestidos nos trajes que denotavam seu sagrado ofício. Seguia-se o exército de Israel, estando cada tribo sob a sua bandeira. ... Nenhum som se ouvia a não ser o tropel daquela grande hoste e o estrondo solene das trombetas, ecoando pelas colinas, e ressoando através das ruas de Jericó. ...

Durante seis dias a hoste de Israel fez o circuito da cidade. Veio o sétimo dia, e com o primeiro alvor da manhã, Josué arregimentou os exércitos do Senhor. Determinou-se-lhes agora marchar sete vezes em redor de Jericó, e a um forte estrondo das trombetas dar uma aclamação em alta voz, pois Deus lhes havia entregue a cidade. ...

Completando-se a sétima volta, deteve-se a longa procissão. As trombetas, que durante um intervalo estiveram silenciosas, prorrompem agora em um som que sacode a própria terra. As muralhas de pedra sólida, com suas torres e seteiras maciças, cambaleiam e levantam-se de seus fundamentos, e com fragor caem em ruínas por terra. Os habitantes de Jericó ficam paralisados de terror, e as hostes de Israel entram e tomam posse da cidade.

Os israelitas não haviam obtido a vitória pela sua própria força; a conquista fora inteiramente do Senhor; e, como as primícias da terra, a cidade, com tudo que continha, deveria ser votada como

sacrifício a Deus. ... Apenas a fiel Raabe, com sua casa, foi poupada, em cumprimento da promessa dos espias. ...

A destruição total do povo de Jericó não era senão um cumprimento das ordens previamente dadas por intermédio de Moisés, concernentes aos habitantes de Canaã: “Quando ... o Senhor Deus as tiver dado diante de ti, para as ferir, totalmente as destruirás.” Deuteronômio 7:2. ... Para muitos estas ordens parecem ser contrárias ao espírito de amor e misericórdia estipulado em outras partes da Bíblia; mas eram na verdade os ditames da sabedoria e bondade infinitas. ... Os cananeus haviam-se entregado ao mais detestável e aviltante paganismo; e era necessário que a terra fosse limpa daquilo que de maneira tão certa impediria o cumprimento dos graciosos propósitos de Deus. — Patriarcas e Profetas, 488-492.

Fixar os olhos em Jesus, 8 de Maio

Prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de [145]

Deus em Cristo Jesus. Filipenses 3:14.

Ao longo da vida, teremos nossos conflitos com os poderes das trevas e obteremos preciosas vitórias. Nossos olhos devem manter-se fixos no alvo, no prêmio. Quando Josué subiu do Jordão para tomar Jericó, encontrou um Ser majestoso, a quem de imediato desafiou: "És Tu dos nossos ou dos nossos adversários?" A resposta foi: "Sou príncipe do exército do Senhor e acabo de chegar. ... Descalça as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é santo." Josué 5:13-15. Não Josué, o líder de Israel, mas o próprio Cristo empreendeu a obra de tomar Jericó.

Essas foram as lições continuamente ensinadas aos filhos de Israel. Ao dirigir-lhes a atenção para o Deus do Céu, Cristo os ensinou a não tomar a glória para si mesmos. Não acalentemos a exaltação própria. Quando começamos a achar que somos alguma coisa, lembremo-nos de que nada temos de diferente ou melhor que outros mortais, a não ser o que Deus nos tem dado.

Quando em necessidade, lembrem-se de nossa relação com os filhos de Israel. Sua história é claramente traçada pela pena da inspiração. Não devemos imitar-lhes o exemplo de murmuração e lamentações. Deus não colocou nos lábios de Moisés nenhuma palavra de condenação. Nesse aspecto, eram separados e distintos de outras nações.

Ao aceitar a religião de Cristo, muitos parecem achar que estão dando um passo para baixo. Têm esses a necessidade de descer de sua estima e justiça próprias e humilhar-se perante Deus. Mas aqueles que se colocam em ligação com o Deus vivo, como Seus filhos e filhas, estão dando passos ascendentes. ...

Devemos falar do Céu e de coisas celestiais, mantendo-nos numa posição de súplica diante de Deus. Não é seguro, para nenhum de

nós, achar que nos encontramos onde nossos pés não possam deslizar, mas devemos sentir que o lugar onde nos encontramos é santo. Limpem o templo da alma de sua impureza, a fim de que Cristo possa entrar e reinar supremo. Contemplando a Cristo, cresceremos à Sua semelhança. Quanto mais intimamente estivermos ligados a Ele, tanto mais claramente veremos nossas imperfeições. ... Para conhecer o poder e a força da verdadeira piedade, devemos esconder-nos em Jesus, dedicando-nos a Ele sem reservas. ... Dediquem inteiramente a Deus a sua força, sua mente, suas capacidades. Onde quer que Ele os coloque, por humilde que seja essa posição, trabalhem com fidelidade. — Manuscrito 36, 1885. [146]

Verdadeiro sucesso, 9 de Maio

No mundo passais por aflições; mas tende bom ânimo; Eu venci o mundo. João 16:33.

Nosso Senhor conhece o conflito de Seu povo, nestes últimos dias, com os agentes satânicos combinados com pessoas más que negligenciam e recusam esta grande salvação. Com a maior simplicidade e franqueza, nosso Salvador, o poderoso General dos exércitos do Céu, não encobre o severo conflito que experimentarão. Aponta os perigos, mostra-nos o plano de batalha e o árduo e arriscado trabalho a ser feito, e então ergue Sua voz antes de entrar no conflito, ordenando que avaliemos o custo, enquanto ao mesmo tempo nos estimula a tomar as armas da batalha e esperar que a hoste celestial forme os exércitos para guerrear em defesa da verdade e justiça.

A debilidade humana encontrará força e ajuda sobrenatural para realizar os atos da Onipotência em cada severo conflito; e a perseverança na fé e a confiança perfeita em Deus garantirão o sucesso. Embora a confederação do mal esteja disposta contra Seu povo, Ele ordena que sejam corajosos e fortes e lutem bravamente, pois têm um Céu a ganhar, e têm mais de um anjo em suas fileiras — o poderoso General dos exércitos lidera as hostes do Céu. Como por ocasião da tomada de Jericó, ninguém entre os exércitos de Israel pôde gabar-se de exercer sua força finita para derribar os muros daquela cidade, mas o Capitão do exército do Senhor planejou a batalha com grande simplicidade, a fim de que apenas o Senhor Deus recebesse a glória e os mortais não se exaltassem. Deus nos tem prometido todo o poder.

Não é de grande talento que precisamos agora; é de coração humilde, de consagrado e direto esforço pessoal, vigiando, orando e trabalhando com toda a perseverança. ... Cristo enviou Seu representante, o Espírito Santo, para cercar Seus agentes vivos, empregados para penetrar a ignorância com os brilhantes raios do Sol da Justiça. Sua voz dará segurança: “Eis que estou convosco todos os dias até à

consumação do século.” Mateus 28:20. O fato a ser mantido sempre diante de nós é que estamos empenhados numa guerra, na presença de um mundo invisível.

Devemos todos, calmamente, depender de Deus enquanto vemos os obstáculos e a obstinada incredulidade, e considerar todos os riscos que devem ser assumidos, ouvindo então a voz de Jesus: “Tende bom ânimo; Eu venci o mundo.” João 16:33. Sim, Cristo é vencedor. Ele é nosso Líder, nosso Capitão, e podemos avançar para a vitória. Porque Ele vive, viveremos nós também. — Carta 51, 1895. [147]

“Pequeno” pecado, 10 de Maio

Há coisas condenadas no vosso meio, ó Israel; aos vossos inimigos não podereis resistir, enquanto não eliminardes do vosso meio as coisas condenadas. Josué 7:13.

Aqueles que fazem profissão do cristianismo e ainda assim deixam de ter a verdadeira piedade, são falsas luzes, falsa sinalização apontando uma direção errada. ... Deixam de levar para a prática de sua vida os princípios da verdade na qual professam crer, e consideram seus pecados e erros como coisas sem importância. Quando Acã furtou a barra de ouro e a capa babilônica, também achou que era uma questão sem importância. ...

Por causa do pecado desse homem, foi retirada dos exércitos de Israel a presença do Senhor. O Senhor não seria propício aos seus pecados. Quando os filhos de Israel saíram contra Ai, foram derrotados. ...

Quando voltaram em desgraça, vencidos pelo inimigo, “Josué rasgou as suas vestes e se prostrou em terra sobre o rosto perante a arca do Senhor até à tarde, ele e os anciãos de Israel; e deitaram pó sobre a cabeça. Disse Josué: Ah! Senhor Deus, por que fizeste este povo passar o Jordão, para nos entregares nas mãos dos amorreus, para nos fazerem perecer? Tomara nos contentáramos com ficarmos dalém do Jordão. Ah! Senhor, que direi? Pois Israel virou as costas diante dos seus inimigos! Ouvindo isto os cananeus e todos os moradores da terra, nos cercarão e desarraigarão o nosso nome da terra; e, então, que farás ao Teu grande nome?” Josué 7:6-9.

Vocês podem ver, pela oração de Josué, que aquilo que foi por Acã estimado como uma coisa mui pequena, foi a causa de grande angústia e tristeza para os homens responsáveis de Israel. ... Acã, o culpado, não sentiu o peso. Considerou-o mui displicentemente. ...

Antes que saísse o povo para tomar Jericó, foram instruídos sobre qual rumo tomar. Josué havia dito: “A cidade será condenada, ela e tudo quanto nela houver.” Josué 6:17. ... Acã tinha ouvido toda

essa ordem, mas cobiçou as coisas condenadas de Jericó, destinadas à destruição. Dispôs-se a furtar até mesmo o ouro e a prata que deviam ser consagrados a Deus, colocando-os no tesouro de sua própria casa. ...

Ouçam as palavras dos lábios de Jesus Cristo, envolto pela coluna de nuvem: “Já não serei convosco, se não eliminardes do vosso meio a coisa roubada”. Josué 7:12. — Carta 13, 1893; The Youth’s Instructor, 25 de Janeiro de 1894. [148]

Nada pode ser escondido de Deus, 11 de Maio

Aquele que for achado com a coisa condenada será queimado, ele e tudo quanto tiver, porquanto violou a aliança do Senhor e fez loucura em Israel. Josué 7:15.

Deus não especificou quem era o culpado, mas deu instruções quanto ao que deveria ser feito. Disse: "Pela manhã, pois, vos chegareis, segundo as vossas tribos; e será que a tribo que o Senhor designar por sorte se chegará, segundo as famílias; e a família que o Senhor designar se chegará... homem por homem." Josué 7:14.

Ao assim peneirar a questão até seu extremo, o Senhor revela o fato de que tem conhecimento das coisas ocultas da desonestidade, embora as pessoas possam achar que estejam escondidas. Ao longo de todo o processo, Acã manifestou a determinação de não reconhecer seu pecado; mas agora o Senhor lhe imputava esse pecado. Tivesse Josué declarado o pecado de Acã, muitos poderiam ter simpatizado com o culpado ao protestar ele inocência, e poderiam, em seu julgamento humano, pensar que ele estava sendo injustiçado e maltratado. É assim que muitos fazem hoje quando pessoas são reprovadas por seu pecado, pois afastam a Deus de seu cômputo. Foi por essa razão que Josué se dirigiu a Acã como o fez. Disse: "Filho meu, dá glória ao Senhor, Deus de Israel, e a Ele rende louvores; e declara-me, agora, o que fizeste; não mo ocultes." Josué 7:19.

O Senhor dissera a Josué exatamente o que Acã havia feito, mas tantos são levados pela simpatia humana, e o transgressor é tantas vezes desculpado, que o Senhor quis dar a Israel uma lição que trouxesse benefício a nós também, neste tempo. Por isso Josué rogou ao jovem que lhe dissesse o que havia feito. ...

Tivesse sobrevindo a Acã o castigo antes de ele ter feito com os próprios lábios a confissão de seu erro, as pessoas, naturalmente prontas a rebelar-se, teriam acusado Josué de lidar severamente com o jovem e o teriam denunciado como inclemente ao infligir-lhe tão terrível punição. ...

Acã confessou e disse: “Verdadeiramente, pequei contra o Senhor, Deus de Israel, e fiz assim e assim. Quando vi entre os despojos [149] uma boa capa babilônica, e duzentos siclos de prata, e uma barra de ouro do peso de cinqüenta siclos, cobicei-os e tomei-os; e eis que estão escondidos na terra, no meio da minha tenda, e a prata, por baixo.” Josué 7:20, 21. ...

“E todo o Israel o apedrejou; e, depois de apedrejá-los, queimou-os.” Josué 7:25. — Carta 13, 1893; The Youth’s Instructor, 25 de Janeiro de 1894; The Youth’s Instructor, 1 de Fevereiro de 1894.

Deus cumpre suas promessas, 12 de Maio

Vós já tendes visto tudo quanto fez o Senhor, vosso Deus, a todas estas gerações por causa de vós, porque o Senhor, vosso Deus, é o que pelejou por vós. Josué 23:3.

Terminadas as guerras de conquista, Josué se havia recolhido ao pacífico retiro de seu lar em Timnate-Sera. ... O Senhor impressionara Seu fiel servo a fazer como Moisés havia feito antes dele — recapitular a história do povo, e trazer-lhe à mente os termos que lhes havia exposto o Senhor ao dar-lhes a Sua vinha.

Vários anos se haviam passado desde que Israel se estabelecera em suas possessões, e já se podiam ver aflorando os mesmos males que antes haviam trazido juízos sobre Israel. Ao sentir Josué a furtiva aproximação das fraquezas da idade avançada, encheu-se de ansiedade pelo futuro de seu povo. Foi com um interesse mais que paterno que a eles se dirigiu, ao se ajuntarem mais uma vez ao seu redor. ... Conquanto tivessem os cananeus sido subjugados, possuíam eles ainda uma considerável porção da terra prometida a Israel, e Josué exortou o povo a não acomodar-se tranqüilamente, esquecendo-se das ordens do Senhor para desapossar por completo aquelas nações idólatras. ...

Josué apelou ao próprio povo como testemunha de que, ao cumprirem eles as condições, Deus havia fielmente cumprido Suas promessas a eles. Satanás engana a muitos com a plausível teoria de que, sendo tão grande o amor de Deus por Seu povo, Ele lhes desculpará o pecado; que embora as ameaças da Palavra de Deus sirvam um determinado propósito em Seu governo moral, nunca se cumprirão literalmente. Mas no trato com Suas criaturas, Deus tem mantido os [150] princípios da justiça, revelando o pecado em seu verdadeiro caráter — demonstrando que seu seguro resultado é a desgraça e a morte. Nunca houve e nunca haverá perdão incondicional do pecado. Tal perdão revelaria o abandono dos princípios de justiça que são o próprio fundamento do governo de Deus. ...

Deus tem fielmente apontado os resultados do pecado, e se essas advertências não são verdadeiras, como teremos certeza de que se cumprirão as Suas promessas? A assim chamada benevolência, que poria de parte a justiça, não é benevolência, mas fraqueza. ...

Depois de apresentar a bondade de Deus para com Israel, Josué conclamou o povo, em nome de Jeová, para escolher a quem serviriam. ... Josué desejou levá-los a servir a Deus não por compulsão, mas voluntariamente. O amor a Deus é o próprio fundamento da religião. De nada aproveita engajar-se em Seu serviço meramente pela esperança da recompensa ou medo da punição. Uma declarada apostasia não seria mais ofensiva a Deus do que a hipocrisia e um culto meramente formal. — Manuscrito 135, 1899; The Youth's Instructor, 13 de Junho de 1901; The Youth's Instructor, 20 de Junho de 1901.

Nunca esquecer-se da guia de Deus, 13 de Maio

Escolhei, hoje, a quem sirvais. ... Eu e a minha casa serviremos ao Senhor. Josué 24:15.

Se aqueles que ainda se encontram no palco da ação e têm tido experiência no trato de Deus com o surgimento e progresso da obra, se colocassem como o fez Josué para fortalecer a fé do povo de Deus, recapitulando bênçãos e misericórdias passadas, eles mesmos seriam abençoados e se revelariam uma bênção aos que não tiveram essa experiência. Se recontassem os sacrifícios feitos por aqueles que lideraram a obra, e mantivessem diante do povo a simplicidade dos pioneiros e o poder de Deus manifestado para conservar a obra livre de erros, engano e extravagância, exerceriam uma modeladora influência sobre os obreiros deste tempo.

Quando perdemos de vista o que o Senhor fez no passado por Seu povo, perdemos de vista a Sua atuação presente em favor deles. Os que agora entram na obra, comparativamente nada sabem da abnegação e do sacrifício daqueles sobre os quais o Senhor depôs o fardo da obra em seu começo. Isso lhes deveria ser contado vez [151] após vez. ...

O implacável conflito prossegue entre o Príncipe da vida e o príncipe das trevas, e essa batalha exige constante vigilância por parte de dedicados obreiros. ... Se homens e mulheres se recusarem a aceitar os caminhos do Senhor, se por qualquer motivo rejeitarem a luz que lhes foi enviada do Céu, serão achados entre os obreiros da iniqüidade. ... Quando virem estes o erro que cometeram, e entenderem que não têm possuído um espírito reto; que tentaram matar aquilo que o Senhor queria que vivesse, então admitam honesta e francamente o seu erro. ... Quando humilham o coração perante Deus como Davi, confessando que erraram, têm a segura Palavra de Deus de que encontrarão perdão. ...

Satanás tem sido estimulado em sua obra especial para este tempo. Aqueles que erraram no passado e não se humilharam para

confessar plenamente seus erros e corrigi-los, continuarão a agir em seu próprio espírito. Chamarão à verdade erro, e ao erro, verdade. Esses obreiros serão finalmente encontrados ao lado de Satanás no conflito. ...

Assim como Deus é fiel às Suas promessas, será também fiel em Suas ameaças. Irmãos e irmãs, eu poderei estar silente na tumba antes que estas advertências de Deus exerçam o efeito desejado sobre mentes e corações; mas com as palavras de Paulo digo-lhes: "E assim, conhecendo o temor do Senhor, persuadimos os homens" (2 Coríntios 5:11) em toda parte para que se arrependam. — Manuscrito 23, 1899.

Desejos não santificados, 14 de Maio

Disse o Senhor a Samuel: Atende à voz do povo em tudo quanto te diz, pois não te rejeitou a ti, mas a Mim, para Eu não reinar sobre ele. 1 Samuel 8:7.

Temos uma Cabeça viva, e toda pessoa que ocupe uma função onde estejam envolvidas sagradas responsabilidades deve inquirir a cada passo: "É este o caminho do Senhor?" Todos devem olhar contínua e constantemente a Jesus em busca de Sua guia, e manter o princípio a qualquer custo. Não se trata daquilo que seres humanos finitos podem fazer, mas daquilo que Deus pode fazer por intermédio de pessoas finitas que sejam suscetíveis de ensino, humildes, abnegadas e santificadas. Não podemos depositar a mínima confiança na capacidade humana, a menos que o poder divino coopere com o humano. ...

[152]

Deus tem dado mente e talentos aos mortais, só em confiança, em caráter experimental, para testar e prová-los para ver se trabalham nos Seus caminhos e Lhe cumprem a vontade, sem pôr a confiança somente em si mesmos. ...

Quando Israel exigiu um rei "para que nos governe, como o têm todas as nações", "esta palavra não agradou a Samuel". "Então, Samuel orou ao Senhor. Disse o Senhor a Samuel: Atende à voz do povo em tudo quanto te diz, pois não te rejeitou a ti, mas a Mim, para Eu não reinar sobre ele." 1 Samuel 8:5-7. ... Israel se havia cansado de governantes piedosos que conservavam sempre diante de si os propósitos, a vontade e a honra de Deus, segundo as instruções divinas. Queriam uma religião reformada para que, mediante uma externa e lisonjeira prosperidade, pudessem ser considerados grandes aos olhos das nações vizinhas. Do mesmo modo como em certa ocasião haviam suspirado pelos alhos e cebolas do Egito, e murmurado porque não tinham de tudo para satisfazer o apetite, e declarado sua escolha de voltar para a servidão de preferência a negar seu apetite, assim agora insultavam a Deus em Sua face, desprezando-Lhe

o sábio governo. Ansiavam por riquezas e esplendor como os de outras nações ao seu redor. ...

A mente de Satanás imbuía o coração do povo, para que Israel seguisse seu próprio conselho satânico. Foram pelo diabo enfeitiçados para levar avante seus propósitos, mesmo em face dos solenes protestos do idoso profeta, a quem tinham todos os motivos para respeitar, crendo que lhes havia dito as palavras que o próprio Deus lhe ordenara que falasse. — Manuscrito 40, 1890.

Deus deseja guiar seu povo, 15 de Maio

Porém o povo não atendeu à voz de Samuel e disse: Não! Mas teremos um rei sobre nós. 1 Samuel 8:19.

O Senhor ordenou que Samuel atendesse ao pedido do povo, mas apresentasse um forte testemunho contra eles a respeito de seu pecado, ao escolherem um legislador temporal em lugar de um divino. ... Ter um rei não estava em conformidade com as providências de Deus, mas em consonância com as nações que não conheciam nem reconheciam a Deus. [153]

Depois dessa clara afirmação, eles persistiram ainda em seguir seus próprios caminhos e Samuel o consentiu. As pessoas ainda estavam decididas a ter seu rei. Concluíram que Samuel não entendia a situação. Se ele tão-somente conhecesse todas as circunstâncias, os motivos, os desígnios, e entendesse tão bem quanto eles as grandes vantagens, estaria tão pronto quanto eles próprios a ter um rei que entrasse e saísse diante deles, para que as nações deixassem de desprezá-los e tratá-los com superioridade. Em sua cegueira espiritual, não enxergavam além de Samuel nem discerniam que era a palavra de Deus que estavam ouvindo por intermédio de Seu servo.

Deus estava conduzindo e guiando Seu povo, e trabalhando em seu favor de muitas maneiras imperceptíveis. Seus inimigos não podiam discernir a fonte de sua sabedoria e poder, e nem quem deveria ser glorificado por sua maravilhosa libertação e extraordinário sucesso. Deus operara por intermédio de Gideão. Mas a forma de sua libertação fora de natureza tal que nenhum ser humano podia reclamar para si a glória e, ao recontar a maravilhosa vitória, não podiam exaltar a sabedoria de nenhum mortal. ... O poder, a sabedoria e a força estavam no Céu, mas eles os queriam sobre a Terra. Eram atributos de Deus, seu poderoso Rei, mas eles os queriam visivelmente incorporados em uma pessoa. Sob essa luz, Deus considerou o pecado de Israel como uma rejeição de Si mesmo. Tivessem eles nutrido um sagrado e reverente temor a Deus como seu Supremo

Legislador, não teriam jamais investido de autoridade um poder humano, para serem por ele controlados.

Ainda assim, o Senhor não permitiria que Saul fosse colocado numa posição de confiança sem iluminação divina. Deveria receber um novo chamado, e o Espírito do Senhor veio sobre ele. O efeito foi que ele se transformou num novo homem. Deu o Senhor a Saul um novo espírito, outros pensamentos, objetivos e desejos, diferentes dos que ele tivera antes. Essa iluminação, junto com o conhecimento espiritual de Deus, deveria unir-lhe a vontade à de Jeová.

Conhecendo a vontade de Deus, que lhe fora claramente exposta, suportou Saul a prova, mostrou ele reverência para com Deus? Quando trazido a um dilema, não obedeceu à expressa ordem de Deus, mas aventurou-se a transgredir. — Carta 12a, 1888.

Desculpas esfarrapadas, 16 de Maio

Tem, porventura, o Senhor tanto prazer em holocaustos e

[154]

sacrifícios quanto em que se obedeça à Sua palavra? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar, e o atender, melhor do que a gordura de carneiros. 1 Samuel 15:22.

Os últimos dias estão sobre nós, e Satanás opera com todo o seu infernal engenho para enganar e destruir pessoas. As reprovações mediante os testemunhos têm sido quase universalmente recebidas, por aqueles que são corrigidos e reprovados, com um "Creio nos testemunhos, mas não os compreendo". O Senhor lhes tem corrigido os maus caminhos a fim de salvá-los da infelicidade, do engano e ruína, mas eles seguem o seu curso como se a luz e as advertências nunca lhes tivessem chegado. Se estivessem em harmonia com Deus, não se apartariam dEle. É por se haverem afastado tanto de Deus que não Lhe ouvem a voz a chamá-los: "Tornai-vos para Mim, e Eu Me tornarei para vós outros" (Malaquias 3:7), "Eu curarei as vossas rebeliões." Jeremias 3:22.

Saul, após ter desobedecido ao requisito de Deus para destruir os amalequitas, encontrou-se com Samuel e disse: "Bendito sejas tu do Senhor; executei as palavras do Senhor. Então, disse Samuel: Que balido, pois, de ovelhas é este nos meus ouvidos?" ... A resposta foi a mesma que temos ouvido em casos semelhantes — uma desculpa, uma falsidade: "O povo poupou o melhor das ovelhas e dos bois, para os sacrificar ao Senhor, teu Deus". 1 Samuel 15:13-15. Saul não disse "meu" ou "nosso", mas "teu" Deus. Muitos que professam seguir a Deus encontram-se na mesma posição de Saul — acobertando projetos ambiciosos e orgulhoso exibicionismo com trajes de pretensa justiça. ...

Samuel olhou para Saul com indignação, mas com profunda piedade e indisfarçável aflição pelo rumo pecaminoso daquele a quem amava sinceramente; mas seu amor não lhe devia fechar os

lábios. ... Samuel proferiu então as cortantes palavras do Senhor. ... "Visto que rejeitaste a palavra do Senhor, Ele também te rejeitou a ti, para que não sejas rei." 1 Samuel 15:26. ...

Ah, quão poucos conhecem a tristeza de coração que Samuel levou consigo de volta a Ramá! Deus pusera sobre ele o fardo de Saul e o fardo daquela terrível mensagem que tivera de levar ao monarca.

Raramente os pecadores se relacionam de modo correto para com a reprovação. Culpam aqueles que abriram os lábios para falar as palavras de advertência, como se fosse uma questão pessoal. Em sua cegueira, deixam de ver que estão rejeitando, com obstinada resistência, a última oferta de luz e misericórdia. — Manuscrito 1a, 1890. [155]

A bondade supera o egoísmo, 17 de Maio

E disse aos seus moços: Ide adiante de mim, pois vos seguirei de perto. Porém nada disse ela a seu marido Nabal. 1 Samuel 25:19.

Deseja o Senhor que a esposa dedique respeito a seu marido, mas sempre no Senhor. No caráter de Abigail, esposa de Nabal, temos uma ilustração da feminilidade segundo a ordem de Cristo, enquanto seu marido ilustra o que se pode tornar um homem que se entrega ao controle de Satanás. Quando Davi fugia da face de Saul, acampou-se perto das propriedades de Nabal e protegeu os rebanhos e pastores desse homem de toda depredação, enquanto se encontrava no Carmelo. Num momento de necessidade, enviou Davi mensageiros a Nabal com uma cortês mensagem, solicitando alimento para si e seus homens, e Nabal respondeu com insolência, retribuindo o bem com o mal e recusando-se a partilhar com o próximo a sua fartura. ...

Nabal acusou falsamente a Davi e seus homens para justificar seu egoísmo, e classificou Davi e seus seguidores como escravos fugitivos. ... Um dos jovens a serviço de Nabal, temendo os maus resultados que viriam no rastro da insolência do patrão, foi e informou o caso à esposa de Nabal, sabendo que ela possuía um espírito diferente do de seu esposo e era uma mulher de grande prudência. Ele descreveu o verdadeiro caráter de Nabal enquanto apresentava as dificuldades a ela, dizendo: "Agora, pois, considera e vê o que hás de fazer, porque já o mal está, de fato, determinado contra o nosso senhor e contra toda a sua casa; e ele é filho de Belial, e não há quem lhe possa falar." 1 Samuel 25:17.

Abigail viu que algo precisava ser feito para impedir o resultado da falta de Nabal, e que ela devia assumir a responsabilidade de agir imediatamente, sem o conselho de seu esposo. Sabia que seria inútil falar com ele, pois tão-somente lhe receberia a proposta com agressividade e desprezo. Repetiria para ela que era ele o senhor

da casa, que ela era sua esposa e, portanto, sujeita a ele, devendo fazer o que ele ditasse. ... Ela reuniu os mantimentos que julgou necessários para aplacar a ira de Davi, pois sabia que ele estava decidido a vingar-se pelo insulto recebido. ...

A atitude de Abigail quanto a essa questão teve a aprovação de Deus, e a circunstância revelou nela um nobre espírito e caráter. ... Abigail enfrentou Davi com respeito, dispensando-lhe honra e deferência, e pleiteou seu caso com eloqüência e sucesso. Embora não desculpasse a insolência de seu esposo, intercedeu ainda em favor de sua vida. Revelou também o fato de que era não só uma mulher prudente, mas também piedosa, informada acerca das obras e dos caminhos de Deus na vida de Davi. — Manuscrito 17, 1891; Manuscript Releases 21:213, 214. [156]

Os frutos de uma resposta branda, 18 de Maio

A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira. Provérbios 15:1.

As maneiras e os presentes conciliadores de Abigail abrandaram o espírito de Davi. Declarou ele que fora sua intenção destruir Nabal e sua casa, mas que agora se absteria da vingança, pois cria ter sido Abigail enviada do Senhor para impedir que ele cometesse um mal tão grande. Prometeu que o pedido dela seria sempre lembrado, mesmo quando já estivesse no trono de Israel, e que nunca procuraria retaliação pelo insulto de Nabal.

Embora tivesse Nabal repelido o necessitado grupo de Davi e seus homens, naquela mesma noite fez um extravagante banquete para si e seus ruidosos amigos, e condescendeu em comer e beber até mergulhar num embriagado estupor. No dia seguinte, após se haverem praticamente desvanecido os efeitos de sua ébria devassidão, sua esposa lhe contou quão perto estivera ele da morte, e de como fora impedida a calamidade. ... Paralisado de horror, sentou-se e nunca mais se recuperou do choque.

Por esta história podemos ver que há circunstâncias sob as quais é conveniente que uma mulher atue de modo imediato e independente, agindo com decisão no caminho que ela sabe ser o caminho do Senhor. A esposa deve estar ao lado do marido como sua igual, compartilhando as responsabilidades da vida, concedendo o devido respeito àquele que a escolheu como sua companheira para a vida. "Porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da Igreja, sendo este mesmo [referindo-se a Cristo] o salvador do corpo" (Efésios 5:23) ou da igreja. ... Quando o Espírito de Cristo controla o marido, a sujeição da esposa resultará tão só em repouso e benefício, pois ele requererá dela apenas aquilo que resulte em bem, e do mesmo modo como Cristo requer submissão da igreja. ...

Quando o esposo possui a nobreza de caráter, pureza de coração e a elevação da mente que todo verdadeiro cristão deve ter,

isso se manifestará na relação matrimonial. Se ele tem a mente de Cristo, não será um destruidor do corpo, mas estará cheio de terno amor, buscando alcançar o mais elevado padrão em Cristo. Procurará conservar sua esposa com saúde e ânimo. ...

O Senhor Jesus não tem sido corretamente representado em Sua relação com a igreja por muitos maridos em sua relação com as [157] esposas, pois não guardam eles os caminhos do Senhor. ... Não era desígnio de Deus que o marido exercesse o controle, como cabeça da casa, quando ele mesmo não se submete a Cristo. — Manuscrito 17, 1891; Manuscript Releases 21:214, 215.

Receber a instrução divina, 19 de Maio

Até quando terás pena de Saul, havendo-o Eu rejeitado, para que não reine sobre Israel? Enche um chifre de azeite e vem; enviar-te-ei a Jessé, o belemita; porque, dentre os seus filhos, Me provi de um rei. 1 Samuel 16:1.

Quando Deus chamou Davi do aprisco de seu pai para ungi-lo rei de Israel, viu nele alguém a quem podia conceder o Seu Espírito. Davi era suscetível à influência do Espírito Santo, e o Senhor, em Sua providência, adestrou-o para o Seu serviço, preparando-o para Lhe cumprir os propósitos. ...

Quão alegremente se regozija Davi em Deus e em sua relação com Ele! "Quem é rochedo, senão o nosso Deus? ... Vive o Senhor, e bendita seja a minha rocha! Exaltado seja o Deus da minha salvação." Salmos 18:31, 46. Ele é a minha força, meu poder. É a fonte e o fundamento de todas as minhas bênçãos. Ele é a sombra de grande rocha em terra sedenta. Ele é minha força, meu amparo. É Ele quem me conserva seguro. NEle confiarei. ...

Depois de Davi ter-se tornado rei de Israel, Deus não o elogiou por sua exaltada posição, dignidade ou a extensão de seu poder, mas instruiu-o acerca das obrigações que sobre ele repousavam. Essas instruções deviam ser cuidadosamente acalentadas como a Palavra do Senhor para todos os que sucedessem a Davi como governantes do povo. Deviam ser muitas vezes repetidas como lições de conselho para as gerações futuras. ...

Quanto mais pesadas as responsabilidades que as pessoas assumem, tanto mais humildes devem ser e mais zelosas consigo mesmas, para que não retirem de Deus a sua confiança, tornando-se altivas, dominadoras, presunçosas e soberbas. Esse é o perigo que ameaça os que têm sido especialmente favorecidos por Deus. A menos que se tornem sábios na sabedoria de Deus, e se esforcem constantemente [158] por revelar os divinos atributos, estão em perigo de considerar-se suficientes para todas as coisas. ...

Aqueles que são colocados em posições de responsabilidade devem ser homens e mulheres que temam a Deus, entendendo que são apenas seres humanos, e não Deus. Devem ser pessoas que administrem sob a direção de Deus e para Ele. Darão elas expressão à vontade de Deus para o Seu povo? Permitirão que o egoísmo macule palavras e atos? Após obter a confiança do povo como líderes sábios, que temem a Deus e Lhe guardam os mandamentos, subestimarão elas a exaltada posição que o povo de Deus deve ocupar nestes dias de perigo? Tornar-se-ão, mediante a confiança própria, marcos falsos apontando o caminho da amizade com o mundo, em lugar de apontar o caminho para o Céu? — Manuscrito 163, 1902.

Um pecado muitas vezes leva a outro, 20 de Maio

Então, o furor de Davi se acendeu sobremaneira contra aquele homem, e disse a Natã: Tão certo como vive o Senhor, o homem que fez isso deve ser morto. 2 Samuel 12:5.

A Bíblia pouco tem a dizer em louvor ao homem. Pouco espaço é concedido para se narrarem as virtudes, mesmo dos melhores homens que já viveram. Este silêncio não é sem motivo; não é destituído de ensinos. Todas as boas qualidades que os homens possuem são dom de Deus; suas boas ações são realizadas pela graça de Deus mediante Cristo. ...

Foi o espírito de confiança e exaltação próprias o que preparou o caminho para a queda de Davi. ... Segundo o costume que prevalecia entre os governantes orientais, crimes que não seriam tolerados nos súditos não eram condenados no rei; o qual não tinha o dever de observar as mesmas restrições que os súditos. Tudo isto tendia para diminuir o senso de Davi em relação à excessiva malignidade do pecado. ... Logo que Satanás consiga separar de Deus a alma, única fonte de força, procurará ele despertar os desejos impuros da natureza carnal do homem. ...

Quando, em sua comodidade e segurança, perdeu seu apego a Deus, Davi rendeu-se a Satanás, e trouxe sobre sua alma a mancha do crime. ... Bate-Seba, cuja beleza fatal se havia mostrado uma cilada [159] ao rei, era a esposa de Urias, o heteu, um dos mais corajosos e fiéis oficiais de Davi. ... Todo o esforço que Davi fez para esconder seu crime se mostrou inútil. Ele havia-se entregado ao poder de Satanás. ... Não havia senão um meio para escapar, e, em seu desespero, apressou-se a acrescentar o assassínio ao adultério. ...

Ao profeta Natã foi ordenado levar uma mensagem de reprovação a Davi. Era uma mensagem terrível pela sua severidade. A poucos soberanos tal censura poderia ser feita, a não ser com o preço de morte certa a quem a fizesse. ... Apelando para Davi como o

guarda divinamente designado dos direitos de seu povo, o profeta referiu a história da falta e opressão que exigiam desagravo. ...

Natã fixou os olhos no rei; então, levantando sua destra para o céu, declarou solenemente: "Tu és esse homem". "Por que, pois", continuou ele, "desprezaste a palavra do Senhor, fazendo o mal diante de Seus olhos?" Os criminosos podem, como fizera Davi, tentar esconder dos homens o seu crime; podem procurar sepultar a má ação, para sempre, longe das vistas ou do conhecimento humano; mas "todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos dAquele com quem temos de tratar". Hebreus 4:13. ...

A censura do profeta tocou o coração de Davi; despertou-lhe a consciência; seu crime apareceu em toda a sua enormidade. Sua alma curvou-se arrependida diante de Deus. Com lábios trêmulos ele disse: "Pequei contra o Senhor". — Patriarcas e Profetas, 717-722.

O caráter é revelado na adversidade, 21 de Maio

Disse, pois, Davi a todos os seus homens que estavam com ele em Jerusalém: Levantai-vos, e fujamos, porque não podemos salvar-nos de Absalão. 2 Samuel 15:14.

Nunca foi Davi mais digno de admiração do que em sua hora de adversidade. Nunca foi esse cedro de Deus verdadeiramente maior do que quando em luta com a tormenta e a tempestade. ... Com espírito abatido e lacrimosa emoção, mas sem uma expressão de lamúria, volve as costas para as cenas de sua glória e também de seu crime, e sai em fuga para salvar a vida.

Surge Simei enquanto Davi passa, e, com uma tempestade de maldições, profere contra o rei denúncias, arremessando pedras e [160] terra. Roga um dos fiéis homens de Davi: "Deixa-me passar e lhe tirarei a cabeça." Com tristeza e humildade, Davi diz: "Deixai-o amaldiçoar; pois... o Senhor lhe disse: Amaldiçoa a Davi." 2 Samuel 16:9, 10.

Quando a marcha da procissão é detida por Zadoque e Abiatar, e com eles os levitas que levavam a arca de Deus, o símbolo da presença divina, Davi por um momento vê a estrela da esperança entre as nuvens, pois tendo consigo esse precioso penhor, pode melhorar grandemente sua situação. ...

Mas quão abnegado, quão nobre é esse homem Davi! Em meio a esmagadora aflição, a resolução de Davi é tomada. Ele, como o altaneiro cedro do Líbano, dirige o olhar para o céu. A ordem real é: "Torna a levar a arca de Deus à cidade." 2 Samuel 15:25. ... Sua reverência e respeito para com a arca de Deus não lhe permitiriam consentir que ela corresse perigo devido às vicissitudes de sua precipitada fuga. ...

Que a cidade fosse destituída do símbolo que lhe dava o nome de "Monte Santo", não poderia ele consentir. Houvesse Davi nutrido motivos egoístas e uma exaltada opinião de si mesmo, teria alegremente reunido tudo o que lhe reerguesse a decrescente sorte e lhe

desse poder para garantir sua segurança. Mas ele manda de volta ao seu lugar a sagrada arca, e não prossegue antes de ver os sacerdotes retornando com o reverenciado fardo, a ser posto no tabernáculo de Sião. ...

A voz da consciência, mais terrível que a de Simei, lhe trazia os pecados à mente. Urias estava continuamente diante de seus olhos. Seu grande crime era o pecado do adultério. ... Embora não tivesse com sua própria mão matado a Urias, sabia que a culpa por sua morte repousava sobre ele. ...

Recordou quantas vezes havia Deus operado em seu favor e pensou: "Se Ele aceitar meu arrependimento, poderá conceder-me ainda o Seu favor e tornar minha tristeza em alegria. ... Por outro lado, se Ele não mais Se deleita em mim, se me esqueceu, se me deixar ir para o exílio ou perecer, não murmurarei. Mereço os Seus juízos e a todos eles me submeterei." — Carta 6, 1880.

O remorso de Davi, 22 de Maio

Habito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e

[161]

vivificar o coração dos contritos. Isaías 57:15.

Raras vezes recebem os pecadores a reprovação de modo correto. ... Quão pouca simpatia sentem por aquele que carregou o pesado fardo que o Senhor sobre ele colocou! Assumem o papel de mártir e acham que merecem grande piedade, porque foram reprovados e aconselhados, de modo contrário a seus próprios sentimentos e idéias. Podem admitir algumas coisas, mas com persistência se apegam aos seus erros, suas idéias próprias. "Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e a obstinação é como a idolatria." 1 Samuel 15:23. Para todos os propósitos e intentos, a Palavra de Deus é rejeitada. ...

Quão diferente foi o caráter de Davi! Embora tivesse pecado, quando Deus lhe enviou repreensões ele sempre se curvou sob o castigo do Senhor. Davi era amado por Deus, não porque fosse um homem perfeito, mas porque não acariciava uma obstinada resistência à expressa vontade de Deus. Seu espírito não se erguia, rebelde, contra a reprovação. ...

Davi errou grandemente, mas também grandemente se humilhou, e sua contrição foi tão profunda quanto sua culpa. Nunca houve uma pessoa mais humilde que Davi sob o senso de seu pecado. Revelou-se um homem forte, não por sempre resistir à tentação, mas pela contrição de alma e sincera penitência manifestadas. Jamais perdeu sua confiança em Deus, que colocara a severa repreensão na boca de Seu profeta. Não nutria ódio contra o profeta de Deus. Era amado, também, porque confiou na misericórdia de um Deus a quem amava, servia e honrava.

Muito ama aquele a quem muito se perdoa. Davi não se aconselhava com amigos que estavam pecando contra Deus. É nesse ponto que muitos fracassam. São deixados nas trevas da meia-noite porque escolhem aconselhar-se com aqueles que não andam no conselho do Senhor. Desculparão o pecado quando o pecador não se arrependeu dele, e passarão por cima de erros quando Deus não os perdoou. Davi confiava mais em Deus do que nos seres humanos. A decisão de Deus foi aceita como justa e misericordiosa. Ah, quantos estão caminhando em cegueira, e levando outros pelo mesmo caminho, no qual deverão perecer porque não deram ouvidos às repreensões do Espírito de Deus! — Manuscrito 1a, 1890.

Perdão de Deus e justificação, 23 de Maio

[162]

Feliz aquele cujos pecados Deus perdoa e cujas culpas Ele apaga. Feliz aquele que o Deus Eterno não acusa de fazer coisas más e que não age com falsidade. Salmos 32:1, 2 (BLH).

Muitos cometem o erro de tentar definir minuciosamente os sutis pontos de distinção entre justificação e santificação. Muitas vezes trazem eles para as definições dos dois termos as suas próprias idéias e especulações. Por que tentar ser mais exato do que a Inspiração no que diz respeito à vital questão da justificação pela fé? Por que tentar decifrar os mínimos pontos, como se a salvação da alma dependesse de que todos tivessem exatamente a mesma compreensão que você tem do assunto? Nem todos podem ter a mesma visão das coisas. Você corre o perigo de transformar um átomo num mundo, e um mundo num átomo.

Quando pecadores penitentes, contritos diante de Deus, discernem a expiação de Cristo em seu favor, e Lhe aceitam a expiação como sua única esperança para esta vida e a futura, seus pecados são perdoados. Isto é justificação pela fé. Cada pessoa crente deve harmonizar inteiramente a sua vontade com a vontade de Deus, e conservar-se num estado de arrependimento e contrição, exercendo fé nos méritos expiatórios do Redentor, e avançando de força em força, de glória em glória. Perdão e justificação são uma só e a mesma coisa. ...

Justificação é o oposto de condenação. A ilimitada misericórdia de Deus é exercida para com aqueles que são totalmente indignos. Ele perdoa transgressões e pecados por amor de Jesus, que Se tornou a propiciação por nossos pecados. Mediante a fé em Cristo, o culpado transgressor é trazido ao favor de Deus e à forte esperança da vida eterna. ...

A transgressão de Davi foi perdoada porque ele humilhou seu coração perante Deus em arrependimento e contrição de alma e creu que se cumpriria a promessa do perdão de Deus. Confessou seu

pecado, arrependeu-se e se reconverteu. No enlevo da segurança do perdão, exclamou: "Bem-aventurado aquele cuja iniqüidade é perdoada, cujo pecado é coberto. Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não atribui iniqüidade e em cujo espírito não há dolo." A bênção vem por causa do perdão; o perdão vem mediante a fé em que o grande Portador de pecados assume o pecado confessado. Todas as nossas bênçãos provêm, assim, de Cristo. Sua morte é o sacrifício expiatório por nossos pecados. É Ele o grande meio através do qual recebemos a misericórdia e o favor de Deus. Ele é na realidade, então, o Originador, Autor, bem como o Consumador de nossa fé. — Manuscrito 21, 1891; Manuscript Releases 9:300, 301. [163]

As experiências de Davi e as nossas, 24 de Maio

A Ti clamo, ó Senhor; rocha minha, não sejas surdo para comigo; para que não suceda, se Te calares acerca de mim, seja eu semelhante aos que descem à cova. Salmos 28:1.

Davi foi um ser humano representativo. Sua história é de interesse para cada pessoa que se esforça por obter vitórias eternas. Dois poderes lutaram pela supremacia em sua vida. A incredulidade arregimentou suas forças e tentou eclipsar a luz que do trono de Deus brilhava sobre ele. A batalha prosseguia diariamente em seu coração, disputando Satanás cada passo de avanço feito pelas forças da justiça. Davi entendeu o que significa lutar contra os principados e as potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso. Por vezes pareceu que o inimigo obteria a vitória. Mas afinal vencia a fé, e Davi se regozijava no poder salvador de Jeová.

A luta pela qual passou Davi, todo seguidor de Cristo enfrentará. Satanás desceu com grande poder, sabendo que pouco tempo lhe resta. Trava-se o conflito aos olhos do universo celestial, e anjos permanecem prontos para erguer em favor dos oprimidos soldados de Deus um estandarte contra o inimigo, e para colocar-lhes nos lábios cânticos de vitória e júbilo. — Manuscrito 38, 1905; The S.D.A. Bible Commentary, Comentários de Ellen G. White, 3:1142, 1143.

Onde quer que seja violada a vontade de Deus por nações ou indivíduos, chegará o dia da retribuição. Muitos põem de lado a sabedoria de Deus e preferem a sabedoria de pessoas mundanas, adotando alguma invenção ou estratagema humano. Davi colocou a Palavra de Deus ao seu lado junto ao trono. Tornava-se então inamovível. Mas, abandonando suas doutrinas, manchou uma das mais belas reputações. ...

Devemos harmonizar nossa religião com o padrão bíblico. Não nos devemos colocar onde aleguemos sabedoria para receber ou rejeitar as palavras de Deus segundo nossa vontade. Não pense

nunca o mundano que o cristão e o mundo são um só na mente e no discernimento. Há uma linha traçada entre o Deus eterno e a igreja por um lado, e o mundo por outro. Não há unidade entre os dois. Um escolhe o caminho do Senhor; o outro, os caminhos de Satanás. Haverá sempre a necessidade de batalhar pela fé que uma vez foi entregue aos santos. ...

As pessoas do mundo odeiam a Bíblia porque ela não lhes permite simplesmente pecar como quiserem, levando consigo seus traços de caráter hereditários e cultivados. Desejam acalentar as próprias idéias como se fossem a mente de Deus. Opõem-se à Palavra [164] de Deus pela mesma razão por que os judeus bradaram "Fora com Cristo!" — porque Ele lhes repreendia os pecados e desnudava suas iniqüidades. — Carta 16, 1888; Manuscript Releases 21:169.

Punições de Deus ou dos mortais? 25 de Maio

Então, disse Davi a Gade: Estou em grande angústia; porém caiamos nas mãos do Senhor, porque muitas são as Suas misericórdias; mas, nas mãos dos homens, não caia eu. 2 Samuel 24:14.

Foi um insulto a Deus quando Davi numerou a Israel. A reprovação divina pesou sobre ele, pois se fizera como Deus, como se pudesse contar a força dos exércitos de Israel pelo seu número. "Esta é a palavra do Senhor a Zorobabel: Não por força nem por poder, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos." Deus não leva em conta o número de Israel para o sucesso de Sua obra. Seus exércitos são formados por milhares de milhares, e dez milhares vezes dez milhares. Cooperam estes com as pessoas que se unem a Deus para serem canais de luz. — Manuscrito 17, 1898.

A pessoa cônscia de sinceras e honestas intenções verifica que tem menos a temer de Deus do que dos homens que têm coração de aço. A alma afligida pela agonia humana, desvia-se do falso juízo e da condenação de homens que não podem ler o coração e assim mesmo assumem a responsabilidade de julgar aos seus semelhantes. Volta-se para Aquele que não tem uma sombra de mal-entendimento, Aquele que conhece todos os impulsos do coração, que está familiarizado com todas as circunstâncias de tentação. Deus conhece cada ato da vida passada, e assim mesmo ao considerar tudo isso, está a pessoa atribulada pronta para Lhe confiar seu caso, sabendo que Ele é um Deus de misericórdia e compaixão.

Quando se ordenou a Davi que escolhesse o castigo do seu pecado, ele disse: "Caiamos nas mãos do Senhor, porque muitas são as Suas misericórdias; mas nas mãos dos homens não caia eu." 2 Samuel 24:14. Ele achou que Deus conhecia a luta e a angústia da alma. Quando alguém é habilitado a obter um vislumbre do caráter de Deus, não vê nEle o espírito insensível e vingativo manifestado [165] pelos agentes humanos; vê que a aflição e as provas são os meios

designados por Deus para disciplinar Seus filhos, e lhes ensinar Seu caminho, para que se apeguem à Sua graça. ... Ao ser o pobre desviado conduzido ao rio do amor de Deus, exclama: Quando me tiver provado, sairei como ouro purificado. A alma sofredora se torna paciente, confiante, triunfante em Deus sob circunstâncias adversas. ...

Quando o homem finito e sujeito ao erro dá provas de se considerar de maior importância do que Deus, quando se julga justo, mas não manifesta a brandura de espírito que caracterizou a vida de nosso Senhor Jesus, podemos saber que, a não ser que se arrependa, o castiçal será imediatamente removido de seu lugar. — Manuscrito 7, 1895; Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos, 354-356.

Idéias e experiências, 26 de Maio

Recordo os feitos do Senhor, pois me lembro das Tuas maravilhas da antiguidade. Considero também nas Tuas obras todas e cogito dos Teus prodígios. Salmos 77:11, 12.

Tenha cuidado com o modo como interpreta a Escritura. Leia-a com o coração aberto à entrada da Palavra de Deus, e ela expressará a luz do Céu, dando entendimento aos simples. Isso não significa os de mente fraca, mas aqueles que não se adiantam além de sua medida e capacidade para tentarem ser originais e independentes na busca do conhecimento, acima daquilo que constitui o verdadeiro conhecimento. ...

O salmista Davi, em sua experiência, passou por muitas mudanças de pensamento. Por vezes, ao obter vislumbres da vontade e dos caminhos de Deus, sentia-se grandemente exaltado. Então, quando observava o reverso da misericórdia e do imutável amor de Deus, tudo lhe parecia encoberto por uma nuvem escura. ... Quando meditava nas dificuldades e perigos da vida, estes pareciam tão ameaçadores que ele se considerava abandonado por Deus por causa de seus pecados. Percebeu seus pecados sob uma luz tão forte que exclamou: "Rejeita o Senhor para sempre? Acaso, não torna a ser propício?" Salmos 77:7.

Ao chorar e orar, obteve uma visão mais clara do caráter e dos atributos de Deus e, sendo instruído por agentes celestiais, concluiu [166] que suas idéias acerca da justiça e severidade de Deus eram exageradas. ... Ao considerar Davi os votos e promessas de Deus a Israel, sabendo que se destinavam a todos quantos deles precisassem, além de Israel, apropriou-se também deles. ...

Ao apropriar-se Davi desses privilégios e promessas, decidiu não mais fazer julgamentos apressados, tornando-se desanimado e mergulhando num impotente desespero. Sua alma tomou ânimo ao contemplar o caráter geral de Deus, exposto em Seus ensinos, Sua longanimidade, Sua insuperável grandeza e misericórdia, e ele

viu que as obras e os prodígios de Deus não deviam ter aplicação restrita.

Mas a experiência de Davi mudou novamente. Ao ver que transgressores e pecadores também recebiam favores e bênçãos, enquanto aqueles que realmente amavam a Deus eram cercados por dificuldades e perplexidades que o pecador declarado não enfrentava, pensou que os caminhos de Deus não eram justos. ... "Eu invejava os arrogantes, ao ver a prosperidade dos perversos. ... [Não] são afligidos como os outros homens." Salmos 73:3-5.

Davi não pôde entender isso até entrar no santuário de Deus, quando, então, diz ele: "Atinei com o fim deles." "Tu certamente os pões em lugares escorregadios, e os fazes cair na destruição. ... Quanto a mim, bom é estar junto a Deus." Salmos 73:17, 18, 28. — Manuscrito 4, 1896.

Igrejas para a glória de Deus, 27 de Maio

Assim, Salomão acabou a Casa do Senhor...; tudo quanto Salomão intentou fazer na Casa do Senhor e na sua casa, prosperamente o efetuou. 2 Crônicas 7:11.

Há quase três mil anos, por indicação divina, foi construído o templo em Jerusalém. A nação escolhida por Deus fora grandemente favorecida; morava o povo em suntuosas casas enquanto ainda adorava a Deus no tabernáculo de cortinas. Ali, entre os querubins, habitava o Shekinah, o visível emblema da presença de Deus, e em meio à perfeição da beleza Deus resplandecia. ...

Tem havido ocasiões em que pareceu necessário adorar a Deus em lugares muito humildes; mas o Senhor não reteve Seu Espírito nem recusou Sua presença por causa disso. Era o melhor que Seus [167] filhos podiam fazer no momento, e se O adorassem em Espírito e em verdade, Ele nunca lhes reprovaria ou condenaria os esforços. ...

O Senhor fez com que Davi se lembrasse da humilde posição em que se encontrava quando Ele o chamara e lhe confiara grandes responsabilidades, e aconselhou-o a ter sempre em mente que sua prosperidade e sucesso tinham vindo pela bênção de Deus, e não por alguma bondade herdada que possuísse. Embora Deus não lhe tivesse permitido realizar o desejo de seu coração, concedeu-lhe a mais elevada honra seguinte — a de confiar essa obra a seu filho.

Salomão recebeu de Deus sabedoria especial. Salomão, entretanto, não encontrou entre os operários de sua nação e religião essas qualificações, essa fina habilidade, que considerava essenciais para a execução da obra de construir um templo para o Deus do Céu. Foi, portanto, obrigado a mandar que se procurassem artesãos, pessoas que fizessem jus à responsabilidade da obra que lhes era confiada. ...

Não recebemos de Deus a ordem de erigir um edifício que se compare em riqueza e esplendor com o Templo. Mas devemos construir uma humilde casa de adoração, modesta e simples, de bom gosto e perfeita em seu planejamento. Então aqueles que possuem

recursos sejam tão liberais e interessados em erigir um templo onde possam adorar a Deus, como o têm sido em estabelecer, construir e mobiliar suas próprias casas. Que manifestem a disposição e o desejo de mostrar maior honra a Deus do que a si mesmos. Que construam com esmero, mas não com extravagância. Seja a casa construída de modo conveniente e cabal de modo que, ao ser apresentada a Deus, possa Ele aceitá-la e permitir que Seu Espírito repouse sobre os adoradores que têm em vista a Sua glória. ... Que todos, velhos e jovens, tragam dádivas e doações para ajudar a construir uma casa para Deus. — Manuscrito 23, 1886.

Locais apropriados para a habitação de Deus, 28 de Maio

Disse o rei ao profeta Natã: Olha, eu moro em casa de cedros, e a arca de Deus se acha numa tenda. 2 Samuel 7:2.

Davi, morando em seu palácio de cedro, sentiu perturbar-se a sua consciência ao considerar que não havia uma habitação apropriada para a arca de Deus, que Lhe simbolizava a presença. Ela ainda repousava no tabernáculo que havia sido construído no deserto e [168] transportado por todo o caminho, desde Horebe até Jerusalém, numa peregrinação de quase quarenta anos. Mas agora a nação havia encerrado a sua peregrinação e obtido um território permanente. Davi olhou ao seu redor, às suntuosas edificações de cedro, aos lares dos habitantes estabelecidos na formosa terra de Canaã, e concebeu a idéia de que se deveria construir um templo mais digno para a residência de Deus. Indicado o local da construção, foram dadas as mais completas instruções e Salomão iniciou a grande obra. ...

As pessoas que construíam o templo eram muitas, e a casa que construíram era grande e majestosa; e o Senhor Deus do Céu honrou-as porque Lhe construíram um santuário onde pudessem reunir-se para adorá-Lo. Aqueles que sinceramente O adoravam tinham a Sua bênção.

O primeiro tabernáculo, construído segundo as orientações de Deus, foi realmente abençoado por Ele. As pessoas estavam, assim, preparando-se para adorar num templo não feito por mãos humanas — um templo nos Céus. As pedras do templo construído por Salomão foram todas preparadas na pedreira e depois levadas ao terreno do templo. Uniam-se umas às outras sem o som de machado ou martelo. As tábuas também eram preparadas na floresta. Os móveis, semelhantemente, foram trazidos para essa casa já prontos para a utilização.

Assim também o poderoso cutelo da verdade tem tirado pessoas da pedreira do mundo, preparando aqueles que professam ser filhos

de Deus para um lugar no Seu templo celestial. Desejamos que o cutelo da verdade faça essa obra por nós. Aqui estamos vivendo nosso tempo de graça e devemos passar sob a mão de Deus. Todas as arestas e superfícies ásperas devem ser removidas e precisamos ser pedras que se encaixam na construção. Somos trazidos à obra na igreja com defeitos de caráter, mas não devemos conservá-los. Precisamos ser preparados e ajustados para a construção. Devemos ser "cooperadores de Deus", pois somos "lavoura de Deus", "edifício de Deus". Em vista disso, devemos evitar que o templo seja poluído pelo pecado. Devemos ser pedras vivas, não mortas, pedras vivas que reflitam a imagem de Cristo. Devemos ser adoradores em espírito e em verdade. — Manuscrito 49, 1886; Manuscript Releases 3:230-232.

Líderes com talentos diversos, 29 de Maio

Guardai todos os mandamentos do Senhor, vosso Deus, e

[169]

empenhai-vos por eles, para que possuais esta boa terra e a deixeis como herança a vossos filhos, para sempre. 1 Crônicas 28:8.

A última grande obra de Davi em sua posição oficial foi chamar uma vez mais a atenção do povo para a sua solene relação com Deus, como súditos de Sua teocracia. ...

Requer-se fidelidade a Deus para o recebimento das bênçãos que Ele prometeu partilhar com todos os que Lhe obedecem às instruções. Requer-se de todos aqueles que são aceitos em Seu serviço, que cumpram os Seus mandamentos. Se de coração, mente e alma Lhe fazem a santa vontade, tornam-se representantes do Seu reino.

A solene recomendação de Davi deve ser conservada em mente por aqueles que ocupam cargos de confiança hoje, pois ela impõe sobre eles uma obrigação moral tanto quanto o fez sobre Salomão, no momento em que foi proferida. O povo de Deus está sendo testado e provado, tão seguramente como o foi nos dias de Salomão.

Todo este capítulo [I Crôn. 28] é de importância para o povo de Deus que vive neste tempo. ... O serviço de Deus não é confiado ao juízo e opção de uma pessoa, mas dividido entre aqueles que estão dispostos a trabalhar com interesse e espírito de sacrifício. Assim todos, segundo a habilidade e capacidade que Deus lhes tem dado, assumem as responsabilidades que Ele lhes indicou. Os importantes interesses de uma grande nação foram confiados a líderes cujos talentos os capacitaram a lidar com essas responsabilidades. Alguns foram escolhidos para dirigir as questões administrativas; outros foram escolhidos para cuidar dos assuntos espirituais ligados ao culto divino. Todo o serviço religioso e todo ramo dos negócios devia trazer a assinatura do Céu. "Santidade ao Senhor" era o lema

dos trabalhadores em cada departamento. Era considerado essencial que tudo fosse conduzido com regularidade, propriedade, fidelidade e presteza.

O Senhor dá sabedoria a todos quantos se empenham em Seu serviço. O tabernáculo a ser transportado no deserto e o templo em Jerusalém foram construídos de acordo com instruções especiais de Deus. Desde o início foi Ele específico quanto ao planejamento e à execução de Sua obra. Nesta hora do mundo Ele deu a Seu povo muita luz e orientação acerca de como levar avante a Sua obra — sobre uma base elevada, refinada e enobrecedora. — Manuscrito 81, 1900. [170]

Exercer cuidado ao fazer amizades, 30 de Maio

Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropera; e ser-lhe-á concedida. Tiago 1:5.

Toda sabedoria que as pessoas têm é dom de Deus, e Ele pode conceder e concederá sabedoria a toda pessoa que a Ele fizer o pedido com fé. Salomão buscou sabedoria em Deus, e foi-lhe dada em grande medida. Mas como o contemplou o universo celeste quando ele perverteu essa sabedoria e empregou o grande e santo dom de Deus para exaltar a si próprio? Deus o escolhera para construir o templo, mas como perverteu ele o sagrado encargo! Aliou-se a nações idólatras. Dessa maneira ele, que por ocasião da dedicação do templo havia orado para que o coração deles fosse entregue, não dividido, ao Senhor, começou a afastar seu coração de Deus. Colocou em perigo o interesse de sua alma mediante a formação de amizade com os inimigos do Senhor.

Quanto cuidado se deve exercer no cultivo de amizades! O companheirismo com o mundo rebaixará seguramente o padrão dos princípios religiosos. As esposas pagãs de Salomão lhe desviaram o coração de Deus. Foram embotadas as suas mais finas sensibilidades, e ele tornou-se inflexível, pois perdera a simpatia pela humanidade e o amor para com Deus. Foi cauterizada a sua consciência, e seu governo se tornou tirano.

Salomão preparou o caminho de sua própria ruína quando procurou hábeis artesãos de outras nações para a construção do templo. Deus fora o educador de Seu povo, e determinara que deviam permanecer em Sua sabedoria para, com os talentos que lhes havia concedido, não ficarem atrás de ninguém. Se conservassem as mãos limpas, o coração puro e um nobre e santificado propósito, o Senhor lhes comunicaria a Sua graça. Mas Salomão buscou os mundanos, em lugar de Deus, e descobriu que sua suposta força era fragilidade. Levou para Jerusalém o fermento das más influências que se perpe-

tuaram na poligamia e idolatria. Não havia dúvida quanto a quem fizera Israel pecar.

Embora Salomão se houvesse arrependido mais tarde, seu arrependimento não pôde abolir as práticas idólatras que ele havia trazido para dentro da nação. Transmitiremos, individualmente, uma herança do bem ou do mal. A prata de Társis e o ouro de Ofir foram obtidos por Salomão a um preço terrível — a própria traição dos sagrados encargos. A nociva comunicação com nações pagãs corrompera as boas maneiras. Quando o povo do Senhor se afasta do Deus de toda sabedoria e busca pessoas que não amam a Deus, a fim de obter sabedoria e tomar decisões, o Senhor permitirá que sigam essa sabedoria que não é de cima; é de baixo. — Manuscrito 44, 1894; The General Conference Bulletin, 25 de Fevereiro, 1895. [171]

Pondo a alma em perigo, 31 de Maio

O Senhor engrandeceu sobremaneira a Salomão perante todo o Israel; deu-lhe majestade real, qual antes dele não teve nenhum rei em Israel. 1 Crônicas 29:25.

Salomão, que havia solenemente conclamado o povo por ocasião da dedicação do templo — "Seja perfeito o vosso coração para com o Senhor, nosso Deus" (1 Reis 8:61) — escolheu seu próprio caminho, e seu coração se separou de Deus. Poderia ter-se unido a Deus e recebido mais e ainda mais do Seu conhecimento, porém traiu seu encargo e vagueou sempre para mais longe de Deus. ...

Contemplando esse quadro, vemos o que os seres humanos se tornam quando se separam de Deus. Um passo em falso prepara o caminho para o segundo e o terceiro, e cada passo é dado mais facilmente que o anterior. Acautelemo-nos quanto a pôr a alma em perigo ao nos apartarmos dos princípios da integridade. Não há segurança em perverter as divinas salvaguardas da paz e justiça.

Cometeu o Senhor um erro ao colocar Salomão numa posição de tão grande responsabilidade? Não; Deus o preparara para assumir essas responsabilidades e lhe prometera graça e forças, sob a condição da obediência. "Então, prosperarás", dissera Davi a ele, "se cuidares em cumprir os estatutos e os juízos que o Senhor ordenou a Moisés acerca de Israel; sê forte e corajoso, não temas, não te desalentes." 1 Crônicas 22:13.

O Senhor coloca pessoas em lugares de responsabilidade, não para cumprirem a própria vontade, mas a Sua vontade. Enquanto acalentarem Seus puros princípios de governo, Ele as abençoará e fortalecerá, reconhecendo-as como instrumentos Seus. Deus nunca abandona alguém que seja fiel ao princípio.

Lembrem-se, aqueles que ocupam cargos de responsabilidade, de que nos estamos aproximando dos perigos dos últimos dias. O mundo todo está passando em revista diante de Deus. ... Que ninguém faça de seres finitos e errantes o seu guia. Deus é quem

Se coloca por trás dos mortais, Aquele de quem todos recebemos a sabedoria e o conhecimento que nos capacitam a fazer qualquer bem. E Deus está disposto a ajudar a todos. Ele não faz acepção de pessoas. [172]

Guardem-se aqueles a quem o Senhor outorga ricos dons, para que o orgulho e a suficiência própria não obtenham o controle. A pessoa que exerce uma vasta influência, aquela a quem os outros estão dispostos a seguir, necessita das orações constantes e das admoestações de outros obreiros. Orem estes para que ela possa guardar-se do orgulho e da exaltação própria. — Manuscrito 164, 1902.

Junho — Reis e profetas

Prosperidade e queda espiritual, 1 de Junho

Considerei todas as obras que fizeram as minhas mãos, como também o trabalho que eu, com fadigas, havia feito; e eis que tudo era vaidade e correr atrás do vento, e nenhum proveito havia debaixo do sol. Eclesiastes 2:11.

Salomão escreveu o livro de Provérbios, mas depois de algum tempo sua sabedoria misturou-se com palha. De onde veio essa palha? Após um período varonil de tão gloriosas promessas, houve uma mudança na história de Salomão. Ele não continuou leal à sua pureza e fidelidade para com Deus. Rompeu as barreiras que Deus havia erigido para preservar Seu povo da idolatria. O Senhor havia separado Israel como nação, tornando-o depositário da sagrada verdade a ser dada ao mundo. Mas Salomão acalentou o orgulho de poderes políticos. Promoveu alianças com reinos pagãos. ...

Na primeira parte de seu reinado, Salomão recebeu a visita da rainha de Sabá. Ela viera para ver e ouvir sua sabedoria e, após tê-lo ouvido, disse que nem metade lhe haviam contado. Mas esse reinado [173] sábio e estritamente justo mudou. Aquele que conhecera a Deus e à verdade, fez uma grande exibição de bens para agradar suas esposas irreligiosas. Cultivou dispendiosos jardins. O dinheiro de Deus, que deveria ser conservado sagrado para ajudar os pobres entre o povo, como Deus orientara, foi absorvido pelos ambiciosos projetos do rei. Foi desviado de seu canal original. ... Os sofredores não receberam casas, alimento e vestuário como Deus havia especificado que recebessem. Mediante essa extravagante exibição de recursos, procurou Salomão agradar suas esposas e glorificar a si próprio. Usou, dessa maneira, os bens que haviam sido abundantes e impôs pesados impostos sobre os pobres. ...

Fora-se a sua eficiência moral, assim como se vai a força de um paralítico. Fez ele um esforço para incorporar luz e trevas, para servir a Deus e às riquezas. Sentiu-se livre para experimentar uma selvagem licenciosidade. Mas Belial e a pureza não podem misturar-

se, e o rumo que o rei tomou trouxe a sua própria penalidade. Ele se separou de Deus, e o conhecimento de Deus apartou-se dele. ...

As pessoas que administram o dinheiro devem aprender uma lição com a história de Salomão. Aqueles que são abastados encontram-se em constante perigo de pensar que o dinheiro e a posição lhes garantirão o respeito, e que não precisam ser tão meticulosos. Mas a exaltação própria nada mais é que uma bolha. Usando mal os talentos que lhe foram dados, Salomão afastou-se de Deus. Quando Deus dá prosperidade às pessoas, devem elas acautelar-se contra seguir as imaginações de seu coração, a fim de que não ponham em risco a simplicidade de sua fé e se deteriorem na experiência religiosa. — Manuscrito 40, 1898.

Tentações avassaladoras, 2 de Junho

O homem a quem Deus conferiu riquezas, bens e honra, e nada lhe falta de tudo quanto a sua alma deseja, mas Deus não lhe concede que disso coma; antes, o estranho o come. Eclesiastes 6:2.

A vida de Salomão está repleta de advertências, não só para os jovens, mas para os maduros e os idosos, para aqueles que vão descendo a colina da vida e contemplam o sol poente. Vemos e ouvimos acerca da inconstância na juventude, de jovens que vacilam entre o certo e o errado, e da corrente das más paixões que se mostra [174] forte demais para eles. Mas não procuramos inconstância entre os de idade mais madura; esperamos que o caráter esteja estabelecido, os princípios firmemente arraigados. Em muitos casos é assim, mas há exceções, como no caso de Salomão. ... Quando sua força deveria ser mais firme, foi achado o mais fraco dos homens. ...

Precisamos inquirir a cada passo: "É este o caminho do Senhor?" Enquanto durar a vida, existe a necessidade de guardarmos as afeições e paixões com um firme propósito. Há corrupção no íntimo; há tentações externas, e aonde quer que deva avançar a obra do Senhor, Satanás planeja arranjar as circunstâncias de modo que a tentação venha sobre a pessoa com poder avassalador. Enquanto durar a vida, existe a necessidade de guardarmos as afeições e paixões com um firme propósito. ...

Muitos têm fechado os olhos para o perigo e seguido seu próprio caminho, fascinados, iludidos por Satanás, até lhe caírem sob as tentações. Então se entregam ao desespero. Foi essa a história de Salomão. Mas até mesmo para ele houve socorro. Arrependeu-se verdadeiramente de sua trilha de pecado e encontrou ajuda. Que ninguém se aventure no pecado como ele o fez, na esperança de poder recuperar a si mesmo. Pode-se condescender com o pecado somente com risco de perda infinita. Mas ninguém que tenha caído precisa entregar-se ao desespero. ...

O mau uso de nobres talentos no caso de Salomão deve ser uma advertência para todos. Somente a bondade é verdadeira grandeza. Todos transmitirão uma herança do bem ou do mal. Na elevação ao lado sul do Monte das Oliveiras, achavam-se as pedras memoriais da apostasia de Salomão. ... Josias, o jovem reformador, em seu zelo religioso, destruiu aquelas imagens de Astarote, Quemós e Moloque, mas os fragmentos quebrados e massas de ruínas permaneceram ao lado oposto do Monte Moriá, onde ficava o templo de Deus. Quando estrangeiros de gerações posteriores perguntavam: "Que significam essas ruínas diante do templo do Senhor?" a resposta era: "Esse é o Monte da Destruição de Salomão, onde ele erigiu altares para a adoração de ídolos, a fim de agradar suas esposas pagãs." — Carta 8b, 1891.

Contradizendo as ordens de Deus, 3 de Junho

Jeroboão estava junto ao altar, para queimar incenso. ... O altar se fendeu, e a cinza se derramou do altar, segundo o sinal que o

[175]

homem de Deus apontara por ordem do Senhor. 1 Reis 13:1, 5.

Quando Jeroboão [rei das dez tribos de Israel depois de Salomão] viu o altar fendido e as cinzas derramadas no chão, bradou com ira: "Prendei-o". "Mas a mão que estendera contra o homem de Deus secou, e não a podia recolher." Alarmado, disse ao profeta: "Implora o favor do Senhor, teu Deus, e ora por mim, para que eu possa recolher a mão. Então o homem de Deus implorou o favor do Senhor, e a mão do rei ... ficou como dantes." 1 Reis 13:4, 6.

"Disse o rei ao homem de Deus: Vem comigo a casa e fortalece-te; e eu te recompensarei. Porém o homem de Deus disse ao rei: Ainda que me desses metade da tua casa, não iria contigo... Porque assim me ordenou o Senhor pela Sua palavra, dizendo: Não comerás pão, nem beberás, água; e não voltarás pelo caminho por onde foste." 1 Reis 13:7-9.

O profeta recusou-se a receber qualquer coisa de Jeroboão, mas caiu sob a tentação de um idoso profeta que vivia em Betel. ... Este lhe disse: "Vem comigo a casa e come pão". Mas o homem de Deus respondeu-lhe como havia respondido a Jeroboão. ... O idoso profeta então lhe mentiu, dizendo: "Também eu sou profeta como tu, e um anjo me falou por ordem do Senhor, dizendo: Faze-o voltar contigo a tua casa, para que coma pão e beba água." 1 Reis 13:15, 18. Declarou que o Senhor havia falado por intermédio dele, quando não havia. ...

O homem de Deus havia sido destemido ao dar a mensagem de repreensão. Não havia hesitado em denunciar o falso sistema de adoração do rei. E tinha rejeitado o convite de Jeroboão, mesmo com a promessa de uma recompensa. Mas se permitira ser persuadido por alguém que alegava ter uma mensagem do Céu.

Quando o Senhor dá a alguém uma ordem como a que dera a esse mensageiro, Ele mesmo deve dar a contra-ordem. Sobre aqueles que dão as costas à voz de Deus para ouvir contra-ordens, sobrevirá o mal ameaçado. Por ter esse mensageiro obedecido a ordens falsas, Deus permitiu que fosse destruído. ...

O altar fendido, o braço paralisado, o temível resultado da desobediência do profeta — tudo eram evidências que deveriam ter levado o rei a volver de seus maus caminhos para servir ao Senhor. Mas lemos: "Depois destas coisas, Jeroboão ainda não deixou o seu mau caminho." 1 Reis 13:33. — Manuscrito 1, 1912. [176]

Raiva dos mensageiros de Deus, 4 de Junho

Vendo-o, disse-lhe: És tu, ó perturbador de Israel? Respondeu Elias: Eu não tenho perturbado a Israel, mas tu e a casa de teu pai, porque deixastes os mandamentos do Senhor. 1 Reis 18:17, 18.

Deus teria estado com Acabe se ele tivesse andado nos conselhos do Céu. Mas Acabe não fez isso. Casou-se com uma mulher dada à idolatria. Jezabel exerceu mais poder sobre o rei do que Deus. Ela o conduziu à idolatria e, com ele, o povo. Deus enviou Elias a Israel com mensagens de advertência, mas nem o rei nem o povo lhe deram atenção às palavras. Consideraram-no um mensageiro do mal. Por fim, Deus mandou uma seca sobre a terra.

Discerniu e reconheceu o povo o objetivo desse juízo, humilhando o coração perante Ele? Não; Jezabel disse que os profetas de Jeová haviam trazido aquela calamidade sobre eles. Disse ela que todo o Israel estava sofrendo por causa de suas reprovações e que não haveria descanso ou prosperidade na terra enquanto aqueles profetas não fossem mortos. Dessa maneira, um sentimento de raiva foi suscitado contra os homens que Deus havia enviado para rogar ao povo que se arrependesse de sua impiedade. Muitos homens santos morreram por causa de seu testemunho. Elias foi preservado por um milagre do poder divino, para proclamar diante do rei e da rainha as advertências e ameaças de Deus.

"Vai, apresenta-te a Acabe", disse Deus a Elias. Quando o rei e o profeta se encontraram, Acabe disse: "És tu, ó perturbador de Israel?" Mas Elias disse: "Eu não tenho perturbado a Israel, mas tu e a casa de teu pai, porque deixastes os mandamentos do Senhor."

Ordenou ele a Acabe que reunisse os profetas de Baal; e depois veio uma extraordinária manifestação do poder de Deus. Durante o dia todo, os falsos profetas clamaram a Baal, sem receber resposta. Quando Elias apelou ao Deus do Céu, a resposta foi dada imediatamente. Os profetas de Baal haviam orado de modo frenético e

incoerente. Elias orou de modo simples e fervoroso, pedindo a Deus que mostrasse a Sua superioridade sobre Baal, a fim de que pudesse Israel ser levado de volta a Ele. Ao ascender a sua oração, veio a resposta. Desceu fogo do céu, consumindo o sacrifício e a água com a qual havia sido encharcado.

Vendo essa maravilhosa manifestação de poder, Israel clamou: "O Senhor é Deus! O Senhor é Deus!" Enquanto estavam enternecidos e abrandados os seus corações pelo milagre que haviam testemunhado, Elias aproveitou esse tempo oportuno para matar os falsos profetas. — Manuscrito 29, 1911. [177]

Altos e baixos espirituais, 5 de Junho

Então Jezabel mandou um mensageiro a Elias a dizer-lhe: Façam-me os deuses como lhes aprouver se amanhã a estas horas não fizer eu à tua vida como fizeste a cada um deles. 1 Reis 19:2.

Por mais audaz, bem-sucedido e corajoso que tenha sido o povo de Deus ao realizar uma obra especial, a menos que olhem constantemente para Deus e continuem a ter confiança na obra que Ele lhes deu, perderão o ânimo. Depois de lhes ter dado o Senhor uma revelação maravilhosa de Seu poder, sustentando-os para Lhe realizarem a obra, surgirão circunstâncias para provar-lhes a fé, e fracassarão a menos que confiem implicitamente no Senhor.

Assim foi com Elias. Com a ajuda de Deus, derrotara os profetas de Baal. Mas ficou desapontado com os resultados da manifestação de Deus. Sob as ameaças da ímpia rainha, perdeu a coragem e a fé. Perdeu de vista Aquele sob cujos cuidados se encontrava e, sem ser mandado, fugiu para salvar a vida. Estava terrivelmente deprimido, pois esperara muito do milagre operado diante do povo.

Tivesse Elias, sabendo que havia feito a vontade divina, mantido sua confiança em Deus; tivesse ele feito de Deus o seu refúgio e fortaleza, permanecendo firme e inamovível em favor da verdade, a impressão causada sobre o rei e o povo teria operado uma reforma. Elias havia sido revigorado para a prova sob a inspiração de Deus, mas quando a mensagem ameaçadora de Jezabel lhe foi entregue e gritada aos seus ouvidos, despertando de um profundo sono, perdeu o seu apego a Deus. ...

Esse era o tempo em que devia ter tido coragem no Senhor, revelando uma fé viva, ativa. Não devia ter fugido de seu posto do dever. Deus lhe dera uma extraordinária manifestação de Seu poder, para dar-lhe a certeza de que não o abandonaria, de que Seu poder era totalmente suficiente para sustê-lo, pois Ele era o Senhor das potestades do Céu e da Terra.

Mas Elias se esqueceu de Deus e fugiu. ... "Deitou-se e dormiu debaixo do zimbro; eis que um anjo o tocou e lhe disse: Levanta-te e come. Olhou ele e viu, junto à cabeceira, um pão cozido sobre pedras em brasa e uma botija de água.... Voltou segunda vez o anjo do Senhor, tocou-o e lhe disse: Levanta-te e come, porque o caminho te será sobremodo longo." 1 Reis 19:5-7. [178]

Meu coração se enternece quando leio as palavras da Santa Escritura e vejo o interesse que a família celestial tem pelos fiéis servos do Altíssimo. "Levantou-se, pois, comeu e bebeu; e, com a força daquela comida, caminhou quarenta dias e quarenta noites até Horebe, o monte de Deus." 1 Reis 19:8. — Carta 62, 1900.

Quando tentado, olhe para Jesus, 6 de Junho

Pediu para si a morte e disse: Basta; toma agora, ó Senhor, a minha alma, pois não sou melhor do que meus pais. 1 Reis 19:4.

Em todas as nossas aflições, foi Jesus afligido. O Capitão de nossa salvação foi aperfeiçoado mediante o sofrimento. Seremos testados nesta vida para ver se suportamos a prova de Deus. Quando vierem as tentações de Satanás, teremos uma prova. Seremos vencidos pelo poder de Satanás ou venceremos as suas tentações como Cristo as venceu? Teremos a mente abastecida com os celestes tesouros da verdade, para que sejamos capacitados a enfrentar o adversário das almas com um "Está escrito", como o fez Cristo, e não com algum de nossos impetuosos discursos? Satanás entende mais daquilo que "está escrito" do que qualquer professo cristão, pois é um diligente estudante das Escrituras, e sua obra é perverter a verdade de Deus, é levar as pessoas a desobedecer e a negligenciar o estudo da Palavra de Deus. ...

É um grande erro ditar para Deus. Elias não sabia o que dizia quando contou a Deus que já lhe bastava o que tinha vivido e pediu para morrer. O Senhor não lhe levou a sério a palavra, pois tinha uma obra a ser realizada antes que ele fosse exaltado e trasladado ao Céu. Esquecemo-nos de que Jesus, a Majestade do Céu, sofreu sendo tentado? Jesus não permitiu que o inimigo o puxasse para dentro do lamaçal da incredulidade, ou o jogasse no lodaçal do desânimo e do desespero. ...

Deus odeia o pecado. A obra de Satanás é seduzir para as obras do mal. Quão astutamente trabalhou Satanás com seu fascinante poder para induzir a mente a escolher o pecado em lugar da justiça! A influência de uma pessoa sobre outra se havia tornado perigosa, porque Satanás conduz e controla a mente, e pressiona essa influência de uma sobre outra em seu próprio serviço. Mas o Senhor Jesus, através de Seu Espírito Santo, muda a ordem das coisas, toma sobre

Si os pecados e a culpa da raça humana, atrai as pessoas para Si mesmo e santifica e emprega o ser humano como instrumento Seu, [179] empenhando os Seus poderes para realizar uma obra inteiramente oposta à que Satanás sugeria. ...

“Resisti ao diabo, e ele fugirá de vós. Chegai-vos a Deus, e Ele se chegará a vós outros.” Tiago 4:7, 8. Quão preciosa é à pessoa tentada essa positiva promessa! Se os provados e tentados mantiverem os olhos fixos em Jesus e se achegarem a Deus, falando de Sua bondade e misericórdia, Jesus Se achegará a eles, desvanecendo-se as perturbações que julgavam quase insuportáveis. ...

Tempos turbulentos estão diante de nós, mas isso não nos deve preocupar. Preocupar-se é descrer, mas Cristo nos convida, dizendo: “Vinde a Mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei.” Mateus 11:28. — Carta 43, 1892.

O maior não é o melhor, 7 de Junho

Também conservei em Israel sete mil, todos os joelhos que não se dobraram a Baal. 1 Reis 19:18.

“Ali [no Monte Horebe], entrou [Elias] numa caverna, onde passou a noite; e eis que lhe veio a palavra do Senhor e lhe disse: Que fazes aqui, Elias? Ele respondeu: Tenho sido zeloso pelo Senhor, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram a Tua aliança, derribaram os Teus altares e mataram os Teus profetas à espada; e eu fiquei só, e procuram tirar-me a vida.

“Disse-lhe Deus: Sai e põe-te neste monte perante o Senhor. Eis que passava o Senhor; e um grande e forte vento fendia os montes e despedaçava as penhas diante do Senhor, porém o Senhor não estava no vento; depois do vento, um terremoto, mas o Senhor não estava no terremoto; depois do terremoto, um fogo, mas o Senhor não estava no fogo; e, depois do fogo, um cicio tranqüilo e suave. Ouvindo-o Elias, envolveu o rosto no seu manto e, saindo, pôs-se à entrada da caverna.” 1 Reis 19:9-13.

Foi silenciada a sua petulância. Desejava o Senhor que Elias entendesse que elementos ruidosos, turbulentos, nem sempre produzem os melhores resultados. O cicio tranqüilo e suave pode subjugar, abrandar e conseguir grandes coisas.

Convenceu o Senhor a Elias de que os transgressores não ficariam para sempre sem punição. Ordenou-lhe que fosse à terra de Horebe e indicasse três pessoas que deveriam cumprir o propósito do [180] Senhor em punir o idólatra Israel. Todos trabalhando de diferentes maneiras, esses três deveriam vingar a controvérsia que Deus tinha com Israel.

Então Aquele que conhece cada coração corrigiu a impressão mantida por Elias de que ele era o único a permanecer fiel ao culto a Deus. “Também conservei em Israel”, disse Deus, “sete mil, todos os joelhos que não se dobraram a Baal, e toda boca que o não beijou.” 1 Reis 19:18.

Desejava o Senhor ensinar a Seu servo que não é aquele que faz a maior ostentação, a mais vigorosa apresentação, que é mais bem-sucedido em realizar Sua obra. Nem sempre a mais poderosa exposição pela pena ou pela voz realiza o maior bem. — Carta 62, 1900.

Aprender a liderar mediante o servir, 8 de Junho

Eliseu, filho de Safate, de Abel-Meolá, ungirás profeta em teu lugar. 1 Reis 19:16.

Bem faríamos em considerar o caso de Eliseu, quando foi escolhido para sua obra. Eliseu era de uma família que havia conservado a antiga e genuína fé em Israel. Não vivia nas cidades densamente povoadas. Seu pai era um cultivador do solo, um fazendeiro. Mesmo durante o cativeiro, houve pessoas que não se corromperam e caíram em apostasia, e essa família se incluía entre os sete mil que não haviam dobrado os joelhos a Baal.

Elias estava para encerrar seus labores terrenos. Outro deveria ser escolhido para levar avante a obra a ser feita para aquele tempo. No trajeto de sua viagem, foi Elias dirigido para o Norte. ... Agora por todos os lados a vegetação despontava, como que para compensar o tempo da fome e privação. As copiosas chuvas haviam feito mais pela terra do que pelo coração da humanidade; estava ela mais bem preparada para o labor do que o coração do Israel apóstata.

Para onde quer que Elias olhasse, a terra que via era propriedade de um homem — um homem que não havia dobrado os joelhos a Baal e cujo coração havia permanecido inteiro, a serviço de Deus. O proprietário daquela terra era Safate. Via-se laboriosidade na lavoura. Enquanto os rebanhos desfrutavam os verdes pastos, as mãos ocupadas dos servos dele semeavam a semente para a colheita.

A atenção de Elias foi atraída para Eliseu, o filho de Safate. ... [181] Longe da dissipação da corte e da cidade, havia Eliseu recebido a sua educação. Tinha sido criado com hábitos de simplicidade, de obediência aos pais e a Deus. ... Mas a despeito de um espírito manso e quieto, Eliseu não revelava caráter volúvel. Possuía integridade, fidelidade e o amor e temor a Deus. Tinha as características de um governante, mas com tudo isso estava a mansidão de alguém que se dispõe a servir. Sua mente havia sido exercitada para ser fiel nas pequenas coisas; para ser fiel em tudo o que fizesse, a fim de que, se

Deus o chamasse a agir mais diretamente em favor dEle, estivesse preparado para ouvir-Lhe a voz. ...

Seu ambiente no lar era de abastança, mas ele entendia que, a fim de obter uma educação completa, devia demonstrar constância no labor, em qualquer tipo de trabalho que precisasse ser feito. Não se permitiria ser menos informado em qualquer aspecto do que os servos de seu pai. Aprenderia primeiro a servir, para que pudesse saber como liderar, instruir e comandar. Enquanto fazia tudo o que lhe era possível com as capacidades que Deus lhe confiara, cooperando com seu pai nos deveres do lar, estava realizando a obra de Deus. — Carta 12, 1897.

Quando Deus chama, como respondemos? 9 de Junho

Achou a Eliseu, filho de Safate, que andava lavrando com doze juntas de bois adiante dele.... Elias passou por ele e lançou o seu manto sobre ele. 1 Reis 19:19.

Quando Elias viu Eliseu no campo com os servos, lavrando com suas doze juntas de bois, entrou no campo do labor e, enquanto passava, desprendeu seu manto e o lançou sobre os ombros de Eliseu. Durante os três anos e meio de sequidão e fome, a família de Safate se havia relacionado com a obra e missão de Elias, o profeta. O Espírito de Deus impressionou o coração de Eliseu quanto ao significado daquele ato. Isso foi o sinal de que Deus o havia chamado para ser o sucessor de Elias. Fora semelhante à comissão de Cristo para que o jovem rico deixasse tudo — casas, terras, amigos, riquezas, conforto e tranqüilidade, para ir e segui-Lo.

Elias passou adiante como se aquilo fosse o fim da questão. Mas sabia que Eliseu havia entendido o significado de seu ato, e deixou-o, [182] sem proferir palavra, para que decidisse se aceitaria ou rejeitaria o chamado. Eliseu apressou-se após o profeta e, alcançando-o, pediu permissão para despedir-se de seus pais e familiares.

A resposta de Elias foi: "Vai e volta, pois já sabes o que fiz contigo." 1 Reis 19:20. Isso não foi uma repulsa, mas um teste, uma prova. Se o seu coração se apegasse ao lar e suas vantagens, ele estava livre para permanecer ali. Mas Eliseu se havia preparado para ouvir o chamado de Deus. Não havia estado a correr desordenadamente antes de ter vindo o convite, e quando foi chamado revelou que não hesitaria, não se intimidaria, não retrocederia. ...

Tivesse Eliseu perguntado a Elias o que se esperava dele — qual seria sua obra — e lhe teria sido respondido: Deus o sabe; Ele o fará conhecido de ti. Se esperares no Senhor, Ele responderá a todas as tuas inquirições. Podes vir comigo, se tens a evidência de que Deus te chamou. Sabe por ti mesmo que Deus me está sustentando,

e que é Sua voz que ouves. Se podes considerar todas as coisas como escória, para que possas ganhar o favor de Deus, vem.

Tenham todos em mente que Deus não aceitará um serviço dividido. Aqueles que amam fazer a vontade de Deus podem realizar um trabalho perfeito. ... Se prosseguirmos em conhecer ao Senhor, com disposição e alegria, saberemos que "como a alva, a Sua vinda é certa". Oséias 6:3.

Eliseu imediatamente deixou tudo para começar seu ministério. — Carta 12, 1897.

Tarefas humildes, 10 de Junho

Aqui está Eliseu, filho de Safate, que deitava água sobre as mãos de Elias. 2 Reis 3:11.

A despedida de Eliseu não foi com lamentos e amargas queixas. Fizeram em seu lar um banquete em comemoração à honra conferida sobre um membro da família. E qual foi o primeiro trabalho de Eliseu? Foi ocupar-se com pequenas coisas e fazê-las com dedicação. É dito dele que derramava água nas mãos de Elias, seu mestre. Era assistente pessoal do profeta.

Qualquer trabalho, por pequeno que possa parecer, feito para o Mestre com a total entrega do eu, é-Lhe aceitável como o mais elevado serviço. ... O serviço humilde e voluntário está diante de todos os que alegam ser filhos de Deus. [183]

Depois de ter estado Eliseu por algum tempo a serviço de Elias, foi chamado a tomar seu lugar na primeira posição. Ninguém, àquela época, devia ser maior do que ele. Havia trabalhado com Elias como aprendiz, e chegara o tempo em que seria removido o dirigente, e o que estava abaixo dele assumiria a liderança; e assim como Elias estava preparado para a trasladação, assim estava Eliseu para tomar seu lugar como sucessor do profeta. ...

"Então, os discípulos dos profetas que estavam em Jericó se chegaram a Eliseu e lhe disseram: Sabes que o Senhor, hoje, tomará o teu senhor, elevando-o por sobre a tua cabeça? Respondeu ele: Também eu o sei.... Disse-lhe, pois Elias: Fica-te aqui, porque o Senhor me enviou ao Jordão. Mas ele disse: Tão certo como vive o Senhor e vive a tua alma, não te deixarei." Assim chegaram a Jericó. ... "E eles ambos pararam junto ao Jordão. Então, Elias tomou o seu manto, enrolou-o e feriu as águas, as quais se dividiram para as duas bandas; e passaram ambos em seco.... Indo eles andando e falando, eis que um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro; e Elias subiu ao céu num redemoinho. ...

“E nunca mais o viu. ... Tomou o manto que Elias lhe deixara cair, feriu as águas e disse: Onde está o Senhor, Deus de Elias? Quando feriu ele as águas, elas se dividiram para uma e outra banda, e Eliseu passou.” 2 Reis 2:5-14.

Ao lavrar o campo, havia Eliseu aprendido a lição de não permitir que o fracasso ou o desânimo fossem acalentados. Agora colocava ele sua mão no arado em outra linha de trabalho, e não fracassaria nem desanimaria. Toda vez que lhe vinha o convite para retroceder, declarava ele: “Tão certo como vive o Senhor e vive a tua alma, não te deixarei.” 2 Reis 2:6. — Carta 12, 1897.

A importância dos deveres diários da vida, 11 de Junho

Quem é fiel no pouco também é fiel no muito. Lucas 16:10.

Quando Eliseu seguiu a Elias e com ele viajou, foi-lhe primeiro dada a posição de servo; teve de realizar a humilde tarefa de derramar água sobre as mãos de Elias. Mas conservou-se no humilde trabalho até à última jornada. Ser-lhe-ia revelado então que Elias seria trasladado. Chamado, como tinha sido, de trás das doze juntas de bois e do arado, Eliseu seguiu a Elias sem reclamar, deixando um [184] rico lar onde era amado, para assistir o profeta em sua vida incerta. Com disposição, cumpriu os mais humildes deveres. Sua ligação com Elias revelou possuir ele traços de caráter que suportariam testes e provas; que ele era um valoroso jovem com preciosos traços de caráter. Provas e tentações teve ele em abundância, mas confiava em Deus em cada circunstância probante. Seu ambiente de riqueza e conforto lhe era uma tentação. Em seu lar, fora plenamente capaz de dirigir, mas a serviço de Elias devia obter experiência, devia aprender como servir sob um dirigente, a fim de que pudesse aprender a servir a Deus.

Muitos erros são acariciados pelas pessoas em suas atividades. Valorizam demasiadamente suas capacidades e, no teste e na prova, revelam que precisam de um tipo de experiência diferente da que tiveram, a fim de serem colaboradores de Cristo. Pessoas que não vêem sua necessidade de servir a Deus nas pequenas coisas, realizando um trabalho humilde, dão evidências inconfundíveis de que não estão preparadas para servir em coisas maiores. Desprezando o serviço humilde como não essencial, apresentam o testemunho de que não se lhes pode confiar uma responsabilidade maior.

A idéia que prevalece em algumas mentes e que é difícil de mudar, uma idéia que inconscientemente permitiram entretecer-se com sua experiência, é a de que se deve manter certa posição de dignidade e refinamento, para que não seja prejudicada a sua

influência na obra da pregação. Mas quando aprenderem a ministrar, saberão que o serviço ativo e humilde significa interessar-se nos deveres da vida diária e obter a educação essencial para cumprir os deveres comuns da vida em qualquer pequena ocupação — pode ser no cultivo do solo, na condução do arado, em semear ou em colher. ...

Não deve haver negligência ou pouca valorização dos humildes deveres cotidianos. A genuína conversão a Deus agirá como fermento em cada fase do dever nos relacionamentos da vida. Então, se o Senhor nos vê fiéis no pouco, diligentes e perseverantes no uso de nossas faculdades físicas, fazendo com nossas mãos aquilo que alguém precisa fazer, dirá: "Senta-te mais para cima. Podes ser incumbido de maiores responsabilidades." — Carta 64, 1897.

Perdendo as bênçãos de Deus, 12 de Junho

Então, se chegaram a ele os seus oficiais e lhe disseram: Meu

[185]

pai, se te houvesse dito o profeta alguma coisa difícil, acaso não a farias? Quanto mais, já que apenas te disse: Lava-te e ficarás limpo. 2 Reis 5:13.

Muitas vezes penso no caso de Naamã. Desejava ele uma grande bênção, a saber, a cura da lepra. Tendo ouvido acerca do poder de Eliseu, o profeta, foi a ele para saber o que poderia fazer para ser curado. E Eliseu lhe enviou a mensagem: "Vai, lava-te sete vezes no Jordão, e a tua carne será restaurada, e ficarás limpo.

"Naamã, porém, muito se indignou e se foi, dizendo: Pensava eu que ele sairia a ter comigo, por-se-ia de pé, invocaria o nome do Senhor, seu Deus, moveria a mão sobre o lugar da lepra e restauraria o leproso. Não são, porventura, Abana e Farfar, rios de Damasco, melhores do que todas as águas de Israel? Não poderia eu lavar-me nelas e ficar limpo? E voltou-se e se foi com indignação.

"Então, se chegaram a ele os seus oficiais e lhe disseram: Meu pai, se te houvesse dito o profeta alguma coisa difícil, acaso não a farias? Quanto mais, já que apenas te disse: Lava-te e ficarás limpo.

"Então, desceu e mergulhou no Jordão sete vezes, consoante a palavra do homem de Deus; e a sua carne se tornou como a carne duma criança, e ficou limpo." 2 Reis 5:10-14.

Toda pessoa herda certos traços de caráter que não se assemelham aos de Cristo. A grande e nobre obra de uma vida inteira é conservar sob controle essas tendências para o erro. As pequenas coisas que cruzam nosso caminho são provavelmente as que nos farão perder a capacidade do autocontrole.

O Senhor honrará aqueles que nesta vida têm sido fiéis nas pequenas coisas. ... Não serão achados em falta quando lhes sobrevierem provas maiores. Aqueles que honram a Deus nos menores deveres

da vida cotidiana, tornar-se-ão homens e mulheres de sólido discernimento. Seja qual for a prova que lhes sobrevier, permanecerão firmes pelo direito.

Deus os compreenderá quando Lhe abrirem o coração. Ele sabe qual é a disciplina de que cada um necessita. Se pedirem, Ele com certeza lhes concederá poder para resistir ao mal. Sua fé aumentará e vocês darão a outros a evidência do poder protetor de Deus. — Carta 123, 1904. [186]

A emaranhada teia do pecado, 13 de Junho

Geazi, o moço de Eliseu, homem de Deus, disse consigo: ... hei de correr atrás dele e receberei dele alguma coisa. 2 Reis 5:20.

Raramente um pecado permanecerá só, ou restrito ao âmbito da transgressão de um preceito ou uma proibição da lei moral. Há sempre uma complicação da desobediência, que leva a consciência pervertida a uma extensão maior de enredamento, entrando em tentações maiores, pecando mais e mais. ...

O coração não entregue inteiramente ao controle de Jesus Cristo tem uma porta aberta à entrada de Satanás, e o arquiinimigo tece em torno da alma engenhosas desculpas ao realizar seus ocultos propósitos malignos. Todos esses pretextos e desculpas são vistos por Deus, e são como teias de aranha aos olhos dAquele que nunca dorme nem dormita. Ah, quão prontamente encontrará o ser humano pobres e miseráveis desculpas para enganar e encobrir o próprio curso do mal que ele persegue. Existe um juiz justo, que pesa as ações. Não pode ser enganado nem escarnecido. Um dia Ele removerá a capa, exporá a consciência e varrerá essas desculpas como fumaça.

O Senhor Deus tem uma testemunha para cada transação. A reprovação de Eliseu a Geazi, quando este negou ter saído para correr atrás de Naamã, foi: "Donde vens, Geazi?" Sua resposta: "Teu servo não foi a parte alguma." Então veio a severa repreensão, mostrando que ele sabia de tudo. "Porventura, não fui contigo em espírito quando aquele homem voltou do seu carro, a encontrar-te? Era isto ocasião para tomares prata e para tomares vestes, olivais e vinhas, ovelhas e bois, servos e servas? Portanto, a lepra de Naamã se pegará a ti e à tua descendência para sempre." 2 Reis 5:25-27. O Senhor havia revelado todo o assunto. A entrevista com Naamã, os mínimos incidentes da cena, foram com exatidão apresentados diante dele. Ah, como é enganadora a operação dos poderes das trevas!

Eliseu revelou a Geazi os próprios pensamentos de seu coração — de que ele se enriqueceria com os tesouros terrenos de Naamã. Houve um homem que deveria ter-se tornado um nobre porta-bandeira no exército do Senhor, [mas] mediante as tentações de Satanás o seu curso de ação foi uma pedra de tropeço no caminho de Naamã, sobre cuja mente havia incidido maravilhosa luz, e que estava favoravelmente disposto para o serviço do Deus vivo. Geazi saiu leproso de sua presença. O Senhor chama vocês para Lhe procurarem o conselho, para serem leais à própria alma e a Deus, e para buscarem zelosamente salvar a si mesmos e a seus filhos das ciladas de Satanás. — Carta 22, 1893. [187]

O valor das pessoas versus reputação, 14 de Junho

Dispõe-te, vai à grande cidade de Nínive e clama contra ela, porque a sua malícia subiu até Mim. Jonas 1:2.

Quando o povo de Nínive se humilhou diante de Deus e clamou por misericórdia, Ele lhes ouviu o clamor. "Viu Deus o que fizeram, como se converteram do seu mau caminho; e Deus Se arrependeu do mal que tinha dito lhes faria e não o fez." Jonas 3:10.

Mas Jonas revelou que não valorizava as pessoas daquela condenada cidade. Valorizou sua reputação e temeu que o considerassem um profeta falso. ... Agora, quando vê o Senhor exercer os Seus compassivos atributos e poupar a cidade que havia corrompido seu caminho diante dEle, Jonas não coopera com Deus em Seu misericordioso desígnio. Não tem em vista os interesses do povo. Não o aflige o fato de que deva perecer um número tão grande de pessoas que não foram ensinadas a fazer o que é correto. Ouçam-lhe a queixa:

"Peço-Te, pois, ó Senhor, tira-me a vida, porque melhor me é morrer do que viver. E disse o Senhor: É razoável essa tua ira? Então, Jonas saiu da cidade, e assentou-se ao oriente da mesma, e ali fez uma enramada, e repousou debaixo dela, à sombra, até ver o que aconteceria à cidade. Então, fez o Senhor Deus nascer uma planta, que subiu por cima de Jonas, para que fizesse sombra sobre a sua cabeça, a fim de o livrar do seu desconforto. Jonas, pois, se alegrou em extremo por causa da planta." Jonas 4:3-6.

Então deu o Senhor a Jonas uma lição objetiva. "Enviou um verme, o qual feriu a planta, e esta se secou. Em nascendo o sol, Deus mandou um vento calmoso oriental; o sol bateu na cabeça de Jonas, de maneira que desfalecia, pelo que pediu para si a morte, dizendo: Melhor me é morrer do que viver! ... Tornou o Senhor: Tens compaixão da planta que te não custou trabalho, a qual não fizeste crescer, que numa noite nasceu e numa noite pereceu; e não hei de Eu ter compaixão da grande cidade de Nínive, em que há mais

de cento e vinte mil pessoas, que não sabem discernir entre a mão direita e a mão esquerda, e também muitos animais?” Jonas 4:7-11.

Na história de Nínive há uma lição que vocês devem estudar cuidadosamente. ... Devem conhecer seus deveres para com o semelhante, ignorante e corrompido, que necessita de sua ajuda. — Manuscrito 164, 1897. [188]

Firme em defesa do princípio, 15 de Junho

Resolveu Daniel, firmemente, não contaminar-se com as finas iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia; então, pediu ao chefe dos eunucos que lhe permitisse não contaminar-se. Daniel 1:8.

Daniel não era mais que um jovem ao ser levado cativo para a Babilônia. Tinha cerca de quinze ou dezesseis anos de idade, pois é chamado menino, o que significa que estava em sua juventude. Por que se recusou Daniel a comer à requintada mesa do rei? Por que rejeitou o uso do vinho como bebida, quando este era por ordem do rei colocado diante dele? Ele sabia que, mediante o costume, o vinho se lhe tornaria algo agradável, e preferível à água.

Daniel poderia ter argumentado que, à mesa do rei e por sua ordem, não havia para ele outra atitude a seguir. Mas ele e seus companheiros reuniram-se em conselho. ... O vinho, em si, era uma armadilha. Estavam familiarizados com a história de Nadabe e Abiú que lhes viera nos pergaminhos. Naqueles homens, o uso do vinho havia estimulado o amor à bebida. Bebiam vinho antes de seus sagrados serviços no santuário. Seus sentidos ficavam confusos. Não conseguiam distinguir entre o fogo sagrado e o comum. Na embotada condição de seu cérebro, fizeram o que o Senhor recomendara não fizessem os que serviam no santo ofício. ...

A instrução dada ao povo fora cuidadosamente entesourada, e muitas vezes composta em forma de cânticos e ensinada aos filhos, para que mediante esses cânticos se familiarizassem com as verdades. ...

Uma segunda consideração acerca desses jovens cativos é que o rei sempre pedia uma bênção antes das refeições, e se dirigia aos seus ídolos como deuses. ... Esse ato, de acordo com sua instrução religiosa, consagrava tudo ao deus pagão. Sentar-se à mesa onde era praticada tal idolatria, julgavam Daniel e seus três irmãos, seria desonrar ao Deus do Céu. ...

Havia muita coisa envolvida nessa decisão. Eram eles considerados escravos, mas particularmente favorecidos por causa de sua evidente inteligência e boa apresentação pessoal. Mas decidiram que qualquer falsa aparência, mesmo a de sentar-se à mesa do rei e comer do alimento ou aceitar do vinho, ainda que dele não bebessem, seria uma negação de sua fé religiosa. ... Não escolheram ser diferentes, mas precisaram ser, para que se não corrompessem [189] os seus caminhos nas cortes de Babilônia e não se expusessem a todo tipo de tentação no comer e beber. As corruptoras influências removeriam sua salvaguarda, e desonrariam a Deus, arruinando seu próprio caráter. — Manuscrito 122, 1897.

Fundamento para a edificação do caráter, 16 de Junho

Experimenta, peço-te, os teus servos dez dias; e que se nos dêem legumes a comer e água a beber... e, segundo vires, age com os teus servos. Daniel 1:12, 13.

Daniel colocou-se numa relação correta para com Deus e as circunstâncias e oportunidades externas. Fora levado como cativo para a Babilônia e, com outros, colocado sob treinamento, para ser preparado para um lugar na corte do rei. Seu alimento e bebida lhe foram determinados, mas lemos que ele decidiu não contaminar-se com as iguarias do rei nem com o vinho que este bebia.

Ao dar esse passo, Daniel não agiu temerariamente. ... Daniel disse ao cozinheiro-chefe, que fora encarregado de cuidar dele e de seus companheiros: "Experimenta os teus servos... No fim dos dez dias, a sua aparência era melhor; estavam eles mais robustos do que todos os jovens que comiam da finas iguarias do rei." Daniel 1:12-15. ...

Tendo feito isso, Daniel e seus companheiros fizeram ainda mais. Não escolheram como amigos aqueles que eram agentes do príncipe das trevas. Não se uniram à multidão para praticar o mal. Conquistaram a amizade do cozinheiro-chefe e não houve atrito entre eles. Procuraram-no para pedir conselhos e, ao mesmo tempo, instruíram-no através da sabedoria de sua conduta.

Era propósito de Deus que esses jovens se tornassem canais de luz no reino da Babilônia. Satanás estava decidido a derrotar esse propósito. Atuou sobre a mente dos jovens que se haviam recusado a ser representantes de Deus, levando-os a ter ciúme de Daniel e seus companheiros. Por sugestão de Satanás, fizeram planos para enredar aqueles que estavam conseguindo um avanço tão rápido e resoluto no conhecimento. ...

Satanás estava procurando tramar-lhes a destruição. ... Fizeram eles um fiel estudo da Palavra de Deus a fim de que pudessem

conhecer a vontade divina. Pela fé, creram que Aquele a quem serviam lhes comunicaria a Sua vontade, e em resposta a sua fé Deus lhes abriu a Sua Palavra. ... Fizeram da Palavra de Deus o seu livro didático, considerando-o como o fundamento sobre o qual deviam edificar o caráter. Tinham apenas o Antigo Testamento. ... [190]

Satanás com freqüência lançava sua sombra no caminho deles, para obscurecer-lhes a percepção quanto à luz divina e nublar sua fé e confiança em Deus. Mas eles não cederam e o Senhor lhes concedeu sabedoria e poder para com Ele prevalecer em oração. — Carta 34, 1900.

Escolhas erradas de amizades, 17 de Junho

Ora, a estes quatro jovens Deus deu o conhecimento e a inteligência em toda cultura e sabedoria; mas a Daniel deu inteligência de todas as visões e sonhos. Daniel 1:17.

Vocês passarão por este mundo apenas uma vez. Não escolham como companheiros, portanto, moços e moças que os levem por caminhos errados. Afastem-se desses tentadores, pois são a mão ajudadora de Satanás, usados por ele para distrair as pessoas, levando-as a desonrar a Deus. ... Não dêem vantagem alguma ao inimigo. Estudem a história de Daniel e seus companheiros. Conquanto vivessem onde eram cercados de todos os lados pela tentação de condescender com o eu, Daniel e seus companheiros honraram e glorificaram a Deus em sua vida diária. Decidiram evitar todo mal e recusaram colocar-se no caminho do inimigo. E com ricas bênçãos Deus lhes recompensou a inabalável lealdade.

Cada um de nós está formando seu futuro. Todos os que aspiram à vida que se mede pela vida de Deus, devem tomar uma firme posição contra a depravação que espalha sua repulsiva doença pelo mundo. Devem rejeitar o errado e escolher o certo, resistindo bravamente à tentação em todos os aspectos. Devem vencer pequenas tentações; então serão fortalecidos para vencer as grandes.

Existem aqueles que dizem: Você não precisa ser tão escrupuloso quanto a questões pequenas. Neles, a consciência se acomoda à sugestão do mal, até se acharem orientados a fazer a obra que os [191] coloca no exército de Satanás. De pequenos erros, são conduzidos a grandes erros. ... As paixões mais vis exercem o domínio, conservando o ser inteiro sob a tirania do poder satânico. Os elevados e nobres propósitos que poderiam ter controlado a vida são varridos pela indulgência própria. ...

Unam-se uns com os outros para serem fiéis à virtude, leais a Deus. Sejam estudiosos. Busquem a eminência das mais altas consecuções. O Senhor aprecia o sincero e decidido esforço por

obter aquele conhecimento e entendimento que os capacite a tomar seu lugar no mais elevado nível das cortes lá do alto. Ele olha com aprovação para os estudantes diligentes e atentos. ...

Orem como o fez Daniel — três vezes por dia, a sós com Deus. Confessem todos os pecados que cometeram, todos os erros que praticaram. ... Diz Deus: "Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados." Tiago 5:16. Dessa maneira, terão erigido barreiras entre vocês e o pecado. Estarão andando em harmonia com Deus. Ele mesmo Se comprometeu a ouvir e atender suas sinceras orações. Ele garante que lhes perdoará e os aceitará. Quão poderosos poderão ser vocês com essa certeza! O Senhor está perto de todos os que O invocam — perto para responder e abençoar. — Carta 134, 1901.

Dar sempre o crédito a Deus, 18 de Junho

Então, foi revelado o mistério a Daniel numa visão de noite; Daniel bendisse o Deus do Céu. Daniel 2:19.

Daniel buscou ao Senhor quando saiu o decreto para matar todos os sábios do reino da Babilônia porque não puderam relatar ou interpretar o sonho que havia escapado da memória do rei. Ele exigia não só a interpretação do sonho, mas a própria narração dele. ...

Os mágicos estavam cheios de medo, e trêmulos. Declararam que o pedido do rei era algo irrazoável, e um teste além daquilo que já se havia exigido de qualquer pessoa. O rei ficou furioso e agiu como todas as pessoas que possuem grande poder e paixões incontroláveis. Decidiu que todos eles deveriam ser mortos e, como Daniel e seus companheiros se encontrassem entre esses sábios, também deveriam participar de sua sorte. ...

Daniel compareceu perante o rei e rogou-lhe tempo para levar o [192] assunto diante da suprema corte do Universo, contra cuja decisão não se poderia apelar. Quando lhe foi concedido o pedido, Daniel expôs todo o assunto perante seus companheiros, que a ele se uniam na adoração ao verdadeiro Deus. A questão foi cuidadosamente considerada e, com os joelhos dobrados, suplicaram que Deus lhes desse poder e sabedoria, único recurso que lhes poderia valer em sua grande necessidade. ... Com o coração contrito, submeteram o caso ao grande Juiz da Terra. Era tudo o que podiam fazer. ...

Daniel orou: "A Ti, ó Deus de meus pais, eu Te rendo graças e Te louvo, porque me deste sabedoria e poder; e, agora, me fizeste saber o que Te pedimos, porque nos fizeste saber este caso do rei." Daniel 2:23. ...

Daniel foi imbuído com o Espírito de Jesus Cristo e suplicou para que os sábios da Babilônia não fossem destruídos. Os seguidores de Cristo não possuem os atributos de Satanás, que tornam um prazer o magoar e afligir as criaturas de Deus. Possuem o espírito de seu

Mestre, que disse: Eu vim "buscar e salvar o perdido". Lucas 19:10. ...

"Então, Arioque depressa introduziu Daniel na presença do rei e lhe disse: Achei um dentre os filhos dos cativos de Judá, o qual revelará ao rei a interpretação." Daniel 2:25. ... Então, com toda a humildade, Daniel reconhece que a sabedoria não está nele, mas no Deus do Céu; que a visão lhe fora revelada por amor aos servos de Deus, e que o rei poderia saber os pensamentos de seu coração. — Carta 90, 1894.

Tomando posição ao lado de Deus, 19 de Junho

Se o nosso Deus, a quem servimos, quer livrar-nos, Ele nos livrará da fornalha de fogo ardente e das tuas mãos, ó rei. Se não... não serviremos a teus deuses, nem adoraremos a imagem de ouro que levantaste. Daniel 3:17, 18.

O extraordinário sonho de Nabucodonosor causou uma acentuada mudança em suas idéias e opiniões, e por algum tempo foi influenciado pelo temor de Deus; mas seu coração ainda não estava purificado do orgulho, da ambição mundana e do desejo de exaltação própria. Após ter-se desfeito a primeira impressão, pensou ele apenas em sua própria grandeza e estudou como o sonho poderia realizar-se para a sua própria honra.

As palavras "Tu és a cabeça de ouro" tinham causado profunda [193] impressão no espírito do rei. Decidiu fazer uma imagem que excedesse o original. Essa imagem não se deterioraria em valor da cabeça aos pés, como a que lhe fora mostrada, mas seria inteiramente feita do mais precioso metal. Assim, a imagem toda representaria a grandeza de Babilônia e ele decidiu que, pelo esplendor dessa imagem, a profecia relacionada com os reinos que viriam a seguir se apagaria de sua mente e da mente de outros que tinham ouvido o sonho e sua interpretação. Dos tesouros obtidos pela guerra, Nabucodonosor "fez uma imagem de ouro"... e emitiu uma proclamação, convocando todos os oficiais do reino a que se reunissem para a dedicação dessa imagem e para, ao som de instrumentos musicais, curvar-se e adorá-la. ...

O dia marcado chegou e, ao som de arrebatadora música, o vasto ajuntamento se prostrou e adorou a imagem de ouro. Mas os três jovens hebreus, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego (não há registro de que Daniel tenha estado presente), não desonraram ao Deus do Céu homenageando esse ídolo. Seu ato foi relatado ao rei. Furioso, chamou-os perante si e, mediante ameaças, empenhou-se em induzi-los a participar com a multidão da adoração à imagem. Cortês, porém

firmemente, declararam sua lealdade ao Deus do Céu e sua fé em Seu poder de livrá-los na hora da provação.

A ira do rei desconheceu limites. Ordenou que a fornalha fosse aquecida sete vezes mais que de costume. E sem demora foram os exilados hebreus lançados nela. Tão furiosas eram as chamas, que os homens que lançaram os hebreus lá dentro morreram queimados. — Manuscrito 110, 1904.

Deus está conosco em cada prova, 20 de Junho

Ajuntaram-se os sátrapas, os prefeitos, os governadores e conselheiros do rei e viram que o fogo não teve poder algum sobre o corpo destes homens; nem foram chamuscados os cabelos da sua cabeça. Daniel 3:27.

De repente, o semblante do rei empalideceu de terror. Olhava atentamente para dentro das fulgurantes chamas e, alarmado, inquiriu: "Não lançamos nós três homens atados dentro do fogo?" A resposta foi: "É verdade, ó rei". Com a voz trêmula de agitação, exclamou o monarca: "Eu, porém, vejo quatro homens soltos, que [194] andam passeando dentro do fogo, sem nenhum dano; e o aspecto do quarto é semelhante a um filho dos deuses." Daniel 3:24, 25.

Os cativos hebreus haviam contado a Nabucodonosor a respeito de Cristo, o Redentor vindouro, e pela descrição assim dada reconheceu o rei a forma do quarto na fornalha ardente como o Filho de Deus. Apressando-se em direção à fornalha, exclamou: "Servos do Deus Altíssimo, saí e vinde!" Daniel 3:26. E eles obedeceram, diante daquela vasta multidão, mostrando-se ilesos, não havendo em suas roupas sequer cheiro de fogo. Fiéis ao dever, permaneceram imunes às chamas. Unicamente suas amarras tinham-se queimado.

Provas virão a todos nós. Não sabemos quantos serão colocados em posições singulares nas quais teremos a oportunidade de revelar a glória de Deus. Devemos manter em vista a honra de nosso Pai celeste. ...

A história se repetirá. Nesta época, o grande teste será sobre o ponto da observância do sábado. ... Exaltar-se-á um sábado rival, como aconteceu com a grande imagem de ouro na planície de Dura. Líderes alegando ser cristãos conclamarão o mundo a observar o sábado espúrio que criaram. Todos os que se recusarem serão colocados sob leis opressivas. É este o mistério da iniqüidade, estratagema de agentes satânicos, levado a efeito pelo homem do pecado. ...

Devemos advertir homens e mulheres contra a adoração da besta e sua imagem — contra o culto ao ídolo do domingo. Mas, ao realizar essa obra, não precisamos começar uma guerra contra os descrentes. Devemos simplesmente apresentar a Palavra de Deus em sua verdadeira dignidade e pureza, diante da mente dos que são ignorantes ou indiferentes acerca de seus ensinos. ... Não precisamos dizer-lhes que irão para o inferno a menos que guardem o sábado do quarto mandamento. A própria verdade, acompanhada do poder do Santo Espírito, convencerá e converterá os corações. — Manuscrito 110, 1904.

Deus adverte contra o orgulho, 21 de Junho

Serás expulso de entre os homens, e a tua morada será com os animais do campo...; e passar-se-ão sete tempos por cima de ti, até que conheças que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos

[195]

homens. Daniel 4:25.

O fiel Daniel apresentou-se diante do rei, não para lisonjear, não para apresentar uma interpretação falsa a fim de obter-lhe o favor. Sobre ele repousava um solene dever: dizer a verdade ao rei de Babilônia. Ele disse: "Senhor meu, o sonho seja contra os que te têm ódio, e a sua interpretação, para os teus inimigos. A árvore que viste... és tu, ó rei." Daniel 4:19-22.

Consideramos nós o reino da Babilônia como de maior importância aos olhos de Deus do que os instrumentos e as responsabilidades que Ele confiou ao Seu povo escolhido, sobre quem são chegados os fins dos tempos? Aqui vemos a atuação do grande EU SOU para mudar até mesmo o coração de um rei pagão. Há um Vigia que toma conhecimento de todas as obras dos seres humanos, mas em sentido especial daqueles que devem representar a Deus por receberem Sua sagrada verdade no coração e a revelarem ao mundo. ...

No sonho de Nabucodonosor, o verdadeiro objeto do governo é belamente representado pela grande árvore cuja "folhagem era formosa, e o seu fruto abundante, e havia nela sustento para todos; debaixo dela os animais do campo achavam sombra, e as aves do céu faziam morada nos seus ramos." Daniel 4:21. — Manuscrito 29, 1895.

O profeta Daniel interpretou o sonho ao rei e acrescentou a solene admoestação: "Portanto, ó rei, aceita o meu conselho e põe termo, pela justiça, em teus pecados e às tuas iniqüidades, usando de misericórdia para com os pobres; e talvez se prolongue a tua tranqüilidade." Daniel 4:27. ... Por doze meses foi o rei testado

e provado. Durante esse tempo foram pesadas as suas ações nas balanças do santuário no Céu.

Certa manhã, enquanto caminhava em seu palácio, “falou o rei e disse: Não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei para a casa real, com o meu grandioso poder e para glória da minha majestade?” Daniel 4:30. Enquanto se jactava o rei de sua importância, “desceu uma voz do céu: A ti se diz, ó rei Nabucodonosor: Já passou de ti o reino”. Daniel 4:31. — Carta 71, 1894.

Nós decidimos nosso destino eterno, 22 de Junho

Agora, pois, eu, Nabucodonosor, louvo, exalço e glorifico ao Rei

[196]

do Céu, porque todas as Suas obras são verdadeiras, e os Seus caminhos, justos, e pode humilhar aos que andam na soberba. Daniel 4:37.

A força de nações e indivíduos não se acha nas oportunidades e facilidades que parecem torná-los invencíveis; não se acha em sua alardeada grandeza. A única coisa que pode fazê-los grandes e fortes é o poder e propósito de Deus. Eles mesmos, por sua atitude para com o Seu propósito, decidem o próprio destino. As histórias humanas relatam as consecuções dos povos, suas vitórias na batalha, seu sucesso em escalar a grandeza mundana. A história de Deus descreve homens e mulheres assim como o Céu os vê. ...

O profeta Daniel descreveu os reinos que se levantariam e cairiam. Interpretando para o rei de Babilônia o sonho da grande imagem, declarou ele a Nabucodonosor que seu reino seria substituído. Seu poder e grandeza no mundo de Deus teriam a sua época, e se levantaria um segundo reino que também teria seu período de prova e teste, para ver se o povo exaltaria o Governante, o único Deus verdadeiro. Não fazendo assim, eles e sua glória desapareceriam, e um terceiro reino lhes ocuparia o lugar. Provado pela obediência ou desobediência, este também passaria, e um quarto, forte como o ferro, deveria subjugar as nações do mundo. Esta Palavra, aberta pelo infinito Deus a seres humanos finitos, registrada na página profética e traçada sobre as páginas da história, declara que Deus é o poder dominante. ...

A voz de Deus, ouvida em eras passadas, soa ao longo do tempo de século em século, através de gerações que surgiram no palco da ação e passaram. ... A história e a profecia testificam que o Deus de toda a Terra revela segredos por intermédio de Seus escolhidos portadores de luz perante o mundo. ... Nabucodonosor, mediante sua

terrível humilhação ao perder a razão, foi levado a ver sua própria fraqueza e a reconhecer a supremacia do Deus vivo. ...

A cada pessoa designou Deus um lugar em Seu grande plano. Pela verdade ou falsidade, pela loucura ou sabedoria, cada um cumpre um propósito, produzindo certos resultados. E cada um, de acordo com sua escolha da obediência ou desobediência, está decidindo seu próprio destino eterno. A cada um é dada liberdade para agir, e sobre cada um repousa a responsabilidade por seus próprios atos. ...

Não devemos dizer que Deus foi, mas que Deus é. ... Mesmo que reis sejam derribados e nações removidas, as pessoas que pela fé se ligam aos propósitos de Deus permanecerão para sempre. — Manuscrito 36, 1896. [197]

Pessoas que não se deixem corromper, 23 de Junho

Mas os primeiros governadores, que foram antes de mim, oprimiram o povo e lhe tomaram pão e vinho, além de quarenta siclos de prata; até os seus moços dominavam sobre o povo. Neemias 5:15.

Os filhos de Israel foram levados cativos para Babilônia porque se haviam separado de Deus, e não mais sentiam ser seu dever manter princípios não adulterados pelos sentimentos das nações ao seu redor. Por causa de sua separação de Deus, o Senhor os humilhou. Não podia trabalhar por sua prosperidade, não podia cumprir Seu concerto com eles enquanto fossem desleais aos princípios que lhes confiara, para os manterem, a fim de que pudessem ser guardados dos métodos e práticas das nações pagãs que desonravam a Deus. ... Abandonou-os aos seus próprios caminhos, e os inocentes sofreram com os pecadores em Sião.

Mas entre os filhos de Israel havia patriotas cristãos, que eram verdadeiros ao princípio como o aço, e para esses leais e fiéis homens o Senhor olhava com grande prazer. ... Tiveram de sofrer com o culpado, mas na providência de Deus esse cativeiro foi o meio de levá-los para a dianteira. Seu exemplo de imaculada integridade, enquanto cativos em Babilônia, brilha com o lustro do Céu.

Muitos entre o povo escolhido do Senhor se mostraram indignos de confiança. Separaram-se de Deus e se tornaram egoístas, ardilosos e desonrados. A parte desempenhada por Daniel e seus companheiros, e por Esdras e Neemias, estava em acentuado contraste com essa outra, e o Senhor abençoou de modo especial esses homens por se haverem conservado firmes pelo direito.

Neemias foi escolhido por Deus porque estava disposto a cooperar com Ele como restaurador. ... Não se deixaria dirigir nem corromper pelas artimanhas de homens sem princípios que haviam sido contratados para fazer uma obra má. Não lhes permitiria que o intimidassem, levando-o a tomar uma atitude covarde. Quando

viu princípios errados em ação, não ficou parado como espectador, dando o seu consentimento pelo silêncio. Não deixou o povo concluir que ele ficaria do lado errado. Tomou uma posição firme, inabalável, pelo direito. Não emprestaria um jota de influência para a perversão dos princípios que Deus havia estabelecido. Fosse qual [198] fosse o rumo que outros pudessem tomar, ele diria: "Eu assim não fiz, por causa do temor de Deus." Neemias 5:15. — Manuscrito 121, 1898.

A posição não dispensa a necessidade de oração, 24 de Junho

Estejam, pois, atentos os Teus ouvidos à oração do Teu servo... que se [agrada] de temer o Teu nome; concede que seja bem-sucedido hoje o Teu servo e dá-lhe mercê perante este homem. Neemias 1:11.

Neemias, o exilado hebreu, ocupava um cargo de influência e honra na corte persa. Como copeiro do rei, era admitido na presença real e, por virtude de sua intimidade, nobres capacidades e comprovada fidelidade, tornara-se conselheiro do monarca. Era um homem de elevados princípios, inflexível integridade e grande perspicácia.

Naquela terra pagã, rodeado pelo esplendor e pompas reais, Neemias não se esqueceu do Deus de seu pais ou do povo a quem se haviam confiado os oráculos sagrados. A dignidade de sua posição não lhe roubava a piedade ou o amor por seus irmãos. ... Não se envergonhava de seu relacionamento com eles e com a verdade. Sentia que devia honrar a verdade em todos os lugares. Não se desculpava por manter uma fé distinta daquela professada na corte persa. ...

Dias de particular aflição e prova tinham vindo à cidade escolhida. Mensageiros de Judá descreveram a Neemias a sua condição. O segundo templo havia sido erigido e porções da cidade reconstruídas, mas era impedida a sua prosperidade e o serviço do templo perturbado, e mantidas as pessoas em constante alarme pelo fato de que seus muros ainda se encontravam em ruínas e suas portas queimadas com fogo. A capital de Judá se tornava rapidamente um lugar desolado e os poucos moradores restantes estavam profundamente amargurados pelas provocações de seus idólatras agressores: "Onde está o vosso Deus?"

A alma do patriota hebreu foi oprimida por essas más notícias. Tão grande foi a sua tristeza que não pôde comer nem beber: ele chorou e lamentou por alguns dias e esteve jejuando. Passada a

sua primeira reação angustiada, volveu-se ele em sua aflição para o infalível Ajudador. Diz o registro que ele orou “perante o Deus dos Céus”. Neemias 1:4. Depôs o fardo de seu coração diante de Deus. Sabia que a aflição que sobreviera a Israel era o resultado de sua transgressão e, com humilhação profunda, compareceu diante de Deus para pedir perdão e uma renovação do favor divino. Fielmente, confessa os seus pecados e os pecados de seu povo. [199]

Tomando posse da divina promessa pela fé, Neemias depõe diante do escabelo do trono celestial da misericórdia a sua petição para que Deus defendesse a causa de Seu povo penitente, restaurasse a sua força e lhe reconstruísse os lugares assolados. — Manuscrito 58, 1903.

Fé e obras devem combinar-se, 25 de Junho

E disse ao rei: se é do agrado do rei, e se o teu servo acha mercê em tua presença, peço-te que me envies a Judá, à cidade dos sepulcros de meus pais, para que eu a reedifique. Neemias 2:5.

Por fim, a tristeza que oprimia o coração de Neemias não mais pôde ser ocultada. Noites insones dedicadas à oração fervorosa, dias cheios de cuidados, entenebrecidos pela sombra da esperança que se adiava, deixaram o traço sobre o seu semblante. O agudo olhar do monarca, habituado a guardar ciosamente sua própria segurança, está acostumado a ler fisionomias e penetrar disfarces. Vendo que alguma secreta preocupação se apodera de seu servo, inquire repentinamente: "Por que está triste o teu rosto, se não estás doente? Tem de ser tristeza do coração." Neemias 2:2.

A pergunta enche o ouvinte de apreensão. Não ficaria o rei zangado ao saber que, enquanto externamente empenhado em seu serviço, o cortesão coloca seus pensamentos longe dali, junto ao seu povo afligido? Não seria o ofensor privado da própria vida? E seu acalentado plano de restaurar Jerusalém — não estaria ele a ponto de ser aniquilado? "Então", diz ele, "temi sobremaneira." Com lábios trêmulos e olhos lacrimejantes, revela ele a causa de sua tristeza — a cidade, que é o lugar do sepulcro de seu pai, está desolada, e suas portas consumidas pelo fogo. O tocante recital desperta a simpatia do monarca, sem lhe despertar os idolátricos preconceitos; outra pergunta abre a oportunidade que Neemias longamente esperava: [200] "Que me pedes agora?" Neemias 2:4.

Mas o homem de Deus não responde enquanto não pede primeiro o apoio dAquele que é mais alto que Artaxerxes. "Então", diz ele, "orei ao Deus dos Céus." A silenciosa petição então enviada a Deus foi a mesma que ele havia feito durante muitas semanas — que Deus fizesse prosperar seu pedido. E agora, tomando coragem diante do pensamento de que possuía um Amigo onisciente e todo-poderoso, que trabalhava em seu favor, o homem de Deus calmamente torna

conhecido ao rei o seu desejo de ser liberado por algum tempo de sua responsabilidade junto à corte, e autorizado a construir os lugares assolados de Jerusalém, tornando-a uma vez mais uma cidade forte e protegida. Resultados momentosos para a cidade e nação judaicas dependiam daquele pedido. "E o rei mas deu", diz Neemias, "porque a boa mão do meu Deus era comigo." Neemias 2:8.

Enquanto Neemias implorava a ajuda de Deus, não cruzou as próprias mãos, achando que não tinha mais responsabilidade pela questão. Com admirável prudência e previsão, passou a fazer todos os arranjos necessários para garantir o bom êxito de seu empreendimento. — Manuscrito 58, 1903.

Planejamento cuidadoso, 26 de Junho

Dêem-se-me cartas para os governadores dalém do Eufrates, para que me permitam passar e entrar em Judá, como também carta para Asafe... para que me dê madeira para... os muros da cidade. Neemias 2:7, 8.

Por ter sido tão favoravelmente recebida a sua petição feita ao rei, Neemias sentiu-se animado a pedir o auxílio necessário para levar avante seus planos. Para conferir dignidade e autoridade a sua missão, bem como para obter proteção para a viagem, conseguiu acompanhamento militar. Obteve cartas reais para os governadores das províncias além do Eufrates, o território através do qual devia passar a caminho da Judéia; obteve também uma carta para o guarda da floresta do rei nas montanhas do Líbano, orientando-o a fornecer a madeira necessária para os muros de Jerusalém e as construções que Neemias se propunha erigir.

O exemplo desse santo homem deve ser uma lição para todo o povo de Deus, a fim de que não somente orem com fé, mas executem a obra com sábia diligência e fidelidade. [201] Quantas dificuldades encontramos, e como retardamos a atuação da Providência em nosso favor, porque achamos que prudência, previsão e empenho pouco têm a ver com religião. ... Cuidadosa consideração e planos bem amadurecidos são tão essenciais ao bom êxito de empreendimentos sagrados hoje como no tempo de Neemias. ...

Neemias não depende de incertezas. Os recursos que não possui, ele os solicita de quem é capaz de concedê-los. O mundo inteiro, com seus tesouros e riquezas, pertence a Deus, embora esteja agora como posse de pessoas ímpias. Se os Seus servos tomarem agora um rumo sábio e prudente, de modo que a boa mão de Deus com eles esteja, podem obter os meios de que necessitam para o avanço de Sua causa.

A experiência de Neemias, relacionada com a reconstrução de Jerusalém, ensina lições que serão necessárias ao povo de Deus

enquanto durar o tempo. Estes tempos exigem homens e mulheres de força e decisão de caráter. Diz Paulo: "Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do Seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo." Efésios 5:10, 11. Se os obreiros não estiverem prevenidos, o inimigo misturará o seu mal com toda boa obra que é feita. Assim procura ele arruinar os propósitos de Deus. — Manuscrito 58, 1903.

Poderosa influência, 27 de Junho

Porque Esdras tinha disposto o coração para buscar a lei do Senhor, e para a cumprir, e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus juízos. Esdras 7:10.

Esdras era um dos filhos de Arão, um sacerdote a quem Deus escolhera para ser instrumento do bem para Israel, a fim de que Ele pudesse atribuir honra ao sacerdócio, cuja glória havia sido grandemente eclipsada durante o cativeiro. Esdras era um homem de grande piedade e santo zelo. Era também um homem culto e exímio escriba na lei de Moisés. Essas qualificações o tornaram um homem eminente.

Esdras foi impressionado pelo Espírito de Deus a esquadrinhar os livros históricos e poéticos da Bíblia e, dessa maneira, tornar-se familiarizado com o significado e o entendimento da lei. Durante o cativeiro, o conhecimento da vontade de Deus se havia perdido em certo grau. Esdras reuniu todos os exemplares da lei que pôde encontrar. [202] Deu publicidade a essas cópias entre o povo de Deus e tornou-se um mestre da lei e das profecias nas escolas dos profetas. A Palavra pura, assim diligentemente ensinada por Esdras, proporcionou um conhecimento inestimável naquele tempo. ...

Algumas das profecias estavam para cumprir-se; procurava ele diligentemente a luz que fora obscurecida. Buscou esse conhecimento para que pudesse orientar o povo sobre como trazer à vida prática os princípios da Palavra de Deus. ...

Aquilo que Esdras sabia, desejava ele ensinar aos outros, e assim se tornou um porta-voz de Deus, instruindo aqueles que o rodeavam nos santos princípios que governam o Céu. ... Ensinando dessa maneira, ele educou os outros no conhecimento da verdade que viveria pelas eras eternas. ...

À medida que Esdras trabalhava para comunicar o que havia aprendido, aumentavam e se desenvolviam as suas capacidades para o labor. Tornou-se testemunha do Senhor perante o mundo acerca

daquilo que a verdade bíblica é quando revelada na vida cotidiana do praticante.

O exemplo de Esdras, em palavras e atos, levou consigo o peso da influência, pois o Espírito de Deus estava com ele. ... Diligentemente preparou seu coração para realizar a obra que, segundo cria, lhe fora indicada. Esquadrinhou as palavras que tinham sido escritas a respeito dos deveres do povo de Deus, e descobriu o solene voto que o povo havia feito, de que obedeceriam às palavras de Deus, e a promessa da divina bênção aos obedientes. ...

Todos temos uma indicada obra a fazer, e isto pode somente ser realizado mediante consagrado esforço. Permitiremos que o exemplo de Esdras se aplique a nós individualmente, e nos ensine o uso que devemos fazer de nosso conhecimento das Escrituras? — Carta 100, 1907.

Jesus recebe e defende pessoas arrependidas, 28 de Junho

Mas o Senhor disse a Satanás: O Senhor te repreende, ó Satanás; sim, o Senhor, que escolheu a Jerusalém, te repreende; não é este um tição tirado do fogo? Zacarias 3:2.

Satanás reivindica o direito de ter aqueles que uma vez estiveram [203] sob sua negra bandeira, mas que se volveram do pecado para o Deus vivo e lançaram sua impotente alma sobre Jesus. Todos os que pela fé se apegam aos méritos de Cristo, contam com a palavra empenhada de Deus de que farão as pazes com Ele. ...

Permite-se que sobrevenham provas ao povo escolhido de Deus. São usadas expressões como "Deus tentou Abraão", "Deus tentou os filhos de Israel". Isso significa que o Senhor permite que Satanás os tente, a fim de que seja vista a sua fé como honra e glória, quando se assentar o juízo e quando cada pessoa será julgada segundo os atos que praticou no corpo. Deus conhece cada coração, cada motivo, cada pensamento do coração; mas permite que Satanás teste, prove e tente os Seus fiéis a fim de que sejam reveladas a sua fé e confiança em Deus. ...

O Senhor odeia o pecado; mas Ele ama e perdoa o pecador arrependido e crente, tomando a cada um sob Sua guarda e controle. Satanás se põe no trilho de cada pessoa, mas com toda tentação com que lhe é permitido vir sobre os filhos do amor perdoador de Deus, apresenta Ele uma via de escape, a fim de que não sejam tentados acima daquilo que podem suportar. ...

"Deus me mostrou o sumo sacerdote Josué, o qual estava diante do Anjo do Senhor, e Satanás estava à mão direita dele, para se lhe opor." Zacarias 3:1. A obra de Satanás é claramente definida como a de se opor à meritória obra de Cristo. ... Quando Cristo Se interpõe entre as tentadas pessoas e Satanás, o adversário fica irado e despeja insultos, agressões e acusações, declarando que Cristo é injusto ao proteger essas pessoas e ao erguer contra ele um estandarte. ...

Na presença dos mundos não caídos, na presença do universo celestial, na presença do irado adversário que os pinta com as negras vestes da poluição moral, insistindo em que lhe sejam entregues nas mãos, Jesus responde à maligna investida de Satanás, mediante a qual os acusa diante de Deus dia e noite. Àqueles que diante dEle se encontravam, atentamente observando o conflito e notando a determinação de Satanás em destruir os justos, Jesus fala, dizendo: "Tirai-lhe as vestes sujas. A Josué disse: Eis que tenho feito que passe de ti a tua iniqüidade e te vestirei de finos trajes." Zacarias 3:4. — Manuscrito 27, 1894.

Todo o céu ouve nosso louvor a Deus, 29 de Junho

Então, os que temiam ao Senhor falavam uns aos outros; o

[204]

Senhor atentava e ouvia; havia um memorial escrito diante dEle para os que temem ao Senhor e para os que se lembram do Seu nome. Malaquias 3:2.

Duas classes de testemunhas são apresentadas nas palavras do profeta [Malaquias]. Da primeira classe está escrito: “As vossas palavras foram duras para Mim, diz o Senhor.... Vós dizeis: Inútil é servir a Deus; que nos aproveitou termos cuidado em guardar os Seus preceitos e em andar de luto diante do Senhor dos Exércitos?” Malaquias 3:13, 14. Essas palavras descrevem aqueles que deveriam ter representado melhor a preciosa verdade, que deveriam ter sido um exemplo para os recém-chegados à fé. Para todos os que O seguem, tem o Senhor preparado um rico banquete de coisas celestiais. Determinou que aqueles que O seguem não andarão em trevas, mas terão a luz da vida. ... O Senhor não pede que Seus fiéis e obedientes seguidores cubram o altar de lágrimas; antes, que andem feliz e alegremente. ...

Malaquias se afasta do negro quadro que Satanás apresenta a esses professos seguidores de Jesus Cristo, pois é uma calúnia contra o paternal caráter de Deus. Satanás emoldurou esse quadro para a contemplação de pobres, incrédulas e queixosas pessoas, e elas o têm pendurado na galeria da memória, onde podem contemplá-lo. Mas o Senhor apresentou outro quadro para a contemplação de todo crente. “Então, os que temiam ao Senhor falavam uns aos outros; o Senhor atentava e ouvia.” ...

Olham com freqüência esse quadro emoldurado pelo Senhor dos Exércitos aqueles crentes que se reúnem nas suas pequenas congregações em humildes igrejas ou nos lares? ... Que quadro inspirador de esperança é esse, no qual o Senhor é representando como que Se curvando e ouvindo as ações de graça apresentadas

por Suas testemunhas! Que inspiração deveríamos ter ao considerar o fato de que todo o universo celestial é representado como ouvindo com prazer as palavras proferidas na Terra em exaltação ao nome de Deus! ...

As palavras que Deus e os anjos escutam com deleite são palavras de apreço pelo grande Dom feito ao mundo, na pessoa do Filho unigênito de Deus. Toda palavra de louvor pela bênção da luz da verdade que tem vindo em mensagens de advertência e dissipado as trevas do erro, está escrita nos registros celestes. — Manuscrito 32, 1894. [205]

Aprender as lições da história sagrada, 30 de Junho

Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado. 1 Coríntios 10:11.

A instrução dada nas Escrituras do Antigo Testamento é tão verdadeiramente a palavra de Cristo quanto a instrução no Novo Testamento. Cristo foi tão verdadeiramente o Redentor da humanidade nos dias em que foi escrito o Antigo Testamento, como quando apareceu na forma de homem. Deu Ele ao antigo Israel uma oportunidade tão favorável de operar a própria salvação como o fez com aqueles que Lhe ouviram as palavras.

Um caráter formado segundo a semelhança divina é o único tesouro que podemos levar deste mundo para o vindouro. O caráter que uma pessoa forma neste mundo determina o seu destino para a eternidade. O elemento de valor na vida de alguém neste mundo será de valor no mundo por vir. O futuro de uma pessoa é determinado pelo modo como se permite ser influenciada. Se alguém acaricia e cultiva tendências hereditárias para o mal, condescendendo com inclinações, apetites e paixões carnais, não poderá jamais entrar no reino de Deus. Mas a pessoa que se esforça por reprimir as más inclinações, que está disposta a ser governada pelo Espírito de Jesus Cristo, é transformada. ...

O caráter de Cristo foi exemplificado em Abel, Noé, Sete, Enoque, Abraão, José, Moisés, Josué, Samuel, Davi e em toda a hoste daqueles que foram registrados como possuindo caracteres que Deus podia aprovar. Como exemplos, também nos são apresentados Caim e todos os que formaram caracteres opostos à verdade, fidelidade, obediência e justiça. Todos tiveram a oportunidade de revelar-se como membros da família de Caim ou membros da família real. ... Pureza e santidade vêm somente por intermédio de Cristo. ...

Devemos ouvir a voz de Cristo falando na criação do mundo e de dentro da coluna de nuvem, pois nosso bem-estar eterno depende

de nossa obediência à voz de Deus. Que todos ajam prudentemente. Não passemos por alto nada do que Cristo nos deu por meio de pessoas santas do passado, para benefício de todas as gerações.

Tudo o que a mente de Deus planejou, e que Suas mãos tocaram, são lições escritas para advertência nossa, sobre quem os fins dos séculos têm chegado. As coisas que foram, serão. As palavras de aprovação ou desaprovação de Cristo soam ao longo do tempo até nossos dias. Nossos interesses espirituais e eternos estão envolvidos nos fatos citados. O Senhor leva a sério o que diz e diz aquilo que leva a sério. — Carta 34, 1899. [206]

Julho — A tentação de Cristo

Necessidade de oração constante, 1 de Julho

Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi guiado pelo mesmo Espírito, no deserto. Lucas 4:1.

Por que, no início de Seu ministério público, foi Cristo levado ao deserto para ser tentado? Foi o Espírito que O conduziu para lá, e Ele foi, não em Seu próprio favor, mas em nosso favor, para vencer por nós. Não houve imposição a esse respeito. Ele foi levado pelo Espírito, para que Sua humanidade fosse provada, como Alguém que havia assumido a posição de cabeça da raça caída.

Cristo havia estado — e Se encontrava então — em perfeita harmonia com o Pai. Devia ser provado e testado como representante da raça. Foi conduzido pelo Espírito ao deserto para enfrentar o inimigo num encontro pessoal, para destronar aquele que alegava ser o príncipe dos reinos do mundo.

Enquanto permaneceu no deserto Cristo jejuou, mas era insensível à fome. Empenhado em constante oração ao Pai, como preparação para resistir ao adversário, Cristo não sentiu a agonia da fome. Passou o tempo em fervorosa oração, a sós com Deus. Era como se Ele estivesse na presença de Seu Pai. Buscou forças para enfrentar o inimigo, buscou a certeza de que receberia graça para levar avante tudo o que havia empreendido em favor da humanidade. A idéia da luta diante de Si fê-Lo esquecer-Se de tudo mais, e Sua alma se alimentou com o pão da vida, assim como hoje as pessoas tentadas que vão a Deus em busca de auxílio serão também alimentadas. Ele [207] comeu da verdade que daria às pessoas, aquela que tem o poder de livrá-las das tentações de Satanás. Ele viu quebrar-se o poder de Satanás sobre os tentados e caídos. Viu a Si mesmo curando os enfermos, confortando os desesperançados, animando os desalentados e pregando o evangelho aos pobres — realizando a obra que Deus Lhe havia esboçado; e não percebeu sensação nenhuma de fome até que seus quarenta dias de jejum terminaram. ...

Cristo está no deserto, tendo como companhia somente os animais selvagens, enquanto ao Seu redor tudo tende a fazer com que Ele Se dê conta de Sua humanidade. De repente surge diante dEle um anjo, aparentemente um dos anjos que Ele vira não fazia muito, e a Ele se dirige com as palavras: "Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pão." Mateus 4:3. "Se és Filho de Deus" — aí está a insinuação de dúvida. As palavras ressentiam-se da mordacidade do espírito de Satanás. Há no tom de sua voz uma expressão de completa incredulidade. — Carta 159, 1903; Manuscript Releases 21:8, 9.

Cristo recusou-se a argumentar com Satanás, 2 de Julho

Quando o valente, bem armado, guarda a sua própria casa, ficam em segurança todos os seus bens. Lucas 11:21.

Ele [Satanás] ridicularizou a idéia de que Cristo, a Majestade do Céu, tivesse sido deixado no deserto para sofrer de fome. Trataria Deus assim a Seu Filho? Deixá-Lo-ia no deserto com as feras, sem alimento, sem companheiros, sem conforto? Insinuou que Deus nunca intentaria que Seu Filho Se achasse em tal condição. ...

As palavras do Céu: "Este é Meu Filho amado, em quem Me comprazo" (Mateus 3:17), soavam ainda aos ouvidos de Satanás. Mas ele estava decidido a fazer Cristo descrer desse testemunho. A Palavra de Deus era a segurança de Cristo quanto à divindade de Sua missão. ... Era o desígnio de Satanás fazê-Lo duvidar dessa palavra. Se a confiança de Cristo em Deus fosse abalada, Satanás sabia que lhe caberia a vitória no conflito. Poderia derrotar Jesus. Esperava que, sob o império do acabrunhamento e de extrema fome, Cristo perdesse a fé em Seu Pai, e operasse um milagre em Seu benefício. Houvesse Ele feito isso, e ter-se-ia frustrado o plano da salvação.

E Cristo, o Filho de Deus, respondendo disse: "Está escrito: Não [208] só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus." Cristo havia sido advertido a não argumentar com Satanás. Se bem que Cristo reconhecesse Satanás desde o princípio, não foi incitado a entrar com ele em discussão. Fortalecido com a lembrança da voz do Céu, descansou no amor de Seu Pai. Não parlamentaria com a tentação.

Satanás tentou o primeiro Adão no Éden, e Adão arrazoou com o inimigo, dando-lhe assim a vantagem. Satanás exerceu o seu poder de hipnotismo sobre Adão e Eva, e esse poder ele tentou exercer sobre Cristo. Mas depois de ter sido citada a palavra da Escritura, Satanás soube que não teria oportunidade de triunfar.

Satanás foi a Cristo esperando obter a vitória. Pensou ter sobre Ele toda vantagem. Mas foi vencido pela mansidão e humildade do Salvador e por Sua confiança na Palavra de Deus. Manso e humilde, e aparentemente indefeso, Cristo era mais forte do que o mais forte homem armado. Ah, como Satanás se empenhou em fazê-Lo pecar contra Deus! Mas falharam todos os seus esforços para fazer Cristo desviar-Se de Sua lealdade.

Nosso Salvador pôde receber a revelação celestial sem exaltar a Si próprio. ... O inimigo é sutil e muito ousado, mas não é invencível. Ele é um homem forte, armado, mas se nos mantivermos junto ao Capitão de nossa salvação, usando a arma que Ele nos deu, seremos vitoriosos. — Carta 159, 1903; Manuscript Releases 21:9, 10.

Nenhuma tentação levou o Salvador a pecar, 3 de Julho

Mas acerca do Filho: O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre. E: Cetro de eqüidade é o cetro do Seu reino. Hebreus 1:8.

No deserto suportou Cristo provações que seres humanos não podem compreender. Ali foi Cristo colocado face a face com o sutil poder de Satanás, o anjo caído. O inimigo seguiu com o Salvador o mesmo processo que havia usado com Adão e Eva no Éden. Começou questionando a soberania de Cristo. Se Tu és o Filho de Deus, disse ele, dá-me evidências de que o és. ...

Bem sabia Satanás quem era Cristo, pois quando o Salvador foi a Gadara, os espíritos maus dos dois endemoninhados gritaram: "Que temos nós contigo, ó Filho de Deus! Vieste aqui atormentar-nos antes do tempo?" Mateus 8:29. Ao passar Cristo pelo teste do segundo Adão, a beleza de Seu caráter brilhou através de Seu disfarce humano. Satanás pôde ver, a despeito de Sua humanidade, a [209] glória e pureza do Santo com quem estivera unido nas cortes celestes. Ao olhar para Cristo, surgiu em sua mente um quadro daquilo que ele mesmo fora então. Naquele tempo, tinha ele beleza e santidade. A exaltação própria o levara a lutar por um lugar acima de Cristo. Mas havia falhado. Poderia agora realizar o seu desígnio sobre a debilitada humanidade de Cristo? Ele sabia que, se pudesse induzir Cristo a ceder um jota que fosse em Sua lealdade ao Pai, teria o mundo inteiramente em seu poder, e governaria como somente ele, em sua natureza espiritual alterada, podia governar. Mas Aquele a quem Satanás tentava vencer era o Senhor do Céu, e todos os esforços do tentador foram inúteis. Quando Satanás viu que não poderia obter a vitória, despertou-se nele um ódio maligno. ...

Satanás então levou Cristo ao pináculo do templo, dizendo-Lhe que Se lançasse para baixo. ... Assim tentou levá-Lo a cometer o pecado da presunção. Fê-Lo lembrar-Se do ministério dos anjos.

Mas nenhuma tentação faria com que o Salvador aceitasse o desafio do tentador. ...

O adversário parecia ter o poder de levar Cristo aonde lhe aprouvesse, pois a seguir transportou-O a uma montanha extremamente alta e ali apresentou diante dEle todos os reinos do mundo e a glória deles. ... Foi então que a divindade irrompeu através da humanidade, e os anjos caídos viram a Jesus glorificado diante deles, quando disse: “Retira-te, Satanás”. ...

Como Comandante das cortes celestiais, Cristo estava acostumado a receber a assistência dos anjos. E em qualquer tempo durante Sua vida na Terra poderia Ele ter clamado a Seu pai por doze legiões de anjos. Mas nenhum suborno, nenhuma tentação que O levasse a manifestar Suas divinas prerrogativas, poderia induzi-Lo a desviar-se da senda apontada por Deus. — Carta 7, 1900.

Podemos guardar os mandamentos, 4 de Julho

Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães. Mateus 4:3.

Se a Sua natureza divina não estivesse revestida com os trajes da humanidade, Cristo não poderia ter-Se ligado à raça caída e tornar-Se o seu Redentor. Era necessário que Ele conhecesse o poder de todas as nossas tentações, passasse por todas as provas e aflições que somos chamados a enfrentar, a fim de ser realmente [210] um Salvador. ... Satanás, o poderoso inimigo que fora expulso do Céu, tinha desde longo tempo reivindicado o domínio sobre a Terra, e Cristo veio para vencer esse inimigo a fim de que pudéssemos, mediante a divina graça, obter também a vitória sobre o adversário de nossa alma. Colocando-Se como o cabeça da humanidade, Cristo demonstrou diante do Universo, por Sua perfeita obediência, que os seres humanos podem guardar os mandamentos de Deus.

Sob todas as circunstâncias — tanto na prosperidade como na adversidade, tanto aceito como rejeitado, tanto no banquete do casamento como sofrendo a agonia da fome — Cristo permaneceu fiel a todo preceito da lei de Deus, e apresentou para nosso exemplo uma vida perfeita. Suportou cada dificuldade que sobrevém aos pobres e aflitos. Sem pecado, Ele sofreu cansaço e fome. Compreende cada transtorno em que possamos ser colocados. Desde a infância até à varonilidade, passou pela prova da obediência.

Quando Jesus foi levado ao deserto para ser tentado, foi levado pelo Espírito de Deus. Não convidou a tentação. Foi para o deserto para estar sozinho, a fim de considerar Sua missão e obra. Por jejum e oração Se devia fortalecer para a sangrenta vereda que Lhe cumpria trilhar. Mas Satanás sabia que o Salvador fora para o deserto, e julgou ser essa a melhor ocasião de se Lhe aproximar. Fraco e emagrecido pela fome, macilento e extenuado pela angústia mental, "o Seu parecer estava tão desfigurado, mais do que o de outro qualquer, e a

Sua figura mais do que a dos outros filhos dos homens”. Era então a oportunidade de Satanás. Julgou poder agora vencer a Cristo.

A primeira tentação dizia respeito ao apetite. Eis que foi ter com o Salvador, como em resposta a Suas orações, disfarçado num anjo do Céu. Pretendia ter uma missão de Deus, declarar que o jejum de Cristo chegara ao termo. O Salvador desfalecia de fome, ambicionava o alimento, quando Satanás O assaltou de repente. Apontando para as pedras que juncavam o deserto, e tinham a aparência de pães, disse o tentador: “Se Tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães.” Mateus 4:3. — Manuscrito 155, 1902; Sermons and Talks 2:217, 218.

Cristo enfrentou a tentação com as escrituras, 5 de Julho

Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus. Mateus 4:4.

Conquanto aparecesse [Satanás] como um anjo de luz, essas [211] primeiras palavras traíam-lhe o caráter. "Se Tu és o Filho de Deus." Aí está a insinuação de desconfiança. Desse Jesus ouvidos à sugestão de Satanás, e seria isso uma aceitação da dúvida. Se a confiança de Cristo em Deus fosse abalada, Satanás sabia que lhe caberia a vitória no conflito. Esperava que, sob o império do acabrunhamento e de extrema fome, Cristo perdesse a fé em Seu Pai, e operasse um milagre em Seu benefício.

Não foi sem luta que Jesus pôde escutar em silêncio o arquienganador. O Filho de Deus, no entanto, não devia provar Sua divindade a Satanás. Enfrentou o tentador com as palavras da Escritura. "Está escrito", disse Ele, "Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus." Em toda tentação, Sua arma de guerra era a Palavra de Deus.

Quando Cristo disse ao tentador: "Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus", repetiu as palavras que, mais de mil e quatrocentos anos antes, Ele dissera a Israel. E as mesmas palavras estão escritas para nossa admoestação. Devemos comungar com Aquele que nos dá vida, Aquele que conserva o coração em atividade e o pulso batendo. Deus está concedendo o fôlego de vida a cada membro de Sua grande família aqui em baixo. Ele merece a sua sincera reverência, sua fervorosa devoção. Quando considera o que Ele tem feito em seu favor, como pode você deixar de amá-Lo? Ele lhe deu o Seu Filho como propiciação pelo pecado, a fim de que você pudesse colocar-se em terreno firme com Deus.

Se o mundo reconhecesse as reivindicações de Deus sobre ele, não veríamos e ouviríamos dos terríveis pecados que são agora tão

comuns; não leríamos de homicídios, da impiedade e tirania relatados diariamente pelos jornais. À semelhança dos antediluvianos, os habitantes do mundo se esqueceram quase totalmente de Deus e Sua lei. — Manuscrito 155, 1902.

Quando Satanás consegue levar seus ardis a controlarem a mente humana, influências enganosas são recebidas como se fossem procedentes do Céu. Se se permitir entrada aos seus enganos, muitas almas serão apanhadas por eles antes que percebam não procederem de Deus, mas do inimigo de toda justiça. — Manuscrito 37, 1903; Olhando Para o Alto, 129.

Cristo cumpriu sua missão, 6 de Julho

Se és Filho de Deus, atira-Te abaixo, porque está escrito: Aos

[212]

Seus anjos ordenará a teu respeito que te guardem. E: Eles te susterão nas mãos, para não tropeçares nalguma pedra. Mateus 4:6.

A segunda tentação foi sobre o aspecto da presunção. ... Satanás supõe agora que enfrentou a Jesus em Seu próprio terreno. O astuto inimigo apresenta palavras procedentes da boca de Deus. Torna evidente que tem conhecimento das Escrituras. Mas quando citou a promessa "Aos Seus anjos ordenará a teu respeito que te guardem", omitiu as palavras "em todos os teus caminhos", isto é, em todos os caminhos da escolha de Deus. Jesus recusou-Se a sair da vereda da obediência. Não forçaria a Providência a vir em Seu socorro, deixando assim de dar-nos um exemplo de confiança e submissão. Nunca operou Ele um milagre em Seu próprio favor. Suas maravilhosas obras foram todas para o bem dos outros. Jesus declarou a Satanás: "Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus." Mateus 4:7. Deus preservará a todos quantos andam na senda da obediência, mas apartar-se dela é arriscar-se no terreno de Satanás. Aí cairemos por certo.

Jesus saiu vitorioso da segunda tentação, e então Satanás se manifesta em seu verdadeiro caráter, alegando ser o deus deste mundo. Colocando Jesus sobre uma alta montanha, fez com que todos os reinos do mundo, em toda a sua glória, passassem, em vista panorâmica, diante dEle. Os olhos de Jesus, cercados ultimamente de tanta tristeza e desolação, contemplam agora uma cena de inexcedível beleza e prosperidade. Ouve então a voz do tentador: "Dar-Te-ei a Ti todo este poder e a sua glória; porque a mim me foi entregue, e dou-o a quem quero; portanto, se Tu me adorares, tudo será Teu".

A missão de Cristo só se podia cumprir através de sofrimento. Achava-se diante dEle uma existência de dores, privações, lutas e

morte ignominiosa. Agora poderia Cristo livrar-Se do terrível futuro mediante o reconhecimento da supremacia de Satanás. Fazer isso, porém, era renunciar à vitória no grande conflito. Cristo declarou ao grande tentador: "Retira-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a Ele darás culto." Mateus 4:10. A divindade de Cristo irradiou através da humanidade sofredora. Satanás foi impotente para resistir à ordem. Torcendo-se de humilhação e raiva, foi forçado a retirar-se da presença do Redentor do mundo. — Manuscrito 155, 1902; Sermons and Talks 2:218, 219. [213]

O Redentor é confortado, 7 de Julho

Com isto, O deixou o diabo, e eis que vieram anjos e O serviram. Mateus 4:11.

Havendo partido o adversário, Jesus caiu exausto por terra. Resistira à prova, mas agora jazia desfalecido no campo de batalha. Que mão haveria ali para colocar-se-Lhe sob a cabeça? Como receberia Ele cuidado e nutrição a fim de reconquistar Suas forças? Seria deixado a perecer após ter obtido a vitória? Não, não; os anjos do Céu haviam testemunhado o conflito com intenso interesse, e vieram para servir ao Filho de Deus, enquanto jazia como moribundo. Foi fortalecido com alimento, confortado com a mensagem do amor do Pai, e com a certeza de que todo o Céu triunfara com Sua vitória. Voltou do deserto para proclamar com poder Sua mensagem de misericórdia e salvação.

E se Satanás tivesse obtido a vitória? Que esperança teríamos tido? Cristo veio para revelar aos mundos não caídos, aos anjos e à raça humana que não há na lei de Deus restrição alguma à qual não possamos obedecer. Veio para representar a Deus na humanidade. Cumpriu todo requisito que somos solicitados a cumprir. — Manuscrito 155, 1902; Sermons and Talks 2:219, 220.

Em seus conflitos com Satanás, a família humana tem todo o auxílio que Cristo teve. Não necessitam ser vencidos. Podem ser mais que vencedores por Aquele que os amou e deu Sua vida por eles. ... O Filho de Deus, em Sua humanidade, lutou com as mesmas cruéis, aparentemente esmagadoras tentações que nos assaltam — tentações para condescender com o apetite, a se aventurarem presunçosamente aonde Deus os não conduziu, a darem culto ao deus deste mundo, sacrificarem uma eternidade de bem-aventurança pelos fascinantes prazeres desta vida. Cada um será tentado, mas a Palavra declara que não seremos tentados acima do que podemos suportar. Podemos resistir ao ardiloso inimigo e derrotá-lo.

Toda pessoa tem um Céu a ganhar e um inferno a evitar. E os agentes angélicos acham-se todos prontos para vir em auxílio da pessoa provada e tentada. Ele, o Filho do infinito Deus, resistiu à prova em nosso favor. A cruz do Calvário ergue-se vividamente diante de toda pessoa. Quando o caso de todos for julgado, e eles [os perdidos] forem entregues a sofrer por seu desprezo para com Deus e desconsideração de Sua honra pela desobediência, ninguém terá desculpa alguma, ninguém teria necessidade de haver perecido. Foi deixado à sua própria escolha quem seria seu príncipe — Cristo ou Satanás. Todo o auxílio que Cristo recebeu, cada pessoa pode receber na grande prova. — Carta 116, 1899. [214]

Anjos presentes, 8 de Julho

Porque aos Seus anjos dará ordens a teu respeito, para que te guardem em todos os teus caminhos. Eles te sustentarão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra. Salmos 91:11, 12.

É expressamente declarado que Satanás trabalha nos filhos da desobediência, não somente tendo acesso à mente deles, mas operando por meio de sua influência, consciente e inconsciente, para atrair outros à mesma desobediência. Se os anjos maus têm tal poder sobre os filhos dos homens em sua desobediência, quão maior poder têm os anjos bons sobre aqueles que estão se esforçando para serem obedientes! Quando pomos em Jesus Cristo a confiança, operando a obediência para a justiça, anjos de Deus operam em nosso coração para a justiça. ...

Anjos vieram e ministraram a nosso Senhor no deserto da tentação. Anjos celestes estiveram com Ele durante todo o período em que Ele esteve exposto aos assaltos dos instrumentos satânicos. Esses assaltos foram mais fortes do que o homem jamais sofreu. Tudo estava em jogo em favor da família humana. Nesse conflito Cristo nem sequer formulou Suas palavras. Dependeu do "Está escrito". Mateus 4:4. Nessa luta a humanidade de Cristo foi provada como nenhum de nós nunca saberá.

O Príncipe da vida e o príncipe das trevas encontraram-se em terrível conflito, mas Satanás não conseguiu lograr a mínima vantagem em palavra ou ação. Essas foram tentações reais, não aparentes. Cristo "sendo tentado, padeceu". Hebreus 2:8. Anjos do Céu se achavam na cena naquela ocasião, e mantiveram erguido o estandarte, para que Satanás não ultrapassasse seus limites e sobrepujasse a natureza humana de Cristo. Na última tentação Satanás apresentou a Cristo a perspectiva de ganhar todo o mundo com toda a sua glória, se tão-somente Ele adorasse aquele que pretendia ser enviado

de Deus. Cristo precisou então emitir Sua ordem. Precisou exercer autoridade acima de todas as agências satânicas.

A divindade irradiou através da humanidade, e Satanás foi sumariamente repelido. "Vai-te, Satanás", disse Cristo. ... Bastou. Satanás não pôde ir mais longe. Anjos ministraram ao Salvador. Anjos trouxeram-Lhe alimento. A dureza do conflito, mente alguma humana pode abranger. Achava-se em jogo o bem de toda a família humana e o do próprio Cristo. Um consentimento de Cristo, uma palavra de concessão, e o mundo seria reclamado por Satanás como [215] seu; e ele, o príncipe das potestades das trevas, supunha ele, iniciaria seu governo. Ali apareceu a Cristo um anjo vindo do Céu; pois o conflito terminara. O poder humano estava pronto a falhar. Mas todo o Céu entoou o cântico da vitória eterna. — Carta 116, 1899; Mensagens Escolhidas 1:94, 95.

O poder de Deus disponível, 9 de Julho

Pelo Seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo dAquele que nos chamou para a Sua própria glória e virtude. 2 Pedro 1:3.

Devemos ser participantes do conhecimento. Ao ver quadros que representam a Satanás aproximando-se de Cristo no deserto da tentação na forma de um monstro hediondo, tenho pensado: Quão pouco conhecem os artistas acerca da Bíblia! Antes de sua queda, Satanás era o primeiro depois de Cristo, o mais exaltado anjo do Céu. Quão insensato é supor que ele se aproximou de Cristo no deserto sob alguma daquelas formas que lhe são atribuídas na ilustração O Jogo da Vida. Alguns viram esse quadro. Depois de ter o Salvador jejuado quarenta dias e quarenta noites, "teve fome". Foi então que Satanás Lhe apareceu. Veio como um belo anjo do Céu, alegando ter sido comissionado por Deus para declarar que o jejum do Salvador terminara. "Se és Filho de Deus", disse ele, "manda que estas pedras se transformem em pães." Mateus 4:3. Mas na insinuação de descrença de Satanás, Cristo reconheceu o inimigo cujo poder Ele viera à Terra para rechaçar. Não aceitaria o desafio nem seria movido pela tentação. ...

Cristo Se apoiou nas palavras de Deus e prevaleceu. Se tomássemos sempre uma posição como essa ao sermos tentados, recusando demorar-nos junto à tentação ou argumentar com o inimigo, teríamos a mesma experiência. É quando paramos para arrazoar com o diabo que somos vencidos. Compete-nos saber individualmente que nos encontramos em pleno combate, assumir uma posição afirmativa aos olhos de Deus e ali permanecer. É assim que recebemos o divino poder prometido, através do qual obtemos "todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo dAquele que nos chamou para a Sua própria glória e virtude". 2 Pedro 1:3.

Existe uma condição que se chama “participantes da natureza divina”. Seremos tentados de várias maneiras, mas quando somos [216] tentados precisamos recordar que foram tomadas providências mediante as quais podemos vencer. ... Aqueles que verdadeiramente crêem em Cristo são feitos participantes da natureza divina e têm o poder do qual se podem apropriar sob cada tentação. Não cairão sob a tentação nem serão abandonados à derrota. Nos tempos de prova, reivindicarão as promessas e por meio delas escaparão das corrupções que pela concupiscência há no mundo.

Achamos que custa alguma coisa assumir essa posição perante o mundo; e custa, sim. Mas o que custou nossa salvação ao universo celestial? Para tornar-nos participantes da natureza divina, o Céu deu o seu mais valioso tesouro. O Filho de Deus depôs o Seu régio manto e a coroa real e veio para a Terra como uma criancinha. — Manuscrito 9a, 1908.

Preciosa vitória, 10 de Julho

Bem-aventurado aquele que teme ao Senhor e anda nos Seus caminhos! Do trabalho de tuas mãos comerás, feliz serás, e tudo te irá bem. Salmos 128:1, 2.

Você deve mostrar ao mundo o seu propósito de ser um cidadão do Paraíso. Que nenhuma expressão descuidada e irreverente saia de seus lábios. Aquilo que você diz no mundo será marcado com especiais conseqüências se corresponder ao que você diz na igreja. Sua atitude, suas palavras, seu espírito estão constantemente causando uma impressão sobre aqueles com quem se relaciona. ...

Satanás está oferecendo a cada pessoa os reinos deste mundo em troca do cumprimento de sua vontade. Foi esse o grande atrativo que ele apresentou a Cristo no deserto da tentação. E assim diz ele aos seguidores de Cristo: Se você seguir meus métodos comerciais, recompensá-lo-ei com riquezas. Cada cristão, em algum momento, será levado à prova que revelará os pontos fracos do caráter. Se resistimos à tentação, obtemos preciosas vitórias. ... Na última e ousada tentativa de Satanás para vencer a Cristo, o Salvador o enfrentou com as palavras: "Retira-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás, e só a Ele darás culto." Mateus 4:10, 11. Até então, a resposta do Salvador às tentações fora no afirmativo; agora ordena Ele que o tentador se afaste, e Satanás O deixa — derrotado quando esperava pela vitória. ... [217]

Aqueles que adquirem sucesso ao pavoroso preço da submissão à vontade de Satanás, descobrirão que fizeram um péssimo negócio. Tudo no comércio de Satanás é obtido a um alto preço. As vantagens que ele apresenta são uma enganosa e temível miragem. As prometidas sublimes esperanças que ele ostenta são obtidas mediante a perda de coisas boas, santas e puras. Que Satanás seja sempre confundido com as palavras "Está escrito". ...

Digo estas palavras a todos os que amam e temem a Deus. As pessoas que estão preparadas para realizar as obras de justiça

não serão enganadas pelas seduções do inimigo. Os anjos de Deus estão ao seu lado, controlando-as se quiserem ser controladas. Suas ações serão dirigidas por um exaltado senso do que é correto. Serão capacitadas a distinguir entre o certo e o errado, entre a verdade — exaltada verdade — e o erro. Os que entram no reino do Céu serão aqueles que alcançaram o mais elevado padrão de obrigação moral, aqueles que não buscaram esconder a verdade ou enganar, aqueles por meio dos quais Deus foi exaltado e Sua Palavra defendida, aqueles que não aplicaram mal os princípios para vindicar os ardis de Satanás. — Carta 188, 1905.

Jesus tem poder para salvar cada pessoa, 11 de Julho

Para que, uma vez confirmado o valor da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro perecível, mesmo apurado por fogo, redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo. 1 Pedro 1:7.

Não somos guardados por nossa inteligência, nossas palavras ou nossas riquezas. Nelas não encontramos segurança. Somos guardados somente pelo poder de Deus mediante a fé para salvação. Estamos vivendo num período de tempo durante o qual devemos pela fé aliar-nos a um Deus infinito, ou então não poderemos vencer os fortes poderes das trevas que buscam destruir-nos. ...

As tentações virão. Mas quando Satanás lança a sua infernal sombra diante de nós, devemos pela fé estender a mão através da sombra para a Luz da vida — para Aquele que não só nos criou, mas que por Seu sangue nos redimiu. Somos a preciosa herança de Cristo. Com fé viva, devemos cooperar com Ele, operando nossa própria salvação. Em meio a provas e tentações, a Sua mão nos ampara e sustenta. ... [218]

Aqueles que se apegam à sua fé até o fim, sairão da fornalha da provação como ouro fino, purificado sete vezes. ... Quando em provação, lembre-se de que a fé provada na fornalha da aflição é mais preciosa que o ouro apurado pelo fogo. ...

Supõe você que, após ter Cristo dado a Sua preciosa vida para redimir os seres que Ele criou, deixaria de dar-lhes poder suficiente para capacitá-los a vencer pelo sangue do Cordeiro e pela palavra de seu testemunho? Ele tem poder para salvar cada indivíduo. Por ocasião de Sua ascensão, Ele disse: "Toda a autoridade Me foi dada no Céu e na Terra." Mateus 28:18. Para nossa redenção, todo poder é dado Àquele que Se colocou à testa da humanidade. Por quase seis semanas, o Santo travou uma batalha com os poderes das trevas no deserto da tentação, vencendo não em Seu favor, mas em nosso

favor, tornando possível que cada filho e filha de Adão vencesse mediante os méritos de Sua pureza. ...

Somente aqueles que praticam a santidade nesta vida verão o Rei em Sua beleza. Ponha de lado toda conversa vã e frívola e tudo o que for de natureza fútil e sensacional. Não abarrote sua mente com pensamentos de prazeres e entretenimentos mundanos. Envolva-se na obra de salvar sua alma. Se tivesse de perder sua alma, melhor seria nunca ter nascido. Mas você não precisa perder sua alma. Pode usar cada momento desta vida concedida por Deus para a glória do Seu nome. Fortaleça-se para repelir os poderes das trevas, a fim de que não obtenham a vitória sobre você. — Manuscrito 110, 1901; Sermons and Talks, 174-176.

Deturpação das escrituras, 12 de Julho

Vem do Senhor a salvação dos justos; Ele é a sua fortaleza no dia da tribulação. O Senhor os ajuda e os livra; livra-os dos ímpios e os salva, porque nEle buscam refúgio. Salmos 37:39, 40.

A tentação que Cristo suportou no deserto foi um conflito pessoal com o maligno que se revelara como o autor do pecado. Satanás fora um querubim cobridor nas cortes celestes, o anjo que, em poder, só era superado pelo próprio Cristo. Mas ele se exaltou diante de Deus e induziu alguns dos anjos a se lhe unirem em rebelião. Houve guerra no Céu e Satanás e seus seguidores foram expulsos. Lançado fora [219] do Céu, Satanás decidiu estabelecer um reino na Terra e conquistar para o seu lado a raça humana. Mas Cristo empenhou Sua palavra no sentido de que, se os seres humanos fossem vencidos pela tentação, Ele, o Filho de Deus, lhes seria a segurança.

Cristo veio ao nosso mundo para colocar-Se na posição de Adão, para suportar as tentações que Adão não conseguiu suportar. ... Após Seu batismo, dirigiu-Se para o deserto e ali foi tentado pelo inimigo. Por quarenta dias e quarenta noites jejuou; depois, quando sentiu fome, Satanás foi a Ele como se fosse um mensageiro das cortes celestes, e O tentou. ...

O inimigo conhecia bem o poder da palavra de Deus. Sabia que essa palavra havia providenciado pão para os israelitas em seu jornadear pelo deserto, e que a mesma palavra poderia agora suprir as necessidades de Cristo. Mas não era esse o plano de Deus. Seu desígnio era que Cristo fosse tratado como os seres humanos são tratados. Não devia Ele exercer poder miraculoso em Seu próprio benefício, pois se o fizesse Satanás diria que Sua prova não havia sido justa, porque Ele fizera uso de poder sobrenatural; e que Ele não poderia exigir que os seres humanos guardassem todos os Seus requisitos se o esforço para guardá-los destruísse a vida. ...

Satanás desejava que Cristo Se fizesse culpado do pecado da presunção, ao expor desnecessariamente a vida. Ele não repetiu a citação completa, mas deixou fora as palavras "em todos os teus caminhos", isto é, no caminho do dever. Tivesse Cristo abusado da misericórdia de Deus, arriscando a vida para dar a Satanás uma evidência de ser Ele o Messias, não teria estado no caminho do dever.

Todos devem familiarizar-se com a Palavra de Deus, porque Satanás perverte e cita mal as Escrituras, e as pessoas lhe seguem o exemplo apresentando partes da Palavra de Deus àqueles a quem desejam conduzir a falsos caminhos, omitindo a parte que lhes estragaria os planos. — Manuscrito 153, 1899.

Jesus nos dá poder, 13 de Julho

Mas, a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus. João 1:12.

Somos propriedade do Senhor. Cristo pagou por nosso resgate uma soma que não pode ser computada de forma alguma. Deu-Se [220] como oferta viva a Deus. Levou sobre Si os pecados do transgressor, para que Deus pudesse ser justo e o justificador do pecador arrependido e crente. No deserto da tentação, venceu Ele toda tentação relacionada com o apetite. Jejuou quarenta dias e quarenta noites e, em Sua débil condição, Satanás O assaltou. Mas não respondeu com Suas próprias palavras, pois Satanás estaria pronto a entrar em polêmica se Ele o tivesse feito. ... Foi apresentada a insinuante tentação: "Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães". Mateus 4:3. Mas o "se" não foi aceito, e não houve terreno para o debate. ...

Em Sua natureza humana, Jesus deu evidências de que em cada tentação com a qual Satanás assalte seres humanos caídos, haverá para eles ajuda em Deus, se lançarem mão de Seu poder e, mediante a obediência, fizerem paz com Ele. ...

Todo o Céu contemplava a obra do inimigo contra Cristo, quando tentado em favor da raça caída. E todo o Céu observa os esforços de cada pessoa, sob cada tentação com a qual homens e mulheres são assediados. Se resistirem à tentação, se não cederem em ponto nenhum, Satanás não pode obter a vitória. Nos livros do Céu, estará registrado junto ao seu nome que em tal dia Satanás procurou subverter e enganar um de Meus remidos, mas o tentado olhou para Mim, o vencedor, e Eu lhe enviei anjos para fazerem retroceder o poderoso inimigo. ...

E o que responderão aqueles que se volveram da luz e do conhecimento para viver uma vida descuidada, de condescendência própria? A quantidade de evidências apresentadas diante deles, o

número de talentos que receberam, o retorno feito ao Mestre — isso determinará seu destino para a eternidade.

Aqueles que têm tido privilégios e oportunidades, e luz sobre luz, ver-se-ão comparados com aqueles cujas vantagens religiosas foram limitadas, mas fizeram um esforço diligente e perseverante para apoderar-se da vida eterna. Sobre estes regozija-se o Senhor com cânticos. — Manuscrito 49, 1897.

“Assim diz o Senhor”, 14 de Julho

Se és o Filho de Deus, manda que esta pedra se transforme em pão. ... Se és o Filho de Deus, atira-Te daqui a baixo. Lucas 4:3, 9.

No deserto da tentação, as riquezas do mundo foram o suborno apresentado a nosso Senhor. Satanás não foi a Ele com suas tentações [221] enquanto a natureza humana não estivesse enfraquecida, e bradando a sua necessidade. ...

A humanidade de Cristo ter-se-ia esquivado daquilo que O aguardava no deserto. Mas Ele veio ao mundo para que, ao entrar em íntimo contato com ele [Satanás], pudesse arrancar das mãos do usurpador a herança humana do Senhor. ...

Satanás sabia que tivera início o conflito pessoal entre o Príncipe da vida e o príncipe das trevas, e procurou vencer a Cristo em Sua debilidade física. A prova que Satanás requeria era que Cristo aceitasse a dúvida e agisse em harmonia com ela, demonstrando assim que Ele entretinha a dúvida ao dar a evidência que Satanás desejava. Tivesse Cristo atendido à sugestão do inimigo, sua majestade satânica teria dito ainda: Mostra-me um sinal, para que eu creia que és o Filho de Deus. Mas nenhum dos sinais especificados devia Cristo dar. Ao operar um milagre em Seu próprio benefício, mostraria que questionava a Deus. Aquele sinal que é maior do que todos os milagres, a firme confiança no “Assim diz o Senhor”, era um sinal que não podia ser controvertido. ...

Quão astuciosamente se havia aproximado Satanás de Eva no Éden! “É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?” Gênesis 3:1. Até ali, toda palavra que Satanás falara era verdade, mas sua maneira de dizê-las era um disfarçado desprezo pelas palavras de Deus. Havia em suas palavras de verdade uma cobertura negativa, uma negação, uma dúvida quanto à verdade divina. Buscou instilar na mente dela o pensamento de que Deus

não faria como havia dito; de que a recusa de tão belo fruto era uma contradição de Seu amor e compaixão por eles.

E agora procura ele incutir em Cristo seus próprios sentimentos. "Se és o Filho de Deus." Assim buscou imbuir Cristo com suas dúvidas. ... Trataria Deus assim a Seu Filho? ...

Surgirão tentações [entre alguns] para causar desconfiança em Deus e questionar-Lhe o amor. ... Tornam-se traidores, rebeldes contra Deus, e aceitam as tentações daquele a quem escolheram como seu líder. Tornam-se um médium de Satanás, um canal mediante o qual ele comunica a outras mentes as dúvidas e a infidelidade com que os imbuiu. — Carta 3, 1897.

A oração fervorosa e persistente, 15 de Julho

Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, pois Eu vos digo que

[222]

muitos procurarão entrar e não poderão. Lucas 13:24.

Cristo resistiu às múltiplas tentações de Satanás em nosso favor, e por Seu nome tornou possível que vencêssemos a Satanás em nosso próprio benefício. Quando estamos sobrecarregados, quando somos oprimidos pela tentação, quando os sentimentos e desejos do coração natural contendem pela vitória, devemos oferecer a nosso Pai celeste orações fervorosas, persistentes, em nome de Cristo; e isso trará Jesus em nosso auxílio a fim de que, mediante Seu eficaz e todo-poderoso nome, possamos obter a vitória e banir a Satanás de nosso lado. Mas não nos devemos vangloriar de estarmos seguros enquanto nada fazemos além de débeis esforços em nosso próprio favor. ...

Nosso perigo não surge da oposição do mundo, mas acha-se na desvantagem de mantermos amizade com o mundo e imitarmos o exemplo daqueles que não amam a Deus ou Sua verdade. A perda de coisas terrenas por amor à verdade, o sofrer grandes inconveniências por lealdade aos princípios, não nos coloca em perigo de perder a fé e a esperança, mas estamos em perigo de sofrer perda por sermos enganados e vencidos pelas tentações de Satanás. As provações cooperarão para o nosso bem se as recebermos e suportarmos sem murmuração, e tenderão a separar-nos do amor ao mundo, levando-nos a confiar mais plenamente em Deus.

Há auxílio para nós somente em Deus. Não nos devemos vangloriar de termos força ou sabedoria próprias, pois nossa força é fraqueza; nosso discernimento, insensatez. Cristo venceu o inimigo em nosso favor, porque Se apiedou de nossa fragilidade e sabia que seríamos vencidos e pereceríamos, caso não viesse em nosso auxílio. ...

Os méritos de Cristo elevam e enobrecem a humanidade, e mediante o nome e a graça de Cristo nos é possível vencer a degradação causada pela Queda e, por intermédio da divina, exaltada natureza de Cristo, sermos ligados ao Infinito. Para nós é perigoso pensar que, por um esforço comum ou simples, poderemos conquistar a recompensa eterna. Consideremos quanto custou ao nosso Salvador no deserto da tentação travar em nosso favor o conflito com o astuto e maligno inimigo. Satanás sabia que tudo dependia de seu sucesso ou fracasso na tentativa de vencer a Cristo com suas múltiplas tentações. Satanás sabia que o plano da salvação seria executado, que seu poder seria retirado, que sua destruição seria certa, se Cristo vencesse a prova que Adão fracassou em suportar. — Manuscrito 65, 1894; The Review and Herald, 5 de Fevereiro de 1895. [223]

Vitória obtida em nome de Jesus, 16 de Julho

Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no Meu trono, assim como também Eu venci e Me sentei com Meu Pai no Seu trono. Apocalipse 3:21.

As tentações de Satanás foram muito eficazes em degradar a natureza humana, pois os seres humanos não lhe podiam resistir à poderosa influência; mas Cristo, em nosso favor, como nosso representante, confiando inteiramente no poder de Deus, suportou o severo conflito a fim de que pudesse ser um exemplo perfeito para nós. ...

Cristo sofreu em nosso favor além de nossa compreensão, e por amor a Ele devemos receber as provas e o sofrimento, para vencermos como também Cristo venceu, e sermos exaltados ao trono de nosso Redentor. Consideremos a vida e o sofrimento de nosso precioso Salvador em nosso benefício, e lembremo-nos de que se não estivermos dispostos a suportar provas, labutas e conflito, se não estivermos dispostos a ser participantes com Cristo de Seus sofrimentos, seremos achados indignos de assentar-nos em Seu trono.

Temos tudo a ganhar em nosso conflito com o poderoso inimigo, e não ousemos por um momento ceder-lhe às tentações. Sabemos que, em nossa própria força, nos é impossível vencer; mas assim como Cristo Se humilhou e tomou sobre Si a nossa natureza, Ele conhece nossas necessidades e suportou as mais intensas tentações que os seres humanos terão de suportar, venceu o inimigo ao repelir suas sugestões, a fim de que possamos aprender a ser vencedores. ...

Cristo é nosso modelo, o perfeito e santo exemplo que nos é dado seguir. Não podemos nunca igualar o modelo, mas podemos imitá-lo e nos assemelharmos a ele segundo nossa capacidade. ... Quando entregarmos tudo o que temos e somos a Deus, e formos colocados em posições probantes e perigosas, entrando em contato com Satanás, devemos recordar que teremos a vitória ao enfrentar o inimigo em nome e pelo poder do Vencedor. Todos os anjos seriam

comissionados a vir em nosso resgate, se dessa maneira dependêssemos de Cristo, em lugar de permitir-se que fôssemos vencidos. Mas não precisamos esperar obter a vitória sem sofrimento, pois Jesus sofreu ao vencer por nós. ...

A vida cristã é uma vida de lutas, de contínuo conflito. É batalha e marcha. Mas cada ato de obediência a Cristo, cada ato de abnegação em Seu favor, cada prova bem suportada, cada vitória obtida sobre a tentação, é um passo na marcha rumo à gloriosa vitória final. — Manuscrito 65, 1894; The Review and Herald, 5 de Fevereiro de 1895. [224]

Cristo está sempre conosco, 17 de Julho

Não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas. 2 Coríntios 4:18.

Por quarenta dias e noites, [Cristo] jejuou no deserto da tentação, e Satanás foi a Ele com grande poder, esperando vencê-lo em Sua fraqueza. As tentações trazidas sobre Cristo foram em todo sentido maiores do que aquelas trazidas sobre Adão, mas o Redentor não Se desviou o mínimo que fosse de Sua lealdade para com Deus. ...

Embora pareça que você está só, não está sozinho, pois Cristo está com você; você se encontra em bendita companhia. E pode contar com as palavras que ecoam ao longo do tempo, desde os profetas e apóstolos, para estimulá-lo a ser constante. Muitos desses santos perderam a vida por causa de sua fidelidade a Deus. Se você sofrer por amor à verdade, lembre-se de que isso não está além daquilo que outros já fizeram antes. Quantas provas e aflições suportou Paulo, mas ainda assim ele diz: "Nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação." 2 Coríntios 4:17. ...

Quando surgirem as dificuldades, e elas surgirão, lembre-se de que Jesus está ao seu lado, um socorro bem presente em tempo de necessidade. Enfrentar bravamente as provações faz parte do combate cristão, e nesse combate todo o Céu está interessado. Cristo sabe que tentações você enfrentará. Ele sabe que, quando alguém aceita a verdade, terá uma cruz a levar, e está pronto a prestar o auxílio necessário.

Permita que a luz da verdade brilhe em sua vida. Você diz: Como permitirei que brilhe? Se antes de aceitar a verdade você era impaciente e irritadiço, deve sua vida mostrar agora àqueles que o cercam que a verdade tem exercido uma influência santificadora sobre seu coração e caráter; que em lugar de ser irritadiço e impa-

ciente, você agora é paciente e calmo. Dessa maneira você revela Cristo ao mundo. ...

No momento em que faz a sua oração pedindo auxílio, você pode não sentir toda a alegria e bênçãos que gostaria de sentir; mas se crê que Jesus ouvirá e responderá à sua petição, a paz de Cristo virá. — Manuscrito 8, 1885. [225]

Salvação ao alcance de todo ser humano, 18 de Julho

Procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição; porquanto, procedendo assim, não tropeçareis em tempo algum. 2 Pedro 1:10.

Aqui está a nossa apólice de seguro de vida. 2 Pedro 1:10. Aqui temos expostas as orientações sobre como obter a vida que se mede pela vida de Deus. ... Muitos professam a religião de Jesus Cristo, mas não a vivem. De que serve a sua profissão? Poderiam da mesma forma escrever seu nome na areia — e por quanto tempo permaneceria?

A religião de Cristo nos torna melhores homens e mulheres. ... Cristo veio ao nosso mundo para remodelar o deformado caráter da humanidade. Era um caráter mui tortuoso. Deus deseja que sejamos Seus filhos e filhas. Deseja que, durante as horas de nosso tempo de prova aqui, sejamos dotados de todas essas graças que "pelo Seu divino poder, nos têm sido doadas". 2 Pedro 1:3. Nada nos é retido daquilo que diz respeito à vida e piedade, pelo conhecimento dAquele que nos chamou para a glória e virtude. A rica promessa, então, é que seremos participantes da natureza divina. Isso significa tudo para nós — ser participantes da natureza divina.

Que vitórias deveríamos obter nesta vida se Cristo não houvesse vencido por nós em todos os aspectos, no deserto da tentação? Ali o inimigo O enfrentou com as três grandes tentações dominantes com que somos assediados. ... Cristo mesmo havia instituído e formulado o plano pelo qual, revestido da humanidade, suportaria toda tentação com a qual homens e mulheres são assediados.

Não devia Ele operar um milagre para evitar o próprio sofrimento, mas resistir à prova em cada aspecto do apetite que poderia ser trazido à família humana. Se Adão tivesse dependido das palavras de Deus em lugar das palavras de um estranho, não teria transgredido a lei de Jeová. A tentação virá a cada um de nós assim

como veio a Jesus Cristo, e qual é a nossa esperança? Podemos ser severamente oprimidos pelas tentações, mas poderemos vencer porque Cristo colocou ao nosso alcance o poder moral.

Tudo o que diz respeito à piedade, tudo o que diz respeito à salvação da alma humana, foi colocado ao alcance de cada ser humano sobre a face da Terra. Não há desculpa para qualquer de nós que vacile e fracasse em algum aspecto na tarefa de vencer, pois Cristo disse: "Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no Meu trono, assim como também Eu venci e Me sentei com Meu Pai no Seu trono." [226] Apocalipse 3:21. — Manuscrito 49, 1894.

Vencedores por Cristo, 19 de Julho

Pode, acaso, o etíope mudar a sua pele ou o leopardo, as suas manchas? Então, poderíeis fazer o bem, estando acostumados a fazer o mal. Jeremias 13:23.

Sabemos que a intemperança se encontra por toda parte em nosso mundo. Não há pecado em comer e beber para manter-nos fisicamente, e em fazer aquilo que é para nosso bem espiritual. Mas, quando perdemos de nossos cálculos a eternidade, e levamos essas coisas necessárias ao excesso, então entra o pecado. Vemos por toda parte tal crime, tal iniqüidade! Não é tempo de começarmos a considerar quanto a nós mesmos? ...

Satanás é representado pela serpente. O tentador está em toda parte, de todo lado, e quando Deus diz não, qual é o resultado? Em muitos casos em lugar de obedecer à voz da advertência, escutam à do tentador. E em vez de todas as atrações que Satanás apresenta, elas encerram infortúnio e miséria. ...

Quando Cristo veio a nosso mundo como uma criancinha em Belém, os anjos cantaram: "Glória a Deus nas alturas, paz na Terra, boa vontade para com os homens." Lucas 2:14. ... Satanás com toda a sua sinagoga — pois Satanás professa ser religioso — determinaram que Cristo não devia executar os conselhos do Céu. Depois de Cristo ser batizado, curvou-Se nas margens do Jordão; e nunca dantes ouvira o Céu tal oração como a que saiu de Seus lábios divinos. ... A glória de Deus, em forma de uma pomba de ouro polido, pousou por sobre Ele e, da infinita glória, foram ouvidas estas palavras: "Este é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo." Mateus 3:17. A raça humana acha-se circundada pelo braço humano de Cristo, ao passo que com o braço divino Ele segura o trono do Infinito. A oração de Cristo fendeu as trevas e penetrou aonde está Deus. Isto quer dizer, para cada um de nós, que o Céu se nos acha aberto. Quer dizer que as portas estão abertas de par em par, que a glória é comunicada ao Filho de Deus e a todos quantos crêem em Seu nome. ...

Cristo entrou no deserto com o Espírito de Deus sobre Si, para ser tentado pelo diabo. ... Satanás deixou o terreno como inimigo vencido. Nosso Salvador atravessou o campo e saiu vitorioso. ... [227]

Que fez Ele pela família humana? Elevou o homem na escala do valor moral. Podemos tornar-nos vitoriosos por meio de nossa Suficiência. Em Cristo, há esperança para o mais desesperançado. ... Para que veio Cristo aqui? Para representar o Pai. Que coração de amor e simpatia! ... Quando Deus deu Seu Filho, deu o Céu inteiro. Não podia dar mais. — Manuscrito 27, 1893; Temperança, 283-287.

Humanidade perfeita, 20 de Julho

Permanecei em Mim, e Eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em Mim. João 15:4.

Satanás desejou mudar o governo de Deus, afixar seu próprio selo às regras do reino de Deus. Cristo não faria parte desse desígnio, e aqui começou e se fortaleceu a guerra contra Cristo. Trabalhando de modo secreto, a não ser aos olhos de Deus, Lúcifer tornou-se um ente enganador. Dizia falsidades como se fossem a verdade.

Foi expulso do Céu e, aparentemente, Cristo esteve sozinho com ele no deserto da tentação. Não estava sozinho, contudo, pois havia anjos ao Seu redor, assim como são comissionados anjos de Deus para ministrar aos que sofrem os temíveis assaltos do inimigo. Cristo estava no deserto na companhia daquele com quem houve guerra no Céu, e a quem Ele venceu; e Satanás foi derrotado.

Agora Satanás O encontra em circunstâncias diferentes, já que a glória que O cercava não mais é visível. Ele Se humilhara, tomando sobre Si a nossa natureza. ... Que angústia mental suportou Cristo! Que aflição! Que tortura de espírito! Encontrava-Se face a face não com um asqueroso monstro, como aparece representado com asas de morcego e casco fendido, mas com um belo anjo de luz, aparentemente recém-chegado da presença de Deus. ...

É impossível compreender a profundidade e a força dessas tentações, a não ser que o Senhor nos leve aonde possa descortinar [228] perante nós essas cenas por uma revelação, e ainda assim poderão ser apenas parcialmente compreendidas. ... A prova de nosso Senhor mostra que Ele podia ceder a essas tentações, ou então a batalha nada mais seria que uma farsa. Mas Ele não cedeu às solicitações do inimigo, evidenciando assim que a natureza humana, unida pela fé à natureza divina, pode ser vigorosa e suportar as tentações de Satanás.

A perfeita humanidade de Cristo é a mesma que podemos ter mediante ligação com Ele. Como Deus, Cristo não pôde ser tentado, como não o foi, em relação com Sua lealdade no Céu. Mas ao humilhar-Se assumindo a nossa natureza, podia ser tentado. Não assumira nem mesmo a natureza dos anjos, porém a humanidade, perfeitamente idêntica à nossa, mas sem a mácula do pecado. ...

Aqui, a prova de Cristo foi muito maior que a de Adão e Eva, pois Cristo assumiu nossa natureza, caída mas não corrupta, e não se corromperia a menos que recebesse as palavras de Satanás em lugar das palavras de Deus. — Manuscrito 57, 1890; Manuscript Releases 16:180-183.

Chamados para ser filhos de Deus, 21 de Julho

Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando Ele Se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque haveremos de vê-Lo como Ele é. 1 João 3:2.

Aqui tem João uma visão do incomensurável amor de um Deus infinito. João não consegue encontrar linguagem capaz de expressá-lo, e conclama o mundo para contemplar esse amor. Havia tipos e sombras que prefiguravam a Cristo no Antigo Testamento. Aqueles que haviam estado com Cristo ao longo de Seu ministério, registraram-Lhe as obras no Novo Testamento. Por três anos e meio estiveram os discípulos aprendendo lições dos lábios de Cristo, o maior Mestre que o mundo conheceu. ... O que O trouxera para cá? Adão e Eva haviam transgredido a lei de Deus no Éden. ...

Cristo olhou para o nosso mundo antes de vir a ele, e viu que o poder satânico era exercido sobre a família humana. Devido à [229] transgressão de Adão, reivindicava Satanás o controle sobre toda a raça humana. Apontava para as calamidades e doenças e as atribuía a Deus. Dizia que Deus não devia ter misericórdia deles e que poderiam muito bem estar sob seu controle. Jesus Se apresentara para dar a própria vida pela salvação da raça humana. Depôs Seu régio manto e a coroa real para que pudesse revestir a humanidade com a divindade. ...

Sendo que fora transgredida a lei de Deus, prevalecia o sentimento de que era impossível aos seres humanos guardá-la. ... O humano e o divino foram combinados em Jesus Cristo. Ele veio para o nosso mundo a fim de elevar a humanidade na escala do valor moral perante Deus. Passou pelo terreno onde Adão caíra. Permaneceu firme contra as tentações de Satanás e saiu vencedor. Satanás aproximou-se do Filho de Deus como um anjo de luz, exatamente como poderá tentar a você.

Jesus Cristo saiu vencedor no deserto da tentação. Às margens do Jordão, elevou ao Céu uma oração como jamais havia o Céu ouvido antes. Sua oração fendeu as trevas ao Seu redor e alcançou os mais altos Céus. Os céus se abriram e o Espírito Santo, na forma de uma pomba de ouro polido, desceu sobre Ele, e dos lábios do Ser Infinito se ouviram as palavras: "Este é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo." Mateus 3:17. Não compreendemos o quanto isso nos diz. Vocês são "aceitos no Amado". ...

Cristo veio a este átomo de mundo e honrou-o, assumindo a natureza humana. Honrou a humanidade à vista de todos os seres criados. — Manuscrito 16, 1893.

Influência para o bem ou para o mal, 22 de Julho

Os que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que a muitos conduzirem à justiça, como as estrelas, sempre e eternamente. Daniel 12:3.

Os cristãos genuínos terão uma experiência semelhante à de Cristo no deserto da tentação, especialmente aqueles que se empenham em resgatar pessoas das ciladas de Satanás. Enfrentarão os assaltos do inimigo de toda justiça; e assim como Cristo venceu, possam eles vencer mediante a Sua graça. Os cristãos não deveriam sentir que foram abandonados por Deus por estarem sujeitos a penosas tentações. Se permanecerem inabaláveis diante das tentações, [230] Satanás os deixará, e virão anjos para ministrar-lhes como o fizeram com Jesus. Não há conforto igual àquele que os cristãos desfrutam quando a pessoa tentada sofreu com paciência e Satanás foi derrotado. Foram testemunhas de Jesus, apoiando-se totalmente na Palavra de Deus — "Está escrito" — e repelindo assim cada ataque de Satanás, até fazerem com que ele retrocedesse, e obtivessem a vitória.

Em caso algum desprezemos as pessoas que são severamente tentadas, diante de ondas que parecem cobrir-lhes a cabeça. Devemos lembrar-nos de que Jesus foi cruelmente tentado em todos os pontos, à nossa semelhança, a fim de que pudesse socorrer todos os que são tentados. ...

Todos exercemos uma influência pessoal. Nossas palavras e ações deixam uma impressão indelével. É responsabilidade nossa viver, não para o eu, mas para o bem dos outros; ser controlados não por sentimentos, mas por princípios. Devemos considerar que nossa influência é um poder para o bem ou para o mal. Ou somos uma luz para alegrar, ou uma tempestade para destruir. ...

A lei de Deus requer que amemos aos outros assim como amamos a nós mesmos. Então, toda faculdade e ação da mente devem ser exercidas para esse fim — realizar a maior quantidade de bem.

... Quão agradável é ao Doador que empreguemos os régios dons da alma, a fim de que possam produzir efeito poderoso sobre outros! São eles o elo entre Deus e os seres humanos, e revelam o Espírito de Cristo e os atributos do Céu. O poder da santidade, que pode ser visto mas do qual não nos devemos vangloriar, fala com mais eloqüência do que os mais bem preparados sermões. Fala de Deus e expõe diante de homens e mulheres o seu dever, mais poderosamente do que o podem fazer meras palavras. — Carta 39, 1887; Manuscript Releases 20:137, 138.

Viver mediante cada palavra de Deus, 23 de Julho

Este é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo. Mateus 3:17.

Ao curvar-Se Cristo às margens do Jordão após o Seu batismo, uma luz brilhante desceu na forma de uma pomba de ouro polido e O iluminou, ouvindo-se do céu uma voz que dizia: "Este é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo." Relemos essas palavras, mas não lhes assimilamos o significado. Parece que não lhes entendemos o valor. Declaram elas que você é aceito no Amado. Cristo, com [231] Seu longo braço humano, circunda a raça caída, enquanto com Seu braço divino segura o trono do Todo-poderoso, unindo assim a Terra e o Céu, e os seres caídos, finitos, ao Deus infinito. E a Terra, que se divorciou do Céu, é novamente unida ao Céu. A comunicação com o Céu está aberta mediante Jesus Cristo, de modo que a raça humana, que caiu, é restaurada novamente ao favor de Deus. Aqui passou Jesus pelo deserto da tentação, onde Lhe foi imposta uma prova cem vezes mais difícil do que a trazida sobre Adão e Eva no Jardim do Éden. ...

Se Adão e Eva tivessem vivido de toda palavra procedente da boca de Deus, não teriam jamais caído, jamais perdido o direito à árvore da vida. Todos aqueles que agora vivem de toda palavra que procede da boca de Deus, serão levados de volta ao lar edênico. ...

Vejo em Jesus atrativos incomparáveis. Nunca falo de provas que não posso suportar, de qualquer sacrifício próprio que não possa fazer. Vejo Alguém que morreu em meu favor, e Ele não terá morrido em vão por mim. Colocar-me-ei numa relação correta para com Deus, e terei apoio do alto. Agora pergunto o que dirá o mundo de mim, mas minha indagação é: Senhor, como posso agradar-Te? Como cumprirei minha missão neste mundo?...

Se formos por fim vencedores, há para nós batalhas a travar, e descobriremos que a carne guerreia contra o Espírito, e o Espírito

contra a carne. Compete-nos dizer qual deles triunfará. — Manuscrito 16, 1886; Sermons and Talks 2:32-34.

Jesus, nosso exemplo, 24 de Julho

Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra. 2 Timóteo 3:16, 17.

As grandes e dominantes tentações com as quais somos assaltados, Cristo as enfrentou e venceu no deserto. Sua vitória sobre o apetite, a presunção e o mundo nos mostram como podemos vencer. Satanás tem vencido seus milhões, ao tentar o apetite e ao levar as pessoas a ceder aos pecados da presunção. Muitos há que professam ser seguidores de Cristo, alegando estar, por sua fé, alistados na [232] guerra contra todo mal em sua natureza, mas que por um simples pensamento já mergulham em cenas de tentação que exigiriam um milagre para resgatá-los imaculados. A meditação e oração tê-los-iam preservado, levando-os a evitar as posições perigosas nas quais se têm colocado e que dão a Satanás vantagem sobre eles.

Não devemos reclamar temerariamente as promessas de Deus, para que nos protejam enquanto corremos de modo irresponsável na direção do perigo, violando as leis da natureza ou desconsiderando a prudência e o discernimento que Deus nos deu para que os usássemos. Isso não seria fé genuína, mas presunção. Os tronos e reinos do mundo, e a glória deles, foram apresentados a Cristo. Nunca teremos tentações tão fortes como as que O assaltaram.

Mas Satanás vem a nós com honras e riquezas mundanas e os prazeres da vida. Essas tentações são variadas para agradar pessoas de todos os níveis e categorias, levando-as a se afastarem de Deus para servirem a si mesmas, e não a seu Criador. “Tudo isto Te darei”, disse Satanás a Cristo. “Tudo isto te darei”, diz Satanás a nós. “Todo esse dinheiro, essas terras, todo esse poder, honras e riquezas, te darei”, e somos seduzidos, enganados e traiçoeiramente iludidos para a nossa ruína. Se nos entregamos ao mundanismo do coração e da vida, Satanás fica satisfeito.

O Salvador venceu o ardiloso inimigo, mostrando-nos como podemos vencer. Deixou-nos o Seu exemplo, o de repelir Satanás com as Escrituras. Poderia ter recorrido ao Seu próprio divino poder e usado Suas próprias palavras, mas Seu exemplo não nos teria sido útil. Cristo usou somente as Escrituras. Quão importante é que a Palavra de Deus seja meticulosamente estudada e seguida, para que em caso de emergência possamos ser perfeitamente habilitados para toda boa obra e especialmente fortalecidos para enfrentar o astuto inimigo. — Carta 1a, 1872.

O Salvador foi tentado como nós o somos, 25 de Julho

Que homens se apoderem da Minha força e façam paz comigo; sim, que façam paz comigo. Isaías 27:5.

Se puderem, imaginem-se no lugar de Cristo no deserto. Não há voz humana que vocês possam ouvir, mas estão cercados por demônios com enganosos disfarces, como anjos do Céu, introduzindo nas [233] mais sedutoras atrações as ardilosas insinuações de Satanás contra Deus, como o fez com nossos primeiros pais. Seu sofisma é muitíssimo enganoso e engenhoso, para minar-lhes a confiança em Deus e destruir sua fé. Ele conserva a mente de vocês em constante tensão, de modo a obter um indício que possa usar de modo vantajoso para ele, seduzindo-os para uma polêmica, como se pudesse ler os pensamentos que vocês não expressam, assim como fez com Eva.

Ele não conseguiu arrancar de Cristo uma palavra que o estimulasse a prosseguir. A expressão "Está escrito" foi pronunciada a cada passo, à medida que Satanás O tentava. Mas só a citação de Suas próprias palavras, as que Ele havia inspirado santos homens da antigüidade a escrever, sairia dos lábios de Cristo. ... Na grande cena do conflito de nosso Senhor no deserto, aparentemente sob o poder de Satanás e seus anjos, teria Ele sido capaz, em Sua natureza humana, de ceder a essas tentações? ...

Como Deus, não podia ser tentado, mas como homem podia, e isso veementemente, e podia ceder às tentações. Sua natureza humana devia passar pela mesma prova que Adão e Eva enfrentaram. Sua natureza humana era criada; não possuía sequer os poderes angélicos. Era humana, idêntica à nossa. Estava passando pelo terreno onde Adão caíra. Encontrava-Se agora onde, se suportasse a prova em favor da raça caída, redimiria o ignominioso fracasso e a queda de Adão, em nossa própria humanidade.

Possuía corpo humano e mente humana. Era osso de nossos ossos e carne de nossa carne. ... Estava sujeito a desapontamentos e

provações em Seu próprio lar, entre Seus irmãos. Não estava rodeado, como nas cortes celestes, por seres puros e amáveis. Cercavam-nO as dificuldades. Veio Ele ao nosso mundo para manter um caráter puro e santo e para refutar a mentira de Satanás, segundo a qual não era possível que seres humanos guardassem a lei de Deus. ...

Sendo participantes da natureza divina, podemos permanecer puros, santos e incontaminados. A Trindade não Se tornou humana, e o humano não foi deificado pela combinação das duas naturezas. Cristo não possuía a mesma deslealdade pecaminosa, corrupta e caída que possuímos, pois nesse caso não poderia ser uma oferta perfeita. — Manuscrito 94, 1893; Manuscript Releases 6:110-112.

Veremos o rei em sua beleza, 26 de Julho

Ao vencedor, dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida que

[234]

se encontra no paraíso de Deus. Apocalipse 2:7.

Se você sentir um espírito de conflito com alguém, simplesmente saia para algum lugar e fale do amor de Cristo a pessoas que necessitem de um testemunho em favor da verdade. Fale da amabilidade de Cristo, e o mau espírito que estava em seu coração se afastará. Necessitamos de uma experiência em vencer o inimigo e em apegar-nos Àquele que é poderoso. Não podemos arriscar-nos a perder a vida eterna.

Devo dizer-lhe que precisamos ir em busca do Céu, orar por ele, trabalhar por ele. Não podemos, com nossos traços de caráter não convertidos, deslizar para dentro do Céu. ...

Não gaste tempo em polêmica com aqueles que apresentam objeções, pois o inimigo sugerirá a essas mentes o suficiente para fazer com que você ocupe seu tempo em combatê-los. Sua força deve conservar-se para aquilo que é positivo. Quando o diabo encontrou a Cristo no deserto, Jesus não começou a debater com ele. Satanás O tentou a realizar um milagre para produzir pão. Tivesse Cristo feito isso, teria dado ao inimigo uma decidida vantagem, pois Satanás poderia ter mostrado uma evidência semelhante de seu próprio poder. ...

Assim, hoje, se as pessoas lhe levarem objeções à verdade, e tentarem provocá-lo, não se agite. Conserve-se na trilha positiva. Afirme a verdade: "Assim diz o Senhor" e permita-me dizer-lhe que o inimigo desejará sair logo de sua presença. ...

Ponhamos de lado as armas de guerra que o inimigo gostaria que usássemos. Comecemos a trabalhar com seriedade para vencer nossas tendências herdadas e cultivadas para o mal. Pleiteemos com Deus para que remova de nós a ímpia propensão para apontar defeitos e, em seu lugar, dar-nos a vida e o amor de Cristo. ...

Temos um Céu a ganhar e Cristo deseja que o tenhamos. Ele morreu para que pudéssemos tê-lo. Toda pessoa que é salva no reino de Deus dará glória a Ele e não a algum ser humano. Cristo abrirá para nós os áureos portais. Convidar-nos-á para que entremos. ...

E devemos entrar no Céu aqui embaixo, ou nunca entraremos no Céu do futuro. Exatamente aqui, na Terra, devemos começar a viver a vida de Cristo, e então ela será um Céu para você e um Céu para aqueles que se relacionam com você. ... E por fim você verá o Rei em Sua beleza, contemplar-Lhe-á os incomparáveis atrativos e, tangendo a harpa de ouro, encherá o Céu com melodiosa música e cânticos ao Cordeiro. — Manuscrito 97, 1906. [235]

Podemos vencer a Satanás, 27 de Julho

Graças a Deus, que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo. 1 Coríntios 15:57.

A um imenso custo fomos colocados em posição altamente vantajosa, na qual podemos ser libertados da escravidão do pecado, ocasionada pela queda de Adão. ... Jamais poderemos entender o valor do ser humano, até que compreendamos o grande sacrifício feito pela redenção do homem no Calvário. O pecado de Adão no Éden mergulhou a raça humana em desesperançada desgraça. Mas, no esquema da salvação, providenciou-se uma via para que todos escapem, se cumprirem os requisitos. Foi concedida uma segunda oportunidade pelo sacrifício do Filho de Deus. Temos uma batalha a travar, mas podemos sair vitoriosos pelos méritos do sangue de Cristo.

Deus viu que nos era impossível vencer e obter a vitória em nossa própria força. A raça tem estado a enfraquecer, a cada sucessiva geração desde a queda, e sem o auxílio de Cristo não podemos resistir ao mal da intemperança. Quão gratos deveríamos ser porque temos um Salvador e porque Ele consentiu em deixar Seus régios trajes e o trono real, e revestir Sua divindade com a humanidade, tornando-Se um Homem de dores, que sabe o que é sofrer. ...

Após Seu batismo, foi Ele levado pelo Espírito ao deserto e tentado pelo diabo. Cristo começou a obra da redenção exatamente onde se iniciou a ruína, e o bem-estar futuro do mundo dependia da batalha travada pelo Príncipe da vida no deserto. Sejam dadas graças a Deus porque Ele saiu vitorioso, passando pelo mesmo terreno onde Adão caíra e redimindo o infeliz fracasso de Adão. Satanás deixou o campo de batalha como um inimigo derrotado. Essa vitória é a garantia de que, mediante o auxílio divino, podemos sair vitoriosos em nosso próprio favor no conflito com o inimigo. ...

Satanás achava que todo o poder deste planeta caído estava em suas mãos, mas quando Cristo veio medir forças com o príncipe das

trevas, Satanás encontrou Alguém capaz de resistir-lhe às tentações. As palavras de Cristo são: “Aí vem o príncipe do mundo; e ele nada tem em Mim.” João 14:30. ...Todo o Céu observava o resultado do conflito entre Cristo e Satanás. ... A pergunta, agora, é: Tiraremos vantagem da situação e sairemos mais do que vencedores por meio dAquele que nos amou? — Manuscrito 26, 1887. [236]

Estamos preparados para o retorno de Cristo? 28 de Julho

O Verbo estava no mundo, o mundo foi feito por intermédio dEle, mas o mundo não O conheceu. João 1:10.

Tudo o que o mundo pôde suportar de seu Redentor foram os poucos anos que passou com eles sobre a Terra, e quiseram livrar-se dEle praticamente no início de Sua missão. ... A pergunta que cada um de nós deve fazer é: Estou preparado para a vinda do Filho do homem? Se você aceitou o Salvador mediante fé viva, se você se arrependeu de seus pecados, está numa posição de aceitação para com Deus, de modo que se Cristo viesse, você O encontraria em paz. ...

Observemos os passos que o Filho do homem teve de dar a fim de executar o plano da salvação. Ele desceu do trono real, pôs de lado Seus régios trajes, revestiu Sua divindade com a humanidade e consentiu em vir a este mundo. Este mundo — exatamente aqui — foi o campo de batalha onde Cristo e Satanás, o príncipe da Terra, deveriam envolver-se em conflito. E a questão a ser resolvida era: Como pode Deus ser justo e fiel à Sua lei e ainda assim justificar o pecador? Isso poderia ser feito somente pelo sacrifício do Filho de Deus. ...

Foi difícil desarraigar Satanás da afeição dos anjos do Céu. Ele assumira a posição de que a lei de Deus estava contra os seres celestiais, e a guerra e o conflito entre Cristo e Satanás começou no Céu e prossegue na Terra até ao dia de hoje. O conflito entre Cristo e Satanás foi testemunhado não só pelos seres celestiais, mas por todos os mundos que Deus criara. Aqui surge o poder que alega ter o direito de mudar os tempos e a lei — é o homem do pecado. Mas tem ele o poder de mudar os tempos e as leis? Não; porque a lei de Deus está escrita em tábuas de pedra, gravada por Seu próprio dedo, e colocada no santuário de Deus no Céu. O grande padrão moral

será o critério que julgará todo ser sobre a face da Terra, tanto os mortos quanto os vivos. ...

Cristo foi ao deserto da tentação para suportar as mais severas tentações; foi tentado em todos os pontos assim como Adão, e passou pelo terreno onde Adão tropeçou e caiu. ... Cristo devia agora colocar-Se onde Adão estivera, revestido da humanidade e vencendo em favor da raça onde Adão caíra. E Cristo suportou a prova em cada ponto; resistiu no aspecto do apetite. ... Foi tentado no ponto da ambição, da presunção, e venceu o inimigo nesses pontos. ... O Salvador do mundo venceu e obteve a vitória em cada ponto. — Manuscrito 11, 1886. [237]

Melhor sofrer do que ceder à tentação, 29 de Julho

Ele te humilhou... para te dar a entender que não só de pão viverá o homem, mas de tudo o que procede da boca do Senhor. Deuteronômio 8:3.

O duelo entre Cristo e Satanás foi travado no deserto, sem ter Cristo um amigo para ajudá-Lo, aparentemente. Satanás foi sutil; a falsidade é a matéria-prima do seu comércio. Com todo o poder que possuía, tentou vencer a humanidade de Cristo. ...

Satanás seduziu o primeiro Adão com seu sofisma, assim como seduz homens e mulheres hoje, levando-os a acreditar numa mentira. Adão não buscou o poder divino que estava acima de sua humanidade; acreditou nas palavras de Satanás. Mas o segundo Adão não devia tornar-se escravo do inimigo.

Adão possuía sobre Cristo a vantagem de que, ao ser assaltado pelo tentador, não tinha sobre si nenhum dos efeitos do pecado. Contava com a força da perfeita varonilidade, possuindo pleno vigor mental e físico. Estava cercado pelas glórias do Éden e em comunhão diária com os seres celestiais. Não se deu o mesmo com Jesus, quando Ele entrou no deserto para enfrentar Satanás. ...

Toda artimanha que o inimigo pôde sugerir foi trazida contra Ele. Foi quando Cristo Se encontrava numa condição debilitada, após Seu longo jejum de quarenta dias, que o mais sábio dos anjos caídos usou as mais sedutoras palavras ao seu dispor, num esforço por compelir a mente de Cristo a ceder diante de sua mente. ... "Se és Filho de Deus", disse ele, "mostra Teu poder libertando-Te dessa fome premente." "Manda que estas pedras se transformem em pães."...

Quando Cristo disse a Satanás: "Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus", repetiu as palavras que, mais de mil e quatrocentos anos antes, Ele dissera a Israel. Deuteronômio 8:3.

No deserto, quando falharam todos os meios de subsistência, Deus enviou a Seu povo maná do Céu; e foi-lhe dada suficiente e constante provisão. Essa providência visava a ensinar-lhes que, enquanto confiassem em Deus e andassem nos Seus caminhos, Ele os não abandonaria. O Salvador pôs agora em prática a lição que dera a Israel. Pela palavra de Deus, fora prestado socorro às hostes hebraicas, e pela mesma palavra seria ele concedido a Jesus. Ele aguardava o tempo designado por Deus, para O socorrer. Achava-Se no deserto em obediência a Deus, e não obteria alimento por seguir as sugestões de Satanás. Em presença do expectante Universo, testificou Ele ser menor desgraça sofrer seja o que for, do que afastar-se de qualquer modo da vontade de Deus. — Manuscrito 113, 1902. [238]

Cristo sabe como ajudar-nos a vencer, 30 de Julho

O Senhor, teu Deus, temerás, a Ele servirás. Deuteronômio 6:13.

Não devemos apresentar nossas petições a Deus para provar se Ele cumprirá Sua palavra, mas porque Ele a cumpre; não para provar se nos ama, e sim porque Ele nos ama.

"Levou-O ainda o diabo a um monte muito alto... e Lhe disse: Tudo isto Te darei se, prostrado, me adorares." Mateus 4:8, 9.

Esse foi o esforço culminante de Satanás. Nesse esforço, lançou ele todo o seu poder enganador. Era o encantamento da serpente. Exerceu o poder de seu fascínio sobre Cristo, esforçando-se por fazê-Lo entregar Sua vontade à dele. Em Sua fraqueza, Cristo apegou-Se a Deus. A divindade irradiou através da humanidade. Cristo revelou-Se como o Comandante do Céu, e Suas palavras foram as de Alguém que tem todo o poder. "Retira-te, Satanás", disse Ele, "porque está escrito: "Ao Senhor, teu Deus, adorarás, e só a Ele darás culto." Mateus 4:10.

Satanás havia questionado se Jesus era o Filho de Deus. Na maneira por que foi sumariamente despedido, obteve a prova que não poderia refutar. Foi impotente para resistir à ordem. Torcendo-se de humilhação e raiva, foi forçado a retirar-se da presença do Redentor do mundo. A vitória de Cristo fora tão completa como havia sido o fracasso de Adão.

Cristo sabia dos longos anos de conflito no futuro, entre os seres humanos e seu sagaz inimigo. Ele é o refúgio de todos os que, assediados pela tentação, clamam a Ele. Tentações e provas virão a todos nós, mas não precisamos ser derrotados pelo inimigo. Nosso Salvador venceu em nosso favor. Satanás não é invencível. Dia após dia enfrenta aqueles que estão sendo provados, esforçando-se, mediante suas ciladas, por obter a supremacia sobre eles. Seu poder acusador é grande, e é nesse aspecto que ele obtém mais vitórias do que em qualquer outro. Cristo foi tentado para que pudesse saber

como ajudar cada pessoa que fosse dali em diante tentada. A tentação [239] não é pecado; o pecado consiste em ceder. Para a pessoa que confia em Jesus, tentação significa vitória e força ainda maior.

Cristo está pronto a perdoar a todos os que vão a Ele, confessando seus pecados. Às pessoas tentadas e em luta, são proferidas as palavras: "Que homens se apoderem da Minha força e façam paz comigo; sim, que façam paz comigo." Isaías 27:5. Graças a Deus, temos um sumo sacerdote que pode compadecer-Se das nossas fraquezas, pois foi tentado em todas as coisas, à nossa semelhança. — Manuscrito 113, 1902.

Jesus obteve a vitória por nós, 31 de Julho

Torre forte é o nome do Senhor, à qual o justo se acolhe e está seguro. Provérbios 18:10.

Nunca houve um tempo em que homens e mulheres cristãos, em todos os caminhos da vida, tivessem tão grande necessidade de uma clara visão espiritual como agora. Não é seguro perder de vista a Cristo por um só momento. Seus seguidores devem orar, crer nEle e amá-Lo intensamente. ...

Satanás exigiu de Cristo um milagre como sinal de Sua divindade. Mas aquilo que é maior do que todos os milagres, uma firme confiança no "Assim diz o Senhor", foi um sinal que não podia ser contestado. Enquanto Cristo Se conservasse nessa posição, o tentador não poderia obter vantagem.

Foi no período de maior debilidade que Cristo foi assaltado pelas mais ferozes tentações. Assim pensava Satanás prevalecer. Por esse método obtivera a vitória sobre homens e mulheres. Quando a resistência desfalecia, a força de vontade se debilitava e a fé deixava de repousar em Deus, então eram vencidos os que se haviam há muito e valorosamente mantido ao lado do direito. Moisés achava-se fatigado pelos quarenta anos de peregrinação de Israel quando, por um momento, sua fé deixou de se apoiar no infinito poder. Fracassou exatamente no limiar da Terra Prometida. O mesmo quanto a Elias, que se mantivera diante do rei Acabe; que enfrentara toda a nação de Israel, com os quatrocentos e cinqüenta profetas de Baal a sua frente. Depois daquele terrível dia sobre o Carmelo, em que os falsos profetas haviam sido mortos, e o povo declarara sua fidelidade a Deus, Elias fugiu para salvar a vida diante as ameaças da idólatra [240] Jezabel. ...

Sempre que uma pessoa se acha rodeada de nuvens, perplexa pelas circunstâncias, ou aflita pela pobreza e a infelicidade, Satanás se acha a postos para tentar e aborrecer. Ataca nossos pontos fracos de caráter. Procura abalar nossa confiança em Deus, que permite

existirem tais condições. Somos tentados a desconfiar de Deus, pôr em dúvida Seu amor. ...

Cristo declarou ao tentador: “Retira-te, Satanás”. ... Assim podemos nós resistir à tentação e forçar Satanás a afastar-se de nós. Jesus obteve a vitória mediante a submissão e fé em Deus, e por meio do apóstolo diz Ele a nós: “Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.” Tiago 4:7. Não podemos salvar a nós mesmos do poder do tentador; ele venceu a humanidade e quando tentamos permanecer em nossa própria força, tornamo-nos presa de seus estratagemas; todavia, “torre forte é o nome do Senhor, à qual o justo se acolhe e está seguro”. Provérbios 18:10. Satanás treme e foge diante da mais frágil alma que encontra refúgio nesse poderoso nome. — Manuscrito 15, 1908.

Agosto — O ministério de Cristo

Jesus dará poder para vencer, 1 de Agosto

Pois somos feitura dEle, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas. Efésios 2:10.

Em seus esforços para vencer, você enfrentará muitas tentações; mas se continuar a esforçar-se, Cristo lhe dará grande sucesso. Quanto mais sérias as provas, tanto mais preciosa a vitória que você [241] obterá. Se tão-somente fugir para a Fonte de sua força, você receberá uma grande bênção. Mas precisamos aprender a lançar todos os nossos cuidados sobre Jesus Cristo, que é nosso ajudador. Levemos ao Senhor em oração todas as nossas tristezas e aflições.

É uma grande coisa crer em Jesus. Ouvimos muitos dizendo: "Creia, creia; tudo o que você deve fazer é crer em Jesus." Mas é privilégio nosso indagar: O que está contido nessa crença, e o que ela compreende? Há muitos de nós que possuem fé nominal, mas não trazemos essa fé para o nosso caráter. Declara-se que o demônio crê e treme. Enquanto esteve no Céu, ele creu que Cristo era o Filho de Deus, e quando veio para a Terra esteve em conflito com Ele aqui, no campo de batalha. Ele cria em Cristo, mas pôde isso salvá-Lo? Não; porque ele não entreteceu a Cristo em sua vida e caráter. Devemos ter aquela fé que opera pelo amor e purifica a alma, e essa crença em Cristo nos levará a afastar tudo o que for ofensivo aos Seus olhos.

A menos que tenhamos essa fé que opera, ela não será de utilidade para nós. Você pode admitir que Cristo é o Salvador do mundo, mas é Ele o seu Salvador? Crê você hoje que Ele lhe dará forças e poder para vencer todo defeito de seu caráter?... Devemos crescer até à plenitude da estatura de homens e mulheres em Cristo Jesus, e estaremos assim erigindo um precioso templo para o Senhor. Ele diz: "Habitarei e andarei entre eles; serei o seu Deus, e eles serão o Meu povo." 2 Coríntios 6:16. ...

Para nós faz toda a diferença se estamos vivendo em justiça ou em pecado. Para alguns de nós, Cristo pode dizer que Se envergonha

de nos chamar irmãos e irmãs; todavia, com relação àqueles que estão sobrecarregados de fardos, o piedoso Salvador coloca-Se-lhes ao lado para ajudá-los. ...

Ele tomou sobre Si a nossa natureza, para que pudesse socorrer-nos na tentação com que somos assediados. ... Não O aceitaremos então como nosso Salvador? Se você sente a ferida e o aguilhão do pecado, então lhe compete clamar ao Salvador para que o auxilie. — Manuscrito 5, 1886.

Todos podem conhecer a Deus, 2 de Agosto

Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; ... é dom de Deus. Efésios 2:8.

Jesus Cristo é a nossa pedra de toque espiritual. Ele revela o Pai. [242] ... A mente deve estar preparada para apreciar a obra e as palavras de Cristo, pois Ele veio do Céu para despertar o desejo e dar o pão da vida a todos os que têm fome de conhecimento espiritual. A Inspiração declara que Sua missão era pregar o evangelho aos pobres e proclamar o ano aceitável do Senhor. Sua Palavra afirma que Ele viria estabelecer o juízo sobre a Terra, e que as ilhas do mar deveriam aguardar Sua lei; que os gentios se encaminhariam para a Sua luz e os reis ao resplendor que nasceria. Esse era o Mensageiro do Concerto ainda por vir, o Filho da Justiça a surgir sobre o nosso mundo.

Adão e Eva foram formados à imagem de Deus. Mas Satanás trabalhou constantemente para destruir a semelhança divina. O santo par cedeu à tentação e a imagem de Deus foi obliterada. Cristo pôs mãos à obra pela segunda vez. Recriaria os seres humanos. Quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou Seu Filho. "Ouvi, ó céus, e dá ouvidos, ó terra." Isaías 1:2. O indicado Instrutor aparece, e não é outro senão o Filho de Deus; Sua divindade fora revestida com a humanidade.

Cristo veio para revelar perfeição em meio à imperfeição de um mundo corrompido pela desobediência e o pecado. O Verbo eterno apareceu em forma humana, trazendo consigo toda graça, cura e eficiência. Trouxe consigo o Pão da vida que, recebido, será para nós como árvore de vida. A Palavra inspirada declara desse Mestre: "Disse, na verdade, Moisés: O Senhor Deus vos suscitará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim; a Ele ouvireis em tudo quanto vos disser. Acontecerá que toda alma que não ouvir a esse profeta será exterminada do meio do povo." Atos dos Apóstolos 3:22.

A questão de como obter o conhecimento de Deus é para todos uma questão de vida ou morte. Leia a oração de Cristo a Seu Pai, a qual não se destinava a ser meramente uma importante lição para a educação dos discípulos, mas perduraria ao longo do tempo para benefício daqueles que lessem os escritos inspirados. “Pai”, orou Ele, “é chegada a hora; glorifica a Teu Filho, para que o Filho Te glorifique a Ti, assim como Lhe conferiste autoridade sobre toda a carne, a fim de que Ele conceda a vida eterna a todos os que Lhe deste. E a vida eterna é esta: que Te conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.” João 17:1-3. — Manuscrito 15, 1898.

Jesus tornou-se um bebê, 3 de Agosto

[243]

Crescia o menino e Se fortalecia, enchendo-Se de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre Ele. Lucas 2:40.

Não podemos compreender como Cristo Se tornou um bebezinho indefeso. ... Seu rosto poderia brilhar com a luz e Seu porte poderia ser imponente e belo. Ele podia ter vindo de modo tal a encantar os que O contemplassem; mas não era essa a maneira como Deus havia planejado que Ele viesse para o seio da família humana. Devia Ele ser semelhante aos que pertenciam à família humana e à raça judaica. Seus traços deveriam ser como os de outros seres humanos, e não devia Ele ter uma beleza tal que as pessoas O considerassem diferente das outras. Devia vir como um entre a família humana e apresentar-Se como homem diante do Céu e da Terra. Veio para tomar nosso lugar, para tornar-Se nosso penhor, para pagar a dívida dos pecadores. Devia viver uma vida pura sobre a Terra, e mostrar que Satanás havia proferido uma falsidade ao alegar que os seres caídos lhe pertenceriam para sempre, e que Deus não lhe poderia arrancar das mãos a raça humana.

As pessoas contemplaram a Cristo primeiro como um bebê, uma criança. Seus pais eram muito pobres, e Ele nada possuía nesta Terra a não ser aquilo que os pobres têm. Passou por todas as provas pelas quais passam os pobres e humildes, da infância à meninice, da juventude à maturidade. ...

Quanto mais pensamos no fato de ter Cristo vindo à Terra como bebê, tanto mais extraordinário nos parece. Como pode ser que um indefeso bebê na manjedoura de Belém seja ainda o divino Filho de Deus? Embora não possamos compreendê-lo, podemos crer que Aquele que criou os mundos Se tornou, em nosso favor, um indefeso bebê. Conquanto mais exaltado que qualquer dos anjos, conquanto tão grande quanto o Pai no trono celeste, Ele Se tornou um conosco.

NEle, Deus e a humanidade se tornaram um, e é nesse fato que encontramos a esperança de nossa raça caída. ...

Desde a tenra infância, Cristo viveu uma vida de lutas. Em Sua juventude, trabalhou com Seu pai na oficina de carpinteiro, mostrando assim que no trabalho nada há de que se envergonhar. ... Os preguiçosos não seguem o exemplo que Cristo deu, pois desde a infância foi Ele um modelo de obediência e laboriosidade. Era um agradável raio de sol no círculo doméstico. Fiel e alegremente cumpria Sua parte, fazendo os humildes deveres que era chamado a realizar em Sua vida modesta. Cristo Se tornou um conosco, a fim de que nos pudesse fazer o bem. — The Youth's Instructor, 21 de Novembro de 1895. [244]

Cristo crescia em conhecimento, 4 de Agosto

Não sabíeis que Me cumpria estar na casa de Meu Pai? Lucas 2:49.

Todos os anos, os Seus pais iam à cidade de Jerusalém para assistir à festa da Páscoa, e no Seu décimo segundo ano foi Jesus com eles à cidade. Quando terminou a festa, os pais, esquecendo-se totalmente de Jesus, tomaram a estrada para casa com alguns de seus amigos, e não perceberam que Jesus não Se encontrava entre eles. Supuseram que estivesse com o grupo, e viajaram um dia inteiro antes de descobrirem que Ele não estava ali. Assustados com o que Lhe poderia ter acontecido, voltaram à cidade. ...

Jesus sabia que Deus Lhe havia dado essa oportunidade de levar luz aos que se achavam em trevas, e procurou fazer tudo ao Seu alcance para abrir a verdade perante rabis e mestres. Levou esses homens a falarem acerca de diferentes versos da Bíblia, relacionados com o Messias a quem aguardavam. Pensavam eles que Cristo viria ao mundo em grande glória naquele tempo, e tornaria a nação judaica a maior nação sobre a Terra. Mas Jesus lhes perguntou o que queriam dizer as Escrituras quando falavam da vida humilde, do sofrimento e tristeza, da rejeição e morte do Filho de Deus. Embora Cristo parecesse uma criança procurando ajuda dos que sabiam muito mais do que Ele, estava-lhes iluminando a mente com cada palavra que proferia. ...

Enquanto ensinava a outros, Cristo mesmo estava recebendo luz e conhecimento acerca de Sua própria obra e missão no mundo, pois se declara que Ele crescia em conhecimento. Que lição há nisso para todos os jovens de nossos dias! Eles podem ser como Cristo e, mediante o estudo da Palavra de Deus e o recebimento da luz que o Espírito Santo pode dar-lhes, estarão capacitados a levar luz aos outros. ...

Os sábios homens ficaram surpresos diante das perguntas que o menino Jesus fazia. ... Quando houve uma pausa, Maria, a mãe

de Jesus, foi até seu filho e perguntou: “Filho, por que fizeste assim conosco? Teu pai e eu, aflitos, estamos à Tua procura.” Lucas 2:48. Então uma luz divina resplandeceu na face de Jesus, ao erguer Ele a sua mão e dizer: “Por que Me procuráveis? Não sabíeis que Me cumpria estar na casa de Meu Pai?” Lucas 2:49. ... Não sabiam o que Ele queria realmente dizer com essas palavras, mas sabiam que era um filho leal, que se submeteria às ordens deles. Embora fosse o Filho de Deus, desceu para Nazaré e foi submisso a Seus pais. — The Youth’s Instructor, 28 de Novembro de 1895. [245]

Exemplo para crianças e jovens, 5 de Agosto

E crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens. Lucas 2:52.

Ao contemplar Jesus as ofertas que eram trazidas ao templo como sacrifício, o Espírito Santo Lhe ensinou que Sua vida devia ser sacrificada pela vida do mundo. ... Desde os Seus tenros anos, fora guardado por anjos celestiais; Sua vida, contudo, era uma longa batalha contra os poderes das trevas. Satanás procurou de todos os modos tentá-Lo e prová-Lo. Levou as pessoas a Lhe entenderem mal as palavras, para que não recebessem a salvação que Ele viera trazer-lhes. Sofreu oposição tanto em casa como fora, não porque fosse um malfeitor, mas porque Sua vida estava livre de toda nódoa do pecado, e condenava toda impureza. ...

Sua vida imaculada era uma reprovação e muitos Lhe evitavam a presença; mas havia alguns que procuravam estar com Ele porque se sentiam em paz onde Ele estivesse. Ele era gentil e nunca contendia por Seus direitos; mas Seus próprios irmãos O menosprezavam e odiavam, mostrando que não criam nEle e lançando desdém sobre Ele. ... Jesus vivia acima das dificuldades de Sua vida, como estando à luz do semblante de Deus. Suportava os insultos com paciência e, em Sua natureza humana, tornou-se um exemplo para todas as crianças e jovens. ...

Sua vida foi como o fermento, atuando entre os elementos da sociedade. Inocente e incontaminado, andava entre os descuidados, desatenciosos, rudes e profanos. Misturava-Se com os injustos publicanos, os irresponsáveis pródigos, os iníquos samaritanos, os soldados pagãos, os rudes camponeses e as multidões mistas. ... Tratava todo ser humano como tendo grande valor. Ensinava as pessoas a se considerarem como alguém que havia recebido preciosos talentos que, corretamente empregados, os elevariam e enobreceriam, garantindo-lhes eternas riquezas. Mediante Seu exemplo e caráter, ensinou que cada momento da vida era precioso, como um tempo

durante o qual semear a semente da eternidade. — The Youth's Instructor, 12 de Dezembro de 1895.

Jesus carregou sobre o coração o fardo da salvação da família humana. Sabia que, a menos que as pessoas O recebessem e sofressem uma transformação em sua vida e propósitos, estariam eternamente perdidas. Era esse o fardo de Sua alma, e Ele estava sozinho para carregar esse peso. ... Desde a juventude, estava imbuído de um profundo anseio de ser uma lâmpada no mundo e decidiu que Sua vida seria "a luz do mundo". Isso Ele foi, e essa luz ainda brilha para todos os que estão em trevas. Andemos na luz que Ele nos deu. — The Youth's Instructor, 2 de Janeiro de 1896. [246]

Apresentando a verdade, 6 de Agosto

Todas estas coisas disse Jesus às multidões por parábolas e sem parábolas nada lhes dizia. Mateus 13:34.

O grande Mestre proclamou a verdade para os seres humanos, muitos dos quais não poderiam ser educados nas escolas dos rabis nem na filosofia grega. Jesus transmitiu a verdade de maneira clara e direta, dando força vital e um cunho impressivo a todos os Seus pronunciamentos. ...

Os rabis e mestres haviam virtualmente fechado o reino do Céu aos pobres e aflitos, deixando-os a perecer. Em Seus discursos, Cristo não lhes apresentava muitas coisas de uma só vez, para não confundir-lhes a mente. Tornava cada ponto claro e distinto. ...

Cristo foi o originador de todas as antigas gemas da verdade. Mediante a obra do inimigo, essas verdades haviam sido deslocadas. Tinham sido separadas de sua verdadeira posição, e colocadas na moldura do erro. A obra de Cristo foi reajustar e estabelecer as preciosas gemas no arcabouço da verdade. Os princípios da verdade, dados por Ele mesmo para abençoar o mundo, haviam sido sepultados mediante o instrumento satânico, e aparentemente se tornado extintos. Cristo os resgatou dentre a escória do erro, deu-lhes nova força vital, ordenou que brilhassem como jóias preciosas e permanecessem firmes para sempre. O próprio Cristo pôde usar essas velhas verdades sem tomar emprestada a mínima partícula, pois Ele mesmo havia dado origem a todas. ...

Ao apresentar Cristo essas verdades às pessoas, interferiu o mínimo possível em sua costumeira linha de pensamento. ... Despertou-lhes, portanto, a mente, apresentando a verdade mediante o auxílio dos assuntos que lhes eram mais familiares. Em Seus ensinos, usou ilustrações que chamavam à ação as suas mais reverenciadas lembranças e simpatias, para poder atingir o íntimo templo da alma. Identificando-Se com os interesses deles, tirou ilustrações do grande livro da natureza, usando objetos com os quais estavam familia-

rizados. O lírio do campo, a semente semeada pelo semeador, o brotar da semente e a colheita do grão, as aves do ar — todas essas figuras usou Ele para apresentar a divina verdade, pois faria com que se lembrassem de Suas lições toda vez que dali em diante as contemplassem. ...

Embora Satanás houvesse representado mal os propósitos de Deus, falsificado o Seu caráter e levado o povo a considerá-Lo sob [247] uma falsa luz, ainda assim, através dos tempos, o amor de Deus por Seus filhos terrestres nunca cessou. A obra de Cristo era revelar o Pai como misericordioso, compassivo e cheio de bondade e verdade. ... O Filho unigênito de Deus faz retroceder a infernal sombra com que Satanás envolvera o Pai e declara: "Eu e Meu Pai somos um; olhem para Mim e estarão contemplando a Deus." — Manuscrito 25, 1890; Manuscript Releases 13:240-243.

Tradição e obediência à lei de Deus, 7 de Agosto

E disse-lhes ainda: Jeitosamente rejeitais o preceito de Deus para guardardes a vossa própria tradição. Marcos 7:9.

Os homens mais cultos nos dias de Cristo — filósofos, legisladores, sacerdotes, com todo o seu orgulho e superioridade — não podiam interpretar o caráter de Deus. ... Quando, na plenitude do tempo, Cristo veio ao nosso mundo, estava ele entenebrecido e maculado pela maldição da apostasia e impiedade espiritual. Os judeus se haviam envolvido com o negro manto da incredulidade. Não guardavam os mandamentos de Deus. ...

Aqueles a quem Ele se dirigia, consideravam-se superiores a todos os outros povos. Vangloriavam-se orgulhosamente de que a eles haviam sido confiados os oráculos de Deus. A Terra suspirava por um mestre enviado de Deus, mas quando Ele veio assim como os oráculos vivos especificavam que viria, os sacerdotes e instrutores do povo não puderam discernir que era Ele o seu Salvador, nem puderam entender a maneira de Sua vinda. Não acostumados a aceitar a Palavra de Deus exatamente como estava escrita, ou a permitir que fosse sua própria intérprete, eles a liam à luz de suas máximas e tradições. Por tanto tempo haviam negligenciado estudar e esquadrinhar a Bíblia, que suas páginas lhes eram um mistério. Volveram-se com aversão da verdade de Deus para as tradições dos homens.

A nação judaica havia atingido um tempo crítico em sua história. Muita coisa estava em jogo. Recuaria a ignorância humana? Haveria fome de um conhecimento mais profundo de Deus? Transformar-se-ia essa sede num anelo pela bebida espiritual, assim como a sede de Davi se tornara um anseio pela água do poço de Belém? Volver-se-iam os judeus da influência de falsos mestres, que lhes haviam [248] pervertido os sentidos, e clamariam a Deus por instrução divina?...

Quando Cristo veio como ser humano, uma inundação de luz se derramou sobre o mundo. Muitos O teriam recebido alegremente,

escolhendo andar na luz, se tão-somente os sacerdotes e governantes tivessem sido leais a Deus e guiado o povo corretamente, dando-lhes uma legítima interpretação das verdades da Palavra. Mas por tanto tempo haviam os líderes aplicado mal as Escrituras, que o povo foi desencaminhado por falsidades. ...

Os judeus, como nação, recusaram-se a aceitar a Cristo. Afastaram-se do único Ser que poderia tê-los salvado da ruína eterna. Um semelhante estado de coisas existe hoje no assim chamado mundo cristão. Pessoas que alegam compreender as Escrituras estão rejeitando a lei de Deus e exercendo uma forte e decidida influência contra ela. ... Qual é o resultado? Observe o rumo da juventude que cresce ao nosso redor. — Manuscrito 24, 1891; Manuscript Releases 19:252-254.

Vencendo por meio de Cristo, 8 de Agosto

Gravarei também sobre ele o nome do Meu Deus, o nome da cidade do Meu Deus, a nova Jerusalém que desce do Céu, vinda da parte do Meu Deus, e o Meu novo nome. Apocalipse 3:12.

A família humana, redimida pelo exemplo do Enviado de Deus, o unigênito do Pai, jamais compreenderá plenamente o terrível conflito travado por Satanás com poder ilusório e enganador e com um ódio dissimulado e mortal contra nosso Senhor, quando Ele viveu sobre a Terra. Depois de travar-se a batalha do grande dia de Deus, quando o poder da rebelião estiver para sempre esmagado e a obra mediadora de Cristo for representada tão claramente em sua magnitude que todos os remidos da família de Deus, com claro entendimento, compreenderem a missão de Seu Filho como o remédio mediador para transformar a raça caída numa ordem de seres arrependidos, humildes e mansos — só então se verá, plenamente desenvolvida, a diferença entre a pessoa que serve a Deus e a que O não serve.

A rebelião existirá em nosso mundo até que no Céu sejam proferidas as palavras "Está feito". A rebelião na igreja é causada pelos membros que se opõem a Deus e às Suas condições de salvação. [249] Os seres humanos desejam abundante espaço para se expressarem e atraírem a atenção. Não sabem nem compreendem que estão executando os planos de Satanás. Se eles se recusam a ver e a deixar-se iluminar, se se recusam a ser instruídos, rejeitam o remédio intercessório que foi dado para salvar o pecador — não no pecado mas do pecado. Pois o expresso propósito de salvar pecadores foi a planejada obra mediadora de Cristo.

Quando Cristo anunciou às hostes celestes a Sua missão e obra no mundo, declarou que deixaria Sua posição de dignidade e encobriria Sua santa missão assumindo a semelhança de homem, quando na realidade era o Filho do Deus infinito. E quando chegou a plenitude dos tempos, desceu Ele do trono do mais alto comando, depôs

o régio manto e a coroa real, revestiu Sua divindade com a humanidade e veio à Terra para exemplificar o que a humanidade devia fazer e ser a fim de derrotar o inimigo e sentar-se com o Pai no Seu trono. ... Sujeitou-Se a ser esbofeteado por seres humanos inspirados por Satanás, o rebelde que havia sido expulso do Céu.

Como cabeça da humanidade, Cristo viveu na Terra uma vida perfeita, coerente, em conformidade com a vontade de Seu Pai celeste. ... Sempre supremo em Seu coração e mente estava o pensamento: "Não se faça a Minha vontade humana, mas a Tua." — Carta 303, 1903.

Jesus ensinou por palavras e exemplo, 9 de Agosto

Pois nem mesmo os Seus irmãos criam nEle. João 7:5.

As pessoas viram que o Espírito Santo repousava sobre Jesus, já aos doze anos de idade. Ele sentiu algo do fardo da missão para a qual viera a este mundo. ...

Compreendia as tentações das crianças, pois compartilhava suas tristezas e provas. Firme e resoluto era o seu propósito de fazer o correto; embora outros tentassem levá-Lo a praticar o mal, Ele nunca fez o que era errado e não Se afastaria o mínimo que fosse da senda da verdade e do direito. Sempre obedeceu a Seus pais e cumpria cada dever que Lhe surgia no caminho.

Mas a Sua infância e juventude estavam longe de ser tranqüilas e jubilosas. Sua vida imaculada despertou a inveja e o ciúme de Seus irmãos, pois não criam nEle. Incomodavam-se porque Ele não agia em tudo como eles e não Se lhes unia na prática do mal. — The [250] Youth's Instructor, 28 de Novembro de 1895.

Por ser Ele tão rápido em perceber o que era falso e o que era verdadeiro, Seus irmãos o importunavam muito, pois diziam que qualquer coisa que o sacerdote ensinasse devia ser considerada tão sagrada quanto uma ordem de Deus. Mas Jesus ensinou tanto por palavras como por Seu exemplo que as pessoas devem adorar a Deus assim como Ele as instruiu a adorá-Lo, e não seguir as cerimônias que os líderes religiosos afirmavam que deviam ser seguidas. ...

Os sacerdotes e fariseus também se aborreciam porque esse Menino não lhes aceitava as tradições, máximas e invenções humanas. ... Não conseguindo convencê-Lo a considerar sagradas as tradições humanas, foram a José e Maria e se queixaram de que Jesus estava tomando um rumo errado acerca dos costumes e tradições deles. Jesus soube o que era ter a família dividida contra Ele por conta de Sua fé religiosa. Amava a paz; ansiava pelo amor e a confiança dos membros de Sua família; mas sabia o que era vê-los retirando dEle a afeição. Sofreu reprovação e censura por ter tomado um rumo

decidido e por não praticar o mal porque outros o faziam, sendo leal aos mandamentos de Jeová. ...

Os escribas, rabis e fariseus não puderam forçar Jesus a afastar-Se da Palavra de Deus para seguir tradições humanas; podiam, porém, influenciar Seus irmãos de maneira tal que Sua vida se tornasse muito amarga. Seus irmãos O ameaçaram e procuraram compeli-Lo a tomar um rumo errado, mas Ele seguiu adiante, fazendo das Escrituras o Seu guia. — The Youth's Instructor, 5 de Dezembro de 1895.

Jesus se importa com problemas humanos, 10 de Agosto

[O dirigente da festa chamou o noivo] e disse: Todos costumam servir primeiro o vinho bom e, depois que os convidados beberam à vontade, servem o vinho barato. Você, porém, guardou até agora o melhor vinho. João 2:10 (BLH).

As jubilosas festividades de um casamento judaico eram precedidas por solenes cerimônias religiosas. Como preparativo para sua nova relação, as partes realizavam certos ritos de purificação e confessavam seus pecados.

A parte mais interessante da cerimônia ocorria à noite, quando o noivo saía para encontrar a noiva e levá-la para o lar dele. Na [251] casa da noiva, um grupo de convidados aguardava o aparecimento do noivo. Ao aproximar-se ele, ouvia-se o brado: "Eis o noivo! Saí ao seu encontro!" Mateus 25:6. A noiva, vestida de puro branco, tendo a cabeça coroada de flores, recebia o noivo e, acompanhada pelos convidados, deixava a casa de seu pai. À luz de tochas, com impressionante pompa, sons de cânticos e instrumentos musicais, a procissão lentamente avançava para a casa do noivo, onde se oferecia um banquete aos convidados.

Para esse banquete era providenciado o melhor alimento que se podia obter. O vinho não fermentado era usado como bebida. Era costume da época que as festividades do casamento prosseguissem por vários dias. Nessa ocasião, antes de encerrar-se a festa, descobriram que havia acabado o abastecimento de vinho. Quando se fez o pedido por mais vinho, a mãe de Jesus, achando que Ele poderia sugerir algo para aliviar o constrangimento, foi a Ele e disse: "Eles não têm mais vinho." João 2:3. ... A parte ativa que Maria desempenhou na festa indica que ela não era simplesmente uma convidada, mas parente de um dos noivos. Como alguém que tinha autoridade, ela disse aos servos: "Fazei tudo o que Ele vos disser." João 2:5. ...

Jesus lhes disse: "Enchei de água as talhas. E eles as encheram totalmente. Então, lhes determinou: Tirai agora e levai ao mestre-sala." João 2:7, 8. ... O ato de Cristo naquele momento ficou registrado para todos os tempos, para que possamos ver que Cristo não falha nem mesmo numa perplexidade como a que surgiu naquela ocasião. Não operou, contudo, nenhum milagre para ajudar a Si próprio. Poucos dias antes, Ele Se recusara a saciar a própria fome, transformando uma pedra em pão por sugestão de Satanás. — Manuscrito 126, 1903.

Da água para o vinho, 11 de Agosto

Com este, deu Jesus princípio a Seus sinais em Caná da Galiléia; manifestou a Sua glória, e os Seus discípulos creram nEle. João 2:11.

Jesus Cristo é o originador de toda obra missionária realizada neste mundo. Operou milagres para curar os enfermos, mas nunca operou um milagre em Seu próprio favor. Seu primeiro milagre [252] registrado se realizou numa festa de casamento em Caná, quando transformou água em vinho. ...

Por meio desse milagre, desejou Cristo ensinar que o vinho não fermentado é muito preferível ao vinho fermentado. Cristo nunca produziu vinho fermentado. O vinho feito naquela ocasião era exatamente igual ao que sai, fresco, do cacho de uvas. Cristo conhecia a influência do vinho fermentado e, ao dar-lhes vinho puro, não fermentado, mostrou a única forma segura de usar o suco da uva.

Cristo não atraiu a atenção para o Seu ato a fim de receber admiração pública. Desejava ensinar uma importante lição. Não fez nem usou vinho fermentado. ... Cristo transformou água em vinho, mas usou vinho fresco das uvas, e nunca algum outro. Ele é nosso exemplo em todas as coisas e, antes de Sua morte, deixou como último legado à Sua igreja o pão, representando Seu corpo oferecido pelos pecados do mundo, e o vinho, representando Seu sangue derramado. Nada se poderia usar, a não ser pão não levedado e vinho sem fermento. Nada se deve usar de natureza fermentada na cerimônia da Santa Ceia, pois o vinho fermentado destruiria o símbolo que representa o sangue de Cristo. Podemos todos considerar essa questão como esclarecida para sempre.

Cristo operou esse milagre para ensinar ainda outra lição. Não cederia ao inimigo quando tentado a realizar um milagre para suprir Suas próprias necessidades, convertendo uma pedra em pão. Mas por ocasião da festa de casamento, desejou expressar Sua aprovação

e simpatia para com os participantes do casamento. Cristo não veio a este mundo para proibir o matrimônio, romper ou destruir o relacionamento e a influência que existem no círculo doméstico. Veio para restaurar, elevar, purificar e enobrecer toda corrente de pura afeição, para que a família na Terra se tornasse um símbolo da família do Céu. No lar cristão, a graça de Deus deve subjugar e transformar o caráter humano, e então a igreja se tornará viva, ativa e laboriosa. Nessas famílias, pode-se muito bem cantar: "Vem, ó Jesus, entre nós morar, seja também Teu o nosso lar." — Manuscrito 22, 1898.

A água viva vem de Jesus, 12 de Agosto

Nisto, veio uma mulher samaritana tirar água. Disse-lhe Jesus: dá-me de beber. João 4:7.

Considere como as circunstâncias levam a verdade perante a [253] mente dos outros. Lembre-se da mulher de Samaria, que veio, como era seu costume, tirar água. Um estranho sentado sobre o poço lhe pede de beber. Tem início uma conversa. Jesus diz a ela: "Se conheceras o dom de Deus e quem é o que te pede: dá-me de beber, tu Lhe pedirias, e Ele te daria água viva." João 4:10. "Quem beber desta água tornará a ter sede; aquele, porém que beber da água que Eu lhe der nunca mais terá sede; pelo contrário, a água que Eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna." João 4:13, 14.

Lembrando-se do cansativo trabalho que tinha de repetir dia após dia, e pensando na vantagem que seria se pudesse ter água sem todo esse incômodo, a mulher disse: "Senhor, dá-me dessa água para que eu não mais tenha sede, nem precise vir aqui buscá-la." João 4:15. Ela não compreendeu que Jesus lhe apresentava o mais elevado interesse da alma, a água da vida.

As palavras ditas por Cristo eram a água viva. Mas logo ela ficou tão interessada que deixou a água e o cântaro e, indo à cidade, anunciou aos seus concidadãos: "Vinde comigo e vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito. Será este, porventura, o Cristo?" João 4:29.

A mulher tinha vindo em busca de água, e ouviu acerca da água da vida. Foi convencida do pecado e creu em Jesus Cristo. Assim é derramado o santo óleo pelos mensageiros representados pelas duas oliveiras, para dentro dos tubos de ouro e dali para as lâmpadas de ouro. O processo de esvaziamento continua, desde o recebimento do azeite dourado até à comunicação do mesmo aos outros. São proferidas palavras; sentidas as influências inconscientes que cercam a alma, embora não se digam palavras de modo proposital. Muitas

vezes se pode proferir uma palavra que será como semente semeada. ...

O Senhor fez ampla provisão para que as graças celestiais sejam abundantemente supridas a todos, a fim de que a verdade como esta é em Jesus ocupe o primeiro lugar no coração e preencha sempre o templo da alma. Então haverá total devoção a Deus, e os verdadeiros crentes se tornarão pescadores de homens. Orarão por sabedoria e andarão de acordo com a oração: "Vós sois a luz do mundo." Mateus 5:14. "Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos Céus." Mateus 5:16. — Carta 48, 1897.

Nenhuma posição é humilde demais, 13 de Agosto

Não é este o carpinteiro, filho de Maria, irmão de Tiago, José,

[254]

Judas e Simão? E não vivem aqui entre nós suas irmãs? E escandalizavam-se nEle. Marcos 6:3.

A vida de humilhação de Cristo deve ser uma lição para todos os que desejam exaltar-se acima dos outros. Embora não tivesse mácula alguma de pecado em Seu caráter, condescendeu Ele em ligar nossa caída natureza humana com a Sua divindade. ...

De modo humilde, iniciou Cristo a Sua poderosa obra de erguer a raça caída da degradação do pecado, recuperando-a mediante Seu divino poder ligado à humanidade. Passando por alto as grandes cidades e os renomados centros do saber e da suposta sabedoria, fez Seu lar na humilde e obscura vila de Nazaré. A maior parte de sua vida foi passada nesse lugar, do qual comumente se cria que não podia vir nada de bom. Na vereda que os pobres, os negligenciados, os sofredores e os tristes deviam palmilhar, andou Ele aqui na Terra, levando sobre Si todos os ais que os aflitos devem suportar. ... Sua família não se distinguia por riquezas, cultura ou posição. Por muitos anos trabalhou Ele em Seu ofício de carpinteiro.

Os judeus se haviam orgulhosamente vangloriado de que Cristo viria como rei, para derrotar Seus inimigos e os pagãos em Sua ira. Mas a vida humilde e submissa que o Salvador viveu, a qual deveria tê-Lo entronizado no coração do povo, dando-lhes confiança em Sua missão, ofendeu e desapontou os judeus, e todos sabemos do tratamento que deles recebeu. ...

Cristo não exaltou as pessoas ministrando-lhes ao orgulho. Ele Se humilhou e Se fez obediente até à morte, e morte de cruz. A menos que o orgulho humano seja humilhado e subjugado, a menos que o obstinado coração se faça terno mediante o Espírito de Cristo, não é possível que Ele imprima sobre nós a semelhança divina. Ele, o humilde Nazareno, poderia ter derramado desprezo sobre o

orgulho do mundo, pois era o comandante das cortes celestes. Mas veio ao nosso mundo com humildade, a fim de mostrar que não são as riquezas, posição, autoridade ou títulos honoríficos que o universo celeste respeita e honra, mas àqueles que seguem a Cristo, tornando honrada qualquer posição do dever pela virtude de seu caráter, mediante o poder de Sua graça.

Não se justifica que algum ser humano exalte o próprio eu através do orgulho. "Porque assim diz o Alto, o Sublime, que habita a eternidade, o qual tem o nome de Santo: Habito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e vivificar o coração dos contritos." Isaías 57:15. — Carta 81, 1896. [255]

Jesus criará um novo coração, 14 de Agosto

A isto respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus. João 3:3.

A mudança que deve ocorrer com as tendências naturais, herdadas e cultivadas do coração humano é aquela da qual Jesus falou quando disse a Nicodemos: "Se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus." João 3:3. ... Ele disse virtualmente a Nicodemos: Não será uma polêmica que o ajudará neste caso. Argumentos não lhe trarão luz à alma. Você deve ter um novo coração, ou não poderá discernir o reino do Céu. Não será uma evidência maior que o colocará na posição correta, mas novos propósitos, novas fontes de ação. Você precisa nascer de novo. Até que ocorra essa mudança, até que todas as coisas se façam novas, a mais forte evidência apresentada seria inútil. ...

Para Nicodemos, essa era uma afirmação muito humilhante e, com um sentimento de irritação, usou as palavras de Cristo dizendo: "Como pode um homem nascer, sendo velho?" João 3:4. ... Mas o Salvador não confrontou argumento com argumento. Erguendo a mão em solene e calma dignidade, reiterou a verdade com certeza ainda maior: "Em verdade, em verdade te digo: Quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus." João 3:5. ...

As palavras de Jesus transmitiram a lição de que, em lugar de sentir-se irritado com as claras palavras da verdade e condescender com a ironia, Nicodemos deveria ter revelado uma opinião bem mais humilde a respeito de si mesmo por causa de sua ignorância espiritual. As palavras de Cristo, entretanto, haviam sido proferidas com uma dignidade tão solene, e tanto o olhar quanto o tom expressavam um amor tão sincero, que Nicodemos não se ofendeu ao entender sua humilhante posição. ...

Essa lição para Nicodemos, apresento-a como altamente aplicável àqueles que hoje se encontram em posições de responsabilidade

como autoridades em Israel, e cujas vozes se ouvem freqüentemente em conselho, dando evidências do espírito que Nicodemos possuía. As palavras de Cristo são ditas igualmente para presidentes de associações, anciãos de igrejas e para aqueles que ocupam cargos de responsabilidade em nossas congregações. ...

Nicodemos converteu-se como resultado dessa entrevista. Naquele encontro noturno com Jesus, o culpado homem esteve diante do Salvador sob a influência enternecedora e subjugadora da verdade que brilhava nas recâmaras de sua mente e lhe impressionava o coração. ... Jesus explicou a Nicodemos não só que ele devia ter um novo coração a fim de ver o reino do Céu, mas como obter esse novo coração. — Carta 54, 1895. [256]

“Jamais alguém falou como este homem”, 15 de Agosto

Voltaram, pois, os guardas à presença dos principais sacerdotes e fariseus, e estes lhes perguntaram: Por que não O trouxestes? Responderam eles: Jamais alguém falou como este homem. João 7:45, 46.

Cristo veio a este mundo exatamente como as Escrituras do Antigo Testamento haviam predito que Ele viria mas, a despeito disso, Ele foi mal compreendido e julgado. Os fariseus estavam cheios de ódio contra Ele, porque podiam ver que Seu ensino tinha um poder e uma força de atração de que estavam totalmente destituídas as palavras deles. Concluíram que a única maneira de interromper-Lhe a influência seria emitir contra Ele uma sentença de morte, e assim enviaram oficiais para prendê-Lo. Mas quando esses oficiais chegaram a uma distância que lhes permitiu ouvir Sua voz, e Lhe escutaram as graciosas palavras, ficaram encantados a ponto de se esquecerem de sua tarefa. ...

“Será que também vós fostes enganados?” (João 7:47) perguntaram os anciãos. ... Nicodemos disse a eles: “Acaso a nossa lei julga um homem, sem primeiro ouvi-lo e saber o que ele fez?” João 7:51.

A lição que Cristo havia dado a Nicodemos não fora em vão. A convicção se apoderara de sua mente e, em seu coração, ele aceitou a Jesus. Desde a entrevista com o Salvador, havia ele sinceramente esquadrinhado as Escrituras do Antigo Testamento e visto a verdade colocada no contexto do evangelho.

A pergunta feita por ele era sábia e ter-se-ia por si só recomendado àqueles que presidiam o concílio, não tivessem eles sido enganados pelo inimigo. Mas estavam tão cheios de preconceito, que argumento algum em favor de Jesus de Nazaré, por mais convincente que fosse, tinha algum peso para eles. A resposta que Nicodemos recebeu foi: “Dar-se-á o caso de que também tu és da Galiléia? Examina e verás que da Galiléia não se levanta profeta.” João 7:52.

Os sacerdotes e anciãos haviam sido enganados, como Satanás queria que fossem, e levados a crer que Cristo viera da Galiléia. [257] Alguns que sabiam que Ele nascera em Belém guardaram silêncio, para que a falsidade não perdesse o seu poder.

Os fatos eram claros. Não havia obscurecimento da luz. Mas a obra de Cristo foi interpretada por pessoas diferentes de acordo com o estado de sua mente. ...

O Príncipe da Paz veio para proclamar a verdade que devia extrair harmonia da confusão. Mas Aquele que viera trazer paz e boa vontade deu início a uma controvérsia que culminou com Sua crucifixão. — Manuscrito 31, 1889.

Santificados pela verdade em Jesus, 16 de Agosto

Santifica-os na verdade; a Tua palavra é a verdade. João 17:17.

Todo soldado envolvido no conflito espiritual deve ser corajoso em Deus. Aqueles que travam as batalhas do Príncipe da vida devem apontar para fora as armas de sua guerra, e não formar um quadrado oco e apontar seus projéteis de destruição para os que servem sob a bandeira do Príncipe Emanuel. Não temos tempo para ferir e derribar uns aos outros. Quantos há que precisam atentar para as palavras que Cristo disse a Nicodemos: "Quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus." João 3:5. ...

Há muitos que alegam ser seguidores de Cristo, cujos nomes estão registrados nos livros da igreja, os quais não têm sido uma força na igreja. Não foram santificados mediante a verdade. ... O que santifica a alma não é simplesmente receber a verdade, mas praticar a verdade. Todos aqueles que desejam ser santificados mediante a verdade, esquadrinhem com cuidado e oração tanto o Antigo como o Novo Testamentos para que possam saber o que é a verdade. ...

Aqueles que são verdadeiramente convertidos a Cristo [devem] guardar-se constantemente para não aceitar o erro em lugar da verdade. Os que pensam não ser importante se crêem na doutrina, contanto que creiam em Jesus Cristo, encontram-se em terreno perigoso. Alguns acham que serão tão aceitáveis diante de Deus se obedecerem a alguma outra lei que não seja a lei de Deus — se cumprirem alguma outra condição fora as que Ele especificou no evangelho — como o seriam se Lhe obedecessem aos mandamentos e Lhe cumprissem os requisitos. Mas encontram-se sob uma ilusão fatal, e a menos que renunciem a essa heresia e se ponham em harmonia com as Suas exigências, não poderão tornar-se membros da [258] família real. ...

Aqueles que alegam estar santificados e não atentam para as palavras de divina autoridade proferidas no Monte Sinai, deixam claro que não renderão a Deus a obediência que o Legislador requer.

... “Sem Mim”, diz Cristo, “nada podeis fazer.” João 15:5. Na união com Cristo acham-se tomadas as providências para a nossa perfeição. “Eu neles, e Tu em Mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade.” João 17:23. ...

Que prazer poderia representar [o Céu] para as pessoas que não se sentem atraídas a Jesus nesta vida, para estudar-Lhe o caráter e estar com Ele na vida por vir? Prefeririam estar em qualquer outro lugar, mas não na presença e companhia dAquele em quem não se deleitam. Não O conheceram no mundo e não poderiam aprender a conhecê-Lo no Céu. — Manuscrito 40, 1894.

Boa semente para boa colheita, 17 de Agosto

O reino dos Céus é semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo; mas, enquanto os homens dormiam, veio o inimigo dele, semeou o joio no meio do trigo e retirou-se. Mateus 13:24, 25.

O Senhor tem uma obra a realizar em nosso mundo, mas não confiará Sua obra às mãos de pessoas que nada sabem da Bíblia ou dos mistérios do reino do Céu. O Senhor apresenta em parábolas a ascensão e o progresso da obra que resulta da pregação de Sua Palavra, a verdade presente para este tempo. Ele traz perante nós a formação de uma igreja que se apresentará diante do mundo como escolhida e fiel. A parábola do semeador mostra a maneira em que devemos trabalhar. A obra do ministério evangélico é o semear a semente. ...

A parábola do trigo e do joio mostra o mistério dos agentes divinos e satânicos em confronto direto, em conflito decisivo. O conflito continua até o encerramento da história terrestre. A semente incorruptível é a viva Palavra de Deus, que opera na santificação pessoal dos que a recebem, elevando-os e fazendo com que participem da natureza divina.

Muitas questões precisam ser consideradas. Aqueles que durante [259] a vida toda têm sido servos do pecado, desejando agir em direta oposição à vontade divina, necessitam ser cabalmente convertidos. Caso contrário, o fermento do mal atuará sob uma capa, assim como Satanás, parecendo um anjo de luz, tentou Cristo a opor-Se à vontade divina. O grande padrão da justiça de Deus é detestável aos gostos e apetites de homens e mulheres pecadores. A energia ativa do Salvador e a do destruidor estão em conflito.

O trigo deve ser colhido para o celeiro de Cristo. O joio tem a aparência de trigo, mas quando a colheita chegar, deve ser rejeitado. Existe, todavia, uma imitação do trigo por um longo período de tempo. Satanás envida um decidido esforço para enganar e conduzir

a estranhos caminhos aqueles que têm alguma ligação com a Palavra de Deus, e inventará todo estratagema possível para prolongar o período de seu controle. O Senhor Deus do Céu não sancionará ligações mistas e corruptas na igreja. O Senhor deseja que Sua obra na pregação do evangelho seja feita de tal maneira que não haja estímulo para obreiros ímpios, nenhuma tolerância para com más associações em assembléias cristãs. — Manuscrito 7, 1900.

Cristo curou o paralítico, 18 de Agosto

E eis que Lhe trouxeram um paralítico deitado num leito. Vendo-lhes a fé, Jesus disse ao paralítico: Tem bom ânimo, filho; estão perdoados os teus pecados. Mateus 9:2.

Quando Jesus veio como homem ao nosso mundo, Satanás havia levado os judeus à prática de uma religião que agradava os poderes das trevas. O professo povo do Senhor havia-se afastado de Deus e seguia outro líder. Mediante sua própria perversidade, iam a caminho da destruição, mas Cristo veio para disputar a autoridade de Satanás. ...

A vida de Cristo se fez uma longa cena de conflito. Satanás agitou o coração mau das pessoas e colocou a inveja e o preconceito em ação contra o Filho de Deus, o Salvador do mundo. Levou as pessoas a questionarem e a colocarem em dúvida a palavra, as obras e a missão de Cristo. ... Eles [os judeus] seguiam a Cristo de lugar em lugar a fim de, se possível, apanhar alguma palavra de Seus lábios e deturpá-la, falseá-la e espalhá-la, dando-lhe um significado que não fora expresso nem pretendido. Assim foi o caminho de Cristo [260] embaraçado por pessoas que alegavam ser justas e santas. ...

Dessa maneira Satanás levou pessoas que poderiam ter sido uma força para Cristo a trabalhar do lado do inimigo no conflito, e tornar-se agentes mediante os quais ele instilava no coração do povo o questionamento, a suspeita, a dúvida e o ódio. ...

Os líderes do povo procuravam sempre uma desculpa para a sua atitude de descrença, e quando Ele operava Seus mais convincentes milagres estavam prontos a apanhar qualquer coisa que parecesse uma objeção a Suas divinas pretensões. Quando Jesus curou o homem paralítico, disse-lhe: “Filho, estão perdoados os teus pecados”. ...

No milagre que Cristo havia operado, Ele mudara o coração do homem e lhe renovara a mente e o corpo, demonstrando assim aos fariseus o fato de que tinha poder para perdoar pecados e levar justiça

e paz ao pecador. Os fariseus, entretanto, viam em Suas palavras de poder divino um motivo de incredulidade e acusação. ... Jesus viu que, por mais profundamente arraigados que estivessem os princípios estabelecidos em oposição aos princípios que Ele proclamava, ainda assim eram ilusão e falsidade, e se originavam no inimigo de toda justiça. Jesus disse ao povo: "Aquele que é da verdade ouve a Minha voz." João 18:37. — Manuscrito 65, 1895; The Signs of the Times, 25 de Abril de 1895.

Amor de Deus no coração, 19 de Agosto

Então, vai e leva consigo outros sete espíritos, piores do que ele, e, entrando, habitam ali. Mateus 12:45.

O homem na parábola rompeu com Satanás, recusou-se a fazer a sua obra, mas o problema com ele era que, após ter varrido e adornado o coração, deixara de convidar o Hóspede celestial. Não é suficiente esvaziar o coração; devemos preencher o vazio com o amor de Deus. A alma deve ser adornada com as graças do Espírito de Deus. As pessoas podem abandonar muitos maus hábitos e ainda assim não estarem verdadeiramente santificadas, porque não têm uma ligação com Deus; não estão unidas a Cristo. ...

Satanás, o grande rebelde, está sempre procurando induzir-nos a pecar contra Deus. Introduzirá falsas imaginações, dispondo o entendimento contra a vontade revelada de Deus, as mais baixas paixões contra a pureza e a abnegação, a vontade contra a vontade de Deus, uma sabedoria de baixo para entrar em conflito com a sabedoria do alto. ... Será a vontade de Deus colocada em segundo [261] plano e a nossa vontade considerada suprema? Pode ser esse o poder controlador na grande contenda de Deus para recuperar os Seus?...

Tenho sido advertida de que daqui para a frente teremos uma constante contenda. A assim chamada ciência e a religião serão colocadas uma em oposição à outra, porque os seres finitos não compreendem o poder e a grandeza de Deus. Foram-me apresentadas estas palavras da Santa Escritura: "Dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles." Atos dos Apóstolos 20:30. Isto certamente será visto entre o povo de Deus. Haverá aqueles que são incapazes de perceber as mais maravilhosas e importantes verdades para este tempo, verdades que são essenciais para sua própria salvação e segurança, enquanto assuntos que são meros átomos em comparação, assuntos nos quais mal existe um grão de verdade, são analisados e magnificados pelo poder de Satanás para que pareçam ser da maior importância. ...

Assim como os amantes do mundo tornam a religião subserviente ao mundo, Deus requer que Seus adoradores subordinem o mundo à religião. — Manuscrito 16, 1890.

O toque da fé é cura, 20 de Agosto

E Jesus, voltando-Se e vendo-a, disse: Tem bom ânimo, filha, a tua fé te salvou. Mateus 9:22.

Satanás é o destruidor; o Senhor é o Restaurador. O Senhor não tem atuado como médico da maneira como desejaria trabalhar, porque, diz Ele, não vamos a Ele para que nos dê vida. Procuramos toda fonte de alívio exceto aquela que proclamou sobre o sepulcro cedido por José: "Eu sou a ressurreição e a vida." ...

Cristo encontrou uma pobre alma que havia gastado todos os seus haveres a fim de curar-se de uma enfermidade física. O relato é que ela havia despendido tudo o que tinha com muitos médicos, sem nada aproveitar, antes, indo a pior. Mas um toque em Cristo, pela fé, removeu a enfermidade de longos anos. Essa mulher sofredora viera por trás de Cristo e Lhe tocara as vestes, tendo fé na Pessoa que as vestes cobriam, e sendo instantaneamente curada. "Quem me tocou?" perguntou Cristo. Pedro ficou atônito. Respondeu: "Vês que a multidão Te aperta e dizes: Quem Me tocou?"

Cristo desejou dar uma lição da qual os presentes não se esquecessem. Mostraria a diferença entre o toque da fé viva e um toque casual. Disse Ele: "Alguém Me tocou, porque senti que de Mim saiu [262] poder." Lucas 8:46. Quando a mulher viu que não podia ocultar-se, aproximou-se trêmula e, lançando-se-Lhe aos pés, contou sua triste história. Cristo a consolou. "Filha", disse Ele, "a tua fé te salvou; vai-te em paz e fica livre do teu mal."

Por que não vamos a Jesus com fé? Muitos O tocam de modo casual, entrando em contato apenas com Sua pessoa. A mulher fez mais do que isso. Ela estendeu a mão com fé e foi instantaneamente curada. ... Os amigos da verdade honrarão Aquele que é o Autor e Consumador de sua fé. Cristo Se demonstrará um médico na restauração do corpo bem como da alma. Os coobreiros de Deus se porão em jugo com Cristo e colocarão a si mesmos — alma, corpo e espírito — numa relação correta para com Deus. ...

A vontade de homens, mulheres e crianças deve ser treinada pela cooperação com Deus. ... A melodia do gozo espiritual e a saúde física se revelarão, promovendo aquela bem-aventurança que o Senhor Jesus veio ao mundo para partilhar com cada pessoa que crer. — Carta 106, 1898.

O sermão do monte, 21 de Agosto

Vendo Jesus as multidões, subiu ao monte, e, como Se assentasse, aproximaram-se os Seus discípulos. Mateus 5:1.

O sermão de Cristo sobre o monte teve o propósito de penetrar em nossa vida cotidiana. Os mandamentos são tão amplos, que se apoderam até mesmo de nossos pensamentos. Mas quão poucos atentam para as palavras de nosso Salvador! Conseqüentemente, teremos objeções a enfrentar. Alguns alegarão que são totalmente guiados pelo Espírito e por conseguinte não há muita necessidade da lei de Deus ou de qualquer porção de Sua Palavra. Aqueles que declaram possuir grande luz mas não são santificados pela verdade, são pessoas perigosas, mas podem ser facilmente testadas. "À lei e ao testemunho! Se eles não falarem desta maneira, jamais verão a alva." Isaías 8:20. ...

Devemos esperar ser assaltados pelos poderes das trevas, mas se resistirmos com sucesso, haverá júbilo no Céu. A alma dos seres humanos é valorizada pelas hostes celestiais. ... Não devemos colocar-nos sob nenhuma bandeira a não ser a de Cristo. — Manuscrito 45, 1886.

Cristo falou como nenhum homem o fez. A lei de Deus, com seus princípios vivos, incomparáveis, foi levada à mente e consciência da [263] multidão que ouvia Seu sermão no monte, com lições ilustradas pelas coisas com as quais estavam familiarizados. Entre os milhares que se converteram num dia, após ter Cristo saído da tumba e ascendido ao Pai, estavam os mesmos que haviam ouvido e recebido as palavras proferidas naquela ocasião.

Enquanto esteve entre o povo, revestido com os trajes da humanidade, Jesus ansiou desdobrar perante Seus discípulos os profundos mistérios do plano da redenção; mas com tristeza foi forçado a declarar: "Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora." João 16:12. O temporal, o terreno, estava tão misturado na

mente deles com o espiritual e eterno, que o sagrado e celestial se eclipsaram. ...

A alma deve ser imbuída com o Espírito do grande Mestre, se é que a mente deva penetrar nas profundas coisas de Deus. A verdade expandirá e enriquecerá a mente. Sua beleza, pureza, santidade [e] seu revigorante poder inspirarão os recebedores, e eles não se contentarão com restrições em sua obra. A pessoa anelante clamará pelo Deus vivo: Mostra-me Tua glória. — Manuscrito 104, 1898.

A fé pura e desinteressada, 22 de Agosto

Apresentou-se-Lhe um centurião, implorando: Senhor, o meu criado jaz em casa, de cama, paralítico, sofrendo horrivelmente. Jesus lhe disse: Eu irei curá-lo. Mateus 8:5-7.

O centurião sentiu sua indignidade. Era um homem de espírito contrito, embora fosse homem de autoridade. Sentiu-se indigno de ter a Jesus Cristo, com Seu poder operador de milagres, sob seu teto, mas tudo o que era essencial seria a Sua palavra, assim como o centurião podia dizer aos soldados que lhe eram subordinados: "Vai, e ele vai; e a outro: vem, e ele vem; e ao meu servo: faze isto; e ele o faz." Mateus 8:9.

Tinha ele confiança até mesmo nas palavras faladas de Cristo para restaurar seu servo. Quando Jesus o ouviu, maravilhou-Se. "Em verdade vos afirmo que nem mesmo em Israel achei fé como esta." Mateus 8:10. ...

A nação judaica não quis receber o prometido Messias quando Ele veio exatamente da maneira como as profecias declaravam que Ele viria. Ali estava um homem, não professamente de Israel, que [264] não tivera as oportunidades que Israel havia recebido em abundância, o qual pela fé e apreço por Cristo estava muito adiante do povo de Israel, a quem o Senhor tornara depositário da mais sagrada e preciosa verdade.

Quem eram realmente os israelitas — judeus ou gentios, bárbaros, citas, escravos ou livres? Jesus "estava no mundo, o mundo foi feito por intermédio dEle, mas o mundo não O conheceu. Veio para o que era Seu, e os Seus não O receberam". João 1:10, 11. Mas esse romano, um comandante com autoridade, foi a Jesus com a mais sincera súplica em favor de um dos seus servos, paralítico, sofrendo horrivelmente. Aquela fé, em sua simplicidade, era uma fé pura, desinteressada. Ele não pede de Jesus: "Mostra-me um sinal do Céu", mas roga-Lhe que opere a cura em favor de seu servo sofredor. Conta-Lhe que se sente indigno de recebê-lo sob seu teto. Aquele

que habita no alto e santo lugar, veio e habitou com o humilde e contrito de coração. ...

Que o povo receba a luz assim como é apresentada na Palavra de Deus, em verdade, e haverá uma firmeza de propósito que o capacitará a permanecer ereto, com independência moral entre as dificuldades e o perigo. Um caráter é formado, protegido pela verdade — um caráter que faça frente ao dia de prova diante de nós, por mais tenebrosa que seja a pressão, por mais severa a tribulação que o dia da preparação de Deus possa trazer. O princípio da justiça atua de dentro para o exterior e se faz perceptível. — Carta 114, 1895.

Jesus anda conosco pelas tormentas, 23 de Agosto

Mas Jesus imediatamente lhes disse: Tende bom ânimo! Sou Eu. Não temais! Mateus 14:27.

Devo hoje escrever a respeito de Cristo andando sobre o mar e acalmando a tempestade. ... Quão vívido diante de minha mente está o barco, com os discípulos, açoitado pelas ondas. A noite era escura e tempestuosa. Seu Mestre estava ausente. O mar estava agitado; os ventos, contrários. Estivesse Jesus, seu Salvador, com eles, e se haveriam sentido seguros. Ao longo de toda a noite pelejaram com os remos, forçando passagem contra o vento e as ondas. Sentiam-se envolvidos pelo perigo e o horror. Aqueles eram homens fortes, acostumados a durezas e riscos, e não facilmente intimidados pelo perigo.

Haviam esperado receber seu Salvador a bordo do barco num [265] designado local, mas como poderiam alcançar aquele ponto sem Ele? Tudo parecia em vão, [pois] o vento lhes era contrário. A força dos remadores se exaurira, mas a impiedosa tormenta não se abatia, e os fustigava com ondas em fúria como para engolfar o barco e seus ocupantes. Ah, quanto ansiavam por Jesus! Na hora de seu maior perigo, quando se deram por perdidos, entre os clarões dos relâmpagos na quarta vigília da noite, Jesus Se lhes revelou, andando sobre a água. Então Jesus não Se havia esquecido deles! Seu vigilante olhar de terna simpatia e compassivo amor os havia acompanhado ao longo de toda a pavorosa tormenta. Em sua maior necessidade, estava perto deles. ...

No momento exato em que o desespero ocupava o lugar da esperança, quando sentiam ter sido totalmente abandonados, o olhar do Redentor do mundo os vigiava com uma compaixão tão terna quanto a de uma mãe que vela sobre o filho doente, e esse amor é infinito. Os discípulos a princípio se assustaram, mas acima do rugir da furiosa tempestade se ouvem as palavras que eles mais ansiavam ouvir: “Tende bom ânimo! Sou Eu. Não temais!” Restaura-se-lhes a

confiança. “Jesus; é Jesus!” diziam, um para o outro. “Não tenham medo; é Jesus, o Mestre.”

Jesus disse aos ventos e às ondas, às águas turbulentas: “Acalma-te, emudece.” Ah, quantas vezes, em nossa experiência, temos estado numa posição semelhante à desses discípulos! Quantas vezes tem Cristo Se revelado a nós e transformado nossa tristeza em alegria. Ah, poderoso Redentor, generoso e compassivo Salvador, capaz de acalmar, com Teu poder infinito, todas as tempestades, capaz de reviver todos os corações. Ele é nosso Redentor. Podemos confiar nEle tanto na tormenta quanto num dia ensolarado. — Carta 5, 1876.

Rejeitado o messias da profecia, 24 de Agosto

E prosseguiu: De fato, vos afirmo que nenhum profeta é bem recebido na sua própria terra. Lucas 4:24.

Com que intenso interesse foi esse conflito acompanhado pelos anjos celestiais e os mundos não caídos, enquanto a honra da lei estava sendo vindicada! Não só para este mundo, mas para o universo celeste e os mundos que Deus criara, devia o conflito ser decidido para sempre. A confederação das trevas aguardava um indício de oportunidade para erguer-se e triunfar sobre o divino-humano [266] Substituto e Segurança da raça humana, para que o apóstata pudesse bradar: "Vitória", e o mundo e seus habitantes se tornassem para sempre o seu reino. Mas Satanás atingiu somente o calcanhar; não pôde alcançar a cabeça. Agora ele vê que seu verdadeiro caráter é claramente revelado perante todo o Céu, e que os seres celestiais e os mundos que Deus criara se colocariam totalmente ao lado de Deus. Vê que seriam inteiramente eliminadas as suas perspectivas de influência futura entre eles. A humanidade de Cristo demonstraria pelas eras eternas a questão que selou o conflito. ...

O que foi que levou Sua própria nação a lançar tamanho desprezo sobre Jesus? Os judeus esperavam um príncipe terreno que os livrasse do poder que Deus havia declarado governaria sobre eles, se se recusassem a guardar os caminhos do Senhor e obedecer-Lhe aos estatutos, mandamentos e leis. Jactavam-se orgulhosamente de que o rei de Israel, a estrela que procederia de Judá, romperia sua servidão e os tornaria um reino de sacerdotes.

Ma não foi a ausência de honras, riquezas e glórias exteriores que levou os judeus a rejeitarem a Jesus. O Sol da Justiça, brilhando em meio às trevas morais com raios tão distintos, revelou o contraste entre o pecado e a santidade, a pureza e a corrupção, e essa luz não era bem recebida por eles. ...

Cumpriu-se aquilo que Cristo havia especificado como sendo a Sua obra. Os enfermos eram curados, os endemoninhados libertos, os

leprosos e paralíticos restaurados. Os mudos falavam, os ouvidos dos surdos eram abertos, os mortos trazidos à vida e o evangelho, pregado aos pobres. ... Todo milagre operado por Cristo convencia alguns quanto ao Seu verdadeiro caráter, que cumpria as especificações do Messias da profecia, mas aqueles que não receberam a luz celestial se colocaram mais decididamente contra essa evidência. ...

Os ensinos de Cristo, por preceito e exemplo, eram o semear da semente que seria posteriormente cultivada por Seus discípulos. — Manuscrito 143, 1897.

O poder do cântico, 25 de Agosto

O Senhor é a minha força e o meu escudo; nele o meu coração confia, nele fui socorrido; por isso, o meu coração exulta, e com o

[267]

meu cântico O louvarei. Salmos 28:7.

O Senhor Jesus veio ao mundo para viver a vida que será do interesse de todo ser humano sobre a Terra viver — a de humilde obediência. Aqueles a quem Cristo deu um período de prova durante o qual formar caracteres para as mansões que foi preparar, devem penetrar em Seu exemplo de vida. Se forem realmente aprendizes na escola de Cristo, não se exaltarão por possuir casas e terras, porque o Senhor em Sua providência lhes emprestou Seus bens para serem usufruídos. ...

Cristo tomou sobre Si a natureza humana, para que pudesse compreender todos os corações. Seu espírito nunca se encheu tanto dos cuidados deste mundo que não tivesse tempo para as coisas de cima. Ele podia dar evidências de Sua alegria, cantando salmos e hinos celestiais. Muitas vezes ouviam os moradores de Nazaré Sua voz erguer-se em louvor e ações de graças a Deus. Com freqüência entretinha em cânticos comunhão com o Céu; e quando os companheiros se queixavam da fadiga do trabalho, eram animados pela doce melodia que Lhe caía dos lábios. Dir-se-ia que Seu louvor banisse os anjos maus e, como incenso, enchesse com doce fragrância o lugar em que Se achava.

Isso, também, tinha sua lição. Ensinava que as pessoas podem comungar com Deus nas palavras de cânticos sagrados. O espírito dos ouvintes era afastado de seu terreno exílio, para o lar celestial. ... A casa de Deus pode ser muito humilde em comparação com o templo de Salomão, mas não é menos reconhecida por Deus. Para aqueles que ali adoram, é a porta do Céu, se adoram a Deus em espírito, em verdade e na beleza da santidade. Ao serem entoados

cânticos de louvor, ao se elevarem ao Céu fervorosas orações, ao se repetirem as lições das maravilhosas obras de Deus, ao expressar-se a gratidão do coração em preces e hinos, os anjos do Céu apanham o tom e a eles se unem em louvor e ações de graças a Deus.

Essas práticas repelem o poder de Satanás. Expulsam as murmurações e queixas, e Satanás perde terreno. Deus nos ensina que devemos reunir-nos em Sua casa para cultivar os atributos do perfeito amor. Isso habilitará os habitantes da Terra para as mansões que Cristo foi preparar para os que O amam. Então se congregarão no santuário, de um sábado ao outro e de uma lua nova a outra, para unir-se em majestosos cânticos, em ações de graças e louvor Àquele que Se assenta sobre o trono, e ao Cordeiro, para todo o sempre. — Manuscrito 24, 1898. [268]

A recusa dos fariseus, 26 de Agosto

Mas os fariseus murmuravam: Pelo maioral dos demônios é que expele os demônios. Mateus 9:34.

Nas poderosas obras de Cristo havia suficientes evidências para a fé. Mas esse povo não queria a verdade. Não podiam deixar de reconhecer a realidade das obras de Cristo, mas lançavam condenação sobre todas elas. Tiveram de reconhecer que um poder sobrenatural Lhe acompanhava a obra, mas esse poder, declaravam, se derivava de Satanás. Criam realmente nisso? Não; mas estavam tão decididos a não permitir que a verdade lhes afetasse o coração e os convertesse, que atribuíam a obra do Espírito de Deus ao diabo. ...

Todo-compassivo Redentor! Que amor, que amor incomparável foi o Teu! Acusado pelos grandes homens de Israel de realizar Suas obras de misericórdia por meio do príncipe dos demônios, escarnecido e difamado, era Ele como alguém que não via nem ouvia. A obra que viera do Céu para realizar não devia ser deixada inconclusa. Ele viu que a verdade precisava ser desdobrada perante o povo. A Luz do mundo devia enviar seus raios para dentro das trevas do pecado e da superstição, e revelar o erro em contraste com a verdade. ...

Cristo não usa a força ou a compulsão para atrair pessoas a Si. Mas enquanto a verdade era proclamada, o coração daqueles que professavam ser filhos de Deus se guardavam contra ela, e aqueles que não haviam desfrutado tão alto privilégio, aqueles que não se vestiam com os trajes da justiça própria, eram atraídos a Cristo. Seu espírito era convencido e despertado para a atividade, e a luz e a verdade vibravam através do Universo. ...

Satanás esforçou-se por manter oculto do mundo o grande sacrifício expiatório, que revela a lei em toda a sua sagrada dignidade e impressiona o coração com a força de suas reivindicações. Estava guerreando contra a obra de Cristo e uniu todos os seus anjos maus com instrumentos humanos em oposição a essa obra. Mas enquanto

realizava seu trabalho, seres celestiais combinavam esforços com instrumentos humanos na obra de restauração. ...

Aqui estão os dois grandes poderes, o poder da verdade e justiça e a operação de Satanás para tornar sem efeito a lei de Deus. O agente humano, hipnotizado pelo poder de Satanás, trabalha nas fileiras do inimigo; o Salvador emprega Seus instrumentos humanos como colaboradores de Deus. ... Aqueles que esperam ser filhos de Deus não devem aguardar tempos fáceis nesta vida. ... Não somos deixados sós para envolver-nos neste conflito. Jesus Cristo é o Capitão de nossa salvação. — Manuscrito 61, 1899. [269]

A queda de Adão redimida por Cristo, 27 de Agosto

Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo. 1 Coríntios 15:22.

Cristo é chamado o segundo Adão. Em pureza e santidade, ligado a Deus e amado por Deus, começou Ele onde o primeiro Adão começou. Mas o primeiro Adão estava em todos os sentidos mais favoravelmente situado que Cristo. A maravilhosa provisão feita no Éden para o santo par fora feita por um Deus que os amava. Tudo na natureza era puro e incontaminado. Frutos, flores e belas, altaneiras árvores vicejavam no Jardim do Éden.

Mas veio Satanás e insinuou dúvidas acerca da sabedoria de Deus. Acusou seu celeste Pai e Soberano de egoísmo porque, para testar-lhes a lealdade, havia proibido que comessem do fruto da árvore do conhecimento. Eva caiu sob a tentação e Adão aceitou o fruto proibido das mãos de sua esposa. Ele caiu sob a menor prova que o Senhor poderia ter imaginado para provar-lhe a obediência, e abriram-se as comportas da miséria sobre o mundo. Fora dotado de uma natureza santa, inocente, pura, incontaminada; mas caiu porque deu ouvidos à sugestão do inimigo; e sua posteridade se tornou depravada. ...

Quando Cristo veio, entrou num mundo desleal a Deus, um mundo ressequido e desfigurado pela maldição da rebeldia contra o Criador. O arquienganador havia levado avante a sua obra com intenso vigor, até cair sobre a Terra a maldição da transgressão. O povo se corrompeu mediante as invenções de Satanás. ... Reivindicando para si os atributos da misericórdia, bondade e verdade, Satanás atribuiu a Deus as suas próprias características. Essas deturpações deviam ser enfrentadas e demonstradas como falsas por Cristo em Sua natureza humana.

Cristo foi tentado por Satanás de modo cem vezes mais severo que Adão, e sob circunstâncias mais probantes em todos os sentidos. ... Ele redimiu a infame queda de Adão e salvou o mundo. Há

esperança para todos os que vão a Cristo e O recebem como Salvador pessoal. ...

Pela transgressão, o mundo se divorciou do Céu. Cristo transpôs o abismo e ligou a Terra ao Céu. Com a natureza humana, manteve a pureza de Seu caráter divino. Viveu a lei de Deus e honrou-a num mundo de transgressão, revelando aos mundos não caídos, ao universo celestial, a Satanás e a todos os caídos filhos e filhas de Adão que, mediante Sua graça, a humanidade pode guardar a lei de [270] Deus! Ele veio partilhar Sua própria natureza divina, Sua própria imagem com a pessoa arrependida e crente. — Manuscrito 20, 1898; Manuscript Releases 8:39-41.

Crer na verdade e praticá-la, 28 de Agosto

Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus. Gálatas 3:26.

Jesus Cristo é o Restaurador. Satanás, o apóstata, é o destruidor. Aqui está o conflito entre o Príncipe da vida e o príncipe deste mundo, o poder das trevas. ... O Redentor do mundo não planejou que Sua adquirida herança vivesse e morresse em seus pecados. Qual, então, é o problema? Por que tão poucos são alcançados e salvos? É porque muitos daqueles que professam ser cristãos estão trabalhando nas mesmas fileiras do grande apóstata. Permitem que Satanás invente e planeje para eles. Ele os torna apóstatas, desleais a Deus, rebeldes contra Seus preceitos e leis. Isso ocasiona uma severa sobrecarga de trabalho ao verdadeiro cristão. Ele deve convencer o transgressor de que é um pecador, porque "o pecado é a transgressão da lei". 1 João 3:4.

Muito mais poderia ser feito por Cristo se todos os que têm diante de si a luz e a verdade e que professam crer na Palavra, praticassem essa Palavra e adornassem a doutrina de Cristo, nosso Salvador. ... Há muitos homens e mulheres sinceros, prudentes, que poderiam fazer muito por Cristo se primeiro entregassem a si mesmos a Deus e dEle se aproximassem, buscando-O de todo o coração. ...

Como povo, enfrentamos aquilo que Cristo enfrentou. Os mornos, os cobiçosos, os impuros, os que têm justiça própria foram as principais pedras de tropeço que Ele teve de enfrentar, e aqueles que com Ele trabalham encontrarão os mesmos desanimadores obstáculos em sua experiência. ... Todos os que se envolvem nessa obra como colaboradores de Cristo devem estar dispostos não só a pregar a verdade, mas a praticá-la. ... Não se fará mudança no sistema divino a fim de produzir acentuadas mudanças no mundo religioso. Homens e mulheres devem apresentar-se diante da emergência; devem receber o azeite dourado, a divina comunicação, em

ricas bênçãos. Isso os habilitará a dispor-se e resplandecer, porque veio a sua luz e a glória do Senhor nasceu sobre eles. [271]

Aqueles que alegam crer na Palavra de Deus, mas acariciam seus herdados e cultivados traços de caráter, são as maiores pedras de tropeço que encontraremos ao apresentarmos as grandiosas e santas verdades para este tempo. Aqueles que crêem na verdade presente devem praticá-la, vivê-la. Devem estudar a Palavra e comê-la, o que significa comer a carne e beber o sangue do Filho de Deus. Devem trazer essa Palavra, que é Espírito e vida, para sua vida prática, diária. É o pão do Céu, e dará vida ao mundo. — Carta 34, 1896.

Perseguição, 29 de Agosto

Se Me perseguiram a Mim, também perseguirão a vós outros. João 15:20.

Lemos em Lucas que Cristo, na sinagoga de Nazaré, anunciou a Si mesmo como o Ungido, ao ler o profeta Isaías: "O Espírito do Senhor está sobre Mim, pelo que Me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-Me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor." Lucas 4:18. ...

Então Satanás sussurrou a sua descrença e [os presentes na sinagoga] disseram: "Não é este o filho de José?" Lucas 4:22. ... Quão rapidamente mudaram seus pensamentos, e se encheram de furor e ira porque Jesus expusera diante deles a sua verdadeira apostasia espiritual. Eles, "levantando-se, expulsaram-nO da cidade e O levaram até ao cume do monte sobre o qual estava edificada, para, de lá, O precipitarem abaixo". Lucas 4:29. Mas Jesus foi protegido em Sua missão pelos anjos celestiais. Passando pelo meio deles sem ser notado, seguiu Seu caminho. ...

Herodes e as ímpias autoridades mataram o Justo, mas Cristo nunca matou ninguém, e podemos atribuir o espírito de perseguição — porque homens e mulheres desejam liberdade de consciência — a seu originador, Satanás. Ele é enganador, mentiroso, assassino, acusador dos irmãos. Deleita-se em ver a desgraça humana. Exulta com a aflição, e ao vermos as cruéis perseguições daqueles que desejam obedecer a Deus segundo os ditames da própria consciência, podemos saber que este é o mistério da iniqüidade. ...

Esse conflito se abriu sobre o Filho de Deus. Ele foi afligido, [272] desprezado e rejeitado, um homem de dores e que sabe o que é padecer. A Majestade do Céu teve de deixar a cena de Seus labores repetidas vezes porque Satanás Lhe feria o calcanhar, e finalmente a malignidade do adversário atingiu seu poder supremo quando

inspirou e controlou a mente de homens ímpios para O crucificarem. ...

A inimizade de Satanás continuará, feroz e decidida, contra os seguidores de Jesus. Cristo disse a Seus fiéis: “Se Me perseguiram a Mim, também perseguirão a vós outros.” Não pode haver inimizade entre anjos caídos e seres humanos caídos que têm experimentado as obras e o escárnio de Satanás. ... O Mal — onde quer que exista, por rejeitar a luz e a verdade e apartar-se do Deus vivo — sempre se coligará contra os justos e obedientes. — Manuscrito 62, 1886.

Aprender de Jesus, 30 de Agosto

Tomai sobre vós o Meu jugo e aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Mateus 11:29.

O grande conflito entre o Príncipe da luz e o príncipe das trevas não se abateu um jota ou um til em sua ferocidade à medida que o tempo avança. O severo conflito entre a luz e as trevas, entre a verdade e o erro, aprofunda-se em sua intensidade. A sinagoga de Satanás está intensamente ativa, e neste tempo o poder enganador do inimigo está atuando da maneira mais sutil. Toda mente humana que se não rendeu a Deus e não está sob o controle de Seu Espírito, será pervertida mediante instrumentos satânicos.

O inimigo está trabalhando continuamente para suplantar a Jesus Cristo no coração humano, e colocar seus atributos no caráter dos homens em lugar dos atributos de Deus. Ele instila na mente humana suas fortes ilusões a fim de obter um poder controlador. Procura obliterar a verdade e abolir o verdadeiro padrão de bondade e justiça, para que o professo mundo cristão seja varrido para a perdição, por separar-se de Deus. Está atuando para que o egoísmo se espalhe em escala global, tornando sem efeito a missão e obra de Cristo.

Jesus veio ao mundo para restaurar o caráter de Deus para a humanidade, e restituir à alma humana a imagem divina. Ao longo [273] de Sua vida inteira, buscou Cristo, mediante contínuos e laboriosos esforços, chamar a atenção do mundo para Deus e Seus santos requisitos, a fim de que as pessoas se imbuíssem do Espírito de Deus e pudessem operar pelo amor e revelar na vida e no caráter os atributos divinos. ...

No caráter de Cristo, majestade e humildade se combinaram. Foram vistos em cada ato de Sua vida a temperança e abnegação. Mas não havia indício de preconceito, nenhuma fria austeridade se manifestava em Sua conduta para diminuir-Lhe a influência sobre aqueles com quem entrava em contato. O Redentor do mundo tinha

uma natureza mais elevada que a angélica, mas unidas à Sua divina majestade estavam a mansidão e humildade que atraíam todos a Si. ...

Cristo, nosso Redentor, compreendeu todas as necessidades da raça humana. Formulou os poderosos planos mediante os quais a humanidade caída deve ser elevada da degradação do pecado. Em toda circunstância, por mais trivial que fosse, representou Ele o Pai. Embora sustentando o mundo pela palavra do Seu poder, curvava-Se para socorrer um passarinho ferido. — Manuscrito 39, 1894.

Jesus nos dará vida eterna, 31 de Agosto

E a vida eterna é esta: que Te conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste. João 17:3.

O Senhor Jesus disse a Seus discípulos quando com eles estava: "Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora." João 16:12. Ele poderia fazer revelações que teriam absorvido a atenção dos discípulos e feito com que perdessem de vista Suas instruções anteriores, que Ele desejava fossem o assunto de seus mais fervorosos pensamentos. Mas Ele reteve essas coisas que os discípulos se espantariam de ouvir e que lhes teriam dado oportunidade de especular, criando mal-entendidos e desafeição. Não daria Ele oportunidade a que pessoas de pequena fé e piedade mistificassem e falsificassem a verdade, criando, assim, facções.

Jesus poderia ter apresentado mistérios que seriam assunto de reflexão e investigação durante gerações, até ao final do tempo. Como fonte de toda verdadeira ciência, Ele poderia ter levado as pessoas à investigação de mistérios, e século após século a sua mente teria estado tão completamente absorta que não teriam desejo de comer a carne e beber o sangue do Filho de Deus. [274]

Jesus bem sabia que Satanás está constantemente trabalhando para excitar curiosidade e ocupar as pessoas com conjeturas. Dessa maneira procura ele eclipsar a grandiosa e momentosa verdade que Cristo desejava fosse suprema em seus pensamentos. "E a vida eterna é esta: que Te conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste." João 17:3.

Há uma lição para nós nestas palavras que Cristo proferiu após ter alimentado os cinco mil. Disse Ele: "Recolhei os pedaços que sobraram, para que nada se perca." João 6:12. Essas palavras significavam mais do que o ato de os discípulos juntarem restos de pão dentro das cestas. Jesus queria dizer que eles deviam atentar para Suas palavras, estudar as Escrituras e entesourar todo raio de

luz. Em vez de buscar o conhecimento de algo que Deus não havia revelado, deviam cuidadosamente recolher o que Ele lhes dera.

Satanás havia tentado eclipsar na mente humana o conhecimento de Deus e erradicar de seus corações os atributos divinos. ... Aquilo que Deus havia revelado foi deturpado, mal aplicado e misturado com ilusões satânicas. Satanás citará as Escrituras para enganar. Tentou enganar a Cristo dessa maneira. Ele ainda tenta enganar assim. ... Cristo veio para ajustar verdades que haviam sido mal colocadas, e postas a serviço da causa do erro. Ele as recapitulou, repetiu, ... e ordenou que permanecessem para sempre. — Manuscrito 32, 1896; Manuscript Releases 17:20, 21.

Setembro — O final do ministério e a morte de Cristo

Cristo identifica-se com nossas tristezas, 1 de Setembro

[275]

Tirem a pedra! — ordenou Ele. Marta, a irmã de Lázaro, disse: — Senhor... faz quatro dias que foi sepultado! João 11:39 (BLH).

Só Cristo foi capaz de suportar as aflições de muitos. "Em toda a angústia deles, foi Ele angustiado." Isaías 63:9. Nunca sofreu uma enfermidade em Sua própria carne, mas carregou as enfermidades dos outros. Com a mais terna simpatia, olhava os sofredores que se aglomeravam ao Seu redor. Gemia em espírito ao ver a obra de Satanás revelada em todos aqueles lamentos, e assumiu cada caso de necessidade e tristeza como se fosse Seu. ... O poder do amor se via em todas as Suas curas. Ele identificava Seus interesses com os da humanidade sofredora.

Cristo, em Si mesmo, era saúde e vigor, e quando os sofredores se encontravam em Sua presença imediata, a enfermidade era sempre repreendida. Foi por isso que Ele não Se dirigiu imediatamente a Lázaro. Não poderia ter-lhe testemunhado o sofrimento sem lhe dar alívio. Não poderia testemunhar a doença ou a morte sem combater o poder de Satanás. Foi permitida a morte de Lázaro para que, mediante sua ressurreição, se pudesse dar aos judeus a última e coroadora evidência de que Jesus era o Filho de Deus.

E em todo esse conflito com o poder do mal, esteve sempre diante de Cristo a escura sombra na qual Ele mesmo devia penetrar. Sempre diante dEle estava o meio através do qual devia pagar o resgate pelas almas. Ao testemunhar o sofrimento da humanidade, Ele sabia que devia suportar uma dor maior, misturada com zombaria; que Ele sofreria a maior humilhação. Quando ressuscitou a Lázaro dentre os mortos, sabia que para aquela vida devia pagar o resgate na cruz do Calvário. ...

Cristo foi forte para salvar o mundo inteiro. Chorou diante do sepulcro de Lázaro com o pensamento de que não poderia salvar

a todos do poder de Satanás, que acabava em morte. ... Com a luz de Sua exaltada pureza, o Redentor do mundo podia ver que as moléstias com as quais a família humana sofria lhe eram trazidas pela transgressão da lei de Deus. Todo caso de sofrimento podia Ele atribuir à sua causa. ... Sabia que só Ele podia colocar-lhes os pés no caminho reto. Somente a Sua perfeição podia ter eficácia para suas imperfeições. Apenas Ele podia cobrir-lhes a nudez com Seu imaculado manto de justiça. ...

Por experiência concreta, Ele nada sabia do pecado; colocara-Se diante do mundo como o imaculado Cordeiro de Deus. Quando a humanidade sofredora O rodeava, Aquele que gozava a saúde da perfeita varonilidade era como um aflito com eles. Isso era essencial, para que Ele pudesse expressar Seu perfeito amor em favor da humanidade. — Manuscrito 18, 1898. [276]

Cristo valoriza nossas dádivas, 2 de Setembro

Ora, estando Jesus em Betânia, em casa de Simão, o leproso, aproximou-se dEle uma mulher, trazendo um vaso de alabastro cheio de precioso bálsamo, que Lhe derramou sobre a cabeça, estando Ele à mesa. Mateus 26:6, 7.

Esse incidente está repleto de instruções. Jesus, o Redentor do mundo, aproxima-Se do momento em que dará Sua vida por um mundo pecaminoso. Quão pouco, entretanto, compreendem até mesmo Seus discípulos daquilo que estão prestes a perder. Maria não racionalizou quanto a esse assunto. Seu coração estava repleto de amor puro e santo. O sentimento de seu coração era: "Que darei ao Senhor por todos os Seus benefícios para comigo?" Salmos 116:12. Aquele bálsamo precioso, como fora avaliado pelos discípulos, nada mais era que uma fraca expressão de seu amor por seu Mestre. Mas Cristo soube valorizar a dádiva como uma expressão de amor, e o coração de Maria se encheu de perfeita paz e felicidade.

Cristo Se deleitou no sincero desejo de Maria de fazer a vontade de seu Senhor. Aceitou a riqueza da pura afeição que Seus discípulos não entendiam e não podiam entender. ... O ungüento de Maria foi a dádiva do amor, e isso lhe deu valor aos olhos de Cristo. ... Jesus viu Maria retirar-se envergonhada, esperando ouvir uma repreensão dAquele a quem ela amava e adorava. Mas em lugar disso, ouve palavras de condenação. "Por que molestais essa mulher?" disse Ele. "Ela praticou boa ação para comigo. Porque os pobres, sempre os tendes convosco, mas a Mim nem sempre Me tendes; pois, derramando este perfume sobre o Meu corpo, ela o fez para o Meu sepultamento. Em verdade vos digo: Onde for pregado em todo o mundo este evangelho, será também contado o que ela fez, para memória sua." Mateus 26:10-13. Jesus não receberia nenhuma outra unção, pois se aproximava o sábado e eles guardavam o sábado segundo o mandamento. ... O desejo que Maria tivera de realizar aquele serviço por seu Senhor foi de mais valor para Cristo do que

todo o nardo e precioso ungüento do mundo, porque expressava seu apreço pelo Redentor do mundo. Era o amor de Cristo que a constrangia. ...

Maria, pelo poder do Espírito Santo, viu em Jesus Aquele que viera buscar e salvar as pessoas prestes a perecer. Cada um dos [277] discípulos deveria ter sido inspirado com uma devoção semelhante. — Manuscrito 28, 1897.

A entrada triunfal de Jesus, 3 de Setembro

Achareis presa uma jumenta e, com ela, um jumentinho. Desprendei-a e trazei-mos. E, se alguém vos disser alguma coisa, respondei-lhe que o Senhor precisa deles. Mateus 21:2, 3.

A ocasião da entrada triunfal de Cristo em Jerusalém foi a mais bela estação do ano. O Monte das Oliveiras estava acarpetado de verde e o arvoredo era belo, com variadas folhagens. Muitos, das regiões em torno de Jerusalém, tinham vindo para a festa com o sincero desejo de ver a Jesus. O milagre culminante do Salvador, ao ressuscitar Lázaro dentre os mortos, tivera um efeito maravilhoso sobre as mentes, e uma grande e entusiástica multidão fora atraída ao lugar onde Jesus Se encontrava.

Já se passara meia tarde quando Jesus enviou Seus discípulos à aldeia de Betfagé. ... Pela primeira vez durante Sua vida de ministério Jesus consentiu em cavalgar, e os discípulos interpretaram essa mudança como uma indicação de que Ele estava para manifestar Seu poder e autoridade reais, assumindo Sua posição no trono de Davi. Alegremente executaram a comissão. Encontraram o jumentinho como Jesus dissera. ...

Quando Ele Se sentou no jumentinho, atroaram nos ares aclamações de louvor e triunfo. ... Ele não apresenta sinal exterior de realeza. Não enverga trajes de gala nem é seguido por um cortejo de homens armados. Em vez disso, é rodeado por um grupo levado ao ponto mais alto da emoção. Não podem reprimir a alegre sensação de expectativa que lhes anima o coração. ...

O brado ecoa da montanha e do vale: "Hosana ao Filho de Davi!... Hosana nas maiores alturas!" "Bendito o que vem em nome do Senhor!" Mateus 21:9. ... Aqueles que haviam sido cegos... foram os primeiros a abrir caminho para aquela maravilhosa procissão. ... Aquele que Ele ressuscitara dos mortos conduz o animal que Jesus monta. Os outrora surdos e mudos, com ouvidos abertos e línguas desimpedidas, ajudam a avolumar as alegres hosanas. Os coxos,

com passos saltitantes e coração agradecido, são os mais ativos em quebrar os ramos de palmeira e espalhá-los pelo caminho como seu [278] tributo em homenagem Àquele que é poderoso para curar. O leproso, que ouvira a terrível palavra do sacerdote — "Imundo" — ... ali está. A viúva e o órfão estão ali para contar de Suas poderosas obras. Os mortos ressuscitados ali estão. Suas línguas, já paralisadas pelo poder de Satanás, participam agora do cântico de regozijo. ... O endemoninhado está ali, não para ter agora palavras arrancadas dos seus lábios pelo poder de Satanás. ... No cimo do Olivete a procissão se detém. — Manuscrito 128, 1899.

O Salvador sofre quando lhe rejeitamos o amor, 4 de Setembro

Veio para o que era Seu, e os Seus não O receberam. João 1:11.

Perante eles [a multidão com Jesus em Sua entrada triunfal], descortinava-se a cidade de Jerusalém, com o templo de alvo mármore, banhado de glória pelos raios do sol poente. É um quadro de beleza insuperável, e a ele bem se poderiam aplicar as palavras do profeta: "Serás uma coroa de glória na mão do Senhor, um diadema real na mão do teu Deus." Isaías 62:3. Diante da arrebatadora cena, a multidão com renovado fervor se une em brados de aclamação jubilosa. ... Supõem que Cristo esteja agora para assumir o trono de Davi e reinar como príncipe temporal. Seus olhos se voltam para ver como Ele reage diante da impressiva cena. Mas eis que o Filho do homem está em lágrimas!

Ao repousarem os olhos de Cristo sobre o templo, prestes a ser desolado, e seu véu rasgado quando o ato final dos judeus Lhe consumaria a morte, Ele chora sobre a desobediente cidade. ... Dentro de poucas horas o Redentor do mundo seria preso por mãos ímpias, e crucificado. Não a nação romana, não os gentios, mas o povo pelo qual tanto fizera e de quem esperara tanto, seria Seu homicida. ...

Não mais se ouviria na cidade a graça que traz salvação. Essa era a causa da intensa tristeza do Salvador. ... As ternas lágrimas que Ele derramou sobre Jerusalém foram as últimas lágrimas do amor rejeitado. ... A vibrante multidão não podia compreender a causa da tristeza do Salvador. Não sabiam que as iniqüidades de Israel estavam trazendo sobre ela suas calamidades finais. Mas uma misteriosa reverência cai sobre a procissão e em certo sentido lhe acalma o entusiasmo. ... Muitos, naquele ajuntamento, trazem no próprio corpo a evidência de que o poder divino está entre eles, e cada um tem uma história para contar acerca das misericordiosas obras de Cristo. A narração daquelas maravilhosas obras aumenta o fervor de seus sentimentos até alcançar uma intensidade indescritível. [279]

Os discípulos e o povo se unem em cânticos de louvor.

Então chegam a Ele os príncipes e sacerdotes, pedindo-Lhe que silencie essas aclamações. “Mestre, repreende os Teus discípulos!” dizem eles. Cristo lhes responde: “Se eles se calarem, as próprias pedras clamarão.” Lucas 19:39, 40.

Cristo viera à Terra para revelar os princípios do reino do Céu. Seu caráter como Salvador e doador da vida havia sido demonstrado bem pouco tempo antes, junto ao sepulcro de Lázaro, mas em seu orgulho os judeus rejeitaram Aquele que era poderoso e portador da salvação. Quão diferente seria a atitude de Cristo, tivessem os príncipes e sacerdotes sido fiéis ao depósito a eles confiado! — Manuscrito 128, 1899.

Casa de oração, 5 de Setembro

Tendo Jesus entrado no templo, expulsou todos os que ali vendiam e compravam; também derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas. Mateus 21:12.

O pátio do templo estava cheio de gado, ovelhas, bois e pombas. Acima do barulho do mugido do gado, do balido das ovelhas e do arrulhar das pombas, podia-se ouvir a voz dos negociantes, ao oferecerem para a venda animais e aves, ao mais alto preço, para os que tinham vindo à Páscoa oferecer sacrifícios. Jesus disse: "Está escrito: A Minha casa será chamada casa de oração; vós, porém, a transformais em covil de salteadores." Mateus 21:13.

Esse ato da parte de Cristo foi profundamente significativo, mais significativo do que qualquer dos expectantes poderia compreender. Quando os sacerdotes e fariseus se recuperaram do terror que se havia apossado de suas culpadas almas diante das palavras de Cristo, retornaram ao templo. Não estavam convertidos, nem mesmo humilhados. Decidiram desafiar a Cristo quanto a Sua autoridade para expulsá-los do pátio do templo. Quando chegaram ao templo, descobriram que uma obra maravilhosa havia sido realizada durante sua ausência. Os enfermos e moribundos haviam sido restaurados à saúde. Ficaram espantados, mas não cediam em sua obstinada incredulidade. Já estavam decididos a condenar Cristo à morte, e também Lázaro, que fora ressuscitado dentre os mortos. Sabiam [280] que as pessoas ainda creriam em Jesus enquanto estivesse entre elas alguém que fora por Seu poder ressuscitado dos mortos.

A evidência que Cristo tinha dado fora calculada para convencer cada mente sincera, mas aquelas pessoas não queriam evidências. O que procuravam era a rejeição e a condenação de Cristo por parte do povo. Toda evidência adicional só aumentava sua aversão por Cristo. Ter a Cristo no mundo realizando Suas maravilhosas obras, tê-Lo vivendo entre o povo a Sua vida de bondade, abnegação e

sacrifício, tê-Lo exercendo em favor dos outros a terna compaixão que havia muito desaparecera de suas vidas, era exatamente o que não queriam.

Cristo estava cumprindo a comissão que Lhe fora dada pelo Pai. “O Espírito do Senhor está sobre Mim, pelo que Me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-Me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor.” Lucas 4:18, 19. — Manuscrito 128, 1899.

Sem ostentação, 6 de Setembro

E, vendo uma figueira à beira do caminho, aproximou-se dela; e, não tendo achado senão folhas, disse-lhe: Nunca mais nasça fruto de ti! E a figueira secou imediatamente. Mateus 21:19.

Não era coisa comum apresentar uma figueira abundante folhagem no início da estação. O fruto da figueira aparece antes de suas folhas; esperava-se, portanto, que uma figueira coberta de folhagem tivesse frutos. Cristo aproximou-Se da árvore, esperando encontrar frutos ali, mas procurando desde o ramo mais baixo até ao superior, nada encontrou exceto folhas, e Sua maldição caiu sobre ela.

Esse momento no ministério de Cristo é singular. Foi diferente do costume e das obras de Cristo. ... Aonde quer que fosse, espalhava Ele misericórdia em palavras de conselho e atos de bondade. Era o Restaurador, Aquele que cura. Não veio para condenar o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por Ele. Os discípulos não puderam entender o ato de Cristo ao punir a árvore por sua esterilidade, e Lhe disseram: "Como secou depressa a figueira!" Mateus 21:20.

Pouco antes, Cristo fizera Sua entrada triunfal em Jerusalém. [281] Pela segunda vez havia purificado o templo e expulsado de seu pátio os traficantes. ... Um comércio desonesto era praticado por pessoas que traziam gado para vender no pátio do templo, mas a palavra de ordem foi dada; a divindade irradiou através da humanidade, e nenhum sacerdote, com seus vistosos trajes, ou cambista que Lhe contemplasse o semblante, ousou permanecer. ...

Essa foi a parábola da dispersão dos judeus. Agora Cristo, sob o símbolo da crestada árvore, apresenta diante de Seus discípulos a justa ira de Deus ao ver o pátio do templo profanado para a obtenção de lucro ilícito, e a destruição da nação judaica. Aquela árvore, ostentando sua pretensiosa folhagem diante da face do próprio Cristo, era um símbolo da nação judaica, que se havia separado de Deus até que, em orgulho e apostasia, perdera sua capacidade de discernimento e não reconhecera seu Redentor. ...

Aquela ressequida figueira, com seus pretensiosos ramos, deve repetir a lição em todos os tempos, até ao encerramento da história da Terra. ... Se o espírito de Satanás entrou nos corações não santificados nos dias de Cristo para opor-se aos requisitos de Deus para aquela geração, seguramente entrará nas professas igrejas cristãs [em nossos dias]. A história se repetirá. ... Mas o povo que obedece aos mandamentos de Deus não entra em controvérsia. Toma a Palavra de Deus como seu guia. — Manuscrito 32, 1898.

Trabalhando para ele, 7 de Setembro

Todo ramo que, estando em Mim, não der fruto, Ele o corta; e todo o que dá fruto limpa, para que produza mais fruto ainda. João 15:2.

Tenho pensado na lição que Cristo deu a Seus discípulos justamente antes de entrar no Jardim do Getsêmani, sabendo que seria Sua última oportunidade de instruí-los antes da crucifixão. Ele lhes diz, apontando para uma videira — e a videira era algo que os judeus valorizavam e respeitavam grandemente, considerando-a bela — “Eu sou a videira verdadeira, e Meu Pai é o agricultor. Todo ramo que, estando em Mim, não der fruto, Ele o corta.”

Aqui existe algo para o nosso estudo. ... Temos agora nossas oportunidades para produzir fruto; podemos revelar que somos ramos produtores de frutos na vinha. [282] E se sairmos agora de maneira descuidada e indiferente, qual será nossa posição? Ele nos diz que nos removerá, pois não podemos fazer nada sem Cristo, e se somos um ramo morto e não extrairmos seiva e nutrição da Videira viva, tornar-nos-emos galhos secos. Ele diz que todo ramo que dá fruto, Ele o limpa [desbasta], a fim de que produza mais fruto. ...

Temos o inimigo em nosso mundo com quem pelejar. Temos os poderes das trevas a enfrentar. Teremos de estar nesse conflito enquanto durar o tempo. Nosso Salvador esteve em conflito com os poderes das trevas, e esses poderes estiveram em conflito com Ele, mesmo depois de ter Ele vindo ao mundo. Satanás estava em conflito com Ele. E tão logo começou Ele a exercer a Sua faculdade de raciocínio, entrou em conflito com os poderes das trevas. Sua própria chegada — como um bebê em Belém — devia erguer um estandarte contra o inimigo. ...

E quando Ele se foi, o que fez? Quem deveria assumir o conflito? Quem são os seres visíveis que devem assumir o conflito aqui neste mundo e levá-lo até o final? São os seguidores de Cristo, toda alma entre eles. Não somente os designados pastores. É aí que nosso povo

comete um grande erro. Parecem achar que dia após dia, hora após hora, minuto a minuto no conflito, os pastores devem cuidar deles. Isso diz respeito a cada um de nós.

Não sabemos que obra Deus tem para que façamos. ... Se temos apenas aquele único talento e o entregamos aos banqueiros e trabalhamos com esse único talento, e Deus vê que somos fiéis no mínimo, Ele nos dará outro talento. ... E assim o talento continua aumentando e crescendo; e quanto mais entregarmos aos banqueiros, mais talentos teremos para empregar para a glória de Deus. — Manuscrito 56, 1890.

Conhecimento pessoal de Cristo, 8 de Setembro

Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus. Por essa razão, o mundo não nos conhece, porquanto não O conheceu a Ele mesmo. 1 João 3:1.

Quantos hoje vêem a Jesus Cristo, o Salvador do mundo, como Ele é? Quão poucos O conhecem! Quão poucos conhecem o Pai! [283] Todos quantos conhecem a Cristo têm conhecimento do Pai. Uma das maiores bênçãos que podem sobrevir à humanidade caída é ver a Cristo como Ele é; o precioso Salvador, vê-Lo como Ele é! Quantos têm uma visão parcial de Jesus Cristo. Quantos O reconhecem como o Redentor do mundo, mas não O conhecem como Salvador pessoal; e isto é essencial — o conhecimento de Deus em Jesus Cristo. ...

"E a si mesmo se purifica todo o que nEle tem esta esperança." 1 João 3:3. Que esperança? Ora, a de ver a Jesus como Ele é, a fé viva que se apodera do braço do infinito Deus, a fé viva que recebe a Cristo como Salvador pessoal. Quem O conhece dessa maneira? Nenhum dentre todos os vislumbres casuais que você tiver de Cristo salvará uma única pessoa. Você O conhece pela viva ligação da fé?...

Havia uma obra maravilhosa para que Ele realizasse, quando veio à Terra. Satanás conduzia as coisas como bem entendia. Reclamava o território terrestre como pertencente a ele, o príncipe do mundo. Cristo veio para disputar-lhe o poder e essa reivindicação. Cristo veio para resgatar a raça humana de seu poder opressivo. ... O campo de batalha se encontrava exatamente aqui neste pequeno mundo; o conflito continuava entre o Príncipe da vida e os poderes das trevas. Qual deles triunfaria? Todo o universo celestial, todos os seres celestes, contemplavam a Cristo e tomavam conhecimento da batalha. Aqui estava Cristo disputando a autoridade de Satanás, e Satanás O seguia a cada passo, decidido a derrotá-Lo com suas tentações, decidido a cansar e exaurir a paciência e longanimidade

de Deus para com a família humana, a fim de que pudesse arruinar todos os seus membros. ...

Seja qual for a sua fraqueza, [mesmo] tolhido por debilidades, em Deus há esperança para você. Nosso precioso Salvador veio para salvar totalmente a pessoa que vai a Ele. ... Àqueles cuja mente se ocupa com os prazeres terrenos, Ele vem e ergue a voz de advertência, apresentando a eternidade; abre o Céu diante de você, o limiar iluminado e avivado com Sua glória, a glória que flui pela porta aberta. A porta está aberta de par em par, graças a Deus. — Manuscrito 86, 1894.

Fim ao poder de Satanás, 9 de Setembro

Já não falarei muito convosco, porque aí vem o príncipe do mundo; e ele nada tem em Mim. João 14:30.

[284]

O Comandante do Céu foi assaltado pelo tentador. Não teve uma passagem livre e desobstruída pelo mundo. Não foi deixado livre e sem impedimentos para conquistar pessoas para o Seu reino mediante Sua graciosa misericórdia e benignidade. ... Nenhum ser humano viera ao mundo e escapara do poder do enganador. Todas as forças da confederação do mal se dispuseram em Seu caminho para empenhar-se em batalha contra Ele e, se possível, prevalecer sobre Ele. ...

Satanás viu a imagem de Deus no caráter e na pessoa de Jesus Cristo. Ele sabia que se Cristo executasse Seu plano, sua autoridade satânica teria fim. A vida de Cristo, portanto, foi uma guerra constante contra os instrumentos satânicos. ... O conflito intensificou-se em ferocidade e malignidade ao ser arrancada repetidamente a presa de suas mãos. ...

Justamente antes de Sua crucifixão o Salvador disse: "Aí vem o príncipe do mundo; e ele nada tem em Mim." Embora aquela fosse a hora do poder das trevas, em antecipação ao Seu triunfo pôde Cristo dizer: "O príncipe deste mundo já está julgado." João 16:11. "Chegou o momento de ser julgado este mundo, e agora o seu príncipe será expulso." João 12:31. Vendo completada a obra da redenção, Ele pôde, mesmo às portas da morte, falar da grande libertação final e representar as coisas futuras como se já fossem presentes. O Filho unigênito do infinito Deus pôde com sucesso executar o grande plano que tornou certa a salvação da humanidade. ...

A condição do mundo antes do primeiro aparecimento de Cristo é um quadro da condição do mundo exatamente antes de Seu segundo advento. A mesma iniqüidade existirá; Satanás manifesta o mesmo poder enganador sobre a mente humana. ... Ele está preparando seu

exército de instrumentos humanos para o envolvimento no último conflito contra o Príncipe da vida, para subverter a lei de Deus, que é o fundamento de Seu trono. Satanás operará com miraculosas apresentações para confirmar as pessoas na crença de que ele é o que alega ser — o príncipe deste mundo — e que a vitória é sua. Voltará suas forças contra os que são leais a Deus; mas embora possa causar dor, aflição e agonia entre os seres humanos, não poderá poluir a alma. ... O povo de Deus nestes últimos dias deve esperar entrar no auge do conflito, pois a Palavra profética diz: "Irou-se o dragão contra a mulher e foi pelejar com os restantes da sua descendência, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus." Apocalipse 12:17. — Carta 43, 1895; The Review and Herald, 29-10-1895. [285]

Cristo veio para trazer paz, 10 de Setembro

Deixo-vos a paz, a Minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize. João 14:27.

No Oriente, a saudação costumeira ao visitar o lar de um amigo era "Paz seja com esta casa" e, ao deixá-la, eram usadas as mesmas palavras. Mas a despedida de Cristo foi de um caráter totalmente diferente. João 14:27. Muita coisa está incorporada nessas palavras. Elas são da maior importância e ecoarão até os mais remotos confins da Terra. ...

Cristo trouxe consigo essa paz ao mundo. Veio para conceder essa paz, para que todo o que nEle crê possa ter a paz que excede todo entendimento. Ele, o Redentor do mundo, levou consigo essa paz ao longo de Sua vida terrestre, e agora chegara o momento em que devia entregar Sua vida, para que o tesouro da paz pudesse habitar para sempre no coração pela fé. Deixou essa paz com Seus discípulos e a está implantando e mantendo no coração de todos quantos lhe recebem a presença. ...

Chegara o momento da última tentativa de Satanás para vencer a Cristo. Mas Jesus havia declarado: Ele nada tem em Mim, nenhum pecado que Me coloque em seu poder. Ele nada pode achar em Mim que se curve a suas sugestões satânicas. ...

Por que esse severo conflito com o príncipe do mundo quando Jesus, durante Sua infância, juventude e varonilidade, tinha vivido a lei de Deus?... Com uma palavra, Cristo poderia ter subjugado os poderes de Satanás. Mas Ele veio ao mundo para suportar toda prova, toda provocação que os seres humanos poderiam enfrentar sem se sentirem desafiados ou provocados, revidando em palavras, no espírito ou em ação. Para a honra e glória de Deus, devia Ele oferecer-Se ao Pai como sacrifício vivo, imaculado. ... Os mundos não caídos, os anjos do Céu e a raça caída observavam cada movi-

mento feito pelo Representante do Pai e Representante da perfeita humanidade. E Seu caráter permaneceu sem defeito. ...

O último assalto viria em breve. A grande vitória a ser alcançada era a união com Seu povo escolhido de modo que, embora devesse Cristo ser levado da Terra para o Céu, Sua igreja pudesse manter comunhão com Ele. ...

Por vezes nossas provas não vêm isoladas, seguidas por um período de paz e descanso; as tentações vêm como uma esmagadora onda para destruir tudo diante de si. As aflições não criam cristãos, mas simplesmente desenvolvem neles a mente e a vontade de Cristo, os vivos princípios da virtude e santidade. — Manuscrito 44, 1897. [286]

Jesus, o verdadeiro cordeiro pascal, 11 de Setembro

Chegou o dia dos pães asmos, em que importava comemorar a Páscoa. Jesus, pois, enviou Pedro e João, dizendo: Ide preparar-nos a Páscoa para que a comamos. Lucas 22:7, 8.

Cristo escolhera Pedro e João, que no futuro deviam estar intimamente ligados no trabalho, para fazerem os preparativos para a ceia. ... "Então, lhes explicou Jesus: Ao entrardes na cidade, encontrareis um homem com um cântaro de água; segui-o até à casa em que ele entrar e dizei ao dono da casa: O Mestre manda perguntar-te: Onde é o aposento no qual hei de comer a Páscoa com os Meus discípulos?" Lucas 22:10, 11. ...

Cristo desejava guardar-Se contra qualquer movimento prematuro que pudessem fazer traidores indo à ceia e praticando a ação planejada por Judas. Era costume dos moradores da metrópole acomodar forasteiros desejosos de celebrar a festa da Páscoa. A mensagem tomou a forma de uma ordem. Poderia parecer-nos inconveniente que esses dois galileus falassem dessa maneira com um estranho. Mas as circunstâncias ocorreram como Cristo havia predito. Os discípulos encontraram um homem que carregava um cântaro. Seguiram-no e entraram na casa onde ele entrou e repetiram sua mensagem, que recebeu pronta acolhida por parte do dono da casa. ...

Era a última Páscoa que Jesus comemoraria com Seus discípulos. Ele sabia que Sua hora chegara; Ele mesmo era o verdadeiro Cordeiro Pascal, e no dia em que se comia a páscoa, devia Ele ser sacrificado. Sabia que as circunstâncias ligadas àquela ocasião jamais seriam esquecidas por Seus discípulos.

As primeiras palavras de Cristo após se haverem reunido ao redor da mesa foram: "Tenho desejado ansiosamente comer convosco esta Páscoa, antes do Meu sofrimento. Pois vos digo que nunca mais a comerei, até que ela se cumpra no reino de Deus." Lucas 22:15, 16. ...

Naquela última noite com os discípulos, Jesus tinha muito a dizer-lhes. Estivessem eles preparados para receber o que lhes almejava comunicar, e teriam sido poupados de desoladora angústia, decepção e incredulidade. Mas Jesus viu que não podiam suportar o que lhes tinha a dizer. Ao contemplar-lhes o rosto, as palavras de advertência e conforto estancaram-se-Lhe nos lábios. Passaram-se momentos em silêncio. Parecia que Jesus esperava. Os discípulos não se sentiam à vontade. Os olhares que trocavam entre si, tradu- [287] ziam ciúmes e rivalidade. ... Apegavam-se os discípulos à sua idéia favorita de que Cristo firmaria Seu poder e tomaria Seu posto no trono de Davi. E no íntimo cada um continuava a anelar a posição mais elevada no reino. — Manuscrito 106, 1903.

Devemos prestar humilde serviço, 12 de Setembro

Suscitaram também entre si uma discussão sobre qual deles parecia ser o maior. Lucas 22:24.

O pedido de Tiago e João, de se assentarem à direita e à esquerda do trono de Cristo, excitara a indignação dos outros. O fato de os dois irmãos manifestarem a presunção de pedir a mais alta posição excitara por tal forma os dez, que havia ameaça de alheamento. Pensaram que eram mal julgados, que sua fidelidade e seus talentos não eram apreciados. Judas era o mais rigoroso contra Tiago e João.

Quando os discípulos entraram na sala da ceia, tinham o coração cheio de ressentimentos. Judas apressou-se em tomar lugar junto de Cristo, à esquerda; João estava à direita. Se houvesse lugar mais elevado, Judas estava decidido a ocupá-lo, e esse lugar, julgava-se, era junto de Cristo. E Judas era um traidor.

Surgira outra causa de dissensão. Numa festa, era costume que um servo lavasse os pés aos hóspedes, e nessa ocasião se fizeram preparativos para esse serviço. O jarro, a bacia e a toalha ali estavam, prontos para a lavagem dos pés; não havia nenhum servo presente, porém, e cabia aos discípulos fazer isso. Mas cada um deles, cedendo ao orgulho ferido, resolveu não desempenhar a parte de servo. ...

Olhando para o semblante perturbado de Seus discípulos, Cristo ergueu-Se da mesa e, pondo de lado a veste exterior, que Lhe poderia estorvar os movimentos, tomou uma toalha e cingiu-Se. ...

Judas foi o primeiro cujos pés Jesus lavou. Judas já havia fechado o acordo para entregar Jesus nas mãos dos sacerdotes e escribas. Cristo lhe conhecia o segredo. Não obstante, não o expôs. Estava sequioso de sua alma. Seu coração bradava: Como posso renunciar a ti? Esperava que Seu ato de lavar os pés de Judas tocasse o coração do discípulo errante e o impedisse de completar seu ato de deslealdade. E por um momento o coração de Judas comoveu-se intensamente com o impulso de confessar no mesmo instante e ali mesmo o seu pecado. Mas não queria humilhar-se. Endureceu o

coração contra o arrependimento. Escandalizou-se com o ato de Cristo. Se Jesus assim Se humilhava, pensou, não podia ser o Rei de Israel. ... [288]

Até mesmo Judas, se se houvesse arrependido, teria sido recebido e perdoado. A culpa de sua alma teria sido lavada pelo sangue expiatório de Cristo. Mas, com autoconfiança e exaltação própria, acalentando em alta estima a sua própria sabedoria, justificou seu procedimento. — Manuscrito 106, 1903.

Devemos ser lavados na grande fonte, 13 de Setembro

Aproximou-Se, pois, de Simão Pedro, e este Lhe disse: Senhor, Tu me lavas os pés a mim? João 13:6.

Ao chegar a vez de Pedro, ele foi incapaz de dominar-se e exclamou com espanto: "Senhor, Tu me lavas os pés a mim?"...

Calmamente Jesus respondeu: "O que Eu faço não o sabes agora; compreendê-lo-ás depois." João 13:7. Sentindo agudamente a humilhação de seu Senhor, e cheio de amor e reverência para com Ele, Pedro com grande ênfase exclamou: "Nunca me lavarás os pés."

Solenemente disse Jesus a Pedro: "Se Eu não te lavar, não tens parte comigo." João 13:8.

Um raio de luz penetrou a mente do discípulo. Ele viu que o serviço que recusava era um tipo da purificação mais elevada — a purificação espiritual da mente e do coração. Não podia suportar a idéia de separar-se de Cristo; isso teria sido para ele a morte. "Não somente os pés", disse, "mas também as mãos e a cabeça." João 13:9.

"Declarou-lhe Jesus: Quem já se banhou não necessita de lavar senão os pés; quanto ao mais, está todo limpo." João 13:10.

Aquele que viera do banho estava limpo, mas os pés calçados de sandálias logo se encheram de pó, e necessitavam novamente ser lavados. Assim Pedro e seus irmãos haviam sido lavados na grande fonte aberta para o pecado e a impureza. Cristo os reconhecia como Seus. Mas a tentação os levara ao mal, e necessitavam ainda de Sua graça purificadora. Quando Jesus Se cingira com a toalha para lhes lavar o pó dos pés, desejava, por aquele mesmo ato, lavar-lhes do coração a discórdia, o ciúme e o orgulho. Isso era de muito mais importância que a lavagem de seus empoeirados pés. Com o espírito que então os animava, nenhum deles estava preparado... para [289] participar na ceia pascoal, ou tomar parte no serviço comemorativo que Cristo estava para instituir. Seu coração devia ser limpo. O

orgulho e o interesse egoísta criaram dissensão e ódio, mas tudo isso lavou Cristo ao lavar-lhes os pés.

Operou-se uma mudança de sentimentos. Olhando para eles, Jesus podia dizer: "Vós estais limpos." Agora havia união de coração, amor de um para com o outro. Tornaram-se humildes e dóceis. Com exceção de Judas, cada um estava disposto a conceder ao outro o mais alto lugar. ...

Antes da participação nos emblemas do corpo partido e do sangue derramado de Cristo, toda diferença existente entre irmão e irmão deve ser removida. ... Devemos buscar um preparo para nos assentarmos com Cristo em Seu reino. — Manuscrito 106, 1903.

Avareza e cobiça levarão à ruína, 14 de Setembro

Em verdade, em verdade vos digo que um dentre vós Me trairá. João 13:21.

Os discípulos haviam perscrutado atentamente o rosto uns dos outros, enquanto indagavam: "Porventura, sou eu, Senhor?" Mateus 26:22. Até então Judas estivera em silêncio, como que desinteressado. Agora seu silêncio atraía para ele todos os olhares. Para fugir à investigação dos discípulos, perguntou, como eles haviam feito: "Acaso sou eu, Mestre?" Jesus respondeu solenemente: "Tu o disseste." Mateus 26:25. ...

Mesmo agora poderia Judas ter reconhecido sua culpa, mesmo agora rompido o poder sedutor sobre si. Cristo lhe estava justamente ao lado, pronto para auxiliá-lo. Mas seu orgulho e a tentação do inimigo foram tão fortes que ele não teve poder para escapar da cilada. Em vez de lançar-se sobre a misericórdia de um compassivo Salvador, preparou-se para resistir. ...

A história de Judas apresenta o triste fim de uma vida que poderia ter sido honrada por Deus. ... O próprio Judas havia solicitado um lugar no círculo mais íntimo de discípulos. Com grande veemência e aparente sinceridade, declarou: "Senhor, seguir-Te-ei para onde quer que fores." ...

Os discípulos estavam ansiosos por que Judas fosse contado entre eles. Tinha imponente aparência, era dotado de perspicácia e habilidade executiva, e eles o recomendaram a Jesus como pessoa que Lhe seria de grande utilidade na obra. [290]

O rosto de Judas não era repulsivo. Era vivo e inteligente, mas carecia da ternura e compaixão que se vêem numa pessoa verdadeiramente convertida. ... Servindo aos outros, Judas poderia ter desenvolvido espírito abnegado. Mas ao passo que ouvia diariamente as lições de Cristo e Lhe testemunhava a vida isenta de egoísmo, Judas condescendia com uma disposição cobiçosa. ...

Cristo leu o seu coração, e em Seus ensinos demorava-Se sobre os princípios de generosidade que feriam pela raiz a cobiça. Apresentava diante de Judas o odioso caráter da ganância, e muitas vezes compreendeu o discípulo que seu caráter fora descrito, apontado seu pecado; mas não queria confessar e abandonar sua injustiça. Era cheio de presunção e, em lugar de resistir à tentação, continuava em suas práticas fraudulentas. ...

Se bem que Jesus conhecesse Judas desde o princípio, lavou-lhe os pés. E o traidor teve o privilégio de unir-se com Cristo na participação do sacramento. ... A ele fora oferecido o pão da vida e a água da salvação. A ela fora dada a lição do Salvador. Mas Judas recusou-se a ser beneficiado. — Manuscrito 106, 1903.

Sementes de dúvida e descrença, 15 de Setembro

Não vos escolhi Eu em número de doze? Contudo, um de vós é diabo. Referia-Se Ele a Judas, filho de Simão Iscariotes; porque era quem estava para traí-Lo, sendo um dos doze. João 6:70, 71.

Judas foi alguém que exerceu grande influência sobre os discípulos. Tinha imponente aparência e excelentes qualificações. Mas esses atributos não haviam sido santificados a Deus. Judas havia aberto as câmaras de sua mente, a porta de seu coração, às tentações de Satanás. Suas energias eram dedicadas a servir-se e exaltar-se, e a amar o dinheiro. ...

Aquela pobre e independente pessoa, separada do espírito e da vida de Cristo, passou por tempos difíceis. Estava sempre sob condenação, porque as lições de Cristo lhe eram cortantes. Ainda assim, não se transformou nem se converteu num ramo vivo mediante a ligação com a Videira verdadeira. Ah, se Judas tão-somente humilhasse o coração diante de Deus sob esta divina instrução que apontava tão claramente para ele mesmo nos princípios estabelecidos! Não teria então continuado a ser um tentador para seus irmãos [291] discípulos, semeando-lhes no coração a semente da incredulidade.

Satanás semeara no coração e na mente de Judas a semente que ele comunicou a seus irmãos. As questionadoras dúvidas que foram passadas do diabo para a mente de Judas, ele as passou à mente de seus irmãos. Apresentava tantas acusações de seus irmãos, que se contrapunha às lições de Cristo. Foi por isso que Jesus chamou Judas de diabo. ...

Não existe coisa tal como ocupar uma posição neutra. Cada um terá prestado a Ele um serviço segundo a sua capacidade. E todos, pela fé em Cristo, terão um senso do privilégio de estarem ligados a Ele. ... O discípulo cuja religião é tão-só uma profissão, distingue-se dos verdadeiros. ...

Não é suficiente ouvir a Palavra de Deus. A menos que seja ensinada por Deus, a verdade não será aceita para a salvação da alma. Deve ser levada à vida prática. O instrumento humano revelará se foi ensinado por Deus. E se não foi, não é porque Deus não esteja disposto a ensinar, mas porque a pessoa não está disposta a receber Seu ensino e comer o Pão da Vida.

"Pois todo aquele que pratica o mal aborrece a luz [que Deus envia] e não se chega para a luz, a fim de não serem argüidas as suas obras." João 3:20. Odeia a repreensão. ... A pessoa que tem justiça própria não buscará a luz. Ama as trevas mais do que a luz, porque não deseja ver-se como Deus a vê. "Quem pratica a verdade aproxima-se da luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque feitas em Deus." João 3:21. — Manuscrito 67, 1897; ver também The Review and Herald, 2 de Fevereiro de 1897.

No Getsêmani, 16 de Setembro

Então, foram a um lugar chamado Getsêmani; ali chegados, disse Jesus a Seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto Eu vou orar. Marcos 14:32.

Ao deixar Cristo os discípulos, pedindo-lhes que orassem por si mesmos e por Ele, escolheu três — Pedro, Tiago e João — e penetrou nos mais retirados recessos do horto. Esses três discípulos tinham visto Sua transfiguração; tinham visto os visitantes celestiais, Moisés e Elias, falando com Jesus, e Cristo desejava sua presença com Ele nessa ocasião também. ...

Cristo expressou Seu desejo de simpatia humana, e então retirou-[292] Se deles cerca de um tiro de pedra, caiu sobre Seu rosto e orou, dizendo: "Pai, se queres, passa de Mim este cálice; contudo, não se faça a Minha vontade, e sim a Tua." Lucas 22:42. ...

A sobre-humana agonia com a qual estivera lutando levou-O aos discípulos, ansiando por companheirismo humano. Mas foi desapontado; não Lhe deram o auxílio que deles esperava. ...

Ouçam a agonizante oração de Cristo no jardim do Getsêmani! Enquanto os discípulos dormiam sob os estendidos ramos das oliveiras, o Filho do homem — um homem de dores e que sabe o que é padecer — estava prostrado sobre a terra fria. Ao sobrevir-Lhe a agonia de alma, grandes gotas sanguinolentas de suor Lhe saíram dos poros e, com o orvalho que caía, umedeceram a relva do Getsêmani. ...

Ali o misterioso cálice Lhe tremeu na mão. Ali o destino de um mundo perdido oscilou na balança. Deveria Ele enxugar as gotas de sangue de Sua fronte e arrancar de Sua alma a culpa de um mundo que perecia, e que O colocava, o inocente, sob a penalidade de uma lei justa? Deveria recusar tornar-Se o substituto e penhor dos pecadores? Recusar dar-lhes outra oportunidade, outro tempo de graça?

A separação de Seu Pai, a punição pela transgressão e pelo pecado, devia cair sobre Ele a fim de exaltar a lei de Deus e testificar de sua imutabilidade. E isso decidiria para sempre o conflito entre o Príncipe de Deus e Satanás a respeito do caráter imutável daquela lei.

A Majestade do Céu era como alguém atordoado pela agonia. Nenhum ser humano poderia suportar tal sofrimento; mas Cristo havia contemplado a luta. Dissera a Seus discípulos: "Tenho um batismo com o qual hei de ser batizado; e quanto Me angustio até que o mesmo se realize!" Lucas 12:50. Aquela era a "hora e o poder das trevas". Lucas 22:53. — Manuscrito 42, 1897.

Cristo ofereceu sua vida, 17 de Setembro

E, estando em agonia, orava mais intensamente. E aconteceu que o Seu suor se tornou como gotas de sangue caindo sobre a terra. Lucas 2:44.

Cristo não fora forçado a fazer isso [levar a culpa de um mundo [293] que perecia]. Ele Se apresentara voluntariamente para depor a vida e salvar o mundo. As reivindicações do governo de Deus haviam sido mal compreendidas mediante as enganosas obras e palavras de Satanás, e a necessidade de um mediador foi vista e sentida pelo Pai e o Filho. ...

O universo celeste havia observado com intenso interesse a vida de Cristo — cada passo, desde a manjedoura até à presente cena de solene interesse. Os mundos não caídos observavam o resultado desse conflito. Contemplavam o Filho de Deus, seu amado Comandante, em Sua agonia sobre-humana, aparentemente morrendo no campo de batalha para salvar um mundo perdido. ...

Satanás impunha sobre Ele toda a força de suas tentações. Mostrou diante dEle que o pecado do mundo, tão ofensivo a Deus, era um castigo grande demais. Ele nunca mais seria considerado puro, santo e incontaminado, como o Filho unigênito de Deus.

Cristo adotava agora uma atitude diferente de todas as anteriores. Até ali, havia permanecido como intercessor em favor dos outros; agora ansiava Ele por um intercessor para Si mesmo. Poderia Sua natureza humana suportar a tensão? Seriam colocados sobre Ele os pecados de um mundo apóstata, desde a transgressão de Adão até o fim do tempo?...

Na crise suprema, quando coração e alma se rompiam sob o fardo do pecado [do mundo], Gabriel é enviado para fortalecê-Lo. E enquanto o anjo ampara Seu desfalecido corpo, Cristo apanha o amargo cálice e consente em beber-lhe o conteúdo. Diante do Sofredor surge o lamento de um mundo perdido, e dos lábios manchados

de sangue brotam as palavras: "Se a raça caída deve perecer, a menos que Eu beba este cálice, faça-se a Tua vontade, e não a Minha." ...

Houve silêncio no Céu. Nenhuma harpa soava. Anjos vêem seu Senhor circundado de legiões de forças satânicas, Sua natureza humana vergada ao peso de misterioso pavor que O fazia tremer. ... Fortalecido pelo anjo enviado do Céu, Jesus Se ergue do suor, sangue e agonia e pela terceira vez retorna aos Seus discípulos. ... Mas é desapontado. Encontra-os dormindo na hora de Sua mais amarga agonia. E a cena entristeceu os anjos. ... A profecia declarara que o "poderoso para salvar" devia pisar o lagar sozinho; "dos povos, nenhum homem se achava" com Ele. Isaías 63:3. — Manuscrito 42, 1897.

Cristo sentiu o que sentiríamos, 18 de Setembro

[294]

Levantai-vos, vamos! Eis que o traidor se aproxima. Marcos 14:42.

E agora ouvem o tropel de soldados no jardim. "Ora, o traidor tinha-lhes dado esta senha: Aquele a quem eu beijar, é esse; prendei-O e levai-O com segurança. E, logo que chegou, aproximando-se, disse-Lhe: Mestre! E o beijou." Marcos 14:44, 45. "Jesus, porém, lhe disse: Judas, com um beijo trais o Filho do homem?" Lucas 22:48. ...

À multidão, disse Jesus: "Saístes com espadas e porretes para prender-Me, como a um salteador? Todos os dias Eu estava convosco no templo, ensinando, e não Me prendestes; contudo, é para que se cumpram as Escrituras." Marcos 14:48, 49.

O registro que João faz deste evento é: "Tendo, pois, Judas recebido a escolta e, dos principais sacerdotes e dos fariseus, alguns guardas, chegou a este lugar com lanternas, tochas e armas. Sabendo, pois, Jesus todas as coisas que sobre Ele haviam de vir, adiantou-Se e perguntou-lhes: A quem buscais? Responderam-lhe: A Jesus, o Nazareno. Então, Jesus lhes disse: Sou eu. Ora, Judas, o traidor, estava também com eles. Quando, pois, Jesus lhes disse: Sou Eu, recuaram e caíram por terra. ... Então, Simão Pedro puxou da espada que trazia e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita; e o nome do servo era Malco. Mas Jesus disse a Pedro: Mete a espada na bainha; não beberei, porventura, o cálice que o Pai Me deu?" João 18:3-11.

Tendo Ele dito isso, o terror se apoderou dos discípulos. Agora estavam todos juntos novamente, rodeando seu Senhor; mas diante do ato de Pedro, "os discípulos todos, deixando-O, fugiram". Mateus 26:56.

A natureza humana de Cristo era semelhante à nossa. E o sofrimento, na verdade, era sentido mais agudamente por Ele, pois Sua natureza espiritual estava isenta de qualquer nódoa de pecado. A

aversão ao sofrimento era proporcional a sua intensidade. Seu desejo de evitar o sofrimento era tão forte quanto o experimentam os seres humanos. ...

Quão intenso foi o desejo da humanidade de Cristo de escapar do desprazer de um Deus ofendido; o anseio de Sua alma por alívio é revelado nas palavras do Sofredor: "Meu Pai, se possível, passe de Mim este cálice! Todavia, não seja como Eu quero, e sim como Tu queres." Mateus 26:39. ... Todos os pecados acumulados do mundo foram postos sobre o Portador de pecados, Aquele que era inocente de todo pecado, Aquele que sozinho podia ser a propiciação pelo pecado, porque era obediente. Sua vida era uma com Deus. Nem uma nódoa de corrupção havia sobre Ele. — Manuscrito 42, 1897. [295]

Nosso lugar na história, 19 de Setembro

Nem considerais que vos convém que morra um só homem pelo povo e que não venha a perecer toda a nação. João 11:50.

Com Caifás, encerrava-se o sacerdócio judaico. Esse orgulhoso, prepotente e ímpio homem provara sua indignidade de envergar os trajes de sumo sacerdote. Não possuía nem capacidade nem autoridade do Céu para realizar o trabalho. ... Por assim dizer, Caifás não era sumo sacerdote. Vestia os trajes sacerdotais, mas não mantinha ligação vital com Deus. ...

O pretenso julgamento de Cristo mostra quão vil se tornara o sacerdócio. Os sacerdotes contrataram pessoas para testemunharem falsamente sob juramento, para que Jesus fosse condenado. Mas nessa ocasião a verdade saiu em auxílio de Cristo. ... Assim se mostrou que as acusações contra Ele eram falsas, que as testemunhas haviam sido subornadas por homens que acalentavam no íntimo os mais vis elementos de corrupção. Era desígnio de Deus que os homens que entregaram a Jesus ouvissem o testemunho de Sua inocência. "Eu não acho nEle crime algum", declarou Pilatos. João 18:38. E Judas, lançando aos pés dos sacerdotes o dinheiro que havia recebido para trair a Cristo, deu testemunho: "Pequei, traindo sangue inocente." Mateus 27:4.

Anteriormente, quando o Sinédrio havia sido convocado para traçar planos no sentido de prender Jesus e condená-Lo à morte, Caifás dissera: Não podeis ver que o mundo vai atrás dEle? Ouviram-se as vozes de alguns membros do conselho, rogando aos outros que dominassem sua paixão e ódio contra Cristo. Desejavam impedir que fosse condenado à morte. Em resposta a eles, Caifás dissera: "Vós nada sabeis, nem considerais que vos convém que morra um só homem pelo povo e que não venha a perecer toda a nação."

Essas palavras foram pronunciadas por alguém que não lhes conhecia o significado. ... Ele estava condenando Aquele cuja morte acabaria com a necessidade de tipos e sombras, cuja morte era prefi-

gurada em cada sacrifício feito. Mas as palavras do sumo sacerdote significavam mais do que ele ou aqueles que se aliavam a ele sabiam. Com elas, testemunhava que chegara o tempo em que o sacerdócio de Arão cessaria para sempre. ...

Caifás foi aquele que devia estar oficiando quando tipos e sombras encontrassem a realidade, quando o verdadeiro Sumo Sacerdote devia assumir Seu ofício. ... Pessoas com todo tipo de caráter, justas e injustas, estarão em suas posições. Com o caráter que formaram, desempenharão sua parte no cumprimento da história. — Manuscrito 101, 1897.

[296]

Condenamos a Cristo com nosso silêncio, 20 de Setembro

Não sabes que tenho autoridade para Te soltar e autoridade para Te crucificar? Respondeu Jesus: Nenhuma autoridade terias sobre Mim, se de cima não te fosse dada. João 19:10, 11.

Na sala do julgamento acha-Se Cristo, ligado como preso. O magistrado olha para Ele com suspeita e severidade. O povo se reúne rapidamente, e os espectadores estão por todos os lados enquanto se lêem as acusações contra Ele: "Afirma ser o rei dos judeus." "Recusa-Se a pagar tributo a César." "Faz-Se igual a Deus."...

Pilatos estava convencido de que nenhuma evidência de culpa poderia ser comprovada, a despeito de terem os sacerdotes e príncipes declarado que Ele falava blasfêmia. Mas os judeus estavam sob a inspiração de Satanás como estiveram Caim e outros assassinos, decididos a destruir a vida em lugar de salvá-la. "Insistiam, porém, cada vez mais, dizendo: Ele alvoroça o povo, ensinando por toda a Judéia, desde a Galiléia, onde começou, até aqui." Lucas 23:5.

Agora pensou Pilatos ver uma oportunidade de livrar-se da questão do julgamento de Cristo. Percebeu claramente que os judeus haviam entregado a Cristo por inveja. ... "Ao saber que era [Cristo] da jurisdição de Herodes, estando este, naqueles dias, em Jerusalém, lho remeteu." Lucas 23:7.

Era esse o Herodes cujas mãos estavam manchadas com o sangue de João. "Herodes, vendo a Jesus, sobremaneira se alegrou, pois havia muito queria vê-Lo, por ter ouvido falar a Seu respeito; esperava também vê-Lo fazer algum sinal." Lucas 23:8.

A obra e missão de Cristo no mundo não era satisfazer a frívola curiosidade de príncipes, governantes, sacerdotes ou camponeses. Veio para curar os quebrantados de coração. ... Pudesse Cristo ter proferido qualquer palavra para sarar as feridas das pessoas enfermas de pecado, e não guardaria silêncio. Mas as preciosas gemas da verdade, instruíra Ele os discípulos, não deviam ser lançadas aos

porcos. E a atitude de Cristo perante Herodes tornou Seu silêncio eloqüente.

O povo judeu levara seu tão aguardado Messias à condenação pelo poder sob o qual eles mesmos se encontravam em servidão. Procuraram obter a condenação do Príncipe da vida — o Único que os podia libertar da escravidão. — Manuscrito 112, 1897. [297]

A história se repete, 21 de Setembro

Mas Herodes, juntamente com os da sua guarda, tratou-O com desprezo, e, escarnecendo dEle, fê-Lo vestir-Se de um manto aparatoso, e o devolveu a Pilatos. Lucas 23:11.

A história passada se repetirá. Um decidido conflito deve travar-se no mundo cristão. Pessoas desleais aos mandamentos do Deus vivo, em sua suposta importância, serão inspiradas por Satanás para guerrear contra aqueles que seguem o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. ... O resultado será que essas pessoas se tornarão desumanas em seus atos para com outras pessoas. ...

Se o professo mundo cristão aprendesse uma lição do tratamento que Jesus recebeu dos judeus, e resolvesse pela graça de Deus nunca pisar sobre o mesmo terreno, não se faria responsável pela morte de Cristo na pessoa de Seus santos.

Um grande grupo de sacerdotes e anciãos acompanhou Cristo até Herodes. E quando Cristo foi levado perante Herodes, todos esses sacerdotes e escribas falavam excitadamente, apresentando suas acusações contra Ele. Mas o tetrarca prestou pouca atenção às acusações trazidas contra Cristo. Considerou-O inocente de todo crime.

Os soldados romanos sabiam que agradariam a vil, endurecida e rude turba, bem como aos sacerdotes e príncipes, se mostrassem por Cristo todo o desprezo que uma ímpia e corrupta soldadesca podia instigar. E foram auxiliados pelos próprios dignitários judeus. ... Expuseram a Majestade do Céu, o Rei da glória, diante deles como um embusteiro, e trataram-nO como objeto de escárnio.

Fizeram com que o Rei da glória aparecesse sob uma luz tão ridícula quanto possível. Vestiram-nO com um velho manto real púrpura, que servira a algum rei. Colocaram em Suas mãos um velho bastão e, sobre Sua divina cabeça, uma coroa de cruéis espinhos, que Lhe perfuraram a santa fronte, fazendo descer o gotejante sangue por Sua face e barba. Os mais insolentes discursos foram feitos diante

dEle. Mas Cristo não lhes dirigiu nenhum olhar de reprovação. Cobriram-Lhe o rosto com uma velha peça de roupa e Lhe bateram na face, dizendo: “Profetiza-nos, ó Cristo, quem é que Te bateu!” Mateus 26:68. Então, arrancando rudemente o manto, cuspiram-Lhe no rosto e bateram nEle com uma cana, com toda a força brutal de uma soldadesca corrupta. Foram usadas as mais grotescas atitudes e a linguagem mais vil, enquanto em pretensa humildade se curvavam diante dEle. ... [298]

Os judeus haviam desejado uma evidência de Sua divindade pela operação de um milagre, mas ali tinham eles evidência muito maior do que qualquer milagre que se poderia realizar. — Manuscrito 112, 1897.

Pilatos ainda hesitou, 22 de Setembro

A partir deste momento, Pilatos procurava soltá-Lo, mas os judeus clamavam: Se soltas a este, não és amigo de César; todo aquele que se faz rei é contra César. João 19:12.

Depois de ter Herodes feito sua obra satânica, enviou Cristo, sem ter pronunciado juízo contra Ele, de volta a Pilatos, um homem convencido da verdade, mas indisposto a ceder. Pilatos parecia atuar mediante influências invisíveis para reconhecer suas convicções a respeito do Santo de Israel. Sua mente inconstante foi compelida a reconhecer que Cristo não era um impostor, que nem um único traço de engano se poderia encontrar em Suas palavras e atitudes. ... Diante daquela multidão satânica, enlouquecida, propôs ele o açoite em lugar da cruz.

Os decididos sacerdotes e príncipes planejaram que não ficasse de fora o açoitamento, mas não consentiriam em que nada menos que a cruz fosse a Sua punição. Essa é a natureza humana hoje, quando se encontra sob o controle de Satanás. ...

Pilatos não estava disposto a condenar a Cristo, e julgou que poderia, independentemente dos príncipes, fazer um apelo à simpatia, ao lado humano do caráter da turba. Sabia que nada tinha a esperar nesse sentido dos sacerdotes e maiorais. Fez um breve discurso, declarando que não achara em Cristo falta alguma. Confirmou o testemunho de Herodes, de que as testemunhas contra Cristo eram inúteis — não concordavam entre si. ...

Pilatos agia contra a luz, contra evidências esmagadoras e contra sua convicção. Os sacerdotes e príncipes viram que não poderiam obter tudo o que desejavam. Pilatos tinha as evidências e a justiça a seu lado, e se ele tivesse assumido firmemente a sua posição [299] com base na inocência de Cristo, ter-se-ia poupado do remorso e desespero de um homem que sacrificou a inocência ao mortal ódio e inimizade de um povo invejoso e professamente religioso. Jesus foi açoitado.

Uma mensagem de Deus advertiu Pilatos do ato que estava para cometer. ... Enquanto Pilatos examinava o Prisioneiro, sua esposa foi visitada por um anjo do Céu, e numa visão da noite vira o Salvador e com Ele conversara. ... Ouviu a condenação pronunciada por Pilatos, e viu-o entregar Cristo a Seus matadores. Com um grito de terror, despertou. Pedindo pena e papel, escreveu-lhe palavras de advertência. Agora, no dilema de Pilatos, um mensageiro abre caminho até ele com uma mensagem de sua esposa: “Não te envolvas com esse Justo; porque hoje, em sonho, muito sofri por Seu respeito.” Mateus 27:19. — Manuscrito 112, 1897.

Rejeitado por seu próprio povo, 23 de Setembro

Perguntou-lhes Pilatos: A quem quereis que eu vos solte, a Barrabás ou a Jesus, chamado Cristo? Mateus 27:17.

Outro recurso insinuou-se à mente de Pilatos, mediante o qual poderia salvar Aquele a quem não ousava entregar à turba enlouquecida, sabendo que por inveja haviam trazido Jesus à sala do julgamento. Invenção pagã, sem uma partícula de justiça, era costume que, por ocasião da grande festa nacional, fosse libertado um prisioneiro condenado à morte. Poderia o persuadido Pilatos usar esse subterfúgio e conseguir o que desejava — salvar um homem inocente, cujo poder, embora preso e sob acusação, ele sabia não ser o poder de um homem comum, mas de Deus? Sua alma estava em terrível conflito. Apresentaria o digno e inocente Cristo lado a lado com o famoso Barrabás, e se convenceu de que o contraste entre a inocência e a culpa seria tão convincente, que Jesus de Nazaré seria escolhido por eles.

Barrabás havia asseverado ser Cristo e cometera grande maldade. Sob uma ilusão satânica, pretendia que tudo quanto pudesse obter por furtos e assaltos era seu. Um marcante contraste se apresentava entre os dois. Barrabás era uma personalidade famigerada que havia realizado coisas admiráveis por meios diabólicos. Pretendia ter poder religioso, o direito de estabelecer uma nova ordem de coisas. ...

Esse falso Cristo reivindicava aquilo que Satanás reclamara no [300] Céu — o direito a todas as coisas. Cristo, em Sua humilhação, possuía todas as coisas. NEle não havia treva alguma. ...

Barrabás e Cristo estavam lado a lado, e todo o universo celestial os contemplava. As pessoas olhavam para os dois. Onde estavam agora as vozes que alguns dias antes proclamavam em alto som as maravilhosas obras que Cristo havia realizado?... Naquela ocasião, a inconstante multidão estivera imbuída com um entusiasmo de impulso celestial para proclamar em cânticos sagrados o seu louvor e hosanas, enquanto Cristo entrava em Jerusalém. Agora lhes é dada

a escolha. Pilatos pergunta: “A quem quereis que eu vos solte, a Barrabás ou a Jesus, chamado Cristo?”...

Ergueu-se até ao Céu um clamor de tremendo significado para todo o mundo. O Céu todo ouviu aquele clamor do qual pareciam todos participar com um zelo e desespero nascido de sua escolha. “Não este”, disseram, apontando para Jesus, “mas Barrabás.”... O Redentor do mundo foi rejeitado; o culpado assassino, poupado. — Manuscrito 112, 1897.

Escolherá você a Jesus? 24 de Setembro

É costume entre vós que eu vos solte alguém por ocasião da Páscoa; quereis, pois, que vos solte o rei dos judeus? João 18:39.

O grande conflito entre o Príncipe da luz e o príncipe das trevas não reduziu um jota ou um til de sua influência com a passagem do tempo. ...

Em nosso favor, Cristo enfrentou as capciosas tentações satânicas e nos deixou um exemplo de como vencer Satanás no conflito. Exorta Seus seguidores, dizendo: "Tende bom ânimo; Eu venci o mundo." João 16:33. Satanás tem feito magistrais esforços para perpetuar o pecado. Dispôs seus instrumentos malignos para guerrear contra Jesus Cristo num ativo e desesperado conflito, a fim de poder ferir o coração do infinito Amor. Seduziu as pessoas a se curvarem aos ídolos, obtendo assim a supremacia sobre os reinos terrestres. Concluiu que ser o deus deste mundo era a melhor coisa depois de obter a posse do trono de Deus no Céu. Em grande medida, tem sido bem-sucedido em seus planos. Quando Jesus esteve na Terra, Satanás levou as pessoas a rejeitarem o Filho de Deus e escolherem Barrabás, que no caráter representava a Satanás, o deus deste mundo.

O Senhor Jesus Cristo veio para disputar a usurpação de Satanás nos reinos do mundo. O conflito ainda não terminou, e ao nos [301] aproximarmos do fim do tempo, a batalha se torna mais intensa. Ao aproximar-se o segundo aparecimento de nosso Senhor Jesus Cristo, instrumentos satânicos são movidos de baixo. Não só aparecerá Satanás como ser humano, mas personificará a Jesus Cristo, e o mundo que rejeitou a verdade o receberá como o senhor dos senhores e rei dos reis. Exercerá seu poder e operará sobre a imaginação humana. Corromperá a mente e o corpo das pessoas e operará mediante os filhos da desobediência, fascinando e seduzindo, como o faz a serpente. Que espetáculo será o mundo para os seres celestiais! Que espetáculo contemplará Deus, o Criador do mundo!

A forma que Satanás assumiu no Éden para levar nossos primeiros pais a transgredir foi de natureza a desnortear e confundir a mente. Ele trabalhará de maneira [igualmente] sutil ao nos aproximarmos do fim da história terrestre. Todo o seu poder enganador será posto em ação para completar a obra de iludir a família humana. Tão enganadora será sua atuação, que as pessoas farão como nos dias de Cristo, e ao se lhes perguntar: "A quem quereis que eu vos solte, a Barrabás ou a Jesus, chamado Cristo?" o clamor quase universal será: "Barrabás, Barrabás!" E quando se fizer a pergunta: "Que farei, então, deste a quem chamais o Rei dos Judeus?" o clamor novamente será: "Seja crucificado!" — Manuscrito 39, 1894; The Review and Herald, 14 de Abril de 1896.

Devemos conhecer nossas fraquezas, 25 de Setembro

Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo! Eu, porém, roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; tu, pois, quando te converteres, fortalece os teus irmãos. Lucas 22:31, 32.

Satanás está sempre se intrometendo entre a alma humana e Deus. Está sempre buscando fazer com que o agente humano lhe expresse as sugestões, e não as palavras de Deus. ...

Quão pouco entendia Pedro de suas próprias fraquezas! Nada discernia, a não ser que seu espírito estava certo, mesmo quando procurou tornar sem efeito as solenes palavras de Cristo, que abriram diante deles [dos discípulos] um futuro cheio de tristeza e sofrimento, tanto para Jesus como para eles. Cristo viu que, a menos que Pedro [302] fosse transformado em espírito, não seria capaz de suportar a prova da rejeição, humilhação, condenação e morte de seu Senhor. Às palavras de advertência de seu Mestre, respondeu: "Senhor, estou pronto a ir contigo, tanto para a prisão como para a morte. Mas Jesus lhe disse: Afirmo-te, Pedro, que, hoje, três vezes negarás que Me conheces, antes que o galo cante." Lucas 22:33, 34.

Vemos como pode ser enganada a natureza humana, como pode ser desencaminhada porque Satanás tem a permissão de intrometer-se entre a alma humana e Jesus. A palavra de Cristo deve ser falada com autoridade: "Retira-te, Satanás." Quero aproximar-Me de Meus servos, para que não sejam vencidos, para que creiam em Minhas palavras e não nas palavras de enganadores, pois o que falo é verdade e justiça. ...

O povo de Deus, resgatado por Jesus Cristo do fogo, tem um senso de seu pecado e sente humilhação e vergonha. Deus vê e reconhece o seu arrependimento e lhes nota a tristeza pelo pecado, que não podem remover ou cancelar por si mesmos; mas ao orarem, suas orações são ouvidas, e essa é a razão pela qual Satanás fica ao lado para resistir a Cristo. ... Coloca-se entre Jesus e a pessoa arrependida

e crente. Busca lançar sua infernal sombra diante daquela alma, para descoroçoar a fé e tornar sem efeito as palavras de Deus. ...

Se Satanás se coloca entre a pessoa e Jesus, o amor, a aceitação e o perdão de Cristo são eclipsados. Homens e mulheres estarão constantemente lutando para preparar um manto de justiça com o qual cobrir sua deformidade e pecado, enquanto Cristo deseja que vão a Ele assim como se encontram, e creiam nEle como seu Salvador pessoal. Com terno amor, um Pai perdoador traz Seu melhor manto com o qual envolver Seu filho que retorna. — Carta 65, 1894; Manuscript Releases 7:201-203.

Buscando a Deus, 26 de Setembro

Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia. 1 Coríntios 10:12.

Justamente antes da queda de Pedro, Cristo lhe dissera: “Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo!” Lucas 22:31. Quão leal era a amizade do Salvador por Pedro! Quão compassiva a Sua advertência! Mas Pedro se ressentiu com ela. Auto-suficiente, Pedro declarara confiantemente que jamais faria [303] aquilo contra o qual Cristo o advertia. “Senhor”, dissera ele, “estou pronto a ir contigo, tanto para a prisão como para a morte.” Lucas 22:33. Sua autoconfiança se demonstrou sua ruína. Ele convidou Satanás a tentá-lo, e caiu sob as artimanhas do astuto inimigo. Quando Cristo mais dele necessitou, Pedro estava ao lado do inimigo e abertamente negou seu Senhor.

Mas mesmo enquanto Pedro O negava, Cristo mostrou que ainda o amava. Na sala do julgamento, cercado por aqueles que clamavam por Sua vida, Jesus pensou em Seu sofredor e errante discípulo e, voltando-Se, olhou para ele. Naquele olhar, Pedro leu o amor e a compaixão do Salvador, e uma torrente de recordações invadiu sua mente. ... Viu que estava fazendo exatamente aquilo que havia declarado não faria. ... Olhou uma vez mais para o Mestre, e viu sacrílega mão levantada para Lhe bater na face. Incapaz de suportar por mais tempo a cena, precipitou-se, coração quebrantado, para fora da sala.

E avançou, pela solidão e treva, sem saber nem cuidar para onde. Encontrou-se, enfim, no Getsêmani. A cena de poucas horas antes acudiu-lhe vivamente à memória. Pensou em como o Salvador, durante Sua agonia no jardim, viera em busca de simpatia e conforto por parte daqueles que tão intimamente ligados haviam estado com Ele no trabalho. ...

No próprio lugar em que Jesus derramara a alma em agonia perante o Pai, Pedro caiu sobre o rosto e desejou morrer. ... Hou-

vesse Pedro sido deixado à mercê de suas débeis forças, e teria sido vencido. Mas Aquele que podia dizer: Pai, Eu sei que sempre me ouves; Aquele que é poderoso para salvar, intercedeu por ele. Cristo salva totalmente os que se chegam a Ele.

Muitos hoje se encontram onde Pedro esteve quando, autoconfiante, declarou que não negaria seu Senhor. E por causa de sua auto-suficiência caem presa fácil dos ardis de Satanás. Aqueles que conhecem a sua fraqueza, confiam num poder mais alto do que o seu. E enquanto buscam a Deus, Satanás não tem poder contra eles. ...

Há algumas lições que nunca serão aprendidas a não ser mediante o fracasso. Pedro foi um homem melhor depois de sua queda. ... Assim como o fogo purifica o ouro, assim Cristo purifica Seu povo pela tentação e prova. — Manuscrito 115, 1902.

Cristo crucificado por nós, 27 de Setembro

Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, ali O

[304]

crucificaram, bem como aos malfeitores, um à direita, outro à esquerda. Lucas 23:33.

Pela transgressão da lei divina, Adão e Eva foram banidos do Éden. Cristo, nosso substituto, devia sofrer fora dos limites de Jerusalém. Ele morreu fora da porta, onde eram executados malfeitores e homicidas. Plenas de sentido são as palavras: "Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-Se maldição por nós." Gálatas 3:13. — O Desejado de Todas as Nações, 741.

Sobre Cristo como nosso substituto e penhor, foi posta a iniqüidade de nós todos. Foi contado como transgressor, a fim de que nos redimisse da condenação da lei. A culpa de todo descendente de Adão pesava-Lhe sobre a alma. A ira de Deus contra o pecado, a terrível manifestação de Seu desagrado por causa da iniqüidade, encheram de consternação a alma de Seu Filho. Toda a Sua vida anunciara Cristo ao mundo caído as boas novas da misericórdia do Pai, de Seu amor cheio de perdão. A salvação para o maior pecador, fora Seu tema. Mas agora, com o terrível peso de culpas que carrega, não pode ver a face reconciliadora do Pai. O afastamento do semblante divino, do Salvador, nessa hora de suprema angústia, penetrou-Lhe o coração com uma dor que nunca poderá ser bem compreendida pelo homem. Tão grande era essa agonia, que Ele mal sentia a dor física.

Satanás torturava com cruéis tentações o coração de Jesus. O Salvador não podia enxergar para além dos portais do sepulcro. A esperança não Lhe apresentava Sua saída da sepultura como vencedor, nem Lhe falava da aceitação do sacrifício por parte do Pai. Temia que o pecado fosse tão ofensivo a Deus, que Sua separação houvesse de ser eterna. Cristo sentiu a angústia que há de experimentar o pecador quando não mais a misericórdia interceder pela raça

culpada. Foi o sentimento do pecado, trazendo a ira divina sobre Ele, como substituto do homem, que tão amargo tornou o cálice que sorveu, e quebrantou o coração do Filho de Deus. — O Desejado de Todas as Nações, 753.

Em meio da horrível escuridão, aparentemente abandonado por Deus, sofrera Cristo as piores conseqüências da miséria humana. Durante aquelas horas pavorosas, apoiara-Se às provas que anteriormente Lhe haviam sido dadas quanto à aceitação de Seu Pai. Estava familiarizado com o caráter de Deus; compreendia-Lhe a justiça, a misericórdia e o grande amor. Descansava, pela fé nAquele a quem Se deleitara sempre em obedecer. E à medida que em submissão Se confiava a Deus, o sentimento da perda do favor do Pai se desvanecia. Pela fé saiu Cristo vitorioso. — O Desejado de Todas as Nações, 756. [305]

Cristo tornou-se pecado por nós, 28 de Setembro

O opróbrio partiu-Me o coração, e desfaleci; esperei por piedade, mas debalde; por consoladores e não os achei. Salmos 69:20.

O imaculado Filho de Deus pendia da cruz, a carne lacerada pelos açoites; aquelas mãos tantas vezes estendidas para abençoar, pregadas ao lenho; aqueles pés tão incansáveis em serviço de amor, cravados no madeiro; a régia cabeça ferida pela coroa de espinhos; aqueles trêmulos lábios entreabertos para deixar escapar um grito de dor. E tudo quanto sofreu — as gotas de sangue a Lhe correr da fronte, das mãos e dos pés, a agonia que Lhe atormentou o corpo, e a indizível angústia que Lhe encheu a alma ao ocultar-se dEle a face do Pai — tudo fala a cada filho da família humana, declarando: É por ti que o Filho de Deus consente em carregar esse fardo de culpa; por ti Ele destrói o domínio da morte, e abre as portas do Paraíso. — O Desejado de Todas as Nações, 755.

Nos sofrimentos de Cristo sobre a cruz, cumpriu-se a profecia. Séculos antes da crucifixão, predissera o Salvador o tratamento que havia de receber. Dissera: "Pois Me rodearam cães: o ajuntamento de malfeitores Me cercou, transpassaram-Me as mãos e os pés. Poderia contar todos os Meus ossos: eles Me vêem e Me contemplam. Repartem entre si os Meus vestidos, e lançam sortes sobre a Minha túnica". Salmos 22:16-18. A profecia quanto a Suas vestes cumpriu-se sem conselho nem interferência de amigos ou inimigos do Crucificado. Aos soldados que O puseram na cruz, foram dados os Seus vestidos. Cristo ouviu a altercação dos homens, enquanto os dividiam entre si. Sua túnica era tecida de alto a baixo, sem costuras, e disseram: "Não a rasguemos, mas lancemos sorte sobre ela, para ver de quem será". ...

Aos que padeciam morte de cruz, era permitido ministrar uma poção entorpecente, para amortecer a sensação de dor. Essa foi oferecida a Jesus; mas, havendo-a provado, recusou-a. Não aceitaria

nada que Lhe obscurecesse a mente. Sua fé devia ater-se firmemente a Deus. Essa era Sua única força. Obscurecer a mente era oferecer vantagem a Satanás.

Os inimigos de Jesus descarregaram sobre Ele sua cólera, enquanto pendia da cruz. Sacerdotes, príncipes e escribas uniram-se à turba em zombar do moribundo Salvador. No batismo e na transfiguração, a voz de Deus se fizera ouvir, proclamando Cristo Seu Filho. Outra vez justamente antes de ser Cristo traído, o Pai falara, testificando de Sua divindade. Agora, porém, muda permanecia a voz do Céu. Nenhum testemunho se ouviu em favor de Cristo. Sozinho sofreu maus-tratos e escárnios da parte dos ímpios. — O Desejado de Todas as Nações, 746. [306]

“Traspassado pelas nossas transgressões”, 29 de Setembro

Mas Ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas Suas pisaduras fomos sarados. Isaías 53:5.

Deus tem uma controvérsia com os habitantes deste mundo. Satanás veio a eles disfarçado como anjo de luz, e sob sua direção a maioria dos cristãos se curva diante de idolátricos relicários e adora um deus desconhecido. ...

A família humana transgrediu a lei de Deus e Lhe desafiou a vontade. Essa lei revela ao mundo os atributos do caráter de Deus, e nem um jota ou til se pôde mudar dela para justificar a humanidade em sua condição caída. Mas Deus deu a homens e mulheres evidências inequívocas de que os ama, e de que a justiça é o fundamento de Seu trono e a evidência de Seu amor. Ele executou a penalidade da transgressão, mas permitiu que recaísse sobre um Substituto, seu próprio Filho unigênito.

Deus não podia abolir Sua lei para salvar a raça humana, pois isso imortalizaria a transgressão e colocaria o mundo todo sob o controle de Satanás. Mas Ele “amou ao mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo o que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna”. João 3:16. Nesse maravilhoso dom revelam-se as profundezas da bondade de Deus. Ele amou de tal maneira os seres pecadores que deu a Si mesmo em Seu Filho, para que pudessem ter outra oportunidade, outra prova, outra possibilidade de mostrar sua obediência. Amou homens e mulheres de tal maneira que, para salvá-los, deu Seu Filho ao mundo, e nesse dom Ele deu todo o Céu! Essa era a única provisão que Deus podia fazer. Mediante esse dom foi providenciado um caminho pelo qual os pecadores pudessem retornar a sua lealdade.

Deus convida a todos para que contemplem o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. Cristo tira do pecador a culpa pelo

pecado, colocando-Se sob a condenação do Legislador. Ele veio a este mundo para viver a lei como ser humano, a fim de revelar como falsa a acusação de Satanás de que os seres humanos não podem guardar a lei de Deus. [307]

Ele guardou a lei como ser humano e, quando foi acusado falsamente pelos fariseus, volveu-Se para eles, perguntando com autoridade e poder na voz: "Quem dentre vós Me convence de pecado?" João 8:46. Ele veio para revelar ao universo celestial, aos mundos não caídos e aos pecadores que Deus tomara todas as providências em favor da humanidade, e que mediante a justiça imputada de Cristo todos quantos O recebem pela fé podem mostrar sua lealdade guardando a lei. Ao se apoderarem os pecadores arrependidos de Cristo como seu Salvador pessoal, são feitos participantes da natureza divina. — Manuscrito 63, 1897.

Odiados pelo mundo, 30 de Setembro

Se o mundo vos odeia, sabei que, primeiro do que a vós outros, Me odiou a Mim. ... Não sois do mundo, pelo contrário, dele vos escolhi, por isso, o mundo vos odeia. João 15:18, 19.

Os seguidores de Cristo devem ter em mente que todos os malignos pronunciamentos feitos contra Cristo, todos os maus-tratos que Ele recebeu, devem eles, como seguidores Seus, suportar em nome dEle. A piedade da igreja pode ser professamente de elevado nível, mas quando a verdade da Palavra de Deus é levada ao coração e quando a convicção da verdade é rejeitada e desprezada para poderem conservar a amizade com a maioria, eles rejeitam a verdade e a luz, colocando-se ao lado do inimigo. Satanás os move com um poder de baixo, com uma intensidade que revela sua inimizade para com Deus e Suas leis. Eles decretam leis opressivas e tiranas. ...

Assim como Cristo foi odiado sem causa, Seu povo será odiado sem causa, meramente porque obedece aos mandamentos de Deus e Lhe realiza as obras em lugar de trabalhar diretamente contra elas. Se Ele, que foi puro, santo e incontaminado, que fez o bem e somente o bem em nosso mundo, foi tratado como criminoso vil e condenado à morte sem um vestígio de evidência contra Ele, o que podem Seus discípulos esperar a não ser um tratamento semelhante, por mais impecável que tenha sido a sua vida e irrepreensível o seu caráter? Serão exaltados decretos humanos, leis forjadas por instrumentos satânicos sob a alegação de bondade e restrição do mal, enquanto os [308] santos estatutos de Deus são desprezados e espezinhados. ...

Vemos como pessoas professamente justas podem assimilar o espírito de Satanás para levar avante seus ímpios propósitos através da inveja, do ciúme e do preconceito religioso. ... Não há guerra entre Satanás e o pecador, entre anjos caídos e seres humanos caídos. Ambos possuem os mesmos atributos, ambos são perversos mediante a apostasia e o pecado. ...

A predição feita no Éden refere-se de maneira especial a Cristo, e a todos os que O aceitam e confessam como o Filho unigênito de Deus. Cristo ofereceu-Se para entrar em conflito com o príncipe e o poder das trevas e para ferir a cabeça da serpente. Todos os filhos e filhas de Deus são os Seus escolhidos, soldados Seus, para pelejar contra "principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes". Efésios 6:12. É um conflito do qual não haverá fim até que Cristo venha pela segunda vez. — Manuscrito 104, 1897.

Outubro — A partir da ressurreição

O serviço no templo se encerrou, 1 de Outubro

Eis que o véu do santuário se rasgou em duas partes de alto a baixo; tremeu a terra, fenderam-se as rochas. Mateus 27:51.

No dia seguinte, os átrios do templo encheram-se de adoradores. ... Mas nunca dantes fora aquele serviço testemunhado com tão contraditórios sentimentos. As trombetas e os instrumentos de música, bem como as vozes dos cantores, eram tão altos e claros como de costume. Mas dir-se-ia estar tudo possuído de um sentimento de estranheza. Um após outro indagava de um singular acontecimento que ocorrera. Até então o santíssimo fora guardado impenetrável. ... [309] Somente uma vez ao ano era penetrado, e pelo sumo sacerdote. Mas agora um curioso horror se via em muitos semblantes, pois o compartimento se achava exposto aos olhares de todos. No momento exato em que Cristo expirou, o pesado véu de tapeçaria, feito de puro linho, e belamente trabalhado em ouro, escarlate e púrpura, fora rasgado de alto a baixo. O lugar em que Jeová Se encontrara com o sumo sacerdote, para comunicar Sua glória, o lugar que fora a sagrada câmara de audiência de Deus, jazia aberto a todos os olhos — não mais reconhecido pelo Senhor.

Muitos que, naquela ocasião, tomaram parte do serviço, nunca mais se uniram aos ritos pascoais. A luz brilharia em seu coração. Os discípulos deviam comunicar-lhes o conhecimento de que o grande Mestre havia chegado.

Como de costume, as pessoas levaram os doentes e sofredores para os átrios do templo, indagando: Quem nos pode informar acerca de Jesus de Nazaré? Muitos vieram de longe para vê-Lo e ouvi-Lo. ... Não queriam ser mandados embora. Mas eram expulsos dos átrios do templo, e o povo de Jerusalém não pôde deixar de ver o contraste entre essa cena e as cenas da vida de Cristo.

De todos os lados, ouvia-se o clamor: “Queremos Cristo, o Médico.” Um mundo sem Cristo era trevas e escuridão, não só para os discípulos, os enfermos e sofredores, mas para os sacerdotes e príncipes

pes. Os líderes judeus e até mesmo as autoridades romanas acharam mais difícil lidar com um Cristo morto do que com um Cristo vivo. O povo soube que Jesus fora morto pelos sacerdotes. Fez indagações quanto a Sua morte. Os pormenores de Seu julgamento foram o máximo possível conservados em segredo; mas durante o tempo em que Ele permaneceu no sepulcro Seu nome andava em milhares de lábios, e notícias de Seu irrisório julgamento, e da desumanidade dos sacerdotes e principais circulavam por toda parte. — Manuscrito 111, 1897; Manuscript Releases 12:417-419.

Representando a Cristo, 2 de Outubro

Este foi ter com Pilatos e lhe pediu o corpo de Jesus. ... E José, tomando o corpo, envolveu-o num pano limpo de linho e o depositou no seu túmulo novo, que fizera abrir na rocha.

[310]

Mateus 27:58-60.

Por homens de inteligência foram esses sacerdotes e príncipes convidados a explicar as profecias do Antigo Testamento a respeito do Messias, e enquanto procuravam forjar qualquer falsidade em resposta, ficaram como loucos. Repousava sobre muitos indagadores a convicção de que as Escrituras se haviam cumprido. ...

José era um discípulo de Cristo, mas no passado não se identificara com Ele por medo dos judeus. Agora foi ousadamente a Pilatos e pediu o corpo de Cristo. Era um homem rico e isso lhe deu influência sobre o governador. Tivesse ele demorado, e o corpo do Salvador teria sido colocado com os corpos dos ladrões numa desonrosa sepultura.

Nicodemos, príncipe e rabi, também era discípulo de Cristo. Havia procurado o Salvador à noite, temeroso de que se soubesse que seu coração estava perturbado. Naquela noite, ouviu o mais importante discurso que já caiu de lábios humanos. João 3. As palavras que ouviu lhe penetraram a alma. Tinha sido iluminado por elas, mas ainda não se havia identificado com Cristo. Estivera entre o número mencionado por João. “Muitos dentre as próprias autoridades creram nEle, mas, por causa dos fariseus, não O confessavam, para não serem expulsos da sinagoga.” João 12:42. Mas Nicodemos se esforçou, tanto quanto pôde, para defender a Cristo. Certa ocasião perguntou aos sacerdotes: “Acaso a nossa lei julga um homem, sem primeiro ouvi-lo e saber o que ele fez?” João 7:51. ...

Após a crucifixão, Nicodemos foi até à cruz, levando uma mistura de mirra e aloés para embalsamar o corpo de Cristo. Havia testemunhado o cruel tratamento dos sacerdotes; havia observado

a paciência e a divina postura de Cristo, mesmo em Sua humilhação. Agora via mais claramente o caráter real do sumo sacerdote e foi ousadamente tirar o corpo ferido de seu Salvador, visto como o corpo de um malfeitor. Dessa maneira, identificou-se com Cristo em Sua vergonha e morte.

Com a morte de Cristo, haviam perecido as esperanças dos discípulos. Com freqüência repetiam as palavras: "Nós esperávamos que fosse Ele quem havia de redimir a Israel." Lucas 24:21. ... Reuniram-se no aposento superior e fecharam e trancaram as portas, sabendo que o destino de seu amado Mestre poderia ser o deles a qualquer momento. — Manuscrito 111, 1897; Manuscript Releases 12:419, 420. [311]

Luz em meio às trevas, 3 de Outubro

E eis que houve um grande terremoto; porque um anjo do Senhor desceu do Céu, chegou-se, removeu a pedra e assentou-se sobre ela. Mateus 28:2.

Se, após Sua crucifixão e sepultamento, em vez de dar lugar à tristeza, tivessem os discípulos recapitulado cuidadosamente o que Cristo lhes dissera para prepará-los para aquele momento, teriam visto luz em meio às trevas. Não precisavam ter passado por um desalento aparentemente tão desesperançado.

Antes que alguém chegasse ao sepulcro, houve um grande terremoto. O mais poderoso anjo do Céu, aquele que ocupa a posição da qual caiu Satanás, recebeu seu encargo do Pai e, vestido com a armadura do Céu, repeliu as trevas por onde passava. Seu rosto era como o relâmpago, e suas vestes brancas como neve. Tão logo seus pés tocaram o chão, este tremeu sob seus passos. Os guardas romanos cumpriam sua cansativa vigília quando ocorreu esse maravilhoso evento, e foram habilitados a suportar a cena pois tinham uma mensagem a levar, como testemunhas da ressurreição de Cristo.

O anjo aproximou-se do sepulcro, rolou a pedra como se fosse um seixo, e sentou-se sobre ela. A luz do Céu circundou a tumba, e todo o firmamento foi iluminado pela glória dos anjos. Então se ouviu a sua voz: "Teu Pai Te chama! Sai!" E Jesus saiu do túmulo com o passo de um poderoso Vencedor. Houve uma aclamação de triunfo, pois a família celestial estava esperando para recebê-Lo, e o poderoso anjo, seguido pelas hostes do Céu, curvou-se em adoração diante dEle, enquanto o Monarca do Céu proclamava sobre o sepulcro aberto de José: "Eu sou a ressurreição e a vida."

Quando Cristo, suspenso na cruz, bradou: "Está consumado!" houve um poderoso terremoto que abriu as sepulturas de muitos que haviam sido fiéis e leais, apresentando seu testemunho contra toda obra má, e exaltando o Senhor Deus dos exércitos. Agora, ao sair o Doador da vida do sepulcro, proclamando "Eu sou a ressurreição e a

vida", convocou esses santos para fora da tumba. Enquanto viveram, à custa da própria vida, haviam dado inabalável testemunho da verdade. Agora deviam ser testemunhas dAquele que os ressuscitara dos mortos. Estes, disse Cristo, não mais são cativos de Satanás. Eu os redimi; trouxe-os da sepultura como as primícias de Meu poder, para estarem comigo onde Eu estiver, para nunca mais verem a morte nem experimentarem a dor. — Manuscrito 115, 1897. [312]

“Ele ressuscitou!”, 4 de Outubro

Ele não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos de como vos preveniu, estando ainda na Galiléia, quando disse: Importa que o Filho do homem seja entregue nas mãos de pecadores, e seja crucificado, e ressuscite no terceiro dia. Lucas 24:6, 7.

O sábado havia passado, e Maria Madalena foi ao sepulcro cedo, de manhã, quando ainda era escuro. Outras mulheres deviam encontrar-se lá, mas Maria foi a primeira a chegar ao sepulcro. Elas haviam preparado suaves especiarias para ungir o corpo de seu Senhor. As mulheres ficaram grandemente aterrorizadas e esconderam o rosto na terra, pois a visão dos anjos era mais do que podiam suportar. Os anjos foram compelidos a ocultar sua glória ainda mais decididamente antes de poderem conversar com as mulheres. Elas tremiam de espanto. Um anjo disse: “Não temais; porque sei que buscais Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui; ressuscitou, como tinha dito. Vinde ver onde Ele jazia.” Mateus 28:5. ...

Não havia mais motivo de choro para Maria. Seu coração se encheu de gozo e júbilo. ... Enquanto Maria estava ausente, ele [o anjo] apareceu às mulheres que tinham vindo ao sepulcro de outra direção. ... “Ide, pois, depressa e dizei aos Seus discípulos que Ele ressuscitou dos mortos e vai adiante de vós para a Galiléia; ali O vereis.” Mateus 28:7. Até então não houvera uma revelação de Cristo aos onze, e as mulheres foram contar aos discípulos a maravilhosa notícia. ... Assim Cristo marcou um encontro, uma reunião pública com Seus seguidores na Galiléia. Quem fez com que as mulheres que procuravam a Cristo no sepulcro se lembrassem daquilo que o Salvador lhes dissera anteriormente? Foi Cristo, que ressuscitara como lhes havia dito.

A esse respeito, Marcos faz uma preciosa declaração que não deve ser passada por alto. O anjo disse às mulheres: “Ide, dizei a Seus discípulos e a Pedro que Ele vai adiante de vós para a Galiléia.” Marcos 16:7. Que confortadora mensagem foi dada às mulheres

para que a transmitissem a Pedro! O último olhar que Cristo havia lançado a Pedro fora após a tríplice negação do discípulo. Pedro não tinha sido esquecido por Cristo, e a menção do seu nome significou para ele que estava perdoado. ...

A maravilhosa instrução que Cristo havia dado a Seus discípulos nunca deveria perder sua força, mas eles precisaram ser lembrados das lições que Cristo repetidamente lhes dera enquanto ainda estava com eles. “Lembrai-vos”, disse o anjo, “de como vos preveniu, [313] estando ainda na Galiléia, quando disse: Importa que o Filho do homem seja entregue nas mãos de pecadores, e seja crucificado, e ressuscite no terceiro dia.” Lucas 24:6, 7. Os discípulos se surpreenderam por não terem pensado antes nessas coisas. — Manuscrito 115, 1897.

O testemunho dos guardas, 5 de Outubro

E os guardas tremeram espavoridos e ficaram como se estivessem mortos. Mateus 28:4.

Mas onde estavam os guardas romanos? Haviam sido capacitados a ver o poderoso anjo que cantara o cântico de triunfo por ocasião do nascimento de Cristo. Os anjos agora cantavam o cântico do amor redentor. ...

Quando a comitiva celeste foi oculta a seus olhos, eles se ergueram e, tão rápido como lhes permitiram os trêmulos membros, encaminharam-se para a porta do horto. Ao se erguerem, cambaleando como cegos ou ébrios, com o rosto pálido como de um morto, precipitaram-se para a cidade, dando as maravilhosas novas àqueles com quem se encontravam. Mensageiros os precederam rapidamente diante dos sacerdotes e príncipes declarando, da melhor maneira que podiam, os incidentes ocorridos. Os guardas iam em busca de Pilatos, mas os sacerdotes e príncipes ordenaram que fossem primeiro levados a sua presença. Os endurecidos soldados apresentavam um estranho aspecto, ao darem testemunho tanto da ressurreição de Cristo quanto da multidão que Ele trouxera consigo como Aquele que detém o poder doador de vida. ...

Não tiveram tempo de pensar ou falar qualquer coisa que não fosse a verdade. Acharam que sua história seria imediatamente apreciada pelos homens supostamente justos que os haviam contratado. Mas os príncipes não se agradaram do relatório. ...

Os soldados foram subornados para relatar uma falsidade, e os sacerdotes garantiram que, se o assunto chegasse aos ouvidos de Pilatos, como certamente ocorreria, eles seriam responsáveis pelas ações dos soldados. Subornaram Pilatos para que silenciasse. Fizeram mais. Por intermédio de mensageiros especiais, mandaram a todas as partes do país a história que haviam forjado. ...

Muitos creram em Jesus ao verem as terríveis cenas que haviam acontecido. Lembraram-se da voz que fora ouvida ao pé da cruz

em meio ao barulho e à confusão: "O centurião e os que com ele guardavam a Jesus, vendo o terremoto e tudo o que se passava, ficaram possuídos de grande temor e disseram: Verdadeiramente este era Filho de Deus." Mateus 27:54. ... Todos os olhos se voltaram para o lugar de onde viera a voz. Quem havia falado? Fora o centurião e os soldados romanos, pagãos e idólatras. ... [314]

O que iluminara e convencera aqueles homens a ponto de não poderem abster-se de confessar sua fé em Jesus? Fora o sermão proferido por todos os atos de Cristo e por Seu silêncio sob cruéis maus-tratos. ... Naquele corpo lacerado, ferido e alquebrado, suspenso na cruz, o centurião reconheceu a forma do Filho de Deus. — Manuscrito 115, 1897.

Primícias da vitória sobre a morte, 6 de Outubro

Abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos, que dormiam, ressuscitaram; e, saindo dos sepulcros depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram a muitos. Mateus 27:52, 53.

Durante Seu ministério, Jesus ressuscitara mortos. Fizera reviver o filho da viúva de Naim, a filha de Jairo e Lázaro. Estes não foram revestidos de imortalidade. Ressurgidos, estavam ainda sujeitos à morte. Aqueles, porém, que ressurgiram por ocasião da ressurreição de Cristo, saíram para a vida eterna. Formavam a multidão de cativos que ascendeu com Ele, como troféus de Sua vitória sobre a morte e o sepulcro. ...

Esses foram à cidade e apareceram a muitos, declarando: "Cristo ressurgiu dos mortos e nós ressurgimos com Ele." Alguns se aterrorizaram com a cena. Apresentavam eles a mais inegável evidência não só de sua própria ressurreição, mas da ressurreição do crucificado Redentor. Após a Sua ressurreição, Cristo não apareceu a ninguém exceto a Seus seguidores, mas não faltou testemunho a respeito de Sua ressurreição. Veio de várias fontes, [inclusive] dos quinhentos que se reuniram na Galiléia para ver seu ressurreto Senhor. Esse testemunho não podia ser reprimido. Foram imortalizados os sagrados fatos da ressurreição de Cristo.

Aqueles que haviam ressurgido foram apresentados ao universo celestial como troféus — amostras da ressurreição de todos os que recebem a Jesus Cristo e nEle crêem como seu Salvador pessoal. [315] Eram o símbolo da ressurreição final dos justos. O mesmo poder que ergueu a Cristo dentre os mortos erguerá Sua igreja — como Sua noiva — e a glorificará, com Cristo, acima de todos os principados, acima de todas as potestades, acima de todo nome, não só neste mundo, mas nas cortes celestes, o mundo lá do alto. ...

Cristo foi as primícias dos que dormem. Essa mesma cena, a ressurreição de Cristo dentre os mortos, era observada simbolicamente

pelos judeus em uma de suas festas sagradas, chamada a festa dos judeus. Compareciam ao templo quando as primícias haviam sido colhidas e celebravam uma festa de ações de graça. As primícias da colheita eram consagradas ao Senhor. ...

Ao ascender Cristo durante o ato de abençoar Seus discípulos, um exército de anjos O rodeia como uma nuvem. Cristo leva consigo a multidão dos cativos como Seu troféu. Ele mesmo levará ao Pai as primícias dos que dormem, para apresentá-los a Deus como garantia de que é vencedor sobre a morte e a sepultura. — Manuscrito 115, 1897.

Jesus nos dará poder para vencer, 7 de Outubro

Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no Meu trono, assim como também Eu venci e Me sentei com Meu Pai no Seu trono. Apocalipse 3:21.

Satanás está combatendo e lutando por nossa alma. Ele atravessa nosso caminho com sua infernal sombra. ... Desvie o olhar de seu poder para Aquele que é poderoso para salvar totalmente. Por que sua fé não abre caminho através dessa sombra até o lugar onde Cristo Se encontra? Ele levou cativo o cativeiro e deu dons a Seus seguidores. Ele lhe ensinará que Satanás reclama como propriedade sua toda pessoa que não se une a ele.

Satanás é o autor da morte. O que fez Cristo após ter trazido Satanás sob o domínio da morte? As últimas palavras de Cristo ao expirar sobre a cruz foram "Está consumado!" João 19:30. O diabo viu que fora longe demais. Cristo, ao morrer, consumou a morte de Satanás e trouxe à luz a imortalidade.

E depois de ter Cristo ressuscitado, o que fez Ele? Assumiu o poder e empunhou Seu cetro. Abriu as sepulturas e trouxe a multidão de cativos, testificando a cada um neste mundo e em toda a criação de que Ele tinha o poder sobre a morte e que resgatara os cativos da morte. [316]

Nem todos os que creram em Jesus foram trazidos à vida naquela ocasião. Foi apenas uma amostra daquilo que viria, para que saibamos que a morte e a sepultura não reterão seus cativos, porque Cristo os levou para o Céu. E quando Ele voltar outra vez com poder e grande glória, abrirá as sepulturas. Novamente será aberta a prisão, e os mortos sairão para uma gloriosa imortalidade.

Ali estão os troféus que Cristo tomou consigo e apresentou ao universo celestial e aos mundos que Deus havia criado. Qualquer afeição que ainda tivessem por Lúcifer, que fora o querubim cobridor, é agora destruída. Deus lhe dera a oportunidade de revelar seu caráter. Se não tivesse feito isso, poderia haver aqueles que julgassem

justificada a acusação que Lúcifer apresentara contra Deus, de que Ele não lhe dera uma oportunidade justa.

O Príncipe da vida e o príncipe das trevas estavam em conflito. O Príncipe da vida prevaleceu, mas a um preço infinito. Seu triunfo é a nossa salvação. ... Não tinha nosso Salvador algo a vencer? Não travou a batalha com o príncipe das trevas até ser vencedor em todos os pontos? Então deixou a obra nas mãos de Seus seguidores. Nós temos algo a fazer. — Manuscrito 1, 1889.

Decidida a questão da supremacia de Deus, 8 de Outubro

Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó portais eternos, para que entre o Rei da Glória. Salmos 24:7.

Todo o Céu está observando o conflito. ... Aqui sobre a Terra Satanás suscita a inimizade que existe na mente humana para resistir à salvação que lhe foi trazida a um preço infinito. Cristo foi a luz do mundo, mas o mundo não O conheceu. Ele criou o mundo, mas o mundo não quis reconhecê-Lo. Quando buscaram tirar-Lhe a vida, todavia, a Majestade do Céu teve de ir de lugar em lugar; o Céu observou isso. E Ele foi desprezado e rejeitado; foi escarnecido e ultrajado; mas quando ultrajado, não revidou. Satanás não cessou sua perseguição até que Cristo fosse pendurado na cruz do Calvário. Todo o Céu e todos os mundos que Deus criara estavam observando o conflito; consumaria Cristo o plano que havia empreendido, de erguer as pessoas perdidas do abismo do pecado?...

O grande rebelde foi desarraigado dos pensamentos de todos, ao [317] verem a ressurreição de Cristo; foi decidida a questão de que a lei de Deus era imutável e cobria tudo o que havia no Céu e na Terra, e todos os seres criados. Cristo esteve com Seus discípulos quarenta dias e quarenta noites e então... foi tomado deles e levado para o Céu; e a multidão dos cativos foi com Ele; e uma multidão da hoste celestial O rodeava; e ao se aproximarem da cidade de Deus, o anjo que O acompanhava disse: “Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó portais eternos, para que entre o Rei da Glória.”...

Agora esse Salvador é nosso intercessor, fazendo expiação por nós diante do Pai. ... E esse precioso Salvador virá outra vez. ... Quando Ele vier a segunda vez, não será para usar a coroa de espinhos, não para ter o Seu divino corpo coberto por aquele velho manto púrpura. Não se erguerão as vozes no clamor “Crucifica-O, crucifica-O”, mas haverá um brado das hostes angélicas e dos que estão esperando para recebê-lo: “Digno, digno é o Cordeiro que foi

morto.” Como divino Vencedor, em lugar de uma coroa de espinhos Ele ostentará uma coroa de glória; em lugar do velho manto real que sobre Ele puseram como zombaria, envergará um manto mais alvo do que a mais branca neve. E aquelas mãos que foram feridas com os cruéis cravos, brilharão como ouro. ...

Os justos mortos saem de suas tumbas e os vivos remanescentes são arrebatados com eles para encontrarem o Senhor nos ares, e assim estarão para sempre com o Senhor. E ouvirão a voz de Jesus, mais doce do que qualquer música que já caiu em ouvidos mortais: “Vinde, benditos de Meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.” Mateus 25:34. — Manuscrito 11, 1886.

“Pecado é transgressão da lei”, 9 de Outubro

Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo o que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna. João 3:16.

A rebelião contra a lei de Deus foi iniciada por Satanás no Céu. ... Satanás insistia em que Deus não havia lidado com ele de maneira justa. Criticou os planos do governo de Deus. Declarou a lei divina como arbitrária, prejudicial aos interesses do universo celeste, e carente de mudanças. [318]

Interesses vitais estavam em jogo nos mundos que Deus criara. Tornar-se-iam esses supostos defeitos tão evidentes que os habitantes do universo celestial teriam razão em alegar que a lei podia ser melhorada? Seria Satanás bem-sucedido em minar-lhes a confiança na lei?

Deus, em Sua sabedoria, não usou medidas de força para suprimir a rebelião de Satanás. Essas medidas teriam despertado simpatia para com Satanás, fortalecendo sua rebelião em lugar de mudar-lhe os princípios. Se Deus o houvesse punido de modo sumário, muitos o teriam considerado como alguém tratado injustamente, e ele teria carregado consigo, em sua apostasia, um número muito maior.

Era necessário dar a Satanás tempo para desenvolver seus princípios. Ele teve toda oportunidade para apresentar seu lado da questão. Tem sido engenhoso. Tão logo é vista a sua posição sob a verdadeira luz, ele muda para alguma outra posição. Ao fazer falsas acusações e deturpar os propósitos e a declarada vontade de Deus, tem conquistado simpatizantes.

Adão e Eva foram postos à prova e falharam. ... Satanás enganou Eva, e ela desobedeceu a Deus. O santo par, não resistindo à tentação, foi colocado sob a jurisdição de Satanás. O inimigo obteve a supremacia sobre a raça humana, trazendo na morte a penalidade da desobediência.

Jesus declarou que levaria sobre Si o castigo do pecado e venceria Satanás ao vir ao mundo e enfrentar o inimigo em seu próprio campo de batalha.

Quando Cristo iniciou Sua campanha, Satanás O enfrentou e contestou cada centímetro de terreno, exercendo seus máximos poderes para vencê-Lo. Havia muita coisa envolvida nesse conflito. ... As questões a serem respondidas eram: É a lei de Deus imperfeita, e precisa ser aprimorada ou revogada? Ou é imutável? É estável o governo de Deus? Ou necessita de mudanças? Não só diante daqueles que moravam na cidade de Deus, mas perante os habitantes de todo o universo celestial, deviam essas perguntas ser respondidas. — Manuscrito 1, 1902.

Toda a criação foi afetada, 10 de Outubro

Está consumado! João 19:30.

Desde a manjedoura até à cruz, Satanás seguiu o Filho de Deus. [319] As tentações O açoitavam como uma tempestade. Quanto mais feroz o conflito, todavia, mais familiarizado Se tornava Ele com as tentações com as quais são assaltados os seres humanos, e mais bem preparado Se tornava para socorrer os tentados. A severidade da prova pela qual Cristo passou foi proporcional ao valor do objeto a ser obtido ou perdido por Seu sucesso ou fracasso. Não estavam envolvidos apenas os interesses de um mundo. Este mundo era o campo de batalha, mas todos os mundos que Deus criara foram afetados pelo resultado do conflito.

A fim de poder reinar como supremo governante, Satanás buscou derrotar a Cristo. E planejou e executou a morte de Cristo por nenhuma outra razão a não ser a de que até o fim esperava ele que Cristo não suportasse uma morte tão horrível quanto a podia tornar sua infernal sabedoria. Esforçou-se por provar a correção de sua afirmativa de que Cristo não Se sacrificaria.

Movida por influências satânicas, a turba clamava pela crucifixão de Cristo. Todo o Céu observava os passos sucessivos da humilhação de Jesus — Seu julgamento, rejeição e morte. Quando na cruz exclamou: "Está consumado!" a guerra terminou. O sangue do Inocente fora vertido pelo culpado. A vida que Ele entregou, resgatou a raça humana da morte eterna e selou a condenação daquele que tem o poder da morte — o diabo.

Satanás procurou dar a impressão de que trabalhava pela liberdade do Universo. Mesmo enquanto Cristo pendia da cruz, o inimigo estava decidido a tornar seus argumentos tão variados, tão enganosos, tão insidiosos, que todos se convencessem de que a lei de Deus é tirana. Ele mesmo esboçara toda intriga, planejara todo mal, inflamara todas as mentes para causarem aflição a Cristo. Ele mesmo instigara as acusações falsas contra Aquele que só havia feito o bem.

Ele mesmo inspirara os atos cruéis que aumentaram o sofrimento do Filho de Deus — puro, santo e inocente.

Mediante esse plano de ação, Satanás forjou uma corrente com a qual ele mesmo será aprisionado. O universo celestial dará testemunho da justiça de Deus em puni-lo. O próprio Céu verá o que seria o Céu se ele ali estivesse. Uniu-se o coração de todos no universo celeste, ao considerarem imutável a lei de Deus. Apoiaram o governo dAquele que, para redimir o transgressor, não poupara Seu próprio Filho de sofrer o castigo do pecado.

Em Seu ministério, Cristo por palavras e atos vindicou a honra da lei de Deus. Foi com esse propósito que Ele veio ao mundo. — Manuscrito 1, 1902. [320]

Finalmente vindicada a lei de Deus, 11 de Outubro

Dá-me entendimento, e guardarei a Tua lei; de todo o coração a cumprirei. Salmos 119:34.

Quando Cristo ascendeu e expôs diante dos seres celestiais a cena do conflito e dos ferozes ataques que Lúcifer fizera contra Ele para impedi-Lo de realizar Sua obra sobre a Terra, todas as prevaricações e acusações daquele que fora um exaltado anjo foram vistas em sua verdadeira luz. Viu-se que seu caráter professamente imaculado era enganoso. Agora se discernia de modo pleno a sua conspiração profundamente urdida para exaltar-se à supremacia. ... Quando a questão finalmente se decidiu, todos os seres não caídos expressaram indignação diante da rebelião. À uma voz, exaltaram a Deus como imparcial, misericordioso, abnegado e justo. Sua lei fora vindicada.

No início, o propósito de Satanás era separar a família humana de Deus. E em todas as épocas tem ele executado o mesmo propósito. O mesmo método de engano, a mesma lógica que usou para enganar o santo par no Éden, tem ele usado em todos os séculos sucessivos. Seu plano de trabalho tem sido sempre o do engano. Ele alega ser religioso. Tem uma sinagoga na qual existem adoradores. ... Ele domina todas as classes.

Satanás trabalha constantemente entre os povos de todas as épocas. Por vezes enverga um manto de piedade, pureza e santidade. Muitas vezes se transforma em anjo de luz. Tem cegado os olhos de homens e mulheres, para que não vejam sob a superfície e lhe discirnam os verdadeiros propósitos.

Deus é onipotente, onisciente e imutável. Persegue sempre uma trajetória retilínea. Sua lei é a verdade — imutável, eterna verdade. Seus preceitos são coerentes com Seus atributos. Mas Satanás faz com que apareçam sob uma falsa luz. Pervertendo-os, busca dar aos seres humanos uma impressão desfavorável de Deus. Por meio de

sua rebelião, tem procurado representar a Deus como um ser injusto e tirano.

Mas a hipocrisia de Satanás foi desmascarada pela vida, pelo julgamento e a morte de Cristo. Ele assumiu sobre Si a natureza humana e, mediante Sua vida perfeita, demonstrou a falsidade das alegações daquele que constantemente acusa os que procuram obedecer à lei de Deus. E o sangue de Cristo, derramado na cruz, é o testemunho perpétuo, incontestável de que a lei de Deus é tão imutável quanto Seu próprio caráter. A crucifixão de Cristo foi um homicídio instigado por Satanás e executado por pessoas que se haviam separado de Deus. No dia do juízo, quando a morte de Cristo na cruz for vista em toda a sua realidade, todas as vozes silenciarão. Todos verão que Satanás é um rebelde. — Manuscrito 1, 1902. [321]

Ferido em nosso lugar, 12 de Outubro

Carregando Ele mesmo em Seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos para os pecados, vivamos para a justiça; por Suas chagas, fostes sarados. 1 Pedro 2:24.

Bem poderia o Céu espantar-se diante da recepção que seu amado Comandante recebeu no mundo! Que uma nação que alegava crer na profecia O negasse, que fosse em frente a despeito de advertências e predições, fechasse os olhos à luz e cumprisse todas as especificações das profecias, e ainda fosse tão cega, tão iludida pelo inimigo das almas a ponto de alegar estar fazendo o trabalho de Deus! E quão assombroso o fato de que o mundo O rejeitasse, assim como o fez essa nação!...

Suas mãos foram perfuradas pelos cravos; Suas santas têmporas coroadas de espinhos. Ele foi na verdade ferido por Satanás, que animou seus agentes a fazerem as coisas mais cruéis. ... Nossa salvação foi produzida pelo sofrimento infinito do Filho de Deus. ... O calcanhar de Cristo foi mesmo ferido quando Sua humanidade sofreu, e um sofrimento mais pesado que o que já oprimiu os seres humanos que Ele criara pesou sobre Sua alma ao empenhar-Se Ele em pagar o vasto débito que os pecadores tinham para com Deus, o qual não poderiam nunca pagar para redimir-se da servidão. Sobre Ele foi posta a transgressão e a dor de todos nós. ...

Podem homens e mulheres por quem Cristo morreu ter um justo senso dos sofrimentos do querido Filho de Deus para trazer-lhes ao alcance a salvação, a fim de que filhos e filhas de Adão pudessem ser levados de volta a seu lar edênico?...

O conflito foi tão severo que Ele desfaleceu e estava aparentemente morrendo no campo de batalha, quando anjos do mundo da luz vieram ao régio Sofredor e O serviram, fortalecendo-O com alimento.

Do campo do conflito, Jesus ascendeu às alturas, levando em Seu próprio corpo ferimentos e cicatrizes como troféus de Sua vitória,

que devia resultar no aniquilamento do poder do primeiro rebelde, que [antes de rebelar-se] fora um capitão na glória, um exaltado anjo no Céu. Houve regozijo no Céu e foi levada a todos os mundos a proclamação de que a arruinada raça fora redimida. Os portais do Céu se abriram à raça arrependida que cessaria sua rebelião e retornaria à sua lealdade para com a lei de Deus. ... [322]

O grande Cabeça da igreja deixou a obra com Seus designados servos, para que a levassem avante em Seu nome. ... Os seguidores de Cristo não são deixados a travar esse conflito contra Satanás em sua própria força finita; o Capitão de nossa salvação permanece à frente, invisível aos olhos humanos. O olhar da fé discerne seu Capitão e Lhe obedece às ordens. — Manuscrito 75, 1886.

Recepção triunfal no céu, 13 de Outubro

Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó portais eternos, para que entre o Rei da Glória. Salmos 24:9.

Cristo anelava que seres humanos conturbados, oprimidos e cansados fossem a Ele, para que lhes pudesse dar luz, vida, alegria e paz que não se encontram em nenhum outro lugar. Esses próprios pecadores eram objeto de Seu profundo, sincero interesse, compaixão e amor. Mas na Sua maior necessidade de simpatia humana, na hora de Sua maior prova e mais pesada tentação, os mais promissores dentre Seus discípulos O abandonaram. Ele foi realmente compelido a pisar sozinho o lagar, e dos povos nenhum houve que se achasse com Ele. Uma atmosfera de apostasia O rodeava. Por todos os lados podia Ele ouvir sons de zombaria, insulto e blasfêmia. Qual era então a perspectiva para Seus discípulos, deixados num mundo que não tolerava o Filho do Deus vivo?...

A obra de Cristo se encerrou quando Ele expirou na cruz, bradando em alta voz: "Está consumado!" O caminho fora aberto; o véu, rasgado em dois. Os pecadores podiam aproximar-se de Deus sem ofertas sacrificais, sem os serviços de um sacerdote. O próprio Cristo era sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque. O Céu era o Seu lar. Ele viera a este mundo para revelar o Pai. A obra no campo de Sua humilhação e do conflito estava agora feita. Ele ascendeu aos Céus e está para sempre entronizado à destra de Deus. ...

Na tumba de José, revestiu-Se dos trajes da imortalidade e depois permaneceu no mundo por um período suficiente de tempo para colocar além da dúvida a evidência de que realmente havia ressuscitado dos mortos. ... Ergueu-Se dentre os mortos para a Sua ascensão, quando deveria ser glorificado perante o universo celestial. ...

Todo o Céu esperou com ansiosa expectativa pelo fim do período de demora do Filho de Deus num mundo todo cauterizado e desfigu-

rado com a maldição da transgressão. Ele ascendeu do Monte das Oliveiras numa nuvem de anjos, que triunfalmente O acompanharam à Cidade de Deus. ... Que contraste foi a recepção de Cristo em Seu retorno ao Céu com a Sua recepção na Terra!... Não havia tristeza nem sofrimento a recebê-Lo em cada curva. Não havia carrancudos sacerdotes exercendo sua engenhosidade para descobrir alguma palavra Sua que pudessem deturpar e assim ganhar a oportunidade de hostilizar, agredir, insultar e ridicularizá-Lo. ... [323]

A humilhação e o sofrimento de Cristo são proporcionais a Sua exaltação. Somente pôde Ele tornar-Se o Salvador, o Redentor, depois de ser primeiro o Sacrifício. — Manuscrito 128, 1897.

A promessa do poder divino, 14 de Outubro

Eis que envio sobre vós a promessa de Meu Pai; permanecei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder. Lucas 24:49.

Tendo exaltado e honrado a lei, aceitando suas condições ao salvar o mundo da ruína, Cristo apressou-Se a ir para o Céu a fim de consumar Sua obra e cumprir Sua missão enviando o Espírito Santo aos discípulos. Assim assegurou Ele a Seus amados que não Se havia esquecido deles, embora estivesse agora na presença de Deus, onde há plenitude de gozo para sempre.

O Espírito Santo devia descer sobre aqueles que neste mundo amavam a Cristo. Por esse meio seriam habilitados, mediante a glorificação de seu Senhor, para receber os dons necessários à sua missão. O Doador da vida segurava nas mãos não só as chaves da morte, mas um Céu inteiro de ricas bênçãos. Foi-Lhe dado todo o poder no Céu e na Terra e, tendo assumido Seu lugar nas cortes celestes, podia dispensar essas bênçãos a todos os que O recebessem. ...

O Espírito Santo foi enviado como o mais inestimável tesouro que o mundo podia receber. A igreja foi batizada com o poder do Espírito. Os discípulos foram capacitados a sair e proclamar a Cristo, primeiro em Jerusalém, onde fora feita a vergonhosa obra de desonrar o justo Rei, e depois aos confins da Terra. Foi dada a evidência da entronização de Cristo em Seu reino mediador. ... [324]

O Pai concedeu toda a honra a Seu Filho, sentando-O à Sua destra, muito acima de todos os principados e potestades. Expressou Seu grande júbilo e deleite ao receber o Crucificado e coroá-Lo com glória e honra. E todos os favores que demonstrou a Seu Filho, como aceitação da grande expiação, foram revelados a Seu povo. Aqueles que uniram seus interesses em amor com Cristo são aceitos no Amado. Sofreram com Cristo em Sua mais profunda humilhação, e Sua glorificação lhes é de grande interesse, porque são aceitos

nEle. Deus os ama assim como ama a Seu Filho. Cristo, Emanuel, coloca-Se entre Deus e o crente, revelando a glória de Deus a Seus escolhidos, e cobrindo seus defeitos e transgressões com as vestes de Sua própria imaculada justiça. ...

Se o povo de Deus se santificar pela obediência a Seus preceitos, o Senhor operará em seu meio. Revigorará as pessoas humildes e contritas, tornando puro e santo o seu caráter. — Manuscrito 128, 1897.

Do desespero à esperança, 15 de Outubro

Naquele mesmo dia, dois deles estavam de caminho para uma aldeia chamada Emaús, distante de Jerusalém sessenta estádios. E iam conversando a respeito de todas as coisas sucedidas. Lucas 24:13, 14.

No primeiro dia da semana após a crucifixão de Cristo, os discípulos tinham tudo para lhes encher o coração de regozijo. Mas esse não foi um dia de júbilo para todos. Para alguns, foi um dia de incerteza, confusão e perplexidade. ... As mulheres haviam trazido notícias que afirmavam positivamente ter Cristo ressuscitado dos mortos, e terem elas mesmas visto Jesus vivo no horto.

Mas os discípulos ainda pareciam incrédulos. Suas esperanças haviam morrido com Cristo. E quando lhes foi levada a notícia de Sua ressurreição, ela foi tão diferente daquilo que haviam esperado que não conseguiam crer nela. ... Por intermédio de testemunhas oculares, haviam alguns discípulos obtido um relato cabal dos eventos da sexta-feira. Outros haviam contemplado as cenas da crucifixão com os próprios olhos. Na tarde do primeiro dia da semana, dois dos discípulos, inquietos e infelizes, decidiram retornar a seu lar em [325] Emaús, uma aldeia a cerca de doze quilômetros de Jerusalém. ...

Não haviam andado muito quando se lhes juntou um Estranho. Mas tão absorvidos se achavam em sua negra decepção que não O observaram muito. Continuaram em sua conversa, externando os pensamentos de seu coração. ... Jesus sabia que o coração deles Lhe estava unido pelo amor, e almejava tomá-los nos braços, enxugar-lhes as lágrimas e encher-lhes o coração de alegria e contentamento. Devia, porém, dar-lhes lições que nunca haveriam de esquecer. ...

Contaram-Lhe sua decepção quanto a seu Mestre, "como os principais dos sacerdotes e os nossos príncipes O entregaram à condenação de morte, e O crucificaram". Lucas 24:20. Com coração ferido pela decepção, lábios trêmulos, disseram: "Nós esperávamos que fosse Ele quem havia de redimir a Israel; mas, depois de tudo

isto, é já este o terceiro dia desde que tais coisas sucederam.” Lucas 24:21.

Por que não se lembraram os discípulos das palavras de Cristo, e entenderam que os eventos deviam desenrolar-se daquela maneira? Por que não compreenderam que a última parte de Sua predição se cumpriria do mesmo modo que a primeira, e que ao terceiro dia Ele ressuscitaria? Esta era a parte que deviam ter recordado. Os sacerdotes e os príncipes não se esqueceram dela. — Manuscrito 113, 1897.

Iluminação quanto à identidade de Cristo, 16 de Outubro

E, começando por Moisés, discorrendo por todos os profetas, expunha-lhes o que a Seu respeito constava em todas as Escrituras. Lucas 24:27.

Os discípulos cogitavam quem poderia ser esse Estranho, que lhes penetrava a alma e falava com tal calor, ternura e simpatia, e ao mesmo tempo com tanta esperança. Pela primeira vez, depois da traição de Cristo no horto, começaram a sentir-se esperançosos. Olhavam muitas vezes, cheios de interesse, para seu Companheiro e pensavam que Suas palavras eram exatamente as que Cristo haveria dito. Estavam cheios de pasmo, e o coração começou a pulsar-lhes com expectativa, esperança e alegria. ...

Há muitos que desprezam a história do Antigo Testamento. Advogam a idéia de que o Novo Testamento toma o lugar do Antigo, e que portanto o Antigo Testamento não mais tem utilidade. Mas a primeira obra de Cristo com Seus discípulos foi começar com [326] o próprio Alfa do Antigo Testamento e provar que Ele devia vir a este mundo e passar pelas experiências que ocorreram em Sua encarnação. A rejeição do Filho de Deus fora claramente vista pelos profetas. ...

Cristo desejava que as idéias de Seus discípulos fossem puras e verdadeiras em todos os sentidos. Deviam compreender, tanto quanto possível, o que se relacionava com o cálice de sofrimento que Lhe fora aquinhoado. Mostrou-lhes que o tremendo conflito que ainda não podiam compreender, era o cumprimento do concerto feito antes de serem postos os fundamentos do mundo. Cristo devia morrer, como deve morrer todo transgressor da lei, se continuar em pecado. Tudo isso havia de ser, mas não devia terminar em derrota, e sim numa gloriosa e eterna vitória. ...

Quando os discípulos estavam para entrar em casa, o Estranho pareceu como se fosse continuar a viagem. Mas os discípulos

sentiram-se atraídos para Ele. ... "Fica conosco", disseram. "Já é tarde, e já declinou o dia." Cristo acedeu a esse rogo sem apresentar desculpas. "Entrou para ficar com eles." Lucas 24:29.

Houvessem os discípulos deixado de insistir no convite, e não teriam ficado sabendo que seu Companheiro de viagem era o Senhor ressuscitado. Cristo nunca força a Sua companhia junto de ninguém. Interessa-Se pelos que dEle necessitam. Mas se eles passam adiante, indiferentes e descuidados, sem pensar no Hóspede celestial ou pedir-Lhe que neles habite, Ele passa. Assim sofrem muitos grande perda. Não conhecem a Cristo mais que os discípulos, enquanto caminhava ao seu lado e conversava com eles. — Manuscrito 113, 1897.

Jesus revela-se aos discípulos, 17 de Outubro

E aconteceu que, quando estavam à mesa, tomando Ele o pão, abençoou-o e, tendo-o partido, lhes deu; então, se lhes abriram os olhos, e O reconheceram; mas Ele desapareceu da presença deles. Lucas 24:30, 31.

A simples refeição da noite, composta de pão, é prontamente preparada. É colocada diante do Hóspede, que estende as mãos para abençoar o alimento. Por que recuam os discípulos, assombrados? [327] Seu Companheiro estende as mãos exatamente da mesma maneira pela qual o fazia o Mestre. Olham outra vez, e eis que Lhe vêem nas mãos os sinais dos cravos. Ambos exclamam imediatamente: É o Senhor Jesus! Ressuscitou dos mortos!

Erguem-se para lançar-se-Lhe aos pés em adoração. Mas Ele Se desvanece diante de seus olhos. Contemplando o lugar que fora ocupado por Aquele cujo corpo estivera havia pouco no sepulcro, dizem um para o outro: "Porventura, não nos ardia o coração, quando Ele, pelo caminho, nos falava, quando nos expunha as Escrituras?" Lucas 24:32.

Mas com essas grandes novas a comunicar, não se podiam sentar e conversar. Desapareceram-lhes a fadiga e a fome. Cheios de alegria, põem-se imediatamente a caminho outra vez pela mesma estrada por onde tinham vindo, apressando-se para dar as alvissareiras novas aos discípulos na cidade. A noite é escura, mas resplandece sobre eles o Sol da Justiça. Salta-lhes de gozo o coração. Parecem estar em um mundo novo. Cristo é um Salvador vivo. Não mais O pranteiam como morto, mas se regozijam por um Redentor vivo. ...

Em alguns lugares o caminho não é seguro, mas sobem pelas partes íngremes, escorregando na lisura das rochas. Não vêem, não sabem que estão sendo protegidos por Aquele que com eles viajara pelo mesmo caminho. Tendo na mão o cajado de peregrino, avançam sempre, desejando ir mais depressa do que ousam fazê-lo. Perdem o trilho, mas tornam a encontrá-lo. Correndo aqui, tropeçando acolá,

vão sempre para a frente, tendo bem próximo ao lado, por todo o caminho, o invisível Companheiro.

Entrando em Jerusalém, vão ao cenáculo onde Jesus passara as horas da última noite antes de Sua morte, instruindo os discípulos. Embora tarde, sabem que os discípulos não dormirão, enquanto não tiverem a certeza do que aconteceu ao corpo de seu Senhor. Encontram a porta da câmara fechada a trave, por segurança. Batem pedindo entrada, mas nenhuma resposta. Tudo quieto. Dão então seu nome. A porta é cautelosamente aberta, mas assim que eles entram, é novamente trancada para evitar espias. — Manuscrito 113, 1897.

“O Senhor ressuscitou!”, 18 de Outubro

Então, os dois contaram o que lhes acontecera no caminho e como fora por eles reconhecido no partir do pão. Falavam ainda estas coisas quando Jesus apareceu no meio deles e lhes disse: Paz

[328]

seja convosco! Lucas 24:35, 36.

Os viajantes encontram a todos numa excitação de surpresa. As vozes dos presentes irrompem em ações de graças e louvores, dizendo: “Ressuscitou verdadeiramente o Senhor, e já apareceu a Simão.” Lucas 24:34. Então os dois viajantes, ofegando em razão da pressa com que haviam feito a jornada, contam a maravilhosa história de como, ao viajarem cheios de desânimo e desesperança, tiveram a companhia de um Estranho. Com admiração e esperança relatam como lhes abriu as Escrituras e como O convidaram para ficar com eles. Contam como prepararam a refeição da noite e quando, ao estender o Hóspede as mãos para abençoar o alimento, O reconheceram. ...

Apenas terminaram o relato, enquanto alguns declaram não o poder crer, por ser demasiado bom para ser verdade, eis que outra Pessoa Se acha perante eles. Todos os olhos se fixam no Estranho. Ninguém batera pedindo entrada. Nenhuma pisada fora ouvida. Os discípulos sobressaltam-se e cogitam que quererá isso dizer. Ouvem então uma voz que não é outra senão a do Mestre. Claras e distintas soam as palavras saídas de Seus lábios: “Paz seja convosco.”

“Alegraram-se, portanto, os discípulos”, declara João, “ao verem o Senhor. Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco! Assim como o Pai Me enviou, Eu também vos envio. E, havendo dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo.” João 20:20-22. ...

Ninguém deve aventurar-se presunçosamente na obra de Deus. Homens e mulheres não devem sair, a menos que o Espírito Santo

esteja evidentemente sobre eles. Somente sob a supervisão do Santo Espírito podem os seguidores de Cristo trabalhar como Ele trabalhou.

Naquela noite mostrou Jesus aos discípulos as Suas mãos e os pés, para que não restasse na mente deles dúvida alguma de que Ele era o Cristo. “Vede as Minhas mãos e os Meus pés”, disse Ele, “que sou Eu mesmo; apalpai-Me e verificai, porque um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que Eu tenho. ... São estas as palavras que Eu vos falei, estando ainda convosco: importava se cumprisse tudo o que de Mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos. Então, lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras; e lhes disse: Assim está escrito que o Cristo havia de padecer e ressuscitar dentre os mortos no terceiro dia.” Lucas 24:39-46. — Manuscrito 113, 1897. [329]

Abrindo o entendimento, 19 de Outubro

Então, lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras. Lucas 24:45.

As palavras de Cristo devem ser valorizadas, não meramente de acordo com a medida do entendimento daqueles que as ouvem; devem ser consideradas com o importante significado que o próprio Cristo lhes atribui. Tomou antigas verdades, das quais Ele mesmo fora o originador, e colocou-as diante de Seus ouvintes sob a própria luz do Céu. Quão diferentes lhes pareceram! Que inundação de sentido, brilho e espiritualidade lhes produzia essa explicação!

Após a ressurreição, Cristo abriu o entendimento de Seus seguidores, para que pudessem compreender as Escrituras. Tudo havia sido transformado pela operação da astúcia de Satanás. A verdade era coberta pelo entulho do erro, e oculta das vistas finitas. Quando Cristo Se referia a Sua humilhação, rejeição e crucifixão, os discípulos não Lhe aprendiam o significado. Fizera parte de sua educação esperar que Cristo estabelecesse um reino temporal, e quando Ele falava de Seus sofrimentos, não Lhe conseguiam entender as palavras. ...

Cristo tinha muitas verdades a dar a Seus discípulos, das quais não podia falar, porque eles não avançavam com a luz que resplandecia sobre as leis levíticas e as ofertas sacrificais. Não abraçavam a luz, não avançavam com a luz nem prosseguiam rumo a um brilho maior conforme os guiasse a Providência.

E pela mesma razão os discípulos de Cristo hoje não compreendem importantes questões da verdade. Tão embotada tem sido a compreensão até mesmo daqueles que ensinam a verdade a outros, que muitas coisas não lhes poderão ser expostas enquanto não chegarem ao Céu. Não devia ser assim. Mas ao se tornarem estreitas as mentes, pensam que sabem tudo, e fincam uma estaca após outra em pontos da verdade dos quais têm apenas um vislumbre. As pessoas fecham a mente como se nada mais houvesse para aprender, e se o

Senhor tentasse guiá-las adiante, não acompanhariam a luz maior. Apegam-se ao ponto onde julgam ver um lampejo de luz, quando ela é apenas um elo na corrente viva de verdades e promessas a serem estudadas. ...

O desenvolvimento da verdade será a recompensa para o inquiridor humilde de coração que teme a Deus e anda com Ele. A verdade que a mente capta como verdade é capaz de constante expansão e novos desdobramentos. ... Quando a mente a assimila em sua preciosidade, torna-se elevada, enobrecida e santificada. — Manuscrito 143, 1897; Manuscript Releases 16:122, 123. [330]

O Espírito Santo como consolador, 20 de Outubro

Quando, porém, vier o Consolador, que Eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que dEle procede, esse dará testemunho de Mim. João 15:26.

Não é certo dedicarmos tempo, cérebro, ossos e músculos a juntar as coisas da Terra, deixando a eternidade fora de nosso cômputo, mas devemos juntar os molhos para o celeiro do Mestre. ... O Senhor deseja que nos desenvolvamos, que cresçamos como a semente introduzida no solo — primeiro a erva, depois a espiga, e por fim o grão cheio na espiga. ...

Alguns têm perguntado: Que devo fazer para receber o Espírito Santo? Peçam que Deus lhes esquadrinhe o coração como com uma vela acesa. Nada façam para satisfação egoísta. Suponham que os professos seguidores de Cristo sejam Seus representantes na Terra; não o veriam os mundanos, e não tomariam conhecimento de que eles aprenderam de Jesus? Não seriam os tais um poder? Queremos a religião de Cristo. Ela produzirá os frutos do amor, da alegria e da paz. O desejo do Mestre não é que haja um escasso suprimento, mas que produzam com abundância.

(João 15:17-21) aponta para a oposição entre Cristo e o mundo, e para a perseguição infligida sobre Cristo e Seus seguidores. ... Desejamos conhecer a Cristo, e isso significa vida eterna. Em (João 15) Ele aponta para provas e conflitos. Pergunta se vocês podem suportar o conflito; depois aponta para realidades eternas e lhes mostra os milhares de anjos enviados para servir aos herdeiros da salvação. Embora mostre os exércitos dispostos contra vocês, afirma-lhes que não precisam desanimar, pois o Capitão das hostes do Senhor está com vocês, assim como esteve com o povo de Deus no tempo de Josué. ... O que desejamos é saber como travar a batalha. A vitória não está no pastor ou no leigo, mas no Capitão dos exércitos do Senhor, que trava a batalha por nós. ...

Não combatemos contra carne e sangue, mas contra principados e potestades, contra as forças espirituais do mal, e Deus está conosco.

Não devemos julgar que a perspicácia de homens e mulheres traga sucesso. As pessoas podem ter todo o conhecimento que um ser humano possa compreender, e ainda assim poderão estar sós; sem Cristo nada podem fazer. Andam vocês humildemente diante dEle? Acariciam vocês pecados secretos, rancores contra alguém? Estão buscando a Deus de todo o coração? Podemos suportar separar-nos [331] de tudo o mais, exceto do Espírito de Deus. Desejamos a inspiração da cruz, que nos fará cair impotentes, e então o Senhor nos erguerá. — Manuscrito 27, 1891.

“Recebereis poder”, 21 de Outubro

Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis Minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da Terra. Atos dos Apóstolos 1:8.

Após a ressurreição, Cristo ascendeu para Seu honroso lugar. Diante do universo celestial e dos mundos não caídos, devia Ele ser entronizado. O pai impressionaria a mente dos crentes com a gloriosa recepção de Seu Filho no lar que Ele deixara. Em nosso favor Se tornara pobre, para que por Sua pobreza enriquecêssemos. ...

Ao ascender Cristo, Suas mãos se estenderam em bênção sobre Seus discípulos. Enquanto olhavam atônitos para o alto, procurando captar o último vislumbre da ascensão do Senhor, foi Ele recebido pela jubilosa hoste celestial de querubins e serafins. Enquanto estes O acompanhavam ao lar celeste, cantavam triunfalmente: “Reinos da Terra, cantai a Deus, salmodiai ao Senhor, Aquele que encima os Céus.” Salmos 68:32.

Cristo decidira conceder um dom àqueles que haviam estado com Ele e aos que nEle creriam, porque aquela era a ocasião de Sua ascensão e entronização, um jubileu no Céu. Que dom podia Cristo conceder, rico o suficiente para assinalar e Abrilhantar Sua ascensão ao trono intercessório? Devia ser digno de Sua grandeza e realeza. Cristo enviou Seu representante, a terceira pessoa da Trindade, o Espírito Santo. Nada podia superar esse Dom. ...

No dia de Pentecostes, Cristo deu aos discípulos o Espírito Santo como seu Consolador. Devia habitar sempre com Sua igreja. Durante a era patriarcal, a influência desse Espírito fora freqüentemente revelada de modo notável, mas não em sua plenitude. O Espírito esperava pela crucifixão, ressurreição e ascensão de Cristo. Durante séculos haviam sido feitas orações pelo cumprimento da promessa, pela comunicação do Espírito; e nem uma dessas fervorosas súplicas

fora esquecida. Agora por dez dias fizeram os discípulos suas petições, e Cristo no Céu lhes acrescentou Sua intercessão. Reclamou [332] o dom do Espírito para que pudesse derramá-Lo sobre Seu povo. ... Tendo [Cristo] chegado ao Seu trono, o Espírito foi concedido conforme Ele o prometera, e como um vento veemente e impetuoso veio sobre os que estavam reunidos, enchendo toda a casa. Veio com plenitude e poder, como se por séculos essa influência estivesse sendo reprimida, mas agora derramada sobre a igreja, para ser comunicada ao mundo. Que se seguiu a esse derramamento? Milhares se converteram num dia. — Manuscrito 44, 1898.

O poder que abalou o mundo, 22 de Outubro

Derramarei do Meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos jovens terão visões, e sonharão vossos velhos. Atos dos Apóstolos 2:17.

Após o derramamento do Espírito Santo os discípulos, vestidos com a armadura divina, saíram como testemunhas para contar a maravilhosa história da manjedoura e da cruz. Eram homens humildes, mas saíram com a verdade. Após a morte de seu Senhor, formavam um grupo impotente, decepcionado e desalentado — como ovelhas sem pastor; mas agora saíam como testemunhas da verdade, sem outra arma a não ser a Palavra e o Espírito de Deus, para triunfar sobre toda oposição. ... Foram transformados no caráter e unidos nos laços do amor cristão. ... De seus lábios saíam palavras de divina eloqüência e poder que abalaram o mundo.

O terceiro, quarto e quinto capítulos de Atos apresentam um relato de seu testemunho. Aqueles que haviam rejeitado e crucificado o Salvador esperavam encontrar Seus discípulos desanimados, abatidos e prontos a repudiar seu Senhor. Com espanto, ouviram o claro e ousado testemunho dado sob o poder do Espírito Santo. As palavras e obras dos discípulos representavam as palavras e obras de seu Mestre, e todos os que os ouviram diziam: Eles aprenderam com Jesus; falam como Ele falava. "Com grande poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça." Atos dos Apóstolos 4:33.

Os principais dos sacerdotes e príncipes julgavam-se competentes para decidir o que os apóstolos deviam fazer e ensinar. Ao saírem [333] pregando a Jesus por toda parte, os homens dirigidos pelo Espírito Santo fizeram muitas coisas que os judeus não aprovavam. Havia o perigo de que as idéias e doutrinas dos rabis sofressem descrédito.

Os apóstolos estavam criando um maravilhoso entusiasmo. As pessoas traziam seus enfermos... e aqueles que haviam sido curados prorrompiam em louvores a Deus e glorificavam o nome de Jesus,

justamente Aquele a quem os judeus haviam condenado, escarnecido, coroado com espinhos, açoitado e crucificado. Esse Jesus foi enaltecido acima dos sacerdotes e príncipes. Os apóstolos declaravam até mesmo que Ele ressuscitara dentre os mortos. Os líderes judeus decidiram que essa obra precisava ser contida, pois demonstrava serem eles culpados do sangue de Jesus. — Carta 38, 1896.

Oposição dos líderes religiosos, 23 de Outubro

Sobrevieram... os saduceus, ressentidos por ensinarem eles o povo e anunciarem, em Jesus, a ressurreição dentre os mortos; e os prenderam, recolhendo-os ao cárcere até ao dia seguinte. Atos dos Apóstolos 4:1-3.

As declarações feitas pelos apóstolos, de que tinham visto Jesus após Sua ressurreição, e de que Ele ascendera ao Céu, estavam subvertendo os princípios fundamentais da doutrina dos saduceus. Isso não devia ser permitido. Os sacerdotes e príncipes estavam cheios de indignação, e lançaram mão dos apóstolos e os colocaram na prisão comum. Os discípulos não ficaram intimidados ou abatidos. ...

“De noite, um anjo do Senhor abriu as portas do cárcere e, conduzindo-os para fora, lhes disse: Ide e, apresentando-vos no templo, dizei ao povo todas as palavras desta Vida.” Atos dos Apóstolos 5:19, 20. Aqui vemos que nem sempre devemos obedecer às autoridades, mesmo que professem ser mestres das doutrinas bíblicas. Existem muitos hoje que se sentem indignados e ofendidos quando alguma voz se ergue apresentando idéias que diferem das suas a respeito de pontos de crença religiosa. Não advogam eles há muito tempo as suas idéias como verdade? Assim os sacerdotes e rabis arrazoavam nos dias apostólicos. Que querem dizer esses homens iletrados, alguns dos quais meros pescadores, que apresentam idéias contrárias às doutrinas que os cultos sacerdotes e príncipes ensinam ao povo? Não têm direito de intrometer-se nos princípios fundamentais de nossa fé. [334]

Mas vemos que o Deus do Céu por vezes comissiona pessoas para ensinar aquilo que é considerado contrário às doutrinas estabelecidas. Aqueles a quem o Senhor havia feito depositários da verdade provaram-se infiéis a seu legado, e Deus escolheu outros que receberiam os brilhantes raios do Sol da Justiça, e defenderiam verdades que não estavam de acordo com as idéias dos líderes reli-

giosos. E depois esses líderes, na sua cegueira mental, deram amplo impulso ao que supunham ser uma justa indignação contra aqueles que estavam pondo de lado suas acariciadas fábulas. ...

Mas o Espírito Santo, de tempos em tempos, revelará a verdade por meio de Seus próprios instrumentos escolhidos; e ninguém, nem mesmo um sacerdote ou príncipe, tem o direito de dizer: Você não dará publicidade a suas opiniões, porque eu não creio nelas. Esse admirável "eu" pode tentar extinguir o ensino do Espírito Santo. — Carta 38, 1896.

“Importa obedecer a Deus”, 24 de Outubro

Então Pedro e os demais apóstolos afirmaram: Antes, importa obedecer a Deus do que aos homens. Atos dos Apóstolos 5:29.

Na maioria das controvérsias religiosas, o fundamento do problema é o eu, que luta pela supremacia. Em quê? Em questões que de forma alguma são pontos vitais, e são considerados assim apenas porque as pessoas lhes dão importância. Mateus 12:31-37; Marcos 14:56; Lucas 5:21; Mateus 9:3.

Mas acompanhemos a história dos homens que os sacerdotes e príncipes judeus consideravam tão perigosos, porque estavam apresentando novos e estranhos ensinos sobre quase cada assunto teológico. Fora cumprida pelos apóstolos a ordem dada pelo Espírito Santo: “Ide e, apresentando-vos no templo, dizei ao povo todas as palavras desta Vida.” Atos dos Apóstolos 5:20. ...

Se os sacerdotes e príncipes tivessem ousado externar os próprios sentimentos para com os apóstolos, teria havido um registro diferente, pois o anjo de Deus era um observador naquela ocasião, para exaltar-Lhe o nome se fosse praticada qualquer violência contra Seus servos.

“Trouxeram-nos, apresentando-os ao Sinédrio. E o sumo sacerdote interrogou-os, dizendo: Expressamente vos ordenamos que não [335] ensinásseis nesse nome... Então, Pedro e os demais apóstolos afirmaram: Antes, importa obedecer a Deus do que aos homens. ... Ora, nós somos testemunhas destes fatos, e bem assim o Espírito Santo, que Deus outorgou aos que Lhe obedecem. Eles, porém, ouvindo, se enfureceram e queriam matá-los.” Atos dos Apóstolos 5:27-33.

Então o Espírito Santo tocou Gamaliel, um fariseu, doutor da lei, acatado por todo o povo. Seu conselho foi: “Dai de mão a estes homens, deixai-os; porque, se este conselho ou esta obra vem de homens, perecerá; mas, se é de Deus, não podereis destruí-los, para que não sejais, porventura, achados lutando contra Deus. E concordaram com ele.” Atos dos Apóstolos 5:39, 39.

Os atributos de Satanás, todavia, lhes controlavam tanto a mente que, apesar dos maravilhosos milagres operados na cura de enfermos e na libertação dos servos de Deus do cárcere, os sacerdotes e príncipes estavam cheios de preconceito e ódio que mal podiam ser refreados. "Chamando os apóstolos, açoitaram-nos e, ordenando-lhes que não falassem em o nome de Jesus, os soltaram. E eles se retiraram do Sinédrio regozijando-se por terem sido considerados dignos de sofrer afrontas por esse Nome. E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar e de pregar Jesus, o Cristo." Atos dos Apóstolos 5:40-42. — Carta 38, 1896.

Perigo em recusar o arrependimento, 25 de Outubro

Mas se é de Deus, não podereis destruí-los, para que não sejais, porventura, achados lutando contra Deus. Atos dos Apóstolos 5:39.

Podemos ver quantas evidências foram dadas aos sacerdotes e príncipes, e quão firmemente resistiram eles ao Espírito de Deus. Aqueles que alegam sabedoria e piedade superiores podem cometer os mais terríveis e [para eles] fatais erros, se permitem que sua mente seja moldada por outro poder, e seguem um rumo de resistência ao Espírito Santo. O Senhor Jesus, representado pelo Espírito Santo, esteve presente naquela assembléia [de sacerdotes que julgavam os discípulos], mas não O discerniram. Por um momento sentiram a convicção do Espírito, de que Jesus era o Filho de Deus, mas abafaram a consciência e se tornaram mais cegos e mais inflexíveis que antes. Mesmo depois de terem crucificado o Salvador, Deus em Sua misericórdia lhes enviara... outro apelo para o arrependimento, mesmo na terrível acusação trazida contra eles pelos apóstolos, de que haviam matado o Príncipe da vida. [336]

Não foi só o pecado de terem matado o Filho de Deus que lhes eliminou a possibilidade de salvação, mas sua persistência em rejeitar a luz e a convicção do Espírito Santo. O espírito que atua nos filhos da desobediência operou neles, levando-os a maltratar os homens por intermédio dos quais Deus lhes estava dando testemunho. A malignidade da rebelião reapareceu e se intensificou a cada sucessivo ato de resistência contra os servos de Deus e a mensagem que Ele dera para que proclamassem.

Cada ato de resistência torna mais difícil a submissão. Sendo líderes do povo, os sacerdotes e príncipes julgaram que era sua obrigação defender o rumo que tinham tomado. Precisavam provar que haviam estado corretos. Tendo-se empenhado na oposição a Cristo, cada ato de resistência tornava-se um incentivo adicional a persistirem no mesmo trilho. Os eventos de sua anterior carreira

de oposição eram como preciosos tesouros a serem zelosamente guardados. E o ódio e a malignidade que inspiraram esses atos foram concentrados nos apóstolos.

O Espírito de Deus revelou Sua presença àqueles que, independentemente do medo ou favor do público, declaravam a verdade que lhes fora comunicada. Sob a demonstração do poder do Espírito Santo, os judeus viram sua culpa em recusar as provas que Deus havia enviado; mas não cederiam em sua ímpia resistência. Tornou-se mais e mais decidida a sua obstinação, causando-lhes a ruína da alma. A questão não era que não pudessem submeter-se, mas que podiam e não queriam. — Carta 38, 1896.

O Espírito Santo virá novamente, 26 de Outubro

Sede, pois, irmãos, pacientes, até a vinda do Senhor. Eis que o lavrador aguarda com paciência o precioso fruto da terra, até receber as primeiras e as últimas chuvas. Tiago 5:7.

Temos ensinado, temos esperado que um anjo desça do Céu e que a Terra seja iluminada com a sua glória. Então contemplaremos uma colheita de pessoas semelhante àquela testemunhada no dia de Pentecostes. Esse poderoso anjo não vem trazendo uma mensagem suave, afável, mas palavras calculadas para instigar o coração de homens e mulheres em suas profundezas. ... Devemos nós, realmente, [337] como instrumentos humanos, cooperar com os divinos em fazer soar a mensagem desse poderoso anjo que deve iluminar a Terra com a sua glória?

Quão grande e disseminado deve ser o poder do príncipe do mal, a ponto de somente ser subjugado pelo grande poder do Espírito! A deslealdade a Deus, a transgressão em todas as formas, têm-se espalhado por nosso mundo. Aqueles que preservam sua lealdade a Deus, que são ativos em Seu serviço, tornam-se o alvo de todos os dardos e armas do inferno. Se aqueles que têm recebido grande luz não possuem fé e obediência correspondentes, tornam-se logo fermentados com a apostasia predominante; outro espírito os controla. Embora tenham sido exaltados ao Céu no aspecto dos privilégios e oportunidades, estão em condição pior que os mais zelosos defensores do erro. ...

Outros que não possuem tão grande luz, que nunca se identificaram com a verdade, responderão sob a influência do Espírito à luz que sobre eles brilha. A verdade que perdeu o seu poder sobre os que há muito lhe têm menosprezado os preciosos ensinos, parece bela e atraente àqueles que estão prontos para andar na luz. ...

Em meio à confusão de doutrinas enganosas, o Espírito de Deus será um guia e um escudo para aqueles que não se opõem às evidências da verdade. ... Não temos tempo para parlamentar com a carne

e o sangue. O poder de Satanás detém aparentemente a supremacia; ele busca converter todas as coisas no mundo ao seu propósito, incutir nos seres humanos o seu próprio espírito e natureza. O conflito será terrível. ... A confederação dos agentes satânicos, unida com pessoas más, é como instrumento de injustiça, lançando sua força total no campo de batalha — o mal contra o bem. ...

Quando o Espírito foi derramado do alto, a igreja foi inundada de luz, mas Cristo era a Fonte daquela luz. Seu nome estava em cada língua; Seu amor enchia cada coração. Assim será quando o anjo que desce do Céu, tendo grande poder, iluminar a Terra toda com a sua glória. — Carta 25b, 1892.

O primeiro mártir cristão, 27 de Outubro

Eles, porém, clamando em alta voz, taparam os ouvidos e, unânimes, arremeteram contra ele. E, lançando-o fora da cidade, o apedrejaram. Atos dos Apóstolos 7:57, 58.

[338]

Estêvão foi o primeiro mártir cristão. ... Os inimigos de Deus e da verdade se sentiam instigados pelo ódio e a oposição. Satanás os impelia a resistir à verdade. Estêvão teve de enfrentar com argumentos os mais astuciosos e ardilosos contendores, esperando confundir e derribar seus argumentos. Se Estêvão não tivesse esquadrinhado as Escrituras e se fortalecido com as provas da Palavra de Deus, não teria suportado a prova; mas ele conhecia o fundamento de sua fé e ficou firme, pronto para responder a seus oponentes.

Estêvão saiu vitorioso. Falou com segurança, sabedoria e poder que assombraram e confundiram os inimigos da verdade. Quando se viram desconcertados e derrotados a cada tentativa, decidiram destruí-lo. Estivessem esses professamente honestos e sábios homens realmente em busca da verdade, teriam admitido as evidências que não podiam contestar. ... Mas não era esse o seu propósito ou caráter. Odiavam a Cristo, odiavam a todos os Seus seguidores, e executaram a Estêvão. — Manuscrito 17, 1885.

Estêvão, um homem amado por Deus, e alguém que trabalhava para conquistar pessoas para Cristo, perdeu a vida porque apresentava um triunfante testemunho do Salvador crucificado e ressurreto. O registro declara que ele era cheio de fé e poder, e fazia grandes prodígios e milagres entre o povo. ... Mas o espírito que se havia manifestado em amarga oposição ao Redentor do mundo ainda operava nos filhos da desobediência. O ódio que os inimigos da verdade haviam demonstrado para com o Filho de Deus, revelavam em seu ódio para com os seguidores dEle. ...

Na luz que viram no rosto de Estêvão, as autoridades tinham evidências de Deus. Mas desprezaram as evidências. Ah, quem dera que ouvissem! Quem dera que se arrependessem! Mas não quiseram;

e a reprovação de Deus saiu dos lábios da fiel testemunha: “Homens de dura cerviz e incircuncisos de coração e de ouvidos, vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim como fizeram vossos pais, também vós o fazeis.” Atos dos Apóstolos 7:51. ...

Aqui dois exércitos estavam em combate, o exército do Céu e o exército de falsos zelotes religiosos. De que lado se colocaria esse grupo dali para a frente? Ainda era possível que se arrependessem e fossem perdoados, mesmo depois de terem cometido esse terrível mal contra Cristo na pessoa de Seu santo. — Manuscrito 11, 1900.

Filipe, o evangelista, 28 de Outubro

Eis que um etíope, eunuco, alto oficial... estava de volta e,

[339]

assentado no seu carro, vinha lendo o profeta Isaías. Então, disse o Espírito a Filipe: Aproxima-te desse carro e acompanha-o. Atos dos Apóstolos 8:27-29.

Um mensageiro celestial foi enviado a Filipe [um dos diáconos escolhidos] para indicar-lhe seu trabalho em favor do etíope. O evangelista foi orientado: "Dispõe-te e vai para a banda do Sul, no caminho que desce de Jerusalém a Gaza; este se acha deserto." Atos dos Apóstolos 8:26.

Hoje, assim como então, os anjos conduzem e guiam aqueles que se permitem ser guiados e conduzidos. Esse anjo poderia ter ele próprio feito a obra, mas não é esta a maneira de Deus agir. Os crentes devem relacionar-se com outros crentes, e como instrumentos de Deus trabalhar em favor dos perdidos.

Filipe compreendeu sua obra. Esse alto oficial estava sendo atraído para o Salvador e não resistiu à atração. Ele não fez de sua elevada posição mundana uma desculpa para não aceitar o Crucificado. O evangelista perguntou-lhe: "Compreendes o que vens lendo? Ele respondeu: Como poderei entender, se alguém não me explicar? E convidou Filipe a subir e a sentar-se junto a ele" para explicar-lhe a Palavra de Deus. Atos dos Apóstolos 8:31. ...

"Então, Filipe explicou; e, começando por esta passagem da Escritura, anunciou-lhe a Jesus. Seguindo eles caminho fora, chegando a certo lugar onde havia água, disse o eunuco: Eis aqui água; que impede que seja eu batizado? Filipe respondeu: É lícito, se crês de todo o coração. ... Então... ambos desceram à água, e Filipe batizou o eunuco." Atos dos Apóstolos 8:35-38. ...

Enquanto anjos do Céu realizam sua obra, instrumentos do mal estão trabalhando a fim de atrair a mente para alguma outra coisa.

Satanás interpõe obstáculos, para que a mente inquiridora, que entenderia a Palavra de Deus, fique confusa. Assim trabalhou ele com Cristo no deserto da tentação. A experiência de Cristo está registrada para que possamos compreender os métodos e planos de Satanás. Tivesse Filipe deixado o caso do eunuco pendendo na balança, ele poderia nunca ter aceitado o Salvador. Anjos maus esperavam a oportunidade em que pudessem incutir suas falsidades e impedir a mente recém-despertada de buscar a verdade. Os instrumentos do Senhor devem consagrar-se inteiramente a Seu serviço, a fim de que possam ser rápidos em compreender sua obra. Como sábios mordomos, devem tirar vantagem de toda circunstância para ensinar a graça de Deus e levar pessoas a Cristo. — Manuscrito 11, 1900. [340]

O apóstolo dos gentios, 29 de Outubro

E, caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que Me persegues? Ele perguntou: Quem és tu, Senhor? E a resposta foi: Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Atos dos Apóstolos 9:4, 5.

Saulo fora educado pelos mais eminentes rabis da época. Fora ensinado por Gamaliel. Saulo era rabi e estadista. Era membro do Sinédrio, e muito zeloso em suprimir o cristianismo. Desempenhou uma parte no apedrejamento de Estêvão e lemos ainda sobre ele: "Saulo, porém, assolava a igreja, entrando pelas casas; e, arrastando homens e mulheres, encerrava-os no cárcere." Atos dos Apóstolos 8:3. Mas foi contido em sua carreira de perseguição.

Enquanto estava a caminho de Damasco para prender quaisquer cristãos que encontrasse, "subitamente uma luz do céu brilhou ao seu redor, e, caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que Me persegues?"...

Saulo, convertido, foi chamado Paulo. Uniu-se aos discípulos e esteve entre os principais apóstolos. — Manuscrito 95, 1899.

Embora os apóstolos fossem muitas vezes abatidos no conflito com pessoas más e com os poderes das trevas, ainda assim eram capacitados a voltar ao conflito, tendo diante de si o triunfo ou a morte, em seus esforços. No corpo, nas chagas, nas feridas e nos açoites recebidos por amor a Jesus, carregavam as evidências da crucifixão de Cristo, as evidências de que eram participantes com Ele em Seus sofrimentos.

Seu livramento e preservação sob múltiplas dificuldades e provas testificavam que Jesus vivia, e por causa de Seu poder viviam eles também. — Manuscrito 58, 1900.

O leal e fiel Estêvão foi apedrejado até à morte pelos inimigos de Cristo. Certamente não parecia que Deus estivesse fortalecendo a Sua causa na Terra, ao permitir assim que homens ímpios triunfassem. Mas justamente por essa circunstância foi Paulo convertido à fé,

e mediante suas palavras milhares foram trazidos à luz do evangelho. — Carta 10, 1879.

Os escolhidos para a obra de Deus devem ser homens e mulheres fiéis e leais, obreiros a quem Deus possa instruir, que compartilhem aquilo que receberam, proclamando sem reservas a vontade de Deus, apontando um caminho melhor a todos com quem entram em contato. Novos homens e mulheres em Cristo nascem para o conflito, a labuta, o trabalho; nascem para engajar-se no bom combate da fé. Há sempre ao seu alcance um poder mediante o qual podem obter a vitória a cada investida, poder que os capacitará a ser mais que vencedores sobre as dificuldades que encontram. — Carta 150, 1900. [341]

Timóteo, um jovem exemplar, 30 de Outubro

Ninguém despreze a tua mocidade; pelo contrário, torna-te padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza. 1 Timóteo 4:12.

Os princípios [de Timóteo] haviam sido tão estabelecidos por uma educação correta, que ele estava apto a ser um mestre religioso em ligação com Paulo, o grande apóstolo aos gentios. Era um simples jovem, mas assumiu suas grandes responsabilidades com mansidão cristã. Era fiel, firme e leal; e Paulo o fez seu companheiro de trabalho e viagens, para que pudesse beneficiar-se de sua experiência em pregar o evangelho e estabelecer igrejas. ...

Paulo amava a Timóteo porque Timóteo amava a Deus. Seu inteligente conhecimento da piedade prática e da verdade conferiu-lhe distinção e influência. ... A influência moral de seu lar foi decisiva; não espasmódica, não impulsiva, não mutável. A Palavra de Deus era a regra que guiava Timóteo. ...

Muitos há que agem pelo primeiro impulso, antes que pela experiência e discernimento. Mas Timóteo exercia consideração e calma reflexão, indagando a cada passo: "É este o caminho do Senhor?"... Não tinha talentos particularmente brilhantes; mas sua obra era valiosa porque ele usava no serviço do Mestre as habilidades que Deus lhe dera. O Espírito Santo encontrou em Timóteo uma mente que poderia ser moldada e ajustada como templo para a habitação da divina Presença, porque ele se sujeitava a ser moldado.

O mais sublime alvo de nossos jovens não deveria ser empenhar-se na busca de algo novo, mas colocar-se sob o ensino das Santas Escrituras. Poderão então possuir os atributos classificados como os mais nobres nas cortes celestes. Ocultar-se-ão em Deus, e em todo o seu ensino simplificarão a verdade original para que não pareça estranha, mas familiar a outras mentes. Entretecê-la-ão em seus pensamentos e na vida prática diária.

Vemos a vantagem que Timóteo teve num exemplo correto de piedade e verdadeira santidade. ... O evidente poder espiritual da piedade no lar conservou-o puro na linguagem e incontaminado por sentimentos corruptores. Desde criança conhecia ele as Santas [342] Escrituras. Tinha o benefício do registro do Antigo Testamento, e os manuscritos de parte do Novo, os ensinos e lições de Cristo. ...

Um caráter nobre e equilibrado não vem por acaso. É resultado do processo modelador da edificação do caráter nos primeiros anos da juventude, e da prática da lei de Deus no lar. — Carta 33, 1897.

João torna-se o revelador, 31 de Outubro

Revelação de Jesus Cristo, que Deus Lhe deu para mostrar aos Seus servos as coisas que em breve devem acontecer e que Ele, enviando por intermédio do Seu anjo, notificou ao Seu servo João. Apocalipse 1:1.

Após a ascensão de Cristo, o testemunho de João a Seu respeito perturbou as autoridades. Com poder, deu ele testemunho de que Cristo era um Salvador ressurreto. Para agradar os judeus, os romanos haviam crucificado a Cristo, e agora buscavam agradá-los ainda mais, colocando João onde sua voz não pudesse ser ouvida por judeus ou gentios. Foi banido para a ilha de Patmos.

Aparentemente, o Senhor permitiu que Seus inimigos triunfassem, tanto quanto se podia julgar pelas aparências exteriores. Mas a mão de Deus se movia, invisível, no meio das trevas. Deus permitiu que Seu fiel servo fosse colocado onde Cristo pudesse conceder-lhe uma revelação mais maravilhosa de Si mesmo para ser dada ao mundo. ... Ele foi como que escondido numa ilha deserta, e ali Cristo o visitou, dando-lhe a mais maravilhosa visão de Sua glória, e revelando-lhe aquilo que devia sobrevir à Terra. ...

João foi privado da sociedade de seus irmãos e do prazer da amizade. Mas ninguém podia privá-lo da luz e revelação de Cristo. Uma grande luz devia brilhar de Cristo para Seu servo. Ricamente favorecido foi esse amado discípulo. Com os outros discípulos, viajara com Jesus, aprendendo dEle e banqueteando-se com Suas palavras. ... No santo dia de sábado, o ressurreto Salvador fez conhecida Sua presença a João; e o testemunho então dado a ele também é dado a nós. Deus deseja que examinemos as Escrituras, para que saibamos o que será nos últimos dias da história terrestre. ...

Este é um poderosíssimo testemunho, mas seu verdadeiro significado mal é discernido. [343] Que todo estudante das Escrituras pondere cuidadosamente cada palavra do primeiro capítulo do Apocalipse, pois cada sentença e cada palavra tem peso e conseqüências.

O aparecimento de Cristo a João deve ser para todos, crentes e incrédulos, uma evidência de que temos um Cristo ressurreto. Deve conceder poder vivo à igreja. Por vezes, nuvens escuras cercam o povo de Deus. Parece que a opressão e perseguição poderiam extingui-los. Mas em tais ocasiões são dadas as lições mais instrutivas. Assim como na noite mais escura as estrelas brilham com maior resplendor, assim os mais brilhantes raios da glória de Deus se revelam em meio às mais profundas trevas. Quanto mais escuro o céu, mais claros e impressivos são os raios do Sol da Justiça, o Salvador ressurreto. — Manuscrito 106, 1897.

Novembro — O futuro revelado no livro do apocalipse

Mensagem para o povo de Deus, 1 de Novembro

Eis que o diabo está para lançar em prisão alguns dentre vós, para serdes postos à prova, e tereis tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida. Apocalipse 2:10.

João estivera intimamente ligado com o Salvador durante Sua vida de ministério. Tinha-Lhe ouvido as maravilhosas palavras e visto as maravilhosas obras, e seu testemunho foi dado em linhas claras. Da abundância de um coração transbordante de amor por Cristo falou ele, e nenhum poder poderia conter-lhe as palavras...

[344]

À semelhança de seu Mestre, João submeteu-se pacientemente a cada tentativa de levá-lo à morte. Quando seus inimigos o puseram num caldeirão de óleo fervendo, julgaram nunca mais ouvir notícias dele. Mas ao serem ditas as palavras de origem satânica: "Assim pereçam todos os que crêem nAquele enganador, Jesus Cristo de Nazaré", João declarou: "Meu Mestre Se submeteu pacientemente a tudo quanto Satanás e seus anjos puderam inventar para humilhá-Lo e torturá-Lo. Deu a vida para salvar o mundo. Morreu para que pudéssemos viver. Considero uma honra o ser-me permitido sofrer por Seu amor. Sou apenas um fraco pecador, mas Cristo era santo, inocente, incontaminado, separado dos pecadores. Ele não pecou, nem se achou engano em Sua boca." As palavras de João, enquanto sofria às mãos dos inimigos, exerceram sua influência e ele foi retirado do caldeirão pelos mesmos homens que ali o haviam lançado.

Depois disso foi João enviado à ilha de Patmos onde, separado dos companheiros de fé, supunham seus inimigos que ele morresse pelas privações e sofrimentos. Mas até mesmo lá fez João amigos e conversos. Os inimigos acharam que por fim haviam colocado a fiel testemunha onde não mais pudesse perturbar a Israel ou aos ímpios governantes do mundo. ...

Deus, Cristo e as hostes celestiais eram os companheiros de João na ilha de Patmos. Deles recebeu as instruções que partilhou

com os que, como ele, estavam separados do mundo. Lá escreveu as visões e revelações recebidas de Deus, contando de coisas que ocorreriam no período final da história terrestre. Quando sua voz não mais testemunhasse da verdade, quando não mais pudesse testificar dAquele a quem amava e servia, as mensagens a ele dadas naquela costa desolada e rochosa sairiam como uma lâmpada que arde. Cada nação, tribo, língua e povo aprenderia do seguro propósito do Senhor, não relativo meramente à nação judaica, mas a cada nação sobre a Terra. — Manuscrito 150, 1899.

Apocalipse, um livro aberto, 2 de Novembro

Bem-aventurados aqueles que lêem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas, pois o

[345]

tempo está próximo. Apocalipse 1:3.

Muitos têm a idéia de que o livro do Apocalipse é um livro selado, e não dedicam tempo e estudo a seus mistérios. Dizem que devem continuar contemplando as glórias da salvação, e que os mistérios revelados a João na ilha de Patmos são dignos de menos consideração do que aquelas.

Mas Deus não considera assim esse livro. Declara Ele: "Eu, a todo aquele que ouve as palavras da profecia deste livro, testifico: Se alguém lhes fizer qualquer acréscimo, Deus lhe acrescentará os flagelos escritos neste livro; e, se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, da cidade santa e das coisas que se acham escritas neste livro." Apocalipse 22:18, 19. ...

O Senhor revelou a Seu servo João os mistérios do livro do Apocalipse, e é desígnio Seu que eles se abram ao estudo de todos. Nesse livro são descritas cenas que agora estão no passado e algumas de interesse eterno que estão ocorrendo ao nosso redor; outras de suas profecias não receberão seu cumprimento completo até ao fim do tempo, quando acontecer o último grande conflito entre os poderes das trevas e o Príncipe do Céu. ...

Muitas das profecias estão por cumprir-se em rápida sucessão. Todo elemento de poder está para ser posto em ação. A história passada se repetirá; antigas controvérsias despertarão para uma nova vida, e o perigo cercará o povo de Deus por todos os lados. A intensidade toma posse da família humana. Permeia tudo sobre a Terra. E para quê? Esportes, jogos, divertimentos; as pessoas correm e se aglomeram e contendem pela supremacia. Aquilo que é comum

e perecível lhes absorve a atenção, de modo que pouco pensam nas coisas de interesse eterno.

Seres humanos, dotados de energia, zelo e perseverança, colocarão as faculdades que receberam de Deus em cooperação com o despotismo de Satanás para tornar nula a lei do Senhor. Impostores de todo nível e classe alegarão ser dignos e leais, e haverá uma exaltação daquilo que é comum e impuro em contraste com o verdadeiro e santo. Desse modo é aceito o espúrio, e o verdadeiro padrão de santidade rejeitado, assim como a palavra de Deus foi rejeitada por Adão e Eva em troca da mentira de Satanás. — Manuscrito 143, 1901.

O testemunho de Jesus, 3 de Novembro

[346]

Eu, João, irmão vosso e companheiro na tribulação, no reino e na perseverança, em Jesus, achei-me na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus. Apocalipse 1:9.

É por intermédio de alguém que é “irmão e companheiro na tribulação” que Cristo revela ao Seu povo o terrível conflito que deverão enfrentar antes de Sua segunda vinda. Antes de serem abertas perante eles as cenas de sua amarga luta, são lembrados de que outros crentes também beberam o cálice e foram batizados com o batismo. Aquele que susteve essas primeiras testemunhas da verdade não abandonará Seu povo no conflito final.

Foi numa época de feroz perseguição e grandes trevas, quando Satanás parecia triunfar sobre as fiéis testemunhas de Deus, que João em sua idade avançada foi sentenciado ao desterro. Foi isolado de seus companheiros de fé e detido em seus labores no evangelho; mas não foi separado da presença de Deus. O desolado lugar de seu exílio provou ser para ele a porta do Céu. Diz João: “Achei-me em espírito no dia do Senhor” — o dia que Deus havia abençoado e santificado — “e ouvi, por detrás de mim, grande voz, como de trombeta, dizendo: O que vês escreve em livro... Eu sou o Alfa e o Ômega, o primeiro e o último... Voltei-me para ver quem falava comigo e, voltado, vi sete candeeiros de ouro e, no meio dos candeeiros, um semelhante a Filho de homem.” Apocalipse 1:10-13. ...

Cristo anda no meio dos castiçais de ouro. Assim é simbolizada a Sua relação para com as igrejas. Ele está em constante comunicação com Seu povo. ... Conquanto seja sumo sacerdote e mediador no santuário celestial, é apresentado andando de um para outro lado entre as Suas igrejas terrestres. ...

Mais uma vez, ao repousar o Espírito Santo sobre o profeta, ele vê uma porta aberta no Céu e ouve uma voz que o convida a olhar as coisas que hão de acontecer no futuro. Ele diz: “Eis

armado no Céu um trono, e, no trono, Alguém sentado; e esse que Se acha assentado é semelhante, no aspecto, a pedra de jaspe e de sardônio.” Apocalipse 4:2, 3. Anjos ministradores O rodeavam, esperando ansiosos cumprir-Lhe a vontade, enquanto o arco-íris da promessa de Deus, que era sinal de Seu concerto com Noé, foi visto por João encimando o trono — um penhor da misericórdia de Deus para com cada pessoa crente e arrependida. É um testemunho perpétuo de que “Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo o que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna”. João 3:16. Declara ao mundo todo que Deus jamais Se esquecerá de Seu povo na luta contra o mal. — Manuscrito 100, 1893. [347]

Descrita a obra de Cristo, 4 de Novembro

Eis... o Leão da tribo de Judá. ... E entre os anciãos, de pé, um Cordeiro como tendo sido morto. Apocalipse 5:5, 6.

O Salvador foi apresentado a João sob os símbolos do “Leão da tribo de Judá” e de “um Cordeiro como tendo sido morto”. Aqui foi expressa toda a obra da redenção. Esses símbolos representam a união do onipotente poder e do amor que se sacrifica. Como Leão de Judá, Cristo defenderá Seus escolhidos e os fará sair vitoriosos, porque O aceitaram como “o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”. Cristo, o Cordeiro morto — que foi desprezado, rejeitado, vítima da ira de Satanás, da violência e crueldade humanas — quão terna foi Sua simpatia para com Seu povo no mundo! E proporcional às profundezas infinitas de Sua humilhação e sacrifício como Cordeiro de Deus, será Seu poder em glória como o Leão de Judá, para o livramento de Seu povo.

Perante João foram abertos os grandes eventos do futuro, os quais deviam abalar os tronos de reis e levar todos os poderes terrestres a tremer. Ele contemplou o desfecho de todas as cenas terrestres, o estabelecimento do reino dAquele que é o Rei dos reis, cujo reino durará para sempre. ... Ele viu Cristo recebendo a adoração de todos os exércitos do Céu e ouviu a promessa de que, em qualquer tribulação que pudesse sobrevir ao povo de Deus, se pacientemente a suportassem, seriam mais do que vencedores por meio dAquele que os amara. ...

João estava agora preparado para testemunhar as emocionantes cenas do grande conflito entre aqueles que guardam os mandamentos de Deus e aqueles que tornam nula a Sua lei. Ele viu o surgimento do poder operador de milagres que devia enganar a todos os que habitam sobre a Terra, os quais não estão ligados com Deus, “dizendo aos que habitam sobre a Terra que façam uma imagem à besta, àquela que, ferida à espada, sobreviveu”. Apocalipse 13:14. ...

Acerca dos leais e fiéis que não se curvaram aos decretos de governantes terrestres contra a autoridade do Rei do Céu, diz o revelador: “Aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.” Apocalipse 14:12.

Essas lições são para nosso benefício. Necessitamos firmar nossa fé em Deus, pois justamente diante de nós está um tempo de prova para toda pessoa. Cristo, sobre o Monte das Oliveiras, anunciou os terríveis juízos que precederiam Sua segunda vinda. Embora [348] essas profecias tivessem um cumprimento parcial por ocasião da destruição de Jerusalém, terão uma aplicação mais direta nos últimos dias. — Manuscrito 100, 1893.

Olhando para o futuro, 5 de Novembro

Haverá sinais. ... Haverá homens que desmaiarão de terror e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo. Lucas 21:25, 26.

João também foi testemunha das terríveis cenas que ocorrerão como sinais da vinda de Cristo. Ele viu exércitos dispostos para a batalha e pessoas desmaiando de terror. Viu a terra movida de seu lugar, montanhas transportadas para o meio do oceano, cujas ondas rugiam revoltadas. Viu as taças da ira abertas, e a pestilência, fome e morte vindo sobre os habitantes da Terra.

O refreador Espírito de Deus já está sendo retirado da Terra. Furacões, tempestades, incêndios e inundações, desastres em terra e mar, seguem-se um ao outro em rápida sucessão. A ciência procura explicar tudo isso. Os sinais que se avolumam em redor de nós, anunciando o próximo aparecimento do Filho de Deus, são atribuídos a qualquer outra causa que não a verdadeira. As pessoas não podem distinguir os anjos sentinelas, contendo os quatro ventos para que não soprem enquanto os servos de Deus não forem selados; mas quando Deus mandar a Seus anjos que soltem os ventos, haverá uma cena de conflito que pena alguma poderá descrever.

Estamos no limiar de grandes e solenes acontecimentos. A profecia cumpre-se rapidamente. O Senhor está às portas. Em breve deverá abrir-se diante de nós um período de intenso interesse para todos os que estão vivos. As controvérsias do passado serão revividas. Novas controvérsias surgirão. Nem sequer se sonha com as cenas que em breve hão de cumprir-se em nosso mundo. Satanás está operando mediante instrumentos humanos.

Mas os servos de Deus não devem confiar em si mesmos nessa grande emergência. O programa dos eventos vindouros está nas mãos do Senhor. O mundo não está sem governo; a Majestade do Céu tem nas mãos o destino das nações, bem como os interesses de Sua igreja. ... [349]

O importante futuro está diante de nós. Para enfrentar suas provas e tentações, e executar-lhe os deveres, requerer-se-á grande fé e perseverança. Mas podemos triunfar gloriosamente, pois nenhuma pessoa que creia, vigie e ore cairá presa dos ardis do inimigo. Todo o Céu está interessado em nosso bem-estar e aguarda nosso pedido de sabedoria e força. No tempo de prova justamente diante de nós, o divino penhor de segurança será colocado sobre aqueles que têm guardado a palavra de Sua paciência. — Manuscrito 100, 1893.

Somos responsáveis, 6 de Novembro

Estreita é a porta, e apertado, o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que acertam com ela. Mateus 7:14.

O manso e amado discípulo [João] disse: "Aquele que diz: Eu O conheço e não guarda os Seus mandamentos é mentiroso, e nele não está a verdade." 1 João 2:4. A Palavra de Deus é muito clara e precisa. É uma questão perigosa professar ser seguidor de Jesus e pelas obras negá-Lo pela indiferença até mesmo para com um só de Seus requisitos.

A história da Reforma nos ensina que a igreja de Cristo não deve nunca chegar a paralisar-se e cessar a reforma. Deus está na dianteira, dizendo como o fez a Moisés: "Marchem". "Dize aos filhos de Israel que marchem." Êxodo 14:15. A obra de Deus vai avante; passo a passo o Seu povo avança em meio a conflitos e provas, até à vitória final. A história da igreja nos ensina que o povo de Deus não deve ficar estereotipado em suas teorias da fé, mas preparar-se para nova luz, para abrir a verdade revelada em Sua Palavra.

A história passada do avanço da verdade em meio ao erro e às trevas, mostra-nos que a verdade sagrada não é acalentada e procurada pela maioria. Aqueles que avançam na reforma, obedecendo à voz de Deus — "Marchem" — têm estado sujeitos a oposição, tortura e morte; e em face de prisões e ameaçados de tortura e morte, julgam a verdade para seu tempo de suficiente importância para a ela apegar-se tenazmente, entregando a vida em lugar de sacrificar a fé. Não contam sua vida como preciosa, se sacrificada pela verdade de Deus. A verdade em nossos dias é tão importante quanto o foi nos dias dos mártires. ...

O que seria se nos dias de Lutero as pessoas tivessem assumido [350] a posição de defender sua desobediência aos requisitos de Deus dizendo: "Deus é misericordioso demais para condenar-me por não receber uma verdade impopular. Nossos intelectuais e líderes religiosos não a aceitam. Correrei o risco de transgredir a lei de Deus

porque o mundo a rejeita. ... Estou satisfeito com minha religião;... arriscar-me-ei a acompanhar a multidão.”

Se eu for com a multidão, a Bíblia me diz que estou no caminho largo que conduz à morte. Declara a Majestade do Céu: “Estreita é a porta, e apertado, o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que acertam com ela.” Devemos prestar contas da luz que brilha em nossos dias. Cristo chorou em agonia sobre Jerusalém porque ela não conhecia o tempo de sua visitação. Era seu dia de confiança, seu dia de oportunidade e privilégio. ... A revoltante ingratidão, o vazio formalismo e a hipócrita insinceridade de centenas de anos extraíram-Lhe dos olhos aquelas lágrimas de irreprimível angústia. — Carta 35a, 1877.

O perigo da indiferença para com a luz, 7 de Novembro

O julgamento é este: que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz. João 3:19.

A perda de uma pessoa é apresentada como uma catástrofe, em comparação com a qual o ganhar o mundo submerge em insignificância. ... Em Jerusalém está representada toda pessoa que negligencia os atuais privilégios e recusa a luz que Deus lhe enviou. Têm sido acalentados os conselhos de Deus? Têm sido aceitos os apelos e as advertências de Seus servos? Dá-se atenção às admoestações? Ah, quem dera que possamos individualmente melhorar os momentos áureos deste "teu dia", para que não nos venha a palavra "mas, agora, isso está encoberto aos teus olhos". Lucas 19:42. Se a luz brilha em nossos dias, devemos recebê-la, apreciá-la e andar na luz sem esperar para ver se pessoas importantes ou eruditos a aceitam. ...

As palavras de Cristo são: "Não penseis que vim revogar a lei ou os profetas; não vim para revogar, vim para cumprir." Mateus 5:17. ... Jesus olhou através dos séculos e viu que o mundo cristão pensaria e ensinaria que a morte de Cristo revoga a lei do Pai. Ele faz, portanto, uma precisa declaração para esclarecer todas as mentes que não desejam ser enganadas nesse ponto. ...

Homens e mulheres têm morrido sem guardar o sábado do sétimo [351] dia. Eram pessoas boas e viveram segundo a luz que possuíam. Não podiam ser responsáveis pela luz que nunca tiveram. Devemos prestar contas da luz que brilha em nossos dias. Seria insensatez desculpar nossa transgressão da lei de Deus porque pessoas boas em gerações passadas não a guardaram. ...

Nunca é seguro permanecermos indiferentes à luz. Se pessoas professamente boas e notáveis não obedecem à lei de Deus, é isso razão para transgredirmos?... Foram os escribas, príncipes, sacerdotes, homens do santo ofício, homens que criam estar a sua justiça acima da do mundo inteiro, que perseguiram a Cristo. Esses piedo-

sos embusteiros foram os mais ferozes perseguidores que Jesus teve. ... Foram os mestres do povo que zombaram dEle enquanto pendia da cruz.

Os professos cristãos de hoje que rejeitam a luz, não serão mais favoráveis àqueles que recebem a luz da verdade e nela se regozijam, do que o foram os judeus nos dias de Cristo. Se soubessem que Ele era o Príncipe da vida, não O teriam crucificado. Por que não sabiam? Porque rejeitaram toda evidência que lhes fora dada de que Cristo era o Messias. ... Considerarão os crentes como um povo pequeno, fraco, um punhado de fanáticos, e deles falarão zombeteiramente. — Carta 35, 1877.

A perseguição nos primeiros séculos, 8 de Novembro

Outros, por sua vez, passaram pela prova de escárnios e açoites, sim, até de algemas e prisões. Hebreus 11:36.

Quando Jesus revelou a Seus discípulos o destino de Jerusalém e as cenas do Segundo Advento, predisse também a experiência de Seu povo, desde o tempo em que seria tomado deles até ao Seu retorno com poder e glória para libertá-los. Do Olivete, contempla o Salvador as tormentas prestes a abater-se sobre a igreja apostólica e, penetrando mais profundamente no futuro, Seus olhos discernem as ferozes, devastadoras tempestades que fustigariam Seus seguidores nas eras vindouras de trevas e perseguição. ...

A história da igreja primitiva testifica do cumprimento das palavras do Salvador. Os poderes da Terra e do inferno se dispuseram contra Cristo na pessoa de Seus seguidores. ... Os cristãos foram privados de suas propriedades e expulsos de seus lares. ... Grande [352] número selou seu testemunho com o próprio sangue. ...

Sob a mais feroz perseguição, essas testemunhas de Jesus conservaram sua fé incontaminada. ... Com palavras de fé, paciência e esperança, encorajavam uns aos outros a suportar privações e aflições. A perda de todas as bênçãos terrenas não podia forçá-los a renunciar a sua fé em Cristo. Provas e perseguições nada mais eram do que passos que os levavam para mais perto de seu descanso e sua recompensa. ...

Foram em vão os esforços de Satanás para destruir a igreja de Cristo pela violência. O grande conflito no qual os discípulos de Jesus entregaram a vida não cessou quando esses fiéis porta-estandartes caíram em seu posto. Mediante a derrota, venceram. Os obreiros de Deus foram mortos, mas Sua obra prosseguiu firmemente. O evangelho continuou a disseminar-se e o número de seus adeptos a aumentar. ... Disse um cristão, debatendo com governantes pagãos que promoviam a perseguição: "Podem atormentar, afligir e afrontar-nos. Sua maldade põe à prova nossa fraqueza, mas sua

crueldade é inútil. Nada mais é que um convite mais forte para trazer outros à nossa crença. Quanto mais formos ceifados, mais brotaremos de novo. O sangue dos cristãos é semente.”

Milhares foram encarcerados e mortos; mas outros brotaram para ocupar-lhes o lugar. E aqueles que foram martirizados por sua fé estavam seguros em Cristo, e por Ele considerados vencedores. Combateram o bom combate e deverão receber a coroa de glória quando Cristo voltar. Os sofrimentos que suportaram aproximaram os cristãos uns dos outros e de seu Redentor. — The Spirit of Prophecy 4:39-42.

A igreja primitiva corrompida, 9 de Novembro

Tenho, porém, contra ti o tolerares que essa mulher, Jezabel, que a si mesma se declara profetisa, não somente ensine, mas ainda seduza os Meus servos a praticarem a prostituição e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos. Apocalipse 2:20.

Seu [dos mártires] exemplo vivo e seu testemunho ao morrer foram uma declaração constante da verdade; e, onde menos se esperava, os súditos de Satanás lhe deixavam o serviço e se alistavam sob a bandeira de Cristo. ...

O grande adversário agora se esforçava por obter pelo artifício o que havia deixado de conseguir pela força. Cessou a perseguição [353] e em seu lugar vinham como substitutas as perigosas seduções de prosperidade temporal e honra mundana. Idólatras foram levados a receber parte da fé cristã, enquanto rejeitavam outras verdades essenciais. Professavam aceitar a Jesus como o Filho de Deus, e a crer em Sua morte e ressurreição; mas não tinham convicção do pecado e não sentiam necessidade de arrependimento ou mudança de coração. Com algumas acomodações de sua parte, propuseram que os cristãos fizessem concessões, a fim de que pudessem unir-se sobre a plataforma da crença em Cristo.

Agora se encontrava a igreja em temível perigo. A prisão, tortura, o fogo e a espada eram bênçãos, em comparação com isso. Alguns cristãos permaneceram firmes, declarando não poder transigir. Outros arrazoaram que, se cedessem ou modificassem alguns aspectos de sua fé e se unissem com aqueles que haviam aceitado parte do cristianismo, isso poderia ser o meio para sua plena conversão. ... Sob o manto de pretenso cristianismo, Satanás se insinuava na igreja, para corromper-lhes a fé e desviar-lhes a mente da palavra da verdade.

Por fim, a maior parte do mundo cristão rebaixou suas normas, e se formou uma união entre a cristandade e o paganismo. Embora os adoradores de ídolos professassem estar convertidos, e se unis-

sem à igreja, continuavam apegados à idolatria, somente mudando os objetos de sua adoração para imagens de Jesus e até de Maria e dos santos. O abominável fermento da idolatria, introduzido assim na igreja, continuou sua funesta obra. Falsas doutrinas, ritos supersticiosos e cerimônias idólatras foram incorporados à sua fé e culto. Ao se unirem os seguidores de Cristo com idólatras, a religião cristã se tornou corrompida, e a igreja perdeu seu poder e pureza. Alguns houve, entretanto, que não foram desencaminhados por esses enganos. — The Spirit of Prophecy 4:42, 43.

Duas classes, 10 de Novembro

Então, o reino dos Céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram a encontrar-se com o noivo. Cinco dentre elas eram néscias, e cinco, prudentes. Mateus 25:1, 2.

Sempre houve duas classes entre os que professam ser seguidores de Cristo. [354] Enquanto uma classe estuda a vida do Salvador e sinceramente busca corrigir seus defeitos e conformar-se ao Modelo, a outra classe evita as verdades claras e práticas que lhes expõem os erros. Mesmo em seu melhor estado, a igreja não era composta totalmente dos verdadeiros, puros e sinceros. Nosso Salvador ensinou que aqueles que voluntariamente condescendem com o pecado não devem ser recebidos na igreja; ainda assim, ligou a Si homens que eram faltosos no caráter, concedendo-lhes os benefícios de Seus ensinos e exemplo, para que pudessem ter a oportunidade de ver e corrigir seus erros.

Entre os doze apóstolos estava o traidor. Judas foi aceito, não por causa de seus defeitos de caráter, mas apesar deles. Foi ligado aos discípulos para que mediante a instrução e o exemplo de Cristo pudesse aprender o que constitui um caráter cristão e assim ser levado a ver seus erros, arrepender-se e, pelo auxílio da divina graça, purificar sua alma, obedecendo à verdade.

Mas Judas não andou na luz que tão graciosamente fora permitido brilhasse sobre ele. Pela condescendência com o pecado, convidou as tentações de Satanás. Seus maus traços de caráter tornaram-se predominantes. Entregou a mente ao controle dos poderes das trevas, e se zangou quando suas faltas foram reprovadas, sendo assim levado a cometer o pavoroso crime de trair seu Mestre. De igual modo, todos os que acariciam o mal sob uma profissão de santidade, odeiam aqueles que lhes perturbam a paz, condenando sua trajetória de pecado. Quando se lhes apresenta uma oportunidade favorável, à

semelhança de Judas, trairão aqueles que para o seu bem procuraram reprová-los.

Os apóstolos encontraram na igreja aqueles que professavam santidade enquanto secretamente acariciavam a iniqüidade. Ananias e Safira desempenharam o papel de enganadores, fingindo fazer um sacrifício completo a Deus, quando cobiçavam reter uma parte para si mesmos. ... Ao virem provas e perseguições sobre Seus seguidores, somente aqueles que estavam dispostos a abandonar tudo por amor à verdade desejaram tornar-Se discípulos de Cristo. Assim, enquanto continuou a perseguição, a igreja permaneceu comparativamente pura. Mas quando ela cessou, acrescentaram-se conversos que eram menos sinceros e dedicados, e se abriu o caminho para que Satanás pudesse firmar-se. — The Spirit of Prophecy 4:44, 45.

Também perseguirão a vocês, 11 de Novembro

[355]

Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos. 2 Timóteo 3:12.

Herodes e as ímpias autoridades mataram o Justo, mas Cristo nunca matou ninguém, e podemos atribuir o espírito de perseguição — porque as pessoas desejam liberdade de consciência — a seu originador, Satanás. Ele é enganador, mentiroso, homicida e acusador dos irmãos e irmãs. Gosta de ver a desgraça humana. Exulta com a aflição, e ao vermos as cruéis perseguições daqueles que desejavam obedecer a Deus segundo os ditames de sua própria consciência, podemos saber que esse é o mistério da iniqüidade. Disse o Senhor a Satanás, a velha serpente: "Este [a Semente da mulher] te ferirá a cabeça, e tu Lhe ferirás o calcanhar." Gênesis 3:15. Cristo de um modo especial feriu a cabeça da serpente, mas a profecia tem longo alcance. É a declaração de um incessante conflito entre Cristo e Seus seguidores e Satanás e seus anjos e instrumentos humanos sobre a Terra, até o fim do tempo.

Esse conflito se manifestou sobre o Filho de Deus. Ele foi oprimido; foi desprezado e rejeitado entre os homens, homem de dores e que sabe o que é padecer. A Majestade do Céu precisou deixar vez após vez a cena de Seus labores porque Satanás Lhe feria o calcanhar, e finalmente a malignidade de Satanás alcançou seu máximo poder quando inspirou e controlou a mente de homens ímpios para crucificá-Lo. Ele tem seguido os filhos de Deus, causando-lhes desastre e morte. ... Isaías, Daniel e João anunciaram pela profecia essas mesmas lutas e conquistas pelas quais o povo de Deus passaria, e o triunfo de Satanás em suas supostas vitórias.

A inimizade de Satanás continuará feroz e decidida contra os seguidores de Jesus. ... Onde quer que exista, o mal — rejeitando a luz e a verdade e separando-se do Deus vivo — sempre se alia contra os justos e obedientes. Anjos caídos e seres humanos caídos

se unem num companheirismo desesperado. Essa foi a união que formaram os perseguidores dos fiéis.

Satanás calculou que, se pudesse induzir homens e mulheres, assim como enganou e induziu os anjos em sua guerra, poderia tê-los como aliados seus em todo empreendimento contra o Céu. ...

A verdade não apresenta idéias misturadas com tradições e fábulas. A religião de Jesus Cristo apresenta a verdade, pura e incontaminada. Suportará uma investigação, e os honestos inquiridores da verdade vão tê-la. A verdadeira religião não excita a mente e os sentimentos, mas apela ao intelecto e ao coração. Está em constante desenvolvimento e ascende cada vez mais alto na direção do Céu. — Manuscrito 62, 1886. [356]

Os princípios da reforma, 12 de Novembro

Escreve, pois, as coisas que viste, e as que são, e as que hão de acontecer depois destas. Apocalipse 1:19.

O princípio que somos chamados a defender neste tempo é o mesmo que foi mantido pelos adeptos do evangelho nos dias da grande Reforma. Quando, em 1529, os príncipes se reuniram na Dieta de Espira, dir-se-ia que a esperança do mundo estava prestes a ser esmagada. Diante dessa assembléia foi apresentado o decreto do imperador, restringindo a liberdade religiosa e proibindo toda posterior disseminação das doutrinas da reforma. ...

Questões importantes para o mundo dependiam da ação de uns poucos heróis da fé. Aqueles que haviam aceitado as verdades da Reforma se reuniram, sendo unânime a sua decisão: "Apresentemos uma objeção ao decreto. Em questões de consciência, a maioria não influi." Redigiram seu protesto e o apresentaram aos Estados reunidos. ...

Neste último conflito, Deus confiou às nossas mãos a bandeira da verdade e da liberdade religiosa que aqueles reformadores desfraldaram. Aqueles a quem Ele abençoou com o conhecimento de Sua Palavra são considerados responsáveis por esse grande dom. Devemos receber a Palavra de Deus como autoridade suprema. Devemos aceitar-lhe as verdades para nós mesmos, como nosso ato individual. Somente seremos capazes de apreciar essas verdades ao esquadrinhá-las por nós mesmos, mediante o estudo pessoal da Palavra de Deus. ...

As igrejas protestantes, tendo recebido as doutrinas que a Palavra de Deus condena, expô-las-ão e as imporão sobre a consciência do povo, assim como as autoridades papais forçaram seus dogmas sobre os advogados da verdade no tempo de Lutero. A mesma batalha será travada novamente, e toda pessoa será chamada a decidir de que lado do conflito se encontrará.

Quando as pessoas não se dispõem a ver a verdade e a recebê-la porque ela envolve uma cruz, estão abrindo a porta às tentações de Satanás. Ele as levará, como o fez com Eva no Éden, a crer numa mentira. A verdade mediante a qual poderiam ser santificados é posta de lado em troca de algum ilusório prazer apresentado pelo destruidor das almas.

Freqüentemente ocorre que a mais preciosa verdade pareça estar bem ao lado de erros fatais. O descanso que Cristo prometeu aos que dEle aprenderem se encontra bem ao lado da quietude carnal, e multidões passam por alto o fato de que somente se encontra esse [357] descanso ao se tomar o jugo de Cristo e levar-Lhe o fardo, ao possuir Sua mansidão e humildade. — Manuscrito 100, 1893.

Diferença entre fé e presunção, 13 de Novembro

Também da soberba guarda o Teu servo, que ela não me domine; então, serei irrepreensível e ficarei livre de grande transgressão. Salmos 19:13.

A grande verdade de nossa inteira dependência de Cristo para a salvação encontra-se junto ao erro da presunção. Milhares confundem a liberdade em Cristo com ausência de lei; e por ter Cristo vindo para libertar-nos da condenação da lei, muitos declaram que a própria lei foi revogada e que aqueles que a guardam caíram da graça. Desse modo, ao parecerem a verdade e o erro tão próximos, mentes não guiadas pelo Espírito Santo são levadas a aceitar o erro e, fazendo-o, colocam-se sob o poder dos enganos de Satanás. Ao levar assim o povo a receber o erro em lugar da verdade, Satanás está operando para obter a homenagem do mundo protestante.

Toda pessoa necessita colocar-se em guarda contra seus ardis. Devemos ser leitores da Bíblia e obedientes às Escrituras. ... De cada coração deve erguer-se a pergunta: Que é a verdade? Se quisermos permanecer firmes contra os enganosos ensinos que nos cercam por todos os lados — transformar a verdade de Deus em mentira — devemos ter a unção celestial. ...

Aqueles primeiros reformadores, cujos protestos nos deram o nome de Protestantes, sentiram que Deus os chamara para dar a luz do evangelho ao mundo e, ao fazê-lo, estavam prontos a sacrificar suas posses, liberdade e a própria vida. Somos nós, nesta última batalha do grande conflito, igualmente fiéis ao nosso encargo?...

A pena de Lutero era uma força, e seus escritos, disseminados largamente, agitaram o mundo. Os mesmos instrumentos se acham à nossa disposição, com recursos cem vezes maiores. Bíblias e publicações em muitas línguas, apresentando a verdade para este tempo, acham-se ao nosso alcance, e podem ser rapidamente levadas a todo o mundo. ...

A verdade deve ser proclamada nos lugares escuros da Terra. Obstáculos devem ser enfrentados e superados. Uma grande obra precisa ser feita, e aqueles que conhecem a verdade devem agora [358] fazer uma grande intercessão por auxílio. ... Sobre eles deve ser derramado o Espírito de Cristo, e devem preparar-se para ficar em pé no juízo. Enquanto se consagram a Deus, um poder convincente lhes acompanhará os esforços por apresentar a verdade a outros. Não mais podemos dormir no terreno encantado de Satanás, mas utilizar todos os nossos recursos e valer-nos de todas as facilidades com que a Providência nos supriu. ... É dada a promessa: "Eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século." Mateus 28:20. — Manuscrito 100, 1893.

Ser fiel até à morte, 14 de Novembro

Cobrir-te-á com as Suas penas, e, sob Suas asas, estarás seguro; a Sua verdade é pavês e escudo. Salmos 91:4.

O corpo de [João] Huss foi consumido. O concílio fizera tudo o que podia fazer com o homem cujo único crime fora o de não poder aceitar como infalível o Concílio de Constança e de não permitir que aquelas vozes soassem acima da voz de Deus em Sua Palavra. Mas Deus busca novamente aquilo que passou, relembrando os procedimentos de juízo ou misericórdia. ... A biografia dos justos está entre os melhores tesouros que a igreja pode possuir. Temos o benefício dos registros das obras do poder do mal em contraste com os atos daqueles que ao longo de muitos séculos viveram por toda palavra que procede da boca de Deus.

Essa rica experiência nos é transmitida como legado de grande valor. Quando a história se repetir, quando os grandes homens e mulheres da Terra deixarem de ir à Bíblia em busca de luz, evidência e verdade, quando mandamentos humanos forem exaltados acima dos mandamentos de Deus, e quando for considerado crime obedecer a Deus e não às leis civis, então não teremos de palmilhar uma vereda na qual temos apenas poucos exemplos de outros que foram antes de nós.

O Senhor sustentou os Seus fiéis até o fim. Isso deve ser um encorajamento. Deve dar aos justos de todas as épocas a confiança de que o Senhor é imutável. Em favor de Seu povo neste tempo, manifestará Ele Seu poder e graça como o fez em séculos passados. As declarações da Palavra de Deus e a exatidão com que as confirmou na história, combinam-se para dar-nos segurança e instruções do maior valor. ...

Na experiência de Huss houve uma testemunha, um monumento [359] erigido para chamar a atenção do mundo à promessa: “Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida.” Apocalipse 2:10. Registrado na história das nações, João Huss vive. Suas piedosas obras e firme fé,

sua vida pura e a conscienciosa aceitação da verdade que diante dele fora desdobrada, a isso não renunciaria ele nem mesmo para livrar-se de uma morte cruel. Aquela morte triunfante foi testemunhada por todo o Céu, pelo Universo inteiro. Satanás ferira o calcanhar da semente da mulher, mas com o ato de Huss foi ferida a cabeça da serpente. ...

As ameias do Céu estão abarrotadas com uma grande multidão de anjos que observam o conflito de seres humanos com o príncipe das trevas. ... Com intenso interesse observam para ver se os filhos de Deus, atormentados, perplexos, perseguidos, denunciados, difamados e condenados como foi o Mestre, buscarão auxílio do Céu. O Céu aguarda que lhe requisitemos os recursos. — Manuscrito 38, 1887.

Luta de vida ou morte, 15 de Novembro

Elevo os olhos para os montes: de onde me virá o socorro? O meu socorro vem do Senhor, que fez o céu e a terra. Salmos 121:1, 2.

Ao deslizarem lentamente os vagões [do trem], tivemos uma bela oportunidade de ver o país [Suíça] que atravessávamos. ...

Ali, entre as rochas e cavernas da terra, o Senhor providenciara um lugar de refúgio para o Seu povo. Aquelas capelas, construídas tão alto sobre penhascos que parecem inacessíveis a seres humanos, foram assim arranjadas para oferecer segurança e proteção. Para nós são testemunhas de que houve um tempo em que o povo de Deus sofreu porque, à semelhança de Daniel na antigüidade, assentaram em seu coração que adorariam a Deus segundo os ditames de sua própria consciência. Não consentiriam em que qualquer pessoa lhes servisse de consciência, e sentiram-se mais seguros na rusticidade de rochas e montanhas, onde os animais selvagens faziam sua casa para fugir ao laço do caçador, em vez de confiar-se à misericórdia de seres humanos infectados com uma religião errônea e zelo satânico para manter costumes e tradições humanos em direta oposição à religião da Bíblia. Esses eram cruéis como lobos sanguinários, extirpando a todos os que ousassem discordar das doutrinas dos papistas — homens e mulheres que consideravam a Bíblia e a Bíblia só como seu fundamento, até que seus gloriosos raios afastassem do caminho as tradições humanas, tornando desimpedida a vereda do Senhor. ... [360]

O homem do pecado é agente de Satanás. Põe em ação seus poderes inventivos, e Satanás planeja; então os seguidores de Jesus precisam preparar-se para uma luta de vida ou morte. A autoridade da igreja, combinada com as autoridades da nação, pôs mãos ao trabalho para anular a consciência — para ser consciência para todos. Discordar alguém e colocar-se em oposição a esses grandes homens do mundo em sua fé e culto religioso, suscitava infindáveis questões, e não conseguiam guardar essa luz para si mesmos. Quanto mais

ponderavam sobre o assunto, mas viam eles o que implicava volver-se das tradições para a Palavra de Deus. Mas deviam enfrentar o conflito, aparelhar-se para a batalha, erguer-se acima da pequenez humana e não permitir que pensamentos de autopreservação os detivessem diante da perspectiva de imensuráveis perigos e riscos. O Redentor do mundo lhes havia dado em Sua vida um exemplo daquilo que deviam fazer e daquilo que deviam ser a fim de conquistar a vida eterna. — Manuscrito 52, 1886.

Deus revela seus segredos, 16 de Novembro

Mas há um Deus no Céu, o qual revela mistérios, pois fez saber ao rei Nabucodonosor o que há de ser nos últimos dias. Daniel 2:28.

Em épocas passadas, o Senhor Deus do Céu revelou Seus segredos a Seus profetas, e isso Ele faz ainda. O presente e o futuro são igualmente claros para Ele, e Deus mostra a Seus servos a história futura daquilo que será. O Onisciente lançou um olhar para os séculos por vir e predisse por intermédio de Seus profetas o surgimento e a queda de reinos, centenas de anos antes que os eventos profetizados ocorressem. A voz de Deus ecoa através dos séculos, contando aos habitantes da Terra o que deverá acontecer. Reis e príncipes assumem seu lugar no tempo indicado. Julgam estar executando seus próprios propósitos, mas na realidade estão cumprindo a palavra que Deus deu através de Seus profetas. ...

Os incrédulos e ímpios não discernem os sinais dos tempos. Na ignorância, podem recusar-se a aceitar o relato inspirado. Mas quando cristãos professos falam zombeteiramente dos caminhos e meios empregados pelo grande EU SOU para tornar conhecidos os Seus propósitos, mostram-se ignorantes tanto das Escrituras quanto do poder de Deus. ... O cristão que aceita a verdade, a verdade [361] completa, e nada a não ser a verdade, verá a história bíblica em seu verdadeiro significado. O passado, a história da dispensação judaica desde o início até ao fim, em lugar de ser desdenhosamente mencionada e ridicularizada como "a idade escura", revelará luz e ainda mais luz, ao ser estudada.

A palavra de homens e mulheres falha, e aqueles que se permitem depender de suas declarações podem muito bem tremer, pois um dia serão como embarcações naufragadas. Mas a Palavra de Deus é infalível e dura para sempre. ...

Deus vive e reina. Sua glória não está confinada a um templo feito por mãos. Ele não fechou o Céu contra Seu povo. Assim como

no período judaico, Deus neste tempo revela Seus segredos aos Seus servos, os profetas.

A imagem mostrada a Nabucodonosor (Daniel 2) nas visões da noite, representa os reinos do mundo. Os metais da imagem, simbolizando os diferentes reinos, iam-se tornando cada vez menos puros e valiosos. A cabeça da imagem era de ouro, o peito e braços de prata, o ventre de cobre, [as pernas de ferro] e os pés e artelhos de ferro misturado com barro. Assim os reinos representados por eles se deterioraram em valor. ... Tivessem conservado o temor do Senhor diante de si, e teriam recebido a sabedoria e o poder que os ligariam e manteriam fortes. — Manuscrito 39, 1899; ver também The Review and Herald, 6 de Fevereiro de 1900.

Filhos da luz, 17 de Novembro

Porquanto todos vós sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite, nem das trevas. 1 Tessalonicenses 5:5.

A Bíblia é o grande guia de Deus. É lâmpada para os nossos pés e luz para o nosso caminho. Ilumina adiante, para que possamos ver a senda pela qual jornadeamos; e seus raios se volvem para a história passada, mostrando a mais perfeita harmonia naquilo que para a mente em trevas parece erro e discordância. Naquilo que para os mundanos parece ser um mistério inexplicável, vêem os filhos de Deus luz e beleza. ...

Os israelitas colocaram sobre suas portas um sinal de sangue, para mostrar que eram propriedade de Deus. Assim, todo filho de Deus neste tempo ostentará o sinal que Deus indicou. ... Declara Ele: "Também lhes dei os Meus sábados, para servirem de sinal entre Mim e eles, para que soubessem que Eu sou o Senhor que os santifica." Ezequiel 20:12. Quando as pessoas dizem que a lei de Deus é revogada pelo testemunho dos "pais", estão ensinando como doutrina os mandamentos de homens. ...

[362]

Estamos vivendo num solene período da história terrestre. O grande conflito está justamente diante de nós. ... O homem do pecado tem trabalhado com notável perseverança para exaltar um sábado espúrio, e o desleal mundo protestante tem-se maravilhado após a besta e chamado a obediência ao sábado instituído por Jeová como deslealdade às leis das nações. Os reinos têm-se confederado para sustentar a instituição de um falso sábado, que não encontra uma palavra de autoridade nos oráculos de Deus. ...

O grande conflito que está agora sendo travado não é meramente uma luta de seres humanos contra seres humanos. De um lado está o Príncipe da vida, atuando como nosso substituto e penhor; do outro, o príncipe das trevas, com os anjos caídos sob seu comando. ... "Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo." Efésios 6:11.

Haverá um conflito entre aqueles que são leais a Deus e aqueles que lançam escárnio sobre Sua lei. A igreja uniu as mãos com o mundo. A reverência para com a lei de Deus foi subvertida. Os líderes religiosos têm ensinado como doutrina os mandamentos de homens. Assim como foi nos dias de Noé, assim é neste período da história. ... Os verdadeiramente leais não serão arrastados pela corrente do mal. Não lançarão escárnio e desdém sobre aquilo que Deus separou como santo. A prova sobrevém a todos. Há somente dois lados. De que lado está você? — Manuscrito 39, 1899; ver também The Review and Herald, 6 de Fevereiro de 1900.

Não tomar atitudes precipitadas, 18 de Novembro

Convém que vos mantenhais calmos e nada façais precipitadamente. Atos dos Apóstolos 19:36.

Que se veja Cristo em tudo o que vocês fazem. Vejam todos que vocês são cartas vivas de Jesus Cristo. ... Que sua vida conquiste o coração de todos os que entram em contato com vocês. Muito pouco se tem feito atualmente para tornar a verdade atraente aos outros. Tem havido alguns que, ao falar ao povo, desejam fazer um ataque de surpresa nas igrejas. Amarguram as mentes com sua severidade. Queremos ter nosso coração enternecido pelo amor de [363] Jesus. Isso está em harmonia com Deus. Se não for apresentada da mais aceitável e aprazível forma, a verdade será inapetecível para muitos. Conquanto devamos apresentar a verdade em contraste com o erro, seja ela apresentada de modo que crie tão pouco preconceito quanto possível. ...

Embora não violemos o sábado, que um poder despótico procurará compelir-nos a violar, seremos sábios em Cristo — na sabedoria de Cristo — e não em nosso próprio espírito. Um cristão coerente, íntegro e amável é um poderoso argumento em favor da verdade. Não devemos proferir palavras que nos prejudiquem, pois isso seria ruim o bastante, mas quando falamos palavras e fazemos coisas presunçosas que colocam em perigo a causa de Deus, estamos realizando uma obra cruel, pois damos vantagem a Satanás. Não devemos ser precipitados e impetuosos, mas sempre aprendendo de Jesus e como agir por Seu Espírito, apresentando a verdade como esta é em Jesus. ...

Seja cada um cuidadoso para não sair do terreno onde Deus está, para o terreno de Satanás. Muitos fizeram isso dentre as fileiras dos reformadores em tempos passados. Lutero teve grande inquietação por causa desses elementos. Pessoas impulsivas afastaram-se do seu lugar, quando Deus não lhes havia mandado, e apressaram-se em sair imprudentemente para fazer uma obra muito objetável e impulsiva.

Correram adiante de Cristo e provocaram a ira do diabo. Em seu zelo inoportuno, malconduzido, fecharam a porta de uma utilidade maior para muitas pessoas que poderiam ter feito grande bem pelo Mestre. ...

Existem aqueles que, por atitudes apressadas e insensatas, trairão a causa de Deus, entregando-a ao poder do inimigo. Haverá pessoas que buscarão vingança, que se tornarão apóstatas e trairão a Cristo na pessoa de Seus santos. Todos necessitam de aprender prudência; então, por outro lado, há o perigo de sermos conservadores, de darmos lugar ao inimigo mediante a condescendência. Nossos irmãos e irmãs devem ser muito cautelosos nessa questão, para a honra de Deus. ... Os dois exércitos permanecerão distintos e separados, e essa distinção será tão acentuada que muitos que se convencerem da verdade virão para o lado do povo observador dos mandamentos de Deus. — Manuscrito 6, 1889.

Promover a harmonia, 19 de Novembro

Da soberba só resulta a contenda, mas com os que se

[364]

aconselham se acha a sabedoria. Provérbios 13:10.

A Reforma foi grandemente retardada quando se deu muita importância às diferenças em alguns pontos de fé e quando as partes se apegaram tenazmente às coisas nas quais diferiam. Depois de algum tempo estaremos de acordo, mas ficar firmes e considerar ser seu dever apresentar pontos de vista em decidida oposição à fé ou verdade, como tem sido ensinado por nós como povo, é um erro e resultará em prejuízo, e somente prejuízo, como nos dias de Martinho Lutero. Comecem a afastar-se e a sentir-se na liberdade de expressar suas idéias sem consideração para com as idéias de seus companheiros, e introduzir-se-á um estado de coisas com as quais vocês nem sonham.

Meu esposo tinha, sobre certos pontos, algumas idéias que diferiam das de seus irmãos. Foi-me mostrado que, conquanto fossem verdadeiros os seus pontos de vista, Deus não o chamara para colocá-los diante de seus irmãos e criar diferença de idéias. ...

Não devem ser promovidas idéias especulativas, pois há mentes singulares que gostam de apegar-se a um ponto que outros não aceitam, e argumentar e atrair tudo para aquele único ponto, insistindo nele, ampliando-o, quando ele na verdade não é de importância vital e será entendido de maneira discordante. Duas vezes me foi mostrado que se deve conservar em segundo plano tudo o que for de natureza a levar nossos pastores a divergirem dos pontos que são agora essenciais para este tempo.

Cristo não revelou muitas coisas que eram verdade, porque criariam diferenças de opinião e suscitariam discussões. Mas homens jovens que não passaram pela experiência que tivemos, apreciariam uma escaramuça. Nada lhes cairia melhor do que um acalorado debate. ...

Estamos no grande dia da expiação, um tempo em que devemos afligir nossa alma, confessar nossos pecados, humilhar nosso coração diante de Deus e preparar-nos para o grande conflito. Quando vierem essas contendas perante o povo, julgarão que um está com a razão, e depois que outro em posição diretamente contrária tem a razão. O pobre povo fica confuso, e a conferência terá prejuízo total, pior do que se não houvesse conferência.

Agora, quando tudo é dissensão e discórdia, deve haver decididos esforços para manejar, publicar com a pena e a voz, essas coisas que revelarão somente harmonia. — Carta 37, 1887; Manuscript Releases 15:20-22. [365]

Conhecer e praticar a verdade, 20 de Novembro

Se alguém quiser fazer a vontade dEle, conhecerá a respeito da doutrina, se ela é de Deus ou se Eu falo por Mim mesmo. João 7:17.

Não devemos firmar nossas estacas e depois interpretar tudo para chegar a esse ponto estabelecido. Aqui foi onde falharam alguns de nossos grandes reformadores, e essa é a razão pela qual muitos que hoje poderiam ser poderosos defensores de Deus e da verdade estão lutando contra a verdade. ... O desígnio de Deus é que sejamos aprendizes, primeiro dos oráculos vivos e depois de nossos companheiros. Essa é a ordem de Deus.

A Palavra de Deus é a grande detectora de erros; tudo deve ser levado a ela, segundo cremos. A Bíblia deve ser nosso padrão para toda doutrina. Devemos estudá-la reverentemente. Não devemos receber a opinião de ninguém sem compará-la com as Escrituras. Aqui está a divina autoridade, que é suprema em questões de fé.

É a Palavra do Deus vivo que deve decidir todas as controvérsias. É quando o povo mistura sua própria perspicácia humana com as palavras da verdade divina, investindo impetuosamente contra os que se acham em controvérsia com eles, que revelam não ter sagrada reverência para com a Palavra inspirada de Deus. Misturam o humano com o divino, o comum com o sagrado e subestimam a Palavra de Deus. ...

A correta interpretação das Escrituras não é tudo o que Deus requer. Ordena Ele que devemos não só conhecer a verdade, mas praticá-la como esta é em Jesus. Devemos levar para a vida prática, em nossas relações com os outros, o espírito dAquele que nos deu a verdade. Não devemos apenas buscar a verdade como um tesouro escondido mas, se somos colaboradores de Deus, é uma positiva necessidade que cumpramos as condições expostas em Sua Palavra e coloquemos no coração o espírito de Cristo, para que nosso entendimento seja fortalecido e nos transformemos em mestres aptos para

tornar conhecida a outros a verdade a nós revelada em Sua Palavra. ...

Não há garantia de que nossa doutrina seja correta e livre de toda palha e erro, a menos que cumpramos diariamente a vontade de Deus. Se Lhe fizermos a vontade, conheceremos a doutrina. Veremos a verdade em sua sagrada beleza. Aceitá-la-emos com reverência e santo temor, e então poderemos apresentar aos outros aquilo que sabemos ser a verdade. ...

A pessoa que ama a Deus e a Sua obra será tão clara como o dia. Não haverá sofismas, não haverá evasivas quanto ao verdadeiro significado das Escrituras. A Palavra de Deus é nosso fundamento para todas as doutrinas. — Carta 20, 1888; The Ellen G. White 1888 Materials, 42-44. [366]

Examinar as escrituras, 21 de Novembro

Examinais as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de Mim. João 5:39.

O tempo presente é de grande perigo para o povo de Deus. O Senhor está conduzindo um povo, e não um indivíduo aqui e ali. ... "Vede, pois, como ouvis" (Lucas 8:18), é uma admoestação de Cristo. Devemos ouvir com o objetivo de aprender a verdade, para que andemos nela. Mais uma vez: "Vede como ouvis". Examinai, "provai todas as coisas", "não deis crédito a qualquer espírito." 1 João 4:1. ... Esse é o conselho de Deus; dar-lhe-emos atenção?

Uma pessoa pode ouvir e reconhecer toda a verdade, e ainda não conhecer nada de piedade pessoal e da verdadeira religião prática. Pode explicar a outros o caminho da salvação, e contudo ser um réprobo. ... "Por que" perguntou um homem que havia praticado e continuava praticando a iniqüidade, "pessoas são convertidas à verdade por minha influência?" Respondi: "Cristo está constantemente atraindo pessoas a Si, e derramando Sua luz no caminho delas. Aquele que busca a verdade, não se lhe permite ler o caráter de quem o ensina. Se ele mesmo for sincero, se ele se aproxima de Deus, crendo nEle, confessando seus pecados, será aceito."...

No tempo dos reformadores, alguns tiveram medo da influência dos errantes sobre a igreja, e houve uma preocupação especial de estipular regras segundo as quais o povo comum não devia ler e interpretar as Escrituras por si mesmo. Desse modo chegou a igreja a exercer tirania sobre os dissidentes. ...

Jamais devemos permitir que prevaleça a impressão de que só uns poucos privilegiados têm conhecimento das Escrituras e de que os outros devem consultar a esses — um ou outro de seus pastores favoritos — como autoridade nas doutrinas. O povo deve ser instruído a examinar as Escrituras por si mesmo, a ousar pensar por si, a tomar a Bíblia como seu livro guia, seu padrão de fé. Conquanto possa a heresia erguer sua cabeça e insultar a verdade mediante

idéias pervertidas e falsas interpretações e deturpações das Escrituras, não deve haver supressão da liberdade religiosa por parte dos reformadores. [367]

A igreja deve ter sempre em mente que não pode jamais atribuir a falíveis mortais a sabedoria infalível do Deus vivo. ... Desejamos que todas as pessoas tenham um evangelho puro e sintam a necessidade de esquadrinhar por si mesmas as Escrituras, para saber o que diz a voz do Eterno, e unir-se ao grande coração do Amor Infinito. — Carta 12, 1890.

Anjos bons e maus, 22 de Novembro

Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes. Efésios 6:12.

Anjos do Céu comunicam-se com a família humana, e nenhum de nós, faça o que fizer, pode suster-se ou guardar-se. Estamos onde estamos, guardados a cada momento pelo poder de Deus. Tenho pensado que não consideramos o ministério dos anjos celestes tão importante como deveríamos. ... Que faríamos nós sem eles? Quero que considerem em que tipo de posição seríamos deixados se não tivéssemos o ministério dos santos anjos. ...

Enfrentamos a oposição de homens e mulheres, mas existe alguém por trás dessa oposição. É o príncipe dos poderes das trevas, com seus anjos maus, que está constantemente em ação. ... Quem governa o mundo hoje? E quem escolheu colocar-se sob a bandeira do príncipe das trevas? Ora, é quase o mundo todo, em termos gerais. Todo o mundo que não aceitou a Jesus Cristo, escolheu como líder o príncipe das trevas, e tão logo se coloca sob sua bandeira, tem ligação com os anjos maus.

Ou os anjos maus ou os anjos de Deus estão controlando a mente humana. ... Todas as providências foram tomadas; tudo no plano de Deus foi arranjado de modo tal que não sejamos deixados com nossos próprios impulsos, nossos poderes finitos, para travar a guerra contra os poderes das trevas em nossa própria força finita, porque certamente fracassaríamos se fôssemos assim deixados por nossa conta. ...

Nos Salmos, Davi fala de Deus como sendo um refúgio e uma torre forte, refúgio e fortaleza; a Ele podemos correr e ser salvos. [368] Quão precioso é o pensamento de que Deus é o nosso refúgio e Ele será nosso auxílio em todos os momentos e lugares, e de que em toda emergência temos Deus junto conosco. Ele diz que enviará

Seus anjos para cuidarem de nós e nos guardarem em todos os nossos caminhos. ... Em nosso Deus temos um ajudador, e nEle confiaremos. Devemos olhar constantemente nessa direção, crendo que os anjos de Deus estão ao nosso redor, e que o Céu está em comunicação conosco, porque esses mensageiros celestes sobem e descem pela escada de brilhante resplendor. ...

Como estamos nós? Estamos revestidos de toda a armadura, a fim de podermos atuar em harmonia com os anjos de Deus que por nós trabalham? Se nos separarmos desses anjos, seguindo nosso próprio plano de ação, então nos colocamos onde o maligno nos pode tentar. — Manuscrito 1, 1890; Sermons and Talks 2:57-59.

Estudar Daniel e Apocalipse juntos, 23 de Novembro

Agora, vim para fazer-te entender o que há de suceder ao teu povo nos últimos dias; porque a visão se refere a dias ainda distantes. Daniel 10:14.

Daniel identificou-se com os pecados de Israel, e confessou os pecados do povo como seus próprios. Orou: "Ó Senhor, ouve; ó Senhor, perdoa; ó Senhor, atende-nos e age; não Te retardes, por amor de Ti mesmo, ó Deus meu; porque a Tua cidade e o Teu povo são chamados pelo Teu nome." Daniel 9:19. Ainda assim, Gabriel, o mensageiro celestial, chamou-o três vezes de homem mui amado. ...

Como podemos deixar de ver quão intimamente está o universo celeste unido com este mundo caído? Essas comunicações feitas a Daniel deviam encher-nos a alma de reverência, humildade e mansidão, lançando ao pó o nosso orgulho. ...

Aqui se vê uma ligação maravilhosa entre o universo do Céu e este mundo. As coisas reveladas a Daniel foram posteriormente complementadas pela revelação feita a João na ilha de Patmos. Esses dois livros devem ser cuidadosamente esquadrinhados. Duas vezes perguntou Daniel: Quanto vai demorar até ao fim do tempo? "Eu ouvi, porém não entendi; então, eu disse: meu senhor, qual será o fim destas coisas? Ele respondeu: Vai, Daniel, porque estas palavras [369] estão encerradas e seladas até ao tempo do fim. Muitos serão purificados, embranquecidos e provados; mas os perversos procederão perversamente, e nenhum deles entenderá, mas os sábios entenderão. ... Tu, porém, segue o teu caminho até ao fim; pois descansarás e, ao fim dos dias, te levantarás para receber a tua herança." Daniel 12:8-13.

Foi o Leão da tribo de Judá quem abriu o livro e deu a João a revelação daquilo que seria nos últimos dias. Daniel seguiu seu caminho para apresentar o testemunho, que foi selado até ao tempo do fim, quando a mensagem do primeiro anjo devia ser proclamada

ao mundo. Essas são questões de infinita importância nestes últimos dias. ... O livro de Daniel foi aberto na revelação a João, e nos transporta para as últimas cenas da história da Terra.

O caso de Daniel revela-nos o fato de que o Senhor está sempre pronto a ouvir as orações da alma contrita, e quando buscarmos ao Senhor de todo o coração, Ele nos responderá às petições. Aqui se revela onde Daniel obteve seu conhecimento e habilidade; e se tão-somente pedirmos de Deus sabedoria, poderemos ser abençoados com progressiva capacidade e com poder do Céu. Se formos a Deus assim como estamos, e a Ele orarmos com fé como o fez Daniel, veremos a salvação de Deus. Precisamos orar como nunca oramos antes. — Carta 59, 1896; Manuscript Releases 18:14-16.

O livro de Daniel aberto ao estudo, 24 de Novembro

Tu, porém, Daniel, encerra as palavras e sela o livro, até ao tempo do fim; muitos o esquadrinharão, e o saber se multiplicará. Daniel 12:4.

Há necessidade de um estudo muito mais aprofundado da Palavra de Deus; especialmente deviam Daniel e Apocalipse receber atenção como nunca antes na história de nossa obra. Podemos ter menos a dizer em alguns aspectos, a respeito do poder romano e do papado, mas devemos chamar a atenção para aquilo que os profetas e apóstolos escreveram sob a inspiração do Espírito de Deus. ...

Leiam o livro de Daniel. Relembrem, ponto por ponto, a história dos reinos ali representados. Contemplem estadistas, concílios, exércitos poderosos, e vejam como Deus atuou para abater o orgulho e [370] lançar ao pó a glória humana. Somente Deus é representado como grande. Na visão do profeta, Ele é visto derribando um poderoso rei e suscitando outro. É revelado como Monarca do Universo, prestes a estabelecer Seu reino eterno — o Ancião de dias, o Deus vivo, a Fonte de toda sabedoria, o Dominador do presente e o Revelador do futuro. Leiam e entendam quão pobres, quão frágeis, quão efêmeros, quão errantes, quão culpados são os mortais. ...

A luz que Daniel recebeu diretamente de Deus foi dada de modo especial para estes últimos dias. ... As visões que ele teve às margens do Ulai e do Hidequel, os grandes rios de Sinear, estão agora em processo de cumprimento, e todos os eventos preditos haverão de suceder em breve.

Considerem as circunstâncias da nação judaica quando as profecias de Daniel foram dadas. Os israelitas estavam no cativeiro, seu templo havia sido destruído, os serviços do santuário suspensos. Sua religião se centralizara nas cerimônias do sistema sacrifical. Haviam tornado todo-importantes as formas exteriores, ao perderem o espírito da verdadeira adoração. ... O Senhor atuara para levar o povo ao cativeiro e suspender os serviços do templo, a fim de que as

cerimônias exteriores não se tornassem a totalidade de sua religião. ... A glória exterior foi removida, para que se revelasse a espiritual. ...

Ao dar a luz ao Seu povo, Deus não atuou exclusivamente por intermédio de alguma classe de pessoas. Daniel foi um príncipe de Judá. Isaías também era da tribo real. Davi foi um menino pastor; Amós, um boiadeiro; Zacarias, cativo de Babilônia; Eliseu, um lavrador do solo. O Senhor suscitou como líderes representativos os profetas e os príncipes, os nobres e os humildes, e mediante a inspiração ensinou-lhes as verdades a serem dadas ao Seu povo. — Carta 57, 1896; Manuscript Releases 16:333-335.

Os oponentes ridicularizaram os adventistas, 25 de Novembro

Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? Romanos 8:35.

Em lugar dos argumentos das Escrituras, os oponentes da fé adventista escolheram empregar o ridículo e o escárnio. Os incautos e profanos, estimulados pela posição de mestres religiosos, recorreram [371] a epítetos injuriosos, a vis e blasfemos gracejos, em seu esforço por amontoar insultos sobre Guilherme Miller e sua obra. O grisalho homem que deixara um lar confortável para viajar por conta própria de cidade em cidade, de vilas a aldeias, labutando incessantemente para levar ao mundo a solene advertência do juízo iminente, foi zombeteiramente denunciado como fanático, mentiroso e especulador fraudulento.

Tempo, recursos e talentos foram empregados para difamar e representar incorretamente os adventistas, em suscitar contra eles o preconceito, em expô-los ao desprezo público. Pastores ocupavam-se em reunir relatórios danosos, absurdas e maliciosas invencionices, e em denegri-los do púlpito. Fervorosos foram os esforços por desviar a mente do povo do assunto do Segundo Advento. Mas ao buscar esmagar o adventismo, o ministério popular solapou a fé na Palavra de Deus. Fez com que parecesse pecado, algo de que o povo devia envergonhar-se, o estudo das profecias que se relacionavam com a vinda de Cristo e o fim do mundo. Esse ensino produziu alguns infiéis e muitos tomaram a liberdade de seguir suas profanas concupiscências. Os autores do mal, então, debitaram tudo na conta dos adventistas.

Os irmãos Wesley enfrentaram acusações semelhantes por parte de ministros ímpios e comodistas, que constantemente lhes interceptavam os labores e buscavam destruir sua influência. Foram declarados inclementes e acusados de orgulho e vaidade, porque não

rendiam homenagem aos mestres populares de seu tempo. Foram acusados de ceticismo, de práticas desordeiras e desprezo para com a autoridade. João Wesley destemidamente jogou essas acusações de volta sobre os que as haviam forjado, mostrando que eles mesmos eram responsáveis pelos males dos quais acusavam os metodistas. ... O grande conflito entre a verdade e o erro tem sido travado de século em século, desde a queda do homem. Deus e os anjos, e os que a eles se unem, têm convidado, têm recomendado diante do povo o arrependimento, a santidade e o Céu, enquanto Satanás e seus anjos, bem como os agentes humanos inspirados por eles, têm-se oposto a todos os esforços para beneficiar e salvar a raça caída. — The Spirit of Prophecy 4:218-220.

O testemunho de Guilherme Miller, 26 de Novembro

Em tudo somos atribulados, porém não angustiados; perplexos, porém não desanimados; perseguidos, porém não desamparados;

[372]

abatidos, porém não destruídos. 2 Coríntios 4:8, 9.

Guilherme Miller estava perturbando o reino de Satanás, e o arquiinimigo procurou não só anular o efeito da mensagem, mas destruir o próprio mensageiro. Ao fazer o Pai Miller uma aplicação prática da verdade escriturística, no coração dos ouvintes acendeu-se contra ele a ira de professos cristãos, assim como fora despertada a ira dos judeus contra Cristo e os apóstolos. Membros da igreja provocavam as classes mais vis, e em várias ocasiões inimigos tramaram tirar-lhe a vida quando saísse do local das reuniões. Mas santos anjos se encontravam na multidão, e um deles, na forma de homem, tomou o braço desse servo do Senhor, conduzindo-o com segurança para fora da enraivecida turba. Sua obra não estava concluída ainda, e Satanás e seus emissários foram desapontados em seu propósito.

Comparando suas próprias expectativas quanto ao efeito de sua pregação com a maneira pela qual fora recebida no mundo religioso, Guilherme Miller disse: "É verdade, mas não estranho — quando tomamos conhecimento do estado e corrupção da época presente — ... que eu tenha enfrentado grande oposição do púlpito e da imprensa professamente religiosa; e tenho sido instrumento, mediante a pregação da doutrina do Advento, para tornar manifesto que não poucos de nossos mestres da teologia são infiéis disfarçados. ...

"Certamente, temos chegado a tempos estranhos. Espero, naturalmente, que a doutrina da breve vinda de Cristo seja hostilizada por infiéis, blasfemos, ébrios, jogadores e afins; mas não esperava

que ministros do evangelho e mestres da religião se unissem a pessoas dessa natureza, em lojas e lugares públicos, para ridicularizar a solene doutrina do Segundo Advento.”...

Agora, como no tempo de nosso Salvador, as pessoas edificam os sepulcros e entoam louvores aos profetas mortos, enquanto perseguem os mensageiros vivos do Altíssimo. Guilherme Miller foi desprezado e odiado pelos ímpios e incrédulos; mas sua influência e seus labores foram uma bênção para o mundo. Por sua pregação, milhares de pecadores foram convertidos, apóstatas recuperados e multidões levadas a estudar as Escrituras e encontrar nelas uma beleza e glória antes desconhecidas. — The Spirit of Prophecy 4:220, 221.

As três mensagens angélicas, 27 de Novembro

[373]

Vi outro anjo voando pelo meio do céu,... dizendo, em grande voz: Temei a Deus e dai-Lhe glória, pois é chegada a hora do Seu juízo. Apocalipse 14:6, 7.

A proclamação da primeira, segunda e terceira mensagens angélicas foi demarcada pela Palavra da Inspiração. Nem uma estaca ou prego se deve remover. Nenhuma autoridade humana tem mais direito de mudar a posição dessas mensagens do que de substituir o Antigo Testamento pelo Novo. O Antigo Testamento é o evangelho em figuras e símbolos. O Novo Testamento é a realidade. Um é essencial ao outro. O Antigo Testamento apresenta lições dos lábios de Cristo, e essas lições não perderam sua força em nenhum sentido.

A primeira e a segunda mensagens (Apocalipse 14:6-8) foram dadas em 1843, 1844, e estamos agora sob a proclamação da terceira; mas todas as três mensagens devem ainda ser proclamadas. É tão essencial agora, como sempre o foi, que sejam repetidas àqueles que estão em busca da verdade. Mediante a pena e a voz devemos fazer soar a proclamação, mostrando sua ordem e a aplicação das profecias que nos levam à terceira mensagem angélica. Não pode haver uma terceira sem a primeira e a segunda. ...

O livro que foi selado não foi o livro do Apocalipse, mas aquela porção da profecia de Daniel relacionada com os últimos dias. ... Quando o livro foi aberto, fez-se a proclamação: "Já não haverá demora." Apocalipse 10:6. O livro de Daniel está agora aberto, e a revelação feita por Cristo a João deve ir a todos os habitantes da Terra. Pela multiplicação do saber, um povo deve ser preparado para permanecer em pé nos últimos dias.

Essa mensagem (Apocalipse 14:6, 7), se recebida, chamará a atenção de toda nação, tribo, língua e povo para um meticuloso exame da Palavra, e para a verdadeira luz a respeito do poder que mudou o sábado do sétimo dia para um sábado espúrio. ... O sábado memorial, declarando quem é o Deus vivo, o Criador dos céus e da

terra, foi derribado, e um sábado espúrio dado ao mundo em seu lugar. Assim se fez uma brecha na lei de Deus.

Na primeira mensagem angélica, o povo é chamado a adorar a Deus, nosso Criador, que fez o mundo e todas as coisas que nele existem. ... A mensagem proclamada pelo anjo voando pelo meio do céu é o evangelho eterno, o mesmo evangelho que foi declarado no Éden quando Deus disse à serpente: "Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente." Gênesis 3:15. — Manuscrito 32, 1896; Manuscript Releases 17:6, 7. [374]

A lei de Deus não precisa de revisão, 28 de Novembro

Os teus filhos edificarão as antigas ruínas; levantarás os fundamentos de muitas gerações e serás chamado reparador de brechas e restaurador de veredas para que o país se torne habitável. Isaías 58:12.

Cristo veio ao nosso mundo para representar o caráter de Deus tal como é representado em Sua santa lei, pois a lei é uma transcrição de Seu caráter. Cristo era tanto a lei quanto o evangelho. ...

No capítulo cinqüenta e oito de Isaías está especificada a obra daqueles que adoram a Deus, o Criador dos céus e da terra: "Os teus filhos edificarão as antigas ruínas; levantarás os fundamentos de muitas gerações." O memorial de Deus, o Seu sábado do sétimo dia, será enaltecido. ...

A história da igreja e do mundo, dos leais e desleais, está aqui claramente revelada. Os leais, sob a proclamação da terceira mensagem angélica, têm colocado os pés no caminho dos mandamentos de Deus, para respeitar, honrar e glorificar Aquele que criou os céus e a terra. As forças oponentes desonraram a Deus produzindo uma brecha em Sua lei, e quando a luz de Sua Palavra chama a atenção para Seus santos mandamentos, revelando a brecha feita na lei pela autoridade papal, então, para livrar-se da convicção, muitos tentam destruir a lei toda. Mas podem eles destruí-la? Não; pois todos os que examinarem as Escrituras por si mesmos verão que a lei de Deus permanece imutável, eterna, e Seu memorial, o sábado, perdurará através das eras eternas, apontando para o único Deus verdadeiro, em contraste com todos os deuses falsos.

Satanás tem sido perseverante e incansável em seus esforços por levar a cabo a obra que iniciou no Céu — mudar a lei de Deus. Ele tem sido bem-sucedido em fazer o mundo crer na teoria que apresentou no Céu antes de sua queda — de que a lei de Deus era defeituosa e necessitava de revisão. Grande parte da professa igreja

cristã, por sua atitude, se não por suas palavras, mostra que aceitou o mesmo erro. Mas se a lei de Deus foi mudada em um jota ou um til, Satanás conseguiu na Terra aquilo que não pôde obter no Céu. Ele preparou sua enganosa cilada, esperando levar cativos o mundo e a igreja. Mas nem todos cairão na armadilha. Uma linha de distinção está sendo traçada entre os filhos da obediência e os filhos [375] da desobediência, entre os leais e fiéis e os desleais e infiéis. Dois grandes grupos se formam, os adoradores da besta e sua imagem, e os adoradores do Deus vivo e verdadeiro. — Manuscrito 32, 1896; Manuscript Releases 17:8, 9.

Proclamação da última mensagem de Deus, 29 de Novembro

Pôs o pé direito sobre o mar e o esquerdo, sobre a terra. Apocalipse 10:2.

A mensagem de Apocalipse 14, proclamando que chegou a hora do juízo de Deus, é dada no tempo do fim. O anjo de Apocalipse 10 é representado com um pé sobre o mar e um pé sobre a terra, mostrando que a mensagem será levada a terras distantes, o oceano será transposto e as ilhas do mar ouvirão a proclamação da última mensagem de advertência ao mundo. ...

“Já não haverá demora.” Apocalipse 10:6. Essa mensagem anuncia o fim dos períodos proféticos. O desapontamento daqueles que esperavam ver nosso Senhor em 1844 foi realmente amargo para os que haviam tão ardentemente aguardado Seu aparecimento. Estava no plano de Deus que viesse o desapontamento e que se revelassem os corações.

Nem uma nuvem sequer veio sobre a igreja sem que Deus estivesse preparado para ela; nem uma força oponente se levantou para contrapor-se à obra de Deus, que Ele não tenha previsto. Tudo aconteceu como Ele predissera por intermédio de Seus profetas. Deus não deixou Sua igreja abandonada em meio às trevas, mas traçou em declarações proféticas o que ocorreria, e mediante a Sua providência, atuando em seu indicado lugar na história do mundo, realizou aquilo que Seu Santo Espírito inspirara os profetas a predizer. Todos os Seus propósitos serão cumpridos e estabelecidos. Sua lei está ligada ao Seu trono, e os instrumentos satânicos combinados com os humanos não podem destruí-la.

A verdade é inspirada e guardada por Deus; ela viverá e prosperará, embora por vezes pareça obscurecida. O evangelho de Cristo é a lei exemplificada no caráter. Os enganos praticados contra ela, toda artimanha para vindicar a falsidade, todo erro forjado por instrumentos satânicos, serão final e eternamente aniquilados, e o triunfo da

verdade será como o aparecimento do sol ao meio-dia. O Sol da Justiça brilhará com a cura em Suas asas, e a Terra inteira se encherá com Sua glória. [376]

Tudo o que Deus, pela história profética, especificou que se cumpriria no passado, cumpriu-se, e tudo o que ainda está por vir, em sua ordem ocorrerá. Daniel, o profeta de Deus, seguiu seu caminho. João seguiu seu caminho. No Apocalipse, o Leão da tribo de Judá abriu aos estudantes da profecia o livro de Daniel, e assim Daniel segue seu caminho até o fim. Apresenta seu testemunho, aquele testemunho que o Senhor lhe revelou em visão, sobre os grandes e solenes eventos que devemos conhecer ao estarmos justamente no limiar de seu cumprimento. — Manuscrito 32, 1896; Manuscript Releases 17:9-11.

Apegue-se à verdade, 30 de Novembro

Tomei o livrinho da mão do anjo e o devorei, e, na minha boa, era doce como mel; quando, porém, o comi, o meu estômago ficou amargo. Apocalipse 10:10, 11.

Na história e profecia, a Palavra de Deus retrata o longo e contínuo conflito entre a verdade e o erro. Esse conflito ainda prossegue. As coisas que foram, repetir-se-ão. Antigas controvérsias reviverão e novas teorias estarão continuamente surgindo. Mas o povo de Deus, que em sua crença no cumprimento da profecia desempenhou uma parte na proclamação da primeira, segunda e terceira mensagens angélicas, sabe onde se encontra. ... Deve permanecer firme como uma rocha, mantendo sua confiança inabalável até o fim.

Um poder transformador acompanhou a proclamação da primeira e segunda mensagens angélicas, assim como acompanha a mensagem do terceiro anjo. ... Houve diligente estudo das Escrituras, ponto por ponto. Noites quase inteiras foram dedicadas ao exame fervoroso da Palavra. Buscamos a verdade como a tesouros escondidos. O Senhor revelou-Se a nós. A luz foi derramada sobre as profecias, e soubemos que recebíamos instrução divina. ...

Após o Grande Desapontamento, poucos houve que se empenharam em buscar a Palavra de todo o coração. Mas algumas pessoas não se permitiriam desanimar e negar que o Senhor as guiara. Perante essas, a verdade se abriu ponto por ponto, e entreteceu-se com suas mais benditas lembranças e simpatias. ... A verdade resplandeceu, [377] bela em sua simplicidade, enobrecida com um poder e investida com uma segurança desconhecidos antes do desapontamento. Pudemos então proclamar a mensagem com unidade. Mas entre aqueles que não se apegaram à sua fé e experiência, houve grande confusão. Toda opinião concebível era apresentada como a mensagem da verdade, mas a voz do Senhor era: "Não creiais neles, pois não os enviei."

Andávamos cuidadosamente com Deus. A mensagem devia ser dada ao mundo, e sabíamos que esta luz presente era o dom es-

pecial de Deus. ... Seus desapontados filhos, que ainda procuravam a verdade, foram conduzidos passo a passo para transmitir ao mundo aquilo que lhes fora comunicado. ... A obra avançava com dificuldade, a princípio. Freqüentemente os ouvintes rejeitavam a mensagem como ininteligível, e o conflito começou com decidido ardor, especialmente quanto à questão do sábado. Mas o Senhor manifestou Sua presença. Por vezes era afastado o véu que ocultava de nossos olhos a Sua glória. Nós O contemplamos no sublime e santo lugar. — Manuscrito 32, 1896; Manuscript Releases 17:11, 12.

Dezembro — Os últimos dias

Confirmar a verdade, 1 de Dezembro

Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade. 2 Timóteo 2:15.

O Senhor não guiará mentes, agora, para rejeitarem a verdade que o Espírito Santo levou Seus servos no passado a proclamar. Muitos [378] examinarão honestamente a Palavra em busca de luz, como aqueles que o fizeram no passado; e eles vêem a luz na Palavra. Mas, em sua experiência, não passaram pelo terreno em que essas mensagens de advertência foram primeiro proclamadas. Não tendo passado por essa experiência, alguns não apreciam o valor das verdades que para nós têm sido uma sinalização do caminho, e que nos tornaram o povo peculiar que somos. Não fazem uma correta aplicação das Escrituras e, assim, forjam teorias que não são corretas. É verdade que eles citam uma abundância de textos e ensinam muita coisa que é verdade; mas a verdade está tão misturada com o erro que conduz a conclusões erradas. ...

Satanás está operando de modo que a história da nação judaica se repita na experiência daqueles que alegam crer na verdade presente. Os judeus tinham as Escrituras do Antigo Testamento e se julgavam versados nelas. Cometeram, porém, um lamentável erro. As profecias que se referiam ao glorioso segundo aparecimento de Cristo nas nuvens do Céu, consideraram-nas relacionadas com Sua primeira vinda. Por não ter Ele vindo de acordo com suas expectativas, afastaram-se dEle. ...

Justamente o mesmo Satanás está em ação para abalar a fé do povo de Deus neste tempo. Há pessoas prontas para assimilar cada nova idéia. As profecias de Daniel e do Apocalipse são mal interpretadas. ... Essas mensagens, recebidas e praticadas, estão realizando sua obra para preparar um povo que esteja em pé no grande dia de Deus. Se examinarmos as Escrituras para confirmar a verdade

que Deus deu aos Seus servos para o mundo, seremos encontrados proclamando a primeira, segunda e terceira mensagens angélicas.

É verdade que há profecias ainda por cumprir-se. Mas toda obra errônea tem sido feita vez após vez, e continuará sendo realizada por aqueles que buscam encontrar nova luz nas profecias e começam por afastar-se da luz que Deus já deu. As mensagens de Apocalipse 14 são aquelas mediante as quais o mundo há de ser provado; são o evangelho eterno e devem soar por toda parte. — Manuscrito 32, 1896; Manuscript Releases 17:12-15.

Deus não autoriza a marcação de tempo, 2 de Dezembro

Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos Céus, nem o Filho, senão o Pai. Mateus 24:36.

[379]

Seus pontos de vista têm sido acolhidos por alguns, mas isso é porque essas pessoas não têm discernimento para ver o verdadeiro significado dos argumentos que você apresenta. Têm tido apenas uma limitada experiência na obra de Deus para este tempo, e não vêem aonde essas idéias os levariam. Estão prontas a concordar com suas declarações; nada vêem nelas a não ser o que é correto. Mas são desencaminhadas porque você introduziu muitos textos escriturísticos ao construir sua teoria; seus argumentos parecem conclusivos para eles.

Não é assim, entretanto, com aqueles que têm um conhecimento experimental da verdade que se aplica ao último período da história da Terra. Embora vejam que você defende parte da preciosa verdade, vêem também que você aplica mal as Escrituras, colocando-as num arcabouço de erro, ao qual não pertencem, e fazendo com que ele dê força àquilo que não é a verdade presente. ... A luz que Deus me deu é que nem mesmo você compreende plenamente os textos que entrelaçou. ...

Tenho precisado falar claramente a respeito daqueles que estavam então desencaminhando pessoas da reta vereda. Com a pena e a voz, tenho apresentado a mensagem: “Não os sigam.” A mais difícil tarefa que já realizei nesse aspecto foi lidar com alguém que, eu sabia, queria seguir ao Senhor. Por algum tempo, julgou ele estar obtendo nova luz. Encontrava-se muito doente, e devia morrer logo. ... Aqueles a quem apresentava suas idéias ouviam-no ansiosamente, e alguns o consideraram inspirado. Mandou que se fizesse um cartaz e argumentou a partir das Escrituras para mostrar que o Senhor voltaria em determinada data, em 1894, creio eu. Para muitos, seu raciocínio parecia sem defeito. Contavam de suas poderosas exorta-

ções, no leito da enfermidade. Muitas cenas maravilhosas passavam diante dele. Mas qual era a fonte de sua inspiração? Era a morfina, que davam para aliviar-lhe a dor. ...

Ninguém tem uma mensagem verdadeira fixando o tempo em que Cristo deve vir ou não vir. Tenha a certeza de que Deus não dá a ninguém a autoridade de dizer que Cristo retarda Sua vinda por cinco, dez ou vinte anos. “Por isso, ficai também vós apercebidos; porque, à hora em que não cuidais, o Filho do homem virá.” Mateus 24:44. ...

Todos os que são colaboradores de Deus pelejarão fervorosamente pela fé uma vez entregue aos santos. Não serão afastados da mensagem presente, que já está iluminando a Terra com a sua glória. Não vale a pena lutar por nada que não seja a glória de Deus. A única rocha que permanecerá é a Rocha dos Séculos. A verdade como esta é em Jesus é o refúgio nestes dias de erro. — Carta 32, 1896. [380]

“Não haverá demora”, 3 de Dezembro

Então, o anjo que vi em pé sobre o mar e sobre a terra levantou a mão direita para o céu e jurou por Aquele que vive pelos séculos dos séculos. ..: Já não haverá demora. Apocalipse 10:5, 6.

O poderoso Anjo que instruiu a João não era ninguém menos que Jesus Cristo. Colocando Seu pé direito sobre o mar e o esquerdo sobre a terra seca, mostra a parte que está desempenhando nas cenas finais do grande conflito com Satanás. Essa posição denota Seu supremo poder e autoridade sobre toda a Terra. O conflito se tornou mais forte e decidido de século em século, e continuará assim até às cenas conclusivas, quando a magistral atuação dos poderes das trevas atingir seu clímax. ...

Depois de se haverem pronunciado os sete trovões, vem a instrução a João, assim como a Daniel, a respeito do livrinho: “Guarda em segredo as coisas que os sete trovões falaram.” Apocalipse 10:4. ... João vê o livrinho aberto. ... Então as profecias de Daniel têm seu devido lugar na primeira, segunda e terceira mensagens angélicas a serem dadas ao mundo. A abertura do livrinho foi a mensagem relacionada com o tempo.

Os livros de Daniel e Apocalipse são um. Um é a profecia; o outro, a revelação; um é o livro selado, o outro, o livro aberto. ... A luz especial dada a João, expressa nos setes trovões, foi a descrição dos eventos que ocorreriam sob a primeira e segunda mensagens angélicas. ... A primeira e segunda mensagens angélicas deviam ser proclamadas, mas nenhuma luz adicional foi revelada antes que essas mensagens tivessem realizado sua obra específica. ...

Esse tempo, que o Anjo mencionou com solene juramento, não é o fim da história deste mundo, nem do tempo de graça, mas do tempo profético, que precederia o advento de nosso Senhor. Ou seja, o povo não terá outra mensagem com tempo definido. Após o fim desse período de tempo, que vai de 1842 a 1844, não pode haver um

traçado definido de tempo profético. O mais longo cômputo chega ao outono de 1844.

A posição do Anjo, com um pé sobre o mar e outro sobre a terra, significa a ampla extensão da proclamação da mensagem. Atravessará a vastidão das águas e será proclamada em outros países, chegando ao mundo inteiro. A compreensão da verdade, o alegre recebimento da mensagem, são representados pelo comer do livrinho. A verdade acerca do tempo do advento de nosso Senhor foi uma preciosa mensagem para nossa alma. — Manuscrito 59, 1900; Manuscript Releases 19:319-321. [381]

Somos chamados a separar-nos do mundo, 4 de Dezembro

O qual a Si mesmo Se deu por nós, a fim de remir-nos de toda iniqüidade e purificar, para Si mesmo, um povo exclusivamente Seu... Dize estas coisas; exorta e repreende também com toda a autoridade. Ninguém te despreze. Tito 2:14, 15.

Quando a verdade que agora acalentamos foi inicialmente vista como verdade bíblica, quão estranha nos pareceu, e quão forte foi a oposição que tivemos de enfrentar ao apresentá-la ao povo pela primeira vez. Mas quão fervorosos e sinceros eram os amantes da verdade, aqueles que obedeciam à verdade! Éramos realmente um povo peculiar. Éramos poucos em número, sem riquezas, sem sabedoria e honras mundanas, mas ainda assim críamos em Deus e éramos fortes e bem-sucedidos — um terror para os praticantes do mal. Era firme o nosso amor de uns para com os outros; não era facilmente abalado. O poder de Deus se manifestava em nosso meio, os enfermos eram curados, e havia muita alegria — calma, doce e santa.

Conquanto a luz tenha continuado a aumentar, o avanço da igreja não foi proporcional à luz. O fino ouro tem-se tornado gradualmente opaco, e a apatia e formalidade têm penetrado para debilitar as energias da igreja. Os abundantes privilégios e oportunidades não têm conduzido Seu povo para a frente e para cima, em pureza e santidade. Um fiel aperfeiçoamento dos talentos que Deus lhes confiou teria aumentado grandemente esses talentos. Onde muito se dá, muito será exigido. Somente aqueles que fielmente aceitam e apreciam a luz que Deus nos tem dado e que assumirem uma nobre e sublime posição de abnegação e sacrifício, serão canais de luz para o mundo. ...

Ninguém tem o direito de invocar sua própria responsabilidade e apresentar idéias em nossos periódicos acerca de doutrinas bíblicas,

colocando-as em primeiro plano, quando se sabe que há várias opiniões sobre o mesmo assunto e que isso criaria uma polêmica. Os adventistas do primeiro dia têm feito isso. Cada um tem seguido seu próprio discernimento independente e procurado apresentar idéias originais, a ponto de não se ver entre eles uma ação concentrada, exceto, talvez, para opor-se aos adventistas do sétimo dia. Não devemos seguir-lhes o exemplo. ...

Não podemos, irmãos e irmãs, flutuar ao sabor da correnteza do mundo. A obra que devemos realizar é sair e separar-nos. Essa é a única maneira pela qual podemos andar com Deus como o fez Enoque. ... Assim como Enoque, somos chamados a possuir uma [382] fé sólida, viva e atuante; é a única maneira pela qual podemos ser colaboradores de Deus. Precisamos cumprir as condições expostas na Palavra de Deus, ou morrer em nossos pecados. Devemos saber que mudanças morais é essencial fazer em nosso caráter mediante a graça de Cristo, a fim de sermos habilitados para as mansões lá do alto. — Carta 53, 1887.

Viver cada dia como se fosse o último, 5 de Dezembro

Portanto, vigiai, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor. ... Por isso, ficai também vós apercebidos; porque, à hora em que não cuidais, o Filho do homem virá. Mateus 24:42, 44.

Deus não dá a ninguém a mensagem de que se passarão dez ou vinte anos antes que se encerre a história da Terra. Se fossem quarenta ou cem anos, o Senhor não autorizaria ninguém a proclamá-lo. Não daria Ele a nenhum ser vivo uma desculpa para retardar o preparo para Seu aparecimento. Não deseja que alguém diga, como o servo infiel: “Meu Senhor tarda em vir”, pois isso levaria a uma imprudente negligência de oportunidades e privilégios no preparo para aquele grande dia. Toda pessoa que alega ser serva de Deus é chamada a realizar a Sua obra como se cada dia fosse o último. ...

Que todos a quem o Senhor tem dado luz de Sua Palavra tenham a certeza de fazer uso correto dessa luz. Que todos se guardem contra a presunção de alimentar o rebanho de Deus com alimento que não é apropriado para este tempo.

Falem sobre o breve aparecimento do Filho do homem nas nuvens do céu com poder e grande glória. Não adiem esse dia. Deus a ninguém concedeu luz para dizer: “Meu Senhor tarda em vir.” Lucas 12:45. Que se faça a pergunta: Estarei à direita ou à esquerda do Juiz naquele dia?...

É essencial que todos saibam que tipo de atmosfera circunda sua própria alma; se estão em sociedade com o inimigo da justiça, realizando inconscientemente a sua obra, ou se estão ligados a Cristo, fazendo a obra dEle e buscando estabelecer mais firmemente as pessoas na verdade.

Satanás se agradaria em ter a todos como aliados seus, para enfraquecer a confiança que os crentes têm uns nos outros e semear a discórdia entre os que professam crer na verdade. Satanás pode [383]

com mais sucesso realizar os seus propósitos mediante professos amigos de Cristo que não estão andando e trabalhando nos moldes de Cristo. Aqueles que no espírito e coração se afastam da obra especial do Senhor para este tempo, aqueles que não colaboram com Ele em firmar as pessoas na fé, levando-as a atentar para Suas palavras de advertência, estão fazendo a obra do inimigo de Cristo. ...

Este é o dia do preparo do Senhor. Não temos tempo agora para revelar incredulidade e tagarelar, tempo para fazer a obra do diabo. ... Enquanto o povo de Deus estiver neste mundo, terá de enfrentar conflitos, provas e enganos, porque muitos escolhem os atributos de Satanás em vez dos atributos de Deus. — Manuscrito 32a, 1896; Manuscript Releases 18:58-62.

Não é tempo de fazer concessões, 6 de Dezembro

Respondeu o guarda: Vem a manhã, e também a noite; se quereis perguntar, perguntai; voltai, vinde. Isaías 21:12.

Apressamo-nos para o conflito final, e este não é um tempo para fazer concessões; não é tempo para esconder nossas posições assumidas. Quando a batalha se tornar renhida, que ninguém se torne traidor. Não é tempo de deitar-nos e ocultar nossas armas, dando a Satanás a vantagem na guerra, mas a menos que você vigie e guarde as suas vestes incontaminadas do mundo, não permanecerá leal a seu Capitão. ... Chame seus companheiros vigias, bradando: "Vem a manhã, e também a noite."

Não é tempo agora de relaxar nossos esforços, de tornar-nos lerdos e desanimados, não é tempo de ocultar nossa luz debaixo do alqueire, de falar coisas suaves, de profetizar o engano. Toda faculdade deve ser empregada para Deus. Você deve manter sua lealdade, apresentar testemunho em favor de Deus e da verdade. Não se deixe levar por qualquer sugestão que o mundo possa fazer. Não podemos permitir-nos condescender; há uma questão viva perante nós, de importância vital para o povo remanescente de Deus até o encerramento da história terrestre, pois estão envolvidos interesses eternos. No próprio limiar da crise, não é tempo de sermos encontrados com um maligno coração de incredulidade, apartados do Deus vivo.

A apostasia original começou com incredulidade e negação da verdade; mas se queremos triunfar, precisamos fixar firmemente os [384] olhos da fé em Jesus, o Capitão de nossa salvação. Devemos seguir o exemplo de Cristo. Em tudo o que realizou na Terra, Jesus tinha em vista apenas a glória de Deus. ... A divindade e a humanidade se uniram em Cristo, para que Ele pudesse revelar a nós o propósito de Deus e levar-nos a uma íntima união consigo mesmo. Essa união nos capacitará a vencer o inimigo, pois, mediante a fé em Cristo, teremos divino poder.

Nossos números estão crescendo; nossas instalações aumentando, e tudo isso requer união entre os obreiros, inteira consagração e devoção real à causa de Deus. Não há lugar na obra de Deus para obreiros divididos, para aqueles que não são quentes nem frios.

Os atalaias sobre os muros de Sião devem ser vigilantes e não dormir nem de dia nem de noite. Mas se não receberam a mensagem dos lábios de Cristo, suas trombetas darão sonido incerto. Irmãos e irmãs, Deus os chama, tanto a pastores quanto a leigos, a Lhe ouvirem a voz, que lhes fala por meio de Sua Palavra. Seja a Sua verdade recebida no coração, para que vocês se tornem espirituais por Seu poder vivo e santificador. Então se transmita a distinta mensagem para este tempo de atalaia para atalaia, sobre os muros de Sião. — Manuscrito 152, 1897.

Rebelião em lugar da obediência, 7 de Dezembro

E todas as nações serão reunidas em Sua presença, e Ele separará uns dos outros, como o pastor separa dos cabritos as ovelhas; e porá as ovelhas à Sua direita, mas os cabritos, à esquerda. Mateus 25:32, 33.

O mundo, sob a instrução de Satanás, tornou-se qualificado para fazer a obra que ele determinou — colocar a rebelião no tribunal e convocar o Criador dos céus e da terra para ser julgado segundo o juízo humano. Instrumentos satânicos confrontam a Deus com a vontade da humanidade. No último grande conflito, as pessoas tentarão chamar a Deus perante seu tribunal e pronunciar sentença contra Ele, julgando Sua lei pelo padrão do mundo. Mas o supremo Legislador julgará cada pessoa segundo suas obras. O Céu todo está esperando esse movimento. Então todos terão a oportunidade de escolher de que lado se colocarão.

Todos estão selando o próprio destino neste tempo presente. [385] Deus traz a luz de Sua Palavra perante o mundo, mas existem aqueles que escolherão a rebelião em lugar da obediência, e essa decisão será para sempre. O pecador voluntariamente se aparta do "Assim diz o Senhor" para as enganadoras declarações de Satanás. Não falou Deus? Não apresentou Ele perante as pessoas os motivos que movem o coração humano? Em sua oposição, estão-se rebelando contra a palavra, o poder e a autoridade de Deus, dizendo: "Não queremos que este homem reine sobre nós."

E vocês estão tomando partido. Uma recompensa lhes é oferecida se vocês forem obedientes, ligados com Deus como Seus filhos e filhas. Do outro lado se apresenta a cena do juízo. Quando o Filho do homem vier em Sua glória, e todos os santos anjos com Ele, o juízo se assentará, abrir-se-ão os livros e todos serão julgados pelas coisas escritas nos livros. ...

O mundo será novamente destruído como pelo Dilúvio, não com água, mas com fogo. ... Pais e mães devem despertar para suas

responsabilidades, para que por sua própria maneira de viver não estimulem a rebelião em seus filhos. Sentimos até o íntimo de nosso ser o perigo que nos rodeia nestes últimos dias. Mas o Senhor vê; Ele entende todas as nossas necessidades. ...

Deixados a si mesmos, vocês nunca exercerão corretamente a razão. Mas o Senhor não os deixará a sós. Ele os acompanha por meio de Seu Santo Espírito. — Manuscrito 10a, 1898.

Tesouro de Deus, 8 de Dezembro

Eles serão para Mim particular tesouro, naquele dia que prepararei, diz o Senhor dos Exércitos; poupá-los-ei como um homem poupa a seu filho que o serve. Malaquias 3:17.

Há somente dois lugares no Universo onde podemos colocar nossos tesouros — no depósito de Deus ou no de Satanás. A obra de Deus avança lentamente por falta de recursos. Os obreiros não podem entrar em novos campos. Milhões existem, contudo, sob o impassível domínio de Satanás.

Satanás está ativamente traçando planos para o último e poderoso conflito, quando todos tomarão partido. Depois de ter o evangelho [386] viajado pelo mundo por quase dois mil anos, Satanás apresentará a homens e mulheres a mesma cena que apresentou a Cristo. Num maravilhoso panorama, fará com que os reinos do mundo e sua glória passem diante deles. ... Apresentar-lhes-á cenas arrebatadoras do reino de Deus, alegando que pertencem ao seu reino. Mas pertencem mesmo? Não, não.

Olhem, olhem! Ouçam as vozes e os poderes que prevalecem no mundo. O Vigia celestial vê a Terra cheia de violência e crime. Alguma voz se ergue em oração? Vêem vocês algum sinal de que Deus é reconhecido?... Olhem, vocês que hesitam entre a obediência e a desobediência. Contemplem com a imaginação as vastas multidões que adoram diante do altar de Satanás. Ouçam a música, a linguagem — chamada educação superior. Mas o que escreveu Deus sobre ela? Mistério da iniqüidade.

A operação do poder da iniqüidade parece ter levado cativo o mundo todo. ... Enumerem os vícios de homens e mulheres, se puderem. Mas é inútil tentar enumerá-los. A riqueza é obtida por toda espécie de roubo — não só roubo em relação a pessoas, mas a Deus. O povo está usando os Seus recursos para satisfazer o egoísmo. Tudo do que podem apossar-se é posto a serviço de sua cobiça. Prevalecem a avareza e sensualidade. ...

Mas eles não vêem todas as coisas. ... João viu uma multidão. Esse culto ao demônio lhe foi revelado, e parecia como se o mundo inteiro estivesse à beira da perdição. Mas ao olhar ele com intenso interesse, contemplou um grupo dos guardadores dos mandamentos de Deus. Tinham o sinal do Deus vivo sobre sua fronte, e ele exclamou: "Aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus." Apocalipse 14:12. — Manuscrito 122, 1898.

Proclamando as três mensagens angélicas, 9 de Dezembro

Clama a plenos pulmões, não te detenhas, ergue a voz como a trombeta e anuncia ao Meu povo a sua transgressão e à casa de Jacó, os seus pecados. Isaías 58:1.

O último grande conflito será breve, mas terrível. Antigas controvérsias serão reavivadas. Novas controvérsias surgirão. A última advertência deve ser dada ao mundo. Há um poder especial na apresentação da verdade no tempo presente, mas por quanto tempo continuará? Só por um pouco. Se em algum tempo já houve crise, é agora. [387]

Devem-se fazer decididos esforços para levar a mensagem para este tempo perante o povo. O terceiro anjo deve sair com grande poder. Que ninguém ignore essa obra ou a trate como tendo pouca importância. A verdade deve ser proclamada ao mundo, para que possam ver a luz.

Esta é a nossa obra. A luz que temos quanto à terceira mensagem angélica é a verdadeira luz. A marca da besta é exatamente o que se proclama que ela é. Nem tudo a respeito deste assunto já é compreendido, e não será compreendido até desenrolar-se o pergaminho, mas uma soleníssima obra deve ser realizada em nosso mundo. A ordem do Senhor a Seus servos é: "Clama a plenos pulmões, não te detenhas, ergue a voz como a trombeta e anuncia ao Meu povo a sua transgressão e à casa de Jacó, os seus pecados." Não deve haver mudança nas características de nossa obra. Deve ela permanecer tão clara e distinta quanto a profecia a tornou. Não devemos entrar em aliança com o mundo, supondo que ao assim fazer poderíamos realizar mais. Se alguém se colocar como obstáculo para impedir o avanço da obra nos moldes que Deus indicou, desagradará a Deus. Não se deve debilitar nenhum aspecto da fé que nos tornou o que somos. Temos os antigos marcos divisórios da verdade, da experi-

ência e do dever; devemos permanecer firmes em defesa de nossos princípios, perante os olhos do mundo.

É necessário que se levantem obreiros para abrir os vivos oráculos de Deus a todas as nações, línguas e povos. Pessoas de todos os níveis e condições, com dons diversos, devem revestir-se da armadura dada por Deus para cooperar harmoniosamente com vistas a um resultado comum. Devem unir-se na obra de levar a verdade a todas as nações e povos, cada obreiro cumprindo sua atribuição especial.

Há um vasto campo de ação, e em seus planos e projetos é necessário que todos considerem o resultado. Deve tudo avançar segundo o plano divino. O corpo inteiro deve harmonizar-se, a fim de que cada membro possa promover os desígnios dAquele que deu Sua vida pela vida do mundo. — Manuscrito 3, 1899.

“Dar-vos-ei coração novo”, 10 de Dezembro

Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo;

[388]

tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne. Ezequiel 36:26.

As verdades da Palavra de Deus não são meras opiniões, mas as declarações do Altíssimo. Todo aquele que fizer dessas verdades parte da sua vida, torna-se em todos os sentidos nova criatura. A pessoa não recebe novos poderes mentais, mas é removida a treva, que pela ignorância e pecado obscurece o entendimento.

As palavras “Dar-vos-ei coração novo” significam “Dar-vos-ei mente nova”. Essa mudança de coração é sempre acompanhada por uma clara concepção do dever cristão, uma compreensão da verdade. A clareza de nossa compreensão da verdade será proporcional ao nosso entendimento da Palavra de Deus. A pessoa que atenta para as Escrituras com atitude de oração obterá compreensão clara e um sólido discernimento como se, ao buscar a Deus, alcançasse um grau superior de inteligência. ...

Dependemos da Bíblia para obter conhecimento dos primórdios da história de nosso mundo, da criação de Adão e Eva e de sua queda. Remova-se a Palavra de Deus, e o que podemos esperar além de sermos deixados às fábulas e conjeturas e àquele enfraquecimento do intelecto que é o seguro resultado de entreter o erro? Necessitamos da autêntica história da origem da Terra, da queda do querubim cobridor e da entrada do pecado em nosso mundo. Sem a Bíblia, ficaríamos desnorteados pelas falsas teorias. ...

Onde quer que estiverem, os cristãos podem manter comunhão com Deus. E podem apreciar o conhecimento da santificada ciência. Sua mente pode ser fortalecida como foi a de Daniel. ...

A mente da qual o erro já tomou posse não pode nunca expandir-se livremente em direção à verdade, mesmo após investigação. As velhas teorias clamarão por reconhecimento. O entendimento das

coisas verdadeiras, elevadas e santificadas ficará confuso. Idéias supersticiosas penetrarão na mente para misturar-se com o que é verdadeiro, e essas idéias são sempre aviltantes em sua influência. O conhecimento cristão apresenta seu próprio selo de imensurável superioridade em tudo o que diz respeito ao preparo para a vida futura, imortal. Ele distingue o leitor da Bíblia que nela crê, que tem estado recebendo os preciosos tesouros da verdade, daquele que é cético e do crente na filosofia pagã. ...

Nas cidades e nações deste mundo, será encontrado entre os incrédulos um remanescente que apreciará a bendita Palavra e receberá o Salvador. Cristo dará a homens e mulheres o poder de se tornarem filhos e filhas de Deus. — Manuscrito 42, 1904. [389]

O povo de Deus não deve ocultar-se, 11 de Dezembro

Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconde a cidade edificada sobre um monte. Mateus 5:14.

Daniel foi um estadista em Babilônia. ... Por seu fiel serviço, ensinou aos babilônios que seu Deus era um Deus vivo, não uma imagem como as que adoravam. Era desígnio de Deus mostrar aos babilônios que havia um Rei acima do rei de Babilônia — o Deus a quem os hebreus adoravam. Esses jovens exaltaram a Deus. Sabiam que deviam viver os princípios da verdade e, portanto, recusaram o alimento da mesa do rei e o vinho da adega real. Sua abstinência do cardápio prescrito fez a distinção, em todos os sentidos, entre sua aparência e a aparência dos jovens que condescenderam com o apetite.

Houve muitos que fizeram observações, mas esses jovens eram fiéis mesmo nas pequenas coisas. E na aparência física estavam muito adiante dos jovens que se assentavam à mesa do rei. Seu regime simples conservou clara a mente. Estavam mais bem preparados para os estudos, pois nunca conheceram a opressão causada pelo ingerir alimento requintado. Estavam fisicamente mais bem preparados para um labor exigente, pois nunca ficavam enfermos. Com a mente clara, podiam pensar e trabalhar de modo vigoroso. Ao obedecerem a Deus, estavam fazendo justamente as coisas que dão força de raciocínio e memória. Deus ordenou que Daniel e seus companheiros se relacionassem com os grandes homens de Babilônia, a fim de que esses homens pudessem conhecer a religião dos hebreus e saber que Deus reina sobre todos os reinos. ...

De modo semelhante, deseja o Senhor que os adventistas do sétimo dia Lhe sejam testemunhas. Não devem ocultar-se do mundo. Devem estar no mundo, mas não ser do mundo. Devem distinguir-se do mundo em sua maneira de agir. Devem mostrar que têm pureza de caráter, para que o mundo veja que a verdade, na qual conscienciosamente acreditam, torna-os honestos em seu trato; para

que aqueles com quem se relacionam possam ver que os crentes na verdade são santificados por ela e que a verdade recebida e praticada torna seus recebedores filhos e filhas de Deus, filhos do Rei celeste, membros da família real, fiéis, leais, honestos e íntegros, nos pequenos bem como nos grandes atos da vida. ...

Tudo o que merece ser feito, merece ser bem-feito. Sejamos fiéis nos menores deveres, tanto quanto no trabalho que requer o maior sacrifício. A todos os que seguem o exemplo de Daniel, não só professando a verdade mas vivendo a verdade, agindo de acordo com os princípios da temperança, o Senhor dará coragem semelhante à coragem que deu a Daniel. — Manuscrito 47, 1898. [390]

Quando sucederão estas coisas? 12 de Dezembro

Achava-Se Jesus assentado, quando se aproximaram dEle os discípulos, em particular, e Lhe pediram: Dize-nos quando sucederão estas coisas e que sinal haverá da Tua vinda e da consumação do século. Mateus 24:3.

Cristo advertiu Seus discípulos quanto à destruição de Jerusalém, bem como do templo. Esse evento fora predito por Daniel. As oblações e os sacrifícios não mais tinham valor, pois o tipo havia encontrado o antítipo naquela grande oblação. ...

Quando Cristo Se referiu à destruição de Jerusalém, Suas palavras proféticas foram para além daquele evento, até à conflagração final que ocorrerá no dia em que o Senhor Se levantar do Seu lugar para punir o mundo por sua iniqüidade, quando a terra revelar seu sangue e não mais encobrir os seus mortos. Todo este capítulo é uma advertência para aqueles que viverem as últimas cenas da história da Terra.

Voltando-Se para os discípulos, Cristo disse: "Vede que ninguém vos engane. Porque virão muitos em Meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e enganarão a muitos." Mateus 24:4, 5. Surgirão muitos falsos messias, alegando operar milagres e declarando que chegou o tempo da libertação da nação judaica. Esses desencaminharão a muitos. Essas palavras se cumpriram. Entre a morte de Cristo e o cerco de Jerusalém, muitos falsos messias apareceram. Mas essa advertência também é dada àqueles que vivem no tempo presente. Os mesmos enganos praticados antes da destruição de Jerusalém serão praticados novamente. Os mesmos eventos que ocorreram por ocasião da ruína de Jerusalém terão lugar outra vez. ...

Antes da destruição de Jerusalém, os seres humanos lutavam pela supremacia. Imperadores foram assassinados. Os que deviam estar junto ao trono foram mortos. ...

Por intermédio dos apóstolos, Deus deu ao povo judeu a última oportunidade de arrependimento. Manifestou-Se através de Suas

testemunhas, em sua captura, seu julgamento e aprisionamento. Seus juízes, contudo, pronunciaram sobre eles a sentença de morte. ... [391]

Assim será novamente. Os adventistas do sétimo dia travarão a batalha relacionada com o sábado. ... Cristo disse a Seus discípulos que seriam entregues aos concílios, mas disse-lhes também que não deviam estar ansiosos quanto à maneira de vindicar a verdade, pois Ele lhes daria palavras e sabedoria que nenhum de seus adversários poderia refutar ou contestar. ...

Mágicos e feiticeiros, alegando possuir poder miraculoso, atraíram o povo após si para a solitude das montanhas. Mas essa profecia também foi proferida para os últimos dias. Esse sinal é dado como um sinal do Segundo Advento. Formar-se-ão grupos inspirados por Satanás para enganar e iludir. — Manuscrito 78, 1897.

Soldados do Senhor, 13 de Dezembro

Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós. Romanos 8:18.

Ninguém pensaria em unir-se a um exército em tempo de guerra, esperando ter sossego, folga e momentos realmente agradáveis e proveitosos. Todos sabem que as dificuldades e privações são os riscos e, enquanto durar a guerra, terão alimento pobre e freqüentemente escassas rações, longas e cansativas marchas cada dia, suportando o calor do sol ardente, acampando-se à noite ao ar livre, expostos a chuvas torrenciais e enregelantes geadas, arriscando a saúde e a própria vida como alvos do inimigo.

A vida cristã é comparada à vida de um soldado, e não se podem apresentar seduções na forma de comodidade e satisfação própria. É uma farsa a idéia de que os soldados cristãos devem ser isentos de conflitos, de experimentar provações, tendo todos os confortos temporais para desfrutar, e até mesmo os luxos da vida. O conflito cristão é batalha e marcha, exigindo resistência. Tem de ser feito trabalho difícil. Muitas vezes se demonstra fatal ao cristianismo daqueles que, com falsas idéias de amenidade e sossego, alistam-se como soldados no exército de Cristo e depois experimentam provações. Deus não apresenta recompensa àqueles cuja vida toda neste mundo foi de prazer e satisfação dos próprios desejos. ...

Daqueles que servem sob a bandeira ensangüentada do Príncipe [392] Emanuel, espera-se que façam trabalho difícil, que ponha à prova toda faculdade que Deus lhes deu. Terão dolorosas provações a suportar por amor a Cristo. Terão conflitos que laceram a alma; se, no entanto, forem fiéis soldados, dirão com Paulo: "Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação." 2 Coríntios 4:17. ...

Um exército ficaria desmoralizado se não aprendesse a obedecer às ordens do capitão. Cada soldado deve agir de comum acordo. A

união é a força; sem união, os esforços são inexpressivos. Sejam quais forem as excelentes qualidades que os soldados possam ter, não poderão ser soldados confiáveis, fidedignos, se reivindicam o direito de atuar independentemente de seus companheiros. A ação independente não pode manter-se no serviço de Cristo. ...

Aqueles que preferem agir sozinhos não são bons soldados; têm no seu caráter alguma deformidade que precisa ser endireitada. Podem julgar-se conscienciosos, mas não realizam as obras de Cristo. Não podem prestar serviço eficiente. Sua obra será de natureza a separar, quando a oração de Cristo foi para que Seus discípulos fossem um, assim como Ele era um com o Pai. — Carta 62, 1886.

O selo de Deus, 14 de Dezembro

Eu sou o Senhor, vosso Deus; andai nos Meus estatutos, e guardai os Meus juízos, e praticai-os; santificai os Meus sábados, pois servirão de sinal entre Mim e vós, para que saibais que Eu sou o Senhor, vosso Deus. Ezequiel 20:19, 20.

O sábado foi dado a toda a humanidade, para comemorar a obra da criação. O grande Jeová, quando lançou os fundamentos da Terra, quando revestiu o mundo todo com seus trajes de beleza e criou as maravilhas da Terra e do mar, instituiu o dia do sábado e o santificou. ... Deus santificou e abençoou o dia no qual repousou de toda a Sua maravilhosa obra. E esse sábado, santificado por Deus, devia ser guardado como concerto perpétuo. Era um memorial que devia permanecer de geração em geração, até o fim da história terrestre. ...

Durante sua permanência no Egito, Israel por tanto tempo vira [393] e ouvira a idolatria sendo praticada, que em grande medida perdeu seu conhecimento de Deus e de Sua lei, bem como o senso da importância e santidade do sábado. A lei foi dada uma segunda vez para trazer-lhes essas coisas à lembrança. Nos estatutos de Deus definiu-se a religião prática para toda a humanidade. ...

Existem aqueles que afirmam que o sábado foi dado somente para os judeus; mas Deus nunca disse isso. Ele entregou o sábado ao Seu povo de Israel como um sagrado depósito, mas o próprio fato de que o deserto do Sinai, e não a Palestina, foi o local escolhido por Ele para proclamar Sua lei, revela que era Sua intenção dá-lo a toda a humanidade. A lei dos Dez Mandamentos é tão antiga quanto a criação. A instituição do sábado, portanto, não tem relação especial para com os judeus, mais do que para quaisquer outros seres criados. Deus tornou obrigatória a observância do sábado para todos os povos. "O sábado", afirma-se claramente, "foi estabelecido por causa do homem." Marcos 2:27. Todos aqueles, portanto, que se encontram em perigo de ser enganados neste ponto, dêem atenção à Palavra de Deus e não às declarações de seres humanos. ... Toda

pessoa tem sido provada, como o foram Adão e Eva no Éden. Assim como a árvore do conhecimento do bem e do mal foi colocada no meio do Jardim do Éden, assim o mandamento do sábado é colocado no meio do Decálogo. Acerca do fruto da árvore do conhecimento, fez-se a restrição: Dele não comereis... para que não morrais. Acerca do sábado, Deus disse: Não o profaneis; antes, santificai-o... Assim como a árvore do conhecimento foi o teste da obediência de Adão, o quarto mandamento é o teste que Deus deu para provar a lealdade de todo o Seu povo. A experiência de Adão deve ser para nós uma advertência, enquanto o tempo durar. Adverte-nos a não aceitar de lábios mortais ou de anjos qualquer sugestão que nos afaste um jota ou um til da santa lei de Jeová. — The Review and Herald, 30 de Agosto de 1898.

O crente deve ser forte no Senhor, 15 de Dezembro

Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do Seu poder. Efésios 6:10.

O verdadeiro cristianismo será sempre agressivo e, onde quer que exista, suscitará inimizade. Todos os que vivem uma vida conscienciosa, que dão testemunho das reivindicações de Deus, do mal [394] do pecado e do juízo por vir, serão chamados perturbadores de Israel. Aqueles cujo testemunho desperta apreensão na mente, ofendem o orgulho e suscitam oposição. O ódio do mal contra o bem existe tão certamente quanto nos dias de Cristo, quando as multidões clamaram: "Fora com este! Solta-nos Barrabás!" Lucas 23:18. Não existe nenhum tipo de mal em nosso mundo a não ser aquele que alguns têm interesse em manter. O mal está sempre guerreando contra o bem. E já que sabemos que o conflito com o príncipe das trevas é constante e sempre severo, unamo-nos na guerra. Cessem de guerrear contra os de sua própria fé. Que ninguém ajude Satanás em sua obra. Temos numa outra direção tudo o que podemos fazer. ...

A primeira coisa registrada na história escriturística após a queda foi a perseguição de Abel. E a última coisa na profecia bíblica é a perseguição contra aqueles que se recusam a receber a marca da besta. Deveríamos ser as últimas pessoas na Terra a condescender, no menor grau que seja, com o espírito de perseguição contra os que levam a mensagem de Deus ao mundo. ...

Uma piedade passiva não serve para este tempo; que a passividade se manifeste onde é necessária — na paciência, bondade e longanimidade. Mas devemos apresentar uma decidida mensagem de advertência ao mundo. O Príncipe da paz assim proclamou Sua obra: "Não vim trazer paz [à Terra], mas espada." Mateus 10:34. O mal precisa ser atacado; deve-se fazer com que a falsidade e o erro apareçam em seu verdadeiro caráter; o pecado precisa ser denunciado; e o testemunho de todos os crentes na verdade deve ser um. Todas as pequenas diferenças, que despertam o espírito combativo

entre irmãos e irmãs, são estratagemas de Satanás para desviar a mente da grande e imponente questão diante de nós. ...

Aqueles que professam crer nas verdades especiais para este tempo necessitam ser convertidos e santificados pela verdade. Como cristãos, somos feitos depositários da sagrada verdade e não devemos conservá-la no pátio, mas trazê-la para o santuário da alma. Então a igreja, em todas as partes, possuirá divina vitalidade. ... Uma questão será todo-absorvente: Quem se aproximará mais da semelhança com Cristo? Quem fará mais para conquistar pessoas para a justiça? Quando isso se tornar a ambição dos crentes, as contendas terminarão; a oração de Cristo terá sido atendida. — Carta 25b, 1892.

O passado também é para o nosso tempo, 16 de Dezembro

A eles foi revelado que, não para si mesmos, mas para vós

[395]

outros, ministravam as coisas que, agora, vos foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do Céu, vos pregaram o evangelho. 1 Pedro 1:12.

Nunca estamos ausentes da mente de Deus. Ele é nossa alegria e salvação. Cada um dos antigos profetas falou menos para o seu tempo do que para o nosso, de modo que suas profecias estão em vigor para nós. 1 Coríntios 10:11. A Bíblia tem sido seu livro de estudos. Isso está certo, pois é ela o verdadeiro conselho de Deus e é o conduto de todas as santas influências que o mundo tem recebido desde sua criação. Temos o animador relato de que Enoque andou com Deus. Se Enoque andou com Deus naquela época degenerada justamente antes da destruição do mundo pelo dilúvio, devemos receber ânimo e ser estimulados com esse exemplo de que não precisamos contaminar-nos com o mundo mas, em meio a todas as corruptoras influências e tendências, podemos andar com Deus. Podemos ter a mente de Cristo.

Enoque, o sétimo depois de Adão, já profetizava a vinda do Senhor. Esse grande evento lhe fora revelado em visão. Abel, embora morto, está sempre falando do sangue de Cristo, o único que pode tornar perfeitas as nossas ofertas e dádivas. A Bíblia tem reunido e acumulado seus tesouros para esta última geração. Todos os grandes eventos e solenes operações da história do Antigo Testamento se repetiram e estão a repetir-se na igreja destes últimos dias. Lá está Moisés ainda falando, ensinando a renúncia ao desejar ver-se riscado do livro da vida em favor de seu povo, para que pudessem ser salvos. Davi conduz a intercessão da igreja em favor da salvação de pessoas até aos confins da Terra. Os profetas ainda testificam dos sofrimentos

de Cristo e da glória que viria. Ali todas as verdades acumuladas se apresentam a nós com força, para que possamos beneficiar-nos com seus ensinos. Estamos sob a influência do todo.

Que tipo de pessoas devemos ser nós, a quem se deu toda essa rica luz como herança? Concentrando toda a influência do passado com a nova e maior luz do presente, é concedido um poder acumulado a todos os que seguem a luz. Sua fé aumentará e será exercitada no tempo presente, despertando uma energia e um fervor intensamente dilatados, mediante a dependência do poder de Deus para encher o mundo e enviar a luz do Sol da Justiça aos confins da Terra. Deus enriquecerá o mundo nestes últimos dias proporcionalmente ao aumento da iniqüidade, se Seu povo tão-somente lançar mão de Seu inestimável dom e unir com Ele os seus interesses. — Carta 74a, 1897. [396]

Última mensagem ao mundo, 17 de Dezembro

Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo. E será pregado este evangelho do reino a todo o mundo... Então, virá o fim. Mateus 24:13, 14.

Não é suficiente, neste tempo de prova e teste, possuir um conhecimento meramente intelectual da verdade. Deve-se fazer trabalho de coração. ... O Senhor não pode usar o obreiro em cuja experiência não entrou a genuína conversão. ... Os instrumentos de Deus e os agentes satânicos não podem combinar. Enquanto muitos perguntam: Quem é o Senhor, para que O sirva?; enquanto prevalece a falta de fé em Deus, aqueles que representam a obra da mensagem do terceiro anjo devem atuar como pessoas convertidas. ... Espero que possamos ter a satisfação de ver realizado um trabalho livre de egoísmo e que rapidamente faça avançar a obra no campo missionário. ...

Se já houve um tempo na história em que os adventistas do sétimo dia devem levantar-se e resplandecer, é agora. Nenhuma voz deve ser impedida de proclamar a terceira mensagem angélica. Que ninguém, por medo de perder o prestígio junto ao mundo, obscureça um raio de luz vindo da Fonte de toda luz. Realizar a obra de Deus para estes últimos dias requer coragem moral, mas não sejamos guiados pelo espírito de sabedoria humana. A verdade deve ser tudo para nós. Aqueles que desejam ter um nome diante do mundo, que se unam com o mundo.

Está às portas o grande conflito, no qual todos tomarão partido; nele se envolverá todo o mundo cristão. Diariamente, hora após hora, devemos ser movidos pelos princípios da Palavra de Deus. O eu deve ser santificado pelos princípios da justiça, misericórdia e do amor de Deus. Em cada momento de incerteza, orem e perguntem sinceramente: É este o caminho do Senhor? Com a Bíblia aberta, consultem a Deus sobre o que Ele gostaria que fizessem. Santos princípios são revelados na Palavra de Deus. A fonte de toda a verdadeira sabedoria se encontra na cruz do Calvário.

Por toda parte vemos crescentes evidências de que a mensagem que temos de Deus deve ser a última mensagem de advertência às igrejas do mundo. Ainda assim, ano após ano passa para a eternidade, e as igrejas continuam sem ser advertidas. Sou instruída a falar aos meus irmãos e irmãs e perguntar: Estamos conscientes dessa negligência? Tenho recebido mensagem após mensagem para nossos líderes, animando-os a começar a obra em todo lugar onde se abrir o caminho. Se os trabalhadores saíssem para o labor, o Senhor lhes abençoaria a vida e tornaria frutíferos os esforços. Ao ouvirem as pessoas as razões de nossa fé, ficarão interessadas e se converterão. Há muitos lugares importantes abertos àqueles que desejam trabalhar [397] pelas pessoas. — Carta 94a, 1909.

O caminho para a santidade, 18 de Dezembro

Muitos serão purificados, embranquecidos e provados; mas os perversos procederão perversamente, e nenhum deles entenderá, mas os sábios entenderão. Daniel 12:10.

O mundo é um teatro. Os atores, os habitantes do mundo, estão-se preparando para representar sua parte no último grande drama. Perdeu-se a Deus de vista. Não há unidade de propósito, exceto quando grupos de pessoas se unem para alcançar seus objetivos. Deus está observando. Cumprir-se-ão os Seus propósitos a respeito de Seus rebeldes súditos. O mundo não foi entregue a mãos humanas, embora Deus esteja permitindo que elementos de confusão e desordem prevaleçam por algum tempo. Um poder de baixo está... operando com todo o engano da injustiça naqueles que se congregam em sociedades secretas. Aqueles que cedem à paixão por confederações estão executando os planos do inimigo. A causa será seguida pelo efeito.

A transgressão atingiu quase o seu limite. A confusão enche o mundo e um grande terror deve logo acometer os seres humanos. O fim está muito próximo. Nós, que conhecemos a verdade, devemos estar-nos preparando para aquilo que em breve há de sobrevir ao mundo como esmagadora surpresa. ...

Os ímpios escolheram a Satanás como seu líder. Sob seu controle, as maravilhosas faculdades da mente são usadas para construir artefatos de destruição. Deus deu à mente humana grande poder, poder para mostrar que o Criador dotou os seres humanos com capacidade para fazer uma grande obra contra o inimigo de toda justiça, poder para mostrar que podem ser obtidas vitórias no conflito contra o mal. ...

Mas quando aqueles a quem Deus confiou capacidades se entregam às mãos do inimigo, tornam-se um poder para destruir. Quando as pessoas não fazem de Deus o primeiro, o último e o melhor em tudo, quando não se entregam a Ele para o cumprimento de Seus

propósitos, Satanás entra e usa em seu serviço as mentes que, entregues a Deus, poderiam realizar grande bem. Sob sua direção, fazem uma obra maligna com grande e magistral poder. Deus planejou que trabalhassem num elevado plano de ação, Lhe penetrassem a mente [398] e assim adquirissem uma educação que os capacitasse a realizar as obras da justiça. Mas eles nada sabem dessa educação. Estão impotentes. Suas faculdades não os guiam corretamente, pois se encontram sob o controle do inimigo.

O caminho para a santidade e o Céu é encontrado na senda da obediência. “Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo o que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” João 3:16. — Carta 141, 1902.

Coloquemo-nos ao lado de Cristo, 19 de Dezembro

Vinde a Mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo e aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Mateus 11:28, 29.

Todos os que quiserem trabalhar para o Mestre devem submeter-se ao jugo de Cristo. A submissão envolve sacrifício e inteira consagração do corpo, espírito e alma. Ao aprenderem de Cristo, Sua mansidão e humildade, descobrem que Seu jugo é suave e Seu fardo é leve. Não ficarão cansados em Seu serviço. ... Peçam todos a Deus, e receberão sabedoria para executar Sua obra sob a ministração do Santo Espírito. ...

O tempo é precioso. O destino das pessoas está na balança. A um custo infinito foi providenciado o caminho da salvação. Será em vão o grande sacrifício de Cristo? Será a Terra inteiramente controlada por instrumentos satânicos? A salvação de pessoas depende da consagração e atividade da igreja de Deus. O Senhor chama a todos os que nEle crêem para que sejam colaboradores Seus. Enquanto durar sua vida, não devem sentir que sua obra está feita. Enquanto não chegar o dia em que Cristo dirá "Está consumado", Sua obra pela salvação de almas não diminuirá, mas crescerá em importância.

A misericórdia de Deus é revelada por Sua grande magnanimidade. Ele está retendo Seus juízos, esperando que a mensagem de advertência soe para todos. Muitos há que ainda não ouviram as verdades probantes para este tempo. O último apelo da misericórdia deve ser mais plenamente feito ao mundo. ...

[399]

A terrível condição do mundo hoje indicaria que aparentemente a morte de Cristo foi em vão, que Satanás triunfou. A grande maioria dos habitantes da Terra pertence ao reino de Satanás. ... Cristo ainda não estabeleceu o Seu reino.

Nós, porém, não fomos enganados. A despeito do aparente triunfo de Satanás sobre a Terra, Cristo está levando avante a Sua

obra de mediação no santuário celestial. ... Ao vermos o cumprimento da profecia, deve aumentar nossa fé no final triunfo do reino de Cristo. Devemos avançar com coragem para realizar a obra que nos foi indicada.

Pela fragrância de nossa linguagem e a nobreza de nosso caráter, deixemos claro que no grande conflito entre o bem e o mal estamos ao lado de Cristo. Expressemos nossa fé no triunfo da cruz do Calvário. Decida todo o nosso povo que, em sua vida, a verdade e a justiça serão magnificadas. — Manuscrito 57, 1903.

Somos cooperadores de Deus, 20 de Dezembro

Porque de Deus somos cooperadores; lavoura de Deus, edifício de Deus sois vós. 1 Coríntios 3:9.

Nunca haverá um tempo na história da igreja em que o obreiro de Deus possa cruzar os braços e ficar à vontade, dizendo: “Tudo é paz e segurança.” 1 Tessalonicenses 5:3. Então é que vem a repentina destruição. Tudo se pode mover para a frente em meio a aparente prosperidade, mas Satanás está bem desperto, e está estudando e se aconselhando com seus anjos maus no sentido de descobrir outro modo de ataque em que possa ter êxito. A luta se tornará cada vez mais feroz da parte de Satanás, pois ele é movido por um poder inferior.

Ao avançar a obra do povo de Deus com santificada e irresistível energia, implantando na igreja o estandarte da justiça de Cristo, movida por um poder que vem do trono de Deus, tornar-se-á a grande controvérsia cada vez mais forte, e se tornará cada vez mais determinada. Mente se aparelhará conta mente, plano contra plano, princípios de origem celestial contra princípios de Satanás. A verdade em seus variados aspectos estará em conflito com o erro em suas formas sempre variadas e crescentes, e que se possível, enganariam os próprios escolhidos. ...

Há o perigo de os homens estarem perdendo de vista as importantes verdades para este tempo, e buscarmos as coisas que sejam [400] novas, estranhas e arrebatadoras. Muitos, se são reprovados pelo Espírito de Deus por meio de Seus representantes autorizados, recusam submeter-se à correção e é-lhes implantada no coração uma raiz de amargura contra os servos do Senhor que desempenham cargos pesados e desagradáveis. ... Não possuem a coragem moral de fazer as coisas que são para seu especial benefício. Não percebem a necessidade de reforma, e assim rejeitam as palavras do Senhor, e odeiam ao que “repreende na Porta”. Isaías 29:21. A própria recusa de atender às advertências que o Senhor envia, concede a Satanás toda a

vantagem para fazer deles os mais encarniçados inimigos dos que lhes comunicaram a verdade. — Manuscrito 92, 1897; Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos, 407, 408.

Nosso trabalho deve ser fervoroso. Não devemos combater como os que batem no ar. O ministério, o púlpito e o prelo exigem homens como Calebe, que façam, que ousem, homens cujos olhos sejam sinceros para discernir a verdade do erro, cujos ouvidos sejam consagrados para apreender as palavras do Vigia fiel. E o Espírito do trono de Deus se fará sentir sobre um cristianismo degenerado, um mundo corrompido, pronto a ser consumido pelos juízos há muito protelados de um Deus ofendido. — Manuscrito 92, 1897; Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos, 407.

Nunca será tempo de mudar nossa mensagem, 21 de Dezembro

E em vão Me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens. Mateus 15:9.

Minha alma se encontra muito oprimida, pois sei o que está diante de nós. Todo engano concebível será posto em ação sobre aqueles que não mantêm uma ligação diária, viva, com Deus. Os anjos de Satanás são sábios para fazer o mal e criarão aquilo que alguns alegarão ser luz avançada, e a proclamarão como nova e maravilhosa; ainda assim, conquanto em alguns aspectos a mensagem possa ser verdadeira, estará misturada com invenções humanas e ensinará como doutrina os mandamentos de homens. ... Muitas coisas aparentemente boas precisam ser consideradas com cuidado e muita oração, pois são capciosos expedientes do inimigo para guiar as pessoas em um caminho que se encontra tão próximo à senda da verdade, que dela mal poderá distinguir-se. ...

Uma nova ordem de coisas penetrou no ministério. Há um desejo de acompanhar outras igrejas, enquanto a simplicidade e humildade [401] são quase desconhecidas. Os jovens pastores procuram ser originais e introduzir novas idéias e novos planos de trabalho. Alguns introduzem reuniões de reavivamento e por esse meio atraem grandes números para a igreja. Mas quando termina a excitação, onde estão os conversos? Não se vêem arrependimento e confissão. O pecador é convidado a crer em Cristo e aceitá-Lo, sem considerar a própria vida anterior de pecado e rebelião. O coração não é quebrantado. Não há contrição de espírito. Os supostos conversos não caíram sobre a Rocha, Cristo Jesus. ...

O Senhor deseja que Seus servos hoje preguem a antiga doutrina evangélica, a tristeza pelo pecado, o arrependimento e a confissão. ... Deve-se trabalhar pelos pecadores perseverante, fervorosa e sabiamente, até que vejam que são transgressores da lei de Deus e

exercitem o arrependimento para com Deus e a fé no Senhor Jesus Cristo. ...

Os obreiros não devem achar que é uma virtude manterem-se afastados porque não vêem todos os pontos menores exatamente sob a mesma luz. Se concordam quanto às verdades fundamentais, não deveriam discordar e discutir sobre questões de pouca importância real. Demorar-se em questões desconcertantes, que afinal não têm conseqüências vitais, tende a afastar a mente das verdades essenciais à salvação da alma. ...

Os incrédulos são críticos e buscam forjar algumas desculpas para não receber a verdade como esta é em Jesus. Onde existirem essas diferenças entre nós, os que estão de fora dirão: "Haverá tempo suficiente para crermos como vocês, quando vocês puderem concordar entre si quanto ao que constitui a verdade." Assim os ímpios tiram vantagem das divisões e controvérsias entre os cristãos. — Manuscrito 82, 1894; The Review and Herald, 11 de Abril de 1965.

Cuidado ao receber “Nova Luz”, 22 de Dezembro

Porque não vos demos a conhecer o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo seguindo fábulas engenhosamente inventadas. 2 Pedro 1:16.

Devemos orar por iluminação divina e, ao mesmo tempo, ser cuidadosos quanto a receber qualquer coisa denominada nova luz. ... [402] Foi-me mostrado que é ardil do inimigo desviar a mente para algum ponto obscuro ou não importante, algo que não foi plenamente revelado ou que não é essencial para a salvação. ...

Devemos permitir que os princípios da mensagem do terceiro anjo sobressaiam, claros e distintos. Os grandes pilares de nossa fé suportarão todo o peso que sobre eles for colocado. — Manuscrito 82, 1894; The Review and Herald, 4 de Novembro de 1965.

Nossos pastores devem cessar de demorar-se sobre idéias singulares, com o sentimento “Você precisa ver a questão como eu; caso contrário, não se salvará”. Fora com essa pretensão! A grande obra a ser feita em cada caso é ganhar pessoas para Cristo. ...

Virá sobre o povo de Deus um tempo de angústia, mas não devemos manter isso constantemente diante do povo para promover um tempo de angústia antecipado. Deve haver uma sacudidura entre o povo de Deus, mas esta não é a verdade presente a ser levada às igrejas; ela será o resultado da rejeição da verdade apresentada.

Os pastores não devem achar que têm algumas idéias avançadas, maravilhosas; que, a menos que todos as recebam, serão sacudidos fora e surgirá um povo para avançar para frente e para cima, rumo à vitória. O objetivo de Satanás é tão certamente cumprido quando as pessoas correm adiante de Cristo e fazem uma obra que Ele nunca confiou às suas mãos, como quando permanecem no estado laodiceano, mornas, julgando-se ricas e abastadas, sem precisar de coisa alguma. As duas classes são igualmente pedras de tropeço.

Alguns zelosos que canalizam e reúnem todas as energias com vistas à originalidade, têm cometido um grave erro ao tentar man-

ter algo sensacionalista, maravilhoso, arrebatador diante do povo, algo que, segundo lhes parece, os outros não compreendem. Mas freqüentemente nem mesmo eles sabem do que estão falando. ...

Alguns são naturalmente combativos. ... Gostariam de entrar em debates, gostariam de pelejar por suas idéias particulares; mas devem pôr tais coisas de lado, pois isso não é desenvolver as graças cristãs. Trabalhem com todas as suas forças no sentido de responder à oração de Cristo, para que Seus discípulos sejam um assim como Ele é um com o Pai. — Manuscrito 82, 1894; The Review and Herald, 11 de Novembro de 1965.

Fazer a vontade do pai, 23 de Dezembro

Nem todo o que Me diz: Senhor, Senhor! Entrará no reino dos

[403]

Céus, mas aquele que faz a vontade de Meu Pai, que está nos Céus. Mateus 7:21.

Santidade significa perfeita obediência à lei de Deus. Aqueles que não atentam para essa lei, a não ser para derribá-la por suas ações não santificadas, estão em rebelião contra Deus e não podem ser santos. ...

Estão realizando as obras de Cristo aqueles que tão audaciosamente alegam estar santificados? Estão apresentando diante do povo a lei de Deus, dada no Monte Sinai? Afirmam ter consigo o poder de Deus, mas as Escrituras declaram: "À lei e ao testemunho! Se eles não falarem desta maneira, jamais verão a alva." Isaías 8:20. ...

Outra doutrina a ser apresentada é que tudo o que temos de fazer é crer em Cristo — crer que Ele nos perdoou os pecados e que, depois de sermos perdoados, é-nos impossível pecar. Isso é uma cilada de Satanás. É verdade que devemos crer em Cristo. Ele é nossa única esperança de salvação. Mas também é verdade que devemos operar nossa salvação individual diariamente pela fé, não com jactância, mas com temor e tremor. Devemos usar toda faculdade de nosso ser em Seu serviço e, após termos feito o máximo, ainda considerar-nos como servos inúteis. O divino poder unir-se-á com nossos esforços e, ao nos apegarmos a Deus com a mão da fé, Cristo nos concederá Sua sabedoria e justiça. Assim, mediante Sua graça, seremos capacitados a edificar sobre o seguro alicerce.

Não é propósito de Deus que sejamos anões na vida religiosa. Deseja Ele que cresçamos constantemente na graça e no conhecimento da verdade. Deseja que sejamos capazes de fazer um trabalho melhor para Ele hoje do que ontem. Ele tem para nós um Céu cheio de bênçãos, e quer que reivindiquemos essas bênçãos e... glorifiquemos a Deus como Seus obedientes discípulos.

Ao prosseguirmos passo a passo em conhecer ao Senhor, não devemos esperar que o caminho esteja livre de obstáculos. Tão certo como nos esforçamos por servir ao Senhor, envidará Satanás todos os esforços em seu poder para obter nossa ruína. Mas foi posto auxílio sobre Aquele que é poderoso, e a cada filho Seu que Lhe pedir graça, crendo, virá Ele com o auxílio necessário. Temos um todo-poderoso Salvador, vitorioso na humanidade que assumiu, e devemos avançar na obra de vencer em nome de Jesus Cristo de Nazaré. Em Sua força, que reclamamos pela fé, estaremos obtendo a vitória sobre o pecado. — Manuscrito 27, 1886. [404]

Discernindo entre a verdade e o erro, 24 de Dezembro

Porque o nosso evangelho não chegou até vós tão-somente em palavra, mas, sobretudo, em poder, no Espírito Santo e em plena convicção. 1 Tessalonicenses 1:5.

A verdade como esta é em Jesus é o que nos desperta a consciência e transforma a mente, pois vem acompanhada até o coração pelo Espírito Santo. Sem a iluminação do Espírito de Deus, não somos capazes de discernir entre a verdade e o erro, e cairemos sob as magistrais tentações e enganos que Satanás trará sobre o mundo. Estamos perto do fim do conflito entre o Príncipe da luz e o príncipe das trevas, e em breve os enganos do inimigo provarão nossa fé, para mostrar de que espécie é ela. ...

Mas, a despeito de o príncipe das trevas trabalhar para cobrir a Terra com trevas, e com densa escuridão os povos, o Senhor manifestará Seu poder convertedor. Deve-se realizar na Terra uma obra semelhante à que ocorreu por ocasião do derramamento do Espírito Santo nos dias dos primeiros discípulos, quando pregaram a Jesus, e a Ele crucificado. Muitos serão convertidos num dia, pois a mensagem avançará com poder. Poder-se-á dizer então: "O nosso evangelho não chegou até vós tão-somente em palavra, mas, sobretudo, em poder, no Espírito Santo." ...

A obra do Santo Espírito é incomensuravelmente grande. É dessa fonte que vêm poder e eficiência ao obreiro de Deus; e o Espírito Santo é o Consolador, como a presença pessoal de Cristo no ser. Toda pessoa que olha para Cristo com fé singela e infantil é feito participante da natureza divina mediante a atuação do Espírito Santo. Quando guiados pelo Espírito de Deus, os cristãos podem saber que são feitos completos nAquele que é o cabeça de todas as coisas. Assim como Cristo foi glorificado no dia de Pentecostes, assim será novamente glorificado no encerramento da obra do evangelho,

quando Ele preparar um povo para suportar a prova final na última batalha do grande conflito. ...

O povo de Deus deve ser chamado para fora de sua associação com os mundanos e praticantes do mal, a fim de posicionar-se em favor do Senhor na batalha contra os poderes das trevas. Quando a Terra for iluminada com a glória de Deus, veremos uma obra semelhante àquela realizada quando os discípulos, cheios do Espírito Santo, proclamaram com poder um Salvador ressurreto. Depois que a luz do Céu penetrou na mente entenebrecida daqueles que haviam sido enganados pelos inimigos de Cristo, foi rejeitada a falsa imagem dEle, pois mediante a eficiência do Espírito Santo viam-nO agora exaltado como Príncipe e Salvador, para dar arrependimento a Israel, e remissão dos pecados. — Manuscrito 143, 1901. [405]

O decreto de morte, 25 de Dezembro

Enviaram-se as cartas, por intermédio dos correios, a todas as províncias do rei, para que se destruíssem, matassem e aniquilassem de vez a todos os judeus, moços e velhos, crianças e mulheres, em um só dia. Ester 3:13.

Satanás suscitará a indignação da cristandade apóstata contra o humilde remanescente que conscienciosamente se recusa a aceitar falsos costumes e tradições. ... A igreja e o mundo se unirão, e o mundo emprestará à igreja poder para esmagar o direito do povo de adorar segundo Sua Palavra.

O decreto que num futuro próximo sairá contra o remanescente povo de Deus é em alguns aspectos semelhante ao que Assuero promulgou contra os judeus no tempo de Ester. O edito persa brotou da maldade de Hamã contra Mardoqueu. ... A decisão do rei contra os judeus foi obtida por meios ilegais, mediante uma falsa acusação daquele povo peculiar. Satanás instigou essa trama a fim de eliminar da Terra aqueles que preservavam o conhecimento do verdadeiro Deus. ...

A História se repete. A mesma mente mestra que tramou contra os fiéis em eras passadas está agora em ação para obter o controle das igrejas caídas, a fim de que por intermédio delas possa condenar e levar à morte todos os que não adorarem o sábado idolátrico. Não temos de batalhar com mortais, como pode parecer. Não guerreamos contra a carne e o sangue, mas contra principados, contra potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes. Mas se o povo de Deus colocar nEle a sua confiança e pela fé descansar em Seu poder, os estratagemas de Satanás serão derrotados em nosso tempo tão assinaladamente como nos dias de Mardoqueu.

O decreto deve sair para que aqueles que não recebem a marca da besta não possam comprar nem vender e, finalmente, para que sejam levados à morte. Mas os santos de Deus não recebem essa

marca. O profeta de Patmos contemplou aqueles que haviam obtido a vitória sobre a besta, sua imagem, sua marca e sobre o número de seu nome, em pé no mar de vidro, tendo as harpas de Deus e cantando o cântico de Moisés e do Cordeiro. ... [406]

Paulo escreve aos romanos: "Se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens." Romanos 12:18. Mas há um ponto além do qual é impossível manter união e harmonia sem o sacrifício do princípio. A separação torna-se, então, um absoluto dever. As leis das nações devem ser respeitadas quando não entram em conflito com as leis de Deus. Quando há colisão entre elas, todavia, cada verdadeiro discípulo de Cristo dirá, como o fez o apóstolo Pedro ao receber a ordem de não falar mais em nome de Jesus: "Antes, importa obedecer a Deus do que aos homens." Atos dos Apóstolos 5:29. — Manuscrito 51, 1899; ver também The Signs of the Times, 8 de Novembro de 1899.

Toda revelação nas escrituras vem de Cristo, 26 de Dezembro

Nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação; porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens [santos] falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo. 2 Pedro 1:20, 21.

A Bíblia toda é uma revelação, pois toda revelação aos seres humanos vem por intermédio de Cristo e nEle se centraliza. Deus tem falado a nós por meio de Seu Filho, a quem pertencemos pela criação e redenção. Cristo foi até João, exilado na ilha de Patmos, a fim de dar-lhe a verdade para estes últimos dias, para mostrar-lhe aquilo que em breve há de suceder. Jesus Cristo é o grande penhor da divina revelação. É por meio dEle que temos conhecimento daquilo que devemos esperar nas cenas finais da história terrestre. ...

João, o discípulo amado, foi o escolhido para receber essa revelação. Ele foi o último sobrevivente dos primeiros discípulos escolhidos. Sob a dispensação do Novo Testamento, foi honrado como o profeta Daniel fora honrado sob a dispensação do Antigo Testamento.

A instrução a ser transmitida a João era tão importante, que Cristo veio do Céu para dá-la a Seu servo, ordenando-lhe que a enviasse às igrejas. Essa instrução deve ser objeto de nosso cuidadoso estudo, acompanhado de oração, pois estamos vivendo num tempo em que as pessoas que não se encontram sob o ensino do Espírito Santo introduzirão falsas teorias. ... [407]

Após a passagem do tempo [1844], Deus confiou a Seus fiéis seguidores os preciosos princípios da verdade presente. ... Aqueles que passaram por essas experiências devem ser firmes como uma rocha aos princípios que nos tornaram adventistas do sétimo dia. ... Aqueles que tomaram parte no estabelecimento de nossa obra sobre o alicerce da verdade bíblica, aqueles que conhecem a sinalização que indica a senda verdadeira, devem ser considerados obreiros do mais

alto valor. Podem falar por experiência pessoal acerca das verdades que lhes foram confiadas. Esses obreiros não devem permitir que sua fé se transforme em infidelidade; não devem permitir que seja levada de suas mãos a bandeira do terceiro anjo. Devem manter o princípio de sua confiança firme até o fim.

O Senhor declarou que a história do passado se repetirá ao iniciarmos a obra de encerramento. Deve ser proclamada ao mundo toda a verdade que Ele tem dado para estes últimos dias. Cada pilar que Ele estabeleceu deve ser fortalecido. Não podemos agora afastar-nos do fundamento que Deus estabeleceu. Não podemos agora entrar em alguma nova organização, pois isso significaria apostasia da verdade. — Manuscrito 129, 1905.

Anjos responderão às orações, 27 de Dezembro

A vereda do justo é plana; Tu, que és justo, aplanas a vereda do justo. Isaías 26:7.

Temos diante de nós, na Palavra de Deus, exemplos de instrumentos celestiais a trabalhar na mente de reis e governantes, enquanto ao mesmo tempo agentes satânicos também atuam sobre essas mentes. Nenhuma eloqüência humana, oriunda de opiniões humanas fortemente estabelecidas, pode mudar a operação de instrumentos satânicos. Satanás procura continuamente obstruir o caminho, de modo que a verdade seja emperrada por estratagemas humanos, e aqueles que possuem luz e conhecimento encontram-se em grande perigo a menos que se consagrem constantemente a Deus, humilhando-se e percebendo o perigo destes tempos.

Seres celestiais são designados para responder às orações daqueles que trabalham abnegadamente pelos interesses da causa de Deus. Até mesmo os mais exaltados anjos nas cortes celestes são [408] designados para cumprir as petições que ascendem a Deus em favor do avanço de Sua causa. Cada anjo tem um específico posto do dever, e não se lhe permite sair para algum outro lugar. Se um anjo saísse, os poderes das trevas obteriam vantagem. ...

Dia após dia, prossegue o conflito entre o bem e o mal. ... Como povo, não entendemos como deveríamos o grande conflito que se trava entre instrumentos invisíveis, o conflito entre anjos leais e desleais. Os anjos maus estão constantemente em ação, planejando sua estratégia de ataque, controlando como comandantes os reis, governantes e as forças humanas desleais.

Apelo a vocês, que ainda não estão preparados para o último grande conflito, para que despertem. Vocês não estão vigiando, à espera daquilo que em breve há de vir sobre a Terra. Instrumentos humanos sob o controle de anjos caídos estão procurando reunir sua colheita. Aqueles que desejam achar-se sob a proteção dos anjos de

Deus devem viver inteiramente para a Sua glória, preparados para estar em pé em seu terreno e em seu lugar. ...

Anjos bons e maus competem por toda pessoa. É a própria pessoa que determina qual deles vencerá. Apelo aos pastores de Cristo para que incutam no entendimento de todos os que se encontram ao alcance de sua voz a verdade acerca dos anjos ministradores. Não condescendam com fantasiosas especulações. A Palavra escrita é nossa única segurança. Devemos orar como Daniel, para que possamos ser guardados por seres celestiais. Como espíritos ministradores, os anjos são enviados para servir àqueles que hão de herdar a salvação. Orem... orem como nunca oraram antes. Não estamos preparados para a vinda do Senhor. Precisamos fazer um trabalho cabal para a eternidade. — Carta 201, 1899.

Cristo bate à porta de seu coração, 28 de Dezembro

Porque convinha que Aquele, por cuja causa e por quem todas as coisas existem, ... aperfeiçoasse, por meio de sofrimentos, o Autor da salvação deles. Hebreus 2:10.

Entre o povo de Deus não deve haver dissensão, discórdia, guerra de um contra outro. As forças da justiça devem ser uma unidade em [409] seu conflito contra o mal. Todas as forças do povo de Deus devem dirigir-se contra as forças do inimigo. A vontade de todo filho de Deus deve ser colocada ao lado da vontade de Deus. Os vigorosos esforços de Satanás contra o bem e o terrível ódio de seus agentes contra os instrumentos de Deus revelam a necessidade de união e harmonia entre as forças da justiça.

Uma terrível luta está diante de nós. Aproximamo-nos da batalha do grande dia do Deus todo-poderoso. Aquilo que tem sido mantido sob controle será liberado. O anjo da misericórdia está dobrando suas asas, preparando-se para descer do áureo trono e deixar o mundo sob o controle de Satanás, o rei que escolheram, assassino e destruidor desde o princípio.

Os principados e potestades da Terra encontram-se em amarga revolta contra o Deus do Céu. Estão cheios de ódio contra todos os que O servem, e logo, muito em breve, deve ser travada a última grande batalha entre o bem e o mal. A Terra deve ser o campo de batalha — a cena do combate final e da final vitória. Aqui, onde por tanto tempo Satanás guiou o povo contra Deus, a rebelião deve ser para sempre suprimida.

Cristo veio à Terra em forma humana para que pudesse ser o Capitão de nossa salvação, para que não fôssemos vencidos pelo poder de Satanás. E quando o inimigo pareceu ter obtido uma assinalada vitória sobre a justiça, Deus agiu com misericórdia e poder para frustrar-lhe os desígnios. ...

O povo de Deus deve apresentar um audaz e decidido testemunho em favor da verdade, revelando os propósitos de Deus pelo

testemunho da pena e da voz. ... Quando nos consagramos a Cristo, Ele fala ao coração, enchendo-o com Seu Espírito. Não temos tempo para lutar e contender entre nós mesmos; não temos tempo para atuar com base em suposições ou acalentar preconceitos. É tarde demais para isso... pois Cristo está às portas.

Existe uma realidade na sã doutrina. Não é um vapor que se esvai. A luz deve brilhar a partir da Palavra de Deus. Deus chama Seu povo para que dEle se aproxime. Que ninguém se interponha entre Deus e Seu povo. Cristo está batendo à porta do coração, procurando entrada. Permitirá você que Ele entre? — Carta 153, 1901.

Na fronteira da terra prometida, 29 de Dezembro

E, diante dos filhos de Israel, infamaram a terra que haviam

[410]

espiado, dizendo: A terra pelo meio da qual passamos a espiar é terra que devora os seus moradores. Números 13:32.

O tempo em que o trabalho é mais árduo é o tempo exato de provar a força e sabedoria espirituais de cada obreiro. ... Quando surgem dificuldades em algum ramo da causa — como certamente surgirão, pois a igreja militante não é a igreja triunfante — todo o Céu observa para ver qual será a atitude daqueles a quem se confiaram sagradas responsabilidades. Alguns tropeçarão, alguns darão ouvidos a espíritos sedutores; alguns escolherão as trevas em lugar da luz porque não são leais a Deus. À semelhança de seu Mestre, aqueles que permanecem em Cristo não cairão nem desanimarão. ...

Agora, quando estamos justamente na fronteira da Terra Prometida, que ninguém repita o pecado dos espias infiéis. Reconheceram que a terra que tinham subido a ver era uma boa terra, mas declararam que seus habitantes eram fortes, que lá estavam os gigantes e que eles mesmos, em comparação, eram como gafanhotos aos olhos do povo e aos seus próprios olhos. Todas as dificuldades foram aumentadas até parecerem obstáculos intransponíveis. Fizeram com que parecesse loucura e presunção pensar em subir para possuir a terra. ... Mas Calebe os silenciou diante de Moisés e disse: "Eia! Subamos e possuamos a terra, porque, certamente, prevaleceremos contra ela." Números 13:30.

Essa foi a linguagem da fé; mas os espias que haviam falado desanimadoramente recusavam-se a desistir de impedir que o povo prosseguisse em cumprir a palavra do Senhor. ... Exageraram as dificuldades até que toda a congregação enlouqueceu de desânimo e temor. ...

Em meio a todas as lamentações e amargura de sentimentos, Calebe e Josué falaram à congregação: "A terra pelo meio da qual passamos a espiar é terra muitíssimo boa." Números 14:7. Mas o povo desejava acreditar no pior, e enquanto se ouvia acima do tumulto a altissonante voz de Calebe, tomaram pedras nas mãos para abater os homens que haviam apresentado o verdadeiro testemunho. ...

Enquanto o povo acariciava dúvidas e cria nos espias infiéis, a oportunidade áurea para Israel passou. ... Sucederá nestes últimos dias, justamente antes de entrarmos na Canaã celestial, que o povo de Deus condescenda com o espírito revelado pelo antigo Israel? Pessoas cheias de dúvidas, críticas e queixas podem semear sementes de incredulidade e desconfiança que produzirão abundante colheita. A história de Israel foi escrita para admoestação de nós outros, sobre quem são chegados os fins dos tempos. — Manuscrito 6, 1892. [411]

Verdadeira religião, 30 de Dezembro

Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em Meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito. João 14:26.

Que promessa fez nosso Senhor Jesus Cristo a Seus discípulos, para conceder-lhes consolo em vista de Sua partida? Foi a promessa do Espírito Santo de Deus. A divina influência do Espírito Santo devia cooperar com a mente humana e trazer-lhe à lembrança tudo o que Cristo havia falado. A grande necessidade deste tempo de perigo é o Espírito Santo, pois ele trará ao recebedor, em seu séquito, todas as outras bênçãos. A verdade, recebida com fé, transformará o caráter.

À luz da verdade que brilha em nossos dias, somos reprovados pela escassez do Espírito Santo. ... Enquanto indivíduos se contentarem com a mera teoria da verdade, carecendo da operação diária do Espírito de Deus sobre o coração, a qual se manifesta na transformação exterior do caráter, estão-se privando da qualificação que os capacitaria para uma eficiência maior na obra do Mestre. ...

O batismo do Espírito Santo como no dia de Pentecostes levará a um reavivamento da verdadeira religião e à execução de muitas obras maravilhosas. Seres celestiais estarão entre nós, e homens e mulheres falarão movidos pelo Espírito de Deus. Mas se o Senhor atuasse sobre o povo como o fez no dia de Pentecostes e depois dele, muitos que agora alegam crer na verdade conheceriam tão pouco da operação do Espírito Santo que clamariam: "Cuidado com o fanatismo!" Diriam daqueles que estivessem cheios do Espírito: "Estão embriagados!" Atos dos Apóstolos 2:13. ...

Quando as pessoas anseiam por Cristo e buscam tornar-se um com Ele, então aqueles que estão contentes com uma forma de piedade exclamarão: "Tenham cuidado; não cheguem a extremos."

Quando anjos do Céu vierem para o nosso meio e trabalharem mediante instrumentos humanos, haverá sólidas e substanciais

conversões, segundo a ordem das conversões do dia de Pentecostes. Agora... sejam cuidadosos e não se envolvam com excitação humana. Mas enquanto alguns devem ser cuidadosos para não envolver-se com excitação humana, nós não deveríamos estar entre os que suscitam indagações e acariciam dúvidas com referência à obra do Espírito de Deus, pois haverá aqueles que questionarão e criticarão quando o Espírito Santo tomar posse de homens e mulheres, porque seu próprio coração não foi impressionado, mas permanece frio e insensível. — Carta 27, 1894. [412]

Encerra-se o conflito entre Cristo e Satanás, 31 de Dezembro

E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram. Apocalipse 21:4.

Os ímpios recebem sua recompensa na Terra. Provérbios 11:31. "Serão como a palha; e o dia que está para vir os abrasará, diz o Senhor dos exércitos." Malaquias 4:1. ... Tendo sido os pecados dos justos transferidos para Satanás, tem ele de sofrer não somente pela sua própria rebelião, mas por todos os pecados que fez o povo de Deus cometer. ...

Está para sempre terminada a obra de ruína de Satanás. ... Ao mesmo tempo em que Deus é para os ímpios um fogo consumidor, é para o Seu povo tanto Sol como Escudo. Apocalipse 20:6; Salmos 84:11. ... O fogo que consome os ímpios, purifica a Terra. Todo vestígio de maldição é removido. Nenhum inferno a arder eternamente conservará perante os resgatados as terríveis conseqüências do pecado.

Apenas uma lembrança permanece: nosso Redentor sempre levará os sinais de Sua crucifixão. Em Sua fronte ferida, em Seu lado, em Suas mãos e pés, estão os únicos vestígios da obra cruel que o pecado efetuou. ...

Na Bíblia a herança dos salvos é chamada um país. Hebreus 11:14-16. ... A árvore da vida produz seu fruto de mês em mês, e as folhas da árvore são para a saúde das nações. Existem torrentes sempre a fluir, claras como cristal, e ao lado delas, árvores ondeantes projetam sua sombra sobre as veredas preparadas para os resgatados do Senhor. ...

Na cidade de Deus "não haverá noite". Ninguém necessitará ou desejará repouso. Não haverá cansaço em fazer a vontade de Deus e oferecer louvor a Seu nome. Sempre sentiremos a frescura da manhã, e sempre estaremos longe de seu termo. ... Todos os tesouros do

Universo estarão abertos ao estudo dos remidos de Deus. Livres da mortalidade, alçarão vôo incansável para os mundos distantes — mundos que fremiram de tristeza ante o espetáculo da desgraça humana, e ressoaram com cânticos de alegria ao ouvir as novas de uma alma resgatada. ...

O grande conflito terminou. Pecado e pecadores não mais existem. O Universo inteiro está purificado. Uma única palpitação de harmonioso júbilo vibra por toda a vasta criação. DAquele que tudo [413] criou emanam vida, luz e alegria por todos os domínios do espaço infinito. Desde o minúsculo átomo até ao maior dos mundos, todas as coisas, animadas e inanimadas, em sua serena beleza e perfeito gozo, declaram que Deus é amor. — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 673-678.